COIMBRA MEDICA

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

DIRECTOR — **Prof. Dr. AUGUSTO ROCHA**

7.º ANNO — 1887

COIMBRA
LIVRARIA CENTRAL DE J. DIOGO PIRES — EDITOR
8 — Largo da Sé Velha — 9

1887

COLLABORADORES DA COIMBRA MEDICA

em 1887

Dr. A. Wiss
Prof. Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira
Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões
Prof. Dr. Augusto Rocha
Dr. C. H. Durtal
Dr. Eduardo Abreu
Eugenio A. N. Elyzeu
Prof. Dr. Fernando de Mello
B.[el] Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão
Dr. Guedes de Mello
Dr. Ireland
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho
Joaquim da Fonseca
Licenciado Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
B.[el] José Antonio de Sousa Nazareth
Prof. Dr. José Epiphanio Marques
Dr. José Jeronymo d'Azevedo Lima
B.[el] José Pereira Lemos
B.[el] Julio Ernesto de Lima Duque
Prof. Dr. Julio Gama Pinto
Dr. L. Guesdon
Lourenço da Fonseca
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral
Prof. B.[el] Urbino de Freitas
***.

INDICE

A

Agua quente no tratamento da gota (Uso interno da), 10.
Aguas potaveis de Coimbra (Investigação do *bacillus typhicus* nas), 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.
Alcoolismo agudo (Injecções subcutaneas de ammoniaco no), 51.
Amenorrhea (Contra a), 47.
Anesthesia pelo chloreto de methylo (Cauterisação ignea em seguida á), 306.
Anginas inflammatorias muito dolorosas (Contra as), 226.
Anonymo (A um), 355.
Annuncio, 340.
Antipyrina (Da) contra a dôr, 222.
Apostolo das Indias (S. Francisco Xavier, o), 43, 58, 144, 266, 336, 350.
Articulação do joelho (Corpos extranhos da). Abcessos frios, 7.

B

Bacillus typhicus nas aguas potaveis de Coimbra (Investigação do), 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.
Bacterias (As) da bocca, 339.
Bacterioscopia na Faculdade de Medicina (Documentos para a historia de um gabinete de), 96.
Bibliographia, 28, 176.
Bibliographia Medica Portugueza, 302.
Blenorrhagia (Contra a), 47.
Bronchite aguda (Contra a), 47.

C

Cachexia palustre com purpura e hypertrophia enorme do baço (Nota sobre um caso de), 21.
Calculos vesicaes na infancia (Contribuições para o estudo da producção dos), 301.
Cancro? (Será contagioso o), 316.
Cancro do utero (Contra o), 194.
Caso (Um) medico-legal notavel, 23.
Cataracta (Glaucoma consecutivo á extracção da), 154.
Cauterisação ignea em seguida á anesthesia pelo chloreto de methylo, 306.
Cirurgia em Portugal (Documentos para a historia da Medicina e da), 287.
Clinica medica, 7, 21, 301.
Coarctada, 163, 195.
Coimbra (Hospicio districtal de), 31, 63, 130, 146, 178, 195, 209, 227, 242, 274, 290, 307, 322, 371.
Coimbra (Hospitaes da Universidade de), 30, 162, 194, 210, 243, 275, 291, 306, 323, 339, 354, 370, 387.
Coimbra e o encerramento da Universidade (A epidemia typhoide em), 108.
Communicação sobre a raiva (Nova), 12.
Concurso, 292.
Congressos, 211, 307.
Congresso de cremacionistas, 211.
Congresso medico internacional, 79.
Contractura hysterica, 191.
Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra, 365, 380.
Convulsões das creanças (Contra as), 194.
Coqueluche (Contra a), 30.
Corpos extranhos da articulação do joelho. Abcessos frios, 7.
Correspondencia, 224, 238, 258, 268.
Coryza (Contra a), 226.
Creanças rebeldes (Para as), 226.
Crise (A) dos hospitaes da Universidade, 17, 33, 49.
Cumulo (Um) de magnetismo, 291.
Curso medico da Universidade de Coimbra (Projecto de reorganisação do), 3.

D

Dietas, 172, 188.
Direcção (A) e a administração dos hospitaes, 126, 141, 157.
Documentos para a historia da Medicina e da Cirurgia em Portugal, 287.
Documentos para a historia de um gabinete de bacterioscopia na Faculdade de Medicina, 96.
Dôr (Da antipyrina contra a), 222.
Dôr dos dentes careados (Contra a), 288.
Dôres musculares (Contra as), 321.
Doutoramento, 371.
Doutoramento do excellentissimo senhor licenciado Eduardo Abreu (Oração aca demica pronunciada no), 357.
Dyspepsia gastralgica (Contra a), 62.

E

Edificio para a Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa (O novo), 275.
Eduardo Abreu (Oração pronunciada no doutoramento do excellentissimo senhor licenciado), 357.
Emphysema com catarrho bronchico (Contra o), 62.
Epidemia (A) typhoide em Coimbra e o encerramento da Universidade, 108.
Errata, 131.
Estado sanitario, 78, 99, 115, 131, 147.
Estomatite mercurial (Contra a), 211.
Expediente, 16, 32, 48, 64, 80, 100, 116, 132, 148, 164, 180, 196, 212, 228, 244, 260, 276, 292, 308, 324, 340, 356, 372, 388.
Exposição (A) de hygiene urbana em Paris, 26, 38.

F

Faculdade de Medicina, 15, 63, 78, 195, 227, 243, 323, 339, 355, 371.
Faculdade de Medicina (Documentos para a historia de um gabinete de bacterioscopia na), 96.
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.
Febre (A) typhoide, 212.
Febres typhoides em Lisboa, 148.
Ferimentos do olho (Nota sobre os), 73.
Formulario, 30, 47, 62, 98, 161, 194, 210, 226, 274, 306, 320.
Francisco (S.) Xavier, o apostolo das Indias, 43, 58, 144, 266, 336, 350.

G

Gabinete de bacterioscopia na Faculdade de Medicina (Documentos para a historia de um), 96.
Gabinete de Microbiologia, 131.
Gastralgia (Contra a), 210.
Glaucoma consecutivo á extracção da cataracta, 154.
Glaucoma subito, agudo, determinado n'um olho são pela extracção de uma cataracta no outro olho, soffrendo de glaucoma chronico simples, 19.
Globulos vermelhos do sangue (Da regeneração rapida dos), 76.
Gota (Uso interno da agua quente no tratamento da), 10.

H

Hespanha, 79.
Historia da Medicina e da Cirurgia em Portugal (Documentos para a), 287.
Hospede illustre, 275.
Hospicio districtal de Coimbra, 31, 63, 130, 146, 178, 195, 209, 227, 242, 274, 290, 307, 322, 371.
Hospitaes (A direcção e a administração dos hospitaes), 126, 141, 157.
Hospitaes da Universidade de Coimbra, 30, 162, 194, 210, 243, 275, 291, 306, 323, 339, 354, 370, 387.
Hygiene (A) da cidade, 63.

I

Inappetencia (Contra a), 321.
Injecções subcutaneas de ammoniaco no alcoolismo agudo, 51.
Investigação do *bacillus typhicus* nas aguas potaveis de Coimbra, 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.
Iodeto (Do) ferroso e seus effeitos therapeuticos, 61.

J

Joelho (Corpos extranhos da articulação do). Abcessos frios, 7.
Jornaes (Novos), 37.
Jornal (Novo), 307.

L

Lapis medicamentosos, 321.
Lepra (Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na), 365, 380.
Lepra em Portugal (Resultados pelo tratamento da), 52, 65, 81, 101, 117, 133, 149, 165, 181, 197, 213, 229, 245, 261, 283, 297, 317, 331.
Longevidade certa, 356.

M

Magnetismo (Um cumulo de), 291.
Mechanismo da producção das paralysias hystericas, 205, 235, 251.
Medicação (A) alimenticia, 179.
Medicina e da Cirurgia em Portugal (Documentos para a historia da), 287.
Medicina legal, 23.
Methodo (O) de Pasteur simplificado, 387.
Microbiologia, 96.
Microbiologia (Gabinete de), 131.
Miscellanea, 15, 31, 47, 63, 78, 99, 115, 131, 147, 163, 179, 195, 211, 227, 243, 259, 275, 291, 307, 323, 339, 355, 371, 387.
Morrhuol (O), 46.
Myrtol (O), 382.

N

Nervo-dermatologia, 52, 65, 81, 101, 117, 133, 149, 165, 181, 197, 213, 229, 245, 261, 283, 297, 317, 331.
Nota sobre os ferimentos do olho, 73.
Nota sobre um caso de cachexia palustre com purpura e hypertrophia enorme do baço, 21.
Nutrição (O pó de carne e a), 61.

O

Obituario, 31, 179.
Olho (Nota sobre os ferimentos do), 73.
Ophtalmologia, 19, 154, 221.
Oração academica—pronunciada, no doutoramento do excellentissimo senhor licenciado Eduardo Abreu, 357.
Otite catarrhal media (Contra a), 98.

P

Paralysias hystericas (Mechanismo da producção das), 205, 235, 251.
Parasitas cutaneos (Contra os), 98.

Partidos, 15, 25, 47, 64, 80, 100, 116, 132, 148, 164, 180, 196, 212, 228, 244, 260, 276, 292, 308, 324, 340, 356, 372, 388.
Partidos medicos (Novos), 47.
Phtisica (Póde curar-se a)?, 352, 368, 384.
Pigmentação da pelle das creanças no tratamento arsenical, 51.
Pilulas antihemoptoicas, 30.
Praias (As), 291.
Preambulo, 1.
Pó (O) de carne e a nutrição, 61.
Projecto de reorganisação do curso medico da Universidade de Coimbra, 3.
Prophylaxia anti-rabica (Tratamento pasteureano de), 308.
Prophylaxia (A) pasteureana da raiva na *Sociedade de Sciencias Medicas,* 259.

R

Raiva (A), 9.
Raiva (Nova communicação sobre a), 12.
Raiva na *Sociedade de Sciencias Medicas* (A prophylaxia pasteureana da), 259.
Raiva (A).—Relatorio apresentado a sua excellencia o presidente do conselho de ministros e ministro do reino, conselheiro José Luciano de Castro, 28, 176.
Regeneração (Da) rapida dos globulos vermelhos do sangue, 76.
Relatorio apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão de 1887, pelo delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, professor dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, 373.
Relatorio apresentado ao governador civil do districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887, 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.
Resposta á correspondencia publicada nos dois numeros da *Coimbra Medica*—15 de julho e 1 de agosto do corrente anno—firmada pelo sr. Lima Duque, na parte que me diz respeito (Unica), 258.
Resultados pelo tratamento da lepra em Portugal, 52, 65, 81, 101, 117, 133, 149, 165, 181, 197, 213, 229, 245, 261, 283, 297, 317, 331.
Revista de jornaes, 12, 73, 352, 368, 384.
Rhuibarbo (O) contra os oxyuros, 161.

S

Summario, 16, 32, 48, 64, 80, 100, 116, 132, 148, 164, 180, 196, 212, 228, 244, 260, 276, 292, 308, 324, 340, 356, 372, 388.

T

Therapeutica, 46, 61, 76, 179, 222, 289, 382.
Trabalhos do gabinete de Microbiologia, 277, 293, 309, 325, 341, 363, 377.

Trachoma antigo da conjunctiva. Panno crasso total das corneas, com cegueira quasi completa, curado com inoculação de pus blenorrhagico, 221.
Tratamento contra os casos graves do tesorelho, 30.
Tratamento da asthma, 274.
Tratamento da diphteria, 320.
Tratamento da lepra, no Brasil, pelos preparados de chaulmoogra, 348.
Tratamento da lepra em Portugal (Resultados pelo), 52, 65, 81, 101, 117, 133, 149, 165, 181, 197, 213, 229, 245, 261, 283, 297, 317, 331.
Tratamento das nevralgias, 289.
Tratamento pasteureano de prophylaxia anti-rabica, 308.
Tuberculose (Contra a), 211.

U

Unica resposta á correspondencia publicada nos dois numeros da *Coimbra Medica* —15 de julho e 1 de agosto do corrente anno—firmada pelo sr. Lima Duque, na parte que me diz respeito, 258.
Universidade de Coimbra (Hospitaes da), 30, 162, 194, 210, 243, 275, 291, 306, 323, 339, 354, 370. 387.
Uso interno da agua quente no tratamento da gota, 10.

V

Variedades, 10, 43, 58, 144, 266, 287, 302, 336, 350.
Vinho tonico, 210.

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; B.el F. A. Rodrigues de Gusmão; Prof Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.° Anno | 1 de Janeiro de 1888 | N.° 1

PREAMBULO

Começa por este numero o oitavo anno do nosso jornal, cuja existencia vai bastante adeantada para que ainda agora vamos delinear programmas, mais ou menos imaginosos. Tambem não haveremos de alardear serviços. O esforço empregado até agora vale muito apenas pela sinceridade; vale muito egualmente pela dedicação ininterrompida, que trouxe para o progresso das sciencias medicas em Portugal. Tocante ao seu valor scientifico, intrinseco, quanto podemos por nós é pouco; muito é, comtudo, por aquelles que têm depositado n'esta collecção os productos de seu ingenho, de seu trabalho e lucubrações.

Inutil é, nos parece, repetir aos leitores o que tem volvido ante seus olhos n'este periodo, já largo, da nossa vida jornalistica. Durante elle têm-se ferido batalhas terriveis, resolvido pleitos gravissimos; e d'esse movimento nasceram progredimentos assignalados. As nossas idêas, os nossos planos, é que não soffreram alteração essencial, e por elles iremos sempre quebrando todas as lanças. Algumas já obtiveram resolução pratica; outras aguardam o seu momento opportuno. A fé levanta montanhas; a nossa tenacidade realisará ainda alguns milagres pela fé que firmamos na força da verdade e na irresistivel corrente da sciencia.

Em summa, continuamos a trabalhar n'esta improba tarefa; e para ella agradecemos todo o auxilio. Não vem elle de certo para nosso accrescentamento pessoal, mas sim para credito da profissão, da classe e da medicina. Se ha, pois, quem pense que este auxilio nos utilisa e engrandece, é caso para lastimar a cegueira do cerebro tonto que tal pensa. E se ha quem cuide que o silencio é a virtude maxima dos sabios, observamos avisadamente que tambem elle é

muitas vezes a mascara impenetravel da ignorancia. Que fallem, pois, ou escrevam os que estudam, e sabem, e observam e pensam.

Está feito o nosso preambulo. Resta-nos endereçar aos nossos amigos, que de qualquer modo se interessam pelo futuro d'este papel, cordiaes Boas-Festas.

Augusto Rocha.

RELATORIO

apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão de 1887, pelo delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, professor dr. Adriano Xavier Lopes Vieira

(Continuado de pag. 376, 7.º anno)

III

Da assiduidade de frequencia das aulas; e do aproveitamento que os alumnos tiveram

E' facil de julgar da assiduidade e aproveitamento, que revelaram os alumnos, pelo conhecimento do numero dos que se matricularam em cada anno do curso da Faculdade, comparado com o numero dos que se submetteram a exame ou acto, resultado que n'estes obtiveram e distincções litterarias que lhes foram conferidas.

Eis a estatistica do anno findo:

Annos do curso da Faculdade	N.º dos alumnos matriculados	N.º dos alumnos examinados	N.º dos approvados *nemine discrepante*	N.º dos approvados *simpliciter*	N.º dos reprovados	N.º dos *premios pecuniarios* conferidos	N.º dos *accessits*	N.º das *distincções*
1.º	13	13	6	1	6	0	1	3
2.º	17	17	15	1	1	1	1	1
3.º	10	10	9	1	0	0	1	1
4.º	14	14	14	0	0	1	4	2
5.º	9	8[1]	8	0	0	0	2	2

[1] Falleceu um alumno do 5.º anno.

Pelos dados presentes vê-se, quanto á assiduidade de frequencia das aulas, que todos quantos alumnos se matricularam, á excepção de um, fallecido no 5.º anno, se submetteram a exame: e quanto ao aproveitamento nota-se que foi regular no 2.º, 3.º e 5.º annos; que ficou abaixo do usual e ordinario no 1.º anno, em que metade dos alumnos do curso foram reprovados; — e sobrelevou muito no 4.º anno, no qual metade dos estudantes obtiveram distincções litterarias.

E não tendo variado nem os professores que regeram as cadeiras, nem o systema de ensino, nem o gráu de exigencia nas provas, só posso registar os factos, lastimando uns e regosijando-me com os outros.

IV

Da regularidade e modo de regencia das diversas cadeiras da Faculdade de Medicina

No anno lectivo findo mantiveram-se abertas todas as treze cadeiras da Faculdade de Medicina; sendo dez regidas pelos seus respectivos cathedraticos, apenas com mui pequenas interrupções; e tres occupadas durante todo o anno pelos lentes substitutos, em consequencia de impedimento permanente dos lentes effectivos. E como está vago um logar de lente substituto, que é o quinto, succedeu uma ou outra vez que, achando-se temporariamente impedidos mais dois lentes cathedraticos além dos tres que o estiveram permanentemente, teve algum dos professores de accumular a regencia de duas cadeiras. Mas este facto foi e é excepcional na Faculdade de Medicina, o que julgo de toda a vantagem para o ensino.

Um só acontecimento veio perturbar no anno lectivo findo a regularidade da frequencia universitaria, e este foi a suspensão das aulas durante o estado epidemico que se manifestou em Coimbra, para recomeçarem mais tarde. A este inconveniente obviou o Conselho da Faculdade, quanto estava ao seu alcance, já adeantando a execução dos programmas das diversas cadeiras, já adiando o ponto para o dia 15 de junho, por accordo de todos os seus membros.

V

Dos meios de ensino de que dispoz a Faculdade de Medicina no anno lectivo findo

Nenhuma modificação importante se realisou nos meios de ensino de que dispoz a Faculdade de Medicina. Os seus estabelecimentos, comprehendendo aulas, laboratorios ou gabinetes de trabalhos praticos, occupando a parte principal do pavimento inferior do grande edificio do Museu, as aulas e enfermarias do Hospital da Univer-

*

sidade e juncto do Dispensatorio Pharmaceutico não tiveram melhoramento algum, não obstante d'elle carecerem, como demonstro em relatorio especial das propostas que submetto á apreciação do Conselho Superior. A dotação de dois contos de réis, somma da verba de 1:964$000 réis, consignada no capitulo 7.º, artigo 16.º, secção 1.ª do orçamento geral do estado no anno findo, e da verba de 36$000 réis, inscripta no mesmo capitulo, artigo 15.º, secção 2.ª, não póde chegar para mais do que prover ás necessidades dos gabinetes de trabalhos praticos e augmento das collecções respectivas; e não permitte costear maiores despezas com melhoramentos materiaes, aliás bem necessarios, como são — o acabamento de uma drogaria annexa á pharmacia dos Hospitaes da Universidade e o de duas salas contiguas á que accommoda a livraria privativa da Faculdade.

Como meio de ensino considero tambem os livros de texto, que continuam a servir de guia para a prelecção do professor e para o estudo dos alumnos, não obstante a critica severa dos que vêem no compendio só um meio de poupar trabalho e dispensar sciencia a lentes e estudantes.

De passagem direi que, longe de assim pensar, julgo antes que, adoptado para texto das lições um livro que, estando a par da sciencia, seja ao mesmo tempo resumido e claro, o professor consegue poupar ao estudante muito trabalho inutil, como é o de ouvir expôr o que aliás se encontra mais correctamente escripto n'esse livro; ao mesmo tempo que se dispensa a si proprio de uma fastidiosa exposição, e que consegue adeantar muito mais o exame de doutrinas do programma, o qual de outro modo fica sempre atrazado ou por cumprir.

E se o compendio evita trabalho inutil, tambem é certo que não dispensa de saber, nem encobre ignorancia: pois só quem não quer é que não vê que — a adopção de um livro para texto das lições não dispensa nunca o professor de commentar a doutrina d'esse livro á luz da sua propria observação e convicções, de exemplifical-a com factos, e de additar-lhe o que os mais recentes trabalhos scientificos têm produzido. Mas tudo isto demanda muito menos tempo e trabalho, e é bem mais util do que o systema de fazer prelecções completas e de fórma apparatosa, das quaes o alumno tenha de tirar apontamentos por onde se regule, mas que hão de necessariamente ser muito incorrectos.

A relação de todos os livros adoptados pelo Conselho da Faculdade de Medicina, sob proposta dos respectivos professores das cadeiras, em sessão final do anno lectivo ultimo é a seguinte:

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira { *Beaunis et Bouchard* — Nouveaux éléments de anatomie descriptive.

2.ª Cadeira { *Costa Simões* — Histologia e Physiologia geral dos musculos: secção 1.ª, Histologia dos musculos, tomo 1.º
Ranvier — Traité technique de histologie.
J. Rosenthal — Les nerfs et les muscles.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA { *W. Wundt*—Nouveaux éléments de physiologie humaine, traduits par le dr. Bouchard.
A. Becquerel—Traité élémentaire d'hygiène. }

4.ª CADEIRA { *Dubreuil*—Éléments de médecine opératoire.
Jamain—Manuel de petite chirurgie, 6.me édition. }

5.ª CADEIRA { *Cornil et Ranvier*—Histologie pathologique.
Macedo Pinto—Toxicologia judicial e administrativa. }

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA { *Rabuteau*—Éléments de thérapeutique et de pharmacologie.
Cordeiro—Elementos de pharmacia, 2.ª edição.
Moller—Catalogo das plantas medicinaes que habitam o continente portuguez.
Pharmacopêa portugueza. }

7.ª CADEIRA { *Hallopeau*—Traité élémentaire de pathologie générale.
O laboratorio biologico na exposição sanitaria internacional de Londres—versão do inglez, pelo dr. Augusto Rocha. }

8.ª CADEIRA-*Reclus, Kirmisson,* etc.—Manuel de path. chir.

QUARTO ANNO

9.ª CADEIRA { *Armand Rizat*—Manuel pratique des maladies veneriennes.
S. Jaccoud—Traité de pathologie interne. }

10.ª CADEIRA-*Thompson Lusk*—Science et art des accouchements.

QUINTO ANNO

13.ª CADEIRA { *Macedo Pinto*—Medicina administrativa e legislativa, 1.ª e 2.ª parte.
A. Lutaud—Manuel de médecine légale et de jurisprudence médicale. }

As razões que determinaram a preferencia dos livros propostos são antes da competencia particular de cada um dos professores da respectiva especialidade. Eu só posso dizer, de um modo geral, que entre essas razões avultam as de—representar o mais possivel o livro escolhido o estado actual da sciencia, sendo ao mesmo tempo de facil acquisição, intelligencia e leitura. Assim se preferem, em geral, os manuaes e tratados resumidos aos tratados extensos ou completos, antes proprios para expositores auxiliares n'um ou n'outro ponto; e d'entre todos, aquelles que reunem o maior numero de requisitos vantajosos para o ensino.

Foi tambem geralmente seguido em todas as cadeiras, e tanto

quanto é conveniente, o systema de prelecção ou exposição oral, feita pelo professor, da doutrina que ha de constituir objecto da nova lição. E a prelecção foi, sempre que possivel, secundada pela demonstração pratica nos gabinetes ou laboratorios e enfermarias, demonstração á qual a Faculdade está dando cada vez maior desenvolvimento. N'este sentido são particularmente dignos de menção—o professor substituto, em serviço effectivo na cadeira de anatomia normal, pelo incremento que continuou dando ás collecções do recente Museu de anatomia normal, de sua iniciativa: o professor substituto da cadeira de pathologia geral, pelos louvaveis esforços que ainda no anno findo empregou para iniciar os estudos de bacteriologia na Faculdade de Medicina: o professor cathedratico de materia medica e pharmacia, pelo desenvolvimento que está dando ao ensino pratico na sua cadeira e melhoramentos que tem introduzido no respectivo laboratorio: o professor substituto de tocologia e clinica cirurgica, pela notavel isenção com que se prestou durante todo o anno a occupar-se, fóra das horas da aula, do ensino pratico da cirurgia, isto a fim de não roubar tempo ao da tocologia, inconvenientissimamente accumulado com aquella n'uma só cadeira, como pondero em proposta especial.

(Continúa).

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Continuado de pag. 379, 7.º anno)

Na ordem das experiencias contrarias á reproducção experimental da febre typhoide, alinhamos os trabalhos de Beumer, Peiper (1) e Baumgarten (2). Julgam aquelles que os factos apre-

(1) *Centralblatt* cit., 1886, n.º 37. *Zur ätiologischen Bedeutung des Typhusbacillen* cit. *Zeitschrift für Hygiene* cit. Bd, I, 1886, e 1887, Bd, II. *Bacteriologische Studien über die ätiologische Bedeutung des Typhusbacillen* cit.
(2) *Centralblatt* cit., 1887, n.º 4. *Ueber Infectionsversuche mit Typhusbacillen.*

sentados pelos dois Fränkel, Simmonds e Seitz, são veridicos, mas devem ser de outro modo interpretados. Para elles, como para Sirotinin, trata-se de uma intoxicação e não de uma infecção, visto como a injecção intra-venosa dos micro-organismos em pequena quantidade não produz alterações apreciaveis, que aliás se denunciam, com gravidade de algum modo proporcional ao numero das bacterias, quando injectadas em quantidade elevada; e como, por outra parte, á semelhança dos microbios não pathogenicos, não se multiplicam vasos a dentro, antes perecem immediatamente, podendo, tanto uns como outros, produzir alterações similares, parecidas com as da febre typhoide, embora distinctas pelos seus characteres anatomo-pathologicos. Para estes auctores as alterações produzidas pela injecção intra-venosa dos bacillos devem referir-se a perturbações mechanicas, á irritação do tecido, e sobretudo á intoxicação pela typhotoxina e outras ptomainas, formadas nas culturas pelas condições da vida bacteriana. Baumgarten, esse, confirmou que o nosso micro-organismo não se reproduz no interior do corpo dos animaes, devendo portanto para estes ser considerado como não pathogenico. Tanto este como Beumer e Peiper acceitam a distincção estabelecida por Koch, que só admitte como pathogenicos os organismos dotados d'essa faculdade de reproducção interna.

E. Fränkel e Simmonds (1) criticaram posteriormente as experiencias de Sirotinin, Beumer e Peiper, reproduzindo pela inoculação as alterações anatomo-pathologicas da febre typhoide; e objectam que, ignorando-se o tocante á multiplicação bacillar na febre typhoide humana, não ha n'este particular comparação para a molestia que se produz experimentalmente, sendo além d'isso para notar que o essencial é produzil-a, ou seja por multiplicação bacillar ou por intoxicação. A nosso ver, porém, é tibia esta reverificação dos auctores, e pouco solidas as suas razões criticas, que desprezam sophisticamente a distincção que, como apontámos, Koch definira solidamente.

Retomaram a experimentação Chantemesse e Widal (2), procurando derimir o pleito entre os experimentadores citados. Em mais de metade dos animaes, cincoenta e quatro ratos brancos e cávias, inoculados no peritoneo e tecido cellular com o material de culturas recentes, obtidas por sementeira do germen tambem recentemente tirado do corpo humano, vivo ou morto, obtiveram resultados positivos, isto é, alterações anatomo-pathologicamente semelhantes ás da molestia no homem, com verificação posterior, microscopica e cultural, da existencia do bacillo de Eberth. Em coelhos observaram certos symptomas muito notaveis, como febre, diarrhea, emaciação, mas só viram apenas um resultado claro, esse na verdade decisivo, pela reproducção integral das lesões macroscopicas, ricas de micro-organismos proprios, como demonstrou a sementeira em placas de gelatina nutritiva.

---

(1) *Zeitschrift für Hygiene* cit., 1887. Bd, II. *Weitere Untersuchungen über die Aetiologie des Abdominaltyphus* cit.

(2) *Archives de physiologie normale et pathologique* cit., 1887, n.º 3. *Recherches sur le bacille typhique et l'étiologie de la fièvre typhoide* cit.

Estes experimentadores procuraram tambem responder ao reparo opposto por Sirotinin, Beumer, Peiper e Baumgarten, de que os animaes morriam envenenados e não infeccionados. Para isto submetteram ratos á injecção peritoneal de caldos culturaes, esterilisados completamente pelo calor, e notaram que só accidentalmente morria algum dos animaes, sendo aliás quasi constante a morte, quando inoculados com as proprias culturas em actividade. Além d'isso sujeitaram caldos culturaes á temperatura de 57° a 60°C, e notaram, pela prova da gelatina nutritiva, que umas vezes os micro-organismos morriam, outras não. Cinco ratos brancos inoculados com os liquidos estereis deram um só morto, cinco inoculados com o liquido não esteril deram duas mortes. A acção do calor diminuira a virulencia do microbio, porquanto observa-se a mesma indemnidade nos animaes inoculados, mesmo com fortes dóses de liquidos de culturas submettidas ás temperaturas de 42° a 45°C, durante quatro a cinco dias, apezar de se demonstrar pela prova da gelatina, que n'esses caldos existia o germen typhico, dotado de capacidade proliferante. Por outra parte, se podessem incriminar-se as ptomainas, a morte deveria apparecer nos diversos casos, em que, obtida a esterilisação bacillar pela elevação da temperatura, se facilitara a producção das ptomainas.

Entendemos ser conveniente a transcripção das conclusões de Chantemesse e Widal:

«A inoculação no peritoneo dos ratos brancos de um centimetro cubico de *bacillus typhicus*, cultivado á temperatura ordinaria, determina uma septicemia que os mata pela mór parte em vinte e quatro horas;»

«As inoculações no tecido cellular com culturas tomadas á superficie da gelatina determinam uma septicemia que se evolve muito mais lentamente, que mata a mór parte das vezes em dez ou doze dias. Os microbios encontrados na autopsia são então menos numerosos;»

«As inoculações no peritoneo de cávias são validas pouco mais ou menos na metade dos casos, e a morte sobrevem em geral no fim de um ou dois dias;»

«Na autopsia de todos os animaes mencionados encontram-se culturas de bacillo typhico nos ganglios mesentericos, no figado, no baço, muitas vezes nos pulmões, algumas vezes no cerebro;»

«As inoculações no peritoneo ou nas veias das orelhas de coelhos determinam symptomas taes, como febre, diarrhea, emmagrecimento rapido ao cabo de alguns dias de incubação; ás vezes o animal resiste e cura-se; a morte, pelo menos a morte immediata, é excepcional. Quatorze dias depois da inoculação encontrámos lesões, que recordavam as da febre typhoide, e o bacillo persistia vivo em todos os orgãos;»

«A inoculação no peritoneo dos ratos com caldos de culturas esterilisados pela ebullição de alguns minutos só excepcionalmente determina a morte;»

«A inoculação com liquidos de cultura expostos durante alguns

dias na estufa entre 42° e 45°, liquidos que possuem numerosos bacillos vivos, só matou um rato em oito.»

Abstrahindo de considerações criticas diffusas, para nos cingirmos á eloquencia dos factos, a exposição precedente mostra que por via experimental se póde determinar nos animaes uma bacillose typhica, que não é identica á bacillose typhica do homem, apenas em virtude da lei de dissemelhança, aliás muito conhecida, commum a todas as molestias da mesma natureza.

A exposição que havemos escripto ácerca da historia bacteriologica da febre typhoide levou-nos até a demonstração de que a dothienenteria é originada por um schizophyto pathogenico. Effectivamente apurámos todos os requisitos exigidos pela sciencia para assentar uma tal demonstração (pag. 313 da *C. M.*, 7.° anno):

1.°—Demonstrámos que nos individuos atacados de febre typhoide se encontra constantemente uma bacteria determinada, o *bacillus typhicus*, tambem conhecido pelo nome de *bacillo de Eberth e Gaffky*;

2.°—Demonstrámos que o *bacillus typhicus* apparece na febre typhoide, e não apparece n'outra qualquer molestia;

3.°—Demonstrámos que o *bacillus typhicus* se póde cultivar em varios terrenos de culturas, indefinidamente em serie;

4.°—Finalmente demonstrámos que pela via da experiencia se podia reproduzir com o *bacillus typhicus* uma bacillose animal, da qual se poderia retirar este mesmo schizophyto para reatar o cyclo demonstrativo.

(Continúa).

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL.
AUGUSTO ANTONIO DA ROCHA (Relator).

Erratas importantes.—Na pag. 379 do n.° 24 da *C. M.* do anno preterito na linha 17, onde se lê *Sirotinin em* leia-se *Sirotinin* (5) *em;* na linha 5 das notas, onde se lê (3) *Riviste,* etc., leia-se (3) *Bacteriologische Studien zur Typhus-Aetiologie. München, 1886;* na mesma linha onde se lê (3) *Reviste* etc., leia-se (4) *Reviste* etc.; na linha 7, onde se lê (4) *Zeitschrift,* etc., leia-se (5) *Zeitschrift,* etc.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.°, do 7.° anno)

(Continuado de pag. 382, 7.° anno)

Observação 19.ª—Cyrilla, parda, do Espirito Sancto, de vinte e dois annos de edade, doente ha seis annos. Fórma a.

Para abreviação empregaremos: d. direito; e. esquerdo; a. anesthesica; tub. tuberosa; m. mixta. Quando não vier indicada a côr do doente, subentende-se que é branca.

*

Deixa ver na região frontal, raiz do nariz e na região superciliar grande quantidade de tuberculos e ausencia quasi completa de supercilios.

Nas palpebras superiores, duas ulcerações symetricas, occupando o terço medio, onde ha ausencia quasi completa dos cilios e os que restam estão desviados; nos inferiores, os cilios subsistem.

As conjunctivas estão muito descoradas, e apenas se nota um ou outro vaso engorgitado tanto na mucosa palpebral como na ocular, e estes dispostos em sinuosidades. Ha infiltração das corneas no terço superior d'esta membrana, na parte habitualmente coberta pela palpebra superior, e tambem uma infiltração mais ligeira na parte inferior da cornea d. A pupilla reage muito fracamente á luz. A iris adhere em alguns pontos á cristalloide anterior, e notam-se algumas manchas do pigmento irideano na capsula anterior do crystallino, vestigio de antigas iritis. Ambas as papillas estão um pouco descoradas e na e. se observa uma deformação consistindo em uma interrupção do disco papillar na parte supero-interna (imagem invertida).

No nariz notam-se alguns tuberculos, no dorso e nas azas; e ulcerações irregularmente dispostas do lado d.

Os pavilhões das orelhas acham-se cobertos de tuberculos, alguns ulcerados. Ha esclerose generalisada da membrana do tympano, a qual apresenta uma côr esbranquiçada uniforme no lado d. e ligeiro recalcamento no e.

Observação 20.ª—Maria, parda, do Espirito Sancto, de vinte annos de edade, doente ha sete annos. Fórma tub.

Ausencia quasi completa dos supercilios no terço externo de ambos os lados. Os vasos da conjunctiva palpebral inferior desenham-se mais fortemente á d. Injecção da mucosa bulbar d'este lado. Cornea infiltrada no terço superior, na parte coberta habitualmente pela palpebra superior; essa infiltração é mais accentuada á d. D'este lado, iritis, com synechia posterior total. Papilla pequena e deformada. O exame do fundo do olho é impossivel em consequencia da turvação do humor vitreo.

No nariz—alguns tuberculos á entrada das narinas, e um muito desenvolvido, assestado no septo, occupando todo o espaço da fossa nasal do lado d. Ausencia dos cornetos medio e inferior de ambos os lados. O septo está desviado para o lado e. pela compressão do tuberculo que occupa a cavidade direita.

Ouvidos — membrana do tympano completamente despolida; reflexo luminoso anormal e a pequena apophyse saliente do lado d. Do lado e. nada de notavel.

Observação 21.ª—Anna M., de Minas Geraes, de cincoenta e cinco annos de edade, doente ha oito annos. Fórma tub.

Ausencia quasi completa dos cilios e supercilios. Conjunctivas descoradas; desenham-se alguns vasos da parte externa da conjunctiva ocular d. Ligeira turvação do corpo vitreo de ambos os lados. Cornea e iris, normaes.

Destruição dos cornetos; perda de substancia de parte do septo, supprida por um coagulo sanguineo antigo.

Nas orelhas, nada a notar-se, a não serem alguns tuberculos nos pavilhões.

Observação 22.ª—Marianna, preta, do Maranhão, de quinze annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma tub.

Ausencia dos supercilios, cuja região correspondente está coberta de pequenos tuberculos; cilios pouco abundantes. Conjunctiva, cornea e iris, normaes. Reacção pupillar normal. O corpo vitreo acha-se turvo do lado e. e a papilla d'este lado, deformada, apresenta a fórma de um ovoide, cujo grande eixo é dirigido de cima para baixo e de dentro para fóra, e parece ter um prolongamento para a parte superior. Notam-se tambem duas placas de retinite exsudativa para fóra e para cima da papilla (imagem invertida).

Ha algum sangue coagulado na mucosa das fossas nasaes, as quaes se acham reduzidas a dois canaes estreitos por adherencias da parte superior do corneto inferior ao septo nasal, canaes que têm as dimensões de uma penna de ganso. Notam-se tambem algumas ulcerações.

Ouvidos normaes.

Observação 23.ª—José Claro, pardo, de S. Paulo, de cincoenta annos de edade, doente ha seis annos. Fórma tub.

Supercilios raros no terço externo das arcadas superciliares; ausencia de cilios, sobretudo nas palpebras inferiores. Desenham-se algumas arteriolas sobre as mucosas palpebral e bulbar. As pupillas não são perfeitamente redondas. Reacção pupillar boa. A' d. suffusão peripapillar, e a papilla está um pouco alongada no sentido vertical. A' e., veias da papilla tingidas e suffusão peripapillar menos intensa do que á d. Notam-se duas placas brancas ao nivel da bainha do nervo optico; d'essas uma maior do lado externo, e outra menor na parte supero-interna (imagem invertida).

Pavilhão da orelha infiltrado de ambos os lados e tuberculos em differentes pontos. As membranas do tympano estão despolidas. Ausencia do triangulo luminoso do lado d., e o do e. pouco brilhante; cabo do martello um pouco saliente.

Nariz, deprimido e achatado; apresenta um sulco bem pronunciado, que, partindo do dorso, entre o terço inferior e o medio, se prolonga de cada lado pelas azas do nariz até ás narinas. De cada lado, na primeira porção d'este sulco, na parte comprehendida pelo dorso nascem outros dois sulcos verticaes, que dividem o terço inferior do nariz em tres lóbos, dos quaes o medio é constituido pela ponta e os dois outros pelas azas.

A parte media d'esta pyramide mostra-se muito saliente.

Do angulo interno de cada olho nasce tambem um outro sulco, parallelo ao primeiro, dando assim á parte media do nariz um relevo que se continúa pela face ao lado das azas.

A mucosa do septo apresenta algumas ulcerações. Não existe o corneto inferior de ambos os lados.

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA E GUEDES DE MELLO.

CLINICA MEDICA

A FUCHSINA NO TRATAMENTO DO MAL DE BRIGHT

N'uma doença reputada quasi incuravel, e infelizmente muito vulgar, contra a qual todos os livros de therapeutica costumam apresentar uma respeitavel lista de medicamentos e medicações; n'uma doença em que, como o mal de Bright, a chronicidade conduz quasi sempre á morte, é licito ao clinico experimentar não só as medicações consagradas pelo uso e pela sciencia, mas tambem outras que por ventura o empirismo ou certas indicações mais ou menos racionaes possam justificar.

E quando aconteça, como no caso presente, tirar-se um resultado inesperado, mas proficuo e constante, por virtude de um novo agente, cumpre ao clinico patentear esses resultados, revelar esse medicamento, para que novas tentativas e repetidas experiencias venham confirmar a sua efficacia ou demonstrar o seu pouco valor ou nullidade curativa.

Se me perguntarem qual a base ou serie de raciocinios que me induziram a empregar a fuchsina no tratamento do mal de Bright, difficil teria de ser a minha resposta. Para me justificar, porém, da minha tentativa direi que, depois de ver a impotencia dos medicamentos mais aconselhados contra tal morbo, e ser forçado a cruzar os braços ou recorrer a palliativos, o que vale quasi o mesmo; depois de ver morrer uma mulher no hospital de Tentugal atacada d'aquella doença, não obstante empregar todos os meios considerados como mais efficazes; depois d'isto, digo, e no mesmo hospital appareceu-me ha pouco mais de um anno uma rapariga, em quem diagnostiquei o mal de Bright, que segundo as informações fornecidas pela doente parecia ter por origem um resfriamento geral andando a lavar roupa, e pelo que tambem lhe sobreveio amenorrhea.

Não recorri á analyse microscopica das urinas para confirmar o meu diagnostico, por me ser impossivel fazel-o; mas o conjuncto de symptomas observados, e principalmente a presença permanente da albumina nas urinas, o edema geral dos membros, face e orgãos genitaes, e uma leve ascite, convenceram-me de que tinha a tratar de um caso de mal de Bright, provavelmente a nephrite parenchymatosa.

Occorreu-me então uma vaga idêa de ter visto durante o meu 4.º anno applicar a fuchsina n'um caso analogo, e decidi-me a experimental-a. Apenas no *Formulario dos Hospitaes da Universidade* pude encontrar uma indicação sobre o modo de applicação de tal medicamento; e a existencia d'essa formula já por si me auctorisava a sua applicação.

Tendo eu visto a origem provavel da doença, prescrevi por duas vezes um diophoretico (infuso de jaborandi como soluto de acetato de ammonia), que produziu sudação consideravel, appliquei vesicatorios sobre as coxas, e em seguida, para tomar ás colheres,

a fuchsina medicinal (chlorhydrato de rosanilina?) segundo a formula do dicto *Formulario:*

R.e—Fuchsina medicinal	vinte centigrammas
Agua distillada...:.......................	dois hectogrammas
Essencia de hortelã pimenta............	duas gottas
Xarope commum	q. b. para adoçar
F. s. a.	

Com grande surpreza minha vi que os edemas em seguida á sudação principiaram a diminuir, e no fim de tomar aquella pequena dóse de fuchsina eram apenas perceptiveis e a albumina apparecia em pequenissima quantidade nas urinas. Com uma segunda dóse de fuchsina desappareceram completamente os edemas e a albumina.

Persistiu um estado anemico, que consegui facilmente combater com os ferruginosos; mas a albumina nunca mais se revelou nas urinas emquanto a doente permaneceu no hospital, d'onde sahiu antes do fim de trinta dias completamente curada. Sei que desde essa data até hoje a doente tem gozado boa saude.

Animado com este resultado, tive ensejo, no principio d'este anno, de applicar a fuchsina em identicas circumstancias (precedida egualmente de um diaphoretico) n'uma outra rapariga, e o resultado foi o mesmo: vi desapparecer os edemas e a albumina das urinas, e a doente até hoje não tornou a accusar esses symptomas.

Um terceiro doente, um homem, se me apresentou ultimamente com um cortejo de symptomas taes, que não pude deixar de diagnosticar o mal de Bright que, segundo a historia por elle referida, já datava de um anno ou mais. Este homem tinha empregado debalde diversas indicações prescriptas por facultativos antes de me consultar. Quiz certificar-me da efficacia da fuchsina, e porisso, não obstante o edema consideravel dos membros e da face, e da abundancia de albumina que as suas urinas apresentavam, conservei-o na dieta lactea de que estava usando, bem como no uso dos preparados de quina e outros, e apenas lhe prescrevi, ora diaphoreticos, ora fricções estimulantes e diureticas nos membros e região lombar. Os edemas diminuiam mas não desappareciam de todo, e a albumina continuava a manifestar-se sem alteração na urina. Suspendi então a dieta lactea e toda a medicação de que usava, e prescrevi-lhe *unicamente* a formula supra com o dobro de fuchsina, isto é, com 40 centigrammas.

Logo que acabou esta formula, que tomou n'uns cinco ou seis dias, os edemas apenas eram perceptiveis nas extremidades inferiores, e da albumina sómente appareciam vestigios na urina. Uma segunda dóse fez desapparecer estes symptomas, e agora só tenho a combater a anemia, que espero cederá dentro em pouco tempo ao uso dos ferruginosos.

Ora á vista d'estes resultados poder-se-á attribuir a cura dos doentes a um simples acaso ou coincidencia?

Não é crivel, não parece admissivel, e em todos os casos de albuminuria que de futuro me appareçam experimentarei sempre o tratamento pela fuchsina, e espero poder informar os collegas dos resultados que colher.

Para que não se julgue que desejo conquistar *direitos de invenção*, devo declarar que, antes de escrever estas linhas, procurei nos livros de therapeutica e publicações medicas qualquer nota ou indicação sobre o emprego da fuchsina na albuminuria; e effectivamente deparei com um artigo do *Paris médical* de 1881 (cuja existencia eu ignorava), do qual transcrevo os seguintes periodos.

«Em todos os casos de albuminuria que tenho visto durante os ultimos doze mezes, excepto os que pareciam resultar de uma congestão passiva dos rins de origem cardiaca, dei a fuchsina na dóse de uma gramma (?) tres vezes por dia (cinco centigrammas). Em muitos casos a albuminuria diminuiu ou desappareceu completamente durante a administração do medicamento. Estes casos pertenciam geralmente á nephrite intersticial.

«Tendo mesmo em vista as intermittencias naturaes da albuminuria, creio que o tratamento pela fuchsina dá melhores resultados que nenhum dos outros até hoje experimentados.»

Como se poderá explicar a acção da fuchsina n'esta doença? Qual a sua acção physiologica e qual o poder que ella tem de destruir a «filtrabilidade pathologica» de albumina? Não sei, nem tão pouco que me conste o estudo d'esta substancia está por emquanto feito ou principiado.

Em todo o caso ahi fica exposta, ao correr da penna, o resultado da minha tentativa, que talvez convenha ser repetida e aperfeiçoada pelos collegas.

Ançã, 8-12-87. A. Cortezão.

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 386, 7.° anno)

2.° — ETIOLOGIA DA PHTISICA

Depois de haver discutido e demonstrado no capitulo precedente a verdadeira causa da phtisica, temos agora de occupar-nos das condições necessarias ao seu desenvolvimento. O fim do nosso trabalho, que antes de tudo é pratico, permitte que nos não demoremos aqui muito tempo. Contentar-nos-emos em evidenciar os pontos mais importantes.

1.° — *A phtisica encontra-se em todas as edades.* As estatisticas minuciosas dos ultimos annos permittem dizer que ella é mais frequente nos cinco primeiros annos da vida que nos cinco annos seguintes. A partir dos dez annos segue uma progressão ascendente até aos sessenta annos, para diminuir rapidamente para

além d'esta epocha. O phtisico mais velho que eu tenho observado foi um individuo de oitenta e tres annos. Na sua autopsia encontraram-se os pulmões recheados de tuberculos.

2.º — *O alimento constitue um factor importante* no desenvolvimento e na propagação da phtisica. A pathologia comparativa ensina-nos com effeito que os animaes carnivoros (cães, gatos) são em geral refractarios á phtisica, ao passo que os herviboros (especie bovina) succumbem muitas vezes por causa d'ella. Este facto argumentaria pois em favor da alimentação animal de preferencia á vegetal.

3.º — *Qual é o papel etiologico da eschola* no desenvolvimento da phtisica? A eschola é, antes de tudo, um verdadeiro fóco de propagação de todas as molestias contagiosas ou infecciosas que destroem a infancia. Estas molestias são muitas vezes acompanhadas ou seguidas de engorgitamentos ganglionares indolentes e de affecções subagudas dos orgãos respiratorios, que por seu turno constituem um terreno excessivamente favoravel ao desenvolvimento da tuberculose. A accumulação de um numero mui consideravel de creanças no mesmo local, uma ventilação insufficiente, aquecimento irregular, e além d'isso uma posição defeituosa, e desfavoravel ao desenvolvimento dos orgãos thoracicos e abdominaes acabam a preparação de um terreno chamado vulgarmente escrophuloso.

4.º — A *habitação* e a *profissão* exercem muitas vezes nefasta influencia. Toda a gente sabe que certas profissões, forçando os individuos a passar a maior parte da sua existencia n'um meio insalubre, occasionam as molestias chamadas profissionaes. Ora a phtisica é uma d'essas molestias profissionaes mais communs. Comtudo ha grandes differenças segundo os misteres. Segundo Petersen a mortalidade pela phtisica seria nos moleiros de 10 %, nos operarios das manufacturas de tabaco de 40 a 50 %, de operarios vidraceiros de 80 %. A população industrial, em geral, tem a mortalidade pela phtisica muito mais elevada do que a população agricola. A saturação da atmosphera dos centros industriaes por poeiras irritantes constitue um dos factores importantes d'esta mortalidade.

5.º — *Condições climatericas.* Ha uma differença enorme na mortalidade pela phtisica entre os habitantes das montanhas e os da planicie. Esta differença proviria, segundo os medicos que se occuparam d'esta questão:

a) de uma capacidade respiratoria maior e de melhor ventilação pulmonar dos habitantes das montanhas;

b) da ausencia dos grandes centros populosos e industriaes, assim como do isolamento quasi completo no qual vivem estes habitantes entre si;

c) da pureza physico-chimica da atmosphera. Um gráu hygrometrico, elevado juncto a uma temperatura uniformemente quente de ar, favoreceria o desenvolvimento da tuberculose, ao passo que um clima uniforme, quente ou frio, com uma *atmosphera secca* constituiria um elemento desfavoravel. Teremos occasião de voltar a esta questão, mui importante sob o ponto de vista therapeutico.

(Continúa).

THERAPEUTICA

Alimentação therapeutica. Clinica medica do Hotel Dieu de Paris

Os periodicos medicos annunciaram, ha tempos, o grande progresso, realisado na alimentação therapeutica por Mr. Rousseau, de introduzir na materia medica, com geral satisfação dos praticos, a *Pastilha de vacca condensada*, «typo de alimento perfeito e saboroso, eupeptico agradavel» segundo a expressão de um dos nossos mais estimados collegas da imprensa medica.

O novo medicamento alimentar foi acolhido com o maior favor por todos os que consideram o methodo analeptico, como medicação preventiva e curativa por excellencia de todas as diatheses, relacionadas com a debilitação.

As experiencias favoravelmente concludentes, continuadas todavia actualmente no serviço da clinica medica do Hotel Dieu, farão conhecer aos nossos leitores os beneficios que poderá prestar á sua clientela este alimento scientifico, verdadeiramente fiel e efficaz. Esperando que possam ser publicadas *in extenso* as numerosas observações recolhidas, desejo resumir hoje, segundo os resultados obtidos no Hotel Dieu as principaes indicações a que em clinica correspondeu a Pastilha Rousseau.

Nas convalescenças de febres graves o emprego d'este alimento racional abreviou muito a estada no Hospital a muitos doentes:

Observação I. — C... com vinte e tres annos de edade (Sala de S. Christovão, cama n.º 4) com febre typhoide. Sahe dez dias depois de principiar a convalescença.

Observação II.—Them... com vinte annos de edade (Sala de S. Christovão, cama n.º 18), restabelecido promptamente depois de uma febre typhoide muito grave.

Observação III.—Lab... com vinte e tres annos de edade (Sala de S. Christovão, cama n.º 25), atacado de febre typhoide ainda mais grave, *considerado durante muito tempo como atacado de tuberculose aguda,* restabelece-se, graças ás Pastilhas Rousseau, ao cabo de uma convalescença um tanto mais demorada, porém muito normal.

As observações IV, V, VI, VII com complicações pulmonares, e a VIII com uma erysipela ambulante mui grave, etc., offerecem-nos egualmente notaveis resultados devidos á medicação que agora recommendamos.

Um numero elevado de outras observações de molestias *chronicas com intolerancia gastrica* foram notadas no mesmo serviço, tuberculoses com cavernas, hemoptisis repetidas, cachexias profundas, vomitos incoerciveis, desgosto invencivel de qualquer alimento, gastrites chronicas, ulceras no estomago, nevroses graves, cancros uterinos com generalisação, pleuresias, miocardites, etc. etc., em que foram regularmente administradas as Pastilhas Rousseau.

Nas observações que temos á vista sempre notámos que esse medicamento-alimento é admiravelmente supportado, diminuindo a anorexia, cessando de subito os vomitos, regularisando-se a digestão e restabelecendo-se a tolerancia gastro-intestinal. Além d'isso (observação preciosa que notar, attentando-se nas repugnantes preparações de carne de outro tempo) todos os doentes acceitam facilmente e com o maior prazer a Pastilha Rousseau, quando qualquer outro alimento lhes causa invencivel aversão. Entre os numerosos doentes tratados d'este modo só um se mostrou refractario á ingestão d'este saboroso peptogeneo, d'este verdadeiro reconstituinte.

Não diminuirei com prolixas reflexões o eloquente valor d'estas

observações clinicas. Direi sómente que a materia medica parece agora possuir por fim, á força de pacientes investigações e muitos ensaios, o analeptico ideal, o hematogeneo especifico, que satisfaz plenamente o *desideratum* hippocratico, «tuto et jucundo». A sua riqueza em albuminoides e em phosphatos, a sua peptonisação segura, rapida e perfeita, fazem da PASTILHA ROUSSEAU o alimento mais a proposito para entreter o mechanismo da vida e formar a base de um regimen racional, o analeptico summamente assimilavel e o mais capaz de confirmar a super actividade da energia organica desfallecente. Nada deve recear o pratico, porque bem administrado não deixará de produzir os resultados promettidos.

Numerosas e variadas são, como se comprehende, as applicações d'este appetitoso alimento. Convém aos phtisicos e a todos os debilitados. Sem offerecer os perigos da carne crua (temiveis não só pela tenia, senão tambem pelos bacillos pathogenicos que póde conter), a PASTILHA ROUSSEAU encontra-se em tal estado de divisão molecular, que é atacada facilmente pelos succos gastro-intestinaes mais insufficientes. Incorpora-se depois, annexa-se, digamol-o assim, por si mesma aos tecidos organicos. Demora-se no estomago mui fraco, porque, não obstante a sua muita riqueza, constitue um alimento ligeiro e eupeptico, sendo a sua peptonisação notavelmente facil e completa; o seu cheiro e sabor são mui agradaveis, graças a osmasona total que contém; a sua conservação torna-se quasi indefinida, graças aos aperfeiçamentos empregados para a preparação tão delicada d'esta carne concentrada por um novo procedimento.

Para equilibrar a nutrição desfallecente e conter a desassimilação organica, que se opéra nas enfermidades chronicas com tão espantosa rapidez; para fortalecer e supportar o liquido sanguineo no estado de miseria physiologica, para restituir ás digestões defeituosas o vigor que lhes falta e supprimir a atonia gastro-intestinal, nada ha preferivel á PASTILHA ROUSSEAU de carne de vacca condensada. Rica de albuminatos assimilaveis, digerem-n'a os estomagos mais delicados e assimilam-n'a os intestinos mais preguiçosos; cura demais a mais a gastralgia e as gastro-nevroses e córta as diarrheas chronicas sem jámais produzir a constipação.

Nos casos de febres graves é seguramente o alimento mais apropriado para luctar contra a consumpção pyretica e procurar ao processo termico o dinamophero sufficiente para economisar melhor aos tecidos uma diminuição anatomica mui pronunciada. Os febricitantes acceitam por outra parte as pastilhas de vacca concentrada tão facilmente como os proprios convalescentes, sobre cuja histogenia anteriormente demonstrámos a sua enorme força de organisação. Prescrevemol-a egualmente com exito aos diabeticos para dar mais força ao regimen carnoso e preencher as faltas organicas e a desnutrição consummadas pela glucosuria.

Na chlorose e anemias, nos nevropathicos extenuados, nos escrophulosos e nas pessoas enfraquecidas, a PASTILHA ROUSSEAU transforma litteralmente a nutrição geral, reanima o appetite; a sua assimilação enriquece a hemoptosis, e augmenta em pouco

tempo o peso do corpo. Facilitando poderosamente a actividade organica e restabelecendo na sua integridade os cambios moleculares, de que resultam a vida normal e a saude, esta energica medicação reconstitue o individuo mais extenuado, e não tarda a impedir (por algum tempo ao menos) a marcha invasora das lesões diathesicas.

Dr. Paul Vernon, *Union Mèdicale,* 23 de outubro de 1887.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de novembro de 1887

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	72	2	»	9	10	72	82
	Entrados até 30	»	1	»	»	»	»	»	1
		61	73	2	»	9	10	72	83
	Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos	1	»	»	»	»	»	1	»
	Findaram creação	1	1	»	»	»	»	1	1
		2	1	»	»	»	»	2	1
	Ficaram por sexos	59	72	2	»	9	10	70	82
	» por classes	131		2		19		152	

Coimbra, 1 de dezembro de 1887.

O conselheiro director — *Fernando de Mello.*

O official do registro — *Adriano Freire de Macedo.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de novembro de 1887

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	155	135	290
Entraram até 30	96	53	149
	251	188	439
Sahiram	70	48	118
Falleceram	9	7	16
	79	55	134
Ficaram existindo	172	133	305
Existencia media diaria	162,23	137,40	299,63

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 29 de dezembro de 1887.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu*

MISCELLANEA

Para a historia da vaccinação anti-rabica. — No dia 27 do mez de dezembro proximo preterito praticou-se no Theatro Anatomico da Faculdade de Medicina a autopsia de um cão, suspeito de raiva, que mordera um cavalheiro de Penacova, o qual depois de cauterisado partiu para Paris a fim de submetter-se ás inoculações preventivas segundo o methodo pasteureano. Do cão extrahiu-se uma porção de medulla, que foi enviada conjunctamente, e inocularam-se dois coelhos subcutaneamente. A medulla foi extrahida sem se tomarem as precauções antisepticas, que deveriam respeitar-se, e o frasco em que foi recolhida tambem não foi submettido ás precauções devidas. Foram inoculados os dois coelhos sem se praticarem as operações previas da antisepsia, que importava praticar. Emfim fez-se um grande barulho para nada; e não mencionariamos sequer o facto, que mais valera calar, senão fôra necessario accentuar que a Faculdade de Medicina nada tem com elle, sendo da responsabilidade, cremos, apenas dos preparadores. Especificado o facto, não miramos a levar o desanimo áquelles

que se sintam tomados da vontade de experimentar; sómente fazemos votos para que se sigam com rigor os methodos e processos de experimentação, para se não falsearem os resultados nem se compromettter o credito da nossa corporação, nem o proprio credito. Sob esta condição applaudiremos quanto possa contribuir para o progredimento da sciencia e engrandecimento da Faculdade.

Partidos. Estão a concurso os seguintes: — Um municipal de Peniche, por 30 dias, a contar de 16 de dezembro com o ordenado de 450$000 réis se a residencia for em Atouguia e 400$000 réis se for em Peniche, podendo, preferindo Peniche, receber mais 250$000 réis do Monte-Pio Corpo Sancto; — Um municipal de Boticas, por 30 dias, a contar de 19 de dezembro, com o ordenado de 400$000 réis; — Um de pharmacia para Proença a Nova, por 30 dias, a contar de 28 de dezembro com o ordenado de 40$000 réis; — Um municipal da Certã, por 30 dias, a contar de 29 de dezembro com o ordenado de 500$000 e mais 100$000 réis pela Misericordia; — Um municipal de Rio Maior, por 30 dias, a contar de 29 de dezembro, com o ordenado de 500$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha — *Preambulo.*
Adriano Xavier Lopes Vieira — *Relatorio apresentado ao Conselho de Instrucção Publica na sessão de 1887.* (Continuado de pag. 376, 7.º anno.)
Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (relator) — *Trabalhos do Gabinete de Microbiologia. I — Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Continuado de pag. 379, 7.º anno.)
Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello — *Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 382, 7.º anno.)
A. Cortezão — *A fuchsina no tratamento do mal de Bright.*
Dr. A. Wiss — *Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 386, 7.º anno.)
Dr. Paul Vernon — *Alimentação therapeutica. Clinica medica do Hotel Dieu de Paris.*
Fernando de Mello — *Hospicio districtal de Coimbra.*
Eugenio A. N. Elyzeu — *Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

EXPEDIENTE. — Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador — *José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

SUPPLEMENTO AO N.º 1

DA

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

DE 1888

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

Em o n.º 1 do anno corrente da — *Coimbra Medica* — publiquei a seguinte noticia que, apezar de ter sahido sem assignatura, se deduz que é da responsabilidade unica e exclusiva do director do periodico, o signatario d'este Supplemento, por virtude da declaração publicada em muitos numeros do jornal, e que se repete de vez a tempos: «que a direcção e redacção do jornal toma a responsabilidade dos artigos sem nenhuma indicação de assignatura».

Reza assim a noticia:

Para a historia da vaccinação anti-rabica. — *No dia 27 do mez de dezembro proximo preterito praticou-se no Theatro Anatomico da Faculdade de Medicina a autopsia de um cão, suspeito de raiva, que mordera um cavalheiro de Penacova, o qual depois de cauterisado partiu para Paris a fim de submetter-se ás inoculações preventivas segundo o methodo pasteureano. Do cão extrahiu-se uma porção de medulla, que foi enviada conjunctamente, e inocularam-se dois coelhos subcutaneamente. A medulla foi extrahida sem se tomarem as precauções antisepticas, que deveriam respeitar-se, e o frasco em que foi recolhida tambem não foi submettido ás precauções devidas. Foram inoculados os dois coelhos sem se praticarem as operações previas da antisepsia, que importava praticar. Emfim fez-se um grande barulho para nada; e não mencionariamos sequer o facto, que mais valera calar, senão fôra necessario accentuar que a Faculdade de Medicina nada tem com elle, sendo da responsabilidade, cremos, apenas dos preparadores. Especificado o facto, não miramos a levar o desanimo áquelles que se sintam tomados da vontade de experimentar; sómente fazemos votos para que se sigam com rigor os methodos e processos de experimentação, para se não falsearem os resultados nem se comprometter o credito da nossa corporação, nem o proprio credito. Sob esta condição applaudiremos quanto possa contribuir para o progredimento da sciencia e engrandecimento da Faculdade.*

Na sexta-feira, 6 do corrente (1), á noite, chegou ás minhas mãos um numero-prova do *Imparcial de Coimbra*, de sabbado, 7 do corrente, inserindo o seguinte documento, que vou reproduzir:

«*Sr. Redactor*»

«Peço a v. o obsequio de dar publicidade, no seu jornal, á inclusa rectificação que me é forçoso fazer a uma noticia, que appareceu no ultimo numero do jornal *Coimbra Medica*, a proposito da autopsia d'um cão, suspeito de raiva.»

«De v. etc.»

«*Luiz Pereira da Costa.*»

(1) No acto de revisão de provas vim ao conhecimento de que a declaração devia apparecer no *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, e n'outros jornaes politicos.

«No ultimo numero da *Coimbra Medica* o director d'este jornal, o professor dr. Augusto Rocha, deu a noticia da autopsia d'um cão, suspeito de raiva, que foi feita no theatro anatomico da faculdade de medicina, no dia 27 de dezembro proximo passado.»

«Com o seu *ardentissimo* zelo pelos creditos da faculdade de medicina, diz o director da *Coimbra Medica*:»

«A medulla foi extrahida sem se tomarem as precauções antisepticas, que deveriam respeitar-se, e o frasco em que foi recolhida tambem não foi submettido ás precauções devidas. Foram inoculados os dois coelhos sem se praticarem as operações previas de antisepsia, que importava praticar. Emfim fez-se um grande barulho para nada; e não mencionariamos sequer o facto, que mais valera calar, senão fosse necessario accentuar que a faculdade de medicina nada tem com elle, sendo da responsabilidade, cremos, apenas dos preparadores.»

«Em primeiro logar preciso declarar que a responsabilidade não é dos preparadores: a responsabilidade da autopsia é unicamente minha, como muito bem devia saber o professor dr. Augusto Rocha.»

«O cão foi autopsiado por iniciativa minha, e sem outro interesse do que fornecer ao sr. Pasteur e á sciencia um elemento importante para a constituição da estatistica e prophylaxia anti-rabica, e colher para o gabinete de bacteriologia da faculdade de medicina alguns bocados de medulla, que poderiam ser uteis para se iniciarem estudos sobre a raiva.»

«Foi por isso que pedi para o cão ser transportado de Penacova para Coimbra; e mandei-o ir para o theatro anatomico, contando que no gabinete de bacteriologia encontraria os meios necessarios para poder remetter ao sr. Pasteur alguns bocados de medulla em todas as condições exigidas, e guardar outros para o gabinete de bacteriologia da faculdade de medicina, tomando ainda assim sob a minha unica responsabilidade a remessa que fosse feita para Paris.»

«Nem d'outro modo poderia proceder, visto que eu não tinha commissão da faculdade de medicina, e ella por tanto nada tinha com o meu procedimento individual, ainda que motivado unicamente por fins scientificos.»

«Quando me preparava para extrahir a medulla, fiz saber ao professor dr. Augusto Rocha, que tem a seu cargo o gabinete de bacteriologia, o que se ia fazer, e que se podiam aproveitar alguns bocados de medulla, ou os elementos que quizessem para o gabinete de bacteriologia.»

«A resposta que recebi foi, que não queria a medulla, que não tinha frascos esterilisados!»

«Ao receber esta resposta pelo preparador da anatomia pathologica, só disse: frascos esterilisados é o que nós precisamos.»

«Poucos minutos depois dirigi-me para o gabinete de bacteriologia, para ver se conseguia esterilisar os frascos de que necessitava, embora isso me levasse mais algumas horas.»

«Encontrei-o fechado!»

«O director dr. Augusto Rocha, que lá estava até á minha communicação, tinha-se retirado. Estas contrariedades não me demoveriam ainda assim do proposito em que estava de enviar ao sr. Pasteur e colher para o gabinete de bacteriologia da faculdade de medicina porções de medulla e de encephalo em todas as condições de antisepsia, se por ventura um incidente muito desagradavel não me obrigasse á abandonar os meus esforços.»

«Se não fôra isso, ou o professor dr. Augusto Rocha quizesse, ou não, lá havia de ficar medulla suspeita de raiva no gabinete de bacteriologia, em todas as condições da antisepsia.»

«Infelizmente, esse incidente fez com que nem para o gabinete de bacteriologia da faculdade de medicina, nem para enviar ao sr. Pasteur, a medulla fosse colhida nas requeridas condições antisepticas.»

«Ainda assim, alguns fragmentos de medulla foram enviados ao sr. Pasteur, nas melhores condições que me foram possiveis, acompanhando essa remessa um curto apontamento sem assignatura.»

«E a razão d'este procedimento expliquei eu ao portador da medulla e a outras pessoas que estavam presentes, dizendo-lhes que não subscrevia a remessa da medulla, visto que motivos extranhos á minha vontade não permittiam que fosse colhida e acondicionada em todas as condições que a sciencia exige.»

«Portanto, inclino-me a acreditar que, se o director da *Coimbra Medica* quizesse fazer uso do que sabia e se informasse rigorosamente do que ignorava, não escreveria uma noticia que decentemente só póde ter desculpa na precipitação e leviandade com que foi escripta.»

«Pelo que diz respeito ás inoculações que o director da *Coimbra Medica* diz que foram feitas em coelhos, nada sei.»

«Dicto isto, não voltarei mais ao assumpto.»

«Coimbra, 3 de janeiro de 1888.»

«*Luiz Pereira da Costa.*»

Postos os documentos, passo ás reflexões que elles me suggerem com toda a serena tranquillidade e frio criterio que o caso reclama. O artigo do prof. Luiz Pereira da Costa é a photographia do individuo, e aos que ainda não o conhecem importa ministrar os dados necessarios para reconstruirem com justeza a dupla entidade do homem e do professor.

O processo mais claro de offertar aos leitores as minhas ponderações consiste em decompôr o artigo nas suas diversas theses. Não omittirei nenhuma, ainda quando haja de violentar-me, fallando de mim. O leitor confirmar-se-á na convicção de que, quando me referir aos meus proprios feitos, o faço pela absoluta necessidade em que o prof. Luiz Pereira da Costa me collocou. Para lhe rebater a arremettida injustificavel, não omittirei nada.

PRIMEIRA PROPOSIÇÃO. *A uma noticia, inserta n'um jornal medico e sobre assumpto transcendente de medicina, trouxe o prof. Luiz Pereira em resposta o artigo que publicou n'um jornal politico.*

Para que veio este professor discutir perante o publico em geral um assumpto, cujo ponto capital versa sobre os erros praticados na autopsia de um cão suspeito de raiva, — assumpto especialissimo, a cujo respeito nem mesmo todos os medicos podem opinar com segurança? Para que esse publico formasse opinião? — Evidentemente que não. O publico em geral, posso dizel-o affoutamente sem offensa para ninguem, não possue elementos nem habilitações para julgar n'este pleito.

Seria a causa do procedimento do prof. Luiz Pereira o facto de ter as relações pessoaes cortadas com o director da *Coimbra Medica*, e não desejar pedir-lhe obsequios? Não póde admittir-se; já porque está nas praxes d'este jornal *publicar tudo, venha donde vier*, o que se refere ás questões, aqui levantadas, como o demonstram numerosos precedentes; já porque o prof. Luiz Pereira podia pagar a publicação a tanto por linha; já porque tinha direito á publicação.

Seria a causa do procedimento o mediar entre o n.º 1 em que sahira a noticia e o n.º 2 em que o artigo vinha a publicar-se, um espaço de quinze dias? Tambem não; já porque podia no intervallo publicar-se um supplemento, como agora; já porque, se fosse apenas a decidir o pleito o publico especial que o entende, a demora de quinze dias não faria perder ao luminoso e terrivel artigo do prof. Luiz Pereira o culminante interesse e a palpitante actualidade.

Não sendo causa do procedimento d'este professor nenhuma das apontadas, só me resta uma a signalar: — o plano de cobrir os erros praticados, malsinando com um publico, que poderia só decidir-se por illusorios sentimentos de antipathia ou sympathia, o signatario d'este documento, a quem o prof. Luiz Pereira votou, sem eu saber porque, um odio entranhado, que revela *sob a fórma de dulcissima perfidia,* todas as vezes que se lhe offerece occasião.

SEGUNDA PROPOSIÇÃO. *O prof. Luiz Pereira da Costa veio responder a uma noticia, em que não havia referencia á sua pessoa.*

Para que?

Não podia deixar de fazel-o, e não perdia este ensejo por varios motivos. Primeiro estava moralmente obrigado a cobrir os preparadores; que, diga-se de passagem, não cobriu, antes poz a descoberto. Depois, com este procedimento, na apparencia nobre, trazia a publico as pretendidas deslealdade, desleixo, desamor pela sciencia e restantes prendas, que lhe apraz attribuir-me sobrepticiamente no seu precioso escripto.

Era, porém, duro, muito duro, limitar-se á confissão dos erros commettidos. Seria nobilissimo resalvar a responsabilidade dos subordinados e confessar, com toda a sinceridade que exige o dever profissional, as proprias culpas; o prof. Luiz Pereira da Costa é incapaz d'esse sacrificio. Portanto optou pelo expediente de esconder-se por traz da responsabilidade de outrem. Eu fiquei-lhe a geito para aguentar as vaias da multidão indignada, e porisso este lealissimo collega não hesitou. É claro; entre eu e elle o melhor, o mais habil, é que fosse eu o sacrificado. Ha de gorar-se-lhe inteiramente o proposito.

Terceira proposição. O *prof. Luiz Pereira allude em gripho, ironicamente, ao meu zelo* ardentissimo *pelos creditos da Faculdade de Medicina.*

É verdade. Posso assegurar que pelos creditos d'esta corporação tenho desenvolvido todo o zelo de que sou capaz, ao contrario do prof. Luiz Pereira, que não tem desenvolvido nenhum. Este homem é um professor nullo. Não ha na Faculdade cousa que assignale a sua iniciativa. Se o meu zelo é ou não ardente, não o decidirei. Sei, comtudo, que, se não fôra elle, eu não estaria agora com esta polemica. Durante estas ferias do natal fui, com os meus alumnos que ficaram em Coimbra, trabalhar quasi todos os dias, do meio dia ás duas horas e meia, para o Gabinete de Microbiologia; fil-o sem nenhuma obrigação legal. Se lá não tivesse ido, o meu aggressor não vinha agora accusar-me de não lhe haver prestado o auxilio que reclamara.

Se não fôra o meu zelo, não estaria ainda creado o Gabinete de Microbiologia. O meu aggressor talvez deseje que eu traga a publico a historia das difficuldades levantadas para a sua fundação. Não me custará isso; limito-me, porém, a recordar que o prof. Luiz Pereira da Costa, agora tão avido de trabalhos bacteriologicos, negou-se terminantemente a acceitar a coadjuvação d'esses trabalhos, quando a Faculdade lhe queria assignar, em harmonia com a lei de 1 de setembro, lucubrações praticas. Se tivera acceitado a distribuição, que até lhe era indicada pelo Chefe do Estabelecimento, o sr. Conselheiro Adriano Machado, não teria cahido nos erros vergonhosos, —para quem não duvidou incumbir-se da autopsia de um cão suspeito de raiva— em que agora cahiu.

Se não fôra o meu zelo, não podia annunciar-se que no Gabinete de Microbiologia da Faculdade levei a cabo a descoberta da morphologia do *bacillus typhicus.*

O prof. Luiz Pereira da Costa foi dos que sempre se mostraram contrarios á creação d'este Gabinete, provando assim quanto desconhecia o movimento geral das sciencias medicas, que professava. Descobriu essa hostilidade todas as vezes que se lhe proporcionou ensejo. E' a este professor que se attribue a iniciativa do conluio, pelo qual foi enviado a Hespanha estudar a questão Ferran, da prophylaxia anti-cholerica, não o professor que se occupava de bacteriologia, mas um outro que nunca se havia occupado d'ella. Era d'est'arte que esse professor facilitava ou promovia o desenvolvimento de um ramo de ensino medico, que em poucos annos, com rapidez portentosa, involveu e subordinou os outros departamentos da medicina.

Que não vá, seguindo uma tactica estafada, transportar para outro terreno a contenda que agora levantou na imprensa. Importa prevenir todos os botes da hypocrisia.

Quarta proposição. *Na noticia incriminada não apparece o nome do prof. Luiz Pereira da Costa, e todavia foi elle quem praticou a autopsia. Este professor declara que eu devia sabel-o.*

Eu não o sabia; nem devia sabel-o. O prof. Luiz Pereira, A QUEM DEPOIS DA PUBLICAÇÃO DA NOTICIA FOI COMMUNICADO POR CAVALHEIROS DA MAIOR RESPEITABILIDADE QUE EU NÃO O SABIA, reincidiu na sua affirmativa diffamante!!

Urge agora narrar os factos como se passaram. Se fosse necessario, poderia adduzir como testemunhas os meus alumnos, que presencearam os principaes. Ha mais do que uma testemunha, mais do que duas; ha quatro; ha além d'isso a minha palavra de honra, que eu empenho incondicionalmente. Á narração pois.

No dia 27 do mez de dezembro, pelo meio dia, fui para o Gabinete de Microbiologia trabalhar com os alumnos, cujo nome calo. Appareceu tambem o preparador de Anatomia Pathologica, o dr. Basilio da Costa Freire, que na vespera combinará commigo encontrar-se alli para inicio de outro trabalho bacteriologico.

Passado algum tempo, este preparador declarou que se retirava, porque ia proceder á autopsia, de que estava encarregado, de um cão suspeito de raiva. Retirou-se, e não pediu nada, nem reagentes, nem instrumentos ou frascos esterilisados. Ao retirar-se fiquei extranhando, de mim para commigo, que eu não tivesse sido avisado com a devida antecipação, nem ao menos convidado para assistir á autopsia; admitti, portanto, que esse preparador e algum outro medico (provavelmente o preparador de Anatomia Normal, cuja opinião é affecta ás inoculações anti-rabicas), quizessem reservar para si a experimentação; e por conseguinte julguei do meu dever deixar inteira liberdade aos trabalhadores. Quando o dr. Basilio sahiu, accrescentei, em guisa de reflexão para os meus alumnos, este pensamento: — oxalá que ao menos façam as cousas como é devido. Continuei em seguida com o meu trabalho, a que estava ligando a maxima attenção.

Passado algum tempo, talvez uma hora, entrou de novo o dr. Basilio, e ao cabo de alguns minutos perguntou se eu tinha alli frascos esterilisados e se quereria aproveitar

algum bocado da medulla; respondi que não tinha os frascos e que a medulla de nada me servia, quando não fosse recolhida com as precauções necessarias, como esta não tinha sido (contra o que não *protestou*), que eu tinha sincera magoa de não haver sido avisado com a devida antecipação para esterilisar os frascos e instrumentos necessarios. O dr. Basilio não declarou que vinha alli de parte do prof. Luiz Pereira; fallou em seu nome d'elle, e todos os presentes ficaram persuadidos que alludia a estes assumptos por incidente sem proposito formado. D'ahi a minutos o dr. Basilio retirou-se de novo para voltar em breve, ferido n'um dedo por uma esquirola ossea, ao que relatou, e eu procedi immediatamente á cauterisação com um ferro aquecido ao rubro branco na chamma de um bico de gaz; tambem d'esta vez não fallou no prof. Luiz Pereira. Aconselhei-o a que pozesse sobre a ferida um penso de iodoformio e lavasse com soluto de sublimado, o que fez.

No dia 28 não soube do dr. Basilio. No dia 29 encontrei-o á porta de minha casa perto das duas horas, e perguntei-lhe pela sua ferida. Respondeu-me que ia bem, e entrámos. Mesmo no atrio o dr. Basilio levantou o penso para mostrar-me a ferida. Por essa occasião disse que o prof. Luiz Pereira *estivera mexendo* (palavras textuaes) no cão, e se julgou ferido; que elle, porém, vendo a ferida se convencera de que se tratava de um antigo ferimento, já cicatrisado, e portanto ficara descançado. Então, pela primeira vez, soube que o prof. Luiz Pereira andara involvido n'este negocio; mas, pelos termos, em que se exprimiu o dr. Basilio, imaginei que esse prof. se encontrara lá por acaso. A proverbial e voluntaria abstenção, que o prof. Luiz Pereira publicamente preconisa e conscienciosamente pratica, de todo o trabalho extraordinario auctorisa-me a hypothese. D'esta vez enganei-me; este professor ia alli com o fim de servir o Gabinete de Microbiologia, onde nunca poz os pés para presenciar os trabalhos de interesse, de verdadeiro e scientifico interesse, que lá se estão realisando. Veio-lhe o zelo ardente, serodio é certo, mas não menos infecundo para a sciencia do que a sua cabula chronica e reconhecida.

Fiquei persuadido do papel accidental, representado pelo meu aggressor n'este caso; e n'essa persuasão redigi a noticia, attribuindo a responsabilidade do caso ao dr. Basilio e a outro preparador, que eu suspeitava devesse ajudal-o pela boa fortuna que trouxe ás suas opiniões o apparecimento de um cão suspeito de raiva. Estes dois preparadores foram meus discipulos, no primeiro anno em que ensinei os lineamentos geraes da bacteriologia, exemplificando com as molestias já então n'este campo mais classicamente estudadas; e como a ambos considerei sempre selectamente, julguei-me auctorisado a prevenil-os com inteira liberdade de criterio, que eu applaudiria todos os trabalhadores, se caminhassem pela via larga das genuinas regras da experimentação. O meu pensamento foi interpretado do mesmo modo por leitores insuspeitos, anteriormente a esta polemica.

Ahi ficam os factos e os motivos. N'este assumpto não me appareceu, nem eu vi o prof. Luiz Pereira. Na minha humildade, como o mais insignificante dos membros da medicina em Portugal, o prof. Luiz Pereira não se ergue diante de mim como homem de sciencia; não é um sabio professor; é um sapiente e desprezivel mexeriqueiro.

QUINTA PROPOSIÇÃO. *O prof. Luiz Pereira declara que o interesse que tomou na autopsia do cão foi fornecer ao sr. Pasteur e á sciencia um elemento importante para a constituição da estatistica e prophylaxia anti-rabica.*

É esta declaração destinada a promover as adhesões do publico extra-medico, para quem escreve. Vamos estudal-a.

Se o inspirou exclusivamente o interesse scientifico, deveria rodear-se e premunir-se de todos os reagentes, instrumentos e apparelhos, nas condições necessarias para o bom exito do seu proposito. Confessa que não tomou nenhuma precaução; *reum habemus confitentem.* Esta é a sua condemnação formal, que nenhuma desculpa attenua. Andou com tanta leviandade, em assumpto de tal magnitude, que poz em risco a sua vida e a do seu ajudante, não tendo á mão nem ao menos o meio de cauterisar segura e efficazmente a ferida que um accidente inesperado produzisse, como realmente produziu. De modo que foi praticar um trabalho, que não aproveitou ás opiniões de Pasteur, aggravou os seus creditos, já bem fundados, de ignorante, e poz em risco duas vidas, por cuja duração faço votos. O prof. Luiz Pereira ha de durar longos annos, para se não perder o precioso specimen de experimentador, que agora tão auspiciosamente revelou.

Estava arranjado o veneravel mestre de bacteriologia, o grande Luiz Pasteur, se os seus ajudantes e auxiliares procedessem com a leviana impericia que tornou agora celebre o caso coimbrão. Apezar de todos os cuidados, as duvidas subsistem ainda por

fórma a trazer dividido, irreconciliavelmente talvez, o mundo medico; n'esta conjunctura o prof. Luiz Pereira sahiu pressuroso dos seus ocios, RESOLVEU FORNECER A PASTEUR E Á SCIENCIA UM ELEMENTO IMPORTANTE (oh! sancto deus, que honra e que valioso adjuvante!); e para principiar, não faz nada do que importava fazer. Atêm-se a mim; e está prompto. N'este caso o inimitavel monteredondense foi, como o hespanhol da anecdota, de reforço a Murillo.

SEXTA PROPOSIÇÃO. O *prof. Luiz Pereira declara que tambem teve em vista colher para o Gabinete de Bacteriologia* (microbiologia é o nome official) *da Faculdade de Medicina alguns bocados de medulla, que poderiam ser uteis para se iniciarem estudos sobre a raiva.*

Veio-lhe á ultima hora este prurido de interesse pelo Gabinete. Quando eu insistia em congregação da Faculdade para que viesse ajudar-me, recusou. Este facto aquilata a sinceridade da affirmativa. Admittimol-a, porém, por um momento.

Como é que o prof. Luiz Pereira queria dotar o Gabinete, que eu dirijo com essa medulla, sem me ter prevenido? Estavamos em ferias; eu podia não ir ao estabelecimento, ou ir a hora diversa; podia não ter á mão os devidos preparos, *que nem sempre estão promptos;* podia ter sahido de Coimbra; podia estar doente; podia ter entre mãos outros trabalhos, que se perdessem por serem de repente abandonados; podia estar fechada a porta; podiam succeder mil accidentes que perturbassem o seu desejo. Devia assegurar-se o prof. Luiz Pereira da possibilidade da minha cooperação. Creio que sou eu, e não o meu accusador o director do Gabinete; creio, portanto, que a mim compete planear, dirigir, registar, superintender, vigiar as experiencias, que alli hajam de emprehender-se ou executar-se. Acaso fui ouvido? Acaso fui avisado? Acaso fui sollicitado? Acaso fui prevenido? Acaso fui intimado? Nada d'isto. Se, pois, alimentava um tal desejo, procedeu de modo que toda a gente dirá que pretendia esconder do director do Gabinete a empreza projectada.

Accrescentarei ainda que não é possivel actualmente *emprehender com proveito* estudos circumstanciados sobre a raiva no Gabinete a meu cargo. Só mais tarde, quando for transferido para a installação mais vasta, que se anda preparando (sob minha iniciativa, ou não?), e haja dinheiro para accrescentar o instrumental e dispol-o, como dever ser, haverá possibilidade de iniciar, com segurança para a vida dos trabalhadores e proveito para o progresso scientifico, essas investigações em todo o seu amplo fito. Eu, comtudo, emquanto tiver assumptos como a tuberculose, como a lepra e outros, permittir-me-ei a irreverencia de não receber do bacteriologista desditoso, que me assalta, conselhos, intimações ou planos de estudo.

Depois é preciso que se saiba que o prof. Luiz Pereira não possue as habilitações para fallar de bacteriologia; não sabe o que é necessario, e portanto é loucura rematada metter-se a censurar os outros. Olhe, jogue o whist um pouco menos, estude o inglez, o allemão, o italiano; e venha depois. Antes de obter esta illustração preparatoria, ha de ouvir fallar da bacteriologia em geral e da raiva em especial *por ouvir dizer.*

Caduca com estas ponderações a periphrase subsequente d'esta SEXTA PROPOSIÇÃO, em que narra mais pelo meudo seus actos e intentos. Passamos, portanto, á

SETIMA PROPOSIÇÃO. *Declara o prof. Luiz Pereira que, quando se preparava para extrahir a medulla,* ME FEZ SABER *o que se ia fazer, e que se podiam aproveitar alguns bocados da medulla ou os elementos que quizessem para o Gabinete de Bacteriologia.*

Evidentissimo. *El-rei faz saber aos seus subditos,* e Luiz Pereira, o grande, fazia-me saber a mim o que estava paredes a dentro do seu craneo, porejando sabedoria.

Fez-me saber? Porque? Com que auctoridade? O sujeito é pelo menos de uma indelicadeza que attinge o cumulo.

Quanto aos restantes termos da proposição e periphrases subsequentes, está provado á saciedade que o prof. Luiz Pereira *nada me fez saber,* e que eu seria indigno do nome de professor, se recebesse com propositos experimentaes bacteriologicos, para o estudo da raiva ou de outra molestia, bocados da medulla, colhida no meio extraordinariamente inquinado de germes, do Theatro Anatomico, com ausencia total de precauções convenientes.

Está tambem provado que a falta dos taes frascos não deve imputar-se-me. Em qualquer outro Gabinete da Faculdade, apezar da sua installação antiga e do seu pessoal de preparador e creado, que ainda não possue o Gabinete de Microbiologia, hão de faltar muitos objectos, n'um dado momento precisos a um professor que vá entregar-se a trabalhos experimentaes. Comtudo esses objectos poderão estar dispostos a horas, havendo aviso previo. Se alguem duvidar, e quizer a prova d'este asserto, que o diga.

OITAVA PROPOSIÇÃO. *Affirma o prof. Luiz Pereira que, poucos minutos depois, se dirigiu para o Gabinete de Bacteriologia, para ver se conseguia esterilisar os frascos que necessitava, embora isso lhe levasse horas; e exclama admirado que o encontrou fechado; e insinua que eu, que lá estava até á sua communicação, me havia retirado de proposito.*

Este asserto é de uma impudencia só egual á ignorancia do prof. Luiz Pereira. Vamos demonstral-o.

Pela narrativa que atraz deixei nas reflexões á quarta proposição, vê-se que o dr. Basilio Freire veio ao meu Gabinete e fallou *como cousa sua* dos frascos e da medulla; demorou-se algum tempo e sahiu; depois voltou ferido e foi por mim cauterisado; em seguida foi-se embora. Só então é que nos retirámos, eu e os meus discipulos presentes. Estes passos levaram pelo menos meia hora. Como é, pois, que Luiz Pereira veio ao meu Gabinete alguns minutos depois e o encontrou fechado? Como é que eu alli me conservei só até á sua pretendida communicação, sahindo logo depois?

O Gabinete estava fechado, e não está, nem póde estar nunca aberto. Tinha, porém, a chave o creado, que é tambem creado do Gabinete de Anatomia Pathologica, visto como o Gabinete de Microbiologia, o rico estabelecimento, onde tem de apparecer de prompto tudo quanto lembre a Luiz Pereira, o incomparavel, ainda não póde permittir-se o luxo de um creado proprio. Se, pois, este professor FIZESSE CHAMAR o creado, que habita dentro do estabelecimento, poderia entrar no Gabinete e lá tinha á sua mão as estufas e o gaz necessario para esterilisar o que quizesse. Affirmo, porém, que não sabia lidar com ellas.

Quanto a julgar-me capaz de ir-me embora para estorvar as suas lucubrações, as minhas palavras ao dr. Basilio, acima exaradas, desmentem essa asserção, que eu repillo e devolvo ao prof. Luiz Pereira, a quem reputo capaz de tudo quanto vá contribuir para descredito dos individuos, a quem vota a sua facciosa e histerica antipathia.

Chega o momento opportuno de referir-me especificadamente, scientificamente, aos frascos esterilisados, com que o prof. Luiz Pereira anda aqui a bailar o seu batuque de descredito perante a minha paciencia. O meu leitor vai ver a quanto monta a atrevida e ignara petulancia do sobredicto.

É, portanto, preciso que se saiba que o prof. Luiz Pereira, tendo em vista recolher para envial-os a Pasteur, alguns fragmentos de medulla suspeita de raiva, e guardar outros para presentear o Gabinete de Microbiologia, não precisava recorrer a este Gabinete, nem ao seu director, para cousa nenhuma. Eu lhe ensino como procederia o mais noviço dos bacteriologistas; qualquer alumno do terceiro anno da Faculdade encontrava a solução exacta da difficuldade.

Antes, porém, de dar esta lição, a que me vejo forçado pelas circumstancias,—e Deus me livre sempre de alumnos tão marralheiros como o prof. Luiz Pereira—, seja-me licito dizer que, quando o dr. Basilio Freire me veio fallar, *como cousa sua*, de medulla e frascos, eu julguei que não devia intrometter-me a preleccionar experimentadores que me não pediam conselho. Nada lhe disse, portanto, dos diversos processos de esterilisação que poderiam empregar-se.

Á prelecção, pois.

Na vespera do dia designado para a autopsia, vespera n'este caso conhecida, porque o animal foi trazido para Coimbra ao cabo de um ou mais dias depois da morte, vindo de algumas leguas de distancia, o prof. Luiz Pereira mandava preparar alguns litros de um soluto de chloreto mercurico em agua distillada na proporção de 5 para 1:000. N'esse soluto introduzia navalhas de barba, escalpelos grandes e pequenos, tesouras, fios de sêda, rachitomos, etc. etc.; com o mesmo tambem enchia os frascos que julgasse precisos depois de laval-os com acido sulphurico e agua distillada. No dia seguinte estava tudo esterilisado e prompto para o serviço; par e passo que a autopsia fosse caminhando, ia tirando os instrumentos do liquido. O liquido em nada iria prejudicar a medulla, porque depois de abrir a espinha e o craneo ainda os centros nervosos ficavam protegidos pelas meninges, que deveria lavar com o mesmo soluto. N'esse momento mandava despejar os frascos, e collocar por certo modo no fundo de cada um papel de filtrar dobrado n'algumas dobras, formando camara humida. Abria em seguida as meninges com tesouras, esterilisadas á chamma do alcool, atava com os fios chloretados e cortava com outras tesouras esterilisadas do mesmo modo os fragmentos de medulla, que pendurava dentro dos frascos. N'estas operações ia lavando e desinfectando as suas mãos e as dos seus ajudantes repetidas vezes com sabão e com soluto mais fraco de chloreto.

Ahi tem o sabio um processo facil, pratico, tangivel, barato, que lhe permittia a

plena satisfação de fornecer ao sr. Pasteur elementos,—de reforço a Murillo—, e que além d'isso apresentava a vantagem inapreciavel, distinctissima, de libertal-o d'este enguiço que o enerva e perturba,—o ter de achar-se mais ou menos em relação com a minha pessoa, com a minha odiada pessoa.

Esta cantata da sollicitude com que o prof. Luiz Pereira andava batendo á porta do Gabinete de Microbiologia é desmentida por todos os factos. O prof. Luiz Pereira não preveniu nem preparou cousa nenhuma. Não me espanta isso; pelo contrario. Se tivesse prevenido alguma cousa, deveria ter sollicitado do illustre Director do Arsenal de medicina operatoria,— departamento que de mais a mais escolheu voluntariamente para ganhar a sua teca de gratificação—, alguns cauterios, o thermo-cauterio de Paquelin por exemplo. Esse cavalheiro não lhe negava nada, como eu lhe não neguei. Tivesse-o feito, e o desastre que lhe aconteceu, ao qual o dr. Basilio não ligou importancia nenhuma como já ponderei, obteria prompto remedio. Tenho magoa das torturas do seu espirito, sr. Luiz Pereira; mas já que foi imprudente, leviano e petulante, ouvirá todas as censuras, será accusado por todas as faltas e chamado á barra da opinião medica,—não da opinião publica, que eu agora repudio e deixo para os intriguistas e prégadores, mais ou menos mellifluos de malevolencias, nos centros famosos de cavaqueira da terra.

Abstenho-me, por inutil, de retirar outras proposições do tão precioso, quanto absurdo e inhabil artigo d'este meu collega, mirrado dentro do espirito acre do odio. Sómente quero accentuar, que devido á sua inhabilidade e ignorancia, é que não realisou o seu proposito (?) por inteiro. Tambem quero accentuar que, avisado a tempo, eu collaboraria de bom grado com o prof. Luiz Pereira ou com qualquer outro, mas exigiria sempre, sem excepção, o maximo respeito ás regras da experimentação.

Termino lamentando devéras que o prof. Luiz Pereira désse um documento tão vergonhoso, tão profundamente vergonhoso para os seus creditos e para os creditos da corporação a que pertence, enviando para o laboratorio do sr. Pasteur alguns fragmentos de medulla, que, á falta de precauções de exhumação e acondicionamento, apenas servirá para enredar, ainda mais do que já anda, o problema da vaccinação anti-rabica.

Lamento que, reconhecendo os seus erros como reconhece, não tivesse a coragem de inutilisar os tristes documentos da sua inepcia bacteriologica; nem ao menos a coragem de tomar com a sua assignatura a responsabilidade dos seus erros,—*que por falta d'ella ficavam sem duvida pairando anonymamente, vagamente, sobre a corporação, a que pertencia o local, onde a autopsia foi praticada.*

Lamento, até por humanidade, que o cavalheiro infelizmente mordido não fosse avisado do que pensam hoje os partidarios mais sympathicos a Pasteur n'esta momentosa questão da raiva: «E' claro, escreve o *British Medical Journal* no seu ultimo numero, pelas estatisticas publicadas que o methodo de Pasteur das vaccinações anti-rabicas não é absolutamente um preventivo certo da doença, e que o methodo intensivo não é totalmente livre de perigo». Oh! eu não invejo a triste gloria dos medicos levianos que em Portugal, sem a mais pequena auctoridade para isso, aconselham os infelizes mordidos a partirem para Paris soffrer as vaccinações anti-rabicas, podendo escapar da raiva das ruas e contrahir uma raiva experimental.

Deixo tal gloria a esses corajosos collegas. Aos intrigantes que, só para malquistarem um individuo na sua terra, especulam com os sentimentos de um publico impressionavel, a esses deixo........ O seu plano gorou, e ha de gorar emquanto eu sentir os hemispherios cerebraes no seu ponderado equilibrio funccional.

Coimbra, 9 de janeiro de 1888.

AUGUSTO ROCHA.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; B.el F. A. Rodrigues de Gusmão;
Prof Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques;
Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.° Anno | 15 de Janeiro de 1888 | N.° 2

RELATORIO

apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão de 1887, pelo delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, professor dr. Adriano Xavier Lopes Vieira

(Continuado de pag. 6)

VI

Dos exames e actos

Continuaram as provas de aproveitamento, exigidas aos alumnos, a consistir sómente em um exame final para cada anno do curso da Faculdade, feito perante um jury composto de quatro professores, em que figuram sempre todos os lentes em exercicio nas cadeiras do respectivo anno.

D'este modo a approvação ou reprovação dos alumnos examinados é, em geral, feita por combinação entre os professores do anno.

Mas este systema, que apparenta todas as garantias de exacta apreciação e de justa decisão, tem, no fundo, o grave inconveniente de sacrificar muitas vezes o ensino do objecto de uma das cadeiras ao das outras, por ser difficil que concordem na reprovação do examinado, proposta por um dos lentes do anno, os outros que se deram por satisfeitos com a frequencia que o estudante teve nas suas aulas; e resultando d'ahi que o alumno obtem a approvação apenas por maioria, mas não repete a frequencia da aula do professor a quem não satisfez.

D'aqui a conveniencia dos exames e actos por cadeiras, como a desejo e sollicito em proposta especial.

Tambem no anno lectivo findo se fizeram os exames de pratica do 1.º, 2.º e 3.º annos, além do 5.º, com a assistencia de toda a Faculdade, em harmonia com as disposições do Estatuto. E todavia semelhantes exames não satisfazem, a meu ver, ao fim para que foram instituidos.

Feitos depois do acto theorico, em que o alumno obteve já approvação, tornam-se, por este lado, tão inuteis como o exame de grego exigido aos que já são bachareis em Medicina. Demais, porque obrigar toda a Faculdade a assistir a taes exames, se é o lente da especialidade o que melhor póde julgar da competencia e aproveitamento que o alumno revela para os trabalhos praticos?!

Tudo se conseguirá bem melhor supprimindo os exames de pratica, excepto no 5.º anno, e addicionando uma prova pratica ao acto theorico, como tambem proponho em logar opportuno.

O acto do 5.º anno, que continuou segundo a velha praxe do Estatuto (tit. 5.º, cap. 5.º, §§ 5.º e 6.º) a occupar toda a Faculdade durante os ultimos vinte dias de julho, não satisfaz, já hoje, ao modo de ver da grande maioria do Conselho da Faculdade. Absorve tempo em demasia e não permitte o escrupulo e rigor de apreciação do merito dos que se propõem obter o gráu de bacharel formado pela Faculdade de Medicina, como aliás inculca.

Com o intuito de obviar a taes inconvenientes apresento n'outro logar o alvitre que tenho por mais acceitavel.

Conclusão

Ao terminar este relatorio, tão acanhado quanto o exigia o plano que lhe foi traçado superiormente, não sei occultar a convicção, em que fico, de haver feito obra que é, sobretudo, inutil. Pois de que serve apontar defeitos ou accusar necessidades, senão se remedeiam aquelles nem se provê a estas?!

Grande é já o numero das propostas apresentadas ao Conselho Superior de Instrucção, e não deixarei eu de contribuir tambem com o meu contingente. Mas, quer perfilhadas quer não, continuarão naturalmente a ficar *lettra morta*, fazendo tão sómente com que se tenha por inutil, senão por irrisoria, esta especie de romaria annual ás sessões do Conselho Superior de Instrucção!!

Lisboa, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina
da Universidade de Coimbra

Adriano Xavier Lopes Vieira.

PROPOSTAS

Proposta n.º 1

Senhores:—De ha muito que os exames e actos, a que têm de submetter-se os alumnos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, são feitos por annos do curso e não por cadeiras ou disciplinas.

Assim succede que vêem a ser comprehendidas no mesmo exame para cada anno—a Anatomia descriptiva e a Histologia e Physiologia geral, regidas em duas cadeiras do 1.º anno—a Anatomia topographica e Medicina operatoria, a Physiologia especial e Hygiene privada, a Anatomia pathologica e Toxicologia, que todas fazem objecto de tres cadeiras do 2.º anno—a Pathologia geral, a Materia medica e Pharmacia e a Pathologia cirurgica, que são estudadas em tres cadeiras do 3.º anno—a Pathologia interna, a Tocologia, Molestias de puerperas e recem-nascidos e Clinica cirurgica, que se estudam em duas cadeiras do 4.º anno.

O 5.º anno é objecto de dois actos, um sobre Medicina legal e Hygiene publica, outro correspondente ás duas cadeiras de Clinica, e que tem uma fórma especial em que avulta a sua extraordinaria duração por vinte dias do mez de julho.

São realmente obvios os inconvenientes que, para o melhor ensino e apreciação dos estudantes, tem este systema de provas. Reconheceu-os e expol-os lucidamente o erudito relator geral da sessão d'este Conselho em outubro de 1885, quando escreveu: «E' de facil demonstração que as provas feitas por objecto de cadeira, sendo de diversa natureza as disciplinas do curso annual, adquirem sobre as provas feitas por um anno incontestavel superioridade—na rectidão do julgamento, que deixa de confundir como partes de um só acto em uma só decisão tres actos differentes, a respeito de cada qual podem as circumstancias dos examinadores serem desegualissimas—na perfeição dos exames, que d'est'arte chegam a recolher por meio de mais prolongada e profunda insistencia maior numero de elementos para a conclusão final—e em summa na elevação do nivel do ensino que fica a salvo da prejudicial benevolencia com que alguma vez o jury, vencido de mui humano e porventura perdoavel escrupulo, para não reprovar os candidatos nos assumptos em que estão habilitados, os absolve da ignorancia de outros que lhes deviam ser conhecidos. Assim é que na Faculdade de Philosophia, e em mais estabelecimentos de instrucção publica, já hoje se acha vigorando este systema de provas, supposto modificado pelas condições peculiares de cada um».

Não tem comtudo o Conselho da Faculdade de Medicina sollicitado ainda semelhante reforma, porque receiava talvez a impossibilidade de a pôr em pratica, visto como o desdobramento dos exames e actos por cadeiras augmenta muito o numero d'estes, e demanda mais tempo do que aquelle de que poderia dispôr-se, a não se reduzir a duração do acto de formatura ou exceder-se o bimestre.

Mas nenhum inconveniente vejo em modificar o acto de formatura, reduzindo a sua duração; antes julgo de toda a vantagem essa modificação, como a indico n'outro logar (Proposta n.º 2). Porisso cessará toda a impossibilidade na adopção dos actos por cadeiras, como vou demonstrar.

Tomando tres dos annos de maior frequencia da Faculdade de Medicina, como são os de 1872 a 1873, 1873 a 1874 e 1874 a 1875, acha-se que a frequencia foi em cada um d'elles de 80, 89 e 95 alumnos; o que dá a media de 88 alumnos por anno lectivo, e de 17 a 18 alumnos por anno do curso da Faculdade.

Procurando determinar o tempo preciso para examinar por cadeira 18 alumnos em cada anno do curso da Faculdade, teremos que, se o jury for de 3 professores em vez de 4, como actualmente; se cada membro do jury argumentar por vinte minutos em logar de quinze, como determinam os Estatutos, tit. 5.º, cap. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, §§ 1.º, 2.º, 3.º, 6.º; e se forem admittidos a exame 3 alumnos por dia, como é razoavel, em logar de 2 como o têm sido, acharemos que os exames de cada cadeira durarão tres horas por dia e por seis dias uteis.

*

Vejamos agora quantos dias são necessarios para se sujeitar a exames e actos em todas as cadeiras da Faculdade os mesmos 18 alumnos:

O 1.º anno, que tem 2 cadeiras, demandará 12 dias
O 2.º anno, que tem 3 cadeiras, demandará 18 dias
O 3.º anno, que tem 3 cadeiras, demandará 18 dias
O 4.º anno, que tem 3 (1) cadeiras, demandará 18 dias
O 5.º anno, cadeira de Medicina legal, demandará 6 dias
Cadeira de Clinica (2), demandará 10 dias.

Conclue-se que o maximo de dias uteis necessarios para os exames por cadeiras em cada anno do curso é de 18. E como não são precisos mais de dez dias para o acto de clinica, tal como o desejo e proponho, segue-se que ao fim de 18 dias de exames todos os lentes da Faculdade estarão livres e desembaraçados para assistir ás formaturas, e que dentro de 28 dias uteis todo o serviço de exames e actos estará concluido.

Sabemos por outro lado que o numero de dias uteis empregados em serviço de exames e actos nos tres ultimos annos foi o seguinte:

1884 a 1885 .... 28 dias
1885 a 1886.. 32 dias
1886 a 1887.. 31 dias

Vê-se pois que o tempo chega perfeitamente para todos os exames e actos por cadeiras, taes como os proponho, sem exceder o que até agora se tem destinado a tal serviço; e tanto basta.

Se porém o numero de alumnos por anno do curso da Faculdade subisse além de 18, o que não é de crer, teriamos ainda na antecipação do começo dos exames e actos, que foi nos tres ultimos annos a 11, 14 e 16 de junho; e no augmento do numero de alumnos a examinar diariamente, que proponho seja de 3 mas que poderia elevar-se a 4, meio seguro de fazer todo o serviço sem prejudicar as aulas.

Resta decidir um ponto importante, que o systema de exames por cadeiras offerece a considerar. Pergunta-se se, reprovado o alumno em qualquer disciplina ou cadeira, terá por esse facto de perder o anno correspondente, embora só obrigado a repetir a frequencia da cadeira em que não logrou obter approvação; ou se, pelo contrario, poderá matricular-se no anno immediato, accumulando a frequencia da cadeira a repetir com as do anno seguinte; e ainda se essa accumulação, quando permittida, deverá tambem ser garantida.

E' minha opinião que se permitta a matricula sómente no anno immediato áquelle a que pertencer a cadeira em que o alumno não obteve approvação, e que se consinta a accumulação, mas se não garanta esta.

A primeira das disposições é justificavel pela circumstancia de que seria aggravar muito a pena de reprovação n'uma cadeira sujeitar o estudante á perda inevitavel do anno respectivo; e de que não haverá inconveniente, para a boa ordem do estudo e melhor comprehensão das materias, em que o estudante, que já tem os conhecimentos mais geraes da doutrina de uma cadeira, prosiga no estudo de outras que se lhe seguem.

A segunda disposição tende a deixar ao arbitrio do Conselho da Faculdade harmonisar as horas de aulas das cadeiras de um anno com as do anno immediato, por modo a tornar compativeis as horas de frequencia cumulativa; e a não tornar obrigatoria essa possibilidade de accumulação, que casos haverá em que não possa conseguir-se sem grave vexame para a maioria dos alumnos e para os proprios lentes, que não devem soffrer, nem uns nem outros, com os desleixos de quem não estudou ou não aproveitou.

Fundado nas considerações expostas, tenho a honra de propôr:

1.º—Que os exames e actos da Faculdade de Medicina da Universidade de

(1) Conta-se já com a cadeira de clinica cirurgica, cuja creação se pediu e é urgentissima.

(2) Suppõe-se reduzida a duração do acto de clinica a dez dias uteis, como se pediu na proposta n.º 2.

Coimbra sejam feitos separadamente por cada disciplina ou cadeira, exceptuando o acto de formatura, que terá uma fórma especial;

2.º—Qne o jury para cada um d'estes exames ou actos seja constituido por tres lentes, entrando sempre o da respectiva cadeira, ou, no seu impedimento, o substituto d'este;

3.º—Que em cada exame ou acto não possa haver menos de dois argumentos com a duração de trinta minutos cada um; e que, havendo tres, seja de vinte minutos cada argumento (1);

4.º—Que seja incumbido o Conselho da Faculdade determinar annualmente qual o numero de alumnos que devem ser examinados por dia em cada mesa, por fórma que o serviço de exames e actos se faça sempre dentro do bimestre;

5.º—Que aos estudantes reprovados em qualquer cadeira de um anno do curso se permitta a matricula no anno seguinte e frequencia cumulativa da cadeira a repetir, sempre que o Conselho da Faculdade possa tornar compativeis as horas de aula.

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

Proposta n.º 2

Senhores:—Com a Proposta n.º 1, que tive a honra de submetter á vossa auctorisada apreciação, está intimamente relacionada a que seguidamente passo a expôr; pois que, sem modificar consideravelmente o actual systema de actos de formatura na Faculdade de Medicina, não se conseguirá pôr em execução o systema de actos por cadeiras defendido n'aquella Proposta, a não se ultrapassar o bimestre de junho a julho, o que é inadmissivel.

Não quer isto dizer que a modificação do acto de formatura, que agora venho propôr á vossa consideração, seja dictada por aquell'outra conveniencia dos actos por cadeiras; razões bem mais ponderosas me determinaram, de accordo com a maioria do Conselho da Faculdade, a pedir a reforma do acto do 5.º anno de Medicina.

Compõe-se actualmente esse acto, afóra a prova oral sobre as doutrinas da cadeira de Medicina legal e de Hygiene publica, que occupam apenas dois ou tres dias, de uma serie de provas escriptas, consistindo em relatorios clinicos ácerca de dez doentes submettidos á observação de todos os alumnos do 5.º anno, n'uma das enfermarias de eschola nos Hospitaes da Universidade e na presença de todos os professores da Faculdade. Os primeiros cinco doentes são observados no primeiro dia do acto em 10 de julho; e os restantes doentes cada um em dia diverso: e em cada relatorio regista o examinando o resultado da observação diaria do respectivo doente e modificações que intende por conveniente fazer na therapeutica ou dieta, isto emquanto o doente não é retirado da enfermaria e substituido por outro, e por fórma que nunca haja a observar diariamente nem mais nem menos de cinco doentes.

E todavia, apezar de tal genero de provas deixar registado por escripto o resultado que o examinando colheu da observação do doente, o juizo que formou sobre a natureza da molestia que o affecta, o calculo que fez sobre a marcha e termi-

---

(1) Pareceu a alguns demasiada a duração proposta, que equivale a uma hora para cada examinando.

Mas é preciso advertir que nem se faz a conveniente exploração do que sabe o examinando em muito menos tempo, nem é demasiada a duração de uma hora para um exame ou acto que tem de comprehender pontos theoricos e pontos de pratica, que se propoz fossem incluidos n'um só exame.

Já para os exames do Lyceu se pediu, na mesma sessão do anno actual, que a duração do argumento fosse elevada a quinze minutos por cada examinador, ou meia hora por cada examinando, e o numero d'estes reduzido a oito por dia, o que demandará quatro horas de serviço.

nação d'esta, as indicações therapeuticas que estabeleceu e os meios de tratamento que julgou dever preferir, o que tudo permitte apreciar o trabalho dos examinandos com mais detida reflexão, nem porisso satisfaz aos que, prescindindo das apparencias, preferem o que é melhor para a segura e recta apreciação do merito dos examinandos. Por tal systema não é possivel obter o indispensavel isolamento entre os examinandos, que, note-se bem, têm de acercar-se da cama do mesmo doente para ouvir d'este a resposta ao interrogatorio que lhe é feito por um só d'elles. D'aqui a facil combinação, entre todos, ácerca do diagnostico, prognostico e tratamento, e a illusão para os que hão de julgar das provas assim exhibidas.

Por outro lado, não sendo licito a membro algum do jury, como não é, interrogar os examinandos, segue-se que nem ao menos dispõe o jury do unico meio de indagar até que ponto o examinando escreve segundo a propria convicção e conhecimentos, ou apenas por suggestão de outrem.

Ainda mais: não póde nenhum dos professores chamar a attenção do examinando sobre pontos que elle tenha deixado em silencio, nem inquirir se a omissão é casual, se intencional e calculada para evitar a revelação de ignorancia ou o cahir em erro.

Para obviar a tão palpaveis e graves defeitos da actual organisação, torna-se indispensavel não só exigir que cada examinando observe isoladamente o enfermo e emitta, acto contínuo, a sua opinião ácerca d'elle, ou por escripto ou vocalmente, como se fosse na pratica ordinaria; mas ainda facultar a qualquer dos membros do jury o direito de interpellar o examinando, quer sobre o relatorio, quer no tocante á exposição oral, embora se deva tornar obrigatoria a argumentação para os professores de clinica.

Mas como as provas escriptas demandam bastante tempo e são muito fatigantes para os examinandos, ao passo que a prova oral não deixa de revelar o que sabe o examinando e quanto elle é capaz de saber, bem podem adoptar-se as duas ordens de provas, escriptas e oraes.

E porque razão alguma ponderosa está indicando a conveniencia de sujeitar á apreciação de todo o corpo docente da Faculdade, como se está fazendo, as provas relativas a Medicina legal e Hygiene publica, que aliás podem ser dadas, como as das outras cadeiras, perante os professores do respectivo anno em acto especial, começando quando os dos annos antecedentes, e até assim adquirem mais rigor e importancia e deixam separado e independente o acto de clinica, proponho tambem esta desannexação.

Quanto ao modo pratico de organisar as provas oraes e escriptas, que em todo o caso devem ter por objecto a exposição da etiologia, diagnostico, prognostico e tratamento da molestia ou molestias observadas n'um certo numero de doentes, determinação do numero de doentes que devem constituir objecto de exame, distribuição d'este serviço por dias e o mais necessario, melhor será que o Conselho da Faculdade defina estes pontos em regulamento especial, como julgar mais conveniente.

Por todos os motivos expostos determino-me a submetter á vossa esclarecida apreciação a seguinte

Proposta

1.º—O 5.º anno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra será objecto de dois actos, versando um sobre Medicina legal e Hygiene publica, e constando o outro apenas de provas clinicas;

2.º—O acto de Medicina legal e Hygiene publica será feito perante um jury composto dos professores do 5.º anno, á maneira dos actos dos annos anteriores do curso da Faculdade;

3.º—O acto de clinica terá logar perante todo o corpo docente da Faculdade, representado pelo menos na sua maioria;

Este acto constará de provas mixtas, oraes e escriptas, seguidas de argumentação obrigatoria para os lentes de clinica, e facultativa para todos os restantes.

A sua duração será de dez dias uteis.

O Conselho da Faculdade de Medicina deverá elaborar um regulamento determinando o modo pratico de realisar as provas, o numero de doentes sobre que

deve versar o exame, o tempo de duração de todo o interrogatorio, e tudo o mais que a tal respeito julgar conveniente (1).

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

(Continúa).

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Continuado de pag. 9)

De quanto temos escripto já se apura que á inquinação das aguas potaveis cabe um papel preponderante na disseminação de febre typhoide, e que este morbo é produzido por um schizophyto patho-

---

(1) Concordou a quasi unanimidade do Conselho da Faculdade de Medicina na conveniencia de modificar o actual systema do acto de formatura; manifestaram-se porém accentuadas divergencias quanto ao modo de effectuar essa reforma; e de tal sorte que nem eu me atrevo a assegurar que a proposta respectiva possa obter, em todos os seus detalhes, a adhesão da maioria do Conselho.

Tem propugnadores a idêa de prescindir da maioria dos professores da Faculdade para constituir o jury do acto de formatura e de limitar este jury a cinco, quando muito, não fazendo questão do mais.

Desejam outros que a cada candidato á formatura se exija a defesa de uma dissertação impressa, feita sobre o assumpto de sua livre escolha, á semelhança do que se pratica nas Escholas Medico-Cirurgicas.

Rejeitam finalmente outros toda a exigencia de prova escripta ou impressa, e só querem as provas oraes tendo por objecto a observação de casos clinicos.

Mas prescindir da assistencia da maioria do corpo docente da Faculdade ao acto de formatura é tirar a maior parte da sua importancia a este acto, que na Faculdade tem primado sempre por sua indole essencialmente pratica, e ás informações litterarias que d'este modo têm a confirmação da mesma maioria do jury, e se firmam por ultimo no merito revelado pelos candidatos nas provas clinicas.

Exigir, em vez do interrogatorio á cabeceira dos doentes, a defesa de uma dissertação é perder a vantagem de taes provas praticas e ir atraz de uma usança apenas espectaculosa, de que as proprias Escholas deveriam prescindir de bom grado; isto tanto mais, quanto é certo que aos que têm mais merecimento e aptidão dá o acto de conclusões magnas ensejo para imprimir uma dissertação inaugural.

Por todas as razões intendi que seria um systema de transição, com reducção do tempo de duração do acto, sem dispensar a assistencia da maioria do corpo docente; com provas mixtas, oraes e manuscriptas; com interrogatorio sobre os casos clinicos de que se trate, mas sem discussão apparatosa, o que satisfaria ao maior numero se não á maioria absoluta do Conselho da Faculdade.

genico. Cumpre-nos provar, do que já aliás recolhemos fortes indicios (*C. M.*, 1887, pagg. 280 a 283 e pagg. 293 a 296 e pagg. 309 a 312), que realmente as aguas potaveis podem transportar essa bacteria em seu curso e disseminal-a assim pelos visinhos de uma povoação e, pelos varios meios de contagio, de povoação em povoação. Teremos d'est'arte completado o conjuncto de inquirições que devem servir de necessario preludio (*Ibidem*, pag. 280) ás nossas proprias pesquizas experimentaes.

O *bacillus typhicus* foi até agora descoberto nas aguas potaveis, e relacionado com epidemias reinantes, nos casos que subscrevemos.

Michael (1) em Grossburgk e Moers (2) em Mulheim, Chantemesse e Widal em Menilmontant (3), em Pierrefonds (4), em Clermon-Ferrand (5), em Paris (6), Thoinot e Gabriel Pouchet em Paris (7), em Belvèr (8) e ainda Chantemesse e Widal descobriram sempre, pela prova classica da peptona-gelatina, esta bacteria do typho abdominal nas aguas potaveis incriminadas.

A doutrina estabelecida por estas investigações é hoje corrente na sciencia, sobretudo depois que Brouadel lhe deu a consagração official, indiscutida, no discurso de abertura pronunciado no «Sexto Congresso Internacional de Hygiene e Demographia» em Vienna. Aos numerosos factos, que concorriam em massa, desde as primeiras investigações de Budd e Murchison, como já notámos, para attribuir á inquinação das aguas potaveis papel preponderante na distribuição e propagação da febre typhoide, vieram addicionar-se estes outros demonstrativos da existencia do microbio typhogenico em todas as aguas potaveis, em que foi procurado para a illucidação da origem de epidemias reinantes.

Evidencía-se portanto (*C. M.*, 1887, pag. 280):

1.º—*que á inquinação das aguas potaveis cabe um papel preponderante na disseminação da febre typhoide;*

2.º—*que este morbo é produzido por um schizophyto pathogenico que ellas transportam no seu curso, distribuindo-se assim pelos visinhos de uma povoação e de povoação em povoação.*

N'esta prova se cifram os preliminares necessarios para entrar resolutamente em nossas proprias pesquizas, das quaes a primeira (*C. M.*, 1887, pag. 278) se inscreve assim:

A—Investigar se em alguma ou em todas as aguas potaveis,

---

(1) *Fortschritt der Medicin*, 1886, n.º 11. *Typhusbacillen in Trinkwasser.*

(2) *Ergänzungshefte zum Centralblatt für allgemeine Gesundheitspflege*, 1886. *Der Brunnen der Stadt Mülheim am Rhein vom bacteriologischen Standpunkt* in Baumgarten, *Jahresbericht* cit.

(3) *Gazette Hebdomadaire* cit., 1886, n.º 45. *Épidèmie de famille etc.* cit.

(4) *Annales de hygiène publique* cit., 1887, n.º 2. *Enquête sur une èpidèmie etc.* cit.

(5) *Annales de hygiène publique* cit., 1887, n.º 5. *Enquête sur les causes de l'èpidèmie de fièvre typhoide de Clermon-Ferrand.*

(6) *Gazette Hebdomadaire* cit., 1887, n.º 9. *Le bacille typhique* cit.

(7) *Gazette Hebdomadaire* cit., n.º 13. *Bulletin. Eaux de rivière e fièvre typhoide. Sèance de l'Acadèmie de Mèdecine.*

(8) *Gazette Hebdomadaire*, 1887, n.º 36. *Bulletin. Analyse des eaux d'alimentation.*

QUE ABASTECEM A CIDADE DE COIMBRA, EXISTIA A BACTERIA, PRODUCTORA DA FEBRE TYPHOIDE.

O problema que ahi deixamos formulado resultava da lettra dos officios de V. Ex.ª com data de 10 e 27 de março (*C. M.*, 1887, pag. 280). Apezar de, no primeiro d'esses documentos, se limitar a indicação da analyse ás fontes do Largo da Feira e da Sé Velha, entendemos, e ainda bem que o confirmou o officio posterior, que o nosso estudo deveria versar sobre as diversas aguas potaveis da cidade. Importava, comtudo, restringirmo'-nos ás instrucções recebidas e proceder sem detença á colheita n'estas fontes; e portanto logo a 19 d'esse mez, isto é, dois dias depois d'aquelle, em que tomámos conhecimento do primeiro officio, preparámos os frascos necessarios, tendo passado os dois dias anteriores examinando os documentos escriptos, que houve possibilidade de reunir logo, e dispondo os apparelhos e instrumentos. Para obter frascos nas condições requeridas, mandámos lavar seis, de capacidade de dois litros, de rolha esmerilada alta, com acido sulphurico e depois com agua distillada em abundancia. Depois de bem lavados introduzimol-os rolhados na autoclava de Koch, que elevámos á temperatura de 150°C, e lá os demorámos por espaço de uma hora.

Na tarde d'esse dia fomos nós mesmos ás fontes da Feira e do Jardim colher a agua. Para o effeito procedemos do seguinte modo: collocámos cada um dos frascos por baixo da respectiva bicca com o fundo invertido, e durante um quarto de hora deixámos correr a agua sobre as suas paredes externas; invertemos em seguida a posição do frasco, e passado um quarto de hora destapamol-o rapidamente, deixando correr a agua para o seu interior. Estas precauções tinham por fim obter um meio aquatico, de composição bacterioscopica constante, no qual houvesse as probabilidades minimas de não se haverem introduzido bacterias diversas das que a agua arrastava no seu curso. Rolhámos em seguida os frascos sob a agua, e transportámol-os para o Gabinete.

Como se tornava urgente o nosso parecer, tinhamos que executar o plano mais rapido, capaz de ministrar resultados claros, positivos, determinados. Ora o conhecimento dos bacteriologistas, que se occuparam do assumpto, mostrava-nos que, se conseguissemos isolar em culturas de gelatina nutritiva e de batata a bacteria typhogenica, teriamos criterio seguro para uma resposta cabal.

Fomos, pois, preparar a gelatina nutritiva *(Feisch-Wasser-Pepton-Gelatine)*, seguindo estrictamente o processo descripto por Cornil e Babes (1): «Misturam-se quinhentos grammas de carne, limpa de gordura, cortada em bocados e machucada n'um gral com um litro de agua distillada. Deixa-se repousar esta mistura durante vinte e quatro horas, rodeando de gelo o vaso que a contém. Filtra-se por um panno limpo. Obtem-se assim cerca de um litro de liquido. Se o liquido é menos, accrescenta-se agua distillada de modo a

(1) *Les bactéries* cit., pag. 95.

completar o litro. Accrescenta-se ao liquido dez grammas de peptona secca e cinco grammas de sal commum; aquece-se á ebullição, filtra-se e accrescentam-se cem grammas de gelatina pura e inteiramente incolor. Aquece-se em seguida a mistura até á solução da gelatina; neutralisa-se com carbonato de soda até que o papel de tournesol vermelho se azule um pouco e conserve a sua côr o mesmo papel azul; aquece-se ainda a banho de maria, na agua fervente, durante meia hora; verifica-se de novo a reacção ligeiramente alcalina do liquido; e filtra-se em seguida sobre papel josé n'um funil de vidro mettido n'um funil de cobre, formando dupla parede, cujo intervallo está cheio de agua quente. A gelatina é colhida nos tubos de ensaio, esterilisados».

Na preparação da gelatina occupámos os dias 19 e 20, seguindo esse processo, apenas modificado com a addição de algumas claras de ovo ao liquido depois da addição da gelatina. O resultado posterior mostrou-nos que essa precaução, tomada por nos parecer de somenos qualidade a gelatina, que se póde adquirir, fôra altamente conveniente para termos um preparado de côr amarellada pouco intensa e perfeitamente translucido (1).

N'esses dias esterilisámos tambem na autoclava de Koch a 150°C placas de vidro para culturas, mettidas dentro das respectivas caixas de cobre, algumas dezenas de tubo de ensaio, tapados com um rolho de algodão comprimido, pipetas, frascos de Erlenmeyer, rolhados tambem com algodão, pequenos balões Pasteur, instrumentos varios. Empregámos aquella temperatura durante uma hora.

(Continúa).

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL.
AUGUSTO ANTONIO DA ROCHA (Relator).

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.°, do 7.° anno)

(Continuado de pag. 11)

Observação 24.ª—Bruno, pardo, do Rio de Janeiro, de vinte e nove annos de edade, doente ha oito annos. Fórma tub. (2).

Ausencia quasi total dos cilios e supercilios. Ligeira conjun-

---

(1) Já muito depois d'estes trabalhos pude confrontar a gelatina nutritiva que preparámos com amostras provenientes de Klönne e Muller, de Berlim. A nossa é de côr mais carregada, mas não menos transparente. E' manifesto que a côr e transparencia devem variar um pouco com as qualidades dos ingredientes.

A. R.

(2) Para abreviação empregaremos: d. direito; e. esquerdo; a. anesthesica; tub. tuberosa; m. mixta. Quando não vier indicada a côr do doente, subentende-se que é branca.

ctivite catarrhal; lacrymejamento. Pouca reacção pupillar. Pupillas ligeiramente deformadas. Papillas do lado d. um pouco pallidas na metade interna (imagem invertida). Corpo vitreo ligeiramente turvo.

Pavilhões das orelhas hypertrophiados; lobulos pendentes e volumosos. Triangulo luminoso reduzido; cabo do martello saliente e esbranquiçado. Uma linha branca acompanha o cabo do martello para traz d'elle e vai formar um pequeno arco de circulo até perder-se em cima no annel osseo em ambos os ouvidos.

No nariz nota-se disposição identica á do doente anterior, sómente aqui não ha perfeita symetria: o sulco é profundo no lado e. e interrompido no d. Em consequencia d'isso a aza do lado e. fórma uma saliencia mais notavel do que a do d.

As fossas nasaes acham-se extremamente reduzidas: a do lado d. a um tubo ou canal cylindrico; a do e. a uma fenda, dirigida de cima para baixo e de dentro para fóra, por adherencia do corneto á mucosa do lado opposto. Do lado e. ha ausencia do corneto inferior. Perfuração da abobada palatina. Destruição da uvula, das amygdalas e de parte do véo do paladar.

Observação 25.ª—Francisco, portuguez, de quarenta annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma tub.

Supercilios raros. Cilios e conjunctiva normaes. Corpo vitreo muito turvo em ambos os olhos.

Ouvidos normaes.

Azas do nariz crivadas de tuberculos pequenos; a e. fendida na sua parte media pela ulceração de um tuberculo e mais saliente do que a outra. Ausencia completa do corneto inferior de ambos os lados. Larga perfuração do septo.

Observação 26.ª—Antonio Francisco, do Rio de Janeiro, de dezeseis annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma tub.

Cilios e supercilios raros. Conjunctiva pallida. Pupilla d. pouco redonda. Metade interna da papilla pallida; vasos apresentando tortuosidades na papilla e na retina, principalmente á d.

Membrana do tympano ligeiramente recalcada para dentro; triangulo luminoso dividido em dois, de ambos os lados.

Nariz achatado, apresentando um sulco que limita do terço medio e o inferior. Alguns tuberculos no dorso. Adherencias convertendo as fossas nasaes em um canal estreito, da grossura de uma penna de ganso. Ausencia dos cornetos inferiores.

Observação 27.ª—José Abreu, de S. Paulo, de dezoito annos de edade, doente ha seis annos. Fórma tub.

Ausencia dos cilios e dos supercilios. Bordos das palpebras cobertos de pequenos tuberculos. Conjunctivas pallidas. Arborisações da pelle da palpebra superior e. Infiltração da cornea d., mais notavel na parte ordinariamente coberta pela palpebra superior. Mancha pigmentar da iris d., simulando um fragmento de ferro implantado n'esta membrana. Pupilla d'este lado ligeiramente deformada, com a fórma oval, cujo diametro é dirigido para cima e para fóra e chega até quasi o bordo ciliar da iris, na parte supero-externa, deixando apenas uma pequena facha de tecido iridiano. Metade interna da papilla pallida. O olho e. nada apresenta de notavel.

Pavilhões das orelhas hypertrophiados. Do lado d. membrana do tympano despolida.

No dorso e azas do nariz tuberosidades ulceradas. Ausencia dos cornetos inferiores. Ulcerações e perfurações do septo.

Observação 28.ª—Agostinho, do Rio Grande do Sul, de dezesete annos de edade, doente ha cinco annos. Fórma tub.

Ausencia dos supercilios. Cilios raros nas palpebras inferiores, principalmente á e.; tuberculos nos rebordos das palpebras; arborisação vascular na região correspondente. Injecção das conjunctivas palpebraes. Reacção pupillar boa; pupilla e. ligeiramente deformada, tendo o seu maior diametro vertical. Corneas sãs. Metade interna da pupilla d. um pouco pallida (imagem invertida). Uma placa atrophica no lado e., na região da macula, outra mais antiga e menor para cima e para dentro da primeira (imagem invertida); fundo mais branco e mais cercado de pigmento.

Pavilhões das orelhas crivados de tuberculos, inclusivé o lobulo que apresenta um muito desenvolvido. Membranas esbranquiçadas e despolidas de ambos os lados.

Nariz coberto de tuberculos, alguns dos quaes ulcerados nas azas. Ausencia do corneto inferior, perfuração do septo.

Observação 29.ª—Euzebio, pardo, do Rio de Janeiro, de quarenta e um annos de edade, doente ha oito annos. Fórma tub.

Ausencia completa dos cilios e dos supercilios; grossos tuberculos nas palpebras; arborisações na pelle correspondente. Rede vascular apparente nas conjunctivas. Pupillas excessivamente contrahidas, quer na visão de perto, quer ao longe; deformadas: a direita ovalar com o grande diametro dirigido de cima para baixo e de fóra para dentro; a segunda vertical. A iris e. acha-se salpicada de pontos brancos, semelhantes a grãos de polvilho (depositos calcareos). Corneas infiltradas na parte superior, na porção coberta pelas palpebras.

Pela atropina se obteve ligeira mydriase que ainda mais veio accentuar a deformação pupillar.

Papillas pallidas e alongadas no sentido vertical; pequena synechia posterior.

Pavilhões hypertrophiados e cheios de tuberculos; alguns ulcerados. Membrana do tympano do lado d., branca, despolida. Triangulo luminoso pouco apparente; cabo do martello um pouco saliente. O mesmo para o lado esquerdo.

Nariz deprimido, achatado. Destruição dos cornetos; tuberculos na mucosa e adherencias d'esta ao septo, á e.

Observação 30.ª—Henrique, pardo, do Rio de Janeiro, de quatorze annos de edade, doente ha seis annos. Fórma tub.

Ausencia dos supercilios na metade externa, tuberculos na região correspondente. Cilios raros. Tuberculos nas palpebras superiores e nas conjunctivas, na parte externa da cornea d. Infiltração d'esta na parte coberta pela palpebra. Reacção pupillar normal em ambos os olhos.

Pavilhão crivado de tuberculos; membrana do tympano recalcada para dentro; cabo do martello desviado para traz e uma

placa calcarea na extremidade inferior d'este, ao lado d. No lado e., idem.

O nariz começa a deprimir-se e a achatar-se. No septo, lado d., notam-se tuberculos e ulcerações. No lado e., a mucosa está irregular; os cornetos foram destruidos.

(Continúa). Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello.

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 15)

3.º — PATHOLOGIA DA PHTISICA

Bastar-nos-iam algumas indicações summarias tiradas d'este vasto capitulo da pathologia humana. Recordando-as brevemente aos nossos leitores facilitar-lhes-emos o estudo das questões therapeuticas, ás quaes será destinado o nosso proximo e ultimo capitulo.

Sob o ponto de vista clinico podem distinguir-se duas fórmas de tuberculose:
a tuberculose miliar aguda,
e a tuberculose chronica ou phtisica, propriamente dicta.

A *tuberculose miliar aguda* é devida á entrada e á multiplicação dos bacillos na corrente circulatoria sanguinea. Esta affecção apresenta a marcha de uma verdadeira molestia infecciosa aguda, a ponto de ser confundida pelos maiores clinicos com uma febre typhoide ou uma meningite. A analyse microscopica do sangue, revelando a presença dos bacillos, permittirá só estabelecer a verdadeira natureza da affecção. Ella termina-se sempre pela morte ao cabo de algumas semanas, e Sticker pretendia ter observado bem, na clinica de Riegel, um caso de tuberculose miliar aguda curada, cujo diagnostico certo elle pôde estabelecer pela analyse microscopica do sangue. Esta cura foi infelizmente apparente, porque depois de apparente melhora o mal aggravou-se de novo e o doente succumbiu á consumpção.

A *phtisica propriamente dicta,* ou tuberculose chronica, subdivide-se, segundo a sua marcha, em duas categorias de casos:

Os casos de marcha rapida—phtisica galopante—, principiando muitas vezes com os symptomas de uma broncho-pneumonia ou de uma bronchite aguda. A febre elevada e contínua, rapido emmagrecimento, enfraquecimento geral, expectoração superabundante, hemoptisis repetidas e diarrhea teimosa prostrou o doente em alguns mezes.

Os casos de marcha lenta—phtisica pulmonar chronica—têm um principio a mór parte das vezes insidioso e desconhecido sob o ponto de vista diagnostico e therapeutico. A duração d'estes casos varía entre dois a quinze annos.

Affectando a fórma de um catarrho bronchico recidivante, occupando de preferencia um dos vertices pulmonares, a phtisica pulmonar apresenta algumas vezes

um periodo premonitorio mais ou menos longo, ainda pouco estudado. Os symptomas que characterisam este periodo premonitorio são:

Côr pallida, terrosa, signal de real anemia, assim como o demonstra o exame do sangue pelo hemoglobinometro;

Dores rheumatoides generalisadas, sobrevindo após a menor fadiga, e manifestando-se muitas vezes sob a fórma de pontos pleuriticos ou intercostaes multiplos;

Sensação habitual de frio nas extremidades;

Pulsações cardiacas acceleradas;

Desarranjo frequente das funcções digestivas.

A primeira investigação a fazer quando se suspeita a existencia da phtisica n'uma pessoa, que se é chamado a examinar, é o exame microscopico da expectoração.

Nos meus exames, que sobem a perto de 2:000, pude encontrar os bacillos em 96 % dos casos. Acontece que depois de um primeiro ou segundo exame negativos, um terceiro ou quarto mostra ao olho do observador o terrivel microbio. Apresso-me a ajuntar que os casos raros, em que muitos exames repetidos ficam infructuosos, não permittem concluir a não existencia da phtisica, mas exigem pelo contrario uma vigilancia muito mais activa. E' preciso, além d'isso, que se empreguem para o exame micro-chimico materias frescamente expectoradas e provenientes realmente das vias respiratorias profundas. Um grande numero de doentes não sabem expectorar «á ordem», e os seus accessos de tosse insufficientes só trazem productos de secreção pharyngo-laryngea.

A marcha ulterior da phtisica permitte descrever-lhe dois periodos muito distinctos sob o ponto de vista do prognostico e do tratamento:

N'um *primeiro periodo* as funcções vitaes do organismo estão ainda sufficientemente intactas e normaes para permittir uma lucta séria contra a invasão do bacillo; é o *periodo de estado ou estacionario da phtisica.* N'este periodo a acção nociva do parasita manifesta-se por ataques successivos, que o organismo consegue combater victoriosamente. Os periodos de melhora ou de cura apparente que seguem estes ataques agudos, conhecidos sob o nome de *«constipações desprezadas»,* ou catarrhos bronchicos de repetição, tornam-se cada vez mais curtos e o doente acaba por entrar

No segundo periodo, no qual, declinando gradualmente as forças do doente, a acção do microbio vence, mira todas as funcções vitaes indispensaveis, e finalmente produz uma insufficiencia de nutrição a tal ponto consideravel que a continuação da vida torna-se impossivel; é o *periodo de declinação ou hectico* da tuberculose pulmonar.

Os symptomas principaes d'este periodo são:

Expectoração purulenta, cada vez mais abundante e continua;

Dyspnea persistente;

Acceleração consideravel do pulso, devida ao enfraquecimento gradual da actividade cardiaca por falta de oxygenio do sangue;

Suores nocturnos e edema persistente das extremidades inferiores;

Urina albuminosa;

Desgosto completo pelos alimentos, vomitos diarios e diarrhea incoercivel;

Febre hectica, que não cede á medicação antipiretica;

Emmagrecimento e enfraquecimento cada vez mais pronunciados;

Falta-nos o logar para entrar em minucias dos symptomas clinicos revelados pelo exame physico dos doentes.

Sob o ponto de vista anatomo-pathologico, o primeiro periodo characterisa-se por *lesões inflammatorias de character cicatricial,* ao passo que no segundo periodo as lesões tuberculosas affectam um *character distinctivo.*

O prognostico do segundo periodo da phtisica é absolutamente máo; só o do primeiro periodo póde ser seriamente discutido. E' no periodo estacionario só que o phtisico póde ver o seu estado melhorar, e esperar a cura.

E' pois durante este periodo que devem ser empregados os differentes methodos de tratamento curativo que farão o objecto do capitulo seguinte.

(Continúa).

FORMULARIO

CONTRA AS COLICAS HEPATICAS.—Trousseau aconselhara o seguinte tratamento preventivo: Estação de aguas alcalinas, que póde em nosso paiz, ser em Vidago ou Pedras Salgadas. Oito dias seguidos em cada mez, ou dois copos da mesma agua todos os dias. Na semana seguinte, no começo das duas refeições principaes, tomar as capsulas de ether ou de essencia de therebentina. Oito dias de descanço e voltar ás bebidas alcalinas.

PROPHYLAXIA DOS CALCULOS BILIARES.—Bouchard formúla a prophylaxia dos calculos biliares do modo seguinte:

1.º—Abster-se de pão, grãos, ovos, alimentos azotados em excesso, azedas, tomates, licores fortes, peixes, crustaceos, mariscos, queijos fermentados; substituir o pão por batatas, comer legumes ordinarios, hervas que contenham potassa, preferivel á soda. Tomar indirectamente a medicação alcalina indirecta sob a fórma de malatos, citratos, taes como se acham nos fructos; vinho tinto diluido com agua.

2.º—Entreter a liberdade do ventre tomando ao despertar desde uma colher de chá até uma colher de sopa de tartrato de potassa e de soda e de sulphato de soda, em partes eguaes n'um copo de macerato de alcaçus, de limonada ou laranjada fortemente adoçada.

3.º—Exercicio moderado.

4.º—Activar as funcções da pelle por meio de banhos, fricções frequentes e massagem com a mão untada de algumas gottas de oleo perfumado. Cada semana um a tres banhos com

R.e—Carbonato de potassa........................ 100 grammas
Essencia de alfazema........................ 2 »
Tinctura de benjoim, baunilha................ 5 »

seguidos com longas fricções e massagem.

5.º—*a.* Para auxiliar a expulsão, de manhã e de tarde, uma a duas perolas de therebentina e uma a duas perolas de ether. Podem tomar-se ás refeições; entre ellas de preferencia

b. Para impedir a formação dos calculos, durante dez dias de manhã e de tarde, antes de cada refeição, uma pilula de 0,10 grammas de tartrato de potassio e de sodio.

Na primavera de manhã ao despertar, durante um mez, succo de hervas (alface, chicorea, taraxaco, partes eguaes) com mais 5 grammas de acetato de potassio.

c. Estação em Pougues, Vals, Vichy.

MISCELLANEA

Estado sanitario.—O estado sanitario de Coimbra n'este inverno tem sido excepcionalmente bom. Nas ultimas semanas é que as creanças principalmente têm soffrido alguma cousa; viram-se alguns casos de garrotilho, que felizmente se não repetiram; alguns casos de erysipela de face, muito attenuados, grassando em creanças de oito a quinze annos; e mais casos de bronchite ligeira, capillar e broncho-pneumonia em creanças, abaixo de dois annos. Nos adultos têm havido alguns casos de pneumonia; mas as pleuresias, que no anno preterito grassaram com tanta frequencia, não se têm mostrado.

Graça regia.—O ex.mo sr. conselheiro Adriano Machado, reitor da Universidade, que já era par electivo pelos estabelecimentos scientificos, acaba

de ser nomeado par vitalicio, o que é uma homenagem aos seus grandes meritos e eminentes serviços, prestados no desempenho de muitas funcções officiaes importantes, e agora no desempenho do cargo de reitor. Enviamos a este cavalheiro os nossos respeitosos cumprimentos.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Almada para Caparica, por 30 dias, a contar de 4 do corrente com o ordenado de 200$000 réis e mais 360$000 réis pagos pelo Monte-Pio de Nossa Senhora do Rosario;—Um municipal de Gavião, por 30 dias, a contar de 4 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal para Sobral do Monte Agraço, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um de pharmacia para Ribeira Grande (Açores), por 30 dias, a contar de 13 do corrente com o ordenado de 360$000 réis.

SUMMARIO

Adriano Xavier Lopes Vieira—*Relatorio apresentado ao Conselho de Instrucção Publica na sessão de 1887.* (Continuado de pag. 6.)

Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (relator)—*Trabalhos do Gabinete de Microbiologia.* I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Continuado de pag. 9.)

Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 11.)

Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 15.)

Formulario.

Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha—Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires—Livraria Central—Coimbra.

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; B.[el] F. A. Rodrigues de Gusmão;
Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.[el] J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques;
Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.[el] Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.[el] Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.° Anno | 1 de Fevereiro de 1888 | N.° 3

RELATORIO

apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão de 1887, pelo delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, professor dr. Adriano Xavier Lopes Vieira

(Continuado de pag. 35)

PROPOSTAS

Proposta n.° 3

Senhores: — Entre as velhas praxes universitarias que estão carecendo de reforma, ou por inuteis ou por inconvenientes, avulta, na Faculdade de Medicina, a instituição de uns exames de pratica relativos a cada anno, independentes do acto ou exame theorico, e aos quaes têm de assistir todos os professores da Faculdade, do mesmo modo que no acto de formatura.

Quizeram assim os velhos legisladores deixar n'esta instituição um documento de quanta importancia attribuiam ao ensino pratico da Medicina, embora não puzessem egual cuidado nos meios de realisal-o!

Mas é facil de ver que tal expediente não é admissivel hoje que toda a medicina se especialisa, e cada vez mais, n'um sem-numero de ramos, e de modo tal que não é possivel a qualquer, ainda mesmo que se diga professor, ter competencia nas varias especialidades.

D'este modo torna-se, em geral, inutil e injustificavel chamar a julgar da competencia em trabalhos praticos, relativos ao objecto de uma cadeira, outro que não seja o professor que cultiva a especialidade d'essa cadeira.

Mas é não só inutil, chega mesmo a ser inconveniente, porque importa este systema um desperdicio de tempo, com obrigar á assistencia de todos os lentes da Faculdade, que assim ficam inhibidos de adiantar o serviço dos actos theoricos.

Tudo se remedeia e se consegue se, abolindo os actuaes exames de pratica

do 1.º, 2.º e 3.º anno, se addicionar aos respectivos exames ou actos theoricos uma prova pratica, que seja apreciada pelo mesmo jury das provas theoricas, em que figurará sempre o professor da especialidade.

Assim é que tenho a honra de propor-vos:

1.º—Que sejam abolidos na Faculdade de Medicina os exames de pratica com assistencia de todos os lentes, e incorporadas as provas praticas nos respectivos actos theoricos (1).

2.º—Que fique ao arbitrio da Faculdade de Medicina regular o modo de fazer as provas praticas junctamente com as theoricas.

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

Proposta n.º 4

Senhores:—Tem a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra duas cadeiras de clinica medica, uma das quaes é destinada á clinica de homens e outra á clinica de mulheres; mas vê-se ainda forçada a fazer o ensino da clinica cirurgica cumulativamente com o da Tocologia ou arte de partos, molestias das puerperas e recem-nascidos.

Resulta de semelhante accumulação, que aliás se não dá nas duas Escholas Medico-Cirurgicas do continente, onde ha uma cadeira especial de clinica cirurgica, ou ter de ser preterido o ensino da Tocologia, ou ver-se o lente respectivo na necessidade de ultrapassar muito as horas de aula, e a sobrecarregar-se de serviço que legalmente lhe não é exigivel nem de modo algum remunerado.

Semelhante estado de cousas não deve protrahir-se mais.

Tambem não convirá substituir uma das cadeiras de clinica medica por uma outra de clinica cirurgica; não só porque melhor garantido está assim o ensino da clinica medica, feito por dois professores, que podem e devem dar por este modo mais tempo e largueza ao estudo dos doentes, mas ainda porque n'um hospital acanhado, como aliás não são os de Lisboa e Porto, torna-se urgente aproveitar para o ensino, logo que appareçam, os exemplares de doenças menos vulgares ou mais complexas.

Estas considerações bastam, a meu ver, para justificar á saciedade a proposta que, nos termos abaixo indicados, tenho a honra de submetter ao vosso esclarecido criterio:

Proposta

E' creada na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra uma cadeira de clinica cirurgica pertencente ao 4.º anno da mesma Faculdade.

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

Proposta n.º 5

Senhores:—E' tal a importancia que nos ultimos annos tem adquirido em todo o mundo scientifico o estudo da microbiologia; tão extraordinaria a prepon-

---

(1) Pareceu a alguns, á primeira vista, que esta proposta significava um certo desprezo pela importancia das provas praticas: mas não é assim. Do contexto do relatorio se vê que julgo apenas inutil um exame especial de pratica como actualmente se faz, e que tenho por de não menor valor a prova ou provas de aptidão pratica dadas perante o mesmo jury do acto theorico, uma vez que alli se encontra o professor da especialidade, que é, deve ser e tem sido o unico que interroga o examinando no ponto pratico.

derancia que a correspondente doutrina adquiriu já em pathologia; tão grande o seu alcance em relação á pathogenia ignorada e ao tratamento inefficaz de muitas doenças, que todas as nações, que com justo titulo se presam de civilisadas, organisaram já de ha muito, juncto dos seus estabelecimentos de ensino, laboratorios adequados ao estudo d'esta especialidade, de que cada qual procura tirar novo partido para a prophylaxia e tratamento das molestias.

E, todavia, em Portugal não ha ainda um unico laboratorio ou gabinete de bacteriologia, nem ao menos na Faculdade de Medicina e juncto da sua unica Universidade, onde aliás se iniciou e tem prosperado o estudo da histologia e se encontram adextrados na technica microscopica, professores e alumnos!

Algumas tentativas bem louvaveis tem feito o actual professor substituto da cadeira de Pathologia geral para adquirir os primeiros utensilios de estudo da especialidade; mas é insufficiente o pouco que ha conseguido, e nem dispõe a Faculdade dos recursos pecuniarios indispensaveis para dotar convenientemente um gabinete de tal importancia, nem póde o professor, sem a cooperação de um ajudante effectivo, progredir efficazmente n'estes trabalhos.

Porisso julgo do meu dever apresentar á vossa auctorisada apreciação a seguinte

Proposta

1.º—E' creado juncto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra um laboratorio de bacteriologia.

O laboratorio de bacteriologia terá uma dotação especial de... que accrescerá á que actualmente é consignada, no orçamento do estado, á Faculdade de Medicina.

A direcção do mesmo laboratorio ficará a cargo do professor em exercicio na cadeira de Pathologia geral.

Um dos professores substitutos, designado pela Faculdade, terá a collaboração no mesmo laboratorio, e receberá porisso a gratificação de trabalhos praticos (1).

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

Proposta n.º 6

Senhores:—Os Hospitaes da Universidade de Coimbra, que actualmente servem de eschola de ensino clinico á Faculdade de Medicina, não comportam mais do que a media diaria de trezentos doentes, não só por absoluta falta de capacidade, mas tambem por carencia de meios.

Este acanhamento dos Hospitaes contraria os melhores desejos e aspirações dos professores da Faculdade de Medicina, e, forçoso é dizel-o, inutilisará tambem todos os meios de aperfeiçoamento e progresso do ensino clinico na Faculdade, e por conseguinte todas as aspirações manifestadas por este Conselho Superior

---

(1) Continuam a conseguir-se algumas concessões para o projectado e desejado laboratorio de bacteriologia. Mas continúa tambem a subsistir a necessidade de uma dotação annual regular para esse laboratorio, e da collaboração assidua de um professor aggregado, que se dedique com empenho áquella especialidade.

Esperavam alguns dos meus collegas que eu propozesse tambem perante o Conselho Superior de Instrucção a creação de uma cadeira de bacteriologia; e n'este sentido dirigiu, já ha tempo, a maioria do Conselho uma petição ao governo de Sua Majestade.

A mim porém pareceu-me inopportuna, para já, a creação de semelhante cadeira; e porisso não pude resolver-me a abraçar aquelle modo de ver. Eu quero o laboratorio, para que n'elle se eduque o professor d'essa futura cadeira; mas, emquanto não houver professor versado na especialidade, não serve para nada a cadeira. E não só isto. Eu quero primeiro uma cadeira de clinica cirurgica; o desdobramento da de medicina legal e hygiene publica; a de molestias cutaneas, que não ha tempo para ensinar em nenhuma das outras, etc., e dispenso, por emquanto, uma cadeira de bacteriologia, que por agora ainda é antes para mestres.

*

de Instrucção Publica em sua sessão de outubro de 1885 no tocante á Faculdade de Medicina.

Assim a sensata e prestimosa idêa da organisação de cursos auxiliares de pathologia e clinica de molestias oculares, cutaneas, nervosas e mentaes e de creanças, será quasi inexequivel n'um Hospital onde falta o numero indispensavel de exemplares para o estudo de qualquer d'estas especialidades; ou pelo menos ficará de todo esteril em resultados uteis!

De pouco valerá tambem o desdobramento da cadeira de Anatomia topographica e medicina operatoria, defendida por este Conselho no seu notavel relatorio da mesma sessão, emquanto o movimento hospitalar não permittir mais larga e completa applicação dos preceitos ensinados na cadeira de medicina operatoria!

Será ainda impossivel que cada professor da Faculdade tenha a seu cargo uma enfermaria nos Hospitaes, pela simples razão de que não chegam os doentes para tantas enfermarias!

Em taes circumstancias, não ha que duvidar, ou se hão de organisar novos Hospitaes, ou a Faculdade de Medicina ficará privada de todo o aperfeiçoamento nos meios de ensino clinico.

D'esta sorte a instituição de novos Hospitaes ou o augmento de capacidade hospitalar é a primeira e a principal de todas as reformas de que carece a Faculdade de Medicina. Sem esta reforma todas as outras valerão de bem pouco: obtida ella pouco mais seria preciso para termos uma Faculdade de Medicina bem organisada e em boas condições de progressivo desenvolvimento.

No estado actual nada ha completo: na Universidade, onde avultam as condições vantajosas de installação de muitos dos gabinetes de ensino pratico, escasseiam os Hospitaes; nas Escholas de Lisboa e Porto sobram os Hospitaes, mas luta-se com a insufficiencia de quasi tudo o mais.

E todavia não faltam doentes que diariamente procurem em vão entrada nos Hospitaes da Universidade, e que garantiriam, sem duvida alguma, a media de 700 a 800 doentes. Nem falta espaço e local apropriado para novas construcções hospitalares. Nem deixa de ser reclamada e inteiramente justificavel esta medida pelas necessidades da população numerosa da zona central do paiz, onde não ha senão mui pequenos Hospitaes, de pouquissimos recursos de todo o genero.

Em sentido contrario a todas estas indicações só a questão de meios poderia levantar-se, e esta resolver-se-ia por varios modos, appellando para uma subscripção publica, sollicitando a cooperação dos municipios mais interessados e das Juntas Geraes dos districtos d'esta região, das Misericordias, e, por ultimo, concorrendo o Estado com tudo o mais que fosse preciso.

Não seria esta uma despeza pecuniariamente reproductiva para o thesouro; mas havia de sel-o em beneficios concedidos aos enfermos desvalidos, a quem de ha muito se fecham as portas dos Hospitaes de Coimbra; em vantagens trazidas á instrucção medica e em luzimento de uma instituição que os poderes constituidos devem ser os primeiros a sustentar e zelar.

Eis porque não hesito em pedir instantemente a vossa approvação para a seguinte

Proposta

1.º—E' declarada urgente a necessidade de construcção em Coimbra de um novo Hospital para 300 a 400 doentes, a fim de servir tambem ao ensino a cargo da Faculdade de Medicina.

2.º—O governo promoverá pelos meios que julgar convenientes o auxilio das Juntas Geraes, Camaras Municipaes, Misericordias e da iniciativa particular, e facultará os meios complementares para garantir a construcção e costear as despezas de manutenção do novo Hospital (1).

Lisboa, Sala das sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 1 de outubro de 1887.

O delegado da Faculdade de Medicina—*Adriano Xavier Lopes Vieira.*

---

(1) Ninguem, que eu saiba, extranhou semelhante proposta para a construcção em Coimbra de um novo hospital com capacidade para trezentos a quatrocentos doentes,

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Continuado de pag. 38)

Empregando os ingredientes na quantidade marcada na formula anterior, obtivemos quarenta tubos de ensaio contendo cada um de dois a tres centimetros cubicos de gelea nutritiva. Deveria obter-se um maior numero de tubos, mas varios accidentes inutilisaram o restante.

Recolhida a gelea nos tubos, previamente esterilisados e rolhados tambem com algodão esterilisado, importava esterilisal-a. Para o effeito, logo no mesmo dia 20, introduzimos os tubos no cestinho de arame, que mettemos dentro da estufa de vapor de agua. Elevámos a temperatura a 100°C, e sujeitámos os tubos a esta temperatura por espaço de meia hora. Passadas vinte e quatro horas repetimos a operação, que praticámos de novo depois de outras tantas, isto é, nos dias 21 e 22.

Tinham, como é sabido, estas operações successivas, em mira a esterilisação completa do preparado. Sujeitos os tubos a uma alta temperatura, esterilisada a substancia pelo methodo de Tyndall, as insinuações theoricas e a confirmação pratica garantem completa

---

e menos ainda lhe oppoz difficuldades. Será porque ou é tão geral a comprehensão de que um hospital de trezentos doentes como o actual, em que avultam não pouco os mendigos e invalidos que a policia alli conduz e a auctoridade superior alli obriga a recolher, não satisfaz ás indispensaveis exigencias do ensino clinico, o mais pratico e instructivo; ou se não pensou ainda na avultada despeza de construcção e de costeamento d'esse novo hospital.

Eu affirmei, baseado nas informações que ouvi dos srs. drs. Costa Simões e Mirabeau, o primeiro que foi por muitos annos administrador dos Hospitaes da Universidade, e o segundo que ainda o é — que não faltaria a concorrencia de doentes a um novo hospital, visto o grande numero dos que annualmente deixam de ser recebidos no actual por falta de espaço e de recursos.

A necessidade d'este melhoramento para o ensino na Faculdade de Medicina tambem a não julgo discutivel.

Mas o emprehendimento é que eu reputo bastante serio pelos duplos encargos de construcção e de sustentação que traz comsigo.

O Conselho Superior absteve-se, porém, de apreciar esta segunda parte da proposta, por entender que não era isto proprio das suas attribuições. Acatando a resolução do Conselho Superior a tal respeito, continuarei todavia, aqui, e n'outro logar e occasião, a pugnar pela acquisição de meios ou donativos que facilitem ao governo a realisação d'este *desideratum* de toda a Faculdade de Medicina, que o deve ser tambem de todos os que presam e desejam a prosperidade da Universidade, a sua integridade e conservação em Coimbra.

ausencia de germes. Hoje, mezes volvidos sobre esta preparação, conservamos ainda fragmentos d'essa gelea isenta de inquinação. Por nós rectificado, está este facto já ha muito incluido entre os lavores triviaes do trabalho bacterioscopico.

Vem a pêllo determo'-nos nos pormenores do plano, que fomos seguindo. Como n'esses dias nos inspiravam especialmente as duas publicações (1) de Chantemesse e Widal, que precederam a sua extensa memoria do 1.° de abril (2), procurámos isolar a bacteria typhogenica, cingindo-nos ao processo mais rapido por elles proposto. Tomámos, portanto, n'esse mesmo dia 22, seis placas de vidro da caixa de cobre, onde foram introduzidas para a esterilisação. Mettemol-as duas a duas dentro de camaras de vidro, lavadas previamente com soluto forte de chloreto mercurico (5:1000), cujo fundo fôra coberto com alguns circulos de papel de filtrar, humedecidos com um soluto mais fraco de sublimado (1:1000). Nivelámol-as conservando as camaras cobertas com a respectiva tampa. Separámos tambem seis tubos de gelea nutritiva, que liquifizemos ao calor da chamma do alcool; addicionámos a cada um uma gotta de acido phenico, sahida de um conta-gottas esterilisado na mesma chamma. Então com uma pipeta de vidro esterilisada, extrahimos do frasco, onde tinhamos recolhido a agua da Feira, previamente sacudido e bascolejado, algumas gottas, das quaes ajunctámos uma a cada um dos seis tubos. Feito isto, destapámos as camaras, vertemos sobre cada uma das placas o conteúdo, ainda liquefeito, de cada tubo; cobrimos de novo, e mettemos tudo na estufa de Babes (de ar e agua) á temperatura de 17° a 18°C, regulada por um thermostato. Em todas as manobras procedemos com rapidez e ordem, obedecendo aos minimos preceitos technicos.

No dia 24 de tarde mostravam-se em todas as seis placas, á superficie da gelea, quinze maculas, de um branco nacarado, mal distinctas, de bordos nitidos. No dia immediato as maculas circumscreviam um espaço de cerca de dois millimetros. No dia 26 de manhã as colonias estavam nitidamente formadas, algumas de cerca de tres millimetros, circulares, franjadas nos bordos, em fórma de pellicula transparente, nacarada, egual a olho nú na superficie, atormentada de circumvoluções e sulcos sob pequena amplificação. Todas as colonias revestiam aspecto analogo, e tanto que para logo se nos impoz a sua identidade. Quatro colonias, com os mesmos characteres, principiavam a formar-se. Decidimo'-nos a proceder sem detença ao exame microscopico.

Seguindo ainda os mesmos conselheiros, haviamos preparado um soluto aquoso concentrado de fuchsina, acidulado com algumas gottas de acido phenico (uma gotta por centimetro cubico), que introduzimos n'um frasco conta-gottas. Deitavamos uma gotta d'este soluto n'uma lamina de cobrir; com uma agulha de platina, espetada

---

(1) *Annales de hygiène publique* cit., 1887, n.° 2. *Enquête sur une épidémie* etc. cit. *Gazette Hebdomadaire* cit., 1887, n.° 9. *Le bacille typhique* etc. cit.

(2) *Archives de physiologie normale et pathologique* cit., 1887, n.° 3. *Recherches sur le bacille typhique et l'étiologie de la fièvre typhoide* cit.

ao maçarico no extremo de uma vareta de vidro, esterilisada pelo aquecimento ao rubro, extrahimos de uma d'essas colonias uma particula minima; transportámol-a para a gotta do soluto córante, na qual, por segundos, revolvemos a agulha de platina; invertemos a lamina sobre outra porta-objecto, e observámos n'um microscopio de Zeiss a 1:050 diametros, com objectiva de immersão em agua. Innumeros bastonetes, curtos, com o comprimento triplice da sua largura, os extremos arredondados, animados de movimentos muito rapidos, proprios, de 2 a 3 μ de comprido sobre 0,8 μ de largo, bem córados de vermelho apresentavam-se no campo. Estas preparações foram repetidas muitas vezes, e sempre com o mesmo resultado e demonstrativa evidencia.

Como Chantemesse e Widal accentuam a resistencia que estas bacterias offerecem ás côres basicas de anilina, submettemos as particulas á acção dos solutos aquosos concentrados de violete de methylo e de fuchsina sem acido phenico. Os bacillos tomavam estas côres, mas com mui pouca intensidade.

O exclusivismo do apparecimento de culturas em presença do acido phenico, a uniformidade e concordancia dos characteres macroscopicos das colonias e dos characteres microscopicos dos micro-organismos em que ellas se decompunham, harmonisando-se com as indicações e descripções dos bacteriologistas citados, a differenciação que se nos impunha entre estes signaes e os de outras bacterias conhecidas, guiaram-nos á convicção de que tinhamos em nossa presença cearas puras de *bacillus typhicus*.

Antes de communicar ás estações competentes esta convicção parece que deviamos reproduzir as culturas n'outro meio e particularmente na batata, visto como, no dizer d'estes auctores, no de Gaffky, citado em Cornil et Babes (1), que tambem estava sob mão, n'este terreno as colonias revestem characteres nitidamente differenciados. Pensámos, comtudo, que a nossa boa fortuna, servindo-nos com tão notavel concordancia de dados, auctorisava uma informação resoluta, immediata, que de mais a mais não podia prejudicar, por quanto passados poucos dias ficariamos em condições de confirmar ou infirmar seguramente os primeiros resultados.

Accrescentando o aliás razoavel empenho de tornar praticamente util a missão incumbida, escrevemos para V. Ex.ª o nosso officio, com data do mesmo dia 26, communicando que «na agua, colhida no chafariz da Feira, encontraramos micro-organismos que pelos seus characteres devem ser considerados como os bacillos de Eberth e Gaffky, que os trabalhos modernos reputam a causa da febre typhoide».

(Continúa).

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL.
AUGUSTO ANTONIO DA ROCHA (Relator).

(1) *Les bactéries* etc., 1886.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 41)

Observação 31.ª—Florencio, preto, do Rio de Janeiro, de doze annos de edade, doente ha um anno. Fórma tub.

Conjunctivas injectadas; pupillas redondas. Boa reacção pupillar. Ligeira turvação do corpo vitreo.

Ouvidos, normaes.

Pequenos tuberculos nas azas do nariz. Fossas nasaes apresentando tuberculos que produzem augmento dos cornetos e da mucosa do septo, pondo-os em contacto immediato, o que faz com que apenas possa passar um estylete fino.

Observação 32.ª—João T..., do Rio de Janeiro, de quatorze annos de edade, doente ha seis annos. Fórma tub.

Ausencia dos supercilios; falta dos cilios na palpebra superior. Rede vascular apparente nas conjunctivas. No olho d. uma mancha esbranquiçada na mucosa palpebral superior e infiltração da cornea na parte coberta pela palpebra. No olho e., pupilla deformada, approximando-se da fórma quadrangular. Corpo vitreo turvo.

Pavilhões das orelhas hypertrophiados, ulcerados e com perda de substancia. Placa calcarea ao nivel da extremidade inferior do cabo do martello.

Nariz achatado; fossa nasal d., e mais ainda a e., estreitadas por adherencias da mucosa ao septo.

Observação 33.ª—Joaquim A..., do Rio de Janeiro, de doze annos de edade, doente ha seis annos. Fórma tub.

Ausencia quasi completa dos supercilios e dos cilios; d'estes ultimos, os que restam estão desviados para dentro. Catarrho conjunctival. Tuberculos pequenos e ulcerados na mucosa da palpebra superior. Infiltração da cornea na parte coberta pelas palpebras superiores. Reacção pupillar boa. Metade interna das papillas ligeiramente pallida. Papilla e. um tanto alongada no sentido vertical.

Pavilhões das orelhas hypertrophiados. O tympano apresenta uma côr vermelha uniforme.

Pequenos tuberculos no nariz, que está achatado, deprimido. A fossa nasal e. acha-se reduzida por adherencias á grossura de uma penna de ganso; a d. está completamente obturada.

Observação 34.ª—Paulina, preta, do Rio de Janeiro, de vinte e quatro annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma tub.

Ausencia dos supercilios e endurecimento da pelle na região correspondente, mais notavel na parte externa, onde se notam algumas nodosidades tuberosas. Cilios muito raros nos dois terços externos de ambas as palpebras inferiores.

Para abreviação empregaremos: d. direito; e. esquerdo; a. anesthesica; tub. tuberosa; m. mixta. Quando não vier indicada a côr do doente, subentende-se que é branca.

Conjunctivas palpebraes fortemente injectadas, principalmente as inferiores; desenha-se perfeitamente a rede vascular e os vasos estão augmentados de calibre e tortuosos; o mesmo se dá nas conjunctivas bulbares, porém de um modo menos apparente. O fundo do olho está normal; a superficie e meios refringentes perfeitamente transparentes.

No nariz nada se encontra de notavel a não ser alguns tuberculos pouco desenvolvidos nas azas.

Para o lado do apparelho da audição nota-se atrophia da cartilagem do pavilhão e particularmente do lobulo. Nada de importante na membrana do tympano.

Observação 35.ª—Anna R..., parda, de S. Paulo, de vinte e seis annos de edade, doente ha oito annos. Fórma m.

Ausencia completa dos supercilios e madarose completa de ambas as palpebras. Injecção por placas em ambas as conjunctivas palpebraes inferiores. Desenham-se os vasos de ambas as conjunctivas oculares. As corneas no terço superior, na parte coberta pelas palpebras, acham-se infiltradas. No lado d., a iris apresenta uma côr pardacenta uniforme, não se podendo distinguir a disposição das fibras circulares e radiadas, como no estado physiologico. No lado e., ha perda de substancia na parte interna da iris dando á abertura pupillar a disposição que se observa nos doentes operados de iridotomia. Ha tambem ligeira perda de substancia na parte superior do bordo pupillar, em fórma de chanfradura, e na parte infero-externa perda de substancia compromettendo sómente as partes superficiaes do diaphragma iridiano. Do lado d. ha perda total da iris na parte infero-interna, um verdadeiro coloboma tendo compromettido seguramente a quarta parte d'esta membrana, simulando uma larga iridectomia. Ha grande quantidade de exsudatos em ambos os corpos vitreos, turvando-os a ponto de tornar muito difficil á e., e quasi impossivel á d., o exame das membranas profundas e da papilla.

Para o nariz, tuberculos na parte externa das fossas nasaes. Sobre os cornetos encontram-se tuberculos ulcerados e cobertos de sangue coagulado, offerecendo certa resistencia ao estylete.

Para o ouvido nota-se esclerose da membrana, mais notavel ao longo do cabo do martello e na apophyse externa; o triangulo luminoso está augmentado de extensão. No lado e. a membrana está adherente ao fundo da caixa, para traz do martello, e a pequena apophyse muito saliente.

Observação 36.ª—Joanna, de S. Paulo, de trinta e seis annos de edade, doente ha oito annos. Fórma m.

Faltam-lhe os supercilios no terço externo de cada lado, e os cilios nas palpebras inferiores. As conjunctivas estão descoradas e deixam ver tuberculos symetricos juncto ao bordo esclero-corneo, na parte supero-externa. Catarrho conjunctival. Do lado d. a pupilla está irregular e reage mal á luz; não ha synechias posteriores. Do lado d. o corpo vitreo está ligeiramente turvado.

Na metade inferior do nariz, na pelle que reveste o dorso, nota-se arborisação vascular. Tuberculos em ambas as azas que estreitam a abertura das narinas. Na parte anterior do septo ha ulcerações

cobertas de coalhos sanguineos; tambem as ha na parte posterior e a mucosa está em geral branca e hypertrophiada.

Para o ouvido nada de anormal.

(Continúa). Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello.

CLINICA CIRURGICA

PUSTULA MALIGNA E PSEUDO-MALIGNA

Chamamos a attenção dos medicos, para quem a clinica não seja simplesmente a rotina, empirica e perniciosa, que defronta com a curandice (o que deu logar á exclamação graciosa de um collega, nosso amigo, a quem as circumstancias confinaram na mais estreita pratica aldeã,—*eu cá sou um barbeiro illustrado*), para a seguinte notabilissima communicação do sr. Lopo de Carvalho, clinico da Guarda. O sr. Lopo foi um estudante muito distincto, e vai em caminho de continuar as tradições, que deixou nos bancos da eschola. Animamol-o a que continue as suas lucubrações tão promettedoras. A communicação actual é um exemplo frisantissimo da importancia pratica dos factos bacterioscopicos para a delucidação de questões diagnosticas e therapeuticas, abstrahindo dos problemas pathogenicos que descobre. Essa communicação mostra aos espiritos estreitos e ignaros que fallam desdenhosamente da theoria, como cousa contraria ás applicações directas da pratica, quão fecundo é para a clinica, e portanto proveitoso para a humanidade enferma, que o papel do medico se inspire nas mais exactas leis das sciencias medicas, olhadas sob os mais altos aspectos da investigação. A. R.

Os especialistas que têm escripto sobre este assumpto são concordes em admittir que um certo numero de vezes a pustula maligna cura espontaneamente: «le charbon abandonné à lui-même se termine presque toujours d'une manière funeste. Il peut cependant guérir spontanément; nous avons publié une observation qui le prouve. Tous les auteurs, au reste, s'accordent à cet égard, et ce mode de guérison aurait lieu plus souvent, sans doute, s'il n'était prévenu par l'intervention de la cautérisation.» (Raimbert).

Diagnosticar, no primeiro periodo da doença, os casos em que se deva esperar com segurança esta terminação espontanea, e aquelles que necessitam a intervenção rapida e energica do facultativo,... eis o ponto essencialmente pratico e de reconhecida utilidade.

A inoculação nos animaes, praticada e aconselhada por Maunoury, seria um meio elucidativo para a sciencia, mas não tinha importancia para a clinica.

As differenças characteristicas que quizeram notar entre as duas especies de pustulas, são tão insignificantes e a maior parte das vezes tão falliveis, que não dão ao clinico a convicção da sua terminação espontanea, nem socego ao doente, cujos receios fundados exigem quasi sempre uma acção prompta e immediata.

Pondo de parte estes meios, é convicção minha que na maioria dos casos, ou talvez em todos, o conhecimento *a priori* da terminação—espontanea ou não—d'esta especie morbida se faz muito vantajosamente por meio do microscopio: em abono d'esta opinião posso apresentar vinte e sete casos, em que a terminação espontanea da pustula (a que não chamarei maligna) foi determinada *a priori* com auxilio do microscopio, tendo apenas em consideração a ausencia completa da bacteridia que characterisa as manifestações carbunculosas; alguns d'estes casos curiosissimos foram seguidos pelos meus collegas F. Sobral e I. Rodrigues da Costa.

São frequentes n'este concelho as manifestações de doença carbunculosa no homem, e este anno, nos mezes de setembro, outubro e novembro, tiveram uma frequencia extraordinaria, inclusivamente na Guarda, cuja altitude a defende em parte contra a invasão das affecções zymoticas. Entre o grande numero de pustulas que alli tratei, appareceram algumas, cujo exame microscopico não revelava a existencia da bacteridia characteristica da carbunculose; na maior parte dos casos, porém, esta bacteridia encontrava-se abundantemente em qualquer parcella da pustula, examinada ao microscopio com augmento de trezentos a quinhentos diametros. E' para notar que a existencia d'esta bacteridia não se revela por modificação alguma nos characteres e evolução da pustula: quando ella falta, esta principía da mesma fórma, deprimida no centro, a aureola vesicular circumdando a eschara, bolhas serosas, oedema, etc. etc.; e até algumas vezes notei que os symptomas locaes e geraes se apresentavam desde o terceiro dia com o character assustador que regularmente costumam apresentar no quinto ou sexto dia as pustulas que terminam pela morte e onde a existencia da *Bacteridia* é constante.

Quem está habituado a ver estas diversas especies morbidas que aqui designo com o nome de pustulas não as póde confundir com as pustulas do echtima, com as da rupia escharotica, ou mesmo do pemphigo gangerenoso: pelos seus characteres clinicos *são em tudo similhantes* ás pustulas malignas propriamente dictas; e se insisto n'isto, é para affirmar que, além da observação microscopica, é absolutamente impossivel qualquer distincção entre ellas.

Posto isto, a observação mostrou-me o seguinte: em todos os casos em que a pustula não apresenta bacteridia, ella termina sempre espontaneamente, do nono para o decimo dia; e no individuo que morre em consequencia da pustula maligna, a existencia da bacteridia carbunculosa é constante.

Em vinte e sete casos de uma observação regular em que a analyse microscopica me não revelou a existencia de bacteridia, a terminação espontanea da pustula, foi constante; n'estes casos limitava-me á applicação dos meios tendentes a destacarem com facilidade a eschara, e lavagens simples com agua fria, ou quando

muito, ao uso de pomada camphorada e outros meios sem influencia na marcha regular da doença.

Se existem casos de terminação espontanea coexistentes com a bacteridia, não sei; porque, quando esta apparece, cauteriso sempre. Um dos primeiros casos de terminação espontanea que vi, foi n'um estudante do seminario d'esta cidade, sobrinho do padre Jacintho Leal; este caso foi curioso, porque appareceram tres pustulas na face esquerda, o que só então vi; no quarto, quinto e sexto dia os symptomas foram assustadores e, francamente, arrependi-me de não ter cauterisado como costumava; e comprehende-se este receio da minha parte, quando por um lado a familia, conhecedora d'esta doença, exigia um tratamento energico, e por outro esta expectação assentava sobre principios ainda não sanccionados pela experiencia; apezar d'isso não cauterisei, e passado o sexto dia as escharas limitaram-se, eliminando-se depois, tendo desapparecido ao nono dia o oedema que tinha já invadido a face direita, o collo e parte superior do thorax.

Em todos os casos de terminação espontanea que observei a séde d'estas pustulas foi sempre na face, e uma vez na nuca; só vi um caso com o meu collega Rodrigues da Costa, na parte antero-superior do abdomen, caso este que pelo aspecto da eschara e da sua desmedida grandeza, e pelo tempo decorrido desde a manifestação da doença até á nossa observação, podia deixar algumas duvidas a respeito da sua natureza.

Quasi sempre estas pustulas se apresentam unicas, e do seu poder contagioso póde-se fazer idêa pelo facto de serem affectadas successivamente, com pequenos intervallos, cinco pessoas de uma mesma familia, aqui residente.

De tudo o que deixo exposto, concluo:

1.º — Ha duas especies de pustula maligna, uma das quaes se deve mais propriamente chamar *pustula* pseudo-maligna, cujos symptomas locaes são analogos, e que determinam no homem doenças geraes identicas, excepto na terminação.

2.º — A pustula maligna é characterisada pela presença da bacteridia carbunculosa, e termina pela morte do individuo, se não for destruida pelos meios ordinarios.

A pustula pseudo-maligna não contém a bacteridia carbunculosa, e termina sempre espontaneamente.

3.º — Os casos de terminação espontanea da pustula maligna em que todos os auctores fallam, explicam-se pela ausencia da bacteridia n'essas pustulas.

4.º — Resultado pratico. Se n'uma pustula em evolução o clinico reconhece a existencia da bacteridia carbunculosa (o que é facil com o auxilio do microscopio) deve cauterisar e destruil-a.

Se a analyse microscopica demonstra a ausencia d'aquella bacteridia, a cauterisação, além de inutil, é prejudicial, porque deixa o individuo com cicatrizes mais ou menos apparentes, o que não é agradavel; e a observação mostra que n'este caso a terminação é sempre espontanea e a cicatriz resultante superficial.

Guarda, dezembro de 1887. LOPO DE CARVALHO.

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 42)

4.º—THERAPEUTICA DA PHTISICA

O tratamento da phtisica parte de dois pontos de vista differentes:

No primeiro ataca-se directamente o agente pathogenico, isto é, os bacillos, que se procura aniquilar ou cuja multiplicação se pretende tornar impossivel—methodos bactericidas;—o segundo assenta no principio de tonificar o doente. Augmentar por todos os meios possiveis as forças de resistencia do doente, tornal-o capaz de luctar victoriosamente contra o microbio invasor, que, como se sabe, só se dá bem n'um terreno previamente enfraquecido, eis ahi o fim dos *methodos tonificantes*.

Estes dois methodos, tão differentes em theoria pelo fim a que visam, são na mór parte das vezes simultaneamente empregados na pratica.

a) METHODOS BACTERICIDAS

Tem-se procurado actuar por tres maneiras sobre a vitalidade e multiplicação das bacterias da tuberculose:

1.º—Pela *vaccinação antituberculosa,* segundo o principio dos methodos de attenuação de Pasteur. Com este proposito Cavagnis inoculava em animaes primeiro materias de expectoração tuberculosa, cuja virulencia tinha sido previamente destruida por inteiro com o acido phenico, depois materias cuja virulencia só tinha sido enfraquecida, e finalmente materias com toda a sua virulencia. Tres coelhos e um porco da India, inoculados assim, ficaram sãos, ao passo que de muitas duzias de animaes, a que se inoculara de repente *sputum* tuberculoso não modificado, quatro só escaparam á tuberculose.

Estes interessantes ensaios experimentaes não transpozeram ainda os limites do laboratorio, mas é de esperar, como pensa Naunyn de Leipzig, que elles hão de animar a pesquiza de um methodo de vaccinação verdadeiramente preventivo da tuberculose.

N'uma carta dirigida á *Gazette Hebdomadaire* a 5 de fevereiro de 1886, Verneuil emitte a idêa de fundar um premio para sustentar e recompensar trabalhos experimentaes, que visem á descoberta de um methodo curativo ou preventivo de tuberculose.

2.º—Pela *bacteriotherapia,* methodo essencialmente italiano, que consiste nas inhalações de culturas de bacteria inoffensiva para a especie humana, mas cuja presença no corpo humano se tornaria deleteria para os bacillos de Koch. A idêa principal d'este methodo, cujo promotor é o professor Cantani, vem a ser que, como todos os seres organisados, as bacterias sustentam entre si uma «lucta pela existencia». A experiencia demonstra que, em certas condições, bacterias pathogenicas podem ser eliminadas e destruidas por bacterias inoffensivas. Este antagonismo podia, portanto, tornar-se o ponto de partida de um methodo therapeutico.

Cantani assegurou-se primeiro da innocuidade do «bacterium termo» para differentes especies animaes. Depois deu a inhalar a tuberculosos soluções contendo culturas de «bacterium termo». Em quatro casos esta medicação produziu cura completa e nos dois outros melhora notavel. Outros clinicos obtiveram resultados em parte favoraveis e em parte absolutamente negativos. Mas, apezar d'esses resultados negativos, importa dizer que a «bacteriotherapia» parte de um principio justo e merece ser continuada.

3.º—Pela *medicação antibacterica*. As substancias chimicas que gosam da reputação de matar os bacillos tuberculosos devem o seu renome ao empirismo clinico antes que ás investigações experimentaes. Quer dizer que é necessario negar-lhe toda e qualquer acção? Não o pensamos. Só explicamos a sua acção por processo diverso do que pelas theorias antisepticas. Todas na verdade pertencem á classe chamada antiseptica, e em concentração sufficiente aniquilam ou enfraquecem certamente a virulencia dos bacillos de Koch. Esta concentração necessaria é já difficil, se não perigosa, nos usos cirurgicos; e os cirurgiões mais enthusiastas do methodo antiseptico são muitas vezes obrigados a contentar-se com o que elles convém em chamar estado aseptico das feridas operatorias, e admittem que a asepsia póde ser obtida por soluções mesmo diluidas, a que o epitheto «antiseptico» já não é applicavel. Com mais forte razão devemos abstrahir das *propriedades antisepticas* das substancias que incorporamos no organismo humano doente; é com effeito impossivel attribuir qualquer acção parasiticida a essas mesmas substancias que, ingeridas no corpo em dóse não toxica, circulam ahi n'um estado de diluição mais que homeopathica. Porém o reconhecimento da insufficiencia da nossa concepção theorica sobre a acção dos antisepticos, longe de nos desanimar, deve pelo contrario mover-nos a procurar melhor explicação. Esta explicação talvez a possamos encontrar nos effeitos dynamicos ou chimicos que certas substancias produzem nas cellulas animaes. Esta explicação nos é suggerida tanto por trabalhos de pharmacologia experimental, como por investigações mais recentes sobre as condições de existencia das bacterias no interior do corpo animal.

Metschnikoff, que foi o primeiro a chamar a attenção para esta ultima questão, viu nas daphnidias serem parasitas microscopicos absorvidos, comidos para assim dizer, por corpusculos brancos que chamou «*phagocytos*». Observou o mesmo phenomeno nas rãs, sob cuja pelle injectara bacillos da pustula maligna.

Por outra parte as investigações tão interessantes de Wissokowitch ensinaram-nos que são principalmente as *cellulas endothelicas* dos vasos capillares, que se encarregam do combate pela existencia que se passa entre as bacterias e o organismo animal.

Brieger e outros, estudando a acção das ptomainas, chegaram a esta conclusão: que são esses productos de secreção das bacterias que paralysam ou enfraquecem as forças de resistencia d'essas cellulas eudotheliaes. Ora nada nos impede de admittir *a priori* que podem existir substancias chimicas do reino mineral ou organico (alcaloides ou ptomainas inoffensivas para o homem), que, impregnando certas modificações de estructura na composição molecular da cellula endothelica, tornam-n'a apta a aniquilar a acção deleteria das bacterias e de seus productos de secreção sobre o organismo.

Esta maneira de ver conduz-nos a uma interpretação mais racional da acção das substancias medicamentosas, empregadas de longa data no tratamento da tuberculose. E em logar de inquirir se essas substancias exercem, no interior do corpo, uma acção parasiticida, deveriamos antes investigar se ellas são capazes de augmentar a força de resistencia e o numero d'essas duas especies de cellulas: a cellula endothelica e o corpusculo branco ou cellula «phagocyto».

A sciencia deve-nos ainda a prova experimental d'esta theoria nova. Algumas balisas na verdade estão levantadas n'esta via.

O facto da acção physio-chimica de certas substancias sobre os elementos figurados do sangue foi estabelecido de um modo indiscutivel. Conhecem-se as modificações que soffre a corrente sanguinea (augmento ou diminuição da tensão, acceleração ou enfraquecimento da corrente) sob a influencia dos alcaloides. Estudaram-se egualmente as alterações chimicas que certas substancias mineraes toxicas (acido arsenioso, saes de mercurio, por exemplo) induzem no protoplasma cellular (eudothelio dos vasos, elementos figurados do sangue, orgãos hematopoieticos).

O que é para investigar sob o ponto de vista therapeutico não é a acção de um medicamento sobre o organismo em geral, nem a sua acção sobre as bacterias, mas a sua acção cellular. E' n'esta ordem de idêas que Buchner foi levado a explicar e recommendar o acido arsenioso no tratamento da tuberculose.

Qualquer que seja o valor therapeutico d'este medicamento não póde negar-se que o ponto de vista, em que Buchner se collocou, é tão justo como novo, e que elle constitua actualmente a base mais racional da nossa acção therapeutica antituberculosa.

Passemos agora ao estudo das principaes substancias empregadas.

Acido arsenioso

O emprego do acido arsenioso remonta á antiguidade romana. Plinio e Dioscorides curaram casos de phtisica com o emprego do que elles chamavam «sandarake», substancia composta de sulphuretos de arsenico. Projectada sobre carvões ardentes, desenvolvia vapores que se faziam inhalar aos doentes. Apezar das calorosas recommendações de Stevogt não tornaram a ser empregadas.

Ao celebre clinico francez, Trousseau, cabe o merito de ter reintroduzido, no meio do nosso seculo, as preparações arsenicaes no tratamento da phtisica pulmonar. Percorrendo as obras dos antigos medicos, Trousseau encontrou em Dioscorides, medico grego do primeiro seculo da era christã, a passagem seguinte:—«Dá-se interiormente arsenico aos doentes que têm pus no peito; misturado com mel, torna a voz mais clara e dá-se aos asthmaticos em poção com resina. Nas tosses inveteradas faz-se respirar ao doente, por meio de um tubo, o vapor de uma mistura de resina e de arsenico». Trousseau mandara fumar aos seus doentes cigarrilhas arsenicaes, contendo cada uma cinco a dez centigrammas de arseniato de soda, e ao mesmo tempo administrara interiormente pilulas de acido arsenioso de dois a quinze milligrammas por dia. Nos phtisicos, a quem administrámos as preparações arsenicaes, obtivemos não curas, mas ao menos uma suspensão dos accidentes, extraordinaria em molestia, cuja marcha fatal nada suspende. Vimos moderar-se a diarrhea, diminuir a febre hectica, tornar-se menos frequente a tosse, tomar melhor character a expectoração, mas não curámos. Novos tuberculosos se formavam e amolleciam, e a morte vinha, mais tarde na verdade, mas inevitavelmente. Todavia os resultados obtidos são para nós motivos de animação, e nada nos impede de esperar que nas affecções pouco extensas obtenhamos a cura completa.

Os effeitos therapeuticos do acido arsenioso não podem ser imputados a uma acção parasiticida, porque se sabe que elle não impede o desenvolvimento das bacterias (bacterium termo, bacterias da urina). Segundo Binz e Schulz o acido arsenioso actuaria directamente sobre o protoplasma cellular, que soffreria transformações moleculares mais ou menos intensas. Assim modificada na sua constituição intima, a cellula em lucta com a bacteria, em logar de deixar-se destruir, torna-se o tumulo do seu inimigo vencido.

Collocando-se sob o ponto de mira d'esta «immunisação cellular», Buchner recommendou de novo em Allemanha o emprego dos arsenicaes no tratamento da phtisica pulmonar. Mas não tardou a encontrar em Leyden e na eschola de Berlim adversarios encarniçados que, apoiando-se na sua experiencia clinica, recusam ao arsenico toda a acção therapeutica favoravel. Parece-nos que, apezar da auctoridade d'esta eschola, a ultima palavra não foi ainda dicta a proposito do arsenico, que ainda encontrará defensores e detractores egualmente convencidos.

(Continúa).

MISCELLANEA

Tratamento do anthrax.—As discussões recentes na Academia de Medicina de Paris dão em resultado para o tratamento do furunculo e do anthrax a condemnação da velha cataplasma de linhaça e das largas incisões, e substituição por lavatorios, compressas e pulverisações com liquidos antisepticos, nomeadamente os phenicados. Este tratamento póde ser por nós recommendado, pois o seguimos de ha muito com optimo resultado, circumscrevendo os desbridamentos e incisões a casos muito particulares, que só tarde vêem á nossa observação. Todas as vezes que nos apparece um furunculo ou anthrax em começo principiamos ministrando internamente uma ou duas gottas por dia de acido phenico, e appli-

cando sobre a parte lavatorios e compressas contínuas de agua phenica (10:1000). Seguindo este processo, raras vezes teremos de presenciar os terriveis resultados que se observavam com o antigo, aliás ainda hoje muito querido de alguns facultativos.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um para Portel, de pharmacia, por 20 dias, a contar de 23 de janeiro para a Misericordia com o ordenado de 180$000 réis;—Um municipal de Villa-Verde, por 30 dias, a contar de 26 de janeiro com o ordenado de 250$000 réis e com séde em Goões;—Um para Barrancos, de pharmacia, por 30 dias, a contar de 31 de janeiro com o ordenado de 120$000 réis;—Um para Chamusca, de veterinario, por 30 dias, a contar de 31 de janeiro com o ordenado de 300$000 réis.

SUMMARIO

Adriano Xavier Lopes Vieira—*Relatorio apresentado ao Conselho de Instrucção Publica na sessão de 1887.* (Continuado de pag. 35.)

Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (relator)—*Trabalhos do Gabinete de Microbiologia.* I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Continuado de pag. 38.)

Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 41.)

Lopo de Carvalho—*Pustula maligna e pseudo-maligna.*

Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 42.)

Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; B.el F. A. Rodrigues de Gusmão; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 15 de Fevereiro de 1888 | N.º 4

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Em sessão de 31 de janeiro ultimo apresentou o sr. Ministro do Reino á Camara dos Deputados os seguintes projectos de lei:

«Senhores: — A importancia que tem conquistado a histologia, base fundamental, com a anatomia e a physiologia, de toda a sciencia medica, e a impossibilidade de se dar ao ensino d'estas disciplinas, actualmente accumulado com o de outras em diversas cadeiras do quadro das escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, o desenvolvimento de que não póde prescindir-se sem desdouro d'estes institutos, e prejuizo da mais util e completa habilitação dos seus alumnos, que n'esta parte se acham em condições inferiores aos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, não consentem que por mais tempo se adie a creação da cadeira a que se refere o artigo 1.º da presente proposta de lei, e que tem sido repetidas vezes solicitada pelos respectivos conselhos escholares, e recommendada pelo conselho superior de instrucção publica nos seus relatorios dos tres ultimos annos».

«E' certo que não se limitam á cadeira indicada as providencias que têm reclamado ultimamente os conselhos escholares e o conselho superior para o aperfeiçoamento dos estudos medicos no paiz. Muitas das disciplinas que hoje constituem o quadro d'esses estudos carecem, como o está exigindo o progresso da sciencia, de ser separadas de outras a que andam ligadas para a cada qual se dar o tempo indispensavel ao seu melhor estudo e mais util desenvolvimento. Por outro lado, o exemplo das nações mais adiantadas, e as vantagens que tem produzido para os enfermos, para a sciencia e para o ensino, a cultura das especialidades clinicas, requerem a instituição de cursos correspondentes das nossas escholas».

«Quizera o governo attender desde já a todos estes melhoramentos, cuja necessidade reconhece; mas não lhe sendo licito fazel-o porque as forças do thesouro publico não comportam as avultadas despezas que elles demandariam, e porque tambem é justo considerar e satisfazer algumas solicitações, assaz fundamentadas, de outros estabelecimentos de instrucção superior, restringe-se por agora á creação da cadeira e do curso sobre que versa a proposta de lei, que tenho a honra de submetter á vossa esclarecida apreciação».

«Com referencia ao curso de pathologia e clinica de molestia de olhos, o governo entendeu conveniente estabelecel-o só na eschola de Lisboa emquanto se não

habilitem especialistas que mais tarde possam reger e dirigir eguaes cursos com proveito publico nas demais escholas do reino. E n'esta deliberação foi de grande peso para o governo a circumstancia, que felizmente se offerece, de poder aproveitar a reconhecida competencia e notoria reputação de um nosso compatriota que occupa um logar distincto entre os mais eminentes especialistas da oculistica, e exerce dignamente o magisterio n'uma universidade da Allemanha, o dr. Gama Pinto».

«Taes são em resumo os fundamentos da seguinte proposta de lei:»

«Artigo 1.º E' creada em cada uma das escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto uma cadeira de anatomia geral e histologia».

«Art. 2.º E' creado na eschola medico-cirurgica de Lisboa um curso de pathologia e clinica de molestia de olhos».

«§ 1.º Para a regencia d'este curso haverá um professor e um ajudante ou chefe de clinica».

«§ 2.º O primeiro provimento do logar de professor será feito por nomeação do governo em individuo de competencia especial e provada reputação n'este ramo de ensino. O primeiro provimento do logar de ajudante ou chefe de clinica será temporario por dois ou tres annos, e deverá recahir em pessoa de reconhecida aptidão, contractada em paiz extrangeiro».

«§ 3.º O professor do curso terá os vencimentos, honras e prerogativas dos lentes da eschola. O ajudante ou chefe de clinica terá o vencimento e categoria egual ao demonstrador».

«Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario».

«Secretaria de estado dos negocios do reino, em 31 de janeiro de 1888.—*José Luciano de Castro*».

Tambem o deputado Jacintho Candido apresentou na sessão de 11 uma proposta, assignada pelos deputados Augusto Fuschini, Mattoso dos Sanctos, Consiglieri Pedroso, nos seguintes termos:

«Senhores:—No actual momento de renovação scientifica, a que de certo nos não devemos conservar indifferentes, a nevropathologia e a psychiatria, estes dois ramos de uma mesma sciencia, que entre si apresentam uma tal affinidade de relações, que difficil se torna o separal-as por uma fronteira nitidamente delimitada, têm adquirido n'estes ultimos tempos uma importancia, que ninguem já hoje contesta. Novos e imprevistos horizontes se têm em poucos annos rasgado, graças ás investigações a que espiritos esclarecidos têm procedido, n'este vastissimo departamento das sciencias medicas, e os resultados d'estas investigações não importam apenas á therapeutica e ao tratamento dos doentes mas começam a reflectir-se no proprio dominio das sciencias sociaes e da philosophia pura, affectando de um modo profundo o que n'estas sciencias se póde considerar como mais grave e melindroso. Bastará citar a influencia que as descobertas contemporaneas das differentes escholas psychiatricas estão principiando a exercer na legislação medico-legal e no direito criminal. A importancia d'essas descobertas tem de tal maneira sido reconhecida por differentes corporações scientificas e pelos differentes governos, que não ha hoje no extrangeiro eschola, ou faculdade de medicina, justamente conceituada, que não conte uma cadeira d'estas disciplinas no quadro dos seus estudos».

«Em Inglaterra, para não citarmos se não um exemplo, ainda este reconheci mento tem mais larga significação. Por uma lei, recentemente sanccionada, o governo inglez decretou que nenhum medico do Reino-Unido podesse passar attestados de admissão nos asylos de alienados sem previamente ter obtido a approvação em exames especiaes para tal fim instituidos. E comprehende-se bem que taes garantias se exijam áquelles de cujo veredictum muitas vezes depende a honra, a tranquillidade e a dignidade dos cidadãos, no que ella póde ter de mais respeitavel e sagrado. Para a criminologia e para a medicina legal é inutil encarecer a importancia de estudos destinados a habilitar um corpo de peritos, para com a sua opinião intervirem nos mais graves problemas e nas mais transcendentes questões que podem interessar a sociedade».

«No nosso paiz, embora ainda não reconhecido officialmente, ha já dois annos que este ensino foi brilhantemente inaugurado. Estão de certo na memoria de todos,

meus senhores, as doutas conferencias, realisadas no hospital de Rilhafolles por um eminente discipulo da eschola da Salpêtrière, por um antigo alumno da faculdade de Paris, onde professam homens como Charcot e Bull, conferencias que estão sendo frequentadas não só por algumas summidades medicas do paiz que vão alli, com a sua presença, sanccionar a opportunidade d'este ensino, mas por um grande numero de estudantes que alli vão instruir-se n'um ramo de medicina, ainda hoje não incluido nos nossos programmas officiaes».

«O que se pretende, no presente projecto de lei, é legalisar, por assim dizer reconhecendo officialmente um curso que, com o character de prelecções particulares, tantos serviços tem já prestado á sciencia portugueza. E' fundado n'estas razões, e em muitas outras que por brevidade omittimos e que a vossa illustração supprirá, que os abaixo assignados têm a honra de submetter á vossa approvação este nosso projecto de lei».

Estas propostas (cuja analyse limitamos hoje apenas a algumas reflexões mais urgentes) trazem o cunho de uma desconsideração formal para com a Faculdade de Medicina, perante a qual ella não ficará porventura silenciosa. Em successivos relatorios e representações, ainda ultimamente pela voz do seu delegado, o sr. prof. Lopes Vieira na sessão annual do Conselho Superior de Instrucção Publica, a Faculdade de Medicina tem formulado as suas reclamações não só tocante ao desenvolvimento, que é necessario dar aos diversos ramos de ensino classico, indispensavel á enorme maioria dos medicos, mas tambem á introducção de especialidades, que não devem formar parte do curso geral, mas sim supplemental-o para categorias de alumnos, cujas tendencias propendam para uma especial educação clinica.

Não obstante, porém, as reiteradas instancias da Faculdade apparecem agora estas propostas, onde não transparece uma palavra de satisfação.

O que ha em vez d'isso?

Projectos de lei creando duas cadeiras accessorias, e designando expressamente, antecipadamente, acolá o sr. Gama Pinto, aqui o sr. Bettencourt Rodrigues.

Ora importa que digamos sem rodeio, sinceramente, nitidamente, o nosso pensamento, em que é de crer nos não achamos isolados.

Tomamos esta resolução com tanta maior facilidade, quanto cada um dos cavalheiros indigitados nos honra com a sua amizade, e é perante os nossos amigos que mais francamente podemos expôr nossas opiniões. Portanto sustentamos que as referidas propostas n'este momento não traduzem as verdadeiras necessidades do ensino e do avançamento das sciencias medicas em o nosso paiz. Falta demonstral-o.

Para crear cadeiras de especialidades clinicas, dotando-as convenientemente com preparadores, gabinetes, enfermarias, instrumentos e todos os mais recursos, temos de suppôr que o ensino das secções classicas das sciencias medicas, indispensaveis á educação geral de todos os medicos, a anatomia, a physiologia, a pathologia geral e especial, a chimica, a materia medica e a toxicologia, as clinicas geraes, etc., tudo isso está tanto na Faculdade, como nas Escholas Medico-Cirurgicas perfeitamente organisado; que ha edificios proprios; que ha instrumentos; que ha hospitaes; que ha chefes de clinicas; em summa todo esse conjuncto de funccionarios

*

e de recursos, concorrendo harmonicamente para a execução de um programma geral de estudos, pautado logicamente pelas inspirações das sciencias medicas.

Perguntamos:—Temos tudo isto?—Não temos nada d'isto.

Em Lisboa temos pardieiros em ruina como edificio Escholar, hospitaes vetustos nas praticas regulamentares e nas condições hygienicas, carencia de demonstradores, de instrumentos, uma penuria que roça pela miseria.

Em Coimbra temos edificios incompletos, abandonados do carinho das reparações, hospitaes limitados, dotações acanhadissimas, carencia de demonstradores, uma pobreza franciscana.

No Porto um edificio Escholar novo, que pelo seu acanhamento melhor fôra não se ter construido. No mais a mesmissima miseria.

Abstrahimos de confrontos, da liquidação dos homericos esforços, empenhados pelo professorado medico portuguez para manter n'uma altura de decente sustentação os graves interesses que lhe estão confiados. A verdade, porém, impõe-se. Se compararmos o que para ahi ha, destinado ao ensino geral dos facultativos, que têm de servir o paiz: campos e cidades, continente e colonias, com o que deveria decentemente haver, por decoro da nação e homenagem aos preceitos da sciencia, confessaremos todos que falta muito para crear, muito dinheiro, muito trabalho, muita iniciativa, e que sobre os governos impende a obrigação e o dever de não preterir por mais tempo a satisfação devida aos direitos da saude e da vida da grande massa da população portugueza, organisando no seu verdadeiro pé o ensino dos departamentos classicos das sciencias medicas.

Se o fizermos, estaremos no direito de crear especialidades, não só a de pathologia e clinica das molestias de olhos e das molestias cerebraes, mas a de molestias cutaneas e de syphiliographia, e tantas outras, e até se querem, cursos periodicos para instrucção dos medicos já feitos, como existem n'alguns paizes adeantados. Então poderemos recrutar os professores d'esses cursos especiaes. E' facil até recrutal-os sem melindrar os conselhos escholares. Se estes corpos não contam entre seus membros quem cultive a especialidade, para que se vai escolher o professor, estes comtudo sabem perfeitamente os preceitos da critica scientifica para se decidirem com pleno conhecimento de causa; e se em concurso documental, lhes forem commettidos diplomas, titulos, publicações e serviços do candidato para os apreciarem, decerto sahirá d'este exame um relatorio contendo indicações mais exactas, do que póde obtel-as o ministro por simples suggestões interessadas. E' de resto assim, com pequenas variantes, que se procede nos paizes, onde a escolha dos professores está nas attribuições dos ministros. Os conselhos escholares propõem; elles, cingindo-se ás propostas, confirmam os candidatos.

Seguindo estes alvitres desapparecem os perigos do favoritismo. E não ha tambem receio de desgostar as corporações dos nossos professores, que estão luctando todos os dias, obstinada, resolutamente, com uma coragem digna de melhor sorte, contra a insufficiencia dos seus meios de ensino.

Sollicitos, na desgraça e no abandono, pelo cumprimento de seus

deveres profissionaes, é de justiça agora, que ha ensejo para algumas despezas novas, gastar o necessario com a dotação digna dos serviços medicos existentes.

E os hospitaes? Isto, a sério, não merece a sollicitude de ninguem?

Hoje ficamos por aqui.

AUGUSTO ROCHA.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 54)

Observação 37.ª—Maria da Conceição, preta, da Bahia, de quatro annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma m.

Ausencia dos supercilios na metade externa. Tuberculos nos bordos de ambas as palpebras superiores. Contracções alternadas dos dois musculos rectos de cada olho. Ligeira arborisação das mucosas palpebraes. Placa pigmentar na conjunctiva palpebral inferior e. Injecção da conjunctiva ocular. Cornea e iris normaes. Reacção pupillar boa. Papillas pallidas, principalmente á e.

Pavilhões das orelhas crivados de tuberculos; um muito desenvolvido na eminencia tragus d. Membrana do tympano recalcada para dentro; cabo do martello e apophyses externas salientes. Reflexo luminoso pequeno.

Alguns tuberculos no dorso do nariz; atrophia do corneto inferior e.; corneto inferior d. um pouco augmentado de volume, vermelho e apresentando uma superficie irregular. A mucosa nasal está mais rosada d'este lado do que do lado opposto.

Observação 38.ª—Carolina, do Rio de Janeiro, de dezoito annos de edade, doente ha oito annos. Fórma m.

Ausencia quasi completa dos cilios e dos supercilios. Infiltração generalisada das corneas. Pupillas deformadas.

Pavilhões das orelhas, de ambos os lados, atrophiados e ulcerados em seus bordos. Membrana do tympano branca, mais espessa, recalcada para dentro de ambos os lados. Reflexo luminoso quasi nullo.

A mucosa nasal apresenta ulcerações do lado d. e adherencias do corneto inferior ao septo, annullando assim a cavidade.

Observação 39.ª—Antonio C..., pardo, do Rio de Janeiro, de dezoito annos de edade, doente ha quatro annos. Fórma m.

Cilios e supercilios pouco abundantes. Rede vascular das conjunctivas apenas apparente. Ligeira nevoa da cornea d. ao nivel da

---

Para abreviação empregaremos: d. direito; e. esquerdo; a. anesthesica; tub. tuberosa; m. mixta. Quando não vier indicada a côr do doente, subentende-se que é branca.

parte habitualmente coberta pela palpebra superior. Metade interna da pupilla ligeiramente pallida. Reacção pupillar boa.

Lóbolos das orelhas augmentados e pendentes. Membranas do tympano despolidas; triangulo luminoso achatado de cima para baixo. Cabo do martello saliente. Adherencia da membrana aos ossinhos, do lado d.

No lado d. das fossas nasaes ausencia do corneto inferior; no lado e. ulcerações no corneto.

Observação 40.ª—José B..., portuguez, de cincoenta e quatro annos de edade, doente ha tres annos. Fórma m.

Ausencia dos supercilios no terço externo; pelle da palpebra superior pendente e flaccida, cahindo como véo sobre a parte externa do globo ocular. Catarrho conjunctival. As pupillas não são perfeitamente redondas; a reacção pupillar é boa. Corpo vitreo ligeiramente turvo. Metade interna das papillas pallida.

Para o ouvido nada de notavel.

Para o nariz, nota-se um tuberculo na mucosa do septo, do lado d.

Observação 41.ª—Antonio G..., portuguez, de cincoenta annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia quasi completa dos supercilios; cilios pouco abundantes. Olho e. perdido por panophtalmite; tensão baixa. Cornea completamente opaca, coberta no terço externo por uma membrana vascularisada que se prolonga até á conjunctiva. Pannus corneano. Desenha-se toda a rede vascular da mucosa bulbar. Catarrho conjunctival no olho e.

No olho d., cornea egualmente coberta por uma membrana vascularisada (tuberculo) nos seus dois terços externos, achando-se transparente no terço interno. Pequena ulceração no vertice, donde partem vasos irradiando para a parte externa. Rede vascular da conjunctiva palpebral inferior, apparente.

Membrana do tympano despolida; cabo do martello saliente; placa calcarea na extremidade d'este; triangulo luminoso dividido em dois no lado d.

No lado e., membrana despolida; placa calcarea no segmento inferior d'esta, na area correspondente ao triangulo luminoso, o qual se acha reduzido a uma pequena linha na parte inferior.

O nariz acha-se augmentado e pendente na sua extremidade inferior, onde apresenta um tuberculo profundo, volumoso e ulcerado, e d'ahi resulta diminuição da capacidade das narinas. A mucosa do lado d. está pallida e ulcerada. Os cornetos inferiores estão destruidos.

Observação 42.ª—João R..., do Rio de Janeiro, de vinte e dois annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia completa dos supercilios e dos cilios. Desenha-se a rede vascular da conjunctiva. Infiltração generalisada da cornea á d.; á e. esta infiltração limita-se á parte externa. Parte interna das papillas pallida (imagem invertida).

Membrana do tympano despolida; triangulo luminoso reduzido. Placa calcarea na extremidade inferior do cabo do martello. Pavilhões muito hypertrophiados.

Narinas reduzidas pelo achatamento do nariz. Destruição do corneto inferior d. Adherencias reduzindo a capacidade das fossas nasaes, principalmente do lado d.

Observação 43.ª—Antonio Maia, do Rio de Janeiro, de vinte annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia completa dos cilios e dos supercilios. Conjunctivas brancas. Tuberculos rudimentares nas conjunctivas bulbares ao lado das duas corneas. Infiltração generalisada d'estas ultimas; circulo senil na parte superior de ambas. Pupillas ligeiramente deformadas; pouca reacção á luz.

Para os ouvidos nada de notavel, a não ser a grande hypertrophia dos pavilhões.

Nariz achatado; ulcerações da mucosa e destruição dos cornetos do lado e.; do lado d. adherencias da mucosa, convertendo a fossa nasal em canal estreito da grossura de uma penna de ganso.

Observação 44.ª—Francisco Rites, do Rio de Janeiro, de dezoito annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia dos cilios e dos supercilios. Conjunctivas pallidas; rede vascular apparente. Infiltração das corneas na parte coberta pelas palpebras superiores. Pupillas alongadas no sentido transversal; reagem bem á luz, mas conservam a mesma fórma. Papillas pallidas, principalmente na parte interna. No lado d. os vasos acham-se tortuosos e a papilla está ligeiramente deformada.

Hypertrophia dos pavilhões; membrana do tympano despolida. Ausencia do triangulo luminoso de ambos os lados. No lado d. a pequena apophyse fortemente saliente, cabo do martello horizontal; adherencia ao fundo da caixa no segmento posterior; saliencia do musculo tensor.

Nariz deprimido e achatado. Ausencia dos cornetos; adherencia da mucosa ao septo, no lado d., reduzindo a cavidade a uma fenda um pouco estreita, dirigida para baixo. Coagulos sanguineos em diversos pontos da mucosa. No lado e. a cavidade reduziu-se á grossura de uma penna de ganso.

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

DERMATOLOGIA

OS APERFEIÇOAMENTOS MAIS RECENTES DA THERAPEUTICA CUTANEA

Tal é o thema da interessantissima conferencia feita pelo dr. P. G. Unna, director do hospital de molestias de pelle em Hamburgo, perante a reunião annual da Associação Medico Britannica celebrada

em Dublin em agosto de 1887, e publicada no *British Medical Journal* de 27 do mesmo mez e anno, onde a lemos.

Attrahidos pela importancia do assumpto, um dos que mais desafiam a curiosidade scientifica visto o muito que a respeito d'elle se ignora ainda actualmente, como o attestam a incerteza e inefficacia do tratamento de muitas das molestias cutaneas, e não menos pela competencia com que se nos estava inculcando elle seria tratado perante tão conceituada e grandiosa associação scientifica, subiu de ponto a nossa expectativa quando, logo nas primeiras linhas, vimos o seu auctor declarar-se convidado a tomar a palavra sobre tal materia.

A nossa expectativa não foi porém illudida. O assumpto, de si interessantissimo, foi tratado pelo dr. Unna de um modo bastante novo e debaixo de um ponto de vista o mais elevado e consentaneo com as exigencias da medicina scientifica,—qual o da interpretação da principal parte da therapeutica cutanea á luz do raciocinio, baseado nos principios da physiologia.

Demais, na sua exposição, occupa-se o auctor de tres classes de preparados medicamentosos de applicação dermato-therapeutica, aos quaes attribue notavel valor e sobretudo decidida vantagem sobre outros meios, que aliás continuam a ser usados no nosso paiz.

Só nos não foi possivel chegar a fazer uma idèa clara d'essas especialidades tão exaltadas pelo dr. Unna, apezar de todas as indicações que ácerca d'ellas forneceu na sua conferencia: e esta circumstancia inhibia-nos de poder julgar com conhecimento de causa do valor real e gráu de superioridade d'esses meios.

Resolvemo'-nos porisso a solicitar por carta ao dr. Unna que nos indicasse pharmaceutico competente que preparasse as referidas especialidades e de quem requisitassemos amostras. Immediatamente nos foram enviadas pela casa fornecedora d'estes artigos, o laboratorio de preparações dermato-therapeuticas do sr. P. Beiersdorf, de Altona (Allemanha), amostras de cada um dos tres grupos de especialidades referidas.

Podémos então examinal-as, apreciar o seu merecimento e julgar da sua vantagem.

São das tres classes seguintes essas especialidades:

1.ª — *As glycerino-gelatinas;*
2.ª — *Os esparadrapos gordurosos* (1);
3.ª — *Os esparadrapos emplasticos* (2).

---

(1) Permittimo-nos designar assim os preparados que nos vieram com a designação allemã de Salbe-mull, para que não achamos traducção litteral nos diccionarios da lingua. E para não encobrir a analogia que entre dois d'elles se inculca designando uns de Salbe-mull e outros de Plaster-mull, adoptamos o termo unico esparadrapo para ambos elles, n'uma accepção mais lata, já auctorisada nos modernos diccionarios portuguezes, posto que não consignada ainda na Pharmacopeia legal.

(2) As considerações da nota precedente são em parte applicaveis á designação dos preparados do terceiro grupo.

Se nos falta a traducção litteral, encontramos nos termos *esparadrapos emplasticos* a noção que mais se coaduna com a natureza e characteres d'estes preparados medicinaes, verdadeiras especialidades pharmaceuticas.

Dos preparados do primeiro grupo recebemos uma só amostra, que é a da *Glycerino-gelatina de oxydo de zinco.*

Dos preparados do segundo grupo foram-nos enviadas duas amostras, ambas do *esparadrapo de pomada de oxydo de zinco,* mas uma d'ellas com unctura de ambos os lados e a outra só de um lado.

Dos da terceira classe vieram-nos quatro amostras de especie differente—*O esparadrapo emplastico de oxydo de zinco,* o *mercurial,* o de *acido salicilico* e o de *acido carbolico.*

Considerados como preparados pharmaceuticos são todos elles de um apuro de execução admiravel.

Como agentes de dermato-therapeutica offerece-se-nos dizer a seu respeito o seguinte, que servirá apenas de commentario ao que com referencia a cada um d'elles se poderá ler na conferencia do dr. Unna.

A idêa de impregnar de topicos gordos ou unctuosos, como a banha bensoada, vaselina, lanolina e outros, um panno de algodão bastante ralo e macio, de modo a obter uma preparação de agradavel aspecto e de commoda applicação á pelle, em que se possam incorporar tambem as diversas substancias activas, em vez da simples applicação dos mesmos unguentos e pomadas em uncção, significa um grande aperfeiçoamento no modo de applicação dos topicos unctuosos usados na therapeutica cutanea; pelo menos sel-o-ia para o nosso paiz.

Entre nós, se alguma vez se tem lembrado introduzir previamente um panno de ceroto ou pomada, para o applicar em tiras á pelle, limita-se esta pratica geralmente ao caso de queimaduras superficiaes e extensas; e nem se tem lembrado, que saibamos, este systema para os casos de molestias cutaneas; nem tem comparação a especial qualidade do panno que vemos nas mencionadas amostras e o apuro com que se apresenta aquelle preparado, só analogo ao do melhor esparadrapo commum que nos vem do extrangeiro, com cousa alguma do que se pratíca no nosso paiz.

Ora a applicação de pomadas e unguentos directamente sobre a pelle affectada é ainda a pratica geral no nosso paiz, não obstante o auctor, a quem nos vimos referindo, dizer que desde 1879 em que lembrou ao fallecido Hebra, celebrado mestre de dermato-pathologia, se tem generalisado o uso dos esparadrapos unctuosos e gordurosos. D'ahi resultam todos os inconvenientes que o auctor da conferencia aponta e que se resumem no seguinte:

Os unguentos e pomadas em uncção sobre a pelle desapparecem nos appositos ou nas roupas de cama e do vestuario, que conspurcam e enodoam, e perdem ao mesmo tempo o seu effeito permanente.

Para obviar a semelhantes inconvenientes lembrou já a addição de amido e outros pós, inertes mas absorventes, ás pomadas, de modo a fazer com que estas sequem ao contacto da pelle e lhe fiquem adherentes.

Tal era o systema das pomadas do especialista Porciuncula, fallecido ha annos em Coimbra.

Este methodo tem todavia graves inconvenientes a nosso ver.

Em primeiro logar a solidificação da pomada ou unctura prejudica o contacto mais intimo da substancia activa com a pelle, e portanto a sua efficacia. Depois, taes pomadas não se deixam destacar facilmente para renovar a sua applicação: adherem aos pêllos que arrepellam no acto do levantamento, a não se empregar a lavagem, que é trabalhosa e até a maior parte das vezes inconveniente.

N'estas circumstancias, que são as actuaes em o nosso paiz, é muito para apreciar a adopção dos *esparadrapos gordurosos*, taes como são aconselhados pelo dr. Unna.

Quanto aos *esparadrapos emplasticos* maior é ainda a novidade que elles representam.

Constituem não só um novo genero de emplastos, em que a substancia activa se acha rigorosamente dosada por unidade de superficie; mas realisam um novo meio de applicação permanente e muito efficaz de medicamentos energicos sobre a pelle, ao abrigo do contacto das roupas e vestuario, sendo de uma finura de massa e de uma flexibilidade tal que se podem cingir tambem á pelle ou ainda melhor do que o esparadrapo commum.

Não têm comparação possivel com os grosseiros emplastos em pellica ou panno, que nem em pequena superficie se supportam sem fundir ao calor da pelle, escorregando sobre esta, adherindo ás roupas e conspurcando estas.

Mas é preciso vel-os para avaliar da utilidade que póde auferir-se do emprego d'estes preparados, e, ainda melhor, experimental-os, como o caso está pedindo, nos hospitaes de ensino.

Tal é o valor das novidades que nos revela o dr. Unna, e que se contêm na sua exposição que julgámos merecer bem a pena publicar, trasladada do inglez conforme podémos, conservando-lhe o character de conferencia com que foi exhibida.

Senhor Presidente e Meus Senhores:

Quando resolvi acceitar o lisongeiro convite que recebi para fallar-vos dos mais recentes aperfeiçoamentos da dermato-therapeutica, não desconhecia a difficuldade da empreza de dar-vos, em limitado espaço (1), uma idêa satisfactoria d'este ramo pratico da nossa sciencia, ramo que, por emquanto se encontra apenas n'um gráu pouco avançado de desenvolvimento, e ainda bem longe de ter attingido a sua perfeição completa.

Eu julgo porém que será possivel realisar o intento, se prescindir

(1) Refere-se ao que apresentou escripto e que tinha de ler perante a Secção de Pharmacologia e Therapeutica da Associação Medico Britannica.

da parte historica, que é de uso; e me limitar a pedir-vos que considereis o assumpto sob o ponto de vista physiologico em geral.

Procedendo assim, conseguiremos fazer da dermato-therapeutica um assumpto de raciocinio *a priori*.

Achareis, sob este ponto de vista, que os varios methodos de tratamento, que actualmente estão em voga, são deducções logicas, que se completam umas ás outras, formando um novo todo — a dermato-therapeutica actual, e não um amontoado confuso e desordenado como antigamente.

Sabeis todos que, segundo o veredictum unanime de todos os physiologistas, o poder absorvente da pelle é muito limitado. O reconhecimento d'este facto importante tem custado uma lucta renhida não só contra a opposição dos balneologistas mas dos clinicos em geral, lucta de que a final sahiu victoriosa aquella verdade; pois os methodos endermicos, de que são exemplo os banhos de aguas mineraes naturaes, são os mais antigos de todos, e têm não sómente a consagração da crença popular de todos os tempos, mas tambem as observações diarias da pratica medica.

N'este ponto parecerá, á primeira vista, haver uma contradicção entre a experiencia empirica de todos os tempos e os resultados da sciencia experimental; mas esta contradicção é apenas apparente, como sempre succede.

Os effeitos dos saes em solução na agua dos banhos passaram simplesmente do capitulo — da absorpção pela pelle — para o da — physiologia dos nervos —.

Sabemos que saes indifferentes, quando applicados á superficie da pelle em unguentos, passam atravez d'esta e penetram na circulação em quantidades tão pequenas que podem desprezar-se; mas temos tambem apprendido pela experiencia que os corpos volateis e aquelles que atacarem a camada cornea epidermica, ainda que seja no mais leve gráu, são absorvidos sem difficuldade. Sabido isto, podemos fundar os nossos methodos n'este principio, todas as vezes que quizermos actuar sobre os fócos, ainda os mais profundos da doença, atravez a camada cornea epidermica, quer normal, quer mesmo augmentada na sua espessura.

A noção do limitado poder absorvente da pelle deixa, todavia, de ter importancia, quando não temos que actuar sobre uma camada epidermica normal. Esta condição dá-se todas as vezes que, junctamente com a camada cornea epidermica, falta a totalidade da camada superior da pelle, como succede nas ulceras em que o corpo papillar está necrosado; ou ainda quando falta sómente a camada cornea epidermica, condição mais rara, mas que se verifica nos processos pustulosos, queimaduras e feridas; ou mesmo quando falta a camada epidermica superficial, e subsistem as cellulas mais profundas tumefeitas, como nos casos de eczema, pemphigo e outras molestias bulhosas. A simples reducção da parte cornea a poucas camadas de cellulas é de menos importancia, sob este ponto de vista, do que a imbibição aquosa das camadas subsistentes, causada pela força exaggerada da corrente lymphatica na pelle inflammada; pois não é a substancia cornea que constitue por si

obstaculo á absorpção de medicamentos atravez da pelle; mas é antes a propriedade que esta tem de attrahir a si e absorver a gordura da pelle que a torna tão impermeavel.

N'estes casos, e n'elles se comprehende a maior parte das molestias de pelle, temos a contar com uma absorpção que excede muito a normal.

A camada cornea epidermica normal constitue a mais poderosa barreira contra a penetração dos medicamentos; mas depois que elles são absorvidos, principalmente pelas partes affectadas da pelle, actuam mais energicamente sobre estas do que sobre as que estão sãs. A pelle doente exerce, até certo ponto, uma acção electiva sobre os agentes empregados, e isto por fórma que são as partes affectadas que vêm a ser as mais influenciadas. Uma selecção semelhante da parte dos orgãos affectados sobre os remedios que se pretende applicar-lhes encontra-se com bastante frequencia. Recordarei, para exemplo, os effeitos dos diureticos nos individuos em estado de saude e n'aquelles que soffrem do coração por um lado, e as doenças de rins por outro.

Este principio capital do limitado poder absorvente da pelle sã poderia facilmente explicar os bons effeitos dos medicamentos nas doenças cutaneas; mas infelizmente esta doutrina é sómente applicavel a algumas d'ellas. O tratamento não póde reduzir-se a pôr o medicamento preferido em contacto com a superficie cutanea, e isto pelas seguintes razões: 1.ª porque ha uma serie de affecções cutaneas, nas quaes a camada cornea epidermica é inteiramente normal ou hypertrophiada, mas em que, no emtanto, se torna mais importante a penetração intensa, a fim de extinguir os germes de natureza fungoide, profundamente situados ou de uma natureza infecciosa, posto que ainda desconhecida.

Como exemplos posso mencionar o lupus, a lepra, o lichen rubro, a psoriasis e a furunculose.

Por outro lado existem muitas dermatoses em que uma parte importante da camada cornea epidermica é denudada, mas em que a absorpção centripeta dos medicamentos é estorvada pela forte corrente centrifuga do humor do tecido, que penetra atravez da pelle adelgaçada mas tumefeita. A esta classe pertencem os eczemas diffusos, as erupções impetiginosas, as ulceras como as do lupus e as superficies seggregantes de todo o genero.

N'estes casos o modo de applicação do medicamento é da maxima importancia: verdadeiramente a escolha do methodo de applicação é aqui muitas vezes de mais valor do que a escolha de um d'entre os medicamentos applicaveis. O medico tem aqui a luctar com todas as desvantagens das differentes condições locaes; mas quando elle é pratico, cuidadoso, e aproveita as suas faculdades inventivas, consegue em geral dominar a molestia dentro em pouco tempo. Em innumeraveis casos d'este genero o tratamento adoptado falha, ainda quando os medicamentos têm sido bem escolhidos, simplesmente porque o clinico não teve em bastante consideração as particularidades da pelle em cada caso, ao fazer a selecção da fórma por que os remedios foram applicados.

D'ahi é que deriva a superstição vulgar de que muitas das molestias da pelle são mui difficeis e até impossiveis de curar; e tambem a falta de confiança, que toca a indifferença, com que muitos clinicos encaram o tratamento d'esta classe de affecções. Estes attribuem os seus insuccessos á impotencia dos medicamentos, quando é muito mais frequentemente o methodo de applicação que não satisfaz. E' na parte que diz respeito ao methodo de applicação que a epocha actual tem muitos progressos a registar.

(Continúa). A. X. Lopes Vieira.

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 59)

A creozota

A creozota descoberta em 1832 por Reichenbach deve o seu nome á propriedade que gosa de impedir a putrefacção da carne.

Gorup-Bésanez provou em 1853 que a creozota era uma mistura de creozol (10 a 40 %) e guaiacol (60 a 90 %). O producto empregado therapeuticamente é obtido pela distillação do alcatrão de madeira e lavagem com potassa caustica.

Logo depois da sua descoberta foi a creozota elogiada como verdadeira panacea em muitas molestias, contando a phtisica pulmonar. Administrava-se no interior na dóse de uma a seis gottas por dia em julepo gommoso. Mas os effeitos obtidos foram tão pouco animadores, que cahiu em esquecimento o seu uso interno até 1877, quando Bouchard e Guibert repozeram em voga o seu uso prolongado nos tuberculosos. Eis a formula d'elles:

R.e — Creozota.............................. 13,5 grammas
Tinctura de genciana.................... 20 »
Alcool.................................... 250 »
Vinho de Malaga q. b. para fazer um litro. M.de

Duas a quatro colheres de sopa nas vinte e quatro horas. Dilua cada colher n'um copo de agua.

Hoje que este medicamento tende a perder terreno nos paizes de lingua franceza, a sua reputação facticia transpoz o Rheno e volta-nos recommendado por Fräntzel e Sommerbrodt.

Quanto nos respeita ao cabo de uma experiencia de muitos annos em nossa pratica hospitalar e privada, só temos visto resultados negativos apezar de uso muito longo (dois annos e mais). As melhoras passageiras ou as curas apparentes explicam-se melhor pelas medidas hygienicas e dieteticas que pela acção antiseptica d'este medicamento. As experiencias de Sormani e Pellacani induzem-nos a grande prudencia no seu emprego. Estes dois auctores praticaram inhalações de creozota em coelhos e porcos da India, aos quaes elles injectaram previamente culturas

tuberculosas. Encontraram que, sob a influencia d'essas inhalações, as manifestações pulmonares tuberculosas accusaram marcha mais rapida e maior intensidade.

Se de todo em todo queremos beneficiar os doentes com os beneficios problematicos d'esta substancia, vale mais servirmo'-nos, como propunha o dr. Sahli, de Berne, do seu principal componente, o guaiacol, que se póde dar nas mesmas dóses que a creozota. D'este modo tem-se pelo menos a satisfação theorica de ter empregado um corpo chimico simples.

Menthol

E' a stearoptena do oleo essencial de hortelã que na China e no Japão é muito empregado contra as nevralgias e contra a gotta. A sua formula chimica é $C^{10}H^{20}O$, mas é ainda desconhecida a sua constituição molecular. Em 1870 esta substancia foi vendida sob o nome de Po-ho, gottas japonezas, como especifico contra a hemicranea. Segundo os trabalhos de Macdonal, Goldscheiner e Russel, o menthol possue propriedades analgesicas, anti-phlogisticas e antisepticas. Culter, Rabow e Salisbury utilisaram essas duas ultimas propriedades na influenza e na diphteria.

Foi baseando-se nas suas propriedades antisepticas que os drs. Albert e Siegfried, Rosenberg recommendam o seu emprego na tuberculose pulmonar, quer sob a fórma de inhalações com um soluto oleaginoso a 30 %, quer interiormente sob a fórma de pilula ou em capsulas medicamentosas na dóse diaria de tres a seis grammas. Eis, segundo Lauggaard, a formula para as pilulas:

R.e — Menthol .... 2 grammas
Assucar branco .... } aã .... 1 »
Gomma arabica .... }
Agua distillada .... q. b.

F. s. a. uma pilula, e como esta mais dezenove; cubra-as com gelatina. Cada pilula contém 0,10 grammas de menthol.

Para obter boas pilulas é preciso misturar o menthol com assucar, humedecer a massa com alcool e massar até que o alcool seja inteiramente evaporado.

Injecções rectaes gazosas

Methodo de Bergeon

O dr. Bergeon, de Lyon, que se pozera resolutamente á procura de um tratamento, realmente curativo, propoz-se encontrar o meio de pôr um agente microbicida em contacto immediato com o microbio, sem prejudicar o organismo. O melhor, pensava, seria ou fazer respirar largamente ao doente substancias dotadas de propriedades parasiticidas, ou introduzir no tubo digestivo essas mesmas substancias de modo a fazel-as eliminar pelos pulmões.

Desde ha muito as aguas mineraes sulphureas gosam, principalmente em França, de uma reputação mais ou menos merecida no tratamento da phtisica pulmonar. Os medicos balneares affirmam que as curas dos phtisicos nas aguas sulphurosas se contam ás centenas, e essas curas obtêm-se muitas vezes por uma ou duas sessões de quatro semanas.

Para não ser taxado de exaggeração, cito ao acaso dois exemplos que encontro relatados pelo dr. Niepce no seu «*Estudo clinico das aguas sulphurosas e iodadas de Allevard.* O primeiro respeita a uma doente de vinte e cinco annos de edade, enviada pelo dr. Mayer, de Genova, á qual o dr. Niepce encontrara um nucleo tuberculoso assaz extenso no vertice esquerdo. Duas sessões de vinte e quatro a vinte e sete dias bastaram para produzir a cura completa. O segundo caso foi enviado a Allevard pelo dr. Bruet, de Genova egualmente. Era uma rapariga de dezesete annos de edade. Os symptomas objectivos que ella apresentava, indicavam, segundo o dr. Niepce, que, se os tuberculos não estavam já produzidos, estavam a ponto de se desenvolver». Emfim, apezar d'este diagnostico, demasiadamente balnear, a doente foi classificada na categoria dos phtisicos no primeiro gráu. A doente curou-se inteiramente por uma só sessão de vinte e quatro dias certos.

Bergeon não ignorava estas curas quasi miraculosas, embora contestaveis. Por outra parte recordava as experiencias que fez Claude Bernard para demonstrar que certas substancias toxicas, taes como o hydrogeneo sulphurado, podem ser introduzidas impunemente no tubo digestivo ou nas veias, comtanto que haja o cuidado de não introduzir grandes quantidades ao mesmo tempo. Para exhalar-se pelo pulmão a substancia a escolher devia ser volatil. Bergeon encontrou que uma mistura de acido carbonico e de hydrogeneo sulphurado era perfeitamente tolerada no recto, quando esses dois gazes estavam puros e completamente privados de ar atmospherico. N'estes ensaios o dr. Chantemesse substituiu o hydrogeneo sulphurado pelo sulphureto de carbono. O acido carbonico é produzido por um soluto de acido sulphurico, que se deita no bicarbonato de soda e se recolhe n'um sacco impermeavel. D'ahi faz-se atravessar, por meio de uma pera de cautchouc aspirante e premente, uma agua mineral natural sulphurea (Eaux-Bonnes por exemplo). A corrente de acido carbonico arrasta o hydrogeneo sulphurado em suspensão na agua e é dirigido para o recto por meio de um tubo de cautchouc. Injectam-se assim duas vezes por dia quatro a cinco litros de gaz acido carbonico, tendo marulhado em quinhentas grammas de agua mineral sulphurea. A agua mineral de Eaux-Bonnes contém, segundo as analyses, cerca de dois centimetros cubicos de hydrogeneo sulphurado por litro, isto é, um centimetro cubico por meio litro. A doente receberia assim por dia um centimetro cubico de hydrogeneo sulphurado, que, diluido em dez litros de sangue pelo menos, deve exercer poderosa acção parasiticida!

Todo o tratamento de Bergeon repousa sobre supposições theoricas, na verdade muito ingenhosas. Mas essas supposições, por muito ingenhosas que sejam, prestam o flanco á critica. E' o que fez sobresahir o prof. Cornil, quando n'uma nota lida á Academia de Medicina a 19 de outubro de 1886, disse que «o gráu curativo d'esta medicação sobre a tuberculose só podia determinar-se por experiencias feitas em animaes previamente tuberculisados; a acção do agente therapeutico sobre os microbios não póde ser estudado senão nos tubos de culturas». As experiencias que Cornil emprehendeu n'este sentido não foram ainda publicadas.

Os resultados obtidos por Bergeon, magnificos na apparencia, apresentam um lado fraco: é que em nenhum caso, mesmo n'aquelles que Bergeon considera curados, no fim de alguns mezes de tratamento, os bacillos desappareceram inteiramente da expectoração. E, pois, que os bacillos poderam resistir a essa mistura gazosa, com mais forte razão os esporos d'esses bacillos, mui difficeis de destruir, devem ter escapado a este veneno diluido.

O methodo de Bergeon foi empregado no inverno anterior com verdadeiro enthusiasmo pelos medicos de todos os paizes mesmo na Allemanha. Póde hoje dizer-se que está feita a sua prova clinica, e que os resultados foram negativos em toda a linha. Por vezes se viu, é certo, no curso do tratamento diminuir consideravelmente a suppuração pulmonar, moderar-se a febre, desapparecerem os suores nocturnos e melhorar notavelmente o estado geral. Mas, além da persistencia constante dos bacillos, muitas vezes tambem não foram influenciados os phenomenos morbidos, ou mesmo se foi obrigado a suspender o tratamento em consequencia do aggravamento do mal.

O methodo de Bergeon, produzindo certos effeitos therapeuticos, cujo estudo experimental e clinico resta a fazer, não póde por nenhum titulo ter a pretenção de ser um methodo curativo da phtisica.

(Continúa).

MISCELLANEA

Uma visita de amigos.—De São Thiago de Compostella sahiu no dia 8 de manhã um grupo de estudantes, uma *Tuna,* que, passando pelo Porto, em direcção a Coimbra, aqui chegou ás sete horas da noite. A *Tuna* comportou-se galhardamente para com a nossa Academia e para com a cidade, e recebeu de

professores, estudantes e população provas inequivocas e calorosas de estima, consideração e amizade, retribuindo-se d'est'arte a distincta e selecta homenagem que os estudantes Compostellanos renderam ao nosso primeiro estabelecimento de ensino patrio, visitando-o em primeiro logar. A *Tuna* regalou-nos com duas *veladas* no Theatro Academico, litteralmente apinhado, nas noites de 9 e 10, onde executou primorosos trechos musicaes. No sabbado os estudantes medicos da *Tuna* foram observar preparações de microbios ao Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina, as quaes lhes foram apresentadas pelo director do Gabinete, que é o director d'esta folha. Foram presenteados com estampas de *bacillus typhicus*, desenhadas pelo sr. Monteiro e cromolythographadas na officina de Justino Guedes. As estampas estão primorosas, e serão distribuidas aos nossos leitores brevemente com a terminação do *Relatorio*, que sobre a analyse bacterioscopica das aguas potaveis de Coimbra tem sahido n'esta folha.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Alcobaça, por 30 dias, a contar de 3 do corrente com o ordenado de 300$000 réis;—Um municipal de Peso da Regua, por 30 dias, a contar de 4 do corrente com o ordenado de 320$000 réis e com a séde na povoação de Canellas;—Um de parteira para Azambuja, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 72$000 réis;—Um de veterinario para Azambuja, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 250$000 réis;—Um municipal de Arronches, por 30 dias, a contar de 9 do corrente com o ordenado de 770$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Na Camara dos Deputados.*
Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 54.)
A. X. Lopes Vieira—*Os aperfeiçoamentos mais recentes da therapeutica cutanea.*
Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 59.)
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	1 de Março de 1888	N.º 5

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO

Falleceu no dia 22 do proximo passado mez de fevereiro n'esta cidade, pela uma hora da madrugada, na edade de setenta e tres annos, pois nascera a 6 de janeiro de 1815, o nosso excellente amigo, um dos fundadores d'esta revista e um de seus collaboradores mais constantes e prestimosos, o bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

O illustre medico succumbiu ao cabo de prolongado e crudelissimo soffrimento, que motivara a cardio-ectasia por infiltração gordurosa do miocardio. Mezes inteiros de tortura physica e moral, alanceado pela preoccupação amarissima da orphandade, que lhe ia já enlutando a esposa e os filhos estremecidos, perpassaram ante seus olhos tristes, resignados, de uma tranquilla e perenne doçura de philosopho e de christão. A cultura esmerada do seu espirito em alliança com suas crenças religiosas, arraigadas e sinceras, collocavam-n'o corajosamente em face do problema terrivel da morte, como perante uma inilludivel fatalidade da natureza obediente em tudo aos mandatos do Creador. Durante esse largo periodo de lenta agonia, em que assistimos ao desapparecimento gradual de uma vida, tão laboriosa, tão util, tão exemplar, tão rica de bons exemplos que legou aos filhos e servem de espelho a extranhos, conscio intimamente do seu destino, nunca lhe escapou uma palavra de cholera mal contida, de revolta, de protesto ou desfallecimento. Sobresaltava-o apenas a sorte dos seus; e foi este o thema dominante de suas palavras nos dias sombrios de clausura, que a doença implacavel lhe preparou.

Finou-se, pois, um dos homens mais conhecidos e estimados entre os que em terra portugueza frequentam as lettras e as sciencias. Rodrigues de Gusmão foi um clinico habil, estimadissimo e feliz, nos logares onde exerceu, e onde deixou outros tantos amigos quantos os seus clientes; os fastos da sua pratica nobilitariam qualquer levita do bello sacerdocio, cuja alva tunica já vai manchando o lodo da especulação hodierna. Porém esse aspecto sympathico de seus serviços á sciencia encobre-o um pouco a roupagem mais rica e mais brilhante do escriptor, do erudito, do bibliophilo e do archeologo. Não foi um experimentador; não lh'o permittiam os recursos limitados do mister na provincia; não foi um therapeuta innovador e audaz; não foi um especialista, dividindo em mal disfarçados lances de agiota a integridade formal do organismo; não mirou seu animo claro alguma das incoerciveis excellencias, que constituem o apanagio de nossos modernos sabios. Foi um trabalhador sincero, de todas as horas, versando a bella linguagem portugueza com rara consciencia, amando incondicionalmente a boa leitura e os bons livros, de que possuia uma vasta, rica e curiosissima collecção, interessando-se por nossos fastos e monumentos, que estudava com amor e predilecção de patriota. Conciliado n'uma direcção concordante todo o trabalho que os actos quotidianos e o afastamento de um centro de estudos o obrigaram a dispersar por innumeras publicações, a sua obra fôra extraordinaria. Apezar, porém, de todas as circumstancias desfavoraveis, poucos medicos temos que hajam legado á posteridade tão variadas e multiplices publicações de bom quilate; entre os medicos provinciaes nenhum, nem antigo nem moderno, póde defrontar com Rodrigues de Gusmão.

Foi elle um exemplo, que infelizmente não deixará imitadores. Digam-nos que o medico na provincia pouco mais póde que praticar evangelicamente o seu ministerio; e que, chegando á noite a casa extenuado, após as fadigas incessantes de um dia de trabalho, mal poderá furtar o corpo ao descanço para repetir no dia immediato a mesma tarefa improba, crystallisando pouco a pouco n'uma rotina miseranda; eu lhes opporei victoriosamente o nome de Rodrigues de Gusmão, que soube registrar no mais acceso da sua faina clinica os factos, por qualquer titulo interessantes, de uma observação esclarecida. E afóra os trabalhos d'esta ordem ainda talhou ocios para redigir noticias litterarias, criticas, biographicas, bibliographicas e archeologicas, que d'elle fizeram um collaborador inestimavel, prestantissimo, da grande maioria das tentativas generosas, scientificas e litterarias, que durante quasi meio seculo se envidaram entre nós para o levantamento da cultura mental.

Em todos esses innumeros escriptos poz o nosso amigo o cunho de uma individualidade bem characterisada. Como escriptor a sua penna discorria sobriamente, com elegancia e concisão rarissimas, propria e vernacula, com dignidade e austeridade, predicados que o elegeram entre os mais grados escriptores nacionaes do nosso tempo. Como medico foi um seguidor fiel das doutrinas e preceitos hippocraticos, temperados pelos progredimentos modernos, que acompanhava com prudencia, mas ininterrupta e amorosamente,

mostrando-nos instructiva harmonia entre as lições da tradição e os reptos do progresso; que foi um clinico consciente, meticuloso observador, sagaz semeiologista, attestam-n'o, para completar as outras prendas, muitas das suas memorias. Como erudito, bibliophilo e archeologo, poucos entre nós lhe levaram as palmas; de uma erudição certa, copiosa, segura, bebendo suas origens no conhecimento das humanidades latinas e gregas, nos textos purissimos dos prosadores e poetas da antiguidade classica, e ascendendo para os classicos nacionaes pela via segura da investigação nas proprias fontes, e tocando por todas as faces, ainda as mais imprevistas para quem o não conhecesse de perto, nos productos da publicidade moderna. Não cabe decerto na indole e limites d'este breve e pallido escorço a minudente analyse de seus trabalhos n'estes pontos da erudição antiga e moderna e da archeologia nacional; basta notarmos que não apparecia em Portugal publicação correspondente de valor, que não fosse buscar conselhos proveitosos e seguras indicações a casa de Rodrigues de Gusmão.

Haverá certamente quem levante em condigna biographia um padrão á memoria d'este eminente escriptor, honra e gloria da nossa classe. O estudo critico da sua obra complexa e extensa, variegada e luminosa como um prisma de crystal, compadece-se com trabalho de maior tomo do que nos é permittido escrever. Impunha-se-nos, porém, o dever indeclinavel de prestar homenagem ao amigo, que tanto nos queria, louvava e animava. A este jornal, por cujo exito tinha os sobresaltos e cuidados de fundador e dedicado collaborador; ao director d'este periodico, que em suas intimas franquezas chegava a consubstanciar com as creações necessarias ao lustre da Universidade, a que rendia preito de filho dedicadissimo, cumpre, no momento solemne em que a historia ergue a voz soberana sobre o ulular das ruins paixões humanas, exarar aqui palavras de verdade e de justiça, desenhando a traços largos e imperfeitos o perfil de um collega, cheio de modestia, de saber, de integridade, character immaculado, — um homem de sciencia e um perfeito homem de bem.

AUGUSTO ROCHA.

*
* *

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão nasceu no logar do Carvalhal, juncto de Tondella, districto de Vizeu, em 6 de janeiro de 1815, de pais desfavorecidos da fortuna.

Educado em Coimbra, para onde veio antes de completar dois annos, destinara-se á vida ecclesiastica, chegando a tomar ordens menores. As occorrencias politicas de 1833 levaram-n'o a mudar de tenção, resolvendo-se a seguir o curso de Medicina, em que concluiu a formatura em 30 de julho de 1844. Foi premiado no primeiro anno com um segundo *partido,* no segundo anno com um segundo *partido,* no terceiro anno com um segundo *partido,* no quarto anno com um segundo *premio,* não tendo havido no quinto anno nem premios nem partidos. Obteve

*

informações distinctas, que, com as qualificações referidas, o habilitavam para o doutoramento e magisterio universitario.

Os seus titulos scientificos foram os seguintes: Socio correspondente da Academia Real das Sciencias, Socio honorario do Instituto, Socio da Sociedade das Sciencias Medicas, da Real Associação dos Archeologos Portuguezes, etc.

Exerceu os seguintes cargos: Vice-Provedor da saude e medico do partido da camara de Alpedrinha, medico do partido da camara de Portalegre, delegado de saude n'este districto, reitor e commissario dos estudos do Lyceu Nacional de Castello-Branco, presidente da Junta Geral do districto de Portalegre e da commissão executiva, presidente geral dos exames dos candidatos ao magisterio primario no districto de Portalegre, primeiro substituto do Juiz de Direito d'esta comarca durante mais de vinte annos, etc.

Pertenceu a diversas commissões scientificas e de serviço publico.

*
* *

Importa agora dar noticia dos principaes trabalhos afferentes ás sciencias medicas, que formámos cotejando os artigos que a respeito do fallecido insere o *Diccionario Bibliographico*, tomo II e IX, com as proprias publicações e informações ministradas pelo filho e homonymo do fallecido, terceiranista de Medicina:

Breve noticia sobre as aguas sulphurosas de Alpedrinha. Porto, Typographia Commercial, 1850. 8.º gr. de 14 paginas.—Foi depois transcripta no *Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa*, 2.ª serie, tomo VI, pag. 339, e na *Gazeta Medica do Porto*, n.º 204.

Breve noticia do collegio dos meninos orphãos, que vai fundar na aldêa do Louriçal o sr. Fr. Agostinho da Annunciação, seguida de algumas considerações sobre a inconveniencia do local. Segunda edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1852. 8.º gr. de 20 paginas.

Bosquejos biographicos. O Abbade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero. Porto, Typographia da Revista, 1853. 8.º gr. de 37 paginas.

Ensaio estatistico. Expostos do concelho de Alpedrinha. Lisboa, Imprensa da Revista Universal Lisbonense, 1853.

Summula de preceitos hygienicos, ordenada para uso dos professores e alumnos das escholas de instrucção primaria. Porto, Typographia da Revista, 1854. 8.º gr. de 32 paginas.

Apontamentos para a historia da epidemia da cholera-morbus, que reinou em Portalegre em 1856. Lisboa, Typographia de Francisco Xavier de Sousa, 1857. 8.º gr. de 33 paginas.

Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes, que no presente seculo se têm feito conhecidos por seus escriptos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858. 8.º gr. de 208 paginas.—Este volume formou-se da reunião de artigos, que successivamente haviam sido insertos na *Gazeta Medica de Lisboa*, a contar do principio do anno de 1858.

Observações clinicas sobre o uso do cotyledon umbilicus na epilepsia. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860. 8.º gr. de 11 paginas.—Foi inserto na *Gazeta Medica*, e tiraram-se cincoenta exemplares em separado, com rosto, etc.

Considerações hygienicas sobre as carnicerias de Portalegre. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860. 8.º gr. de 8 paginas.—Sahiu tambem na *Gazeta Medica*, e imprimiram-se em separado cincoenta exemplares.

A prostituição entre os romanos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1861. 8.º de 45 paginas.—Nota para illustrar a versão dos *Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho, onde se acha a pag. 583 e seg. do tomo II.

Summula de preceitos hygienicos, ordenada para uso dos professores e alumnos de ambos os sexos das escholas de instrucção primaria, e approvado para este mesmo fim pelo Conselho geral de Instrucção Publica. Segunda edição correcta e augmentada. Lisboa, Typographia Universal, 1862. 8.º gr. de 27 paginas.

Memoria biographica do sr. dr. Antonio Joaquim Barjona, lente cathedratico da

Faculdade de Medicina. Lisboa, Imprensa Nacional, 1866. 8.º gr. de 13 paginas. —Sahiu primeiro na *Gazeta Medica de Lisboa,* e depois na *Gazeta de Portugal,* n.º 426, de 28 de agosto de 1866. Tiraram-se em separado cincoenta exemplares, em que o auctor fez algumas correcções.

Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus, que reinou em Elvas nos mezes de outubro e novembro em 1865, apresentado ao Conselho de Saude Publica do Reino, pelo seu Delegado interino, etc.—Foi inserto no *Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos 1855 e 1856, etc.* Feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino. Parte 2.ª, impressa em 1866, de pag. 87 a 97.

Damos agora os principaes artigos, que sahiram em jornaes medicos, omittindo os mencionados já, que, por terem sahido em separado tambem ou haverem sido colligidos em volume, inserimos acima:

Breves apontamentos para a historia da epidemia de Castellejo.—No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo II, pag. 253.

Succinta noticia da epidemia que grassou na Lardosa em abril e maio de 1849. —No dicto *Jornal,* 2.ª serie, tomo VI, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 49.

Paralysia dos membros inferiores. Memoria escripta em latim... e traduzida em portuguez, etc.—Na *Gazeta Medica do Porto,* tomo V, e continuada no tomo VI.

Emphysema geral por causa traumatica.—No *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa,* 2.ª serie, tomo VIII, pag. 41, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 147.

Erysipela periodica, felizmente prevenida.—No *Jornal das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo VIII, pag. 48, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 121.

Epilepsia curada pelo uso do cotyledon umbilicus, depois de dezoito annos de duração.—No *Jornal das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo XII, pag. 143.

Providencias de policia sanitaria aconselhadas á camara de Alpedrinha.—Idem, tomo XVII, pag. 250.

Considerações analyticas ácerca das Instituições de hygiene publica do sr. Candido Albino.—Idem, tomo IX.

Sobre a phrenologia e homœopathia.—Na *Revista Litteraria do Porto,* tomo X, pag. 179, onde egualmente vêm outros artigos seus.

Relatorio da epidemia de Valle-verde.—Na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo II, pag. 78.

Relatorios medicos legaes.—Idem, tomo V, pag. 263.

Juizo critico sobre o opusculo: «O Marechal Duque de Saldanha, e os Medicos, etc. Breves considerações por Bernardino Antonio Gomes.»—Sahiu no *Instituto,* vol. VII, pag. 279.

Hydrologia medica portugueza.—Publicada na *Gazeta Medica de Lisboa,* de 1865, a pag. 141, 202, 226 e 259.

Relatorio (de commodo et incommodo) sobre a fabrica real de lanificios de Portalegre.—Na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo III da 2.ª serie, a pag. 243, e transcripto pelo sr. dr. Macedo Pinto na sua *Medicina Administrativa,* 2.ª parte, a pag. 165.

Litteratura medica. Mal de Loanda.—Na *Gazeta Medica de Lisboa,* anno de 1864, a pag. 589.

O ensino clinico na Universidade de Coimbra.—Foi publicado no *Instituto,* tomo XIII, pag. 133, e tambem transcripto na *Gazeta Medica de Lisboa.*

Juizo sobre os «Elementos de hygiene publica» *do sr. dr. Monlau.*—Na *Gazeta de Portugal* de 20 de dezembro de 1862.

Entre manuscriptos ineditos ha uma *Biographia do dr. Costa Alvarenga,* de que ficou encarregado por testamento.

Podem tambem consultar-se os sete volumes já publicados da *Coimbra Medica,* e ahi se encontram muitos escriptos, referentes principalmente a assumptos historicos, biographicos e bibliographicos. Nos *Archivos de Historia da Medicina* e na *Medicina Contemporanea* ha tambem artigos do biographado. Não mencionamos estes artigos especificadamente por serem accessiveis a qualquer investigador.

A. R.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Continuado de pag. 51)

No dia seguinte pensámos em continuar nossas investigações, colhendo novos dados que viessem corroborar ou infirmar o teor d'esse documento. Offereciam-se-nos, portanto, immediatamente duas pesquizas diversas, mas concordantes: — as inoculações pontuadas em tubos de gelatina e as sementeiras na batata.

Para effectuar as inoculações estavam á nossa disposição os restantes tubos de gelea nutritiva, que tinhamos preparado. Como havia nas seis placas quinze colonias distinctas, deliberámos de cada uma tirar semente para pontuar um tubo. Assim iriamos firmando a concordancia ou aggravando as differenças characteristicas. Porisso immergimos uma agulha de platina, previamente esterilisada ao rubro na chamma do alcool, n'uma colonia das placas; em seguida introduzimol-a rapidamente n'um tubo de gelea, voltado com o fundo para o ar e destapado no acto, fazendo penetrar a agulha na substancia um a dois centimetros, e demorando-a ahi alguns segundos. Repetimos esta operação quinze vezes; depois mettemos os quinze tubos, sustentados em supportes de lata, na estufa de Babes, já citada (*C. M.,* 1888, pag. 50), regulada entre 17° e 18°C. Ao cabo de dois dias via-se n'alguns tubos uma linha esbranquiçada, na pontuação traçada pela agulha, encimada á superficie da gelea, que permanecia solida, por uma especie de cabeça chata, transparente, irradiada, sem proeminencia, que no dia seguinte mostrava um aspecto mais nitido de pellicula nacarada, transparente, franjada nos bordos, com dois a tres millimetros de diametro, sem que a gelatina soffresse alteração apparente. Quatro tubos mostravam um começo de liquefacção por egual á superficie; um não deu nenhum signal de inoculação. Em dez tubos, porém, as colonias revestiam o mesmissimo aspecto, de concordancia uniforme; eram além d'isso, abstrahindo do appendice linear subjacente, inteiramente analogas ás colonias das placas.

Examinámos ao microscopio, seguindo o mesmo processo e sob a mesma amplificação, particulas extrahidas d'esses tubos, encontrando sempre bastonetes com eguaes characteres aos que observaramos nas colonias em placas (*Ibidem,* pagg. 50 e 51).

Os quatro tubos de gelatina, em que a liquefacção se pronunciava,

continham colonias, perfeitamenfe nitidas por seus characteres, tanto culturaes como microscopicos, de *bacillus butyricus* (Pasteur), *amylobacter* (Van Tieghem), ou *clostridium butyricum* (Prazmowski).

Feita curta menção d'este reconhecimento, pozemos de lado estes tubos, cuja inquinação por uma bacteria extranha se explica por accidentes triviaes, produzidos dentro do Gabinete. Alargariamos sem vantagem este relatorio com a narrativa meuda de taes occorrencias e suas causas. O essencial para agora é registrar que apurámos dez tubos com sementeiras characteristicas do *bacillus typhicus*. Os signaes, distinctos no dia 29, accentuaram-se nos dias seguintes de modo a não admittir a mais pequena duvida. Fomos inoculando de tubo para tubo successivamente estas colonias, e ainda hoje existem no Gabinete não só tubos originaes das primitivas culturas, com que se podem reproduzir as sementeiras em todos os terrenos culturaes, mas tambem colonias typicas na vigesima serie, isto é, depois de vinte inoculações successivas. Renovaremos as demonstrações perante quem queira instruir-se ou certificar-se.

Restava-nos semear a nossa bacteria no seu terreno de predilecção, — a batata. Procedemos, seguindo tambem o conselho de Cornil e Babes (1), que reproduzem o processo usual, d'est'arte: — «Limpam-se com uma escova, extrahem-se a canivete os grelos e partes alteradas; mettem-se em seguida n'um soluto aquoso de chloreto mercurico (5:1000), e por fim cozem-se durante meia hora na estufa a vapor. Para uso toma-se uma batata entre o pollegar e o index da mão esquerda, lavados previamente com o soluto de chloreto. Corta-se ás fatias com uma faca aquecida ao rubro, mas já resfriada; e deixam-se cahir os bocados n'uma camara humida, previamente esterilisada».

Preparámos por este meio duas camaras humidas, cada uma contendo cinco fatias de batata; e com a agulha de platina esterilisada fomos tirando successivamente de cada uma das colonias em placa particulas, que transmittiamos ás superficies das batatas, praticando em cada uma cinco estrias ou riscos. Introduzimos as camaras na estufa de Babes tambem á temperatura de 17° a 18°C; ao cabo de dois dias só olhos habituados a estes phenomenos podiam distinguir nas estrias uma tenue humidade, da mesma côr que a superficie restante. A humidade tornava-se mais apreciavel nos dias seguintes, e ao fim de dez ou doze havia uma tal ou qual efflorescencia levemente mais escura ou amarellada que o resto da superficie. Estes phenomenos limitavam-se comtudo ao longo do sulco de inoculação.

As particulas extrahidas d'estas estrias humidas, e observadas ao microscopio nas condições precedentes, apresentavam os bastonetes arredondados, já nossos conhecidos, mas um pouco mais grossos e longos; por vezes elles revestiam a fórma de lançadeira com

---

(1) *Les bactéries* cit., pag. 94.

um espaço claro mais ou menos extenso no centro e as extremidades e bordos retinctos. Este espaço claro, ou espaço de Meyer (*C. M.*, 1887, pag. 315), affectava todas as fórmas descriptas. Muitas vezes viam-se fios mais ou menos longos, com ou sem esporos no comprimento. Os bastonetes em certa altura da sementeira tambem continham esporos terminaes, esphericos ou espheroidaes. Obtivemos esporos á temperatura de 17° para 18°C ao termo de oito ou mais dias. Exposição a temperatura mais elevada abrevia a formação esporular.

No dia 1 de abril travasámos gelea nutritiva liquefeita para seis frascos de Erlenmeyer, esterilisados; deixámol-a solidificar portanto em largas superficies horizontaes, e em seguida com a agulha de platina, carregada com material das primeiras colonias nas placas por sementeira do dia 22 de março, inoculámos as superficies da gelea por estriações multiplas. Submettidos esses frascos á temperatura costumada, principiaram a distinguir-se do segundo para o terceiro dia ao longo das estrias formações pelliculares, tenues, transparentes, de superficie lisa, com bordos irregulares de aspecto diversissimo, recortados como folhas, com reflexos nacarados. A analyse microscopica d'estas colonias produziu as fórmas bacillares já descriptas.

No fim d'este escripto se addicionará uma estampa, com a indispensavel legenda, onde foram desenhadas *ad naturam* colonias em gelea, e as fórmas typicas do *bacillus* tanto n'ella como na batata.

Fazemos agora notar que, para se distinguirem convenientemente as fórmas da bacteria typhogenica, é necessario examinar preparações extemporaneas, isto é, feitas directamente na côr. Seccando a lamella, e montando a preparação em balsamo de Canadá, viamos então bastonetes soltos, ou mesmo longos fios, ás vezes emmaranhados em grande quantidade. Cotejando as preparações obtidas assim com algumas, que encommendaramos a Klönne e Muller, de Berlim, a identidade era perfeita. Deve, porém, reconhecer-se que é nas preparações frescas onde mais facil e propriamente se podem apreciar as particularidades morphologicas.

Se agora confrontarmos os resultados ahi exarados com os de Chantemesse e Widal (*C. M.*, VII anno, pagg. 344 a 347), concluimos que tivemos deante de nós o micro-organismo que elles consideram como a bacteria pathogenica da febre typhoide. Levando mais longe a comparação, verificámos que este micro-organismo é com effeito o que os auctores reconhecem pela denominação de *bacillus typhosus*, e nós cognominámos *bacillus typhicus*.

A agua do chafariz da Feira, tomada á nascente, estava portanto inquinada. Não havia duvida. A informação do dia 26 fôra exacta, como o corroboraram todas as verificações posteriores.

Apezar de tamanha clareza, era desejo nosso confirmar estes resultados com uma pesquiza bacterioscopica, oriunda de material extrahido do cadaver. Podémos conseguil-o, segundo vamos expôr.

No dia 5 de abril falleceu no Hospital da Universidade uma creança do sexo femenino, de dez annos de edade, na sexta enfermaria, cujo director é o sr. conselheiro prof. Fernando de Mello.

Entrara a doente com manifestações adeantadas de um estado typhoide, e a autopsia revelou as lesões classicas da dothienenteria. Viam-se na mór parte do tubo digestivo arborisações do catarrho gastro-intestinal, sobretudo mais pronunciadas no contorno da valvula ileocecal; as placas de Peyer encontraram-se em grande parte já simplesmente congestionadas, já ulceradas; ás vezes existia n'uma mesma placa em parte congestão, em parte ulceração. No sacco pleuritico esquerdo descobriam-se signaes de pleuresia extensa já com principio de formações adhesivas; havia signaes de congestão meningea e cerebral; o figado avolumado extraordinariamente e proeminente sobre o lado esquerdo, corado externamente da côr normal, á excepção do bordo direito, de tincta mais sombria; nos cortes a côr era intensa escura; o baço tambem avolumado, muito menos do que o figado, e só dava alteração da côr na superficie dos cortes; os ganglios mesentericos em geral volumosos, grossos, duros á pressão intra-digital, sendo n'alguns excessivos estes factos. Esta necropse, praticada pelo clinico interno dos Hospitaes da Universidade, o sr. Joaquim da Fonseca, foi presenceada pelos srs. professores Fernando de Mello, Daniel de Mattos e Sousa Refoios, e por ambos os signatarios d'este documento. No espirito de todos os presentes calou a convicção de que o individuo fallecera de febre typhoide.

Logo em seguida recolhemos para frascos grandes, purificados successivamente com lavatorios de solutos aquosos de acido sulphurico (10:1000) e de chloreto mercurico (5:1000), o figado, o baço, os cinco ultimos decimetros do intestino delgado, alguns ganglios e pedaços do mesenterio, que transportámos para o Gabinete de Microbiologia.

Lavámos estes fragmentos, primeiro com o mesmo soluto de chloreto mercurico e depois abundantemente com agua distillada esterilisada por fervuras em dias successivos, segundo o methodo de Tyndall. Praticando sobre estes fragmentos cortes, cada vez mais profundos, que partiam successivamente das superficies de secção para o interior do fragmento, com escalpellos esterilisados a 150° na autoclava de Koch, destacámos muitos fragmentos que transportámos sem demora para frascos conveniente dispostos, tambem previamente esterilisados. Foram cinco esses frascos, que numerámos por sua ordem. O n.° 1 continha uma mistura em partes eguaes de soluto de gomma e xarope phenico, preparados segundo os preceitos ordinarios de microscopia, e n'este introduzimos fragmentos de baço e intestinos; o n.° 2 continha os mesmos reagentes e n'elle introduzimos fragmentos de figado e ganglios; o n.° 3 encerrava alcool a 90° e n'elle foram mettidos fragmentos de figado e ganglios; o n.° 4 encerrava alcool absoluto e n'elle introduzimos intestino; o n.° 5 continha alcool absoluto e n'elle introduzimos fragmentos do baço. Estas diversas praticas miravam á induração para obter cortes subsequentes, proprios para o exame microscopico.

Além d'isto introduzimos n'um largo tubo de vidro, esterilisado como de costume, alguns centimetros cubicos de agua distillada, e n'elle mettemos rapidamente pequenos fragmentos, recolhidos com

as mesmas precauções, das diversas visceras; agitámos durante dez minutos vivamente esta mistura. Depois do que immergimos uma agulha de platina, esterilisada segundo as regras sabidas, n'este liquido, e com elle fomos inocular a gelea nutritiva de doze tubos.

(Continúa).

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL.
AUGUSTO ANTONIO DA ROCHA (Relator).

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 67)

Observação 45.ª—Vignolli, italiano, de quarenta e seis annos de edade, doente ha vinte e cinco annos. Fórma m.

Ausencia dos cilios e dos supercilios. Atrophia dos orbiculares, trichiasis consecutiva; symblepharon. Visão completamente perdida em ambos os olhos.

No olho e., tuberculo ulcerado na parte correspondente á cornea, de bordos vermelhos, salientes e de fundo ligeiramente azulado. No olho d., cornea completamente coberta pelo prolongamento da conjunctiva; pequena ulceração central, pela qual se percebe atravez da conjunctiva a côr azulada da iris. Tensão diminuida (menos 3); catarrho conjunctival. Panophtalmite. Canaes lacrymaes obliterados. Atrophia das carunculas.

Ulcerações dos pavilhões. Triangulo luminoso dividido, membrana recalcada para dentro, placa calcarea por deante do cabo do martello. A' e., cabo do martello desviado para traz, quasi horizontal.

Um tuberculo nas azas externas do nariz. Narinas dirigidas de deante para traz e mais compridas do que no estado normal. Destruição dos cornetos; um tuberculo no septo do lado e., e do d. um outro ainda maior.

Observação 46.ª—Vicente do Espirito Sancto, de dezenove annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia dos supercilios; cilios raros. Tuberculos no rebordo orbitario, na fronte e na raiz do nariz, assim como na metade externa do bordo livre da palpebra superior e. Pequena retracção para cima da palpebra n'este ponto, consecutiva a tuberculos ulcerados na parte correspondente do rebordo orbitario. Conjunctiva pallida, desenhando a rede vascular. Reacção pupillar boa. Papillas brancas; vasos diminuidos de calibre.

No olho d.: estaphyloma posterior na parte externa (imagem

Para abreviação empregaremos: d. direito; e. esquerdo; a. anesthesica; tub. tuberosa; m. mixta. Quando não vier indicada a côr do doente, subentende-se que é branca.

invertida); ha alguns filamentos em diversas direcções na espessura do corpo vitreo, antepondo-se á papilla e cruzando-a. Na região da macula ha uma placa alongada de cima para baixo e de fóra para dentro, de fundo acinzentado e semeada de pigmento. Na parte inferior nota-se um ponto de um vermelho mais vivo, do que o fundo da retina.

No olho e.: nota-se um certo gráu de atrophia da choroidêa; em alguns pontos observam-se troncos vasculares d'esta membrana. Notam-se tambem n'este olho os mesmos filamentos descriptos no outro.

Ouvidos: pavilhões hypertrophiados; o d. ulcerado e com perda da helix em virtude de ulcerações tuberculosas. A membrana d'este lado está branca e recalcada para dentro, o martello desviado para traz, saliente, a apophyse externa tambem saliente. Triangulo luminoso tambem dividido em dois. Placas calcareas na extremidade inferior do martello. Do lado e. ha uma mancha luminosa na parte superior do cabo do martello e o triangulo luminoso reflecte pouco a luz.

Nariz deprimido e achatado; narinas verticaes; ulcerações e cicatrizes na pelle do nariz. Mucosa descorada. Ausencia completa dos cornetos. Larga perfuração do septo na parte anterior d'este. Na parte posterior, septo adherente á parede externa da fossa nasal d. Tuberculos e ulcerações na mucosa.

Observação 47.ª—João B..., do Rio de Janeiro, de quatorze annos de edade, doente ha dez annos. Fórma m.

Ausencia completa dos supercilios e dos cilios. Injecção da conjunctiva palpebral inferior; vasos da conjunctiva palpebral e bulbar apparentes. Rede conjunctival e sub-conjunctival mais notavel á e., onde os vasos se assemelham a finos filamentos de sangue coagulado pela ausencia completa de elasticidade. Assim é que os da parte externa tornam-se rectilineos, quando os raios visuaes convergem, e tortuosos, quando aquelles divergem. Pupilla fortemente deformada á e. e menos á d.; synechias posteriores. Pigmento irideano sobre a cristalloide. A parte externa da papilla e. acha-se pallida e os vasos projectados para a parte interna.

Ouvidos: nada de notavel a não ser a hypertrophia dos pavilhões.

Nariz: do lado d. adherencia completa do septo ás partes lateraes, e do lado e. apenas um pequeno orificio, insignificante, de 1 millimetro de diametro, pelo que o doente é obrigado a respirar pela bocca.

Observação 48.ª—Luiz M..., pardo, de quarenta e quatro annos de edade, doente ha dois annos. Fórma m.

Cilios e supercilios bons. Nada para os olhos.

Ouvidos normaes. Alguns tuberculos nos pavilhões.

Nariz: rhinite com atrophia dos cornetos.

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

DERMATOLOGIA

OS APERFEIÇOAMENTOS MAIS RECENTES DA THERAPEUTICA CUTANEA

(Continuado de pag. 73)

Mencionemos agora os meios de que podemos dispôr para, por um lado, dominar a impermeabilidade da camada cornea epidermica, e por outro promover a absorpção dos medicamentos a despeito da corrente de secreção para o exterior.

Temos a distinguir duas classes de agentes: aquelles cuja acção é de natureza chimica; e os que exercem uma acção mechanica.

E' meu intento fallar-vos hoje da ultima classe, contentando-me com passar um ligeiro golpe de vista sobre os primeiros, os agentes chimicos.

Temos, de facto, agentes chimicos que são capazes, quando convenientemente empregados, de modificar promptamente a pelle no sentido desejado.

Os dois meios mais antigos que possuimos para dissolver a camada cornea epidermica, a potassa caustica e o sabão molle, têm sido empregados em todos os tempos.

Mais recentemente adquirimos um agente *keratolytico* muito mais importante—o acido salicylico, não só porque podemos medir e graduar o seu effeito mais seguramente do que os do sabão e da potassa, mas tambem porque o seu poder keratolytico póde ser muito augmentado sem augmentar ao mesmo tempo a sua acção caustica. Podemos, todavia, congratular-nos de os possuir a ambos; porque, se n'alguns casos são preferiveis os alkalis, n'outros são-n'o os acidos: de fórma que os dois meios, em vez de rivaes, são simplesmente complementares um do outro.

Por outro lado, para tornar a camada cornea epidermica, quando tumefeita e deficiente, mais espessa, mais dura e secca, de modo a ficar propria para absorver a gordura e sustar a corrente centrifuga dos liquidos provenientes dos tecidos, fazemos uso dos agentes *keratoplasticos,* taes como: o enxofre, icthyol, resorcina, assucar, oleo de linhaça e todo o grupo de agentes reductores. Eu mostrei, ha alguns annos, que n'estas circumstancias tem logar uma acção chimica e particularmente uma reducção ou subtracção do oxygeneo. O effeito keratoplastico limita-se aos casos em que estes agentes são applicados em solução de uma certa fraqueza; se este limite for excedido, a acção keratoplastica cessa e começa a acção keratolytica.

Estas substancias são agora extensamente empregadas, em parte como remedios independentes, em parte como adjuvantes ou correctivos de outras substancias.

A sua escolha e acertada combinação simplifica consideravelmente o trabalho de quem se propõe tratar das doenças da pelle.

Volto agora a referir-me aos meios physico-mechanicos de tratamento.

Mencionámos já todas as substancias volateis gazosas que passam facilmente atravez da epiderme; e a relação d'estas póde extender-se aos corpos que, ainda que pouco volateis, se prestam a ser dissolvidos em liquidos facilmente volatilisaveis, taes como: o ether, chloroformio e benzina. Este facto bem sabido levou, ha já annos, a applicar á pelle doente substancias dissolvidas no alcool ou ether; mas semelhante methodo não attrahiu ainda até hoje bastante a attenção, nem os seus detalhes foram definidos como este methodo merece.

Temos n'elle a condição peculiarmente favoravel não só de que pela pulverisação de um liquido volatil podemos atravessar a espessa camada epidermica, impregnada de gordura, que o vehiculo dissolve; mas tambem, quando applicado a uma epiderme deficiente mas tumefeita, exerce uma acção seccativa pela subtracção de agua que realisa. Corrige por conseguinte as alterações do tegumento em duas direcções inteiramente oppostas, e é porisso um auxiliar mui poderoso e que offerece largo campo de applicações.

Eu tenho muitas vezes obtido successo, por exemplo, na cura dos eczemas por meio do alcool puro pulverisado e das affecções fungoides superficiaes por meio do chloroformio pulverisado. Os oleatos, cujo poder, quando usados em unctura, é muitas vezes de alto valor, attingem a sua maxima utilidade quando empregados em solução no ether pulverisado.

Resta ainda fazer uma completa investigação dos limites de applicação d'este methodo simples e conveniente.

Depois d'esta breve referencia aos agentes chimicos e a um dos methodos physicos de que se não tem ainda feito bastante uso, passo aos methodos physicos que têm sido estudados tanto theorica como praticamente por varios dermatologistas. Occupar-me-ei d'estes mais extensamente.

O principio que domina todos elles é o da accumulação ou da eliminação dos productos da pelle por meios artificiaes. Estes productos e secreções são parte de natureza aquosa e parte de natureza gordurosa. A parte aquosa provém exclusivamente dos vasos papillares e da camada de vasos que fica mais proxima da epiderme; e consiste, parte em vapor de agua, que passa continuamente sem obstaculo algum e em grande quantidade atravez da camada cornea epidermica, e parte em liquido aquoso debaixo da fórma de gottas, o qual filtra atravez dos vasos lymphaticos da pelle, sahe pelos poros sudoriporos e exsuda á superficie em fórma de suor aquoso.

Os productos gordurosos provêem pela maior parte das glandulas que são ainda impropriamente consideradas como productoras do suor aquoso; e em segundo logar, mas em muito menor gráu, das glandulas sebaceas que seggregam mui lentamente e são quasi exclusivamente destinadas á formação da gordura que serve para lubrificar os pêllos. Esta primeira fórma gordurosa da secreção apparece, quando é livremente produzida, em combinação com a trans-

piração aquosa dos vasos papillares, como componente gorduroso do suor nos poros sudorificos, e lubrifica normalmente a pelle de dentro para fóra. A secreção das glandulas sebaceas, tanto quanto respeita á camada superior da pelle, interessa sómente em certas condições morbidas. Normalmente impregna-se apenas da gordura que lhe é necessaria.

Praticamente só tres dos productos da pelle devem ser considerados:

1.º — O vapor de agua ou perspiração cutanea, que continuamente está sendo evaporada á superficie de toda a pelle;

2.º — O suor aquoso que apparece em gottas;

3.º — A materia gorda, ou secreção gordurosa.

O vapor de agua, segundo o calculo de Krause, constitue sete nonas partes da totalidade da evaporação aquosa da pelle. Poderemos sómente conseguir restringil-o por meio do banho de vapor ou de agua quente. Então, como é bem sabido, esta suppressão é poderosamente compensada pelas gottas de suor que exsudam dos vasos superficiaes, dilatados pelo calor. Podemos sempre fazer uso d'este obstaculo parcial á secreção com o fim de amaciar a camada cornea epidermica; e os dermatologistas têm empregado este methodo ha já muitos annos.

As mesmas substancias, dictas — á prova de agua, não apresentam um obstaculo insuperavel ao vapor de agua.

O receio, que têm muitos medicos, dos effeitos nocivos das coberturas impermeaveis da pelle é por conseguinte inteiramente infundado. Poderia todavia ser inconveniente tentar fechar completamente uma larga superficie do corpo, como, por exemplo, com vidro ou metal, visto que poderiamos assim obrigar os rins a um grande esforço compensador, e em todo o caso produzir uma sensação extraordinariamente desagradavel no doente. Uma empreza muito mais facil, e que quando muito tem apenas sido tentada, é a suspensão da secreção tanto aquosa como gordurosa.

Mas teremos nós á nossa disposição alguns meios de reter estes dois componentes e de isolal-os?

O methodo mais simples que temos de sustar o componente gorduroso consiste em immergir a pelle n'um banho permanente de agua.

O paciente assim tratado experimenta a principio uma sensação desagradavel, e principalmente n'aquellas regiões que são providas de espessa camada cornea, taes como as extremidades dos dedos, e por toda a parte em que existe o tecido corneo.

Sob a influencia da agua quente esta camada tumefaz-se consideravelmente, enruga-se e comprime desagradavelmente a pelle visinha. Mas pouco e pouco a materia gordurosa das glandulas em espira accumula-se, de dentro para fóra, na camada cornea epidermica, a qual é assim sobrecarregada de productos acidos e gordurosos, torna-se impermeavel á agua quente, a não ser que esta contenha alkalis, contrahe-se ainda e o incommodo desapparece.

Esta accumulação benefica de gordura na parte superior da pelle não tem consequencias particulares, como facilmente se comprehende:

porque em primeiro logar a quantidade de gordura produzida não é tão consideravel como a quantidade de agua que é seggregada; e em segundo logar, porque a gordura da parte superior da pelle não é inteiramente retirada pelo banho aquoso, em virtude da pequena quantidade de sabão que elle contém e que o torna apto a misturar-se com o suor aquoso. Desde que a camada cornea epidermica se ache saturada pelo suor que vem do interior para o exterior, o excesso passará para o banho aquoso e não será obturada (blocking up) a pelle com gordura.

Mas nós podemos reter a secreção aquosa da pelle por meio da gordura muito melhor do que a secreção gordurosa por meio da agua. A uncção com varias gorduras animaes, vegetaes ou mineraes não faz mais do que impedir a evaporação do suor liquido, e n'um certo gráu a do vapor aquoso e conservar assim o corpo quente. A uncção com gorduras actua por conseguinte como o vestuario ou qualquer outro meio de protecção contra o frio. Como é sabido, as nações classicas da antiguidade, em que se usavam vestuarios pobres, tinham tambem a unctura do corpo como parte integrante da sua toilette; e na verdade as raças polares fazem ainda assim, sem que se saiba que alguma modificação perceptivel no organismo resulte d'este vestuario. Sómente a evaporação é por esta fórma reduzida a um pequeno gráu.

Se desejassemos oppôr obstaculo consideravel á evaporação do suor, simplesmente por meio da gordura, não bastaria friccionar a camada cornea da pelle com a substancia gorda, teriamos de cobrir inteiramente a pelle com uma espessa camada de gordura.

(Continúa). A. X. Lopes Vieira.

MISCELLANEA

Declaração.—Uma questão levantada na imprensa entre os professores de Medicina, Augusto Antonio da Rocha e Luiz Pereira da Costa, a proposito da autopsia de um cão, suspeito de raiva, motivou uma serie de apreciações, que se encaminharam, máo grado dos signatarios, para um campo bem improprio da discussão serena e reflectida, como deve ser a de um assumpto scientifico.

Essas apreciações derivaram de uma falsa supposição de factos, como agora reconheceram os signatarios, pelas explicações claras e honradas que deram, por intervenção de pessoas que espontaneamente procuraram dar a esta questão uma solução pacifica e digna.

Esclarecidos os factos e repostos na sua inteireza e verdade, os signatarios não duvidam retirar todas as palavras e phrases, que directa ou indirectamente tenham melindrado e offendido a dignidade e o character de cada um d'elles, por menos proprias de uma discussão scientifica, e por serem infundadas e inexactas em relação áquelle a quem foram dirigidas.

Assim o declaram reciprocamente os dois signatarios, e para se dar publicidade a esta declaração em todos os jornaes em que foram inseridos os escriptos que a motivam, a vão assignar.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1888.

Augusto Antonio da Rocha.
Luiz Pereira da Costa.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Proença a Nova, por 30 dias, a contar de 17 de fevereiro com o ordenado de 600$000 réis e mais 40$000 réis pagos pela Misericordia;—Um do hospital da villa de Extremoz, por 60 dias, a contar de 18 de fevereiro com o ordenado de 170$000 réis;—Um de pharmacia para Villa Velha do Rodam, por 30 dias, a contar de 21 de fevereiro com o ordenado de 100$000 réis;—Um de pharmacia para Gaia, por 30 dias, a contar de 22 de fevereiro com o ordenado de 110$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.*

Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (relator)—*Trabalhos do Gabinete de Microbiologia.* I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Continuado de pag. 51.)

Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 67.)

A. X. Lopes Vieira—*Os aperfeiçoamentos mais recentes da therapeutica cutanea.* (Continuado de pag. 73.)

Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 15 de Março de 1888 | N.º 6

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Continuado de pag. 86)

Além d'estas na gelea de um tubo travasada para um frasco de Erlenmeyer, esterilisado devidamente, praticámos em pontos diversos da superficie, com a agulha de platina molhada successivamente na mistura, e sempre com os mesmos cuidados de esterilisação, uma serie de seis inoculações pontuadas, destinadas a dar nascimento a colonias que, por sua visinhança umas das outras, se poderiam mais facilmente comparar.

N'estes tubos desenvolveram-se colonias varias, de *penicillium* e de *bacillus butyricus;* em tres d'elles, porém, formaram-se com toda a regularidade as colonias de *bacillus typhicus*. As pontuações na gelea do frasco de Erlenmeyer fecundaram, manifestando-se tres *penicillium*, um *mycoderma* e duas cearas characteristicas do *bacillus typhicus*. Estas cearas, bem como as dos frascos, foram observadas no campo do microscopio nas mesmas condições já referidas, e além d'isso inoculadas em serie. Com ellas temos attin-

gido a decima setima serie, e possuimos ainda tubos com germes da mesma proveniencia.

Vejamos agora como operámos com os fragmentos do cadaver, immersos nos liquidos contidos nos frascos ha pouco designados.

No dia seguinte ao da autopsia, 7 de abril, tomámos parcellas dos fragmentos contidos nos frascos n.º 1 e n.º 2; limpámol-os delicadamente n'um panno de linho puido; transportámol-os em soluto de gomma arabica successivamente para o prato do microtomo congelador de Catcath, onde praticámos fatias tenuissimas, que, por meio de um pincel foram transferidas primeiro para um vidro de relogio com agua e depois para um vidro de relogio com alcool a 90°. Ao cabo de meia hora foram transferidas para outro vidro de relogio contendo o soluto de Ziehl, composto de 100 partes de agua distillada, uma parte de fuchsina, e 5 partes de acido phenico; em seguida lavámos rapidamente com agua distillada esterilisada, acidulada com 1 por cento de acido acetico; transportámol-as de novo para o alcool para descorar e deshydratar, seccámos agitando ao ar, addicionámos uma gotta de glycerina e observámos immediatamente ao microscopio a 500 diametros e a 1:050. Seguimos, como se vê, ainda n'este caso os conselhos de Chantemesse e Widal (1), ápart e a substituição da essencia de cravo pela glycerina e a falta da montagem da peça em balsamo de Canadá, o que só respeita á conservação.

Procedendo d'este modo não conseguimos que se revelassem os bacillos na sua distribuição topographica classica. Diremos mais, não conseguimos cousa aproveitavel. Seguindo mesmo até ao cabo o processo dos dois auctores citados, isto é, completando-o pela addição da essencia e montagem no balsamo, ainda assim não conseguimos nada. Em vista do que resolvemos demorar os córtes no soluto de Ziehl vinte e quatro horas, tratando-os no dia immediato do modo referido.

Assim obtivemos muitas fatias com bacillos córados homogeneamente de vermelho, dispostos em agglomerações, mais densas n'um ponto central, mais disseminados e distinctos á peripheria. Cremos que as descripções, que nos deixaram Eberth (*C. M.,* 1887, pag. 314), Koch (*Ibidem,* pag. 315), Gaffky (*Ibidem,* pag. 326), Chantemesse e Widal (*Ibidem,* pag. 345) são exactas, visto como essa descripção se reproduziu deante de nós com notavel frequencia, ou nos limitassemos a observar as secções na glycerina ou depois de montadas definitivamente.

Nos dias 7 e seguintes fomos preparando outra serie de cincoenta tubos de gelea nutritiva, segundo o processo atraz relatado (*Ibidem,* 1888, pagg. 37 e 38).

N'esse mesmo dia tomámos fragmentos contidos nos frascos n.os 3, 4 e 5, e introduzimol-os respectivamente em capsulas, contendo soluto saturado de acido picrico, onde ficaram vinte e quatro

(1) *Archives de physiologie normale et pathologique* cit., n.º 3, 1887. *Recherches sur le bacille typhique et l'étiologie de la fièvre typhoide* cit., pag. 239.

horas; d'ahi foram mettidos entre bocados de medulla de sabugueiro, que se ajustaram fortemente com linha encerada; transferiram-se assim para a mistura de soluto de gomma e xarope phenico, e ahi demoraram tambem vinte e quatro horas, para finalmente serem de novo submettidos por outras vinte e quatro horas á acção do alcool; depois collocados no microtomo de Zeiss, que nos deu muitas fatias tenuissimas, como as primeiras, que para se desengommarem foram transferidas para a agua distillada. Tratámos estes segmentos pelo soluto de Ziehl justamente como os primeiros; mas embora nos déssem preparações razoaveis e demonstrativas para os conhecedores, ainda assim eram ellas inferiores ás que obtiveramos no microtomo por congelação. Mais tarde, o relator d'este documento fez córtes de fragmentos conservados durante muitos dias no alcool, onde haviam sido mettidos no dia 6 de abril; estes córtes deram preparações tão nitidas como as das fatias obtidas no microtomo congelador. Submettemos muitas d'estas fatias ao methodo de Gram, em que se procede d'este modo:—vertemos algumas gottas de oleo de anilina n'um tubo de ensaio, onde tambem deitámos agua distillada até cerca de tres quartos de altura; tapámos a bocca do tubo com o dedo pollegar e agitámos durante meia hora; filtrámos em seguida por papel humedecido para um vidro de relogio, addicionando ahi gotta a gotta, até começar a precipitação, um soluto alcoolico concentrado de violete de genciana, onde conservámos muitas fatias por espaço de meia hora e mais; fizemol-as passar em seguida durante alguns minutos pelo soluto de iodeto de potassio iodetado, composto de 300 grammas de agua distillada, 1 gramma de iodo e 2 grammas de iodeto de potassio; transferimol-as depois para o alcool absoluto; passámos para as laminas de cobrir; seccámos ao ar, ajunctámos uma gotta de essencia de cravo e montámos a peça em balsamo de Canadá. Seguindo este processo encontrámos muitas vezes bacillos córados de violete, isolados e até em agglomerações, mas não havia realmente a regularidade de distribuição, observada pelo methodo precedente. Embora seja este um character differencial importante entre o *bacillus typhicus* e outros *bacillos*, signalado por Chantemesse e Widal (1), confessamo'-nos hesitantes, á vista dos insuccessos que obtivemos, submettendo as fatias ao córamento só por meia hora, conforme elles aconselham e praticaram.

Pelos resultados observados, submettendo os segmentos extrahidos do cadaver ás operações microscopicas necessarias, confirmámos, como desejavamos (*C. M.*, 1888, pagg. 82 e 83), os factos adquiridos pelas culturas na gelea e na batata. D'essa autopsia e suas consequencias tivemos a honra de fazer communicação a V. Ex.ª em officio de 15 de abril ultimo.

Estava portanto inquinada a agua do chafariz da Feira tomada

---

(1) *Ibidem*, pag. 239.

*

á bica (1). Restava-nos analysar as outras aguas potaveis da cidade. Fizemol-o até ao fim d'esse mez de abril.

Não cançaremos V. Ex.[a] com a relação dos processos empregados, que foram exactamente os mesmos, como o impunha a necessidade da confrontação logica dos factos. Limitar-nos-emos, pois, a declarar que a analyse bacterioscopica, applicada á agua da fonte do Jardim colhida ás bicas e á agua do Mondego colhida nos enchedouros habituaes, deu resultados negativos sob o aspecto da inquinação typhica, havendo nós tomado a precaução de repetir por muitas vezes os termos d'essas analyses.

Importa signalar aqui um episodio instructivo. O teor do nosso officio de 26 de março (*C. M.,* 1888, pag. 51) não se traduzira logo em medidas prophylacticas de alcance pratico para a população ameaçada, que continuava a servir-se da agua da Feira. N'este entretanto o sr. conselheiro prof. Costa Alemão teve de exercer o cargo de Governador Civil, e mandando examinar o cano portador das aguas descobriu-se ao Largo do Castello uma communicação accidental entre elle e o cano de exgotto que lhe era sobranceiro. A nossa communicação e este facto decidiram-n'o a prohibir o uso das aguas da Feira. Como, porém, não quizesse sem forte motivo privar absolutamente a população do uso d'essa agua, deu ordem para que se abrisse aos Arcos do Jardim, fóra da cidade, uma fonte derivada do aqueducto, e officiou-nos em 7 d'esse mez, commettendo-nos a analyse bacterioscopica da agua n'essa fonte accidental. N'esse mesmo dia foi colhida a agua, e passados seis dias tinhamos a satisfação de annunciar no Gabinete ao nosso collega prof. Costa Alemão que a agua colhida aos Arcos estava isenta de inquinação typhica e podia ser utilisada pela população, sem perigo de se propagar a dothienenteria. Effectivamente os factos confirmaram as nossas informações.

No fim de abril o trabalho feito em collaboração pelos dois signatarios houve de terminar por circumstancias eventuaes, continuando a trabalhar isoladamente o relator d'este documento.

Estava portanto illucidado, tanto quanto nol-o permittiam os elementos de que dispunhamos, o thema A do nosso plano de estudos (*C. M.,* 1887, pag. 278 e 1888, pag. 36) e podiamos concluir:

A — AS AGUAS POTAVEIS DA CIDADE DE COIMBRA ESTAVAM ISENTAS DE INQUINAÇÃO TYPHICA, EXCEPTUANDO A AGUA DO CHAFARIZ DA FEIRA, QUE CONTINHA *bacillus typhicus* OU BACTERIA PATHOGENICA DA FEBRE TYPHOIDE.

A segunda das pesquizas que planearamos formúla-se assim (*C. M.,* 1887, pag. 279):

B — INVESTIGAR SE NOS PRODUCTOS MORBIDOS, RECOLHIDOS DE INDIVIDUOS ATACADOS D'ESTA MOLESTIA, APPARECIA A MESMA BACTERIA TYPHOGENICA.

---

(1) Atraz (pag. 84) escrevi por lapso: á nascente.

Não tivemos ensejo de recolher productos morbidos de typhosos em condições convenientes para analyse. Os cuidados relativos aos trabalhos, que hemos minuciosamente descripto estorvaram-nos de proceder á colheita d'elles. Deverá accrescentar-se que só a 7 de abril nos era communicado (*C. M.*, 1887, pag. 278) que o ex.^mo^ Ministro do Reino indicava que extendessemos as nossas investigações até aos productos emanados dos doentes; ora do dia 8 em deante nenhum caso novo apparecia. Estavam, é certo, doentes em tratamento, mas não nos sobrava tempo por esses dias, em que tinhamos necessidade de gastar muitas horas dentro do Gabinete, para d'alli nos distrahirmos. Quando para o fim de abril mais desafogados nos achavamos, era impossivel obter já quaesquer productos morbidos adaptados ao escopo.

A terceira das pesquizas intentadas inscreve-se (*C. M.*, 1887, pag. 279):

C — INVESTIGAR SE NOS CADAVERES DOS INDIVIDUOS, QUE FALLECERAM DE FEBRE TYPHOIDE, SE OBSERVARAM OS RESPECTIVOS CHARACTERES NECROPSICOS.

Expozemos (*C. M.*, 1888, pagg. 84 a 86 e pagg. 93 e 94) os resultados necropsicos, histologicos e bacterioscopicos da unica autopsia a que nos foi dado assistir, e donde podémos colher material.

Depois d'essa autopsia, realisada a 6 de abril, não morreu nos hospitaes nem fóra d'elles nenhum doente. O sr. conselheiro Costa Alemão, no já citado officio de 15, participava-nos as disposições que tomaria para assegurar a autopsia dos fallecidos. A falta, que felizmente occorreu, privou-nos de repetir estas investigações.

A quarta finalmente das pesquizas planeadas formúla-se (*C. M.*, 1887, pag. 279) d'est'arte:

D — INVESTIGAR POR TRABALHOS DE PATHOLOGIA EXPERIMENTAL SE É POSSIVEL REPRODUZIR ARTIFICIALMENTE A MOLESTIA.

Nenhum dos signatarios poude até ao presente encetar as experiencias que d'este thema derivam. Estorvaram-nos outros trabalhos impreteriveis e certas difficuldades de installação, proprias do Gabinete de Microbiologia, que só no anno lectivo corrente poude alargar os seus meios e facilidades de acção. Comtudo julgamos que haverá toda a possibilidade de emprehender essas experiencias, de sua essencia longas e delicadas, n'um futuro muito proximo. Para ellas possuimos a materia prima fundamental, isto é, culturas retiradas da agua e culturas retiradas do cadaver, as quaes se podem reproduzir na quantidade precisa para multiplicar á vontade os tentamens experimentaes. Possuimos tambem ratos brancos, coelhos e cávias, podendo adquirir-se outros animaes. Nada, pois, impede que se dê plena satisfação aos desejos e indicações que da parte do ex.^mo^ Ministro do Reino nos foram por V. Ex.^a^ transmittidas. Pensámos, comtudo, que esses trabalhos se appropriavam

particularmente a um documento especial, posterior a este, que se atrazou em nossas mãos, principalmente pela demora da officina lithographica, a que confiámos a execução da estampa que acompanha este documento.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Depondo nas mãos de V. Ex.^{a} o relatorio em que enumeramos os trabalhos effectuados no Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina, para responder á missão que por V. Ex.^{a} nos foi commettida nos officios de 10 e 27 de março e 7 de abril de 1887, sentimo'-nos orgulhosos por haver levado a termo, pela primeira vez em o nosso paiz, uma analyse bacterioscopica regular. A bacterioscopia, essa sciencia tão nova, tão fecunda, que está operando uma revolução maravilhosa, unica na historia das sciencias medicas, encontrou no seio do nosso primeiro estabelecimento scientifico collaboradores humildes, mas convictos e dedicados. Os signatarios julgam-se felizes pela opportunidade, que lhes coube, de mostrarem n'um assumpto tão delicado, e até hoje tão controvertido, o enorme poder da sciencia; e pelo jubilo que alegra o seu espirito, de terem contribuido para a extincção de um flagello epidemico que custara vidas e pozera em sobresalto afflictivo todo o paiz. Os signatarios ousam esperar que este escripto desperte nas regiões officiaes sentimentos de acrysolada sympathia pelo alargamento dos estudos medicos, em todos os seus ramos technicos, indispensaveis não só para o progresso da sciencia como para o bem-estar das populações e adeantamento da patria.

Terminamos sollicitando a apresentação d'este Relatorio ao ex.^{mo} sr. Ministro do Reino, e licença para nos subscrevermos com a mais elevada consideração e respeito

De V. Ex.^{a}

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Governador Civil do Districto de Coimbra,

Creados att.^{os} e ven.^{res}

Philomeno da Camara Mello Cabral.
Augusto Antonio da Rocha (Relator).

Coimbra, 15 de março de 1888.

APPENDICE

Para firmar a prioridade da investigação, a que se reporta este Appendice, o signatario resolveu apresentar tambem aqui a summula dos seus estudos sobre a morphologia do *bacillus typhicus*. Esta morphologia foi estudada do 1.º de maio de 1887 em deante e os

trabalhos repetidos e renovados muitas vezes, tendo sido já no anno lectivo corrente de novo effectuados perante o curso do terceiro anno da Faculdade de Medicina.

O signatario no intervallo até hoje decorrido confirmou as investigações anteriores e emprehendeu outras. E' assim que realisou muitas vezes culturas em gelea nutritiva preparada no Gabinete e proveniente do extrangeiro (Klönne e Muller, de Berlim), em gelea agar-agar e sôro sanguineo solidificado, preparados no Gabinete e provenientes do extrangeiro (Klönne e Muller, de Berlim), em batata, no caldo de vacca e no leite. As culturas na gelea agar-agar pouco differem pelo seu aspecto das feitas na gelea nutritiva, sendo talvez um pouco menos circumvolucionadas e um pouco mais humidas. As culturas em sôro sanguineo, preparado segundo os processos usuaes em bacteriologia, apresentam-se sob a fórma de asperezas opacas, pouco distinctas, sem fórma nitida, ao longo das linhas de inoculação. Onde o *bacillus* se desenvolveu sempre melhor foi na batata, depois na gelea nutritiva e no sôro, e por fim na gelea agar-agar. No leite tambem se desenvolvem bem.

Vi desenvolverem-se os bacillos desde a temperatura de 12°C até á temperatura de 37°C. A temperatura que melhor se presta ao desenvolvimento regular de todas as phases, e portanto á observação d'ellas, é a comprehendida entre 17° e 18°C; em temperatura mais baixa o desenvolvimento é muito lento, nas mais elevadas as phases precipitam-se, e ha maior difficuldade na observação no campo do microscopio.

Entre estes gráus o *bacillus typhicus* percorre o *seu cyclo* entre nove e doze dias. Esse cyclo, por nós muitissimas vezes seguido dia a dia, começa por uma phase de corpos esphericos, moveis, de movimento proprio, córaveis pela fuchsina acidulada com acido phenico, com cerca de 1 μ a 1,5 μ de diametro. Estes corpos esphericos volvem-se pelo crescimento nos polos em corpos espheroidaes, fusiformes em seguida, que só ao cabo de quatro a seis dias se transformam em bacillos homogeneos, sempre dotados de movimento tres ou quatro vezes mais compridos do que largos. N'esses bacillos principiam a apparecer esporos esphericos n'uma ou em ambas as extremidades, os quaes córam com muita intensidade pelo soluto empregado e attingem um diametro maior que a largura do bacillo. Muitas vezes estes bacillos reunem-se pelos topos e formam longos fios, nos quaes se observam fieiras ou rosarios de esporos na mesma occasião. Quando o *bacillus* entra na phase de esporulação, as fórmas que affecta, observadas pelo processo que indicamos abaixo, são curiosas e obtêm-se sobretudo nas culturas em batata. Designamos as fórmas, que observámos, por nomes que suggerem o facto observado. E' assim que encontramos *formações fusiformes em maromba, em badalo de sino, em pistola, nodulares ou em rosario*. De todas estas fórmas possuimos estampas, destinadas a outro trabalho. Do nono dia em deante cada vez se accentua mais a formação esporular, dissociando-se os micro-organismos, a ponto de que só se encontram esporos no centro da cultura, e só nas extremidades, de formação mais recente, se observam as outras

phases. Nas velhas culturas, de mezes, não ha senão os corpos primitivos esphericos, que são os esporos prestes a evolver-se.

Para se observarem as phases do cyclo biologico do *bacillus typhicus* é indispensavel observar as preparações frescas, pelo menos até ao augmento de 1:050 diametros, que empreguei sempre. Presentemente posso dispôr de amplificações muito mais consideraveis, graças ao microscopio de Zeiss, que o Gabinete agora possue, com os aperfeiçoamentos ultimos. Sob aquelle augmento o cyclo observa-se bem nas preparações frescas, tendo o cuidado de fazer evaporar *um pouco, não completamente,* a gotta de soluto córante, onde foi esfregada a agulha de platina carregada com os micro-organismos. Se observarmos preparações definitivas, montadas em balsamo de Canadá, as formações esporulares não se vêem facil e distinctamente, e as preparações apresentam a fórma bacillar e a de fios; só mui difficilmente se distinguem os esporos. A razão d'esta differença está, me parece, na retracção que o protoplasma do esporo soffre pela seccura. Prova-o o facto de se obter o mesmo, quer seccando as lamellas á lampada do alcool, quer seccando-as ao ar sob um vidro de relogio.

Taes são nos seus traços geraes os factos correspondentes á determinação das phases proprias do cyclo biologico do *bacillus typhicus.* A estes factos alludimos na nota (4) da pagina 315 da *C. M.* de 1887. Os auctores, que estudaram este *bacillus,* fallam de esporos, de bacillos, de fios longos, mas nenhum encontrou a relação de sequencia d'estas diversas phases que até foram porventura consideradas como seres differentes. A observação de taes phases, portanto, constitue uma descoberta, que póde ter muita importancia, como geralmente tem o conhecimento da morphologia das bacterias pathogenicas; como teve, para dar um exemplo frisante, que peço se me releve, a descoberta da morphologia do *bacillus anthracis,* effectuada por R. Koch, sem a qual Pasteur não realisaria as bellas e utilissimas descobertas sobre a febre carbunculosa.

Resolvi elaborar este additamento para levar ás regiões officiaes o conhecimento que aos esforços empregados para illucidar o problema etiologico e epidemico se accrescentou o empenho de augmentar a historia bacteriologica da febre typhoide com algumas noções originaes.

Augusto Antonio da Rocha.

LEGENDA DA ESTAMPA

(Desenhada ad naturam *por Monteiro de Figueiredo, de Coimbra; chromolithographada na officina de Justino Guedes, de Lisboa).*

Fig. A. Tubo de gelea nutritiva; á superficie da gelea observa-se uma mancha esbranquiçada com o appendice subjacente, representando uma colonia obtida por pontuação. Colonia de dez dias; temperatura entre 17° a 18°C.

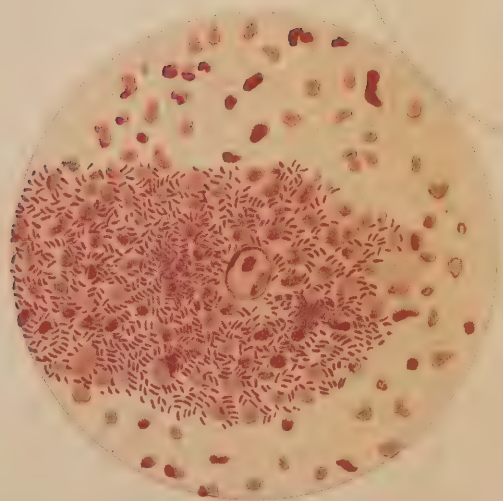
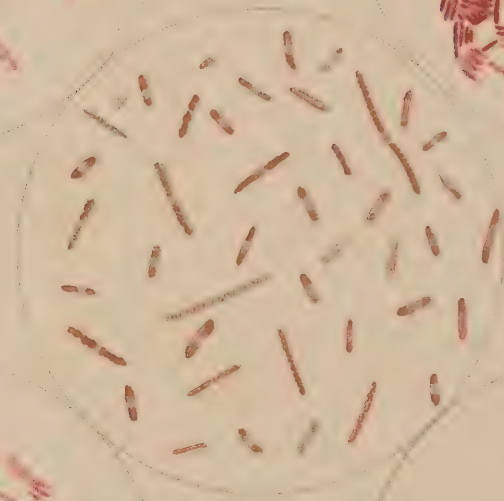
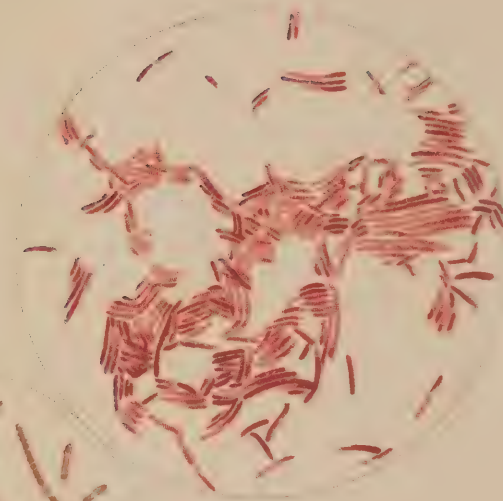
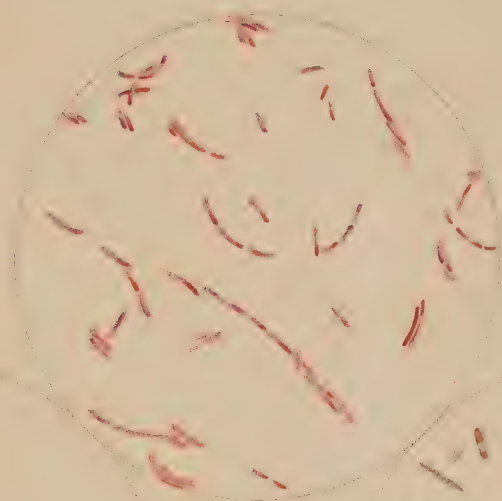
Fig. B. Fundo de um frasco de Erlenmeyer coberto de gelea nutritiva. As maculas esbranquiçadas, que n'ella se divisam, representam cearas obtidas por estriação

longitudinal á superficie. Cultura de dezeseis dias. Temperatura entre 17° e 18°C. Correspondem estas cearas ás das culturas em placas; mas é preferivel fazer estas sementeiras no fundo dos frascos de Erlenmeyer, porque n'estes o terreno de sementeira e a colonia estão perfeitamente abrigados, o que é mais difficil de obter nas placas.

Fig. C. Segmento do baço tratado com vinte e quatro horas de demora na côr pelo methodo de Ziehl. Esta figura tem muita analogia com a figura 6 da Estampa VIII da memoria de Chantemesse e Widal, que nos serviu de guia e tantas vezes citámos, publicada nos *Archivos de Physiologia*. Tem muita analogia, mas é differente. O sr. Monteiro de Figueiredo desenhou-a na nossa presença de uma preparação, que julgámos dever aproveitar na parte em que correspondia á Estampa citada. No resto da preparação as differenças eram maiores. Disposições muito analogas obtinham-se em todas as preparações.

Fig. D. Esta figura é copia da 1.ª figura n.° 4, da Estampa VIII da memoria de Chantemesse. Representa uma colonia de poucos dias, examinada á lente. A colonia central, figurada na Fig. B, tem com esta muita analogia. Como, porém, se observava no fundo do vaso conico, atravez das paredes, não se prestava a um desenho muito exacto, e porisso decidimo'-nos a copiar a figura, pois davamos assim idêa precisa do phenomeno das circumvoluções, que aliás é facil reproduzir e observar.

Fig. E. *Bacillus typhicus* cultivado no sôro sanguineo, desenhados de uma preparação adquirida da casa Klönne e Muller, de Berlim. Desenho feito á camara clara de Nachet. Augmento microscopico 1:050 diametros (Zeiss, Oc. 4, Object. $^1/_{12}$, immersão em agua). Distancia da camara clara ao sitio, onde se desenha, 0^m,24.

Fig. F. *Bacillus* provenientes das margens de uma cultura estriada na batata com dezesete dias. Temperatura 17° a 18°C. Córamento pelo soluto de fuchsina, acidulado pelo acido phenico. Observada na glycerina. Amplificação e desenho, como a precedente.

Fig. G. *Bacillus* provenientes do proprio sulco de uma cultura na batata de quinze dias, á temperatura de 17° a 18°C. Vêem-se bacillos homogeneos; bacillos com espaços claros de Meyer; bacillos e fios com nodulações esporulares em serie. Córamento, observação, amplificação e desenho, como os precedentes.

Fig. H. *Bacillus* provenientes de uma cultura pontuada de gelea nutritiva, de oito dias. Fios e bacillos. Montagem em balsamo de Canadá. No mais córamento, observação, amplificação e desenho, como os precedentes.

Fig. I. *Bacillus* provenientes de uma cultura de gelea nutritiva em tres dias. Temperatura entre 17° e 18°C. Fios e sobretudo bacillos. Córamento pelo soluto de fuchsina sem acido phenico. Exame em glycerina. No mais amplificação e desenho os mesmos.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.°, do 7.° anno)

(Continuado de pag. 87)

Como se deprehende da leitura d'estas observações, as lesões oculares, nasaes e auriculares são frequentes na lepra. Assim, dos quarenta e oito doentes, por nós observados, só em quatro nada havia a notar-se em relação ao apparelho da visão, o que dá uma proporção de 91,666 % de lesões oculares. Dos quarenta e quatro doentes, em que foram encontradas lesões oculares, só quatro são affectados de um só olho, pelo que a proporção de 91,666 % distribue-se em 8,333 % para as lesões monoculares e 83,333 % para as binoculares. Vê-se portanto que é grande a proporção d'estas. Em todos os nossos doentes só foi observada duas vezes a cegueira completa, o que dá uma proporção de 4,166 % sobre os quarenta

e oito doentes. Em um certo numero de doentes estas lesões são pouco importantes e têm por séde exclusivamente as membranas externas do globo ocular e as partes accessorias; mas muitas d'aquellas lesões offerecem grande interesse, já por affectarem tambem as membranas profundas, os meios refringentes e o proprio nervo optico, como porque apresentam um certo cunho especial que nada tem de commum com as affecções oculares não dependentes da lepra. Taes casos figuram na nossa estatistica em numero de dezenove (39,583 %), pertencendo cinco á fórma anesthesica (10,417 %), oito á fórma tuberosa (16,666 %) e seis á fórma mixta (12,5 %). Esta é a percentagem sobre o numero total dos casos; se, porém, a considerarmos em relação ao numero de cada uma das fórmas observadas, teremos cinco casos em treze doentes de fórma anesthesica ou 38,461 %; oito em treze de fórma tuberosa ou 61,538 % e seis em nove de fórma mixta ou 66,666 %. Donde se vê que a fórma mixta e logo depois a fórma tuberosa são que fornecem maior contingente de lesões graves, extensas e characteristicas da lepra.

Quanto ás lesões auriculares, limitámo'-nos ás observações do pavilhão da orelha, do canal auditivo externo e das lesões da membrana e caixa do tympano reconheciveis pelo otoscopio.

Assim encaradas, as lesões auriculares figuram com a cifra de trinta e quatro nos quarenta e oito doentes, o que dá uma proporção de 70,833 %. Em geral as lesões encontradas não prejudicam a audição ou só a prejudicam pouco, pois dos trinta e quatro casos só em um a surdez foi muito accentuada, quasi completa. Não procedemos á auscultação da orelha, ao estudo dos ruidos auriculares e da permeabilidade da trompa de Eustachio, por ser isto na maior parte dos casos muito difficil e mesmo impraticavel em alguns, attentas as lesões nasaes tão frequentes e tão profundas.

A frequencia d'estas ultimas é de facto a maior, pois em todos os nossos doentes nos foi dado observal-as, excepção feita de dois, o que dá uma proporção de 95,833 % de lesões nasaes.

E' de notar o quanto são precoces taes lesões, pois existem mesmo em doentes que apresentam ainda poucas manifestações d'esta terrivel affecção, achando-se para assim dizer ainda no inicio d'ella sem querermos fazer desde já a enumeração das alterações encontradas no apparelho da olfacção, não podemos furtar-nos ao ensejo de notar a predilecção dos tuberculos e das ulcerações para os cornetos. Assim é que na maior parte dos doentes estes pequenos orgãos estão atrophiados ou destruidos totalmente. A atrophia foi notada em quatro casos, o que dá a proporção de 8,333 % e a ausencia ou destruição completa em nada menos de dezesete vezes, o que dá uma proporção de 35,416 %. (N'estes ultimos a molestia data de muitos annos.) Quanto á sua atrophia, sendo ella consequencia final das rhinites chronicas rebeldes e sendo estas affecções tão communs na lepra, não é de admirar que sejam tão frequentemente observadas como a atrophia geral da mucosa.

A destruição completa d'estas pequenas azas intra-nasaes é com certeza mais frequente na lepra do que nas outras molestias, em que

ella tambem é observada, como na syphilis inveterada, na carie dos ossos do nariz, etc.

A hypertrophia da mucosa, comprehendida a dos cornetos, foi notada algumas vezes, o que prova que existem na lepra as lesões proprias do catarrho hypertrophico. Não devemos terminar estas ligeiras notas sem dizermos que, nos casos em que não foram observadas lesões tão profundas para o lado do nariz, notámos a côr branca da mucosa, que a outros observadores não têm passado despercebidas e á qual dão o nome de cutisação das mucosas, pela semelhança que assim apresentam com a pelle. Nas conjunctivites oculares tambem muitas vezes a observámos. A fórma especial que em alguns doentes apresenta a pyramide nasal, assim como a reducção do volume das fossas nasaes no de uma penna de ganso e mesmo a sua annullação completa por tuberculos ou adherencias serão descriptos, quando tratarmos especialmente das lesões nasaes.

Passamos a fazer o esboço descriptivo das differentes localisações da elephantiasis dos gregos observados nos apparelhos da visão, audição e olfacção.

Lesões dos olhos. — Palpebras. A pelle das palpebras, assim como a que reveste os rebordos orbitarios, são a séde de maculas ou mais frequentemente de tuberculos, ulcerados ou não, de tamanho e numero variaveis. Estes tuberculos e ulcerações são ás vezes symetricamente dispostos nos dois lados. Occupam muitas vezes, no rebordo orbitario superior e no bordo livre das palpebras, pontos primitivamente occupados por pêllos. São com effeito das lesões mais frequentes — a quéda e a ausencia dos cilios e supercilios, sobretudo nos dois terços externos. As partes assim desprovidas de pêllos são outras vezes occupadas por uma cicatriz ou por um espessamento da pelle, uma infiltração diffusa.

Na pelle das palpebras muitas vezes se divisam arborisações vasculares, arteriaes e venosas, principalmente perto do seu bordo livre e mais na parte inferior do que na superior. No bordo livre da palpebra superior é tambem mais frequente a madarose, que ás vezes é completa (Obs. 35.ª e outras), mas quasi sempre é parcial. Os cilios que restam são as mais das vezes doentes, descorados, curtos, friaveis, como em geral nas blepharites que reconhecem outra causa que não a lepra. Outras vezes, sem serem doentes, estão desviados, em parte ou em totalidade, ora para o angulo interno, ora para o externo das palpebras. Em um caso estavam desviados para cima e para fóra por uma retracção da pelle palpebral superior consecutiva a cicatriz de um tuberculo ulcerado no rebordo orbitario superior, parte externa. Tambem em outros casos estão desviados para o globo do olho (trichiasis); em um ou outro ha mais de uma fileira de cilios (distichiasis). Em geral, porém, dá-se o reviramento dos cilios para dentro por paralysia do orbicular (lagophtalmos) e portanto reviramento da propria palpebra (entropion), o que entretem um estado de irritação permanente das corneas e das conjunctivas bulbares, favorecendo assim a manifestação de conjunctivites e keratites por causa mechanica. A paralysia do musculo orbicular

das palpebras não é rara e ás vezes é completa ao contrario do que affirma o sabio oculista de Wecker em suas lições de therapeutica ocular. Esta paralysia dá logar a um ptosis, mais ou menos accentuado da palpebra superior e não permitte aos doentes applicarem bem as palpebras contra o globo do olho e expellirem convenientemente as lagrimas; como consequencia ha lacrymejamento, aliás favorecido pelo desvio dos pontos lacrymaes, devido a essa mesma paralysia e por atresia dos mesmos pontos e conductos (Obs. 3.ª e outras). A's vezes, como dissemos, a paralysia é completa, e a par com a ptosis ou quéda da palpebra superior, nota-se um reviramento para fóra de toda a palpebra inferior, com exposição ao ar da mucosa, que se torna secca, aspera, endurecida e hypertrophiada, lembrando menos os characteres da conjunctiva sã do que da pelle visinha nos individuos pardos ou pretos (Obs. 5.ª e outras). Em um caso foi notada atrophia completa, não só do musculo como da propria cartilagem tarso, de maneira que toda a palpebra fica reduzida a uma espessura minima, perfeitamente delgada e transparente, deixando passar a luz atravez, como se se tratasse exclusivamente da pelle. Deformações da fenda palpebral, sobretudo alargamento do angulo interno do olho, já pela paralysia dos orbiculares, já por adherencias da palpebra superior com o rebordo orbitario correspondente e retracções consecutivas a tuberculos ulcerados (ectropion cicatricial). Finalmente ainda notámos em um caso contracções parciaes e fibrillares do musculo orbicular (Obs. 7.ª). A's vezes tambem, além do ptosis ou sem elle, a pelle da palpebra superior apresenta-se excessivamente flaccida e pendente, cahindo por deante do globo ocular como um véo, principalmente na parte externa (Obs. 40.ª).

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

DERMATOLOGIA

OS APERFEIÇOAMENTOS MAIS RECENTES DA THERAPEUTICA CUTANEA

(Continuado de pag. 91)

Condições mui diversas das que se dão na pelle normal encontram-se todavia em muitas doenças da pelle. Succede isto sobretudo quando, em consequencia de uma plenitude excessiva dos vasos papillares, a secreção aquosa, tanto gazosa como liquida, é consideravelmente augmentada, e nós temos então a combater uma evaporação enorme.

N'este caso a simples uncção tem uma influencia sensivel, poisque a agua, não podendo evaporar-se, faz com que a camada cornea da pelle, e até mesmo todas as camadas da pelle, se tumefaçam apenas

a temperatura do corpo augmenta; e por este modo os productos morbidos da pelle são amollecidos nos seus proprios liquidos.

Este effeito é bem conhecido dos doentes mais observadores, os quaes são os proprios que previnem o medico de que não applique substancias algumas gordas no tratamento do seu eczema ou da sua rosacea, porisso que ellas sempre lhes fazem augmentar o rubor e a inflammação.

Mas muito mais ordinariamente é esta maceração e augmento de temperatura o que mais devemos procurar obter com o tratamento; e n'estes casos é por conseguinte de um effeito muito mais consideravel, em vez da simples fricção com uma gordura, applicar sobre a pelle uma espessa camada d'esta.

Uma retenção mais completa das secreções da pelle, tanto aquosa como gordurosa, consegue-se cobrindo a sua superficie com gutta-percha ou gomma elastica.

A accumulação dos componentes aquosos é então naturalmente muito maior do que a da gordura, na proporção da preponderancia normal dos primeiros, porque o equilibrio de ambos é mantido nas condições normaes, attendendo a que a parte aquosa se perde continuamente por evaporação, emquanto que a gordura é absorvida pela camada cornea epidermica e ahi fica até que a epiderme se esfolie. Assim em cada accumulação de secreções, resultante da acção das coberturas impermeaveis, a camada superior da pelle é humedecida pela agua no maximo gráu possivel. A camada cornea epidermica approxima-se então por seus characteres do epithelio que reveste a bocca e a bexiga, cujas camadas corneas, isentas de gordura, se podem considerar normalmente tumefeitas.

A' medida que a camada cornea epidermica se torna mais abundante em agua e menos provida de gordura, torna-se tambem mais permeavel e perde a sua habitual aptidão de resistir á absorpção das substancias dissolvidas na agua. Sob a cobertura impermeavel a pelle modifica-se de modo a poder absorver como as membranas mucosas.

A isto ha a addicionar uma outra condição — a de que atravez d'uma cobertura á prova de agua a corrente centrifuga de secreção experimenta um obstaculo consideravel, em virtude do qual a corrente centripeta de absorpção, a diffusão da cellula para cellula, se torna muito mais facil. Quando se reunem estas duas condições, a absorpção medicamentosa pela pelle é extraordinariamente augmentada. Por conseguinte, se desejamos obter o maximo effeito possivel, quer local quer geral, de qualquer substancia sobre a pelle, devemos applical-a a esta sob uma cobertura impermeavel.

Propomo-nos agora um fim inverso, isto é, o de extrahir e eliminar os productos de secreção gordurosa e aquosa, quando formados em quantidade anormalmente avultada, como succede em algumas molestias da pelle. Para isto applicamos á pelle substancias porosas seccas, que absorvem promptamente a agua e a gordura.

O simples pó de arroz (que, longe de ser uma substancia indifferente como muitos livros indicam, promove, ao contrario, uma energica absorpção) é o prototypo d'esta classe.

Os primeiros derivados d'este typo são as *pastas* e as *glycerino-gelatinas*, hoje mui largamente usadas.

Assim como obtemos sob as coberturas impermeaveis a mais energica absorpção atravez da pelle, assim com estes *pós*, *pastas* e *gelatinas*, quando incorporados com medicamentos, temos a absorpção reduzida ao seu limite inferior. Este facto, comquanto evidente por si mesmo, merece todavia que se insista n'elle.

Por um lado estes meios augmentam consideravelmente a corrente centrifuga de secreção, e por este modo reduzem a corrente centripeta ou de absorpção aos seus limites inferiores. Por outro lado enxugam a superficie epidermica, e por conseguinte augmentam a difficuldade que normalmente se encontra em conseguir que as substancias liquidas passem atravez da epiderme.

Nós podemos, portanto, contar sómente com os effeitos mais profundamente penetrantes dos corpos volateis, applicados sob a fórma de *pastas* e *gelatinas*; e ainda assim não é muito judicioso este modo de applicação, porisso que elles se volatilisam mais facilmente para o exterior do que atravez da pelle.

N'um ponto se assemelham estes corpos porosos ás coberturas impermeaveis — em ter influencia sobre os productos gordurosos como sobre os aquosos. Mas emquanto sob a cobertura impermeavel os productos aquosos accumulados vêem ao de cima, sob a cobertura que absorve as secreções, ao contrario, os principios gordurosos accumulam-se e os aquosos passam atravez d'ella e são promptamente evaporados. Assim, por exemplo, se retirarmos uma camada de glycerino-gelatina, que tenha sido applicada sobre a pelle alguns dias antes, a sua superficie inferior achar-se-á muitas vezes com um aspecto pronunciadamente gorduroso.

Vêdes agora que os differentes generos de applicações a que nos temos referido são characterisados e distinctos por um ponto saliente — a sua influencia sobre a corrente de secreção. Ou restringimos as secreções de modo a favorecer uma absorpção exaggerada atravez da pelle: ou promovemos as secreções, mas renunciamos então aos effeitos de uma absorpção energica.

Tendes agora chegado ao ponto a que já me referi no começo d'esta minha exposição. Não considerareis mais os differentes methodos de applicação dos medicamentos á pelle como simplesmente accidentaes ou como meras concepções de espiritos inventivos; mas sim como consequencias logicas das observações physiologicas feitas sobre a pelle normal, e das experiencias clinicas feitas sobre a pelle affectada. Estes differentes methodos não estão em rivalidade entre si, nem podem tão pouco substituir-se; pelo contrario completam-se mutuamente. Sómente aquelle que os tem á sua disposição póde dizer que conhece e sabe fazer uso do moderno methodo dermatotherapeutico.

(Continúa). A. X. Lopes Vieira.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de dezembro de 1887

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	59	72	2	»	9	10	70	82
	Entrados até 31	1	»	»	»	»	»	1	»
		60	72	2	»	9	10	71	82
	Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação	1	2	»	»	1	»	2	2
		1	2	»	»	1	»	2	2
	Ficaram por sexos	59	70	2	»	8	10	69	80
	» por classes	129		2		18		149	

Coimbra, 1 de janeiro de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—Nos proximos dias 16 e 17 do corrente defende theses o licenciado Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. A sua dissertação inaugural traz o seguinte titulo: *Estudos sobre a suggestão e suas applicações. I—Therapeutica suggestiva.* Arguente, prof. dr. Augusto Rocha. Os argumentos das theses estão distribuidos d'este modo: Arguente, prof. dr. Fernando de Mello, Quinta secção, II—*O automatismo somnambulico confere irresponsabilidade criminal;* Arguente, prof. dr. Filippe do Quental, Quarta secção, I—*A pneumonia é uma doença infecciosa;* Arguente, prof. dr. Lopes Vieira, Terceira secção, IX—*Defendemos as idêas de Verneuil sobre a influencia que os traumatismos exercem na generalisação da tuberculose;* Arguente, prof. dr. Daniel de Mattos, Quarta secção, IV—*Os vomitos incoerciveis não justificam a provocação do aborto;* Arguente,

prof. dr. Sousa Refoios, Primeira secção, II—*As anomalias musculares são fórmas ancestraes reproduzidas accidentalmente no homem por um phenomeno de regressão atavica;* Arguente, prof. dr. Luiz Pereira da Costa, Segunda secção, II—*Pensamos, contra a opinião da maioria dos physiologistas, que a causa fundamental da excitação dos movimentos respiratorios não é a acção do acido carbonico;* Arguente, dr. Basilio da Costa Freire, Segunda secção, VI—*As lesões anatomo-pathologicas, produzidas pelos micro-organismos, são funcções da biologia particular de cada parasita e apresentam characteres tão constantes e especificos, que por elles se póde characterisar mais facilmente a doença do que pelos processos complicados de microbiologia.*

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Odemira, por 30 dias, a contar de 5 do corrente com o ordenado de 700$000 réis;—Um municipal de Valle Passos, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 450$000 réis;—Um de pharmacia para Pedrogão Grande, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 80$000 réis;—Um municipal da Calheta (Funchal), por 30 dias, a contar de 12 do corrente com o ordenado de 150$000 réis;—Um municipal de Pombal, por 30 dias, a contar de 14 do corrente com o ordenado de 400$000 réis.

SUMMARIO

Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (relator)—*Trabalhos do Gabinete de Microbiologia.* I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Continuado de pag. 86.)

Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 87.)

A. X. Lopes Vieira—*Os aperfeiçoamentos mais recentes da therapeutica cutanea.* (Continuado de pag. 91.)

Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*

Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	1 de Abril de 1888	N.º 7

DERMATOLOGIA

OS APERFEIÇOAMENTOS MAIS RECENTES DA THERAPEUTICA CUTANEA

(Continuado de pag. 106)

Para representar os modos racionaes de tratamento de que vos tenho fallado escolherei tres dos mais importantes e dir-vos-ei em breves termos em que consistem:

1.º—As *glycerino-gelatinas*, como representantes dos inductos porosos que promovem a absorpção das secreções;

2.º—Os *esparadrapos gordurosos* (Salbe-mulle dos allemães e Salve-mull do original inglez) representantes da melhor fórma de applicação de um inducto puramente gorduroso;

3.º—Os *esparadrapos emplasticos* (Plasstermulle) como representantes de um inducto impermeavel.

As *glycerino-gelatinas* distinguem-se de todos os agentes empregados para promover a absorpção das secreções, e especialmente das pastas (1) por sua propriedade adhesiva, que é tambem uma das mais uteis que têm estes preparados.

A mais importante das glycero-gelatinas é a de *zinco*, a qual

(1) *Pastes* diz o original inglez, e traduzimos á lettra *pastas;* mas vê-se que o termo não tem aqui a accepção que lhe dá a *Pharmacopêa portugueza* e os nossos livros de pharmacia, referindo-a a preparados assucarados destinados a uso interno.

tem uma larga applicação não menos como agente therapeutico independente, do que como auxiliar de outros agentes. Assim é que ligeiros eczemas superficiaes e erythemas, especialmente quando occupam as flexuras articulares ou affectam uma extensa superficie, podem ser tratados por este meio tão rapida como commodamente.

O preparado faz-se fundir a banho-maria, applica-se emquanto quente á pelle por meio de um pincel macío, e esfrega-se depois com um rolhão de algodão em rama. Por este modo a camada enxuga logo, e torna-se um revestimento. Póde ser retirado nos dias seguintes, simplesmente limpando-o com um panno, senão for em região pilosa; e lavando-o com agua quente no caso contrario.

Peço-vos que tomeis nota de que este inducto de gelatina não só não restringe a perspiração cutanea, mas até a faz augmentar consideravelmente. Não deveis pois hesitar, se tanto for preciso, em pintar assim uma creança desde a cabeça até aos pés.

Um doente assim tratado logo se apercebe da transpiração que sahe atravez do inducto ou cobertura, porque treme mais após a applicação da glycero-gelatina do que se houvesse sido despido e posto nú.

Este fresco inducto é muito recommendavel para todos os erythemas causados por irritantes externos, taes como o calor solar, agentes chimicos, quer estes erythemas sejam acompanhados de oedema, quer não; assim como tambem nos eczemas erysipelatosos agudos e doenças d'esta classe.

Talvez maior ainda é a utilidade da zinco-gelatina como auxiliar de outros meios de curativo. Além de promover a cura das superficies irritadas, assegura a immobilisação e repouso da parte a que se applica; e desde que se applique por cima d'ella uma ligadura, augmenta ainda a compressão d'esta.

E' por conseguinte vantajosissima contra as affecções pruriginosas e seggregantes da face e mãos das creanças (eczema e impetigo contagioso). Tiras de *esparadrapo gorduroso* são applicadas sobre as manchas que seggregam mais; as partes em que a secreção é menos notavel pintam-se com a zinco-gelatina, e o todo é involvido e fixado com ataduras feitas de panno ralo (mull). Por esta fórma obtem-se um involucro solido, que paralysa os esforços das creanças para arranhar-se.

No caso de ulceras das pernas é de grande vantagem pintar a pelle sã em volta da ulcera com a zinco-gelatina, e ligar toda a porção inferior do membro com uma atadura. Debaixo d'esta ligadura os eczemas concomitantes curam, as veias varicosas melhoram e o paciente não póde prejudicar-se arranhando-se.

Emquanto que n'estes casos é a compressão pela ligadura gelatinisada que se procura, n'outros é a fixação dos *esparadrapos emplasticos*, e a preservação da pelle sã visinha da sua influencia. Isto consegue-se pintando simplesmente em roda a parte affectada, tal como uma mancha de lupus, com um annel de gelatina de zinco, applicando o *esparadrapo emplastico*, pintando então tudo e passando por sobre toda a superficie pintada com algodão em rama.

Outras vezes ainda a zinco-gelatina serve para evitar os effeitos

irritantes de remedios mais energicos: por exemplo,—tratando a psoriasis pela chrisarobina, as flexuras articulares irritam-se passados poucos dias e tornam-se doridas, ao passo que as superficies extensoras não mostram reacção alguma: se então pintarmos as partes irritadas com a glycero-gelatina de oxydo de zinco e as cobrirmos com algodão, poderemos continuar a tratar as superficies de extensão sem que isso incommode.

Finalmente, podemos empregar a zinco-gelatina com o fim de impedir as exhalações incommodas de certos medicamentos, como, por exemplo, a tinctura de alcatrão, iodoformio, ether, balsamo do Perú; e tornar assim o uso d'estas substancias de cheiro desagradavel mais supportavel para os doentes.

Podemos tambem combinar varias substancias, como a resorcina, ichtyol, acido salicylico (approximadamente na proporção de cinco por cento) com a glycerina e gelatina; mas o meio mais efficaz consiste em applicar a substancia medicamentosa á pelle, de qualquer fórma que ella ahi seque, como o alcatrão sob a fórma de tinctura e pintar por cima com a zinco-gelatina. D'este modo a acção um pouco irritante é diminuida, a pelle fica protegida do contacto do fato, o fato preservado do contacto do medicamento, e evitam-se ao mesmo tempo os effeitos da arranhadura.

Estas substancias não podem ser encorporadas em grande quantidade na massa de gelatina sem diminuir consideravelmente o poder adhesivo d'esta; mas cobertas com esta composição perdem muito da sua actividade. O contrario succede com os corpos insoluveis como o enxofre, iodoformio e precipitado branco, que podem addicionar-se em grande quantidade (10 até 20 por cento) á zinco-gelatina.

Resta-me apenas accrescentar que a classe das glycerino-gelatinas está contra-indicada sempre que a temperatura se achar elevada e que o doente suar excessivamente. N'este caso as pastas que não fundem são os meios absorventes que estão indicados.

Os *esparadrapos gordurosos (salve-mulls)* estão até certo ponto n'um meio termo entre as glycerino-gelatinas e os esparadrapos emplasticos (plaster-mulls) de que tenho ainda a fallar. São indicados tambem nos estados inflammatorios agudos da pelle, e mais particularmente n'aquelles em que haja uma infiltração cutanea, como succede de ordinario em muitos eczemas chronicos. Demais, por sua espessa camada de unctura, que os torna mui impermeaveis, são proprios para as superficies muito irritaveis. Têm, em geral, o effeito de uma camada de unguento muito espessa, reforçado pela maneira extraordinariamente perfeita como se adaptam a todas as desegualdades da pelle, e por sua abundante reserva de unctura. Prestam-se por conseguinte a ser apenas applicados em pequenas extensões da pelle, até por causa do seu custo.

Consistem estes esparadrapos gordurosos (salve-mulls) n'uma tela, especie de musselina sem preparação, impregnada de um só ou de ambos os lados de uma unctura em que entra a banha, lanolina, vazelina ou outras gorduras. Cortam-se pedaços ou tiras de tamanho conveniente para applicar á pelle simplesmente com o auxilio da

*

pressão dos dedos, ligando depois com atadura da mesma musselina (mull bandage).

Vê-se facilmente que o esparadrapo gorduroso é simplesmente uma fórma mais limpa, mais adaptavel e por conseguinte mais efficaz de panno coberto de unctura, que é usado pela eschola de Hebra. E é para notar que esta simples e vantajosa modificação não tenha lembrado antes de 1879. Hoje, porém, tem-se generalisado por ultimo até no norte da Allemanha, e fez diminuir consideravelmente a prescripção dos unguentos ordinarios. Os esparadrapos gordurosos não podem todavia preterir os unguentos em certas condições, como, por exemplo, quando se tornam necessarias mais complicadas combinações para casos especiaes em que os esparadrapos gordurosos, sendo muito seccos, irritariam a pelle, em todas as regiões pilosas da mesma, ou ainda quando se acha affectada de molestia toda a pelle. Quanto mais complicada for a fórma da superficie, tanto mais insubstituivel é o esparadrapo gorduroso, mas especialmente no eczema dos dedos dos pés e das mãos, mãos, pés, orelhas, nariz, faces e sobretudo dos orgãos genitaes.

Mencionarei apenas as quatro variedades seguintes como sendo as principaes representantes da classe: 1.ª — O esparadrapo gorduroso de zinco; 2.ª — O esparadrapo de zinco-ichtyocolla; 3.ª — O de chumbo e acido carbolico; 4.ª — O de zinco e precipitado rubro.

Com estes quatro esparadrapos gordurosos, todo o eczema circumscripto, que tolerar as gorduras e não for muito inveterado, póde ser rapida e completamente debellado, quer seja o mais grave eczema da cabeça das creanças de peito, quer o mais rebelde eczema do scroto. Pequenos rôlos de papel, embrulhados em esparadrapo de zinco e precipitado rubro e mettidos nas narinas, curam com admiravel celeridade os eczemas do nariz e dos labios das creanças escrophulosas, geralmente tão difficeis de debellar. Preenchem todos os requisitos de que temos fallado, permanecendo intimamente applicados á membrana mucosa do nariz e deixando livre passagem ao ar.

Na clinica das creanças os esparadrapos gordurosos são particularmente recommendaveis, porque, applicados convenientemente em ligadura, exigem apenas ser renovados uma vez ao dia; e quando a secreção não é muito abundante, podem deixar de ser mudados por espaço de dois e até de tres dias. As creanças fracas, por exemplo, que soffrerem de syphilis hereditaria, só precisam de que se lhes curem as suas papulas e ulceras com o esparadrapo de zinco e mercurio, e ao mesmo tempo de uma boa alimentação e algum preparado de ferro internamente, de modo a poderem supportar bem a mercurialisação, que pouco e pouco mas com toda a certeza se vem a estabelecer. Este é, em minha opinião, o mais simples, conveniente e seguro tratamento da syphilis hereditaria das creanças.

D'estas breves indicações colligireis que as mais agudas e rebeldes affecções cutaneas, e, mais que todas, o eczema local chronico de qualquer fórma, e especialmente o eczema das creanças, fornecem largo contingente para o tratamento pelos esparadrapos gordurosos.

Nos adultos é principalmente o eczema das mãos, orgãos genitaes e face, todas as vezes que se requer o uso copioso de corpos gordos.

(Continúa). A. X. Lopes Vieira.

CLINICA MEDICA

UM CASO ANOMALO DE DIPHTHERIA

Tratamento d'esta molestia

José Pinto Monteiro, da freguezia de S. Martinho da Alliviada, do concelho do Marco de Canavezes, casado, de edade de trinta e seis annos, de constituição robusta e temperamento sanguineo, sentiu, na tarde do dia 3 de setembro de 1887, calefrios, seguidos de calor intenso, que durou até á madrugada do dia seguinte; dor e peso na região frontal, seccura na bocca e pharynge, dor leve na garganta, nauseas, anorexia, grande difficuldade na deglutição dos alimentos solidos e pequena na dos liquidos, enfraquecimento na voz, e abatimento doloroso nas pernas e braços. Dormiu pouco de noite e teve sonhos afflictivos.

No dia 4 de manhã esteve melhor, mas de tarde reappareceram os calefrios, aggravaram-se todos os outros symptomas e sobreveio-lhe delirio.

Visitei o doente no dia 5 de manhã e encontrei-o em decubito dorsal, com a face muito congestionada, de côr livida, a respiração muito accelerada e incompleta, o pulso molle e frequente (batia 115 pulsações por minuto) o calor axillar a 40°,1 centigrados, a lingua retrahida, e esta, a bocca e a pharynge muito seccas e com côr rubro-escura intensa. Tinha constipação de ventre, que durava ha quatro dias; e estava tão enfraquecido, que não podia assentar-se na cama e com difficuldade se voltava n'ella.

Foi-me indicada como causa da molestia a ingestão de uma grande quantidade de figos, que o doente tinha comido no dia 2, causa sem duvida banal, e que nada concorreu, de certo, para o apparecimento do estado morbido de que me occupo.

Na casa habitada pelo doente estava uma menina de onze annos de edade com uma febre typhoide intensa e bem characterisada.

Diagnostiquei, com probabilidade apenas, a coexistencia de diphtheria e de uma febre typhoide.

Não se notava, é certo, o menor indicio de falsas membranas, mas a côr da bocca e pharynge, tão analoga á que constantemente tenho encontrado nas amygdalas dos doentes affectados de diphtheria, quando os observo no principio da molestia, a alteração da voz, a difficuldade na deglutição, e alguns dos outros symptomas, faziam-me

suspeitar que o apparecimento das falsas membranas viria esclarecer o diagnostico e escurecer ainda mais o quadro symptomatico.

O typho abdominal não se characterisou. A marcha da molestia desmentiu, ainda bem, a minha opinião, n'este ponto, vacillante.

Com o fim de expulsar do estomago e dos intestinos os contentos n'elles accumulados, contentos manifestamente prejudiciaes ao doente, e de tornar as respectivas mucosas mais aptas para a absorpção alimentar e medicamentosa, prescrevi um purgante salino, que, tomado no dia seguinte, produziu effeito regular.

Deixei em casa do doente um thermometro centigrado de maxima, e ordenei que a temperatura axillar fosse explorada todos os dias, de manhã, ás nove horas, e de tarde, ás quatro.

No dia 7 a temperatura era de manhã, de 40°,2, e de tarde, de 41°,1; o pulso estava muito molle e batia 120 pulsações por minuto; a fraqueza geral não permittia ao doente voltar-se na cama, e a falla estava quasi imperceptivel.

Alimentou-se com pequenas porções de caldo de gallinha e vinho generoso, que tomou de tres em tres horas, e mitigou a sêde, que era ardente, com limonada vinhosa.

Foram-lhe applicadas, tres vezes por dia, loções geraes de vinagre aromatico, e tentou, mas em vão, tomar chlorhydrato de quinina em capsulas amylaceas: estas, apenas chegavam á pharynge, provocavam um violento, breve, e quasi silencioso accesso de tosse, que rapidamente as expellia da bocca.

A deglutição dos solidos era impossivel.

No dia 8 a aphonia era absoluta, e os outros symptomas permaneciam no estado anterior.

O doente tomou 60 centigrammas de chlorhydrato de quinina, dissolvidos em agua, e deram-lhe quatro loções geraes com vinagre aromatico.

No dia 9 o pulso, de tarde, batia 118 pulsações por minuto, a temperatura, de manhã, era de 40°, e de tarde, de 40°,6, e os outros symptomas continuavam sem alteração sensivel.

No dia 10 os ganglios sub-maxillares apresentaram-se levemente tumefeitos e a deglutição dos liquidos tornou-se muito difficil.

Mandei applicar na região sub-maxillar e na parte anterior do collo, duas vezes por dia, pomada de calomelanos com eleoleo dos narcoticos, collocar sobre esta um panno de algodão, agazalhar o pescoço com um lenço de lã, e continuar com o tratamento anterior.

No dia 11 o pulso, muito molle, batia 110 pulsações por minuto, a temperatura, que de manhã era de 40°, descia de tarde a 39°,5, e os ganglios sub-maxillares estavam mais tumefeitos, dolorosos e quentes; não obstante isto, a sêde era menos ardente e a respiração mais normal.

O doente tomou, em vez da dissolução de chlorhydrato de quinina, uma infusão de 60 centigrammas de digitalis, feita em 120 grammas de agua.

No dia 12 o pulso batia, de tarde, 80 pulsações por minuto; a temperatura, de manhã, era de 38°, e de tarde, de 37°,3; a respiração estava regular; não havia sêde; a lingua, que se apresentava mais

larga, tinha, bem como a bocca e a pharynge, alguma humidade; a deglutição dos liquidos era extremamente difficil, grande parte dos que o doente tentou ingerir, foi rejeitada pela bocca e pelas fossas nasaes; os ganglios sub-maxillares estavam menos tumefeitos, menos dolorosos e sem calor anormal; e a face, menos congestionada, offerecia inequivoca expressão de profunda apathia.

N'este dia, á tarde, suspendi a medicação interna e as fricções frias aromaticas.

O desapparecimento da febre não deve attribuir-se, creio eu, a intervenção da digitalis; pois a defervescencia manifestou-se na manhã em que o doente principiou a tomar este medicamento, cuja acção é sempre, como se sabe, muito demorada.

No dia 13 a lingua, larga e humida, conservava, bem como a bocca e a pharynge, a côr rubro-escura primitiva, a deglutição dos liquidos era impossivel; os que se introduziam na bocca sahiam lentamente e em totalidade atravez dos labios, e o doente, completamente indifferente a tudo, obrava e urinava inconscientemente.

No dia 14 o pulso, de manhã, batia 78 pulsações por minuto; a temperatura, n'esta occasião, era de 37°,1, e de tarde, de 38°; a lingua estava muito larga e conservava impressões profundas dos dentes, havia muita humidade na bocca e as amygdalas apresentavam-se moderadamente tumefeitas; mas nem n'ellas, nem n'outra qualquer parte se notava a existencia de falsas membranas.

Juncto do grande trocanter esquerdo appareceu uma pequena ulcera de decubito, que cedeu, dentro de poucos dias, á applicação topica de pomada de camphora e quina, e ás lavagens feitas com decocto de folhas de nogueira.

No dia 15, de manhã, o illustrado clinico e meu bom amigo, Sebastião de Vasconcellos, acompanhou-me á casa do doente. Na observação, que conjunctamente fizemos, encontrámos nas amygdalas, na abobada palatina e nas partes lateraes da bocca, falsas membranas, muito tenues, bastante extensas, de côr branca lactescente, e que, depois de extrahidas, o que facilmente se conseguia, deixavam a descoberto superficies de côr rubro-escura, identica á que existia nas partes da mucosa boccal não invadidas pelas falsas membranas. Os outros symptomas conservavam-se no estado anterior.

Propuz o seguinte tratamento, com o qual concordou o meu distincto collega:

Doze pastilhas de chlorato de potassa por dia, para o doente dissolver lentamente na bocca e engulir a saliva impregnada do medicamento, logo que lhe seja possivel:

60 centigrammas de chlorhydrato de quinina, dissolvidos em agua, gratamente acidulada com acido sulphurico, para tomar em vinte e quatro horas, quando podér ingerir:

Friccionar a bocca e a pharynge, todas as horas, com pinceis de esponja fina, alternadamente embebidos em agua de cal e em sumo de limão:

E applicar na parte anterior do collo pomada de calomelanos duas vezes por dia.

O doente não pôde usar dos medicamentos internos, n'este dia, por a deglutição continuar a ser absolutamente impossivel; mas prestou-se facilmente ás applicações topicas que lhe foram regularmente feitas desde o meio dia.

No dia 16 a temperatura de manhã foi de 37°, e de tarde, de 37°,6. A face estava menos congestionada. As falsas membranas, que se reproduziam com intensidade, adheriam muito á mucosa sub-adjacente, e apresentavam côr levemente amarellada. O doente teve alguns intervallos lucidos, durante os quaes prestou attenção ás pessoas que o tratavam, e respondeu acertadamente por mimica ás perguntas que lhe fizeram. Na tarde d'este dia conseguiu ingerir pequenos goles de caldo, algum vinho, parte da dissolução de chlorhydrato de quinina, e na saliva o chlorato de potassa.

No dia 17 a temperatura esteve normal, as falsas membranas reproduziram-se com menor intensidade, o delirio foi socegado, e os intervallos lucidos mais numerosos e mais duradouros; não houve grande difficuldade na deglutição dos liquidos, o que permittiu ao doente alimentar-se com caldos e vinho, e tomar com grande regularidade os remedios internos. A medicação topica continuou a ser applicada com inexcedivel rigor.

Nos dias 18 e 19 a temperatura baixou a 36°,4, o delirio diminuiu; as dejecções fecal e urinaria deixaram de ser involuntarias, e as falsas membranas, que se reproduziam com menos intensidade, apresentavam côr cinzenta amarellada, estavam muito adherentes, e, quando se destacavam, davam origem em alguns pontos, a leves transudações sanguineas.

No dia 20 a temperatura era normal, o delirio desappareceu, e as falsas membranas, que se reproduziam como nos dias anteriores, estavam muito adherentes e apresentavam côr mais amarellada.

No dia 21 o estado do doente não soffreu alteração sensivel.

No dia 22 as falsas membranas reproduziram-se com maior intensidade, e continuaram a estar muitissimo adherentes.

Ordenei que o doente tomasse dezoito pastilhas de chlorato de potassa por dia, e que o quarto fosse desinfectado permanentemente com essencia de terebenthina collocada em pratos. Em nada mais alterei o tratamento.

Nos dias 23 e 24 as falsas membranas conservavam-se muito adherentes, e apresentavam côr mais escura; mas reproduziam-se com menor intensidade.

No dia 25 as falsas membranas estavam limitadas á uvula, ás amygdalas e ao fundo da pharynge, e adheriam menos á mucosa sub-adjacente. O doente pronunciou com voz quasi imperceptivel algumas palavras monosyllabicas, e conseguiu tomar algumas sopas conjunctamente com o caldo.

Desde este dia até ao fim do mez as melhoras progrediram constantemente, sem incidente algum. As falsas membranas reproduziram-se com menor intensidade, mas apresentaram côr escura, causada por pequenissimas hemorrhagias. O rubor da bocca e da pharynge diminuiu, a voz tornou-se mais forte e clara, e o somno muito socegado e reparador, o appetite renasceu, e a deglutição dos

solidos pôde fazer-se sem grande difficuldade, o que permittiu ao doente usar de uma alimentação muito tonica, composta de caldos concentrados, vacca assada, algum pão e bom vinho, alimentação que concorreu poderosamente para as forças augmentarem pouco a pouco.

O numero das pastilhas ficou reduzido a doze por dia.

No 1.º de outubro o doente sentiu dores na parte media e interna da coxa esquerda e na parte inferior e externa da respectiva perna, que estava edemaciada e mais fria do que a direita.

Com o fim de combater estas novas manifestações morbidas aconselhei fricções de opodeldoch com chloroformio, que, applicadas no dia seguinte, restabeleceram o calor normal; porém as dores e a edemacia continuaram no mesmo estado.

No dia 3 suspendi as fricções irritantes e mandei applicar cataplasmas de linhaça na perna doente. As dores não se modificaram, e a edemacia augmentou consideravelmente.

O estado geral do doente era mais satisfactorio, e as falsas membranas, que se reproduziam com muito menor intensidade, appareciam, apenas, em alguns pontos das amygdalas.

No dia 4 suspendi a dissolução de chlorhydrato de quinina, substitui as cataplasmas de linhaça por pannos embebidos em decocto de vinho com murtinhos, e colloquei a perna e pé esquerdos em posição elevada. Com esta medicação topica, que foi continuada por espaço de dez dias, diminuiram as dores pouco a pouco, até desapparecerem completamente, mas a edemacia não foi modificada.

No dia 7 as falsas membranas desappareceram definitivamente, e o rubor anormal, que era pouco intenso, estava limitado ás amygdalas e á parte posterior do véo palatino.

Suspendi a pomada de calomelanos, e deixei o doente no uso de seis pastilhas por dia e das applicações topicas na pharynge, feitas de duas em duas horas.

No dia 12 a côr da pharynge era normal. Reduzi, portanto, a tres por dia, o numero das pastilhas, e ordenei que as fricções de agua de cal e de sumo de limão fossem feitas de seis em seis horas apenas.

Esta medicação foi continuada durante uma semana.

No dia 13 consenti que o doente se levantasse da cama.

No dia 14 suspendi o uso topico do decocto adstringente, e recommendei que durante quatro dias fossem dadas algumas fricções seccas na perna e pé esquerdos. Não tendo estas produzido resultado algum, comprimi as regiões edemaciadas com uma ligadura, em espiral, muito apertada, que o doente conservou por quarenta e oito horas. Passadas estas, levantei-a e vi que a tumefacção tinha diminuido consideravelmente. Tornei a applicar a ligadura, que foi conservada por espaço de tres dias, no fim dos quaes a tirei definitivamente.

Da edemacia ficou apenas uma leve tumefacção, limitada aos malleolos, a qual foi diminuindo insensivelmente até desapparecer espontaneamente.

A convalescença foi demorada: durante ella o appetite conser-

vou-se excellente, o que permittiu ao doente usar de uma alimentação muito abundante e tonica.

O vigor antigo voltou pouco a pouco.

As funcções genesicas foram as ultimas a despertar do seu duradouro lethargo.

O caso descripto é notavel pela violencia e duração da febre, pela gravidade extrema dos symptomas geraes, pela intensidade e extensão do rubor, e pelo apparecimento tardio das falsas membranas, seu rapido desenvolvimento e facillima reproducção.

A respiração conservou-se sempre silenciosa: isto prova claramente que a larynge nem foi invadida por edemas, nem por falsas membranas, causas aliás frequentes da alteração da voz nas doenças diphthericas; e que a aphonia foi unicamente produzida pela paralysia das cordas vocaes.

A dysphagia, que n'este caso não póde ser attribuida simplesmente á dor e ás alterações materiaes da pharynge, teve por causa principal a paralysia dos orgãos da deglutição.

A alteração da crase sanguinea, a febre, as modificações da innervação e da musculatura cardiaca e a paralysia incompleta dos orgãos da respiração foram as causas principaes e, talvez, unicas das perturbações que esta funcção soffreu.

As dores da coxa e perna esquerda e a edemacia d'esta e do pé correspondente, provieram, evidentemente, de uma thrombose das veias profundas, molestia esta que não costuma complicar a diphtheria e que não póde ser filiada na medicação de que o doente usou.

*
* *

Exerço a clinica, ha dezeseis annos no concelho do Marco de Canavezes, onde tenho observado muitos casos de diphtheria e ensaiado contra ella differentes medicações.

Depois de diversas tentativas, mais ou menos felizes, adoptei em 1883 o seguinte tratamento, que constantemente me tem dado o mais lisongeiro resultado:

Obrigo os diphthericos a permanecer na cama emquanto não desapparecem as falsas membranas. Dou-lhes uma dieta muito tonica, composta de leite, caldos concentrados e vinho generoso emquanto dura a febre, e logo que esta passa, permitto-lhes tambem o uso de pão, carne, alguns farinaceos, pouco doce e bom vinho de mesa. Concedo-lhes para bebida ordinaria limonada vinhosa ou agua com ou sem sumo de limão:

Para uso interno prescrevo pastilhas de chlorato de potassa que os doentes devem dissolver lentamente na bocca; mas, se a pouca edade dos meninos lhes não permitte conseguir isto, dilue-se este medicamento em agua, que lhes é administrada em pequenas porções muito repetidas vezes. Prescrevo o chlorato de potassa em dóse proporcionada á edade, robustez do doente e á intensidade da molestia. A algumas creanças, de cinco annos de edade, tenho chegado

a dar dez pastilhas em vinte e quatro horas; mas por via de regra não attinjo esta dóse na infancia:

Dou saes soluveis de quinina, conjunctamente com as pastilhas, nos casos em que a febre é violenta, ou o abatimento geral muito grande:

Mando applicar na parte anterior do pescoço e na região sub-maxillar, duas vezes por dia, pomada de calomelanos, á qual é addicionado eleoleo dos narcoticos, quando os ganglios sub-maxillares estão muito dolorosos. Sobre a pomada é collocado um panno de algodão e sobre este um lenço de lã:

As falsas membranas e as superficies em que existe rubor anormal são friccionadas com pinceis de esponja fina, embebidos em agua de cal e em sumo de limão. As fricções dão-se alternadamente com uma e outra substancia, e repetem-se de hora em hora durante a vigilia, e de duas em duas horas durante o somno do doente:

Quando a diphtheria invade as fossas nasaes injecta-se n'estes orgãos agua de cal frequentes vezes:

O numero das pastilhas e das fricções é reduzido á metade, desde que as falsas membranas se não reproduzem e emquanto existe rubor anormal. Depois que este desapparece a medicação é ainda continuada por alguns dias, mas muito attenuadamente.

Este tratamento dá resultados tanto mais satisfactorios, quanto mais cedo e mais methodicamente é applicado. Desde que o adoptei ainda não perdi nenhum diphtherico dos que rigorosamente se têm submettido ás minhas indicações, e tenho salvado mais de setenta. N'este numero contam-se muitas creanças, alguns adultos e poucos velhos.

Na maior parte dos casos as falsas membranas limitaram-se á pharynge e bocca: em doze creanças invadiram tambem a larynge, e n'um adulto e n'uma creança extenderam-se ás fossas nasaes.

As falsas membranas desapparecem frequentes vezes dentro de quatro ou seis dias, se a medicação é instituida com vigor desde o principio da molestia.

Para conseguir que as creanças se prestem ás applicações locaes na pharynge, recorro aos elogios, ás supplicas, ás dadivas e, em extrema necessidade, ás ameaças e mesmo á força, methodicamente empregada: evito cuidadosamente n'este caso comprimir a região sub-maxillar para não despertar dores, pois quanto menos se magoarem os meninos, melhor se lhes faz o curativo local e mais cedo espontaneamente a elle se prestam.

Julgo que tanto as bebidas mucilaginosas como as cataplasmas de linhaça, e bem assim o aconito e a belladona, se devem proscrever do tratamento da diphtheria; pois a observação me tem mostrado que estas substancias aggravam a molestia, tornando-a não só mais intensa mas tambem mais duradoura.

O frio é muito prejudicial aos diphthericos.

Ultimamente tenho empregado em alguns casos, conjunctamente com o tratamento que descrevi, o methodo de Delthil, modificado por Barthelemy e Bauchereau.

Não tenho ainda elementos sufficientes para poder declarar se d'esta associação therapeutica, que não prejudica os doentes, resultam ou não vantagens reaes.

Marco de Canavezes, março de 1888.

José de Barros e Silva Carneiro.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 104)

Conjunctivas. — Como phenomeno notavel devemos mencionar primeiramente a côr branca pura das conjunctivas palpebraes (cutisação das mucosas), por nós observadas em varios doentes (Obs. 2.ª, 19.ª, 21.ª, 36.ª, 5.ª, 8.ª e outras). D'ella se approxima, sem ser entretanto tão pura, a côr branca das conjunctivas palpebraes nas anemias profundas, mais particularmente a que é devida á presença do ankylostomo duodenal (hypoemia intertropical). A's vezes não se nota vestigio algum de circulação n'estas partes; estão completamente exsangues; outras vezes raros vasos dispostos em sinuosidades distinguem-se em um ou outro ponto. Esta disposição em tortuosidades foi observada em quasi todos os doentes, tornando apparente toda a rede vascular, não só da conjunctiva palpebral, como da bulbar. Estes vasos acham-se quasi sempre augmentados de calibre pelos embaraços circulatorios locaes e por perda da elasticidade proprios das suas tunicas. Este ultimo facto é revelado na conjunctiva bulbar pela circumstancia de tomarem elles a direcção de uma linha recta ou de uma linha em zig-zags curtos, segundo é dirigido o olhar do lado opposto ou do mesmo lado em que elles estão situados, acompanhando assim todas as mudanças que em taes movimentos soffre a conjunctiva.

Ao envez da brancura ou descoramento das conjunctivas, nota-se em muitos casos uma injecção mais ou menos viva, mais accentuada em geral nas conjunctivas palpebraes. Esta injecção ora é uniforme, como nas conjunctivites catarrhaes (Obs. 36.ª e outras) e é acompanhada da respectiva secreção, ora se faz por placas de um vermelho vivo, onde não se distinguem vasos (Obs. 3.ª e outras). Isto se observa principalmente na conjunctiva palpebral; na bulbar de ordinario esta injecção parcial faz-se por feixes vasculares que formam um triangulo, cuja ponta é as mais das vezes dirigida para o limbo esclero-corneano, como já foi notado por Hebra e H. Leloir. D'esta injecção participa tambem ás vezes a esclerotica. A conjunctiva ocular algumas vezes é séde de tuberculos leprosos, de tamanho variavel, de preferencia situados no limbo esclero-corneano, symetricamente dos dois lados (parte supero-externa).

Tambem foram encontrados uma vez na conjunctiva palpebral inferior e outra na superior pequenos tuberculos ulcerados (Obs. 33.ª). Estes tuberculos são pouco salientes, com tendencia antes a se espraiarem, amarellados, lembrando as hypertrophias da pelle das palpebras, conhecidas pela denominação de xanthelasma e que se mostram em certas pessoas ordinariamente depois dos quarenta annos. Devemos notar ainda a atrophia ou xerosis da conjunctiva que se mostra nos casos adeantados de lesões leprosas.

Esclerotica. — Afóra a esclerite, já mencionada e que é relativamente rara na lepra, só ha a notar na esclerotica algumas manchas pigmentares pequenas que encontrámos nos doentes de côr (mulatos e negros). Havia tambem algumas d'essas manchas na conjunctiva palpebral superior, no limbo esclero-corneano e na caruncula lacrymal, que em alguns casos estava atrophiada. Tambem notámos em um caso a presença de manchas esbranquiçadas na conjunctiva da palpebra superior. As manchas pigmentares mencionadas são devidas porém á côr dos doentes em que foram observadas e não nos parecem depender da lepra.

Musculos. — Salvo a atrophia nos casos de lesões extremas do apparelho da visão, o unico phenomeno que nos foi dado observar nos musculos abductores e adductores do olho (musculos rectos) foi um certo desequilibrio, em virtude do qual este orgão era solicitado para a direita e para a esquerda. Estes movimentos não são porém tão rapidos como no nystagmus bilateral. Em nenhum dos doentes por nós observados havia estrabismo paralytico ou refraccional (devido a vicio de refracção).

Cornea. — A cornea foi muitas vezes encontrada em estado de infiltração mais ou menos notavel, mas as keratites leprosas manifestam-se sem irritação: não ha photophobia, injecção peri-keratica ou outro qualquer phenomeno irritativo. Nota-se desde a mais ligeira nevoa, como se esta membrana tivesse sido coberta por uma camada de pó finissimo, impalpavel, o que só é apreciavel á luz obliqua (Obs. 39.ª) até ás infiltrações generalisadas intensas, como nos casos graves de keratite parenchymatosa ou intersticial (Obs. 38.ª). Nos casos, em que esta infiltração já é um pouco notavel, observa-se com o auxilio da luz, projectada por uma lente, a irregularidade da superficie corneana, devida á quéda do epithelio.

Estas infiltrações fazem-se ás vezes por grupos e têm por séde de predilecção o terço superior, habitualmente coberto pelas palpebras. Segundo um exame histologico, feito por Leloir, ellas são devidas á migração dos bacillos da lepra nas lacunas e canaliculos lymphaticos situados na espessura das laminas da cornea. Além da symetria que se observa pela séde d'essas infiltrações no terço superior da cornea em ambos os olhos (Obs. 1.ª, 20.ª, 35.ª e outras) releva notar-se que ás vezes são tambem symetricas.

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

FORMULARIO

1.º—Tratamento da asthma. O dr. Bardet aconselha:

R.e—Agua de louro-cerejo .... 25 grammas
Agua de lactuca .... 60 »
Xarope simples .... 25 »
Extracto hydroalcoolico de *euphorbia pilulifera* .... 0,05 a 0,10 »
T. e m.de para tomar tres vezes por dia antes das refeições.

Tambem podem ingerir-se 10 a 30 gottas da tinctura de *euphorbia pilulifera*, tomadas em agua assucarada.

2.º—No momento do accesso respirar n'um lenço quatro a oito gottas de *iodeto de ethylo*.

Tratamento da diarrhea verde das creanças. O professor Hayem indica:

1.º—Administrar á creança, ao cabo de cada mammadela, uma ou duas colheres de café da poção seguinte:

R.e—Agua distillada .... 75 grammas
Acido lactico .... 2 »
Xarope simples .... 25 »
T. e m.de para uso interno.

2.º—Ter cuidado em desinfectar as camadas sujas banhando-as com um soluto concentrado de acido borico ou de um soluto de $^{1}/_{000}$ de sublimado.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de dezembro de 1887

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	172	133	305
Entraram até 31	89	59	148
	261	192	453
Sahiram	81	49	130
Falleceram	9	11	20
	90	60	150
Ficaram existindo	171	132	303
Existencia media diaria	166,58	132,45	299,03

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de janeiro de 1888.

O Secretario—*Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de janeiro de 1888

Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884		Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	59	70	2	»	8	10	69	80
	Entrados até 31	2	»	»	»	»	»	2	»
		61	70	2	»	8	10	71	80
	Reclamados..............	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos.......	»	1	»	»	2	»	2	1
	Findaram creação.........	»	3	»	»	»	»	»	3
		»	4	»	»	2	»	2	4
	Ficaram por sexos	61	66	2	»	6	10	69	76
	» por classes.......	127		2		16		145	

Coimbra, 1 de fevereiro de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*

O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Ensino Medico.—Consta-nos que se prepara a creação de duas cadeiras, uma de clinica cirurgica e outra de hygiene publica na Faculdade de Medicina; de duas cadeiras, uma de anatomia e physiologia geral e outra de ophtalmologia na Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; de duas cadeiras, uma de anatomia e physiologia geral e outra de psychiatria juncto da Eschola Medico-Cirurgica do Porto. Veremos se estes boatos se confirmam, e depois apreciaremos o alcance d'estas creações.

Accidente.—Consta-nos que o nosso illustre amigo, o sr. prof. Costa Simões, que ora reside na sua casa da Mealhada, fracturou uma perna. Não sabemos

ainda qual a natureza do accidente nem a natureza da fractura. Fazemos votos pelo restabelecimento do enfermo.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um de veterinario para Azambuja, por 30 dias, a contar de 16 de março com o ordenado de 250$000 réis;—Um de parteira para Azambuja, por 30 dias, a contar de 16 de março com o ordenado de 72$000 réis;—Um municipal de Alemquer, por 30 dias, a contar de 17 de março com o ordenado de 300$000 réis para Abrigada e Olhão;—Um municipal de Castro Marim, por 60 dias, a contar de 21 de março com o ordenado de 400$000 réis.

Expediente.—Com o proximo numero será distribuido o Indice para 1887.

SUMMARIO

A. X. Lopes Vieira—*Os aperfeiçoamentos mais recentes da therapeutica cutanea.* (Continuado de pag. 106.)
José de Barros e Silva Carneiro—*Um caso anomalo de diphtheria.*
Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 104.)
Formulario.
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

EXPEDIENTE.—Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidade em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador—*José Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	15 de Abril de 1888	N.º 8

DERMATOLOGIA

OS APERFEIÇOAMENTOS MAIS RECENTES DA THERAPEUTICA CUTANEA

(Continuado de pag. 113)

Os *esparadrapos emplasticos* (plaster-mulls) podem sómente ser empregados quando a localisação profunda dos fócos morbidos na pelle, a intensidade da doença, ou a sua indolencia, exigem o emprego de meios mais poderosos; mas em casos taes não ha nem mais energico nem mais apropriado meio de applicação.

Para que possa explicar-vos em breves termos o que seja um esparadrapo emplastico (plaster-mull) começarei por dizer-vos o que elle não é.

Poderieis crer, quando ouvisseis que o corpo d'estes emplastos é de guttapercha, que elle é semelhante ao que encontramos nos emplastos de belladona de varios fabricantes. Nada mais inexacto. Elles são inteiramente distinctos d'esses pelo facto de que taes emplastos são feitos e recommendados por leigos na medicina, que não têm noção alguma das exigencias medicas nem da manipulação dos medicamentos e não offerecem a mais pequena garantia da sua composição; emquanto que os esparadrapos emplasticos (plaster-mulls) têm não só a especie e quantidade dos seus componentes rigorosamente prescriptas por medico; mas são feitos sob a estricta garantia de pharmaceutico competente, de fórma a poderem ser conscienciosamente empregados nos usos medicos. Além d'estas differenças distinguem-se ainda pelos seguintes importantes motivos.

Os emplastos compõem-se de um corpo impermeavel, sobre o qual se acha extendida a massa emplastica que, segundo a antiga pratica, contém o medicamento misturado com alguma substancia adhesiva, ordinariamente de natureza irritante. Ainda que possamos saber que dóse de medicamento contém originariamente esta massa, o que de ordinario não sabemos, e possamos tambem calcular a sua percentagem, comtudo qualquer comprehenderá que um ligeiro desvio do extendedor com a consequente differença na espessura da massa, poderá fazer com que uma maior quantidade de substancia activa seja depositada mais n'um ponto do que n'outro. Além d'isto é impossivel perceber para que serve a dosagem da massa, visto que sómente a camada da superficie do emplasto é que póde actuar sobre a pelle.

Precisamente n'este ponto o effeito dos emplastos é relativamente mais fraco e menos certo, e a sua preparação, mesmo pondo de parte o facto de constituirem remedios secretos feitos por individuos leigos na arte, é pouco acceitavel e inteiramente impropria para as exactas indicações da therapeutica da pelle (1).

Fallarei agora dos esparadrapos emplasticos mais particularmente.

Encontrareis n'elles uma camada de medicamento apurada e uniformemente extendida sobre uma massa de guttapercha encorporada n'uma especie de talagarça (2) (sheet of mull). Carecem inteiramente de massa emplastica, e esta carencia é importante e characteristica. Por conseguinte algum meio deve ser empregado para fazer adherir a substancia medicamentosa, de uma parte ao emplasto e da outra á pelle; e acima de tudo este meio deve ser absolutamente destituido de acção irritante, condição que exclue ao mesmo tempo a therebentina, resina e corpos d'esta classe. Duas substancias têm provado gosar d'estas propriedades—o cautchouc o mais puro e o oleato de aluminio purificado. Ambas são inteiramente indifferentes para a pelle, inalteraveis, e têm a virtude de fazer, mesmo em pequenissima quantidade, com que adhiram intimamente á pelle o medicamento e o emplasto. A escolha de uma ou de outra d'estas substancias depende do medicamento que pretendermos applicar.

Não podemos todavia collocar estas substancias na mesma categoria dos componentes do velho emplasto adhesivo, porque n'um

---

(1) O que o auctor diz a respeito dos emplastos de belladona póde applicar-se em geral aos emplastos da nossa pharmacopeia, á parte a circumstancia de não serem remedios secretos nem preparados por leigos na arte, ou simples industriaes. Embora se não conheçam pois os emplastos de belladona que o auctor cita particularmente, comprehende-se todavia bem a differença que ha entre os modernos preparados que o auctor recommenda e quaesquer outros que lhes possam ser analogos.

(2) Pomos de parte a traducção litteral da phrase ingleza, para empregarmos o termo talagarça, que tal nos parece ser o tecido com que se acha encorporada a guttapercha, constituindo uma tela impermeavel, mui fina e viscosa, á qual adhere intimamente o medicamento.

metro de esparadrapo emplastico, ao passo que se accumulam quantidades consideraveis de vinte e até de cincoenta grammas de medicamento, uma pequena porção de massa adhesiva, como a de dois a cinco grammas, póde bastar para fazer emplasto. E' porisso erroneo calcular a força d'estes esparadrapos pela percentagem de medicamento que elles contêm: elles são sempre feitos com a maxima concentração, isto é, contêm sempre a totalidade do medicamento que o medico prescreve, misturada com a menor quantidade possivel de substancia adhesiva, extendida sobre um metro de tecido de guttapercha. Exemplo: quando eu prescrevo 20 grammas de uma substancia para ser empregada d'esta maneira, esta substancia corresponde a 90 por cento da massa total, isto é, da substancia medicinal adhesiva; mas, se prescrever 40 grammas para ser espalhada sobre a mesma superficie de modo a produzir um effeito o duplo mais forte, e duplico ao mesmo tempo a quantidade da substancia adhesiva a totalidade da substancia será ainda de 90 por cento. Força e percentagem não têm pois correlação nos esparadrapos emplasticos: a força é avaliada pela quantidade de substancia activa que se acha distribuida pela unidade de superficie. Isto faz do esparadrapo emplastico o primeiro emplasto realmente medicinal de um poder activo exacto; e dá a razão por que elles são prescriptos com uns tantos grammas por um quinto de metro quadrado, isto é, por um metro de comprido por quinto de um metro de largo, correspondendo a um rolo que é tomado por unidade conveniente.

Quando se applica um pedaço de um tal esparadrapo emplastico, tem-se o medicamento prescripto em estado de pureza, com a força desejada, sob uma cobertura impermeavel, adherindo á superficie epidermica pela minima quantidade de substancia adhesiva, e consequentemente, preenchidas todas as condições necessarias para obter o maximo effeito da quantidade de substancia activa empregada.

D'entre os esparadrapos emplasticos mais frequentemente applicados escolherei para exemplo: 1.°—o de mercurio e acido carbolico; 2.°—o de resorcina; 3.°—o de acido salycilico e creosota; 4.°—o de oxydo de zinco e mercurio.

O esparadrapo de mercurio e acido carbolico convém no tratamento de todo o genero de queimaduras, phlegmões, abcessos, panaricio, sycosis parasitaria, e bubões de qualquer origem. Quando applicado a tempo, previne a suppuração; mais tarde amadurece o processo rapidamente e promove a abertura dos abcessos sem custo e a cicatrisação: o tratamento cirurgico por meio da incisão póde ser secundado pela applicação do esparadrapo, sobre o qual, quando necessario, se póde ainda applicar uma cataplasma. Ao mesmo tempo administre-se internamente o sulphureto de calcio em pilulas.

O esparadrapo de resorcina convém ao tratamento rapido de todas as fórmas graves do acne e da rosacea. A camada cornea epidermica destaca-se debaixo da fórma de pelliculas, ao remover o esparadrapo de dois em dois dias, processo este que póde repetir-se quantas vezes se quizer. Como tratamento adjuvante interno, convém prescrever 1 a 2 grammas de icthyocolla por dia.

*

O esparadrapo de acido salicylico e creosota é empregado no tratamento do lupus.

O methodo de emprego do esparadrapo de oxydo de zinco e mercurio no tratamento da syphilis constitucional consiste em applicar a sexta ou quarta parte de um rolo a alguma das regiões do corpo que andam cobertas, como as costas, peito, pernas, braços, onde possa persistir por espaço de uma semana, renovando então o esparadrapo e mudando de região. Este tratamento é particularmente recommendavel para doentes, como homens de negocio e marinheiros, que raras vezes podem tornar a consultar o mesmo medico. Este tratamento é menos persistente nos seus effeitos do que o das uncções; poisque, emquanto este ultimo demanda perto de quatro semanas, o que é feito pelos esparadrapos carece de ser continuado durante quatro mezes. Durante este tempo, porém, o doente não soffre o menor inconveniente, e o tubo digestivo conserva-se intacto.

As mais graves manifestações da syphilis, como a paralysia ocular, iritis, hemiplegia, podem ser tratadas da mesma fórma; mas demandam que se applique um rolo inteiro do esparadrapo em volta do thorax, para que a cura seja sufficientemente efficaz. E' conveniente applicar o mesmo esparadrapo ás manchas em que se encontram ainda vestigios de syphilomas, como pigmentações, scleroses, lymphadenites, tophos, articulações doridas e tendões.

Quem tiver feito uso d'estes esparadrapos por este systema, comprehenderá facilmente como empregar as outras variedades d'elles. Todos os esparadrapos emplasticos que contêm substancias muito activas, especialmente o acido salicylico, resorcina, arsenico, sublimado e chrisarobina, devem unicamente ser applicados na pelle sã, em cuja proximidade se tenha pintado um annel de zinco-gelatina-glycerina, pelo modo que já descrevi.

Antes de começar o tratamento de qualquer molestia da pelle é necessario, depois de esclarecidos por um exame minucioso de toda a superficie cutanea, como para fazer o diagnostico da affecção, sua extensão e condições da pelle sã, propormo-nos duas questões a resolver. Primeira, deve a molestia ser tratada localmente ou por applicações a toda a superficie cutanea? No caso de uma erupção muito extensa o tratamento geral de toda a pelle é a regra; mas este está ainda indicado nas dermatoses limitadas todas as vezes que são rebeldes e se manifestam por muitas manchas dispersas, como succede muitas vezes com a psoriasis, lichen rubro, syphilomas e lepromas.

Em segundo logar devemos perguntar a nós mesmos sob que fórma convirá applicar o medicamento? Se o tratamento houver de ser geral, temos os gráus seguintes conforme a gravidade e teimosia da molestia—a uncção geral de todo o corpo com unguento e por cima uma cobertura de lã, que é o meio mais perfeito de impedir a perspiração;—depois a pintura de todo o corpo com a glycerino-gelatina ou a uncção com uma pasta;—e finalmente as fórmas mais brandas de tratamento pelos banhos, sabonetes e pós.

Por outro lado, se a extensão do tratamento deve ser limitada, temos então a determinar qual dos methodos de que fallei deverá ser empregado.

Conforme acharmos que convém atacar as regiões affectadas mais energicamente e amollecel-as mais, ou que basta um effeito mais superficial, com absorpção e enxugamento das secreções, temos a escolher d'entre os tres gráus: primeiro os *esparadrapos emplasticos*, depois os *esparadrapos gordurosos* ou unguentos e finalmente as *glycerino-gelatinas* ou seus equivalentes *as pastas* e as fórmas mais fracas de banhos locaes, sabonetes e pós.

Esta cuidadosa escolha da fórma do tratamento antes de vos decidirdes sobre qual o medicamento especial a que deveis recorrer, poupar-vos-á na pratica muito trabalho inutil e muitos desapontamentos.

A. X. Lopes Vieira.

DERMATOLOGIA

Dentre os collegas extrangeiros, e especialmente dermatologistas, que me têm manifestado a sua benevola consideração pelos meus trabalhos e aqui publicados, foi o sr. dr. Silva Araujo, Rio de Janeiro, um dos primeiros (vide *C. M.*, 1887, pag. 333).

Hoje cumpre-me mais que agradecer-lhe aqui a sua recente e valiosa offerta dos tres primeiros fasciculos de um—*Atlas des maladies de la peau* (1)—mas ainda aproveitar o appetecido ensejo a satisfazer um pedido de bastantes collegas das provincias, quando, nas minhas excursões anteriores a estas, me manifestaram o desejo de possuirem um bom Atlas de doenças da pelle.

Satisfiz então este desejo de alguns dos meus collegas, inculcando-lhes o magnifico Atlas de Duhring, e de preferencia ao de Neumann, aliás muito mais completo, por ser o texto d'este em allemão e estar ainda então em começo de publicação.

Hoje, ao inculcar-lhes o Atlas do dr. Silva Araujo, se ainda me move a isto o annunciar-lhes um superior trabalho que é devido a um auctor, nosso irmão pela raça, tenho todavia outros e mais valiosos motivos que validam até a noticia que d'aquelle dou; e o primeiro d'estes motivos a referir primeiramente aqui é o não se ter ainda publicado recentemente outro Atlas em lingua franceza, a quasi unica conhecida pela grande maioria dos medicos portuguezes; a não ser o que illustra o—*Traité théorique et pratique des maladies de la peau,* par J. B. Hillairet et E. Gaucher, Paris,

---

(1) *Atlas des maladies de la peau* (Dermatologie et Syphiligraphie), par Silva Araujo, Médecin de la polyclinique générale (service de maladies de la peau et syphilis), membre titulaire de l'Académie Impériale de médecine, etc. Rio de Janeiro, Typ. de G. Lenzinger & Filhos. Rua do Ouvidor, n.º 31, 1887.

1885, e insufficiente quanto á extrema variedade dos multiplos typos dermatosicos, e omisso quanto á syphilographia (1).

A principal justificação, porém, d'esta noticia do Atlas brazileiro, e que o seria para a totalidade dos medicos que se entregam ao estudo das doenças da pelle, está na opinião auctorisada de M. le dr. Besnier, celebrado professor no Hospital de S.t Louis, Paris, que o inculca, e no proveitoso estudo que, como valioso specimen, nos offerecem já os tres primeiros fasciculos que tenho presentes. M. Besnier disse já do Atlas a que me refiro: «Le texte, excellent et magnifiquement imprimé, est en langue française, et en parfait français......» Os collegas portuguezes encontram pois n'aquelle Atlas um texto cuja leitura lhes é inteiramente accessivel, sem perjuizo algum para as noções scientificas que elle dá, vista a justa traducção d'estas em lingua franceza; e, encontram ainda e principalmente o que a breve noticia de M. Besnier omitte—a mais justa orientação dermatologica a offerecer-se-lhe por aquellas noções, como passo a justificar.

O illustre dermatologista e syphilographo brazileiro adopta a classificação dermatologica de Auspitz—o eminente dermatologista viennense, a quem infelizmente uma morte prematura sacrificou no anno findo, não lhe permittindo continuar na sua grandiosa empreza de remodelação da eschola dermatologica allemã, por maneira a desvial-a inteira e definitivamente do injustificavel caminho, que F. Hebra, seu creador, lhe imprimira, pelas noções nosologicas e therapeuticas exclusivamente localisadoras cutaneas das doenças da pelle.

Sabe-se que a reforma dermatologica de Hebra, se por um lado teve, como valiosissima resultante, definir-se mais precisamente a lesão cutanea elementar, e ao designal-a no typo nosographico dermatosico colher-se assim para este uma nomenclatura scientifica que substituisse os nomes dos aspectos exteriores apenas e variabilissimos das efflorescencias cutaneas; teve, todavia, o grave inconveniente de systematicamente estabelecer, como *timbre* de uma eschola, a respeitar-se em absoluto e a oppôr-se inconsequentemente a outra eschola, a franceza,—*o inteiro abandono* das incontestaveis relações, as mais intimas, que, sob o ponto de vista fundamental da nutrição geral, a pelle mantem com todos os restantes apparelhos do organismo. Como se a pelle não vivesse por estes e para estes, e portanto não estivesse biologica e assim fundamentalmente correlacionada com elles, tanto na saude como na doença?!

E se o proposito de Hebra e a convicção que o movia não foram inteira e abusivamente os que venho de apontar, é certo que os seus discipulos muitas vezes se deixaram impellir por elles.

Por outro lado a eschola franceza, creada por Bazin e Hardy, abusando do importante papel, tanto physiologico como pathologico,

(1) O testemunho da falta d'estas publicações em lingua franceza está nas successivas traducções alli feitas de tractados extrangeiros—de Duhring, Neumann, Kaposi, Auspitz, etc.

que a pelle representa nas suas relações intimas com os processos da nutrição geral, estabeleceram grupos dermatosicos, assentes em characterisações diathesicas tão vagas e tão indefinidas, que os dois proprios creadores da eschola se oppozeram um ao outro, desde logo, quanto á possibilidade de se admittir uma das duas diatheses dermatosicas: Hardy, negando o arthritismo de Bazin; e ambos, admittindo o herpetismo ou dartros. Todavia, nem os dois grandes dermatologistas francezes, nem aquelles que lhes adoptaram e até exaggeraram as idèas poderam ainda offerecer-nos os characteres symptomaticos verdadeiramente typicos das dermatoses arthriticas e herpeticas; e poderá desde já julgar-se do valor de uma tal doutrina, no exclusivo campo da nosologia, se lembrarmos que jámais aquelles pretendidos estados diathesicos se nos offerecem com a justificação nosologica equiparavel sequer á da syphilis, escrophula, anemia, chlorose, etc., que se nos accusam ainda por numerosas e variadas manifestações dermatosicas, e que nem por isto deverão considerar-se dermatoses, senão antes doenças geraes a comprometterem variados apparelhos, e n'estes a pelle. E já agora, aproveitando o justificado ensejo de prestar um devido preito aos trabalhos do celebrado dermatologista de Vienna, Auspitz, e assim respeitar condignamente a memoria de um nome que firmou aquelles trabalhos, passarei a apontar o alcance pratico dos mesmos; poisque, tanto a estricta e exclusiva interpretação localisadora cutanea das dermatoses, como a sua significação de estados diathesicos indefinidos, reflectiram-se e ainda, infelizmente, se reflectem na pratica de dermatologistas filiados nas duas escholas—como se a verdade medica possa ou deva inculcar-se pela eschola que a proclame; ou possa ou deva antes inculcar-se esta por aquella! E esta falsa comprehensão sobre idêas e deveres tem-se traduzido na pratica medica pelo abandono a que dermatologistas allemães votam a indicação therapeutica pelo estado geral do doente e tantas vezes causal para as dermatoses; bem como, pela deploravel abstenção therapeutica de dermatologistas francezes, receiosos de pela cura da dermatose se suspender um como exotorio que esta represente, para que se eliminem do organismo principios nocivos (?) quaes (?); se nem a sua characterisação nosologica se acha estabelecida! e assim evocando as *apostases* de Hippocrates!!

E todavia, a complexidade anatomo-physiologica do apparelho cutaneo deveria já levar-nos a presumir que, destinada a pelle a variadas funcções e a servir de barreira entre o organismo e o meio, por certo que as suas relações com as restantes partes d'aquelle devem ser variadas, numerosas e em extremo intimas; e realmente uma observação quotidiana mostra-nos que, se a pelle póde anormalmente accusar-nos perturbações da sua propria nutrição, da sua innervação vascular, dos orgãos que lhe estão annexos; e, a distancia, as lesões dos nervos e centros nervosos; as alterações no processo respiratorio; no das secreções; ou ainda, e em geral, nas trocas de liquidos do organismo; se ainda na pelle se reflectem as modificações geraes na distribuição do sangue ou do calor animal; se, finalmente, a actividade da pelle, quer normal

quer anormalmente, se associa a todas as funcções da vida vegetativa; comprehender-se-á, por ultimo, quão erroneas sejam todas as noções dermatologicas, e ainda dermotherapeuticas, que se affirmem em diametral opposição aos factos que venho de referir.

Ha mais: se, reproduzindo a feliz imagem de Auspitz, compararmos a pelle á allegorica effigie de Janus com as duas faces —uma voltada para o organismo e outra para o mundo exterior— reconhecer-se-á: que a pelle, soffrendo e manifestando a acção que n'ella exercem variados e numerosos agentes exteriores; egualmente e ainda soffre e manifesta as modificações mais numerosas, variadas e intimas que se possam dar no seio do organismo.

Por ultimo, e além da innervação cutanea ao serviço do seu apparelho vascular sanguineo ou em connexão com os multiplos e successivos centros de acções reflexas, a que já anteriormente alludi; a investigação moderna (Langerhaus, Renaut, Unna, etc.) já descobriu na pelle uma profusa área innervadora propria e que nos auctorisa a attribuir-lhe um duplo e importante papel—de impulso regularisador, proprio da nutrição cutanea e de representante ectodermico da origem epithelial do systema nervoso em geral; finalmente, que a pelle representa um verdadeiro centro de innervação autonoma peripherica (Gubler). Releve-se-me a antinomia geometrica que se exprime pela anterior phrase; e aguarde-se a sua possivel justificação por um posterior trabalho meu (1).

Assim, pois, a pelle, se por um lado se nos mostra intimamente solidaria com o organismo, tanto physiologica como pathologicamente, tem tambem uma characterisação propria de apparelho, que, quer normal quer anormalmente, nos offerece uma actividade propria e lesões com characteres nosographicos, egualmente proprios e bem distinctos em seus elementos figurados como na evolução d'estes, das lesões dos restantes tecidos; e, por ultimo, a pelle gosa de uma innervação propria, que, como estimulo regularisador neurico ou trophico autonomo, fundamentalmente lhe garante vida e lesões proprias e autonomas.

Auspitz (que não attendeu a esta ultima characterisação e

---

(1) O trabalho a que venho de alludir será publicado em francez sob a epigraphe —*Neurotrophisme et lèpre neurotrophique*—. Depois de, como os leitores da *C. M.* sabem, ter eu concluido a publicação, em successivos numeros do volume de 1887, de uma discussão motivada pelo superior *Traitè thèorique et pratique de la lèpre* de Mr. H. Leloir; tive, já posteriormente, de a ampliar, procurando invalidar os argumentos parasitologos sobre a natureza da lepra; e que o eminente professor dermatologista do Hospital de S. Luiz, Paris, Mr. Besnier apresentou em *Communicação*, por elle feita á *Academia de Medicina* de Paris e inspirada na mesma obra de Mr. Leloir. Depois, impondo-se-me, e muito naturalmente, a necessidade logica de ir além da critica, de construir edificio a substituir-se ao que procurei demolir, encetei e tenho entre mãos ainda o trabalho, que será publicado em livro, e acompanhado de retratos que comprovarão o tratamento exclusivamente electrico da lepra, e servirão de justificação pratica á interpretação pathogenica neurotrophica exclusiva das duas fórmas d'aquella doença—anesthesico-proliferante e anesthesico-atrophica; e ainda de confirmação a uma nova interpretação do neurotrophismo em geral.

essencial para a nosographia cutanea e ao que alludirei no trabalho a publicar-se) procurou, todavia, e consoante ao que anteriormente expuz, estabelecer a mais justa comprehensão das relações entre doenças da pelle e organismo; e a sua classificação, extensamente adoptada já por dermatologistas, que tiveram a dicta de se educarem no poderoso meio plyclinico de Vienna, é uma justificação resultante d'aquella mais justa comprehensão; e ainda mais se avulta praticamente o seu valor pela universalisação de que é susceptivel, tendo-se aproveitado para ella os radicaes gregos.

O Atlas do dr. Silva Araujo, aproveitando a classificação de Auspitz, se por um lado, e este essencial, se mostra devidamente orientado, em nosographia dermatologica contemporanea; por outro lado, e valiosissimo praticamente, procura extender a reforma por uma nomenclatura que, diffundindo noções mais exactas sobre doenças cutaneas, facilitará, quando universalmente adoptada, a indispensavel correspondencia entre dermatologistas e que será, aqui, como para todos os ramos da medicina, o mais poderoso factor do progresso scientifico e da mais rapida e mais extensa acção humanitaria que lhe compete.

Porque os meus collegas, leitores da *C. M.*, encontram, por certo, já nas anteriores affirmações minhas mais que sufficiente incentivo a colherem, no Atlas annunciado, um mais directo e completo meio para estudo que lhes interesse, dispenso-me de alludir especialmente aos dois primeiros fasciculos, para apenas me referir ao ultimo, onde o auctor nos offerece a valiosa somma de trabalhos seus sobre a *Eléphancie.*

Os primeiros trabalhos do dr. Silva Araujo, sobre natureza e por esta sobre o tratamento electrico racionalisado da elephancia, datam approximadamente de ha dez annos e foram iniciados na Bahia, sua terra natal.

Mais tarde, e com a collaboração do seu collega, egualmente professor, o sr. dr. Moncorvo, observaram ambos e trataram a um maior numero de elephanciacos; e, como resultado, já então benefico, dos seus trabalhos, publicou o sr. dr. B. Vieira de Mello em 1884, no Rio de Janeiro, um livro, sob a epigraphe—*Da Elephancia* (Elephantiasis dos Arabes) *e do seu tratamento pela electricidade*—. Anterior e posteriormente a esta publicação fizeram-se ainda bastantes outras pelos dois primeiros, por onde se vê que, ainda movidos pelo louvavel proposito de tornarem extensamente conhecidos os seus trabalhos, procuravam implicitamente tornar já então mais extensa a área dos beneficios que aquelles representavam.

Será para o tratamento electrico aqui empregado que eu chamarei a attenção dos leitores; porisso que este tratamento, sendo aqui coroado de optimo successo, constitue um argumento pratico, valioso a corroborar os resultados que a minha iniciativa pelo tratamento electrico da lepra póde já obter e que anteriormente prometti publicar.

A illustração, correspondente ao terceiro fasciculo, offerece seis phototypias que revelam os successivos resultados: dimensões dos membros elephanciados, determinadas por uma ingenhosa dispo-

sição a que o auctor justificadamente dá o nome de elephanciometro; ao começar o tratamento:

Perna direita: á altura de 0^m,28–0^m,60; á de 0^m,20–0^m,62; á de 0^m,10–0^m,62; circumferencia do pé ao nivel tarso-metatarsico, 0^m,26.

Perna esquerda: á altura de 0^m,27–0^m,53; á de 0^m,20-0^m,55; á de 0^m,14-0^m,52; circumferencia do pé ao nivel tarso-metatarsico, 0^m,28.

Peso: 9 kilogrammas para cada membro.

Facto comprovativo, senão até demonstrativo, da efficacia do tratamento: Iniciado este no membro direito apenas, a 17 de dezembro de 1879, as dimensões d'este membro diminuiram, aos niveis já indicados, o que se vê pelos seguintes algarismos: — 0^m,47 ou menos 0^m,13; 0^m,44 ou menos 16, etc.; emquanto que no membro esquerdo, não sujeito ao tratamento, as respectivas dimensões augmentaram de 0^m,07 e 0^m,06, etc.

Estes ultimos resultados foram determinados pelo meio de medição, anteriormente indicada, a 19 de maio de 1880, após cinco mezes menos um dia de tratamento apenas.

A' sexta e ultima phototypia correspondem os seguintes resultados por dimensões ainda referidas aos mesmos niveis:

Perna direita: 0^m,31 ou 0^m,29 menos; 0^m,26 ou 0^m,36 menos; 0^m,21 ou 0^m,41 menos; 0^m,23 ou 0^m,03 menos.

Perna esquerda: 0^m,30 ou 0^m,23 menos; 0^m,26 ou 0^m,29 menos; 0^m,23 ou 0^m,29 menos; 0^m,22 ou 0^m,06 menos.

Os resultados, que se devem considerar completos, não o foram pelos algarismos indicados e ainda pelos retratos aos niveis dos tarso-metartasos de ambos os membros; todavia a regressão completa, que o tecido elephanciado das pernas soffreu, é exuberantemente demonstrada.

Empregaram-se correntes galvanicas e faradicas por sessões de quinze minutos para cada uma d'aquellas correntes; e succedendo-se as segundas ás primeiras — o numero total das sessões foi indeterminadamente superior a duzentas e trinta. Além d'estas applicações electricas precutaneas, effectuaram-se por quinze sessões outras de acupunctura electrica. Internamente fez o doente uso de preparados iodados e ferruginosos principalmente.

Finalmente, como auxiliar therapeutico mechanico e além da massagem, consecutiva ás applicações electricas, o auctor recommenda como indispensavel a pressão permanente e só convenientemente graduavel pela atadura elastica e não pela meia; e aqui vemos ainda uma opinião a confirmar a de ha muito estabelecida pelo geral dos operadores norte-americanos, para o geral dos casos pela indicação d'aquelle meio mechanico.

O auctor do Atlas dermatologico, o sr. dr. Silva Araujo, partindo das noções anatomo-pathologicas sobre os tecidos elephanciados; e que a sciencia deve ao sabio e eminente professor berlinez, Mr. Virchow; passa a expôr uma interpretação physio-pathologica d'aquellas lesões, e por ella a racionalisar o tratamento que empregou, definindo o resultado summario — *combater a paralysia dos lymphaticos.*

E' difficil, senão impossivel, definir, hoje ainda e por completo,

a acção que a electricidade exerce sobre a nutrição dos tecidos; e portanto os beneficios que por ella se colhem para as lesões dos mesmos tecidos; todavia, se o auctor aqui nos offerece e talvez uma apenas das interpretações a darem-se aos resultados por elle obtidos, é certo que procede com o maximo rigor deductivo e com extrema clareza. E sem que eu pretenda, no trabalho que ha pouco annunciei, estabelecer uma outra interpretação ou mais completa dos resultados que a electricidade póde dar-nos, como modificadora da nutrição dos tecidos, em geral; conseguirei, creio, justificar a sua indicação a considerar-se como primeira e até fundamental, sob este ponto de vista, o mais vasto da pathologia e ainda o menos provido de uma orientação therapeutica sufficiente bem assente.

Comecei este artigo por exprimir-me agradecido á benevola prova de consideração, com que o collega brazileiro me obsequiou; passei, em seguida, a satisfazer mais completamente a um pedido de alguns collegas meus das provincias e a prevenir o justificado desejo de outros, que pretendam possuir um bom Atlas de doenças da pelle; terminarei por me congratular com o primeiro pelo seu trabalho, que, gloriando-o, nos auxilía; e ainda por me congratular com os segundos, por este ultimo motivo que justificadamente eu julguei dever proporcionar-lhes.

Porto, 15 de abril de 1888. URBINO DE FREITAS.

BIBLIOGRAPHIA

O Morrhuol

Estudos clinicos

(BERGER-LEVRAULT, *rue des Beaux-Arts*)

A casa Berger-Levrault acaba de publicar um trabalho, que merece tanto mais fixar a attenção dos praticos, quanto se trata n'esses estudos clinicos de um medicamento novo, o Morrhuol, proposto pelo sr. Chapoteaut e empregado com bons resultados em certas affecções morbidas, que fazem desesperar o medico, como sejam a tuberculose, a escrophula, o rachitismo e outras.

Todos os collegas sabem, e nós já o dissemos, que o Morrhuol representa todos os principios activos do oleo de figado de bacalháo, comprehendendo os alcaloides pertencentes á serie das bases hydropyridicas, cuja presença n'este medicamento foi notada em 1886 pelos srs. A. Gautier e Mourgues.

Graças aos trabalhos d'estes dois ultimos chimicos, é hoje permittido pensar se estes alcaloides não são que constituem as mara-

vilhosas propriedades curativas do oleo de figado de bacalháo, e se não são elles que notavelmente obram contra o bacillo da tuberculose. Esperando que trabalhos complementares venham resolver definitivamente a questão, um facto experimental, segundo o auctor, está evidentemente provado, e vem a ser que «a acção curativa do oleo de figado de bacalháo depende de seu conteúdo em Morrhuol.»

Depois de ter lembrado, o que todos sabemos, quanto é difficil aos doentes supportarem o oleo de figado de bacalháo, o auctor relata nos capitulos II e III numerosas observações colhidas por medicos distinctos, Lafage, Pernot, Laborde, Dusart, Chazeaud, Gay e outros. Entre ellas ha um certo numero tomadas no Hotel-Dieu no serviço do professor Germain Sée e no hospital Laennec.

Aqui são individuos affectados de bronchite chronica, ou de tuberculose, cujo estado se vê melhorar com admiravel rapidez; alli são lymphaticos escrophulosos, cujo organismo se modifica de um modo feliz depois de terem feito uso do Morrhuol durante algumas semanas; em todos verificou-se, desde o terceiro ou quarto dia de tratamento, tal ou qual tendencia a voltarem ao estado de saude; todos experimentavam um sentimento particular de bem-estar, e, para nos servirmos das expressões do dr. Gay, professor adjuncto á Faculdade, «comiam e digeriam facilmente, dormiam e expectoravam muito menos.»

Finalmente, o que é da maior importancia, como muito justamente faz observar o dr. Lafage no *Diccionario de Therapeutica*, (pag. 737), sob a influencia do Morrhuol as forças augmentam e ao mesmo tempo os doentes tendem a engordar.

«Ora, disse o professor Germain Sée, quando o doente recobra forças e tende a engordar, devemos estar certos de que a molestia parou na sua marcha. Em geral todo o tratamento que faz desapparecer o que vulgarmente se chama a tisica, deve ter-se em boa conta; a nutrição do enfermo é sua marcha distinctiva.»

No seu livro sobre o *Regimen alimentar* (pag. 401) o eminente professor exprime-se nos seguintes termos:

«O oleo de figado de bacalháo acaba sempre por fatigar os orgãos digestivos e saturar as villosidades no fim de algumas semanas; n'estas circumstancias emprégo com bons resultados um extracto especial de oleo, designado sob o nome de *Morrhuol;* e não padece duvida que o remedio é bem tolerado e absorvido, e a sua acção nutritiva assemelha-se á acção moderadora do oleo.»

Pela observação dos factos, e em consequencia de tão favoravel apreciação, o auctor d'este interessante trabalho acha-se com perfeito direito de affirmar que o Morrhuol supprime todos os inconvenientes do oleo de figado de bacalháo, ao passo que conserva seus effeitos beneficos.

Dr. Ed. Lachasy.

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 75)

b) METHODOS TONIFACIENTES

Estimular e regularisar as funcções de todos os orgãos em detrimento da molestia constitue a idêa dirigente de todos esses methodos. N'este fim é absolutamente necessario fazer sahir o doente das suas condições de existencia habitual.

A idêa de mudança de ar impõe-se em primeiro logar. O effeito therapeutico consideravel que póde produzir uma mudança de clima foi reconhecido por todos os medicos desde Hippocrates até nossos dias. Pouco a pouco começou-se a estudar as condições climatericas de differentes regiões, e de preferencia os logares onde a phtisica era rara ou desconhecida. Mandavam-se lá os doentes e muitas vezes voltavam melhorados, e algumas vezes até curados. Assim foi que se desenvolveu um methodo therapeutico particular que vamos estudar summariamente:

A Climatotherapia

Ao passo que outr'ora a observação empirica, posto que sagaz, dos medicos decidia só do valor climatotherapeutico de um sitio, hoje dispomos de um conjuncto de meios scientificos que nos permittem estudar rigorosamente todas as condições climatericas.

O estudo d'essas condições comprehende:

1.º—A situação geographica e a pressão barometrica; 2.º—A temperatura da atmosphera; 3.º—A sua humidade; 4.º—A sua pureza; 5.º—O regimen dos ventos ou anemologia; 6.º—A ethnologia pathologica (estudo das molestias endemicas, immunidade) emquanto deriva do clima.

Para de um local fazer uma estação climatotherapeutica, é preciso que estas differentes condições no seu conjuncto sejam taes que permittam aos doentes a exposição ao ar livre durante uma grande parte do dia e durante o maior numero de dias possivel.

No estio as condições atmosphericas favoraveis á exposição ao ar livre, existem em quasi todos os paizes, até nos septentrionaes.

No inverno, pelo contrario, o numero de sitios que reunem todas as condições é assaz restricto. Por essa razão é que a climatotherapia, no que respeita os phtisicos, se propõe estudar particularmente as estações que lhes convém para a morada de inverno: *estações de inverno.*

Passemos rapidamente revista ás differentes estações que se prestam á morada dos phtisicos durante a estação fria. Para nós esta estação comprehende um periodo de cerca de cento e cincoenta dias (mezes de novembro a março). As condições climatologicas acima enumeradas servirão de base a este estudo comparativo.

O quadro climatologico que publicamos juncto permittirá que o leitor aprecie rapidamente as differenças principaes que existem entre as tres categorias de estações. A's estações alpinas quereriamos poder ajunctar Villars, no cantão de Vaud, que n'uma altitude de 1275 metros e inteiramente protegida dos ventos do Norte é, nos parece, superior a Leysin. Mas Villars não possue observações meteorologicas, ao passo que Leysin, graças á iniciativa activa do dr. L. Secrétan, de Lausanne, está ha tres annos no caso de prestar um conjuncto de indicações climatologicas mui exactas. O mesmo se dá com Sierre no Valais a 541 metros. Esta estação, servida pelo caminho de ferro de Simplon, é admiravelmente protegida dos ventos frios e violentos. Não tem nevoeiros, a chuva é rara, a temperatura media do mez de janeiro relativamente elevada (+1°,5). Se os medicos da localidade quizessem dar-se ao trabalho de fazer durante um ou dois invernos, observações meteorologicas serias, como se fez para Leysin, Sierre poderia pretender o primeiro logar entre as estações intermediarias.

TABELLA

Estações	Latitude	Altitude	Abrigada por	Pressão barometrica (variações)	Temperatura media de janeiro
alpinas					
Leysin	46° 20′	1264m	Plateau. Mont. ao N.	—	— 3° 0
Andermatt....	46° 36′	1450m	Valle dirig. NE-SO	—	— 6° 0
Davos	46° 42′	1560m	» » NE-SO	609-643	— 7° 3
St-Moritz	46° 30′	1856m	Mont. ao N.	588-622	— 5° 8
intermediarias					
Méran........	46° 41′	324m	Mont. N-E-O	733 (med.)	+0° 10
Montreux.....	46° 25′	385m	» N-E (lago)	715-745	—0° 82
Lugano.......	46° 00′	275m	» N (lago)	737 (med.)	+1° 32
Pallanza......	45° 55′	193m	» N (lago)	741 »	+2° 90
Arco	45° 52′	93m	» N-E-O (lago)	754 »	+6° 10
meridional					
St-Remo......	43° 48′	Bordos do mar	Mont. O-N-E	755-775	+ 9° 1
Nice	43° 40′	»	» N-NE	730-778	+ 8° 4
Cannes	43° 33′	»	» N-O	741-775	+ 8° 9
Hyères	43° 8′	100m	» NE-N	735-765	+10° 0
Ajaccio	41° 55′	Bordos do mar	» NO-N-E	743-766	+10° 2
Palermo	38° 8′	»	» S-O	754 (med.)	+10° 8
Alger	36° 47′	»	» S	767-770 (»)	+12° 5
Madeira	32° 38′	»	» N-O-E	—	+15° 4
(Funchal)					
Cairo.........	30° 5′	—	—	462-756	+14° 3

CLIMATOLOGICA

Humidade media de inverno	Dias de chuva (5 mezes)	Pureza do ar	Ventos dominantes
55% (?)	30(?)	Ar puro sem nevoeiros	N-NE. Acalmia 2/3
78%	49	Ar puro. Nevoeiros raros	N-NE. S-SO. Acalmia 2/3
82	49	Ar puro. Fumo das chaminés	NE-N. Acalmia 2/3
72	48	Ar secco e puro	S-SO-SE. Acalmia 2/3
69.8%	30	Ar puro	NE. Acalmia 2/3
81.8	25	Idem	S-SO. Acalmia 4/5
79.7	29	Idem. Nevoeiros quasi desconhecidos	ONO-NNE
68.7	35	Idem	NO-SE
72.0	32	Idem	S. Acalmia 2/3
72%	24	Ar puro	NE-E (Mistral fraco)
70	37	Poeiras calcarias	NO (Mistral)
70	37	Ar puro e secco	NO (Mistral)-NE (Tramontana)
70	32	Idem	N-NE. SO-S. NO (Mistral)
75	30	Nada de poeira	S-SO. NE (Mistral)
74.5	43	O sirocco algumas vezes arrasta poeira	OSO-N-SE (Sirocco)
75	35 a 88	Muita poeira	NO-O (Sirocco)
70	53	Raras vezes poeira fina do Sahara	ESE (Leste). Acalmia 2/3
69.5	5 a 10	Ar puro. Poeira em abril	NE-NO. O-N.

Como o quadro indica as estações de inverno dispõem-se facilmente, segundo 1.º—*A sua situação geographica*, em tres categorias:

Estações alpinas

Situadas pela mór parte nos valles das altas montanhas, entre 1:200 e 2:000 metros sobre o mar; apresentam a vantagem de ser directamente expostas aos raios do sol, de estar protegidas pelas montanhas circumvisinhas dos ventos frios e violentos e de estar acima do limite dos nevoeiros. Por este motivo é relativamente pequeno o numero de dias de chuva. A diminuição consideravel da pressão barometrica n'estas alturas produz uma rarefacção do ar muito sensivel. Esta diminuição equivale a uma columna de mercurio de 130 a 160 millimetros cubicos. Calculando o peso da columna atmospherica que pesa sobre o corpo humano á borda do mar em cerca de 15,500 kilos (Rossbach) encontramos que entre 1:200 a 2:000 metros de altitude esta carga não excede 13:500 a 12:100 kilos. Ha, pois, diminuição de 2:000 a 3:000 kilogrammas.

A diminuição da pressão atmospherica e da densidade do ar influenciam o funccionalismo physiologico do corpo humano.

O ar das altas montanhas, contendo relativamente muito menos oxygeneo que o ar das planicies, determina insufficiencia de oxygenação do sangue. Este estado designado por Paul Bert e Jourdanet sob o nome de anoxhemia, seria, segundo o dr. Lombard um dos principaes factores curativos do clima alpino. Sem querer entrar em discussão a proposito d'esta questão, diremos sómente que, segundo os drs. Mermod e Marcet, esta anoxhemia não existiria e que é infinitamente provavel que bastantes outras considerações entrem em jogo na apreciação do effeito curativo do ar das altas montanhas.

(Continúa).

MISCELLANEA

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal da Ribeira Grande (Açores) de cirurgia, por 30 dias, a contar de 31 de março com o ordenado de 300$000 réis insulanos, servindo conjunctamente o partido da Misericordia com o ordenado de 300$000 réis que faz ao todo 600$000 réis;—Dois municipaes de Thomar, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado de 450$000 réis, comprehendendo o primeiro as freguezias da Serra, Olalhas, Casaes, Alviobeira, Junceira, S. Pedro e a parte da freguezia de Sancta Maria dos Oleiros ao oriente do rio Nabão: e o segundo as freguezias de Sabacheira, S. Silvestre, Corregueiros, Payalvo, Magdalena, Assenceira e parte da freguezia de Sancta Maria dos Oleiros que fica ao occidente do rio Nabão;—Um municipal de Pedrogão Grande, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 450$000 réis e residencia na freguezia da Castanheira:—Um municipal para Olhão, por 30 dias, a contar de 9 do corrente com o ordenado de 400$000 réis.

SUMMARIO

A. X. Lopes Vieira—*Os aperfeiçoamentos mais recentes da therapeutica cutanea.* (Continuado de pag. 113.)
Urbino de Freitas—*Dermatologia.*
Dr. Ed. Lachasy—*O Morrhuol.*
Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 75.)
Miscellanea.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	1 de Maio de 1888	N.º 9

CLINICA INTERNA

NOTA SOBRE UM CASO DE EPILEPSIA OU DE CONVULSÕES EPILEPTIFORMES POR INTOXICAÇÃO PROFISSIONAL LENTA

O caso que vou relatar interessa por dois aspectos sobretudo: primeiro por ser causado pela intoxicação lenta por emanações da combustão do enxofre, as quaes até agora não eram incriminadas de poderem originar convulsões; segundo pelo resultado do tratamento que, no fim de varias tentativas therapeuticas, se resumiu na suppressão da causa supposta. Eis o caso:

M., filho de paes sadios, de quarenta e dois annos de edade, casado, temperamento sanguineo, boa constituição, gosou sempre saude regular, apenas entrecortada por alguns catarrhos ligeiros das vias respiratorias. Exerceu a profissão de criado grave até cerca dos trinta e dois annos, e de esteireiro de fino nos ultimos dez annos. Principiou a soffrer, um anno depois de dedicar-se a esta profissão, de ataques que sobrevinham com intervallos irregulares, sobretudo de noite, em que perdia inteiramente o conhecimento, trincava a lingua até produzir hemorrhagia, com convulsões generalisadas, que na face o deformavam, sendo este apparato symptomatico seguido de certa obnubilação intellectual, mais ou menos duradoura, amargos de bocca, inappetencia, constipação de ventre, o que tudo se dissipava gradualmente n'um ou dois dias, depois do que o doente reentrava na sua vida habitual.

Tal é em breves termos a historia pregressa, referida pelo doente e confirmada por pessoas de familia. De resto eu proprio observei esses factos nos ultimos dois annos do padecimento, de 1885 a 1887.

Durante esta epocha da minha observação os ataques princi-

piavam por uma especie de aura que se manifestava por certo esfervilhadouro do ouvido esquerdo, á qual seguia vertigem mais ou menos accentuada, com subita perda, completa ou incompleta, de conhecimento. O doente cahia com maior ou menor violencia no chão, ferindo-se ás vezes na quéda. Por vezes o ataque limitava-se a esta manifestação; outras porém, passado algum tempo, desde alguns minutos a meia hora, principiava o ataque convulsivo, que affectava todos os musculos voluntarios. A face enturgescia e tornava-se livida; os beiços engrossavam extraordinariamente e mostravam-se violaceos, bem como as orelhas; era emfim pronunciada a cyanose; a lingua projectava-se entre as arcadas dentarias, e era lacerada, quando se não prevenia o incidente; a bocca escumava uma escuma branca, salivar ou sanguinolenta.

Os globos oculares rolavam nas orbitas precipitadamente em estrabismo, ora convergente ora divergente, mas synergico; os membros eram sacudidos em convulsões clonicas precipitadas, tumultuosas, violentas, seguidas a intervallos de algumas ainda mais violentas, no sentido dos seus eixos; de certo ponto em deante nos musculos accentuava-se uma certa contracção permanente, tonica, sobre a qual assentavam as convulsões clonicas; o thorax immobilisava-se. O ataque durava alguns minutos, a que se seguia um repouso; depois repetiam-se estas scenas em maior ou menor numero, durante tempo variavel. A perda de conhecimento era completa no acto, e seguia-se depois ainda de terminarem os accessos convulsivos, dissipando-se pouco a pouco e gradualmente. A's vezes nos pequenos accessos o doente chorava, mas insensivelmente. Os ataques eram muitas vezes nocturnos. Depois d'elles a obnubilação de espirito persistia, não se lembrando o doente de nada; persistia tambem o embaraço gastrico, mais ou menos accentuado, máos sabores de bocca, lingua saburrosa, inappetencia, constipação, ás vezes movimento febril, o que tudo vinha a dissipar-se.

Passados os accidentes convulsivos, restabelecia-se o doente desempenhando as funcções da sua profissão com toda a regularidade. Não havia n'estes intervallos livres alteração psychica nem outra desordem, por ligeira, das espheras superiores da cerebração. Indaguei das alterações periphericas da sensibilidade, mas nada apurei de anormal.

Durante os dois annos que o tratei, o doente foi submettido principalmente á influição dos brometos associados e em dóses longo tempo continuadas e da belladona, mas não consegui resultado aproveitavel. Então procurei ver se nas condições da sua vida e profissão haveria causa que désse a explicação do mal. O diagnostico que eu formulara era de epilepsia, a que me levava a existencia da aura, a vertigem, a fórma do ataque, que parecia de typo classico, e a sua sequencia. Além de não ser histeriforme o accesso, as suas consequencias punham de lado a hypothese da histeria, que aliás se não compadecia tambem com a ausencia de perturbações classicas da sensibilidade e de pontos histericos. Apezar de tudo sentia duvidas accentuadas. Do lado paterno e ancestral não apurara antecedentes epilepticos; e era para notar que só em plena edade adulta se mani-

festou este estado pathologico, no intervallo de cujos accessos o doente conservava um estado cerebral na sua condição perfeito, não se podendo colligir nenhum dos estigmas anatomicos ou funccionaes dos epilepticos verdadeiros. Estas considerações levaram-me pois a inquerir attentamente se entre condições da vida e profissão do doente havia algumas a que podesse attribuir-se influencia pathogenica.

O doente é esteireiro de fino, e estas esteiras são fabricadas de junco creado em pantanos de agua salgada, sobretudo no Tejo e Sado. O junco soffre a operação do branqueamento, que é feita com os vapores de enxofre. Para isso enfeixa-se o junco em pequenos molhos, que se introduzem n'uma dorna destapada, dispondo-se encostados circularmente juncto da parede da dorna; no fundo colloca-se o brazeiro onde se deita o enxofre, cobrindo-se a parte superior da dorna com novos feixes. Esta disposição é, como se vê, destinada a formar um espaço fechado para reter os productos da combustão. O doente procedia a esta operação, debruçando-se na dorna para chegar ao fundo e accender o brazeiro; depois collocava os feixes superiores, dispondo-os convenientemente, e quasi sempre recebia vapores do enxofre, que ás vezes produziam suffocação. A operação era effectuada n'uma loja baixa, ventilada apenas por duas portas, immediatamente subjacente ao andar de habitação. Os vapores do acido sulphuroso evolviam-se pela loja e invadiam o andar superior, onde por vezes notei o odor characteristico. Este andar tambem é pouco ventilado. De resto o doente vivia em condições de abastança; e de praticas anti-hygienicas talvez apenas usâsse accidentalmente do vinho ordinario com algum exaggero, sem comtudo se embriagar.

Dadas estas condições, accudiu-me a possibilidade de uma inquinação pelos productos de combustão do enxofre. A esta idêa, porém, oppunha-se não conhecer eu na litteratura medica factos parallelos que me auctorisassem. Como quer que fosse, estas condições eram necessariamente prejudiciaes ao doente, e porisso aconselhei-o a que abandonasse a profissão, o que lhe não era muito penoso por motivos que não vem para o caso relatar. O conselho foi seguido, e eu abstive-me de qualquer outra therapeutica. Desde esse momento, isto é, desde o dia 10 de março de 1887 até hoje, não tornou a apparecer nenhum outro ataque, e o doente tem passado perfeitamente bem.

Agora pergunto:—Tratar-se-ia de ataques epilepticos n'um larvado, cujo apparecimento fosse provocado pelas condições anti-hygienicas, que referi?—Tratar-se-ia de ataques epileptiformes, determinados por uma intoxicação lenta e chronica, produzida por productos sulphurosos?

Em qualquer dos casos a observação é muito interessante.

Inclino-me antes á ultima hypothese pelas razões já apontadas. N'estas circumstancias será uma fórma nova de envenenamento chronico que se apresenta a estudo. D'elle derivam consequencias clinicas, therapeuticas e prophylacticas, sobretudo para as classes operarias, as quaes não é meu proposito n'este momento explanar.

27 de abril de 1888. AUGUSTO ROCHA.

*

NOTA SOBRE UM CASO DE (ENVENENAMENTO?)

Fui ha poucos dias chamado para ver um homem de sessenta annos de edade pouco mais ou menos, affectado de erysipela n'uma perna, doença a que aliás é sujeito frequentes vezes. A erysipela nada offerecia de notavel, tanto mais que já principiava a declinar. A temperatura geral normal. Disse-me porém o doente, e era essa a verdadeira causa por que tinha reclamado a minha presença, que lhe apparecera na vespera retenção de urinas, que persistiu durante vinte e quatro horas, e simultaneamente abundantes vomitos biliosos, que tambem duravam algumas horas, uma grande anciedade e agitação nervosa. Todos estes symptomas foram decrescendo até desapparecerem, sendo o ultimo a retenção de urinas, deixando o doente em estado de fraqueza e abatimento consideraveis.

Fiquei perplexo sobre a origem de tal crise, pois que não coincidira com o apparecimento da erysipela, nem me indicavam um ponto de partida que satisfactoriamente me illucidasse.

Interrogando depois o individuo mais minuciosamente, cheguei a averiguar o seguinte: Na ante-vespera, por causa de uma tosse pertinaz que muito o incommodava, mandara comprar um frasco de *Peitoral de cerejas de Ayer*, do qual tomou tres goles, *com pequenos intervallos*, calculando elle que corresponderia cada gole a uma boa colher de sopa, o que effectivamente pude verificar pela falta que havia no frasco. Foi em seguida á ingestão d'este medicamento que appareceram os symptomas descriptos. Parece-me pois que estava descoberta a origem d'aquella crise, que, no meu entender, deverá ser classificada como principio de envenenamento, causado pela excessiva dóse do medicamento. E como o perigo estava passado, só me restava aconselhar o doente a ter mais prudencia para outra vez.

Este caso, todavia, mostra a falta de cuidado e o perigo que ha em vender ao publico, e sem receita de facultativo, estes medicamentos extrangeiros, cuja formula nos é desconhecida, e a falta de policia nas drogarias e pharmacias a tal respeito.

A. CORTEZÃO.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 121)

Estas infiltrações fazem-se ás vezes por grupos e têm por séde de predilecção o terço superior, habitualmente coberto pelas palpebras. Segundo um exame histologico, feito por Leloir, ellas são devidas á migração dos bacillos da lepra nas lacunas e canaliculos lymphaticos situados na expessura das laminas da cornea. Além

da symetria que se observa pela séde d'essas infiltrações no terço superior da cornea em ambos os olhos (Obs. 1.ª, 20.ª, 35.ª e outras), releva notar-se que ás vezes são tambem symetricamente situados na parte infero-externa de ambas as corneas no mesmo individuo (Obs. 5.ª).

Em um dos nossos doentes ambos os olhos foram destruidos por largos lepromas da cornea, que invadiram a iris e depois ulceraram-se dando sahida ao conteúdo do olho, processo pelo qual se dá a perda do globo do olho na lepra. Em outro um vasto leproma vascularisado, partindo da parte interna da conjunctiva ocular, tem-se extendido sobre a cornea, ultrapassando a sua parte media e apresentando a disposição triangular dos largos e extensos pterygions membranosos. Apresenta-se no centro uma pequena ulceração. Nos nossos doentes raramente observámos o pannus corneano. Em alguns individuos, ainda moços, notámos o circulo senil, ora completo, ora limitado á parte superior ou inferior da cornea.

Iris.—As lesões da iris são das mais interessantes. Em um caso apresentou aquella uma côr pardacenta amarellada uniforme de modo a não se distinguirem, como na iris sã, as fibras radiadas umas das outras (Obs. 35.ª). Em outro caso havia uma mancha pigmentar, simulando perfeitamente um fragmento de ferro implantado na sua espessura (Obs. 28.ª). Finalmente em outro estava a iris toda salpicada de pontos brancos, como grãos de farinha (Obs. 29.ª). A pupilla reage muito fracamente á luz (Obs. 29.ª, 3.ª, 6.ª, 7.ª e outras) ou não reage absolutamente (Obs. 12.ª). A's vezes, porém, a reacção pupillar é perfeitamente normal (Obs. 37.ª e outras). Em um caso as pupillas foram encontradas excessivamente contrahidas, quer na visão de perto, quer ao longe (Obs. 29.ª); em outros, pequenas e deformadas (Obs. 20.ª e outras). A deformação da pupilla sem synechias é muito frequente; e muitas vezes, quer a mydriase artificial obtida com a atropina, quer a myosis provocada pela reacção á luz, quando ella existe, não modificam a fórma da abertura pupillar. Esta deformação geralmente consiste em dar á pupilla uma fórma oval, cujo grande diametro é as mais das vezes dirigido de cima para baixo (diametro vertical) ou com uma ligeira inclinação sobre a vertical; outras vezes da direita para a esquerda (diametro horizontal).

Em um caso tambem notámos uma fórma approximadamente quadrangular; em outro a pupilla apresentava uma perda de substancia na parte superior, exactamente com a fórma que se observa nos doentes operados de esphinoterotomia (Obs. 35.ª). N'este doente, na mesma pupilla havia, em outro ponto, uma pequena perda de substancia em fórma de chanfradura. Na outra pupilla notava-se uma enorme perda de substancia, approximadamente a quarta parte da membrana, simulando um vasto coloboma, exactamente como se se tivesse praticado uma larga iridectomia, tal como nos casos de glaucoma.

Além d'essas grandes falhas no tecido iridiano, ha na mesma doente perda pouco notavel nas camadas superficiaes d'este diaphragma.

Em alguns casos notámos iritis antiga com algumas synechias posteriores e presença de pigmento iridiano no crystalloide anterior (Obs. 19.ª e outras). Em outros casos synechia posterior total (Obs. 20.ª e outras); n'uma, porém, observámos iritis aguda, com ou sem hypopion.

Humor vitreo.—Se em alguns casos o vitreum é completamente transparente, em outros é mais ou menos turvo, difficultando ou impedindo completamente o exame das membranas profundas. Em geral elle está cheio de exsudatos finos, só perceptiveis com o espelho plano, como a poeira das choroido-retinites syphiliticas; outras vezes, porém, são grossas e perfeitamente visiveis mesmo com o espelho concavo. Em um caso observámos um phenomeno muito interessante (Obs. 28.ª): em vez de exsudatos opacos, absorvendo a luz e apresentando-se ao exame ophtalmoscopico como corpos negros de differentes dimensões e de configurações diversas destacando-se na camara posterior do olho fortemente illuminado, vimos pelo exame á imagem directa alguns filamentos, como fios de finas mucosidades, ligeiramente translucidos e refractando a luz, fixos ou muito pouco moveis, dirigidos como pontos de baixo para cima com uma ligeira inclinação sobre a vertical, antepondo-se á pupilla, cruzando portanto o diametro antero-posterior do olho.

Choroide.—Em mais de um caso esta membrana foi encontrada com um certo gráu de atrophia, deixando perceber grossos troncos vasculares. Em um caso notámos um pequeno estaphiloma posterior; em outro duas placas de choroidite atrophica (Obs. 28.ª), uma situada na propria região da macula lutea e a outra na visinhança d'ella; em outro caso ainda encontrámos manchas pigmentares de choroidites na região equatorial (Obs. 46.ª).

Retina.—Quanto á retina, afóra as retinites que se denunciam pelos finos exsudatos do corpo vitreo, já assignalados, e por uma exsudação peripapillar, notámos em um caso duas placas de retinite exsudativa, já descripta, para cima e para fóra da papilla, na imagem invertida. Nunca notámos hemorrhagias nem descollamentos.

Nervo optico.—Notámos em mais de um caso uma ligeira deformação da papilla, não attribuivel ao astygmatismo. Quasi sempre tinha a fórma oval, alongada, vertical ou obliquamente, e parecia em um caso como que dotado de um appendice ou prolongamento na parte superior.

Em alguns casos a papilla apresentava-se rosea, as veias turgescentes, com suffusão peripapillar e ligeiro entumescimento (nevrite). A metade temporal da papilla quasi sempre descorada, com ou sem habitos nicotinicos. Em uns casos a papilla muito pallida, vasos diminuidos de calibre; em outros estes apresentavam tortuosidades, como os da conjunctiva, porém de um modo mais notavel. Em um caso, um dos vasos da papilla, ao chegar ao disco, acompanhava-o em uma pequena extensão, separando assim a

papilla da retina e depois extendia-se por esta membrana. Finalmente, em um caso notámos duas placas brancas ao nivel da bainha do nervo optico.

(Continúa). DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

CORRESPONDENCIA

... Sr.—Confiado na imparcialidade com que v. dirige a *Coimbra Medica*, ouso pedir-lhe a publicação dos seguintes exames medico-legaes e das poucas considerações que sou obrigado a fazer, com o fim, apenas, de protestar contra quaesquer suspeitas que o meu procedimento profissional possa originar:

Exame do dia 13 de setembro de 1887.—Que o queixoso apresenta no dedo indicador da mão esquerda e sobre a parte superior da face palmar da primeira phalange uma ferida linear de fórma semi-circular com quinze millimetros de extensão, interessando a pelle e de bordos regulares; que esta ferida deve ter sido feita por instrumento corto-contundente, e causa impossibilidade de trabalho, pela profissão de cocheiro que exerce o queixoso, por dois dias, sem que d'ella resulte deformidade ou aleijão, mas só vestigio; e, findo o prazo referido, deve a mesma ferida estar curada, havendo o cuidado conveniente, e porisso não reputo essencial o exame de sanidade.—*Botelho de Queiroz.*

Exame feito, como o antecedente, em Ancião no dia 17 de setembro de 1887.—Que o ferimento descripto no primeiro exame se acha em via de cicatrisação por segunda intensão; que confirma todas as declarações e juizo n'elle emittidos, visto que para o tratamento d'este traumatismo se não procurou o meio mais proprio, nem o doente teve o resguardo necessario, como tive occasião de verificar no dia 16 quando, pela primeira vez, o ferido solicitou os meus serviços medicos, vendo então que os pontos de adhesivo tinham sido applicados por fórma a obstarem á reunião por primeira intensão, para o que tambem concorria a extensão forçada em que conservava o dedo. Accrescentou que, não obstante o máo curativo da ferida, esta deve achar-se verdadeiramente cicatrisada e o orgão restabelecido no prazo de quatro dias, se o queixoso tiver o devido cuidado e usar do tratamento conveniente que lhe foi aconselhado.—*Botelho de Queiroz.*

Exame feito em Monte-mór no dia 11 de outubro de 1887.—Que o examinado Joaquim Freire em relação á lesão descripta e apreciada nos exames directos de fl. e fl. estava no seguinte estado: A ferida contusa «linear e de *fórma semi-circular*» descripta nos referidos exames, como tendo a sua séde na face palmar da phalange ungulada—terceira phalange e não primeira—do dedo indicador da mão esquerda, acha-se cicatrisada, tendo ainda adherentes restos de tecido esponjoso cauterisado. Na parte interna da região da primeira phalange do mesmo dedo ha uma solução de continuidade dos tecidos molles, de dois centimetros de comprido por um de largo, em via de cicatrisação por segunda intensão. E o dedo referido acha-se em extensão completa, ankylosado, deformado e engrossado pela persistencia de productos plasticos de exsudação phlegmasica, porque o traumatismo de que o examinado foi victima comprehendeu não só a pelle da terceira phalange e todos os tecidos molles subjacentes, mas alcançou ainda o osso respectivo. Por este motivo, e a despeito do tratamento que para logo lhe foi instituido, a ferida determinou a inflammação phlegmasica do dedo e de toda a mão correspondente com mortificação de alguns tecidos molles e duros, e abertura de um trajecto fistuloso, que outra cousa não foi a solução de continuidade que se observa hoje na parte interna da região da primeira phalange. Que n'este estado viu elle perito o examinado, que com elle perito se consultou no dia 30 do proximo passado mez de setembro. Que depois da mão desinchada e pela ferida e trajecto fistuloso se fizera a eliminação

de pús e tecidos mortificados, entre os quaes uma esquirola ossea pertencente, sem duvida, á terceira phalange; persistindo porém o dedo no estado em que atraz o descrevera. Em vista do que deixo dicto o examinado acha-se melhorado mas não curado, e é de esperar que o dedo offendido fique deformado e aleijado; porém só n'um exame ulterior se poderá determinar com precisão a extensão d'esses resultados. O examinado impossibilitou-se para o trabalho desde o dia em que foi ferido, e impossibilitado continúa ainda.—*Trony.*

Exame de 19 de dezembro de 1887.—Que a ferida que tinha a sua séde na face palmar da phalange ungular estava cicatrisada; que fechado e cicatrisado estava o trajecto fistuloso que vinha abrir-se na parte interna da primeira phalange do mesmo dedo. O dedo estava reduzido ao seu volume normal, um pouco engrossado na sua parte media e adelgaçado em toda a região da terceira phalange, cuja articulação se achava ankylosada completamente. Em resumo: as feridas haviam cicatrisado com aleijão de parte do dedo e deformidade pouco notavel em todo elle. Que estes effeitos resultaram não só da natureza das offensas recebidas, mas tambem do tratamento, que seria sufficiente no caso de a lesão comprehender só a pelle, mas de todo o ponto insufficiente tendo ella alcançado, como alcançou, o osso: e que o tempo em que o examinado esteve impossibilitado de trabalhar se deve reduzir porisso áquelle que seria preciso para as feridas se curarem com tratamento conveniente, e que esse tempo não seria inferior a vinte dias. E, concluindo, disse ainda que o aleijão atraz mencionado não inhibiria o examinado de se entregar aos trabalhos da sua profissão de cocheiro, e muito menos o impossibilitava de exercer a sua actual profissão de capataz.—*Trony.*

Se não fôra o dever de pugnar pela minha dignidade de medico-perito, que tão maltratada foi pelo sr. Trony, não viria tornar publicos os meus pobres relatorios, tendo assim de patentear os meus erros: e erros de tal ordem, que até na localisação do ferimento inverti a ordem das phalanges.

Não tem desculpa a minha falta de memoria, mas muito menos a teria, perante a minha consciencia, que eu deixasse correr á revelia um pleito em que, a par da sorte de um accusado, anda hoje involvida a minha dignidade.

No dia 13 de setembro fiz no tribunal, e perante as auctoridades judiciaes, exame a Joaquim Freire, descrevendo o ferimento que apresentava tal como o observei. Essa descripção, mais ou menos imperfeita, é exacta na sua parte essencial, que é a que diz respeito aos tecidos abrangidos pela ferida, á sua fórma *linear e semicircular* e ao instrumento que a produziu. O sr. Trony, que só viu o ferido no dia 30, alterou essa descripção, baseando-se, provavelmente, nos estragos que então existiam.

Não me parece que só por esse motivo estivesse auctorisado a proceder assim.

Quantas complicações poderiam, nos dezoito dias decorridos, alterar o ferimento de modo a não poder precisar-se-lhe então a natureza e extensão primitivas?

A primeira que lembra, por mais frequente, é a erysipela, que, terminando por abcessos não abertos a tempo, produziria infiltrações de pús, que nos dedos e mãos são de consequencias tanto e mais graves que as observadas no ferido.

Dar-se-ia esta ou outra?

Só um medico, que tivesse acompanhado o ferimento desde o seu principio até que foi visto pelo sr. Trony, o poderia dizer; todas as probabilidades, porém, são a favor d'essa hypothese, visto que, como disse no segundo exame, o ferido não tinha o resguardo conveniente e não procurou o tratamento mais apropriado. Applicou duas tiras de emplastro gommo-resinoso, que, apertando o dedo no sentido circular, separavam os bordos da ferida, e continuou a praticar com a mão offendida muitos actos proprios da sua profissão, e não continuou a guiar carros porque o dono d'estes o despediu do seu serviço.

Dos primeiros exames não constam todas estas particularidades, mas diz-se no segundo o bastante para pôr de sobreaviso o medico-perito que fez os ultimos.

S. ex.ª, porém, poz tudo isso de parte e não hesitou em fazer obra só pelo que então observava. Para ser coherente devia dizer que o traumatismo attingira toda a mão, visto que toda estava tumefeita.

Decerto, para não ir tão longe, se guiou pelas lamentações do queixoso, que lhe disse ter o seu dedo sido mordido sobre a terceira phalange. Dahi a idêa da gravidade d'estas feridas que todos conhecemos, mas que esta não devia ter, visto

que os dentes incisivos humanos tinham cortado só a pelle por um golpe tão nitido e com tão pouca violencia, que os que necessariamente deviam actuar na face dorsal do dedo nem vestigios deixaram da sua acção, como se verificou por occasião do primeiro exame.

E a um ferimento d'esta ordem marca o sr. Trony vinte dias de impossibilidade de trabalho com deformidade e aleijão, ficando todo o mais tempo a cargo do máo tratamento.

Quem disse a s. ex.ª qual o tratamento seguido?

Provavelmente o mesmo queixoso, que, pelo menos nos quatro primeiros dias, foi doente e medico, devendo mesmo suppôr-se que continuou a desempenhar os dois papeis até ao dia 30.

Em materia medico-legal é inconveniente guiarmo'-nos só pelas declarações dos queixosos; e a prova tem-a s. ex.ª nos seus exames, em que é tão incoherente que, declarando no primeiro que a ferida teve todas aquellas complicações a despeito do tratamento que para logo lhe foi instituido, attribue no segundo a maior parte d'ellas ao máo tratamento.

Parece-me difficil n'um caso d'estes marcar a parte que pertence á offensa primitiva e a que diz respeito ao tratamento.

Pois se o tratamento tivesse sido bem instituido, e, apezar d'isso, a ferida se complicasse, deveria toda a responsabilidade ser levada á conta do aggressor?

Duvido. S. ex.ª, porém, não teve duvidas, e, com *sciencia certa,* decretou quaes as consequencias necessarias do ferimento que não viu, e quaes as do tratamento que não conhece.

Ainda bem que só na occasião do segundo exame, e officiosamente, aconselhei ao ferido uns pequenos cuidados e que eram então o tratamento bastante. Se assim não fôra, teria talvez de soffrer as consequencias de algum processo por perdas e damnos, vista a affirmação categorica do sr. Trony.

Supponho, porém, que o ferido tem só que se queixar de si, pois que do processo já hoje consta que elle confessara ser tolo, usando de remedios que, segundo a sua expressão, o iam levando para o diabo.

Para não inutilisar mais espaço da *Coimbra Medica,* termino dizendo que o sr. Trony podia pôr de parte a minha pouca sciencia; com a minha consciencia, porém, desejava que tivesse mais alguma contemplação.

Desculpe, sr. redactor, ter tomado no seu jornal um espaço que v. poderia, como costuma, preencher com publicações proveitosas para os seus leitores, a quem nada podem interessar os factos que apresento.

De v.

Att.º ven.dor e obrig.do

Ançião, abril de 1888.

Domingos Botelho de Queiroz.

(Segue-se o reconhecimento).

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 140)

Estações intermediarias

São quasi todas situadas ao pé da vertente sul dos Alpes, que as protegem contra os ventos do Norte e Nordeste. Muitas d'ellas encontram-se ao mesmo tempo ás bordas de um lago, como Montreux, Lugano e Arco. Estas largas toalhas de agua,

tornando a atmosphera mais humida contribuem a adoçar os extremos da temperatura.

Estações meridionaes

Estão disseminadas em volta do Mediterraneo. Situadas pela mór parte aos bordos do mar, devem a esta visinhança uma parte de suas qualidades tonifacientes.

2.º—*Temperatura da atmosphera.*

A temperatura que nos importa conhecer melhor é a do meio dia, momento em que os doentes devem poder dar um passeio ou tomar o ar livre. As indicações metereologicas são infelizmente a este respeito muito divergentes, e para simplificar a nossa tarefa, devemos tomar como ponto de comparação a temperatura media mensal do mez de janeiro, que é por toda a parte o mez mais frio do anno.

Para as estações alpinas esta temperatura varia de—3º,0 a—7º,0; para as estações intermediarias de+1º,0 a+6º,0; para as estações meridionaes de+8º,0 a+16º,0.

3.º—*Humidade atmospherica.*

A saturação hygrometrica do ar é devida em grande parte ás differentes condições geographicas, em que se encontra um sitio (ventos dominantes, proximidade de uma grande superficie aquosa, arborisação das montanhas, constituição geographica do solo, etc. O que nós desejamos conhecer é a humidade relativa. Sendo expressa por 100 a saturação completa da atmosphera para tal ou qual gráu thermometrico, a humidade relativa calcula-se em %.

Fazendo o mesmo calculo estatistico que para a temperatura encontramos que a humidade relativa da estação hibernal é nas estações alpinas de 72 a 82 % com cerca de cincoenta dias de chuva; nas estações intermediarias de 68 a 81 % com cerca de trinta dias de chuva; nas estações meridionaes de 69 a 75 % com trinta a cincoenta dias de chuva.

4.º—*Pureza do ar.*

A atmosphera das altas montanhas gosa de boa reputação por sua grande pureza. As poeiras atmosphericas são para assim dizermos desconhecidas nos Alpes. Acontece o mesmo com certas ilhas pouco povoadas e situadas a grande distancia do continente. Antes de mais nada deve investigar-se a quantidade dos germens organicos contidos no ar. Ora sabe-se que o numero d'esses germens diminue:

1.º em razão inversa da densidade da população;

2.º na razão directa da altitude de um logar.

Ao passo que em Paris encontrou Miquel 5:500 bacterias por centimetro cubico de ar, em Berne Freudenreich só encontrou 444 por centimetro cubico e na garganta de Sta-Theodule uma só bacteria por 3 centimetros cubicos.

Por outra parte Fischer encontrou n'uma viagem pelo mar, a 90 milhas do continente, 1 germen em 42 litros de ar; em 120 milhas do continente 1 germen para 1:522 litros de ar.

Esta ausencia de poeiras atmosphericas tem sua importancia, porque sabemos por Langhaus e seus alumnos que estas poeiras, penetrando no tecido pulmonar, produzem facilmente lesões inflammatorias. Nos phtisicos encontramos muitas vezes na expectoração uma certa quantidade de microbios quasi accessorios, que, ao lado dos bacillos tuberculosos, contribuem certamente, por sua presença e rapida multiplicação, a accelerar a obra de destruição inaugurada pelos bacillos. Collocando o doente phtisico n'uma atmosphera virgem de qualquer germen organico, podémos por esse facto esperar uma pausa da suppuração pulmonar provocada pela acção dos microbios pyogenicos (streptococcus e outros.)

5.º—*Regimen dos ventos.*

A acalmia habitual do ar é uma das principaes vantagens, que as estações climatericas exaltam para attrahir os doentes. Os ventos que trazem ar frio e humido predispõe para as affecções inflammatorias, sobretudo nas estações alpinas e intermediarias. Nos paizes meridionaes, no Egypto por exemplo, os ventos quentes são mais para temer, porque carregam a atmosphera de poeiras (ventos do Sahara.)

6.º—*Ethnologia pathologica (molestias indigenas, immunidade.)*

Ao passo que o clima dos nossos paizes mais ou menos septemtrionaes predispõe para as molestias inflammatorias agudas dos orgãos respiratorios, os paizes meridionaes offerecem-nos por seu turno uma multidão de molestias infecciosas ou contagiosas taes como a cholera, a malaria, inflammações do tractus digestivo.

O clima que nós pedimos para os nossos phtisicos deve tanto quanto possivel pôr ao abrigo d'estas molestias. Mas o que nós pedimos especialmente a uma estação phtisiotherapeutica é que ella gose tanto quanto possivel da *immunidade phtisica*. A geographia medica ensina-nos com effeito que existem paizes em que a phtisica é quasi desconhecida entre a população indigena. Em todos os paizes ha regiões que gosam da immunidade phtisica. Qual póde ser a causa d'esta immunidade? Em primeira linha suppoz-se, e não sem razão, que a ausencia de germens pathologicos constituia um dos principaes elementos d'ella. Mas estudando attentamente a questão facilmente nos convencemos de que, além das condições climatericas, o estado social da população, as suas habitações, industrias, costumes e talvez tambem certa hereditariedade collectiva devam representar um grande papel. Sob o ponto de vista geographico, observou-se que a immunidade phtisica apresentava um limite inferior que ia abaixando-se para o pólo norte e se elevava gradualmente ao approximar-se do Equador. Assim ao passo que no Norte da Allemanha o limite inferior da immunidade phtisica se encontra a cerca de 500 metros, ella é na Suissa a 1:000 metros. Nas regiões equatoriaes da Asia, Africa e America, a immunidade começa a partir de 2:000 a 3:000 metros. A immunidade phtisica, por mais importante que possa ser para a apreciação de uma estação sanitaria, não deve comtudo ser tomada em consideração demasiada. Porque em todas as publicações respeitantes ás estações climatericas, que passam por gosar d'esta immunidade, encontro quasi invariavelmente esta phrase: «A phtisica é desconhecida entre a população indigena. Os raros casos signalados nas estatisticas mortuarias respeitam a indigenas que, tendo ido habitar grandes centros de população, voltaram phtisicos ao cabo de alguns annos.» Assim a volta ao paiz natal d'esses indigenas emigrados e phtisicos não bastou a cural-os. Donde poderiamos concluir que a morada prolongada n'um sitio immune póde impedir-vos de volver phtisico, mas não vos curará, só por causa da immunidade, se ahi chegardes estando já phtisico.

Para terminar o capitulo da climatotherapia resta-nos fallar em algumas palavras das

viagens por mar

que têm sido preconisadas sobretudo por medicos inglezes. As observações serias que permittiriam formar juizo imparcial sobre o effeito therapeutico d'essas viagens faltam absolutamente. Conheço pessoalmente um mancebo, phtisico declarado por muitos medicos e que, por conselho de um confrade de Londres, se embarcou na companhia de cento e vinte outros phtisicos n'um navio especialmente arranjado. Ao cabo de uma viagem maritima de muitos mezes, este rapaz voltou são e salvo ao passo que o oceano engoliu um certo numero dos seus companheiros, que morreram pelo caminho. Os inconvenientes serios d'essas viagens de longo curso consistem na monotomia da vida, a pequenez dos beliches, o enjoo, alimentação insufficientemente renovada.

(Continúa).

Novo Jornal.—Recebemos o primeiro numero da *Revista de Nevrologia e Psychiatria*, publicada sob a direcção do nosso amigo, o dr. Bettencourt Rodrigues, cujos estudos medicos sempre se especialisaram n'este sentido com grande distincção. E' trimestral. Apresenta-se excellentemente com uma collaboração variada e selecta. Os nossos parabens ao collega, a quem desejamos longa vida e prosperidades. E' editado pelo nosso amigo Henrique Zepherino, o activo e corajoso Editor Lisbonense.

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

O Morrhuol

ou principio activo do oleo de figado de bacalháo

pelo dr. Joseph Lafage

Em presença da repugnancia invencivel de um grande numero de doentes para tomarem o oleo de figado de bacalháo, apezar de todos os meios empregados a fim de disfarçar o seu máo gosto, pensei que devia proseguir a questão por demais interessante dos principios activos do oleo de figado de bacalháo.

Para uns, a materia gordurosa representa o primeiro papel; segundo outros, deve-se attribuir ao bromo, ao iodo e ao phosphoro, os resultados favoraveis, que se obtêm, quando se administra esta substancia.

Tratando-se de isolar os diversos corpos do oleo de figado de bacalháo, o sr. Chapoteaut encarregou-se com a melhor vontade d'este trabalho, e communicou-me os processos que empregara.

Primeiro processo.—Trata-se o oleo de figado de bacalháo com uma solução aquosa de carbonato de soda que dissolve os acidos a uma baixa temperatura.

Segundo processo.—Agita-se o oleo com o alcool a 90 gráus; o alcool separado do oleo é distillado, e o producto d'esta distillação contém os principios activos sobre os quaes foram feitas as minhas experiencias.

Nos dois casos, o oleo assim tratado torna-se quasi inodoro, sem gosto, e assemelha-se ao oleo que se obtem das gorduras animaes. Quanto ao producto, o Morrhuol—é acre, amargo, muito aromatico, crystallisando em parte á temperatura ordinaria.

Este producto contém phosphoro, iodo e bromo, em quantidade muito notavel; dez a doze vezes mais que o oleo primitivo na mesma quantidade. Estes diversos corpos acham-se por tal modo unidos, que foi impossivel isolal-os e dosal-os separadamente. Formam por tanto um producto complexo, que será objecto de estudos chimicos mais completos.

A quantidade de Morrhuol varía segundo a qualidade dos oleos empregados.

Os diversos oleos fornecem: o oleo escuro de 4,50 a 6 por 100; o oleo amarellado de 2,50 a 3 por 100; o oleo branco de 1,50 a 2 por 100.

Era curioso saber se o oleo, assim tratado e privado de seu principio activo, gosaria das mesmas propriedades que o oleo de figado de bacalháo natural. Como era facil de prever, estes oleos não me deram o menor resultado; elles obram como corpos gordurosos, mas simplesmente como corpos gordurosos; perderam as propriedades particulares do oleo de figado de bacalháo.

Restava por tanto o principio activo que se devia ministrar aos doentes sob uma fórma acceitavel. A' vista do seu sabor desagra-

davel e do cheiro aromatico muito pronunciado, o sr. Chapoteaut teve a idêa de encerrar o Morrhuol em capsulas. Cada uma capsula contém 0,20 de extracto, correspondendo a 5 grammas de oleo de figado de bacalháo.

Na dóse de 2 capsulas por dia para as creanças de seis a oito annos, de 4 capsulas para as de oito a doze annos, e de 8 a 10 capsulas para os adultos, tomadas ás refeições, estas capsulas prestaram-me serviços reaes.

Não tenho por certo a pretenção de substituir o oleo de figado de bacalháo pelo Morrhuol, mas creio que o novo producto, graças á maneira facil de administral-o, poderá substituir o oleo sempre que se tratar de um doente que não possa tomal-o. Creio mesmo que não será esta a unica vantagem do Morrhuol. Succede muitas vezes que o oleo, quando somos obrigados a prescrevel-o em certa quantidade, é mal digerido, dá logar a nauseas e vomitos, á diarrhea, e finalmente occasiona desordens da digestão, que nos forçam a suspender o seu uso. Nada de semelhante se observa com o seu principio activo, cujo emprego prolongado durante mezes e a dóses relativamente altas, 12 capsulas por dia, não produziu ainda a menor perturbação das funcções digestivas. Pelo contrario, as mais das vezes desde os primeiros dias de sua administração, as desordens, que existiam antes, desapparecem, o appetite augmenta, as digestões tornam-se mais faceis, e as evacuações mais regulares.

O Morrhuol, que as creanças supportam melhor do que os adultos, obra mais rapidamente que o oleo de figado de bacalháo. Sua acção mais rapida explica-se naturalmente pela sua absorpção mais facil e mais completa.

Por minha parte tenho obtido resultados espantosos em doentes, que poderiam certamente melhorar com o oleo de figado de bacalháo, mas nunca com a mesma rapidez. Fallo dos tuberculosos no primeiro periodo, no momento em que são atormentados por uma tosse tenaz, sobretudo á noite, quando as forças começam a diminuir e o emmagrecimento torna-se sensivel. Sob a influencia do Morrhuol, na dóse de 6 a 8 capsulas nas vinte e quatro horas, a tosse calma-se rapidamente dentro de tres a quatro dias, o appetite reapparece, e, alimentando-se melhor, os doentes animam-se, sentem-se mais fortes, sobretudo das pernas. Minhas experiencias foram feitas sobre um grande numero de tuberculosos no primeiro periodo, o que não admira, porque é a molestia mais commum na clientela medica, especialmente entre certos clientes. Em todos obtive melhoras consideraveis. Ao mesmo tempo que o estado geral se modifica de uma maneira favoravel e a tosse se calma, a expectoração, sobretudo quando é devida ao catarrho broncho-pulmonar, diminue rapidamente.

A acção rapida sobre a secreção bronchica induziu-me a empregar o Morrhuol na bronchite chronica, sobretudo quando acompanhada de expectoração abundante. Escolhi de preferencia doentes que haviam já seguido, ou seguiam ainda, o tratamento classico composto dos balsamicos, aguas sulphurosas, iodureto de potassio, etc. Na maior parte dos casos que tive de tratar, os resultados foram

muito satisfactorios. Em oito a quinze dias, quando muito, as capsulas, tomadas na dóse de oito por dia no momento da comida, modificaram grandemente o estado dos doentes. Diminuição dos escarros, maior facilidade de expectoração, suppressão quasi completa da tosse e da oppressão, foram os resultados obtidos. Os doentes acham-se tão bem, que declaram que nenhum outro medicamento, dos muitos, que tomaram, lhes produziu effeitos tão beneficos como o Morrhuol.

Continuando a serie de minhas experiencias, cujo começo data de julho de 1884, administrei as capsulas de Morrhuol a creanças escrophulosas, ás quaes tinha até então prescripto o oleo de figado de bacalháo. Na maior parte dos casos o estado geral dos doentes foi rapida e favoravelmente modificado pelo tratamento. No rachitismo obtive resultados identicos.

Proponho-me reunir as minhas observações que são numerosas, e publicar um novo trabalho, que, segundo penso, demonstrará os bons effeitos que se podem obter da administração das capsulas de Morrhuol nos casos em que o emprego do oleo de figado de bacalháo torna-se impossivel. Creio mesmo que chegarei a demonstrar que, em certos casos, é vantajoso substituir o oleo pelo seu principio activo.

(*Bulletin général de Thérapeutique,* 15 de novembro de 1885, pag. 417, 418 e 419.)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de janeiro de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	171	132	303
Entraram até 31	92	64	156
	263	196	459
Sahiram	83	55	138
Falleceram	8	8	16
	91	63	154
Ficaram existindo	172	133	305
Existencia media diaria	168,45	134,13	302,58

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de fevereiro de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de fevereiro de 1888

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	66	2	»	6	10	69	76
	Entrados até 29	»	»	»	»	»	»	»	»
		61	66	2	»	6	10	69	76
	Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação	»	2	»	»	»	1	»	3
		»	2	»	»	»	1	»	3
	Ficaram por sexos	61	64	2	»	6	9	69	73
	» por classes	125		2		15		142	

Coimbra, 1 de março de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—No domingo proximo preterito, 29 de abril, tomou o gráu de doutor em Medicina com as solemnidades do costume, o sr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. Foi padrinho o ex.^{mo} sr. dr. Filippe do Quental, e pronunciaram os discursos de recepção os srs. professores Daniel Ferreira de Mattos Junior e Luiz Pereira da Costa. Os nossos parabens ao novo doutor, a quem este jornal deve a fineza de muitas paginas de prestante collaboração.

Novo Livro.—Recebemos as *Lições de Pharmacologia e Therapeutica Geraes* pelo professor Eduardo Augusto da Motta. E' um grosso volume de 676 paginas em 8.º, que a todos os respeitos merece mais que uma simples menção noticiosa. Os nossos agradecimentos e parabens ao sabio professor.

Errata. — Por motivo de lapso typographico tivemos de reproduzir na continuação do artigo dos srs. Lima e Mello a pag. 144 o ultimo paragrapho do artigo d'estes cavalheiros, que fôra publicado no n.º 7 a pag. 121. Deve-se, pois, contar como não composto o paragrapho publicado n'esta ultima pagina. Que os nossos estimaveis collaboradores nos relevem o lapso.

Partidos. Estão a concurso os seguintes: — Um municipal de Mafra, por 30 dias, a contar de 17 de abril com o ordenado de 300$000 réis; — Um municipal de Portalegre, por 30 dias, a contar de 18 de abril com o ordenado de 180$000 réis; — Um municipal para Rio Maior, por 30 dias, a contar de 21 de abril com o ordenado de 500$000 réis; — Um de parteira para Santarem, por 30 dias, a contar de 23 abril com o ordenado de 120$000 réis; — Um municipal de Oeiras, por 30 dias, a contar de 24 de abril com o ordenado de 250$000 réis; — Um municipal da Vidigueira, por 30 dias, a contar de 27 de abril com o ordenado de 400$000 réis; — Um municipal de Penacova, por 30 dias, a contar de 28 de abril com o ordenado de 500$000 réis; — Um para o Monte-Pio de Carnaxide até ao fim de maio com o ordenado de 360$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Nota sobre um caso de epilepsia ou de convulsões epileptiformes por intoxicação profissional lenta.*
A. Cortezão—*Nota sobre um caso de (envenenamento?)*
Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 121.)
Domingos Botelho de Queiroz—*Correspondencia.*
Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 140.)
Dr. Joseph Lafage—*O Morrhuol ou principio activo do oleo de figado de bacalhão.*
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha—Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires—Livraria Central—Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha—Editor, José Diogo Pires

8.° Anno	15 de Maio de 1888	N.° 10

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos signatarios, encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

O Relatorio que tivemos a honra de apresentar ao Ex.mo Governador Civil do Districto de Coimbra, ácerca da analyse bacterioscopica a que procedemos nas aguas potaveis d'esta cidade, tem sido acolhido pela opinião scientifica do paiz por uma fórma tão lisongeira, que nos confunde. Tanto publicamente nos jornaes scientificos, como particularmente, hemos recebido palavras tão gratas de animação e louvor, que, se por uma parte nos commovem profundamente, por outra empenham o nosso esforço n'outros commettimentos. A todos, pois, que nos têm enviado essas felicitações elogiosas, demonstrativas de quanto entre nós são estimados pelo applauso generoso dos patricios os que trabalham com sinceridade, embora desajudados de subidos predicados de intelligencia e saber, enviamos os nossos protestos de vivissimo reconhecimento.

A Camara dos Senhores Deputados, com um sentimento claro, não por certo dos meritos dos auctores d'esse trabalho, mas de quanto é proprio do seu decoro de assembleia dirigente e util para o progredimento do paiz, animar os lidadores d'estas pugnas civilisadoras da sciencia, quiz, na sua sessão de 2 do corrente, pre-

miar-nos com um galardão superior a quanto poderiam aspirar obscuros operarios da sciencia. Não sabemos como testemunhar a esta respeitavel assembleia de Representantes da Nação os nossos agradecimentos.

Cumpre-nos agora archivar estes documentos, que constituem titulos honrosissimos na nossa carreira.

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL
AUGUSTO ANTONIO DA ROCHA (Relator).

Camara dos Senhores Deputados

(Sessão de 2 de maio de 1888)

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Havendo a camara dos senhores deputados da nação portugueza resolvido que na respectiva acta se inscrevesse — um voto de louvor aos doutores Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha pelos relevantes serviços prestados á sciencia e ao paiz por occasião da epidemia que no anno de 1887 grassou em Coimbra, — bem como um voto de sincero reconhecimento pela offerta de exemplares da sua memoria ácerca da investigação do *bacillus typhicus* nas aguas potaveis da referida cidade, cumpro o dever de endereçar a V. Ex.a, na conformidade das determinações da mesma camara, copia authentica dos trechos da acta que contêm aquella deliberação.

Deus Guarde a V. Ex.a — Palacio das Côrtes, em 4 de maio de 1888. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Doutor Augusto Antonio da Rocha, Lente Substituto da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra. — *Francisco de Barros Coelho e Campos*, Vice-Presidente.

Copia authentica dos trechos da acta da sessão de 2 de maio de 1888, que contêm o voto de louvor aos doutores Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha pelos relevantes serviços prestados á sciencia e ao paiz por occasião da epidemia que no anno de 1887 grassou em Coimbra, bem como o voto de sincero reconhecimento pela offerta de exemplares da sua memoria ácerca da investigação do bacillus typhicus *nas aguas potaveis da mesma cidade.*

«O senhor Fernandes Vaz justificou a seguinte proposta: — Proponho que na acta se consigne um voto de louvor d'esta camara aos distinctos professores da Faculdade de Medicina de Coimbra, doutores Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha, pelos relevantes serviços prestados á sciencia e ao paiz, por occasião da epidemia de febres typhoides, que nos mezes de janeiro a abril do anno passado grassou em Coimbra, procedendo á analyse bacterioscopica das aguas potaveis d'aquella cidade, e chegando, apezar de todos os defeitos e penuria do gabinete de microbiologia, a conclusões de grande alcance, expostas na sua memoria — Investigação do bacillus typhicus nas aguas potaveis de Coimbra — tra-

balho a que esta camara dá o alto apreço que lhe é devido, bem como um voto de sincero reconhecimento pela extremada delicadeza da offerta da sua memoria a cada um dos membros d'esta camara, mandando-se a cada um d'aquelles illustres professores copia da acta na parte respectiva.»—«Declarada urgente, teve segunda leitura e ficou em discussão.»—«O senhor presidente do conselho associou-se á proposta do senhor Fernandes Vaz.»—«O senhor Ferreira de Almeida disse que lhe parecia que a proposta devia ser enviada á commissão competente para sobre ella dar parecer.»—«O senhor Fernandes Vaz explicou os motivos por que requerera a urgencia da proposta.»—«O senhor Arthur Hintze Ribeiro declarou que se associava calorosamente ao voto de louvor proposto.»—«O senhor José de Azevedo Castello Branco exaltou o valor scientifico da memoria dos distinctos professores da eschola de Coimbra e associou-se á proposta.»—«O senhor Ruivo Godinho tambem se associou ao voto de louvor proposto pelo senhor Fernandes Vaz.»—«Em seguida foi approvada a proposta.»

Está conforme.—Direcção geral das repartições da camara dos senhores deputados, em 4 de maio de 1888.—O director geral interino, *Joaquim Pedro Parente.*

(Outro officio egual com a respectiva copia foi recebido pelo dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.)

A esta communicação deu-se a resposta seguinte:

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex.^a^ com data de 4 de maio corrente, communicando-me a copia, que o acompanhava, da acta da sessão da Camara dos Senhores Deputados de 2 de maio corrente, na parte em que se relata que essa Camara houve por bem inscrever n'ella—um voto de louvor aos doutores Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha pelos relevantes serviços prestados á sciencia e ao paiz por occasião da epidemia que no anno de 1887 grassou em Coimbra—bem como um voto de agradecimento pela offerta de exemplares da sua memoria ácerca da «investigação do *bacillus typhicus* nas aguas potaveis de Coimbra».

A Camara dos Senhores Deputados exprimiu uma vez mais por uma fórma, tão generosa como significativa e eloquente, quanto aprecía os serviços que procuram prestar ao seu paiz os operarios da sciencia, ainda os mais obscuros e desprovidos de superiores predicados de intelligencia. N'este empenho, estreitamente consentaneo com a indole, intuitos e attribuições de uma assembleia tão conspicua, á qual estão confiados os destinos da patria, essa Camara quiz distinguir relevantemente o signatario, que não encontra palavras condignas para expressar o seu reconhecimento por uma honra tão subida.

O signatario toma a liberdade de sollicitar de V. Ex.^a^ a distincta fineza de transmittir á Camara, que V. Ex.^a^ tão superiormente preside, os sentimentos que o animam do reconhecimento vivissimo

*

como tambem os protestos de elevado respeito e acatamento que nutre pelos illustres Representantes da Nação.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Coimbra, 13 de maio de 1888.—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Presidente da Camara dos Deputados.—*Augusto Antonio da Rocha.*

(Outro egual assignado por Philomeno da Camara Mello Cabral.)

Jornal de Pharmacia e Chimica (2.º anno, n.º 15. *Março de 1888*):

«**Os typhos em Coimbra.**—Acabamos de receber um folheto de 60 paginas em 4.º, contendo o relatorio elaborado pelos srs. professores drs. Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha, que, commissionados pela auctoridade administrativa e pela Faculdade de Medicina, procederam a trabalhos microscopicos nas aguas potaveis d'aquella cidade, por occasião da epidemia typhica que no anno passado alli fez tantas victimas. O folheto vem acompanhado de uma estampa demonstrativa dos resultados obtidos.»

«Comquanto este trabalho tenha sido já publicado na *Coimbra Medica,* ainda não tivemos tempo de o ler com a attenção que merece. Em suas conclusões diz a commissão ter encontrado o bacillo especifico da doença na agua do chafariz da Feira.»

«Faltando-nos competencia para apreciar trabalhos d'esta ordem, applaudimol-o não só por dimanar de tão importante estabelecimento scientifico, como porque representa um grande estudo emprehendido por portuguezes e ser indubitavelmente o trabalho mais completo e perfeito que sobre tal assumpto se tem feito entre nós.»

«Sem visos da menor censura, pois que fica confessada a nossa incompetencia, permittimo-nos reparar, que nos causou extranheza, que a commissão não fizesse acompanhar o seu trabalho de uma estatistica dos casos observados e de um mappa graphico, que indicasse a marcha da doença. Egualmente lhe faltam trabalhos de pathologia experimental demonstrativos da reproducção da molestia. Essa falta, porém, é explicada pela commissão, que, ainda assim, diz poder remedial-a n'um futuro proximo.»

«A questão das invasões typhicas, assim como outras questões microbiologicas, anda muito controvertida no mundo scientifico. Aqui mesmo já nós publicámos amostras bem evidentes de taes controversias, em dois artigos ácerca da epidemia de Coimbra, e devidos á penna de um nosso apreciavel collaborador e companheiro.»

«Pena será, que o trabalho dos illustrados professores conimbricenses fique em lingua portugueza que o mesmo é deixal-o ignorado por quem poderia illustral-o pela critica, e ver n'elle um attestado vivo de que Portugal não é das ultimas nações a commungar no estudo dos seres infinitamente pequenos, a mais gloriosa revolução scientifica d'este seculo, que ha de deixar rasto scintillante para novas conquistas dos vindouros.»

Revista de Medicina e Cirurgia (2.º anno, n.º 3. *30 de março de 1888*):

«E' um trabalho de professores. Recommenda-se não só pela

erudição sobre o assumpto, traduzida em citações e n'uma exposição accuradissima, mas tambem pela utilidade que a flux emana d'aquellas paginas; recommenda-se além d'isso pela originalidade.»

«Os auctores, que estudaram este *bacillus*,—diz o sr. Augusto Rocha—fallam de esporos, de bacillos, de fios longos, mas nenhum, nem mesmo Gaffky, encontrou a relação de sequencia d'estes diversos aspectos que até foram porventura considerados como seres differentes, nem indicam as fórmas diversas, que signalamos. A observação de taes phases, portanto, constitue uma descoberta, que póde ter muita importancia, como geralmente tem o conhecimento da morphologia das bacterias pathogenicas; como teve, para dar um exemplo frisante, que peço se me releve, a descoberta da morphologia do *bacillus antracis*, effectuada por R. Koch, sem a qual Pasteur não realisaria as suas bellas e utilissimas descobertas sobre a febre carbunculosa.»

«Resolvi escrever este additamento para levar ás regiões scientificas e officiaes o conhecimento de que aos esforços empregados para elucidar o problema etiologico e epidemico se accrescentou o empenho de augmentar a historia bacteriologica da febre typhoide com algumas noções originaes.»

«Aconselhamos aos nossos leitores a acquisição d'este livro, certos de que, ou seja no fadigoso trabalho clinico ou na superintendencia hygienica das povoações ou ainda no gabinete de estudo pelo simples prazer de adquirir verdades novas, este livro ha de prestar-lhes sempre os maiores serviços.»

Gazeta de Pharmacia (5.º anno, n.º 25. *Abril de 1888*):

«Acaba de nos ser offerecido este importantissimo trabalho de technica bacterioscopica, o qual ainda póde dar logar a discussão acalorada entre os notaveis professores, que o executaram, e aquelles que *negaram a existencia do bacillus typhicus* nas aguas, que consideram como não propagadoras da febre typhoide, proposição arrojada e opposta ao que têm escripto, filho de observação propria, os mais distinctos medicos e bacteriologos, no numero dos quaes podem já entrar os srs. drs. Philomeno Cabral e Augusto Rocha. O trabalho dos notaveis professores é d'aquelles que se impõem á consideração de todos os que se interessam pelos trabalhos bacterioscopicos, que com tanto exito acabam de ser iniciados em Portugal, glorificando assim o paiz, que tem, incontestavelmente, trabalhadores infatigaveis e aptidões provadissimas.»

«A existencia nas aguas de uma bacteria pathogenica, especifica da febre typhoide, está de ha muito admittida nos annaes scientificos, tendo a patrocinar esta opinião homens do valor intellectual de Brouardel e outros professores não menos illustres: só a negam aquelles que, tendo opiniões antecipadas sobre toda a sciencia microbiologica, se comprazem em ficar agarrados a umas velharias, que têm sido derribadas á voz de Pasteur, Koch, Van Ermengen, e outros.»

«Agradecendo aos notaveis professores o seu primoroso trabalho, cumprimos um grato dever; e só lamentamos o não termos com-

petencia especial para a sua critica, que não deixará de fazer-se lá fóra, se, como é de esperar, elle se tornar conhecido, para o que deve ser traduzido em lingua mais accessivel aos homens de sciencia.»

A Medicina Contemporanea (vi anno, n.º 18. *29 de abril de 1888*):

«Em dois numeros successivos da nossa folha tivemos o prazer e a honra de offerecer aos leitores da *Medicina Contemporanea* alguns trechos do relatorio ultimamente publicado em Coimbra pelos professores da Universidade, os srs. Philomeno da Camara e Augusto Rocha, sobre a investigação do bacillus typhicus nas aguas potaveis de Coimbra, e foi tanta a satisfação com que fizemos a transcripção, quanto foi agradavel a nossa impressão ao ler aquelle trabalho magnifico que representa a um tempo um estudo de ferro e um poder de vontade extraordinario, infelizmente bastante raro no nosso paiz.»

«Foi com algumas duvidas na esperança de um resultado feliz, com alguma desconfiança, confessamol-o, que em principio do anno passado recebemos a noticia da commissão, de que tinham sido incumbidos os dois professores auctores do relatorio apresentado. Não que por sombras se quer no nosso espirito se levantassem as menores suspeitas de que aos commissionados faltassem o talento e as aptidões necessarias para tão delicado e difficil trabalho; mas conheciamos approximadamente o estado miseravel dos gabinetes de bacteriologia portuguezes, se assim se póde chamar a uns simulacros de laboratorios que para ahi existem nas nossas escholas, e previamos a enorme difficuldade, a quasi impossibilidade de reunir condições de levar a cabo uma serie de estudos que demandavam como elemento imprescindivel a installação material, a posse de instrumentos e a educação manual que se não adquire em dois dias.»

«As nossas desconfianças tiveram, porém, um desmentido formal no relatorio que recentemente acaba de ser publicado. A força de vontade e o trabalho, certamente decuplicado pelas difficuldades materiaes de que as investigações foram cercadas, suppriram em grande parte as deficiencias dos laboratorios, e a litteratura medica portugueza acaba de ser dotada com um trabalho que representaria para o extrangeiro uma investigação de altissimo interesse, guiado com o maior escrupulo de technica para garantia de inteira segurança no resultado, e que deve representar, para nós portuguezes, um verdadeiro prodigio de esforço, de perseverança e de estudo.»

«O relatorio sobre a investigação do *bacillus typhicus* foi dividido pelos auctores em duas partes. A primeira é uma exposição do que sobre o assumpto se tem feito e se tem escripto, com fim de estabelecer o actual estado da questão e de justificar a direcção que se ia dar ás pesquizas nas aguas de Coimbra. A segunda, sub-dividida ainda em secções, é a que descreve propriamente os trabalhos emprehendidos no laboratorio microbiologico da Faculdade de Medicina. São quatro os problemas que os auctores se propozeram resolver:

«1.º—*Investigar se em algumas ou em todas as aguas potaveis*

que abastecem a cidade de Coimbra, existia a bacteria productora da febre typhoide;»

«2.º—*Investigar se nos productos morbidos recolhidos de individuos atacados d'esta molestia apparecia a mesma bacteria typhogenica;*»

«3.º—*Investigar se nos cadaveres dos individuos que falleceram de febre typhoide se observaram os respectivos characteres necropsicos e investigar se tambem n'estas alterações necropsicas apparecia a mesma bacteria pathogenica;*»

«4.º—*Investigar por trabalhos de pathologia experimental se é possivel reproduzir artificialmente a molestia.*»

E' o primeiro quesito que até agora principalmente occupou os auctores e o que quasi por si só constitue todo o trabalho. Condições fortuitas inhibiram-n'os de continuar a sua obra. E' de esperar, porém, que, como nol-o promettem os professores Augusto Rocha e Camara Cabral, não abandonem o caminho encetado e dêem á publicidade, em periodo mais ou menos curto, o resultado de novas investigações no campo microbiologico, tão brilhantemente iniciado agora, entre nós; é de esperar que successivamente vão respondendo ás perguntas que a si mesmos se impozeram e cuja solução representa o estudo completo da bacteriologia da febre typhoide, ainda tão cheia de duvidas e de mysterios.»

«Um appendice ao trabalho principal dá conta dos estudos, feitos isoladamente pelo sr. Augusto Rocha sobre a morphologia do bacillus typhicus.»

«A importancia d'este estudo, em que se determina a serie de fórmas e phases por que passa o bacillus typhicus durante todo o circulo da sua evolução, póde ser bem apreciada lembrando-nos das divergencias que têm havido sobre qual seja a verdadeira bacteria causadora de febre typhoide d'entre as variadas fórmas descriptas por auctores differentes. Como diz o sr. Rocha, é bem possivel e até bem provavel que pelo menos algumas d'estas fórmas se possam referir á mesma bacteria, cuja evolução morphologica se desconhecia até aos modernos trabalhos da Faculdade de Medicina.»

«Felicitando os auctores do trabalho a que temos alludido, felicitamo'-nos a nós mesmos, pois que portuguezes que nos honramos de ser, vemos com intima satisfação que, embora de longe, o nosso paiz se lembra ainda de tempos a tempos de acompanhar a evolução scientifica com passos que o não desdouram.»

QUESTÕES HOSPITALARES

A' Junta Geral do Districto de Coimbra têm merecido particular attenção os serviços medicos. Na sua penultima reunião votou a verba de 600$000 réis, facultativa, é certo, como subsidio para os trabalhos praticos do Gabinete de Microbiologia. Na ultima reunião, do mez de abril proximo preterito, votou as providencias constantes

do *Relatorio da Commissão Executiva*, as quaes com a devida venia passamos a transcrever. As medidas propostas são um passo para o augmento das dotações do Hospital da Universidade. Esse augmento torna-se cada vez mais urgente. Já está fóra de discussão que a cifra da população hospitalar triplicará no dia em que houver meios para tratar estes doentes. Falta pois obter esses meios. As medidas, agora propostas, abrem a marcha n'esse caminho tão almejado pela sciencia e pela philanthropia. A' Commissão Executiva da Junta, que tão brilhantemente tem administrado, não fallecerá animo de certo para promover por todas as fórmas ao seu alcance o desenvolvimento das instituições hospitalares n'esta cidade, das quaes tanto beneficio resulta para a humanidade, e tanto lustre virá para a Faculdade de Medicina e para a Universidade.

AUGUSTO ROCHA.

Obrigações das Misericordias e das Camaras para com os hospitaes da Universidade e de S. José.—Desprezo de taes obrigações.—Providencias a este respeito.

I.—Muitos diplomas, e especialmente o decreto de 22 de junho de 1870, publicado em virtude da auctorisação concedida ao Governo pela carta de lei de 17 de julho de 1856, estatuem expressamente que as Misericordias e as Camaras Municipaes satisfaçam as despezas, feitas nos hospitaes da Universidade, com o curativo dos doentes pobres domiciliados nos concelhos d'aquellas corporações.

Está tambem determinado que se não admitta doente algum, salvo caso urgente devidamente comprovado e verificado, sem que apresente guia passada pelas Misericordias ou pelas Camaras Municipaes, ou documento passado pelo Parocho ou pela Auctoridade Administrativa, e reconhecido em fórma legal, pelo qual se prove o domicilio do doente, a sua pobreza e a necessidade de soccorros publicos (portarias de 15 de outubro e de 5 de novembro de 1873, *Revista de Leg. e de Jur.*, 13.º anno, n.º 627, pag. 35).

Advertiremos que a referida obrigação pertence ás Misericordias, ou ás Camaras Municipaes quando aquellas corporações a não possam satisfazer (*Revista de Leg. e de Jur.*, log. cit.).

II.—O hospital de S. José trata gratuitamente os doentes que forem pobres e domiciliados em Lisboa e seu termo, mas tem direito a haver das Misericordias, e subsidiariamente das Camaras Municipaes dos outros concelhos, as despezas do tratamento dos doentes pobres que alli tiverem dois annos, pelo menos, de residencia effectiva (alvará de 14 de dezembro de 1825, artigos 1.º e 13.º; portarias de 20 de janeiro de 1866, de 31 de agosto de 1870, de 10 de junho, de 12 de julho, de 11 de setembro e de 12 de outubro de 1872, de 6 de novembro e de 31 de dezembro de 1876; *Direito*, 4.º anno, pagg. 584 a 587; *Revista de Leg. e de Jur.*, 13.º anno, n.º 627, pag. 34.)

Os enfermos pobres de fóra de Lisboa, para terem ingresso no hospital, devem apresentar guias das Misericordias ou das Camaras, das quaes conste o seu nome, filiação, domicilio, estado, occupação,

freguezia, morada e a sua pobreza. Se porém concorrerem por qualquer motivo enfermos sem guia, conhecendo-se pelas suas declarações verbaes as circumscripções a que pertencem, serão acceitos no hospital, e ficam do mesmo modo obrigadas ás despezas do seu tratamento as Misericordias e as Camaras Municipaes (alvará de 14 de dezembro de 1825, artigos 2.º, 12.º e 16.º, e portarias de 10 de junho e de 12 de julho de 1872; *Direito,* 4.º anno, pag. 485, 8.º anno, pag. 470; citada *Revista,* 13.º anno, n.º 627, pagg. 34 e 35).

III.—Estão bem expressas as obrigações das Misericordias e das Camaras Municipaes com respeito ao pagamento das despezas feitas com tratamento dos doentes pobres, admittidos nos hospitaes da Universidade e de S. José; isto não obstante, umas e outras corporações têm-se esquivado ha muitos annos, e com varios pretextos, a satisfazer aquelle justificadissimo encargo, preterindo-o por outros de menos utilidade e consideração.

As dividas das Misericordias e das Camaras d'este districto aos hospitaes da Universidade, desde 1870 até 1877, montam a réis 197:540$903 (Consta do Documento n.º 3, appenso ao Relatorio da Commissão Executiva), e as dividas ao hospital de S. José não as podemos determinar, mas cremos não ascendem, durante aquelle periodo, a mais de 10:000$000 réis.

Accrescentaremos que, exceptuando a Misericordia de Coimbra, que annualmente concorre com 500$000 réis para o tratamento dos doentes pobres nos hospitaes da Universidade, e as Camaras de Mira e de Oliveira do Hospital, que contribuiram para o curativo dos doentes, a primeira com 3$520 réis em 1884-1885, e a segunda com 117$348 réis em 1881-1882, todas as mais corporações não pagaram nem um real áquelles hospitaes desde 1870 a 1887!

O hospital de S. José nem tanto recebeu, segundo as informações que podémos colher.

IV.—Deverão continuar por mais tempo a ser esquecidas as nossas leis referentes a um assumpto de tamanha importancia para a saude publica?

Os hospitaes da Universidade e de S. José poderão receber os enfermos pobres e tratal-os devidamente, faltando os rendimentos destinados a tão humanitario encargo? Além d'isto, que direito haverá de pedir ao Estado o augmento das dotações d'aquelles estabelecimentos, descurando-se a cobrança das dividas que as Misericordias e as Camaras são obrigadas a satisfazer-lhes?

Ponhamos ponto no indesculpavel abuso que estas corporações têm commettido, recusando-se a subsidiar o mais importante serviço da administração publica:—o tratamento dos doentes pobres; e evitemos, quanto ser possa, o tristissimo espectaculo de se impedir, por falta de meios, o ingresso nos hospitaes a quem absolutamente carece de remedio prompto para salvar a sua vida.

Alguma cousa temos feito para attenuar este mal.

Expondo ao sr. governador civil as tristes condições dos hospitaes da Universidade, e os graves prejuizos que d'aqui provinham, já para

a saude publica, já para o ensino, conseguimos que s. ex.ª, usando das faculdades que lhe confere o n.º 4.º do artigo 220.º do Codigo Administrativo, applicasse aos referidos hospitaes a decima parte da receita ordinaria das irmandades e confrarias dos concelhos do districto, onde não houvesse estabelecimentos d'aquella natureza. E para cuidar da cobrança e applicação d'esta receita, sem prejuizo das funcções que a lei attribue ás differentes auctoridades administrativas, constituiu s. ex.ª uma commissão, composta do secretario geral, do 1.º official do governo civil e do presidente da commissão districtal.

Podemos avaliar este rendimento em 900$000 réis a 1:000$000 réis por anno. (Consta do Documento n.º 4-A, appenso ao Relatorio da Commissão Executiva).

Das Misericordias e Camaras Municipaes havemos de obter, além da receita destinada ao hospital de S. José, uma quantia superior a 1:000$000 réis, para os hospitaes da Universidade de Coimbra. (Consta do Mappa n.º 4, relativo á receita e despeza das Misericordias do districto, appenso ao Relatorio da Commissão Executiva). O que não conseguimos é a cobrança do que as Misericordias e Camaras Municipaes devem até hoje áquelles estabelecimentos.

Attendamos ao futuro, visto que não podemos remediar o passado.

Em vista das considerações expostas propomos:

1.ª — que todos os annos se inclua nos orçamentos municipaes a receita necessaria, para satisfazer aos hospitaes da Universidade e de S. José as despezas com o tratamento dos doentes pobres, depois de a commissão districtal saber qual é o subsidio com que podem contribuir para o mesmo fim as Misericordias dos respectivos concelhos;

2.ª — que a commissão districtal aprecie cuidadosamente as exigencias dos hospitaes ás Camaras dos districtos, a fim de não serem obrigadas a pagar dividas de que não sejam responsaveis;

3.ª — que a mesma commissão dê a este respeito instrucções claras e precisas ás Camaras, resolva as duvidas que ellas tiverem, e promova do Governo as providencias que por ventura sejam necessarias;

4.ª — que em todos os relatorios da dicta commissão se apresentem em capitulo especial todas as informações, estatisticas e providencias relativas a este objecto.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS LESÕES OCULARES, AURICULARES E NASAES NA LEPRA

(a que se referiu a pag. 334, § 2.º, do 7.º anno)

(Continuado de pag. 147)

Lesões auriculares. — Como dissemos a principio, no exame do apparelho da audição, limitámo'-nos á observação do pavilhão, do conducto auditivo e das lesões da membrana e da caixa, reconheciveis pelo otoscopio. Eis em resumo o que nos foi dado observar.

O pavilhão da orelha, nas fórmas tuberosa ou mixta, as mais das vezes enormemente augmentado de volume, sobretudo o lobulo que se mostra flaccido e pendente; em grande numero de casos crivado de tuberculos, ulcerados ou não; finalmente em outros ha mutilação de diversas partes, principalmente dos lobulos. Em alguns casos estes estavam atrophiados.

No conducto auditivo nada podémos notar, a não ser a presença de collecções ceruminosas em um ou outro caso; nunca o achámos estreitado, e muito menos obliterado por adherencias.

A membrana do tympano em alguns casos apresentava-se branca, despolida, espessada, não mudando de posição na experiencia de Valsalva; em poucos ella tem a apparencia de uma lamina fibrosa, ou adhere ao fundo da caixa ou aos ossinhos. Não é entretanto raro vel-a mais ou menos recalcada para dentro, o que dá em resultado mudanças de posição do cabo do martello, do reflexo luminoso, etc. Com effeito, muitas vezes o cabo do martello é saliente ou desviado para traz e para dentro, apresentando a sua maior saliencia ao nivel da pequena apophyse, da qual partem diversas dobras, sendo a mais notavel a dobra posterior. Uma vez notámos o cabo do martello injectado e, em outro doente, uma linha branca situada para traz do cabo do martello e parallela a este, acompanhando-o até á parte superior, onde fórma um pequeno arco de circulo e vai-se perder para traz do annel osseo, ao nivel das inserções periphericas da membrana (circulo tympanal). Foi notada em mais de um caso uma placa calcarea ao nivel da extremidade inferior do cabo do martello.

O triangulo luminoso apresenta muitas variedades na sua situação e na sua fórma; ora augmentado, ora diminuido de volume, apresenta-se ou alongado no sentido vertical ou reduzido a uma linha parallela ao arco inferior da circumferencia da membrana, ora dividido em duas partes por um intervallo que não reflecte a luz, ora finalmente reduzido a um ponto e em alguns casos até ausente.

A membrana não é sempre intacta. Achámol-a em um caso perfurada em virtude de uma otite media purulenta.

Lesões nasaes.—A pelle do nariz, assim como a que reveste as outras partes da face, é muitas vezes coberta de tuberculos de numero e tamanho variaveis, os quaes são mais vezes notados nas azas. A pelle d'esta ultima região, assim como toda a metade inferior do nariz apresentou-se em um caso coberta de arborisações vasculares, phenomeno que já notámos mais de uma vez na pelle das palpebras, proxima aos cilios.

A pyramide nasal apresenta em mais de um caso uma fórma characteristica, descripta na observação 23.ª Esta fórma tem sido comparada por alguns auctores á de um binoculo de theatro. Em virtude d'esta disposição e, em outros casos, por atrophia das cartilagens do nariz, as narinas são achatadas, não permittindo a entrada franca do ar. Isto é mais notavel nos individuos de côr (pardos ou pretos), os quaes mesmo no estado normal têm o nariz achatado; sómente nos morpheticos esta disposição é exaggerada.

A mucosa das fossas nasaes apresenta-se em grande numero de casos completamente branca, como já notámos nas conjunctivas oculares (cutisação das mucosas). Em alguns casos a côr é normal; as mais das vezes é vermelha, seggregando mucosidades (rhinite) ou mesmo pús, ordinariamente concreto e reunido em massas sobre os tuberculos ulcerados; em outros casos, em vez d'essas massas de pús secco, são coalhos sanguineos que cobrem a superficie das ulceras. A mucosa das fossas nasaes, geralmente atrophiada, inclusive a dos cartuchos (rhinite atrophica) apresenta-se em alguns casos tumefacta e mesmo hypertrophiada (rhinite hypertrophica). A's vezes mostra-se ella lisa, mas em geral irregular por ser coberta de tuberculos pequenos e em grande numero. Em certos casos ha só um tuberculo, mas este bastante grande para diminuir e até annullar completamente a fossa nasal correspondente. A's vezes o tuberculo, quando assestado no septo, impelle este para o outro lado, desviando-o e restringindo muito a outra fossa nasal. A capacidade do espaço intra-nasal tambem é muitas vezes diminuida, e até desapparece completamente por adherencias da mucosa, consequencia de cicatrisação dos tuberculos ulcerados. Isto tambem é causa do desvio do septo, mas então para o lado da fossa nasal estreitada, em virtude da retracção. Em um caso notámos este facto com perfuração do septo; ahi as adherencias eram na metade posterior e a perfuração na parte anterior, o que dava em resultado as duas fossas nasaes, para assim dizer, fundirem-se em uma só. Em alguns casos as fossas nasaes, em virtude de adherencias, ficaram reduzidas a canaes estreitos, approximadamente com o volume de uma penna de ganso. Outras vezes tomaram a fórma de fendas estreitas, dirigidas de cima para baixo (dois casos), e em um finalmente apenas se podia passar a custo um estylete fino. Em outros, como já dissemos, a cavidade tinha desapparecido completamente, pelo que os doentes eram obrigados a respirar exclusivamente pela bocca.

A perfuração do septo foi notada por nós seis vezes, o que dá 12,511 %. E' portanto uma lesão frequente. Em um d'esses casos a perfuração estava cheia por um coalho sanguineo, duro e resistente.

Em geral as fossas são reduzidas não só pela approximação das paredes lateraes e do septo, como tambem por uma elevação do soalho. De facto, em geral nos leprosos, a abobada palatina é mais alta do que no estado normal. Em um caso encontrámos no ponto culminante da abobada palatina uma perfuração que communicava a bocca com as fossas nasaes e por onde se escoavam para a bocca as mucosidades purulentas provenientes d'aquellas cavidades. Havia n'este caso larga perfuração do septo (Obs. 24.ª). Finalmente em muitos doentes notámos mutilação do véo do paladar, da uvula e das amygdalas.

DRS. AZEVEDO DE LIMA e GUEDES DE MELLO.

CORRESPONDENCIA

... Sr. Redactor da *Coimbra Medica.*—No n.º 9 do jornal, que v. competente e dignamente redige, publíca o sr. Botelho de Queiroz, medico em Anciāo, uma correspondencia em que s. ex.ª, a proposito de uns exames judiciaes que n'aquella comarca e n'esta de Montemór se fizeram ao cocheiro Joaquim Freire, se queixa de ter eu tido em menos conta a sua sciencia e em completo menoscabo a sua dignidade profissional.

Como documentos probantes do que allega, o sr. Botelho publíca (1) tambem as declarações, que s. ex.ª e eu tivemos de dar nos referidos exames judiciaes.

Ora as mesmas provas offereço eu para que veja, quem para tanto tiver paciencia, se da parte do sr. Botelho houve razão para de tal modo se aggravar de mim.

E a isto limitaria a minha resposta se extranhaveis dizeres do sr. Botelho na sua correspondencia me não obrigassem a retorquir-lhe com umas notas, que diligenciarei por fazer breves para não tomar no jornal de v. logar a escriptos de proveito.

Em 13 de setembro ultimo Joaquim Freire é mordido por F... no dedo indicador da mão esquerda, e o sr. Botelho, que o examina no tribunal judicial, declara que elle tem «na face palmar da 3.ª phalange do referido dedo uma ferida linear, de fórma semi-circular, de 19 millimetros de extensão e interessando só a pelle».

Era, como se vê, uma ferida insignificante. Não obstante a causa que a produziu, se alguma cousa apresentava de notavel era a benigna simplicidade da sua fórma—uma *linha,* um traço apenas a desenhal-a. E comtudo o sr. Botelho achou que ella impossibilitava o examinado de trabalhar. Um cocheiro de profissão com as mãos maltratadas pelo serviço rude e aspero em que lida, não poderia trabalhar porque tinha na ponta de um dedo uma ferida tão insignificante, que—diz-se no primeiro exame—devia estar de todo cicatrisada e reparada no fim de dois dias. Pois impossibilitava para o trabalho e fazia-se preciso com ella todo o cuidado e resguardo. Que ferida esta! Com um prognostico tão risonho exigia resguardo e precauções e punha um cocheiro para um canto de braço ao peito!

Apezar do sr. Botelho ter como dispensavel o exame de sanidade, a auctoridade judicial não se dispensou de mandar proceder a elle no fim de quatro dias. Observou-se a ferida que estava desunida e suppurando... No pensar do sr. Botelho umas tiras adhesivadas, postas de travès, foram a causa d'este contratempo; mas mais quatro dias e tudo estaria reparado.

Ao contrario do que se prognosticava n'este exame aggravando-se-lhe cada vez mais o ferimento, J. Freire sahe para casa da mulher em Verride e no dia 30 do mesmo mez vem consultar-me.

O estado em que o observo é muito em resumo o seguinte: phlegmão do dedo e da mão correspondente; a mão excessivamente augmentada de volume, é de um vermelho arroxeado; e no dedo a ferida da 3.ª phalange, escancarada e com os bordos debruados de tecido espongioso, excreta pús de máo aspecto. Na parte interna da região da 1.ª phalange vem abrir-se um trajecto fistuloso. Aconselhei-lhe o que tive por conveniente, e dias depois, em virtude de uma deprecada vinda de Anciāo, fui chamado a examinal-o no tribunal d'esta comarca.

A mão desinchara; a ferida por mordedura cicatrisara emfim depois de se terem eliminado por ella tecidos molles mortificados e uma esquirola pertencente ao osso da 3.ª phalange. O dedo porém conservava-se em extensão e engrossado pela permanencia dos exsudatos da inflammação. A abertura fistulosa ia fechando por segunda intensão.

Tendo de dar parecer sobre o caso, inquiri do queixoso o que tive por preciso, e não só lhe ouvi as *lamentações,* mas li com attenção os relatorios do sr. Botelho que me foram presentes no acto.

Diz s. ex.ª que os seus relatorios me deviam pôr de sobreaviso. Pozeram. Por-

(1) Nos meus relatorios ha incorrecções que são minhas, mas tambem as ha do copista. Entre outras apontarei—*inflammação phlegmasica*—que deve ler-se inflammação phlegmonosa, que é o que deve estar no auto.

quanto—não comprehendendo eu como uma ferida por mordedura e que impedia de trabalhar tivesse os poupados limites e simplicissimo feitio com que o sr. Botelho a descreveu; parecendo-me pueril a accusação que se fazia ás tiras de adhesivo; e não descobrindo a razão pela qual as pomadas ou os taes *remedios*, de que o homem fizera uso, foram lascar o osso no ponto exactamente em que o dedo foi trincado, entendi para mim que na apreciação e descripção dos ferimentos do cocheiro alguma cousa ficara por dizer (por simples desattenção, já se vê) nas declarações do sr. Botelho.

Não me puz a adivinhar, e nem era preciso ter acompanhado o ferimento hora a hora, como quer o sr. Botelho, para, dados certos elementos, poder reconstruir a marcha passada do ferimento nas suas phases principaes.

No caso de que se tratava, attentas as circumstancias em que o ferimento se produziu (n'uma briga uma mordedura n'um dedo); attentos os proprios relatorios do sr. Botelho, em que se confessa a extensão forçada do dedo e a impossibilidade para o trabalho, e ponderando os symptomas que observei, um facto se me impunha logo como explicação unica, univoca, simples e racional de tudo—a lesão primitiva do osso.

Assim, a impossibilidade para o trabalho, a suppuração, a extensão forçada do dedo, a inflammação phlegmonosa do dedo e da mão (visto não terem intervindo meios a limitar-lhe o desenvolvimento), a necrose do osso, etc., eram os accidentes consecutivos e consequencias necessarias da natureza e extensão do traumatismo, da qualidade dos tecidos offendidos e da disposição anatomica da região.

Reparado o osso, as feridas fecharam e tudo entrou na ordem, não valendo já contra a cicatrisação dos tecidos os taes remedios que o homem usou por sua conta.

A gravidade d'estas feridas todos a conhecemos, diz o sr. Botelho; mas esta não a devia ter, porque a mordedura foi tão pouco violenta, que não deixou na face dorsal do dedo vestigios da sua acção.

Os dentes do aggressor foram bem mais *tranchants* do que este argumento do sr. Botelho.

Como queria s. ex.ª encontrar vestigios da mordedura na face dorsal do dedo, se d'esse lado os dentes comprimiram sobre a unha?

E—visto que pelos motivos expostos eu discrepei do sr. Botelho na apreciação dos ferimentos do cocheiro J. Freire—em que maltratei eu com isso a sua dignidade de medico perito?

Que preceito de deontologia medica me obriga a mim a ser da opinião de s. ex.ª, quando se me afigure não ser ella a expressão da verdade?

Teria eu dado no tribunal as minhas declarações em termos ou phrases menos consentaneas com os escrupulos profissionaes do sr. Botelho?

Por dubios circumloquios e artificios rhetoricos teria eu feito alguma insinuação injuriosa para s. ex.ª?

Mas onde estão as palavras equivocas em que ella perfidamente se rebuce? Nos meus desalinhados e magros relatorios quando é que eu não tenho na devida *contemplação* a consciencia do sr. Botelho de Queiroz?

Eu não disse—*v. g.*—que o sr. Botelho quizera attenuar a culpa do aggressor no modo por que descreveu os ferimentos do aggredido, nem tão pouco dei a entender que as suas relações com o aggressor e a posição social d'este relativamente superior á do queixoso tinham influido no sr. Botelho para de perito imparcial se converter em defensor complacente do aggressor.

Emquanto o sr. Botelho escreve que—em materia medico-legal é inconveniente guiarmo'-nos só pelas declarações dos queixosos, eu não disse que tambem não achava máo que nos não levassemos só por attenção com os arguidos.

Não disse, não podia e nem devia dizer tal.

Limitei-me a emittir a minha opinião; e, cousa notavel! sendo ella infundada, abstrusa e incoherente, como o sr. Botelho se compraz em dizer, parece que desabonado com ella não sou eu, é o sr. Botelho por propria confissão de s. ex.ª

Tal é o sainete d'este caso pouco interessante.

Creia-me sr. Redactor De v.

Collega m.to obrigado

Montemór-o-Velho, 11 de maio de 1888.

Augusto Troni.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de fevereiro de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	172	133	305
Entraram até 29	82	48	130
	254	181	435
Sahiram	72	35	107
Falleceram	5	11	16
	77	46	123
Ficaram existindo	177	135	312
Existencia media diaria	173,51	134,93	308,44

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de março de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

MISCELLANEA

Gabinete de Microbiologia. — Em carta de 9 de abril proximo preterito o director do Laboratorio Microbiologico Municipal de Barcelona, o celebre bacteriologista D. Jayme Ferran y Clua, agradecendo com palavras muito elogiosas o *Relatorio*, a que nos referimos logo no começo do numero de hoje, sollicitou a expedição de dois tubos de culturas do *bacillus typhicus*. No dia 25 de abril foram pelo director do Gabinete de Microbiologia, o director d'este periodico, expedidos para esse Laboratorio, devidamente acondicionados, dois tubos, contendo culturas em gelea nutritiva por inoculação pontuada, com dez dias, conservadas sempre á temperatura de 13° a 14°C, extrahidas de uma cultura de tres mezes e meio tambem em gelea nutritiva. Poderemos expedir do Gabinete de Microbiologia na Faculdade de Medicina tubos de culturas do *bacillus typhicus* para todos os laboratorios, que porventura queiram sollicital-os. Muito desejavamos que esses pedidos viessem antes de se accentuar mais o calor do estio. Se a temperatura ascende acima de 22° a 24°C já não poderemos enviar as culturas em gelea nutritiva, que são muito characteristicas; poderemos envial-as sim em gelea agar-agar ou em sôro sanguineo solidificado.

Faculdade de Medicina. — Consta que ainda n'este anno lectivo se encetarão no Museu as obras de reparação de que este edificio tão urgentemente

carece, tanto na parte affecta á Faculdade de Philosophia como na parte affecta á Faculdade de Medicina. Oxalá que passe de simples promessas. O ensino já n'este anno foi muito prejudicado e continuará a sel-o, se não se proceder immediatamente ás reparações, que comprehendem tambem o arranjo de muitas salas devolutas, de que a Faculdade de Medicina está carecendo para mais conveniente e ampla installação dos seus serviços.

No paiz de Luthero.—Acaba de ser supprimida por ordem da auctoridade a—Sociedade de Medicina de Strasbourg—que não se occupava senão de assumptos medicos e interesses profissionaes. A verdadeira causa da suppressão é a sympathia manifestada por esta sociedade pela medicina franceza e pelos homens que a cultivam. No seu furor de teutonisar a Alsacia, o allemão vai lançando mão de todos os meios ainda os mais absurdos e contraproducentes, fazendo revestir a sua perseguição de fórmas legaes, que em determinados casos não excluem os meios violentos. Esta perseguição aos interesses scientificos no paiz de Erasmo e de Luthero dá que pensar áquelles para quem a liberdade da consciencia e do pensamento humano é um dogma irrevogavel, implantado no codice dos progressos modernos.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Moimenta da Beira, por 30 dias, a contar de 1 do corrente com o ordenado de 600$000 réis; —Um municipal da Certã, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado de 500$000 réis e mais 100$000 réis pela Misericordia;—Um municipal de Cantanhede, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Marvão, por 30 dias, a contar de 4 do corrente com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Alemquer, por 30 dias, a contar de 5 do corrente com o ordenado de 350$000 réis;—Um dicto, com residencia na Abrigada, por 30 dias, a contar de 5 do corrente com o ordenado de 300$000 réis e uma gratificação de 20$000 réis mensaes emquanto não for provido o partido medico da freguezia de Olhalvo;—Dois municipaes de Evora e Misericordia da villa de Borba, por 30 dias, a contar de 8 do corrente com o ordenado cada um de 400$000 réis.

SUMMARIO

Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha (Relator)—*Trabalhos do Gabinete de Microbiologia.* I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.*
Augusto Rocha—*Questões hospitalares.*
Drs. Azevedo de Lima e Guedes de Mello—*Contribuição para o estudo das lesões oculares, auriculares e nasaes na lepra.* (Continuado de pag. 147.)
Augusto Troni—*Correspondencia.*
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 1 de Junho de 1888 | N.º 11

ORGANISAÇÃO DO SERVIÇO DE ALIENADOS

Pela sua particular importancia, damos hoje a proposta de lei n.º 55–B sobre a organisação do serviço de alienados, apresentada á Camara dos Deputados pelo Presidente de Conselho e Ministro do Reino, Conselheiro José Luciano de Castro.

«Senhores: — Desde o fim do seculo passado todos os povos cultos têm procurado melhorar as condições de existencia dos alienados, desempenhando-se de um imperioso dever imposto pela civilisação e pela humanidade, e acudindo pelo seu proprio bem-estar, assegurado na paz e trabalho das povoações, na diminuição dos perigos causados por esses infelizes, e nos impedimentos oppostos á sua procreação pela sequestração a que são obrigados.»

«Mais do que devera ser permettido a um povo cioso dos seus progressos, e propenso a todas as iniciativas civilisadoras, nos demorámos nós em tomar o logar que nos pertencia ao lado das outras nações.»

«Chegou, porém, o momento em que não é licito a um governo, que tenha a noção clara dos seus deveres e das suas responsabilidades adiar por mais tempo a solução do problema da beneficencia publica dos alienados, que interessa por egual a estes desventurados e á sociedade, em que elles apparecem como estorvo ao trabalho util e como unidades sociaes perdidas, que pedem amparo e assistencia desvelada e proficua.»

I

«Julgando por documentos, de cuja exactidão só é permittido duvidar por nos mostrarem em menores proporções a grande desgraça social da alienação mental, no 1.º de janeiro de 1878 havia no paiz 9:106 alienados e idiotas (censo de 1878), sendo 8:363 do continente, 574 dos Açores e 169 da ilha da Madeira.»

«E para recolher e tratar este numero de enfermos tinhamos até 24 de março de 1883, dia em que se inaugurou o hospital do benemerito conde de Ferreira, um só hospital e esse máo sob diversos pontos de vista.»

«D'esta data em diante ficámos com dois, nos quaes, não poderemos recolher

mais de 900 alienados. Por onde se vê que na actualidade, a hospitalisação maxima dos nossos alienados, em estabelecimentos proprios, é inferior á decima parte dos alienados existentes, cumprindo notar-se, que, sendo muito provavel que o numero de alienados apurado no ultimo censo seja inferior ao real, e que de então para cá tenha ainda crescido, como se tem verificado em outros povos da Europa, deve ser muito menor a relação dos doentes hospitalisados para os existentes na epocha presente.»

«Comparando-nos, sob este ponto de vista, com os paizes em que a civilisação d'este seculo tem melhorado successivamente a assistencia dos alienados, ficamos n'uma situação pouco lisonjeira, que deve estimular-nos para de prompto pagarmos a divida em aberto a está infeliz classe de doentes.»

«As ilhas britannicas tinham no 1.º de janeiro de 1879 97:856 alienados, sendo 69:885 da Inglaterra e Paiz de Galles, 9:386 da Escocia, e 18:585 da Irlanda; e hospitalisavam, na mesma epocha—63:183 a primeira, 7:878 a segunda, e 12:585 a terceira—ao todo 83:646, tendo fóra dos estabelecimentos proprios apenas 14:210. Quer dizer, que n'aquella data, as ilhas britannicas hospitalisavam pouco menos de nove decimos dos seus alienados.»

«A França, que tambem tem cuidado com muito desvelo dos seus alienados, recolhia em 1878 em 102 estabelecimentos 43:125 alienados, e o numero dos existentes, na mesma data, elevava-se a 83:012; isto é, hospitalisava mais de metade dos seus alienados. De então para cá, tem augmentado successivamente o numero dos internados, chegando em 1882 a elevar-se a 49:012.»

«A Italia, um dos paizes da Europa em que actualmente se prestam mais cuidados aos alienados, graças aos esforços de uma pleiade de alienistas distinctos, recolhia em 1880 em 62 estabelecimentos, 39 dos quaes são exclusivamente destinados aos alienados, 17:471 loucos, tendo uma população alienada que dá 1 para 1:634 habitantes.»

«Continuando a comparação com os outros paizes cultos da Europa, ficamos sempre n'uma inferioridade desconsoladora. A propria Suissa, cuja população é inferior a metade da nossa, hospitalisava em 1882, em 14 estabelecimentos, 3:551 alienados, isto é, approximadamente, metade dos alienados existentes no paiz.»

«Não é mister proseguir na comparação para nos convencermos de que a primeira necessidade a que nos cumpre attender, no melhoramento da beneficencia publica dos alienados, é a da creação de novos hospitaes, pois que os existentes são insufficientissimos, como exuberantemente se prova em documentos officiaes.»

«E os estabelecimentos, cuja instituição tenho a honra de propor-vos, não são ainda bastantes para, com os actuaes, satisfazerem a todas as necessidades da beneficencia hospitalar dos alienados do paiz. Com effeito, approvados que sejam os artigos 1.º a 5.º do projecto submettido ao vosso exame, ficará o paiz com seis hospitaes, nos quaes se poderão recolher, no maximo 1:950 enfermos; contando que nos annexos das penitenciarias se recolham 50 alienados criminosos, eleva-se a hospitalisação maxima a 2:000, numero muito inferior á quarta parte dos alienados recenseados. Confio, porém, em que, creados os hospitaes indicados no projecto, e desenvolvida entre nós, como tanto urge por muitos motivos, a cultura da pathologia mental, para o que espero ter ensejo de propor-vos outras providencias legislativas, surja no paiz a industria tão salutar das casas de saude para alienados, dirigidas e exploradas por alienistas de valor, vindo d'este modo augmentar-se, sem despendio do thesouro publico, o numero de estabelecimentos em que devem recolher-se e tratar-se os pobres loucos. Na Inglaterra, na França, na Allemanha e n'outras nações, uma boa parte dos alienados, mórmente os das classes abastadas, acham abrigo e tratamento cuidadoso n'estes estabelecimentos particulares, sobre os quaes, comtudo, a auctoridade publica exerce a mesma inspecção, que nos publicos.»

«Propondo-vos nos artigos citados a creação de dois estabelecimentos para idiotas, epilepticos e dementes inoffensivos, tive em mente supprir ainda, por outro processo, a deficiencia a que acabo de referir-me.»

«A assistencia hospitalar do alienado é tanto mais proficua quanto mais recente é a doença; e, demais, a sociedade utilisa tambem, por outro lado, em que o louco seja de prompto recolhido.»

«Ora é facto apontado por todos os alienistas, que os idiotas, epilepticos e dementes inoffensivos podem viver muitos annos, accumulando-se nos hospitaes de tratamento a ponto de que, poucos annos depois da abertura de um d'estes

estabelecimentos, a maior parte da sua população compõe-se d'aquelles enfermos, que ficam sendo obstaculo permanente á prompta admissão de doentes que padecem de fórmas curaveis, aos quaes devem estar sempre abertas as portas dos hospitaes de tratamento. Com o intuito, pois, de conseguir este *desideratum* é que proponho a transformação do actual hospital de Rilhafolles em hospicio para alienados chronicos inoffensivos, e a creação de um outro no Porto para fim identico. D'este modo os hospitaes de tratamento poderão mais facilmente renovar a sua população, e satisfazer melhor ás necessidades de uma assistencia immediata e opportuna. Egual providencia se encontra na legislação ingleza de data relativamente recente. Em 1867 foram creados os tres grandes asylos metropolitanos, em Londres, de *Leavesden,* de *Caterham* e de *Darenth,* destinados egualmente aos alienados chronicos inoffensivos, os quaes foram abertos em 1870. No dia 1.º de janeiro de 1883 estavam já recolhidos n'estes estabelecimentos de descarga, 5:106 doentes, alliviando consideravelmente os hospitaes de tratamento. Demais comprehende-se que, com a creação de taes hospicios, se diminuam muito os encargos da assistencia hospitalar dos loucos, pois que a construcção e installação d'estes hospicios, bem como a manutenção da população incuravel n'elles recolhida são consideravelmente menos despendiosas.»

«A disposição consignada nos mesmos artigos sobre a determinação da área de territorio pertencente a cada estabelecimento, a qual se encontra na legislação de todos os paizes e até na nossa, com relação a outros assumptos, é manifestamente indispensavel, não só para que fique regulado o serviço policial dos alienados por fórma clara, permittindo ás auctoridades a sua remoção para estabelecimentos determinados, mas tambem para se poder distribuir equitativamente a despeza supplementar com o serviço que ficar a cargo dos districtos.»

«No modo como vai indicado o agrupamento dos districtos creio que achareis attendidas as conveniencias locaes e a maior facilidade do serviço.»

«Emfim as disposições contidas nos n.os 1.º e 5.º do artigo 2.º e no artigo 5.º, concernentes aos alienados criminosos, completam, a meu ver, o que havia a estatuir, com mais urgencia, no tocante á necessaria e conveniente distribuição dos alienados por estabelecimentos em que sejam recolhidos e tratados.»

«Espero e confio em que estas disposições mereçam toda a vossa attenção, porque, prendendo-se com questões sociaes da mais alta importancia, reclamam todo o cuidado do legislador. Ao apresentar-vos o primeiro projecto de lei que no nosso paiz se tem offerecido á consideração do poder legislativo sobre beneficencia dos alienados, entendi que não me era licito deixar de dar áquelles d'estes enfermos que, além da doença, soffrem a acção do poder judicial, o destino consentaneo com as suas tristissimas qualidades, que os distinguem — de *alienados* e *criminosos.* Nas disposições que a tal respeito inseri no projecto, tive em vista respeital-as ambas e não esquecer os motivos de ordem e segurança publica que reclamam desde muito providencias sobre esta especie de delinquentes.»

II

«Reconhecida a necessidade da creação de hospitaes de alienados, e indicado o numero, séde, capacidade, e territorio a cuja população devam prestar assistencia, resta-me propor-vos as convenientes providencias para de prompto e sem embaraços de qualquer ordem se levar a effeito este indispensavel melhoramento publico. A regra geral na legislação de um grande numero de paizes, e em especial na dos que vos tenho citado, consiste em obrigar, por meio de uma lei especial, a população de cada tracto de territorio, determinado ordinariamente em conformidade com as divisões administrativas, a construir, installar e manter os hospitaes necessarios para as necessidades d'essa população. Nas providencias que tenho a honra de propor-vos, consignadas nos artigos 7.º e seguintes, afastei-me um pouco d'aquella regra por motivos que de certo vos occorrem, e que resumidamente vos exporei.»

«Attento o estado das finanças dos corpos administrativos das differentes provincias do paiz, e, não menos, o desejo e urgente necessidade que sentem as povoações de progredir nas differentes manifestações da actividade social, para o que têm de sujeitar-se a encargos avultados, claro é que, impondo-lhes simplesmente a obrigação de levantarem e manterem estabelecimentos para alienados,

*

resolvia-se o problema theoricamente, mas na pratica não seria sensivel a mudança do estado actual, pois que as juntas geraes dos districtos teriam sempre na descripção minuciosa das angustias dos seus cofres a mais plausivel das desculpas para não cumprirem as determinações da lei.»

«E de que o meu juizo é fundado, tendes vós um exemplo incontestavel na inefficacia das sabias determinações da lei de 1 de julho de 1867, que ordenou a creação de cadeias para o regimen penitenciario. São decorridos mais de vinte annos e temos constituidas tres penitenciarias apenas, uma a expensas do estado, em Lisboa, e duas á custa dos districtos, as de Coimbra e Santarem. Só a primeira está aberta e mantem-se á custa do estado, e as juntas geraes dos districtos, que constituiram as outras, não puderam por falta de recursos, abrir aos criminosos as portas dos edificios penitenciarios que a lei lhes destinou.»

«E' que, com effeito, a lei de 1 de julho de 1867, resolvendo o problema administrativo do serviço das prisões, preoccupou-se pouco da resolução pratica do lado economico da questão. D'ahi a infecundidade das suas determinações.»

«No systema que, para um problema analogo, adoptei no projecto sujeito ao vosso exame, quiz evitar este escolho, e como acima fica dicto, prover de remedio immediato a uma necessidade por todos reconhecida. Impondo ao estado a construcção dos estabelecimentos, sem pedir soccorro aos corpos administrativos, e procurando a receita necessaria em impostos justos, acceitaveis, de facil cobrança e por fórma alguma impeditivos do desenvolvimento dos differentes ramos da actividade social, pensei que seguia melhor caminho, do que propondo-vos a imposição de tal despeza aos districtos, aos concelhos ou ás parochias.»

«Confio plenamente no vosso criterio para julgardes se a receita creada é sufficiente, e colhida sem gravame dos contribuintes.»

«O imposto do sêllo creado pelo artigo 8.º parece-me justo em cada uma das suas incidencias, e em algumas afigura-se-me até conveniente.»

«Os casamentos entre consanguineos, que, infelizmente, são tão frequentes entre nós, representam uma das causas, se não da alienação mental, pelo menos da sua conservação e aggravação nas familias. Tributár, pois, os nubentes, é pedir-lhes que contribuam para a despeza que a sociedade tem a fazer com os enfermos que elles produzem com suas ligações inconvenientes, sob o ponto de vista da hygiene social.»

«A incidencia do imposto de beneficencia nos passaportes tem tambem por fim tributar os emigrantes. E' justo que o emigrante concorra para as despezas com a beneficencia publica. Abandona o seu paiz depois de n'elle ter gosado dos beneficios sociaes communs a todos, ordinariamente na epocha em que podia prestar-lhe serviços de valor, e ou não volta, ou volta pobre e arruinado de saude, e, portanto, vem ser um encargo para o paiz que abandonou; e quando regressa opulento, se a saude lhe falta por causa de molestias graves que adquiriu fóra da patria, não raro vem a ser tronco de uma familia empobrecida organicamente, e, porisso, encargo tambem, e não menos pesado para o paiz. E' certo que o modo de lançamento d'este imposto justissimo faz que elle incida n'outros individuos além dos emigrantes, mas não vejo inconveniente grave n'esse pequeno encargo, e por outro lado não será facil achar meio mais seguro de tributar a emigração.»

«As disposições consignadas nos n.os *c, d, e* e *f*, afiguram-se-me egualmente justas e não receio que possam ser arguidas de vexatorias.»

«A receita creada pela disposição do n.º 2.º do artigo 8.º é egualmente justa. A lei de 18 de julho de 1885 que concedeu ao municipio de Lisboa para despezas de beneficencia a terça parte do imposto do sêllo sobre loterias extrangeiras presuppoz naturalmente que a verba apurada seria distribuida equitativamente por todos os necessitados do municipio. Portanto, sendo os alienados indigentes uma das classes que carece de maior auxilio, claro é que, determinando-se no projecto a percentagem de 20 por cento d'aquella verba para a beneficencia dos alienados, não se desvia o imposto do fim que teve em mente o legislador. Demais, propondo-se no projecto a creação de um grande hospital em Lisboa, é á população da capital que mais aproveita essa disposição, circumstancia que bem justifica a contribuição do municipio de Lisboa para esta utilissima obra.»

«Da rigorosa execução da legislação vigente sobre jogos prohibidos póde resultar alguma receita para esse fim. Não creio, dados os costumes da actualidade, que d'ahi provenha verba importante. No emtanto parece-me util inserir no projecto a disposição d'aquelle artigo e penso que a achareis adequada e justa.»

«Da disposição comprehendida no n.º 3.º do mesmo artigo póde auferir-se uma verba importante, que irá successivamente crescendo, até que, n'um futuro breve, chegue ao seu maximo. Afigura-se-me que não ha o menor inconveniente administrativo ou economico em destinar para obra tão util esses bens accumulados pela devoção religiosa que ainda restam da riqueza enorme das corporações monasticas. E, se á sociedade impende o dever de respeitar as determinações das gerações antecedentes, quando inspiradas no sentimento da justiça, creio que, empregando-se os bens dos conventos n'uma obra de beneficencia em favor dos pobres loucos, se presta a homenagem devida aos espiritos piedosos que dotaram aquellas corporações para a pratica das virtudes christãs, entre as quaes a caridade com os fracos sobreleva a todas as outras.»

«Tambem me parece justa a disposição do n.º 4.º do mesmo artigo, visto ficar consignada no 5.º do artigo 2.º a construcção de enfermarias annexas ás penitenciarias centraes para se recolherem alienados criminosos que estão cumprindo pena. E', em verdade, justo que do producto do trabalho dos presos se tire o bastante para lhes preparar uma assistencia consentanea com a sua situação social. Com as receitas creadas por este projecto, que devem ascender a mais de réis 70:000$000 annuaes, como se mostra pelos documentos junctos, parece-me poder occorrer-se desde já á construcção de um hospital de alienados em Lisboa; mas, para que essa construcção possa realisar-se em menor numero de annos, peço auctorisação para levantar sobre as mencionadas receitas as sommas necessarias para aquella importante obra. D'essa auctorisação poderá o governo usar quando, e se o julgar conveniente. Esse é o pensamento do artigo 9.º»

«Emfim, realisada a construcção e installação dos estabelecimentos propostos, nos restrictos limites da receita creada, ou por meio da representação d'esta, e distribuida a receita annual dos impostos e rendimentos propostos, ha fundado direito para exigir aos corpos administrativos dos differentes districtos, que lancem nos seus orçamentos a verba necessaria para completar a despeza com a manutenção e conservação dos hospitaes. Por esta fórma, que se me afigura realisavel, prepara-se a boa acceitação do encargo que se pede ás povoações, e estimulam-se as suas tendencias caritativas em favor de uma obra eminentemente humanitaria.»

«Taes são, senhores, os elementos que me serviram de base na elaboração do presente projecto. Submettendo-o ao vosso exame, permitti-me que vos diga que julgo indispensavel a sua approvação para começarmos a pôr em ordem um ramo de serviço publico tão descurado até agora entre nós, quanto desenvolvido, desde muito, em todos os paizes cultos. Se o julgardes digno da vossa approvação, terei a honra, esperando a opportunidade, de propor-vos novas providencias, e entre ellas, como primeira a lei organica a que se refere o artigo 7.º do presente projecto. D'esta maneira começaremos a reparação de uma falta, o pagamento de uma divida, que a nossa civilisação tem deixado em aberto á mais desventurada das classes invalidas, e promoveremos o bem-estar social por um processo auspicioso de resultados fecundos para o saneamento da nossa raça, para a paz e segurança publica, collocando-nos ao lado dos povos cultos que desde muito resolveram este importante problema social.»

«E, ao terminar, não posso subtrahir-me ao gratissimo dever de deixar aqui registrado o meu sincero reconhecimento, por mim e pelo paiz, á valiosissima cooperação que me prestou o distincto alienista, o dr. Antonio Maria de Senna, um benemerito da sciencia e da caridade, que a instancias minhas gostosamente se deu aos estudos e trabalhos que me habilitaram a apresentar-vos a proposta de lei que hoje submetto á vossa illustrada apreciação.»

Proposta de lei

«Artigo 1.º O continente do reino e ilhas adjacentes é dividido, para o effeito do serviço dos alienados, em quatro circulos, compostos de districtos administrativos.»

«§ unico. O primeiro circulo será constituido pelos districtos de Vianna do Castello, Villa Real, Porto e Aveiro; o segundo pelos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria; o terceiro pelos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Funchal e o quarto pelos da Horta, Angra do Heroismo e Ponta Delgada.»

«Art. 2.º E' auctorisado o governo a constituir e mobilar, nos limites da receita creada para esse fim, os seguintes estabelecimentos para alienados:»

«1.º Um hospital para seiscentos alienados dos dois sexos, em Lisboa, devendo ter condições especiaes para o ensino da clinica psychiatrica, e duas enfermarias, uma para cada sexo, em condições adequadas para n'ellas se recolherem os alienados criminosos que tenham de ser sequestrados por ordem da auctoridade publica;»

«2.º Outro, pelo mesmo modelo, para trezentos alienados dos dois sexos, em Coimbra;»

«3.º Outro para duzentos alienados dos dois sexos na ilha de S. Miguel;»

«4.º Um asylo para duzentos idiotas, epilepticos e dementes inoffensivos dos dois sexos, no Porto;»

«5.º Enfermarias annexas ás penitenciarias centraes, em condições proprias para n'ellas se tratarem alienados.»

«Art. 3.º E' egualmente auctorisado o governo a converter, logo que as circumstancias o permittam o actual hospital de Rilhafolles em asylo para trezentos idiotas, epilepticos e dementes inoffensivos dos dois sexos.»

«Art. 4.º Os alienados, idiotas e epilepticos, indigentes, residentes em cada um dos circulos mencionados no artigo 1.º, devem ser recolhidos e tratados nos estabelecimentos respectivos devendo incluir-se n'estes o hospital do conde de Ferreira, no Porto.»

«§ 1.º Quando for encontrado n'um circulo um alienado vagabundo, cuja residencia habitual pertença a outro circulo, deverá ser enviado para o asylo da sua residencia, a menos que as circumstancias o não permittam ou aconselhem.»

«§ 2.º Quando por motivos de qualquer ordem, um alienado indigente for recolhido e tratado n'um estabelecimento que não pertença ao circulo da sua residencia, a quota da despeza feita com elle, lançada á conta das juntas geraes, será paga ao estabelecimento que recolheu o doente pelo cofre do estabelecimento em que elle devia ser tratado em virtude da presente lei.»

«§ 3.º Não sendo possivel averiguar-se a residencia do alienado vagabundo, entende-se que reside no circulo em que foi encontrado.»

«§ 4.º Os alienados pensionistas podem ser recebidos nos estabelecimentos de um circulo que não seja o seu, comtanto que por esse facto se não diminua o numero dos indigentes que devem ser recolhidos no estabelecimento que acceitar aquelles enfermos.»

«Art. 5.º Os alienados criminosos serão recolhidos e tratados nas enfermarias annexas ás penitenciarias centraes, e nas que egualmente lhes são destinadas no hospital de Lisboa.»

«§ 1.º Serão collocados nas enfermarias annexas ás penitenciarias:»

«1.º Os condemnados a penas maiores que apparecerem alienados durante o cumprimento da pena;»

«2.º Os indiciados ou pronunciados por crimes a que correspondam penas maiores, quando tenha sido ordenado o exame medico-legal por se suspeitar ou se allegar o estado de alienação mental dos réos, quer como circumstancia dirimente dos crimes, quer como motivo para a suspensão do processo. Esta disposição só terá logar quando os peritos forem de opinião que o mencionado exame não póde ser feito senão n'um estabelecimento de alienados;»

«3.º Todos os indiciados ou pronunciados por crimes a que correspondam penas maiores, quando apparecerem alienados no periodo que decorre desde a instauração do processo até o julgamento.»

«§ 2.º Serão collocados nas enfermarias especiaes do hospital de Lisboa:»

«1.º Os individuos accusados de crimes a que correspondam penas maiores, cujo processo foi suspenso, ou que foram absolvidos, por motivo de seu estado de alienação mental no momento de praticarem os factos incriminados;»

«2.º Os condemnados alienados a que se refere o n.º 1.º do paragrapho precedente, quando, ao expirar a pena, não seja conveniente, por soffrerem de alienação perigosa, transferil-os para os hospitaes dos circulos respectivos, ou entregal-os ás familias.»

«Art. 6.º Quando os estabelecimentos creados pela presente lei forem insufficientes para se hospitalisarem regularmente os alienados de cada circulo, é auctorisado o governo a subdividir o circulo em que se der esse facto, e a dotar cada sub-circulo com os estabelecimentos indispensaveis devendo propôr ás côrtes a creação da receita necessaria para esse fim, se não bastar a creada por esta lei.»

«Art. 7.º Uma lei organica sobre alienados, que deverá ser submettida ás côrtes antes da inauguração do primeiro dos estabelecimentos fundados em virtude d'esta lei, designará as regras do governo administrativo e medico d'estes estabelecimentos.»

«Art. 8.º E' creado um fundo de beneficencia publica dos alienados, que será constituido por:»

«1.º Um imposto de sêllo, cuja importancia será respectivamente de 4$500, 2$500, 3$000, 6$000 e 500 réis, sobre os documentos seguintes:»

«*a*) Breves de licença para casamentos entre consanguineos;»

«*b*) Passaportes;»

«*c*) Diplomas de titulos nobiliarios;»

«*d*) Licenças para casas de penhores;»

«*e*) Orçamentos de todas as irmandades e confrarias, e bem assim estatutos de todas as associações sujeitas á approvação do governador civil.»

«2.º 20 por cento da parte do imposto do sêllo sobre loterias extrangeiras até agora recebida pela camara municipal de Lisboa, em virtude do artigo 98.º da lei de 18 de julho de 1885;»

«3.º Todos os valores apprehendidos, nos termos da legislação vigente, nas casas de jogos prohibidos;»

«4.º Metade dos bens dos conventos que se extinguirem depois da promulgação d'esta lei;»

«5.º Uma terça parte do producto do trabalho dos presos, que por lei vigente pertence ao estado.»

«§ 1.º Ficam isentos do imposto de sêllo, os passaportes passados a favor de empregados do estado ou operarios, que sahirem do paiz no desempenho de serviço publico, ou para se instruirem por conta do estado.»

«§ 2.º A verba proveniente da disposição do n.º 4.º, será empregada em titulos de divida publica, não amortisaveis, os quaes serão averbados *para a beneficencia publica dos alienados.*»

«Art. 9.º E' o governo auctorisado a levantar as sommas necessarias para construir e mobilar em Lisboa o hospital mencionado no n.º 1.º do artigo 2.º, destinando para juro e amortisação d'essas sommas, a parte que for necessaria das receitas creadas por esta lei.»

«§ unico. Concluido o primeiro estabelecimento, será applicada á sua manutenção a parte das mencionadas receitas, proporcional á população maxima que o mesmo estabelecimento deve ter.»

«Art. 10.º No caso de serem insufficientes as receitas creadas por esta lei para manter os estabelecimentos de alienados, o governo apresentará ás côrtes annualmente uma proposta indicando a verba com que devem contribuir os districtos de cada circulo para a manutenção dos seus hospitaes de alienados.»

«Art. 11.º Concluida a construcção e installação de todos os estabelecimentos de alienados a receita creada por esta lei, será por elles distribuida em vista da população maxima que podem ter, e as exigencias do serviço.»

«Art. 12.º Fica auctorisado o governo a fazer os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei, e revogada a legislação em contrario.»

«Secretaria de estado dos negocios do reino, 23 de maio de 1888.—*José Luciano de Castro.*»

Nota da despeza e receita provavel creada por esta proposta de lei

I

Despeza com a fundação dos estabelecimentos propostos

1.º Hospital de Lisboa (600 leitos):

a) Construcção a 1:000$000 réis por leito	600:000$000
b) Mobilia, etc., a 122$000 réis por leito	73:200$000
	673:200$000

2.° Hospicio em Lisboa (300 leitos):	
a) Transformação de Rilhafolles	10:000$000
b) Mobilia, etc., a actual.	
3.° Hospital de Coimbra (300 leitos):	
a) Construcção a 600$000 réis por leito	180:000$000
b) Mobilia, etc., a 100$000 réis por leito	30:000$000
	210:000$000
4.° Hospicio no Porto (200 leitos):	
a) Construcção a 300$000 réis por leito	60:000$000
b) Mobilia, etc., a 50$000 réis por leito	10:000$000
	70:000$000
5.° Hospital em S. Miguel (200 leitos):	
a) Construcção a 400$000 réis por leito	80:000$000
b) Mobilia, etc., a 90$000 réis por leito	18:000$000
	98:000$000
6.° Annexo á penitenciaria de Lisboa (50 leitos):	
a) Construcção a 100$000 réis por leito	5:000$000
b) Mobilia, etc., a 20$000 réis por leito	1:000$000
	6:000$000

II

Resumo das despezas

1.° Hospital de Lisboa	673:200$000
2.° Hospicio de Lisboa	10:000$000
3.° Hospital de Coimbra	210:000$000
4.° Hospicio do Porto	70:000$000
5.° Hospicio em S. Miguel	98:000$000
6.° Annexo á penitenciaria de Lisboa	6:000$000
	1.067:200$000
Supprimento para erro de calculo	32:800$000
	1.100:000$000

III

Receita provavel dos impostos

Imposto do sêllo, sobre:	
a) Breves	13:500$000
b) Passaportes	40:000$000
c) Diplomas	3:000$000
d) Licenças	300$000
e) Orçamentos	2:000$000
Total (*a*)	58:800$000
20 por cento da parte do imposto sobre loterias extrangeiras, recebida pela camara municipal de Lisboa	12:000$000
Rendimento dos bens dos conventos:	
Proveniente de titulos de 3 por cento	1:975$000
Dos restantes bens	?
Quota do trabalho dos presos	100$000
Total, minimo (*b*)	14:075$000

Resumo da receita

Total (*a*)..	58:800$000
Total (*b*)..	14:075$000
Total geral..................	72:875$000

«*a*) O rendimento d'este imposto vai calculado pelos minimos. O numero de breves para casamentos entre consanguineos, tem nos ultimos annos sido superior a 3:000 por anno. O numero de passaportes que serviu para base foi 16:000, que é a media dos passaportes passados a emigrantes nos ultimos cinco annos. O numero de diplomas que se tomou por base foi 1:000, e deve ser mais. As licenças para casas de penhores devem ser superiores a 50, numero que serviu para o calculo. Emfim, o numero de orçamentos e estatutos das corporações submettidas á approvação da auctoridade administrativa tambem deve ser superior a 2:000, numero que se tomou para base. Não é, pois, exaggerado o rendimento supposto.»

«*b*) Os conventos actualmente existentes ainda possuem em titulos de 3 por cento pelo menos 2.500:000$000 réis. Suppondo que em vinte annos se extinguem todos os conventos, ficarão disponiveis, por anno, 125:000$000 réis nos dictos titulos de 3 por cento; ficando, pois, metade ou 62:500$000 réis para a beneficencia dos alienados, o rendimento logo no primeiro anno será de 1:975$000 réis; no segundo, será o dobro, e irá crescendo em progressão arithmetica, até que vinte annos depois elevar-se-á ao juro de 3 por cento do capital nominal de 1.250:000$000 réis, ou 37:500$000 réis. Vê-se, portanto que, contando com a verba de 1:975$000 réis apenas, se calcula com a maior segurança o rendimento d'esta proveniencia. Demais, ha outros bens dos conventos que não vão apreciados, e, além d'isto, é de todo o ponto provavel que os conventos se extinguam antes de vinte annos.»

CLINICA PROPHYLATICA

DO EMPREGO DO SUBLIMADO CORROSIVO COMO DESINFECTANTE

E' já hoje um facto banal a immensa revolução que a bacteriologia veio operar na medicina. A etiologia, a pathogenia, a therapeutica de um grande numero de molestias foi olhada a uma nova luz depois do advento d'aquella sciencia. A hygiene preventiva não podia deixar de procurar alli fecundas inspirações. Eram um simples corollario da doutrina.

Se, de facto, um certo numero de molestias são devidas aos ataques de uma certa fauna ou flora microscopica, é logico procurar evitar essas molestias destruindo este seu principio vivo.

As armas, empregadas com varia fortuna para isso, têm sido diversas: o fogo, o calor secco, o calor humido, o calor humido sob pressão, e diversos agentes chimicos, cuja lista seria facil construir, á frente dos quaes tem figurado o sublimado corrosivo.

Qual d'estes diversos meios devemos preferir n'um dado momento?

A primeira condição a attender, para nos determinarmos na escolha, é a segurança da acção. Só depois devem vir as outras considerações; — valor commercial do meio a empregar ou do seu

custeio, perigo da sua manuseação, adaptação do desinfectante ao meio em que se encontra o principio a destruir.

Depois de bem ponderados todos estes lados do problema e fixarmos a nossa escolha, o resultado dependerá simplesmente da perfeição ou rigor meticuloso com que conduzirmos a operação.

*
* *

No mez de novembro de 1887 appareceu-me um doente atacado de variola no hospital da linha ferrea em construcção da Beira Baixa, em Alpedrinha, ao meu cuidado. Existiam então, nas duas enfermarias de que consta o hospital, vinte e um doentes, a quasi totalidade d'elles não vaccinados. O doente appareceu para ser admittido em occasião que eu não estava. O empregado que fez a admissão não viu mais que um febricitante: a erupção mal começava então a manifestar-se. Era impossivel estar de sobreaviso porque não havia então caso algum de variola nem na localidade nem n'uma grande área em volta.

Entrou pois o doente, que, muito embora removido quasi immediatamente por mim para logar isolado, longe do hospital e fóra da povoação, transmittiu o contagio a dois outros doentes.

Tinhamos a epidemia constituida dentro do hospital. Era preciso operar rapida e energicamente.

E' escusado dizer que n'uma pequena terra de provincia os recursos de hospitalisação são quasi nullos, e que portanto me vi em graves embaraços n'esta conjunctura.

Era a todo o custo necessario evacuar e desinfectar o hospital. Mas como effectuar a evacuação? como a desinfecção?

Para a evacuação se effectuar convenientemente, seria necessario evitar que cada doente se tornasse um vehiculo possivel de contagio. Mas como dar-lhes os necessarios banhos? Como dar-lhes novas roupas de corpo, como se faz, por exemplo, nos hospitaes de variolosos de Londres?

Era-me impossivel fazer uma ou outra cousa.

Não tinha meios.

Fiz, pois, o melhor que pude. Depois de muitas difficuldades pude conseguir arranjar um alojamento isolado aos doentes, que para lá foram com as suas roupas de corpo tão sómente.

As camas foram abandonadas no hospital como estavam.

Estes doentes foram todos vaccinados no mais breve espaço de tempo que me foi possivel. Felizmente nenhum outro caso de variola se desenvolveu entre elles, nem foram vehiculo de contagio.

Restava desinfectar o hospital, onde evidentemente existia o germen da variola. Qual o meio a empregar?

Decidi-me pelo sublimado.

E' efficaz, é barato; podia com elle atacar o principio contagioso, onde quer que estivesse, excepto no ar; mas para desinfectar o ar atmospherico temos um magnifico desinfectante — o proprio ar. E' perigoso, por ser um toxico violento. Mas não é volatil, e o perigo

fica assim muito reduzido; e na hypothese presente desapparecia de todo pois que eu tencionava vigiar-lhe o emprego.

Eis portanto como procedi:

A solução empregada foi a 1 por 1:000.

Despejaram-se as enxergas e queimou-se-lhes o miolo. Depois toda a roupa foi mergulhada por alguns minutos, peça por peça, na solução que se achava n'uma tina de madeira.

As peças eram depois collocadas sobre duas travessas a escorrer.

Como estas travessas se achavam a uma certa altura sobre a tina, o excedente da solução que ia escorrendo n'ella cahia novamente.

A roupa foi assim conservada molhada até ao dia seguinte, em que se entregou á lavagem.

Procedeu-se em seguida á lavagem minuciosa do soalho, tecto, paredes, janellas, vidraças, leitos, mesas de cabeceira; emfim, de todos os objectos que se achavam dentro das enfermarias.

Serviu-nos de pincel uma vassoura de tabúa e outra de piassá. A fricção, feita com a vassoura carregada da solução, era demorada e feita mais de uma vez no mesmo sitio, procurando insinual-a em todas as fendas.

No dia immediato mandei collocar nas enfermarias fogareiros accesos, a fim de provocar uma ventilação energica, que se favoreceu ainda abrindo largamente todas as portas e janellas. As paredes foram novamente caiadas.

Depois d'isto houve ainda uns dias de demora na installação dos doentes—os sufficientes para refazer as camas.

Aberto novamente o hospital aos doentes, não se desenvolveu um unico caso de variola mais.

*
* *

Creio que estes factos, que acabo de expôr, têm uma importancia real, pois nos mostram a possibilidade de com uma substancia relativamente barata, e facil de manusear, comtanto que o seja por pessoas competentes, cortarmos o passo a uma epidemia de variola, se ao mesmo tempo nos fizermos auxiliar da vaccinação.

Poderá objectar-se que a efficacia na extincção da epidemia coube no caso presente á vaccinação e não ao sublimado. A objecção não tem logar, porque, dos habitantes do hospital ulteriormente á desinfecção, só foram vaccinados os que tinham sido evacuados no momento da epidemia, e poucos mais. Foram completamente baldados os esforços, que empreguei para vaccinar os trabalhadores da minha secção. Na previsão da perda de um ou dois dias de trabalho, motivada pela febre da vaccina, recusaram submetter-se a ella.

Para outros casos, é evidente, serve o sublimado e é notavel o larguissimo uso que d'elle se faz na America (estações quarentenarias da Louisiana, para a desinfecção dos navios (*Revue d'Hygiène*, 20 mars, 1888, pag. 218). Parece que o sublimado redobra de actividade, se junctarmos um acido á sua solução, segundo se encontra

no mesmo numero d'este periodico. Eu não tinha conhecimento d'este facto. Empreguei-o simples e só tenho a louvar-me pelo resultado.

*
* *

Do facto, que acabo de expôr, outra conclusão se póde ainda tirar: —o muito que ha a fazer entre nós sobre hospitalisação. Mas trate do assumpto quem póde. A minha voz é demasiado debil para fazer-se ouvir. Estou porém convencido de que a classe medica alguma cousa poderia n'este sentido, se quizesse unir os seus esforços.

Não une...... nem para tratar de assumptos que mais de perto lhe tocam e por outra fórma lhe interessam.

Fundão, 14 de maio de 1888. J. P. Dias Chorão.

CORRESPONDENCIA

... Sr.—Conceda-me ainda um pequeno espaço na *Coimbra Medica* para responder ás notas, com que o sr. Trony pretende justificar o seu procedimento nos exames a que se referia a minha correspondencia.

Diz s. ex.ª como reconstruiu a marcha passada do ferimento por fórma a poder asseverar que elle alcançara o osso.

Assim: a ferida por mordedura, a impossibilidade de trabalho (dada pelo perito, mas não acceita pelo ferido), a suppuração, a inflammação phlegmonosa do dedo e mão e a necrose do osso, têm para s. ex.ª como explicação unica, univoca, simples e racional a lesão primitiva do osso.

Não encontrou outra explicação que fizesse com que aquella não fosse tão unica, univoca, etc. etc.

Pois não poderia a inflammação do dedo ser a causa da necrose, visto que (como s. ex.ª confessa) não intervieram os meios para lhe limitar o desenvolvimento?

Pois não vemos frequentes vezes panaricios que, não tratados a tempo, causam a necrose das phalanges?

Se o ferimento tivesse alcançado o osso, é até provavel que a inflammação não seria tão grave, porque elle daria sahida ao pus, logo depois de formado e faria com que o estrangulamento dos tecidos fosse menor.

Esta explicação, que, se não é unica e univoca, é comtudo simples e racional, foi posta de parte pelo sr. Trony para attribuir ao ferimento uma extensão que elle não apresentava, não tendo em vista que um ferimento n'um dedo se examina com toda a facilidade e se mostra mesmo aos funccionarios que intervêm no exame, de modo a não poder declarar-se que elle comprehendia só a pelle, quando tivesse alcançado o osso.

Para fundamentar a gravidade do traumatismo ainda s. ex.ª se soccorre á impossibilidade de trabalho que marquei ao ferido, querendo assim confundir a incapacidade de um orgão para o exercicio das suas funcções com a impossibilidade de trabalho medico-legal que, para se dar, basta que do exercicio d'esse orgão possa advir prejuizo para a marcha regular do seu tratamento.

E, dada a mordedura superficial do dedo de um cocheiro, não seria inconveniente para o seu tratamento que elle continuasse a trabalhar?

Não queria s. ex.ª que elle andasse de braço ao peito. Paciencia. Eu continuarei a exigir dos feridos, a quem marco tempo de impossibilidade de trabalho, que, durante elle, se tratem e tenham os orgãos feridos em repouso, porque considero

isso a melhor garantia que tenho para formar um juizo exacto nos exames de sanidade.

Não contesto aos peritos que fazem os ultimos exames o direito e dever de corrigirem os primeiros; no caso subjeito, porém, pareceu-me *tranchant* de mais a reconstituição do ferimento feita pelo sr. Trony, e as razões que apresenta para a justificar não modificam a minha convicção que, ainda mesmo suppondo que vi mal ou descrevi mal o ferimento, se resume no seguinte:

Não póde scientificamente dizer-se que a inflammação sobrevinda á mão, dedo, e especificadamente aos tecidos da terceira phalange fosse consequencia necessaria do ferimento da terceira phalange, ainda mesmo que elle alcançasse todos os tecidos até ao osso; nem tão pouco poderá dizer-se que um ferimento n'estas circumstancias se não cure em menos de vinte dias.

S. ex.ª embirrou com a *linha,* e até achou pueril a causa de aggravamento que attribui, em parte, ás tiras de adhesivo; pois bem mais pueril me parece a protecção que attribue á unha, que, não cobrindo a parte superior e dorsal da terceira phalange, não podia protegel-a, e, mesmo que a cobrisse, não deixaria de ser offendida tambem, quando a constricção da mordedura fosse tal que lascasse o osso.

Até aqui a breve resposta ás notas scientificas de s. ex.ª; ás de *sainete* direi apenas que não agradeço o não ter mencionado claramente nos exames a minha parcialidade para com o accusado, porque, se assim não procedesse, poderia dar ensejo a que alguem, mal intencionado, o arguisse de parcial para com o ferido. E assim talvez eu ficasse mais bem collocado do que s. ex.ª, visto que entre os dois peccados seria o meu mais perdoavel.

Eu estou bem longe de fazer semelhante juizo de s. ex.ª, que de certo não tem com o ferido as relações que tenho com o accusado, a quem só devo felicitar porque dos exames do sr. Trony lhe adveio a absolvição em processo de querela, em quanto que dos meus lhe adviria com toda a probabilidade a condemnação em processo correccional.

De v.

Att.º ven.dor e obrig.do

Ancião, 21 de maio de 1888.

Domingos Botelho de Queiroz.

REVISTA DE THERAPEUTICA E MATERIA MEDICA

SOCIEDADE DE MEDICINA DE BERLIM

Communicação do dr. Posner sobre o tratamento interno da gonorrhea

Chamamos muito particularmente a attenção dos medicos praticos sobre a importante communicação feita pelo dr. Posner em sessão da Sociedade de Medicina de Berlim, publicada pela *Deustsche medizinal Zeitung* (julho de 1886), e reproduzida pelo *Medical Record* de 22 de janeiro d'este anno, sobre o *tratamento interno da gonorrhea.*

Depois de ter observado que as investigações recentes sobre o *gonococcus,* com quanto sejam de grande interesse, não têm dado os resultados que se deviam esperar para o tratamento da gonorrhea, o qual ainda consiste no emprego das injecções, cuja acção não é por

certo destruir os *gonococci*, mas sim curar a inflammação da mucosa da uretra, o dr. Posner pensa que é tempo de voltar ao antigo methodo therapeutico, que cahiu infelizmente em desuso na Allemanha, e vem a ser o tratamento da gonorrhea pelos medicamentos internos. Em sua opinião este methodo foi abandonado, porque geralmente aos doentes repugnam os medicamentos.

Seguindo os exemplos e as recommendações dos auctores francezes, o dr. Posner ensaiou repetidas vezes um remedio que gosa hoje de grande reputação «*oleum santali.*» Foi a isso levado pela convicção de que, apezar de sua acção favoravel em certos casos e em certos periodos da gonorrhea, as injecções não são supportadas por grande numero de doentes, e podem mesmo ser nocivas.

Depois das suas experiencias, o dr. Posner poude verificar que em todos os casos o oleo de sandalo foi sempre melhor tolerado do que os outros balsamicos, e que sua influencia foi em todos os sentidos mais favoravel. Nos casos em que a gonorrhea datava de quatro a cinco semanas o dr. Posner obteve a cura empregando sómente o oleo de sandalo; em outros casos associou ao tratamento, durante a terceira semana, as injecções de *resorcina* com os melhores resultados.

Os factos mais importantes e mais difficeis são aquelles em que a gonorrhea se complica de epididymite, cystite e prostatite, que não permittem o emprego das injecções. E' sobretudo n'estes casos que o dr. Posner recommenda abstenção completa das injecções e o emprego exclusivo do *oleum santali*. Elle verificou que, tratando-se de catarrho agudo da bexiga, com urinas avermelhadas e turvas, este remedio alliviava promptamente os soffrimentos, e as urinas se tornavam claras desde as primeiras dóses. O mesmo resultado se obtem nos casos inveterados de cystites e prostatites, em que o medicamento influe sempre favoravelmente sobre o tenesmo vesical e sobre a clarificação das urinas.

Nos casos de *gonorrhea chronica* o dr. Posner é menos enthusiasta do remedio. Comtudo o seu effeito depende muito da pureza da preparação, que se encontra no commercio sob differentes fórmas. A mais procurada é uma preparação franceza chamada «*Sandalo de Midy*», que se encontra sob a fórma de capsulas muito finas e elegantes, faceis de engulir, que os doentes supportam perfeitamente. A dóse é de 10 a 12 capsulas de 5 gottas diariamente. Mais difficil de tomar é uma preparação allemã, que se acha tambem em fórma de capsulas. Para que o oleo possa ser melhor supportado, póde ajunctar-se-lhe um pouco de acido muriatico. A fim de evitar o gosto e o cheiro um pouco desagradaveis, o dr. Posner ministrou o oleo, junctando-lhe algumas gottas de oleo de hortelã, na dóse de 20 a 25 gottas, tres a quatro vezes por dia.

Depois do dr. Posner fallou o sr. W. Lublinsky, dizendo que ha muito tempo applica o *oleo de sandalo*, que lhe fôra recommendado por um medico inglez. Suas observações confirmam em todos os pontos os resultados que obteve o dr. Posner.—O emprego d'este oleo tem grandes vantagens sobre a applicação do balsamo de copahiba, que, além de repugnante, produz desordens do estomago.

O sr. Lublinsky prescreve 10 a 12 capsulas a 0,3, e chega a empregar até 20 capsulas por dia. Administrando o proprio oleo, elle receita tambem as pastilhas de hortelã. Este medicamento, diz o sr. Lublinsky, produz os melhores resultados nos casos de tenesmo vesical, mesmo quando a bexiga soffre.

O sr. Casper confirma em geral as observações do dr. Posner. Conheceu o medicamento na Inglaterra ha dois annos, e desde então serve-se d'elle quasi que exclusivamente. Este remedio produz os melhores resultados, sobretudo quando a gonorrhea tem a sua séde na parte posterior da uretra; o estomago supporta-o muito mais facilmente do que o balsamo de copahiba. O sr. Casper pensa entretanto que o dr. Posner prescreve dóses muito elevadas. O *oleo de sandalo (oleum ligni santali),* exportado das Indias Orientaes, deve ser preferido a qualquer outro. O sr. Casper prescreve-o na dóse de 10 gottas, por dia, em capsulas.

(*Tribune Médicale* de 27 de fevereiro de 1887.)

***

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—No proximo dia 2 põe-se ponto em todos os annos da Faculdade.

Que pandigos.— Os directores da — Companhia dos Banhos de Vizella — sahiram-nos uns ratões de marca maior. Os leitores d'este jornal não podem imaginar o industrioso processo, pelo qual suas excellencias imaginaram fazer reclamo para as suas aguas; pois vamos contar-lh'o. No anno passado dirigiram-nos um officio ambiguo e mellifluo, pedindo-nos a nossa comparencia em Vizella para uma conferencia no dia 29 de junho. Ficámos entendendo que se tratava de serviço remunerado, pois nem conheciamos esses sujeitos, nem a poderosa Companhia de Vizella, cujo capital é de cem contos, precisava dos favores do nosso trabalho; e fomos. Depois enviámos a nossa conta, mas não responderam ás cartas. Agora vem chamando, n'um relatorio, que recebemos, a essa reunião de clinicos, que convocaram para ver se conseguiam restabelecer o credito d'essas aguas: CONGRESSO.

Esta de CONGRESSO não é má! CONGRESSO no sentido ordinario da palavra, sim; com effeito estivemos *congregados, reunidos.* Mas CONGRESSO, no sentido moderno, de assembleia scientifica deliberante, espontaneamente reunida pelos proprios esforços da classe, isso não; os senhores directores de Vizella não têm poder para tanto. O que podem é mandar trabalhar os gallegos dos seus armazens sem lhes pagar; mas quando nos convidarem para qualquer trabalho clinico hão de primeiro endereçar-nos delicadamente o seu convite; depois remunerar o nosso trabalho condignamente...... E lá nos iamos nós a dizer o que os homens haviam de fazer! Remunerar é verbo que, quanto nos toca, elles não sabem conjugar. E depois a CONGRESSISTAS não se paga; ao contrario são elles que devem pagar as favas.

E pelo visto fiquem sabendo os senhores directores que pela nossa parte rejeitamos todos os votos, com que pretendem remunerar o nosso trabalho. A esperteza não colhe. De sujeitos, cuja delicadeza vai até ao ponto de não responder ás cartas dos individuos, cujos serviços sollicitaram, não se acceitam votos nas actas. Percebem?...

E agora tambem fiquem os nossos leitores sabendo que a nossa opinião relativamente ao que se fez no celebre CONGRESSO de Vizella foi cuidadosamente occulta pelos senhores directores, apezar de claramente a expressarmos na conferencia

a que assistimos n'esse memoravel e carissimo dia. Essa opinião, discordante e perturbadora do plano geral, traçado na cabeça apocalyptica dos senhores directores, aliás *sabiamente* inspirados, cahiu como um raio no meio das jubilosas expansões de enthusiasmo. D'ahi o processo de suppressão.

E paremos. Daria para uma chronica instructiva sob varios aspectos, até mesmo sob os aspectos scientificos, essa celebre conferencia de Vizella, para a qual esses ratões acharam meio de nos attrahir, pregando-nos por cima de tudo a birra de uma enorme estupada e a satisfação das despezas, feitas em puro gaudio e serviço de uns sujeitos, que nunca vimos mais gordos. Apprender até morrer.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Ceia, por 30 dias, a contar de 15 de maio com o ordenado de 300$000 réis e residencia em Sandomil;—Um municipal de Almada, por 30 dias, a contar de 17 de maio para a freguezia da Caparica com o ordenado de 300$000 réis e mais 144$000 réis pagos pela corporação dos pescadores da Trafaria;—O Monte-Pio de Carnaxide, por 20 dias, a contar de 17 de maio com o ordenado de 360$000 réis;—Um municipal de Valle Passos, por 30 dias, a contar de 17 de maio com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Alemquer, por 30 dias, a contar de 18 de maio com o ordenado de 300$000 réis e residencia em Olhalvo;—Um municipal de Peniche, por 60 dias, a contar de 22 de maio com o ordenado de 450$000 réis preferindo a residencia na Atouguia da Baleia, e o que preferir a residencia de Peniche com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal do Sardoal, por 30 dias, a contar de 23 de maio com o ordenado de 200$000 réis e mais 30$000 réis pagos pela Misericordia.

SUMMARIO

José Luciano de Castro—*Organisação do serviço de alienados.*
J. P. Dias Chorão—*Do emprego do sublimado corrosivo como desinfectante.*
Domingos Botelho de Queiroz—*Correspondencia.*
***—*Sociedade de Medicina de Berlim—Communicação do dr. Posner sobre o tratamento interno da gonorrhea.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha—Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires—Livraria Central—Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	15 de Junho de 1888	N.º 12

QUESTÕES HOSPITALARES

I

Publicámos em o numero transacto o *Relatorio* e *Proposta de lei,* n.º 55-B, apresentados á Camara dos Deputados a 23 de maio ultimo pelo sr. Presidente do Conselho e Ministro do Reino, José Luciano de Castro, sobre a organisação do serviço de alienados. Fizemol-o não só com o proposito de archivar um documento, de sua natureza importantissimo, pois versa sobre a protecção que o estado deve a uma classe de seus membros, affligidos por morbos terriveis; mas tambem nos demovia o intento de trazer á tela da discussão com algumas ponderações criticas, que esse documento suscita e merece, o problema hospitalar sob varios dos seus aspectos.

Se foramos perscrutar as origens d'esse documento, encontramol-o inspirado pelo sr. professor Senna. E' o que confessa o seu proprio auctor; e quando o não confessara, não poderia duvidar-se, attentas as relações politicas do director do hospital de alienados do Porto, e tratando-se de um assumpto para que deve ter competencia especial, que aliás muito avisadamente lhe incumbira o ministro a traça d'essa medida legislativa.

Encoberto, porém, sob a roupagem caritativa da hospitalisação dos alienados, fica certamente o plano do adeantamento pessoal do individuo, que ao preparar a reforma foi ao mesmo passo preparando a sua propria collocação. O publico formalmente proclama que elle se propõe a inspector, reformador, ou cousa semelhante, d'esta nova repartição do estado; e quem conhece a historia dos

seus processos (1), facilmente se convence de que esta apprehensão se converterá em affirmativa e realidade. Ha mesmo na lettra da proposta alguma cousa que revela o occulto plano, e vem a ser o facto de se pedir auctorisação para construir immediatamente o hospital em Lisboa, deixando-se no esquecimento as faculdades que seria necessario reclamar para a construcção immediata do hospital em Coimbra, onde aquelle professor julgara urgente a installação immediata de um serviço de alienados, destinado ao ensino da psychiatria na Faculdade de Medicina. Ora, se recordarmos as ultimas difficuldades que ao sr. professor Senna se levantaram na direcção do hospital portuense, lembra immediatamente que o futuro hospital de Lisboa é a valvula de segurança, creada *in mente* do alienista para uma transição, que d'ahi o leve suavemente para o governo supremo dos alienados.

Deixando, porém, agora de parte os intentos pessoaes do digno par, os quaes aliás mal se podem separar de suas obras, apreciemos criticamente, do alto de seus propositos profissionaes e altruistas, essa proposta, cuja responsabilidade scientifica lhe cabe integralmente.

Salta aos olhos do signatario, como membro da Faculdade de Medicina, que n'esta medida se olvidam as justas pretenções d'esta corporação, e se prepara em seu detrimento o esplendor psychiatrico, passe o termo, das escholas do Porto e Lisboa. Alli existe já um hospital de alienados com cerca de trezentos leitos; para Lisboa pede-se a creação immediata de um hospital de seiscentos; o de Coimbra ficará para as kalendas gregas. Depois seguir-se-ão propostas de lei, para a organisação do ensino da psychiatria nas duas capitaes; é manifesto, porém, que aqui se não poderá instituir este departamento, por não existirem hospitalisados os doentes sobre que o ensino se baseia. Este serviço, feito á Faculdade de Medicina por um dos seus membros, é para registrar ainda acima dos outros que a mesma corporação lhe deve.

Esta desegualdade, esta injustiça flagrante, avulta ainda, se repararmos em que o exame dos recursos apontados é sufficiente para a erecção e dotação regular dos hospitaes planeados. Não o sendo, seria facil accrescentar-lhe ainda outras verbas desaproveitadas, cujo destino deverá recahir sobre a beneficencia publica. Quando as não houvesse, o *deficit* poderia ser preenchido dos recursos geraes da fazenda publica, visto como a organisação da beneficencia é um encargo tão preponderante, tão necessario, tão justo, como o da

---

(1) Os leitores hão de saber que nos não movem senão os factos patentes. No momento actual o sr. professor Antonio Maria de Senna está vencendo como professor da Faculdade de Medicina, sendo ao mesmo tempo director do hospital de alienados do Conde de Ferreira. E' egualmente par do reino. Accumulando o logar de professor com o logar de director do hospital, está prejudicando gravemente os seus collegas mais novos, que trabalham sem galardão, e o regimen da Faculdade de Medicina. Quem quizer terá as provas officiaes e circumstanciadas do que affirmamos. Se ao menos fosse prestando serviços á Faculdade! Mas n'este mesmo projecto se prova que é d'essa especie de obrigação, que lhe impunha a nossa tolerancia, que menos cura.

rede ferro-viaria e da construcção dos grandes portos de mar. Para que, pois, se recahe n'uma proposta complexa, onde á primeira vista se desenrola a perspectiva geral da regulamentação do serviço de alienados em todo o reino, n'um retrahimento machiavelico, que lhe destroe todo o merito, de se pedir ao parlamento apenas a auctorisação necessaria para crear o hospital lisbonense? Na apparencia ir-se-á satisfazer no mais urgente as capitaes do ensino medico; na realidade esta Faculdade de Medicina, que tantos esforços envida para o levantamento do seu ensino, receberá um rude cheque, e, o que é mais flagrante, serão preteridos e obliterados, quem sabe por quanto tempo? os problemas da hospitalisação dos alienados no coração do paiz.

A mesma desegualdade e injustiça resulta da differença da capacidade hospitalar para Lisboa e para Coimbra. Onde realmente foi o sr. Senna buscar elementos para dotar a capital com um hospital de seiscentos leitos e um asylo com trezentos, ao passo que em Coimbra ficará apenas um hospital com trezentos, não sabemos nós. E' materia que está occulta nos meandros do seu cerebro, pois não resulta de trabalhos estatisticos, merecedores de credito, que tal distribuição se imponha. Não é, porém, preciso recorrer á estatistica para entender o caso. Affirmaremos comtudo que, examinada a questão com minudencia e sinceridade e sobre bases solidas, talvez chegassemos a concluir que aqui fôra o local por todos os motivos mais azado para a fundação dos grandes estabelecimentos de alienados.

Abandonado o criterio da importancia e valor das localidades, quer relativamente ao ensino da psychiatria, quer tocante ás facilidades da installação dos serviços, se attentamos n'outros aspectos, vamos notando deficiencias, cada vez mais evidentes e erros cada vez mais flagrantes.

A primeira lacuna é o silencio ácerca do tratamento domiciliar dos loucos. Para o alienista que criticamos parece que não ha meio de accudir a estes doentes, senão internando-os nos hospitaes e nos asylos. Lamentamos-lhe a cegueira. Importa, porém, expressar que é esse um problema que se agita entre alienistas de primeira plana, e que no documento sujeito, embora se cuide apenas da fundação dos hospitaes, cabia a proposito alludir, ao menos no relatorio, a este capitulo interessantissimo da questão. Sim, visto tel-o esquecido ou occulto, ouvirá dizer que n'este ponto andou mal avisado. Se o sr. professor Senna não tivesse por tactica habitual subtrahir-se a todas as discussões, tinhamos esperanças de mostrar-lhe que a erecção de hospitaes, aliás necessarios, para tratamento da loucura, constitue um lado minimo das relações sociaes e clinicas da psychiatria moderna, e que houvera ensejo n'uma medida legislativa, referente a esta face do problema, de lançar as bases de uma organisação, tanto prophylatica como clinica, mais completa, mais proficua, mais humanitaria, mais harmonica com os progressos da pathologia mental e da deontologia medica. E' certo que essa medida interessa menos o futuro inspector dos loucos, mas era de mór alcance para estes desgraçados e para a sociedade.

*

Um grande erro, que alli se nos depara, é a confusão ou approximação estabelecida entre penitenciarias e asylos ou hospitaes. No hospital de Lisboa ficarão enfermarias para tratamento de criminosos alienados, nas penitenciarias introduzem-se enfermarias para o mesmo effeito. E' certo que as categorias de doentes são um pouco differentes nos dois casos; mas nem porisso deixa de ficar impreso o character de hospitalisação nas penitenciarias. Esta confusão póde á primeira vista derivar das proprias condições mentaes dos individuos que têm de ser internados nos dois estabelecimentos; mas, quaesquer que sejam as nossas opiniões sobre as causas e as origens da criminalidade, não é menor obrigação do alienista traçar praticamente, e para isso possue meios efficazes, as linhas divisorias que formam a um lado os loucos e a outro os criminosos. Este ponto delicadissimo, que reclama o maximo cuidado, é resolvido n'um traço e por fórma insufficiente, incompleta, entretendo confusões deploraveis e perigosas.

O contraste entre as necessidades da hospitalisação, como as proclama o relatorio, e a insufficiencia dos meios para realisal-a denuncía pouca nitidez nas vistas que propriamente presidiram á organisação da medida. Que pretende fazer o sr. professor Senna aos restantes loucos que não caibam nos seus hospitaes? Pois não haveria processo de providenciar proficuamente ácerca de assistencia para toda a população de alienados?

Havia de certo. Até, se a medida tivesse sido largamente meditada, poderiam lembrar disposições que, attendendo a todas as circumstancias, limitassem as necessidades da hospitalisação.

Não é das cousas menos curiosas e frisantes a nomenclatura usada n'estes documentos. A distincção estabelecida entre alienados, idiotas, epilepticos e dementes faz sorrir o menos dextro dos alienistas. Ella não corresponde nem ao estado scientifico do assumpto, nem satisfaz ás necessidades da hospitalisação. Ao contrario, estabelecerá por vezes approximações inconvenientes, perturbadoras e perigosas, entre os alienados. Aqui fica um thema que se prestava a largas explanações, tanto especulativas como technicas.

Qualquer alienista, consultado sinceramente para organisar a beneficencia publica no capitulo da psychiatria, deveria preparar as suas propostas, definindo rigorosamente qual o numero de alienados que no paiz carecem de hospitalisados. Não basta dizer: temos tantos milhares de alienados e portanto é preciso erigir hospitaes com um numero de leitos, egual á cifra da população de loucos, para que a assistencia social lhes seja dispensada integralmente. Importa antes frisar que entre essa cifra de loucos uns tantos podem ficar a cargo das familias, ou porque são inoffensivos, ou porque lhes são prestadios, ou porque á sua molestia utilisa o meio familiar, ou porque os seus recursos lhes permittem uma assistencia especial, dispendiosa por ventura mas efficaz, ou porque lhes aproveita sómente um meio balnear, ou os exercicios da massagem e gymnastica n'outros estabelecimentos, como para certos *atrazados* ou *degenerados,* por qualquer motivo emfim. Posta esta cifra com a maxima exactidão possivel, haveria a distribuil-os por grupos e categorias,

definidas segundo as probabilidades de exito da intervenção clinica e as graduações do seu aproveitamento como elementos de trabalho. Assim haveriam de crear-se asylos só para dementes incuraveis e inertes, asylos para creanças atrazadas na evolução organica e psychica, asylos para os nevroticos convulsivantes, hospitaes para as psychoses de evolução aguda, e os mais necessarios. A estes estabelecimentos accrescentar-se-iam outros para o tratamento das dislalias congenitas, que são tambem psychoses, e outros correspondentes. Note-se de passagem que apenas estamos esboçando um plano, cujos delineamentos exactos reclamavam mais amplo desenvolvimento. N'este sentido, como ha tudo por fazer, não havendo a corrigir defeitos anteriores, que tantas vezes perturbam as melhores concepções, apresentava-se o melhor ensejo para meditar e assentar um plano completo, cuja execução methodica viria apenas a depender dos meios disponiveis para o effeito.

Assente e delineado tal plano, avultava a necessidade de estabelecer perante a sociedade a affirmativa de que lhe incumbe executal-o, sustental-o e aperfeiçoal-o. Os meios devem ser fornecidos pelo estado e não pertence ao alienista obtel-os; é questão para as entidades financeiras da governança. O que a estas não compete é declarar, como se declara no alludido relatorio, que tres quartas partes dos alienados existentes no paiz ficarão privados de todo o soccorro clinico e de toda a assistencia publica. O que compete ao alienista é apagar a distincção crudelissima, imposta pelo desleixo interessado e pela avidez ambiciosa, entre esses loucos mais afortunados, para quem se póde esperar a restituição á saude, e os outros milhares, abandonados pelas ruas das cidades e pelas encruzilhadas dos campos, á tristeza da sua mesquinha sorte, em nome de uma legislação que vem blasonando de philanthropica, e de uma reforma, preparada por um especialista, que não perde ensejo de encobrir a estreiteza presumpçosa de suas vistas com o epitheto de benemerito.

Iremos continuando.

AUGUSTO ROCHA.

AS IRMÃS DA CARIDADE NOS HOSPITAES

(Excerpto de um livro inedito)

Doze annos antes das primeiras tentativas officiaes contra o serviço das irmãs da caridade nos hospitaes francezes, já eu tinha apreciado desfavoravelmente aquelle serviço nos relatorios da minha viagem em 1865, que foram publicados no anno immediato. Está na lembrança de todos os collegas d'essa epocha a extranheza com que tal apreciação foi geralmente recebida, principalmente em Lisboa, por se achar em desharmonia com os reclamos dos jornaes noticiosos,

em tudo corroborados com o testemunho presencial de alguns dos nossos medicos, que tinham visitado os hospitaes de Paris.

E' de crer que aquella minha apreciação fosse attribuida á falta de bom criterio, ou a quaesquer outras deficiencias, durante aquelles doze annos que foram decorrendo, até se levantar em Paris a lucta, que ainda hoje dura, para a substituição das religiosas, n'esta ordem de serviços, por enfermeiras e enfermeiros seculares.

N'aquelle meu relatorio tratava eu de acautelar os hospitaes portuguezes contra a importação, que se havia tentado, d'aquella instituição dos hospitaes extrangeiros; mas então mal poderia eu prever que já d'ahi a doze annos se tratasse de substituir no proprio paiz, onde desde seculos se achava radicada nos habitos nacionaes.

Tendo-me occupado d'este assumpto em 1883 no relatorio da minha reforma do hospital de Sancto Antonio da Misericordia do Porto (1), transcreverei aqui esse artigo na sua integra, addicionando-lhe em seguida tudo o mais, que posteriormente foi chegando ao meu conhecimento, a favor e contra a instituição.

«Vê-se muito generalisada, nos hospitaes extrangeiros, a instituição das irmãs de caridade em serviço das enfermarias, tanto de mulheres como de homens. As irmãs de caridade catholicas servem geralmente os hospitaes hespanhoes, italianos e francezes, e as protestantes predominam em muitos hospitaes allemães e inglezes.

«Nem de umas nem de outras me pareceu invejavel o serviço hospitalar. Na maior parte dos hospitaes constituem um estorvo permanente á regularidade do serviço recommendada pelos clinicos. Dando pouca importancia aos preceitos technicos, dedicam-se principalmente ás praticas religiosas, que lhes são preceituadas pelos seus directores espirituaes. Não se apresentam como empregadas, que devam subordinação aos directores do serviço technico; pelo contrario inculcam-se como obsequiadoras d'essa direcção, e como credoras do seu agradecimento; não reconhecendo por seus superiores senão os padres que dirigem o seu instituto religioso.

«Nos hospitaes servidos por irmãs da caridade é mais numeroso o pessoal subalterno das enfermarias, porque esse pessoal, junctamente com o serviço privativo dos doentes, tem de mais a seu cargo o serviço que ha de prestar ás religiosas; as quaes tambem por outro lado se tornam pesadas, pela sua dispendiosa sustentação, e pelo seu alojamento, quasi sempre na parte mais importante do edificio hospitalar.

«A irmã da caridade (dizia eu em 1866) guarda ordinariamente «a dedicação afamada do seu instituto para os casos raros de mo«lestias notavelmente ascorosas, e para as epochas *philanthropicas*

---

(1) *O hospital de Sancto Antonio da Misericordia do Porto. Relatorio,* 1883, pag. XIII.

«de grandes epidemias ou de guerras salientes. Ha comtudo exce-
«pções e muito honrosas (1).»

«D'estas excepções, creio que poderá apontar-se como bom exemplo as irmãs da caridade catholicas, que servem o hospital civil de Liége, e as irmãs da caridade protestantes no hospital Bëthanien de Berlim.

«N'estes dois estabelecimentos, não são as irmãs da caridade que, de qualquer convento, venham servir o hospital; pelo contrario, é o hospital que, estabelecido no proprio edificio do convento d'estas religiosas, lhes serve de eschola pratica para este mister do seu instituto.

«Quando visitei estes dois hospitaes em 1865, pareceu-me ver em todas as suas repartições uma certa superioridade sobre o serviço de outros hospitaes dirigidos egualmente por irmãs da caridade, tanto catholicas como protestantes (2).

«A opinião desfavoravel que, durante a minha viagem de 1865, vi pronunciada por alguns collegas a respeito d'este serviço das irmãs de caridade na maior parte dos hospitaes, foi ganhando cada vez mais terreno, até que tomou as proporções, que hoje tem, de uma pendencia grave e de resultados duvidosos.

«Em 1877 tratou-se em Paris da fundação de uma eschola, para educação pratica de enfermeiros e enfermeiras, que podessem substituir as irmãs da caridade; e publicou-se o programma, com a designação dos professores que o deveriam desempenhar. Não me consta, porém, que n'esse anno se inaugurasse nenhum d'esses cursos; o que provavelmente seria devido aos obstaculos que lhes oppunha a desnecessaria e inconveniente complicação das disciplinas indicadas (3).

---

(1) *Relatorios de uma viagem scientifica*, 1866, pag. 73, nota 1.ª

«Para os casos excepcionaes de epidemias, de guerras e outros, tambem temos encontrado uma dedicação inexcedivel nos nossos enfermeiros e enfermeiras seculares. Basta recordarmos o que se passou no hospital de cholericos em Coimbra, na epidemia de 1855 a 1856.» A este respeito vej. Macedo Pinto e Costa Simões—*Relatorio da direcção do hospital de cholericos em Coimbra*, 1856; Cesario A. d'A. Pereira—*Relatorio clinico e economico do hospital de cholericos*, 1857. Tambem se tornou notavel na guerra da Zululandia o acerto e dedicação dos enfermeiros seculares do exercito inglez.

(2) «As irmãs da caridade foram substituidas por enfermeiras seculares nos hospitaes de Vienna d'Austria, como se vê da seguinte noticia: «As associações «religiosas prestam serviços em alguns hospitaes allemães, havendo em outros «enfermeiros e enfermeiras seculares. Os hospitaes de Vienna eram outr'ora con-«fiados ás irmãs de caridade, que foram dispensadas em consequencia de abusos, «quer na compra de generos alimenticios para os doentes, quer na administração «de remedios, etc. Póde-se bem julgar do alcance das considerações, que obrigaram «as differentes administrações austriacas a não acceital-as mais como enfermeiras! «Motta Maia—*Estudos sobre o ensino medico na Austria e na Allemanha*, 1877, «pag. 257.»

Recentemente, deu-se a condemnação de uma superiora das irmãs da caridade, de que dá noticia um jornal de medicina de Paris:—«*Exercice illégal de la phar-«macie.*—Le tribunal correctionel de Saintes vient de condamner la supérieure des «soeurs du Port d'Envaux, reconnue coupable d'exercice illégal de la pharmacie «et d'homicide par imprudence, à 500 francs d'amende et aux frais s'élevant à «1500 francs. *Gazette Hebdomadaire de Médecine et Chirurgie*, 1881, pag. 536.»

(3) «*Fondation d'une école de garde-malades et de ambulancières à la mairie*

«Antes d'esse anno talvez, ou pelo menos por essa epocha, já em Londres se realisava a instrucção pratica das enfermeiras seculares, que mais tarde affirmaram os seus creditos de optimo serviço, na campanha dos inglezes contra os zulus (1).

---

du VI arrondissement. Cette école, fondée par la *Société de médecine pratique,* sur l'initiative de notre honorable confrère M. Duchaussoy, va entrer immédiatement en fonctions. Des cours (gratuits) sont déjà institués. Ils se font les mardi, jeudi et samedi, à huit heures du soir, à la mairie du VI arrondissement. Les interrogations et les exercices pratiques ont lieu après chaque leçon. Les examens pour l'obtention du diplôme auront lieu après la clôture des cours, ils seront passibles d'un droit de vingt francs.

«*Matières de l'enseignement.*—Soins à donner aux femmes en couche, professeur M. Martel, avril et mai.—Soins à donner aux enfants nouveau-nés, professeurs MM. Caron et Laburthe, avril et mai.—Notions générales de médecine, professeurs MM. Pruvost et Bouloumié, avril, mai et juin.—Premiers soins à donner aux blessés, professeur M. Guillon, mai.—Soins généraux à donner aux malades, professeurs MM. Duchesne et Déel, mai, juin et juillet.—Notions générales d'hygiène, professeurs MM. Benoist de la Grandière et Michel, juin et juillet.—Petite chirurgie, bandages, appareils, professeurs MM. Gillet de Grandmont et Brochin, juin et juillet.—Pharmacie, professeurs MM. Jolly et Gigon, juillet.—Hygiène des vieillards, soins dans la folie, la paralysie, professeurs MM. Muselier et Lacroix, juillet.—Anatomie et physiologie, professeurs MM. Duchaussoy et Chevalet, juillet et août.—Frictions, massages, notions d'hydrothérapie, professeurs MM. Boulaud et Philbert, juillet et août.

«Cette nouvelle institution répond à un besoin réel; mais nous craignons, à parler sincèrement, qu'on n'en fausse l'esprit et qu'on n'en altère le résultat par la nature de l'enseignement, dont on vient de lire le programme. Des garde-malades *instruites,* à la bonne heure; mais instruites strictement dans l'ordre des soins qu'il y a lieu de leur demander. Dieu nous préserve de ces garde-malades *entendues,* qui ont une opinion en médecine même élémentaire, et des partis pris sur les mesures d'hygiène! Il n'y en a déjà que trop de ce genre, et si l'on pense pouvoir, sur ces matières, redresser assez leurs idées pour les empêcher d'être insupportables, nous croyons qu'on est dans l'erreur...........................

....

«Que faut-il donc enseigner aux garde-malades? Il faut leur apprendre leur métier; et leur métier consiste: premièrement à exécuter ce qu'on leur prescrit; secondemente à le bien exécuter, c'est-à-dire, à apporter dans les actes qui leur sont demandés, la ponctualité, la dextérité et l'entente pratique des moyens; comme de préparer convenablement un cataplasme ou un sinapisme et de savoir varier la préparation suivant la composition plus ou moins compliquée de l'épithéme; d'appliquer suivant les régles une bande, un appareil de pansement; de poser habilement des sangsues et de bien user des moyens d'en tarir les piqûres; de passer adroitement une chemise ou un gilet à un malade qui ne peut s'aider lui-même, etc. C'est ce qui ressortirait aux cours dévolus à MM. Gillet de Grammont *(sic)* et Brochin, à MM. Boulaud et Philbert, à M. Martel, à MM. Muselier et Lacroix, les seuls cours qui ne nous paraissent pas excessifs.» *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* 1877, pagg. 259 et 260.

(1) «Pendant ces dernières années, l'Angleterre s'est particulièrement occupée de créer des corps spéciaux d'infirmières chargées de desservir les ambulances volants qui accompagnent les armées. Des cours ont été organisés, à cet effet, à l'hôpital militaire et naval de Netley, et on a formé d'excellentes élèves. Nous apprenons que, dans la dernière campagne du Zululand, ces infirmières ont rendu de grands services et se sont fait remarquer par leur courage et leur dévouement. Parmi celles qui ont été particulièrement signalées, nous citerons madame Deble, directrice des surveillantes à l'hôpital de Netley, et les garde-malades de l'hôpital royal de Victoria.

«Des jornaux anglais insistent d'une façon spéciale sur le dévouement de celles qu'ils appellent leurs *infirmières laïques,* car on sait que les religieuses hospitalières ne sont pas employées dans les hôpitaux anglais, à part quelques rares exceptions.» *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* 1879, pag. 499.

«Ainda na mesma epocha de 1877, pouco mais ou menos, as mesmas idèas da substituição das irmãs da caridade por enfermeiros e enfermeiras tiveram bom acolhimento na Russia, por iniciativa do dr. Soukatchew, que ensaiou este novo serviço na clinica civil com a instituição das *enfermeiras voluntarias*, a quem ministrava as noções elementares d'este mister, que as habilitaria mais tarde a substituirem nos hospitaes as religiosas do rito grego (1).

«Em Paris, aquella fundação de uma eschola para enfermeiras seculares, se não teve seguimento em 1877, nem porisso a devemos considerar como facto desaproveitado; porque, ou só por sua influencia, ou por esta junctamente com a que provinha dos bons resultados de instituições semelhantes, em Inglaterra e na Russia, é certo que em 1878 estes cursos para instrucção de enfermeiros e enfermeiras foram inaugurados em Paris nos hospitaes de Salpêtrière e de Bicètre. Logo no mesmo anno sahiram publicados, por direcção do dr. Bourneville, tres pequenos volumes do *Manuel pratique de le garde-malade et de l'infirmière*, que serviram de compendios ou livros de texto nos cursos respectivos.

(Continúa). A. A. DA COSTA SIMÕES.

---

(1) «L'état actuel des esprits tend à réduire de plus en plus le rôle des soeurs de charité dans les établissements hospitaliers. Les raisons sur lesquelles on s'appuie pour demander cette réforme ne concernent pas toutes le bien du service; c'est à ce dernier point de vue, qui nous préoccupe seul ici, que nous croyons devoir faire connaître un fait récent arrivé en Russie et favorable, il faut le reconnaître, à l'institution des *soeurs laïques*.

«De 1877 à 1880, la diphtérie a exercé de grands ravages dans le district do Tchiquirine, gouvernement de Kiew; le nombre des malades a parfois atteint le chiffre de 6.000 à la fois. Dans ces circonstances l'assistance médicale dont est habituellement pourvu un district, c'est-à-dire un médecin et six assistants, se montra d'une déplorable insuffisance, et le docteur Soukatchew, médecin du district en question, prit d'excellentes mesures pour parer à la difficulté. Il proposa de former un corps de femmes de bonne volonté pour donner leurs soins aux malheureux malades, de les instruire sur la manière générale de traiter un cas de diphtérie, de leur fournir des médicaments, et de les distribuer dans les villages où l'épidémie régnait et qui étaient dépourvus de secours médicaux. Il voulait improviser ainsi un corps d'infirmières qui suppléeraient les médecins dans les endroits où ceux-ci ne pouvaient aller que rarement. Cette proposition fut soumise aux autorités locales et acceptée avec empressement.

«M. Soukatchew entreprit lui-même l'education des femmes qui se présentèrent comme volontaires, et se déclara trés satisfait des aptitudes de ses élèves. On leur apprit à observer les signes de la maladie, à employer certains modes de traitement, à séparer les malades des sujets sains, à désinfecter les maisons (en brûlant les vêtements ou le linge infectés); elles devaient en outre tenir les médecins au courant des progrès de l'épidémie. Cette conduite fut si bien appreciée des habitants du district, que lorsque plus tard il arriva un détachement sanitaire composé de soeurs de charité exercées, les habitants manifestèrent une préférence marquée pour les soeurs improvisées.» *Gazette Hebdomadaire de Mèdecine et de Chirurgie*, 1880, pag. 722 et 723.

«Este facto mostra bem que se podia dispensar o serviço das religiosas. Aquellas enfermeiras *laïcas* satisfizeram plenamente.»

REVISTA DE JORNAES

Póde curar-se a phtisica?

Exposição das idêas modernas sobre a natureza e tratamento da phtisica

pelo dr. A. Wiss

(Continuado de pag. 151)

2.º—Os HOSPICIOS PHTISIOTHERAPICOS, fundados em 1854 pelo dr. Brehmer em Goesbersdorf na Allemanha, e imitados depois por muitos outros medicos na Allemanha e n'outros paizes, reunem com pouca differença todos os factores curativos indispensaveis á cura dos phtisicos.

O tratamento empregado n'esses estabelecimentos póde resumir-se n'esta proposição: *prestar ao doente todas as forças de resistencia perdidas por motivo da molestia, para que elle saia victorioso da lucta com o terrivel microbio e fique refractario aos nóvos ataques do mal.*

Graças á applicação judiciosa de todos os meios curativos que temos apprendido a conhecer, os resultados positivos que se obtêm n'esses estabelecimentos são mais numerosos, mais reaes, e sobretudo mais duraveis, do que com qualquer outro tratamento empregado isoladamente.

O *hospicio phtisiotherapico* deve ser situado na zona de immunidade phtisica, bem exposto ao sol e abrigado contra os ventos frios e violentos.

Contém quartos espaçosos. O arejamento faz-se n'elle pelo menos tres a cinco vezes por hora, e o ar é mantido a uma temperatura constante de 18 a 20°C.

O estabelecimento é rodeado de jardins, parques, florestas munidas de pavilhões e de sitios abrigados (refugios), permittindo os passeios mais variados.

No inverno os caminhos que servem aos passeios estão continuamente varridos da neve.

Ao edificio principal são annexas galerias aquecidas e bem ventiladas, assim como passeios munidos de cadeiras volantes, bancos e leitos moventes que permittem a demora dos doentes ao ar.

Não podemos recommendar assaz o systema dos pavilhões ou barracas, tal como foi introduzido nos jardins do Hospital Cantonal de Genova. Graças ao tecto duplo e ás tendas moveis, o ar circula ahi continuamente: os inconvenientes inherentes a todo o systema de nutrição, por mais aperfeiçoado, não existem; os doentes estão ahi realmente ao ar livre.

Cousa curiosa que demonstra bem com quantos prejuizos tem de luctar qualquer inovação, os doentes recusaram-se obstinadamente a ir dormir na primeira barraca que se installasse. Todos receiavam «apanhar frio».

Foi preciso nada menos que o exemplo do inventor das barracas, o professor Julliard, para vencer essa recusa obstinada. Foi elle que foi só passar lá a primeira noite n'um leito, e como affirmara não ter passado ha muito noite tão boa, todos quizeram d'ahi em deante ser transportados e tratados nos pavilhões, cujo numero foi preciso successivamente augmentar.

Ha mais de dez annos que esses pavilhões existem. São exclusivamente destinados aos doentes do serviço cirurgico e habitados durante uma boa parte do anno (abril a outubro). Eu ahi vi passar, durante o meu internato, muitos tuberculosos que lá se encontravam uns por um tumor branco, outros por caria ossea, cujas lesões pulmonares tive ensejo de verificar. A mór parte d'elles davam-se admiravelmente com esta morada permanente ao ar livre. Nunca vi complicações inflammatorias, taes como bronchites agudas, pneumonias, pleuresias e outras que parecia deverem encontrar-se n'elles.

As lesões tuberculosas melhoraram a mór parte das vezes consideravelmente, e sem duvida que essa demora, sufficientemente prolongada, permittiria obter verdadeiras curas.

Talvez até fosse facil, introduzindo algumas modificações, como por exemplo o aquecimento regular de um pavimento duplo, tornar possivel mesmo no inverno a morada nas barracas.

Na construcção dos hospicios para phtisicos, considerar-se-ão todas as exi-

gencias hygienicas modernas no que respeita ao aquecimento, ventilação, canalisação d'agua, latrinas, etc.

Todo o estabelecimento fica collocado sob a direcção de um medico, que junctará como subordinados o numero de medicos assistentes necessarios á rigorosa inspecção dos doentes.

Acham-se no estabelecimento de ordinario uma pharmacia e um laboratorio de microbiologia.

Desde a sua entrada no estabelecimento o doente fica sob uma inspecção e uma direcção medica continua.

Uma vez apurado o *status praesens,* o doente recebe uma ordem do dia contendo todas as direcções medicas necessarias.

Sob o ponto de vista do regimen o medico director deixa-se guiar pelo principio de que «as receitas devem ser superiores ás despezas.» Com esse proposito applicará, tendo em linha de conta as modificações individuaes necessarias, *o methodo de Weir-Mitchell* (Weir-Mitchell, *Fat and blood*). Falta-nos logar para entrar n'uma descripção do methodo do medico americano. Contentemo'-nos em dizer que, tocante ao regimen, aconselha aos seus doentes que tomem refeições substanciaes muito frequentes, de duas em duas horas. E' o methodo da sobrealimentação. Poder-se-á empregar n'alguns casos favoraveis a sonda estomacal.

Exercicios gymnasticos e passeios adaptados ás forças do doente preenchem, conjunctamente com a demora ao ar livre sobre cadeiras, leitos moveis, etc., a maior parte do dia.

Applicações hydrotherapicas variadas (lavagens frias, envolvimentos com a toalha molhada, fricções e duches), tão recommendadas por Winternitz, estimularão as funcções cutaneas, e por sua acção nervosa reflexa modificarão e activarão a circulação sanguinea.

Actuar-se-á sobre os symptomas morbidos por uma medicação apropriada.

No tratamento geral entra o emprego da creozota, do acido arsenioso, do tannino, da agua de cal, do oleo de figado de bacalháu, assim como as inhalações medicamentosas.

Como antipyreticos dar-se-á a quinina, a antifebrina e outras.

Como tonicos digestivos estão indicados o condurango e o acido chlorhydrico.

Contra os suores profusos temos á nossa disposição a atropina e a agaricina.

Não esqueçamos finalmente os calmantes, as preparações opiaceas, a agua de loureiro-cereijeira, etc.; haverá necessidade d'elles para combater uma tosse teimosa, pontos pleuriticos, e para procurar aos doentes o somno reparador que muitas vezes lhes faz falta.

Um ponto da mais alta importancia é a duração do tratamento. Uma molestia chronica carece de um tratamento prolongado. A cura não póde esperar-se em semanas, mas em mezes e annos.

Além de tudo o papel do medico, a quem está confiado um phtisico para ser tratado n'um asylo phtisiotherapeutico, não deve limitar-se a fazer prescripções hygienicas, dieteticas e therapeuticas; é preciso que seja para o doente não um simples medico consultante, mas um conselheiro paternal. Deve explicar ao doente, por fórma que lhe seja comprehensivel, a natureza, a gravidade do seu mal e apresentar-lhe as razões por que a condição *sine qua non* da cura depende da estricta execução do tratamento. Procurando restabelecer a saude physica do doente, sobre o medico impende uma outra missão egualmente importante, a de levantar e estimular o seu estado psychico.

Certos phtisicos são muito dispostos para uma euphoria subjectiva prejudicial ao tratamento, ao passo que outros, dominados por um sentimento contrario, se dizem: «Para que tratar-me, se a minha molestia é incuravel.» Os notaveis successos, obtidos ha trinta annos n'alguns estabelecimentos modelos, permittem esperar que o numero de phtisicos curados irá augmentando á medida que se multipliquem os hospicios phtisiotherapicos, que são os unicos capazes de offerecer aos doentes todos os meios curativos descobertos e aconselhados pela sciencia medica.

Os estabelecimentos existentes na hora actual são infelizmente apenas accessiveis aos ricos. Nada egual existe para os phtisicos pobres, que todavia são os mais numerosos. Os hospitaes ordinarios são muito pequenos para poder alojar os outros doentes, e além d'isso não são installados em vista de um tratamento phtisiotherapeutico especial. Os phtisicos n'elles são geralmente incluidos em

serviços secundarios. A mór parte das vezes o facultativo contenta-se em fazer-lhes engulir a creozota, oleo de bacalháu e licor de Fowler. Não se cura, porém, de um regimen appropriado, de exercicios de gymnastica pulmonar, emfim de uma inspecção medica continua. Mal desappareceu ou diminuiu o estado febril, graças ao repouso ou á medicação antipyretica, apenas se moderou a expectoração, o appetite mostra tendencia para voltar, as forças do doente começam a levantar-se, mandam-se logo embora, porque outros infelizes esperam impacientemente para tomar o seu logar. No intervallo o doente perdeu o ganha-pão diario, ou as forças não lhe permittem retomar as suas occupações habituaes; a pouco trecho recahe na miseria e a doença retoma o ascendente com novo vigor e crescente intensidade.

Nada haverá, pois, a fazer para esta classe de phtisicos pobres? Acaso não são dignos de melhor sorte? Não deveriamos occupar-nos d'elles mais seriamente? Não poderiamos crear em sitios proprios hospicios para os phtisicos pobres, da mesma maneira que foram creados para os ricos?

Eis ahi um campo de actividade social, em que podiam dar-se as mãos a sollicitude do estado e a iniciativa privada. E' fundando estes estabelecimentos hospitalares especiaes que chegaremos a restituir á saude grande numero d'esses doentes que, nas condições ordinarias, nada teriam a esperar de um tratamento insufficiente, mal vigiado e mesquinho.

Um diagnostico precoce da parte do primeiro medico chamado a ver o doente e a immediata introducção n'um hospicio especial augmentarão muito de certo as probabilidades de uma cura completa e definitiva. Mas, como muito bem disse o dr. Dettweiler, «não basta estar curado, importa conservar-se curado.» E' porisso que o phtisico curado deve, depois da sua sahida do estabelecimento phtisiotherapico, regular a sua futura existencia pelos conselhos que o medico, director do tratamento, não deixará de dar-lhe.

Em conclusão do nosso trabalho, diremos:

1.º—A phtisica póde curar espontaneamente. Mas esta cura espontanea é excepcional (phtisica fibrosa).

2.º—Não existe tratamento especifico da phtisica.

3.º—A cura póde ser obtida por um tratamento prolongado, collocando o doente sob o dominio de todas as condições hygienicas, dieteticas e medicas, proprias a fortificar o organismo e a tornal-o apto para sustentar victoriosamente a lucta contra o microbio invasor.

4.º—Essas condições realisam-se melhor nos hospicios phtisiotherapicos especiaes, estabelecidos nas estações climatericas hibernaes, que gosam da immunidade phtisica.

A creação de hospicios destinados aos doentes pobres deve ser recommendada abertamente.

5.º—Uma vez curado o doente, podem e devem por medidas prophylaticas ulteriores prevenir-se as recahidas possiveis da molestia.

CORRESPONDENCIA

... Sr. Redactor da *Coimbra Medica.*—O sr. Botelho não acha *scientificas* as razões com que eu procurei fundamentar as conclusões dos meus relatorios.

Concluira eu que o dedo do cocheiro fôra mordido até ao osso—pórque o ferimento, na serie de phenomenos de que se acompanhou até definitiva cicatrisação, apresentara por completo a marcha e symptomas, que characterisam certas lesões traumaticas dos ossos; porque as circumstancias em que o facto se deu eram das que se apontam na etiologia das mesmas lesões; porque a anatomia da região offendida admittia, exigia até que o ferimento tivesse aquella extensão; e ainda porque não encontrava para os phenomenos em controversia explicação em que todos se comprehendessem, como n'aquella, de um modo univoco e racional.

Encontra-a porém o sr. Botelho e mais que uma e todas ellas de bom quilate scientifico.

Affirma e insiste s. ex.ª em que o osso não fôra mordido e tem para assim pensar os seguintes ponderosos motivos:

a) Os dentes do aggressor para cortar os tecidos da face palmar da região da terceira phalange tinham de actuar com tal violencia, que do outro lado, na unha, achar-se-iam *offensas* manifestas; visto que para o sr. Botelho é alta a camada dos tecidos n'aquella região e offerecem elles ao córte a resistencia do tecido corneo da unha.

b) Porque se o osso tivesse sido mordido, era isso facillimo de ver-se e deviam tel-o visto com toda a facilidade os *funccionarios judiciaes,* que assistiram aos exames... e estes cavalheiros nada viram.

c) E porque—não obstante o sr. Botelho na sua anterior correspondencia ter reconhecido a gravidade das feridas dos ossos por mordedura—agora, mais amadurecido no assumpto, escreve: *Se o ferimento tivesse alcançado o osso, é até provavel que a inflammação não seria tão grave, porque elle daria sahida ao pus, logo depois de formado, e faria com que o estrangulamento dos tecidos fosse menor.* De modo que, no parecer do sr. Botelho, a inflammação de uma ferida, e de uma ferida por mordedura, é tanto mais simples e de somenos importancia quanto mais profunda é a ferida, pois ha *logo* sahida para o pus e estão atalhados os estrangulamentos!

De quem será esta doutrina estrangulatoria? Será effectivamente do sr. Botelho ou d'aquelles senhores do tribunal, a cuja auctoridade s. ex.ª se soccorre para mostrar que o osso não fôra mordido?

Assente d'esta fórma para o sr. Botelho que os dentes do aggressor não chegaram ao osso e que pararam áquem na pelle, os effeitos da mordedura explica-os o sr. Botelho da maneira que segue:

A ferida não uniu por primeira intensão, porque obstaram a isso umas *tiras emplastradas* com que n'uma pharmacia ligaram o dedo ao homem. E por *falta de resguardo* continuou a ferida desunindo-se e suppurando e ainda porque o cocheiro J. Freire conservava o dedo em *extensão forçada* e tinha-o em extensão forçada... porque o não podia dobrar, é claro.

O phleimão foi invadindo a mão toda e no dedo mordido o pus sahe por orificios fistulosos. Lembra o sr. Botelho que uma *erysipela* era bem capaz de fazer estas cousas todas, e áquelles, que se não satisfaçam com a lembrança, offerece uma das muitas complicações, que poderiam ter succedido; a escolher!

A' ultima hora porém o sr. Botelho averigua que a causa das lesões, que sobrevieram á mão do cocheiro, não foi qualquer das apontadas, mas sim a *pomada de camphora,* de que o homem fez uso por conta propria ou conselho de um pharmaceutico.

A final da terceira phalange larga-se um sequestro, e o sr. Botelho pergunta se a *inflammação* do dedo não poderia ter sido causa da necrose do osso.

E' assim que *scientificamente* se póde dizer que o osso não foi mordido; com provas não provadas, razões que ora o são, ora o não são, e meras conjecturas vagas e mal definidas!

O mesmo valor probativo tem a asserção do sr. Botelho de que eu confundo aleijão com impossibilidade de trabalhar, porque, havendo eu declarado nos meus relatorios que o cocheiro ficava aleijado do dedo, mas não impedido de exercer a sua profissão, não ha sombra de duvida de que eu confundo, não distingo as duas cousas.

A proposito de impossibilidade para o trabalho o sr. Botelho diz-nos o que pensa a tal respeito. O illustre medico com quem tenho a honra de estar esgrimindo, faz publico que os feridos, que examina no tribunal e que declara *impossibilitados* para o trabalho, *podem* trabalhar, porque o trabalho de que elle os julga impossibilitados não é o trabalho das suas profissões, é o trabalho medico-legal.

Não me entreterei com as illações a tirar d'esta curiosa declaração; notarei apenas que se *não poder* é *poder,* se as palavras têm para o sr. Botelho tão opposta significação, agora fico eu percebendo porque terceira phalange é a primeira, porque emplastro adhesivo é o mesmo que emplastro gommo-resinoso e porque extensão forçada do dedo parece querer dizer completa liberdade de movimentos.

Divertida sciencia a medicina legal!

Depois de ter assim mexido com mão lésta e feliz n'estas questões todas, o sr.

Botelho péga do assumpto e encara-o por um lado não menos interessante: isto é se falseou ou não a sua missão de medico-perito em favor do accusado.

Sobre tal ponto acho melhor repetir o que s. ex.ª diz.

Que eu não tenho com o ferido as relações que elle sr. Botelho tem com o aggressor.

Que se este seu amigo fosse julgado em policia correccional — seria condemnado.

Mas que tendo de responder, em virtude das conclusões dos meus relatorios, em processo de querela — foi absolvido pelo jury.

Que felicita porisso o seu amigo ex-réo, não me agradecendo a mim o não ter eu mencionado claramente nas minhas declarações a sua parcialialidade para com o accusado!

E eu felicitaria o jury pela sua decisão, se por ventura o sr. Botelho não tivesse dicto que ella fôra injusta.

Ponho ponto e ponho-o tambem na discussão, porque continuar com ella da maneira como o sr. Botelho se defende, é bater em homem morto.

De v. sr. Redactor

Amigo collega m.^to obrigado

Montemór-o-Velho, 11 de junho de 1888.

Augusto Troni.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de março de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	177	135	312
Entraram até 31	91	58	149
	268	193	461
Sahiram	100	48	148
Falleceram	13	14	27
	113	62	175
Ficaram existindo	155	131	286
Existencia media diaria	168,74	134,55	303,29

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de abril de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de março de 1888

Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884		Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	64	2	»	6	9	69	73
	Entrados até 31	1	1	»	»	»	1	1	2
		62	65	2	»	6	10	70	75
	Reclamados..............	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos.......	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação.........	1	1	»	»	»	1	1	2
		1	1	»	»	»	1	1	2
	Ficaram por sexos	61	64	2	»	6	9	69	73
	» por classes.......	125		2		15		142	

Coimbra, 1 de abril de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—Principiaram os actos d'esta Faculdade no dia 7. As mesas estão constituidas d'este modo: 1.º ANNO—Philomeno da Camara, Augusto Rocha, Sousa Refoios, Luiz Pereira da Costa; 2.º ANNO—Mirabeau, Fernando de Mello, Costa Alemão, Raymundo Motta; 3.º ANNO—Sacadura, Raymundo Motta, Lopes Vieira, Augusto Rocha; 4.º ANNO—Epiphanio Marques, Filippe do Quental, Silva Corrêa, Daniel de Mattos. Os actos dos primeiros quatro annos terminarão a 8 de julho.

Um esclarecimento.—O nosso collega da *Medicina Contemporanea,* tratando da regulamentação da terminação dos estudos em cada anno, julga que na Faculdade de Medicina se falta á obediencia devida aos regulamentos a este respeito. Pedimos licença para fazer notar que pela legislação actual a Faculdade de Medicina

põe o seu ponto só no fim de maio ou principios de junho; durante este mez e até ao dia 10 de julho têm de acabar os actos de todos os annos até ao quarto; n'este dia começam os actos do quinto, que se fazem todos junctos até ao dia 30. Se ha cousa em que a Faculdade obedeça aos regulamentos, é n'este particular, em que nos não lembra de haver alteração ha muitos annos.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Caminha, por 30 dias, a contar de 1 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal da Pampilhosa, por 30 dias, a contar de 30 de maio com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Mourão, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado de 355$000 réis e mais 145$000 réis pagos pelo cofre da Misericordia;—Um municipal de Moimenta da Beira, por 30 dias, a contar de 12 do corrente com o ordenado de 600$000 réis;—Um municipal de Alcochete, por 30 dias, a contar de 14 do corrente com o ordenado de 500$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Questões hospitalares.*
A. A. da Costa Simões—(EXCERPTO DE UM LIVRO INEDITO)—*As irmãs da caridade nos hospitaes.*
Dr. A. Wiss—*Póde curar-se a phtisica?* (Continuado de pag. 151.)
Augusto Troni—*Correspondencia.*
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha—Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires—Livraria Central—Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 1 de Julho de 1888 | N.º 13

QUESTÕES HOSPITALARES

II

Apreciámos em o numero precedente o projecto de organisação do serviço de alienados, ultimamente apresentado ao parlamento, e elaborado pelo professor Antonio Maria de Senna, á luz propria e restricta do criterio da beneficencia publica, referida a essa classe de doentes. Mostrámos então, embora de um modo geral, saliente comtudo e significativo, que essa proposta não correspondia ao fim a que na apparencia mira, nem se conforma com as exigencias que ao estado impõe a protecção dos loucos, nem se inspira pelos principios mais salutares da psychiatria. O travamento do plano dispõe-se occultamente pelo contrario para um arranjo pessoal, involvido sob as roupagens da benemerencia, da philanthropia e da sciencia, adrede evocadas para levarem generosamente a bom termo, a par com a exaltação de talentos meudos, a glorificação de intuitos e processos realmente duvidosos.

Quando resolvemos escrever estes artigos, digamol-o de fugida para esclarecimento do publico, não nos propozemos chamar para o terreno das contendas scientificas o professor Senna. Demais o conhecemos do banco das aulas para alimentar esta illusão. Incapaz de esgrimir, pela ausencia de predicados necessarios, n'esta liça moderna, onde as armas offensivas são leves como plumas d'aves e temperadas como finas laminas, forjadas ao calor do saber intenso e da profunda dialectica do tempo, esse homem adoptou o silencio como recurso de replica, a articulação prophetica da palavra e do gesto, a rotação cabalistica dos olhos, como signaes reveladores de genial mentalidade. Não ha fazel-o sahir d'essa casca impenetravel.

E', portanto, claro que, não visando um homem que se occulta, um sabio que se some, movia-nos a idêa de agitar esse problema de alienação entre nós, procurando esclarecel-o, menos por nossas reflexões que acalorando os talentos, entregues preferentemente a taes estudos, e trazendo-os pelo incitamento ás cogitações de uma medida legislativa que parecia vibrar o gladio da justiça vingadora contra o flagrante abandono, a que a sociedade portugueza votara os loucos.

Inspirados n'este proposito, iremos então ao fundo mesmo do assumpto, clamando sem ambages, nitidamente: — O capitulo da beneficencia publica referente aos alienados filia-se essencialmente na organisação da beneficencia publica geral; tratar esse capitulo antes de assentes as bases de uma organisação completa e radical d'estes serviços, o mesmo é que inverter os termos do problema, conduzindo-o portanto a soluções, quando não de todo irracionaes, pelo menos indeterminadas.

O que é a beneficencia publica?

No sentido que a estes termos deve attribuir o estado moderno, a beneficencia publica não se limita exclusivamente ao soccorro das miserias sociaes constituidas. Não se deve restringir a esmolar o famulento, pensar o ferido, asylar o incuravel e o alienado; abrange egualmente as instituições protectoras, tanto as que fomentam a educação physica e a cultura mental sob planos coordenados e racionaes, como as que põem ao abrigo das tentações, accidentes e perigos imprevistos, as que esclarecem as massas populares, as que combatem directa ou indirectamente os vicios perniciosos, todas as que, em summa, tendem para mitigar ou extinguir o pauperismo. A beneficencia publica, exercendo-se com methodo e persistencia em todas as condições perturbadoras do desenvolvimento regular do organismo humano no individuo, na familia, na classe e na sociedade, tende porisso mesmo a restringir as categorias das miserias constituidas, a que então procura applicar uma therapeutica efficaz.

O vasto dominio da beneficencia publica carece de obras multiplas e complexas para ser perfeitamente arroteado, e não é preciso grande sagacidade e leitura em taes materias para calcular quanto o nosso paiz está atrazado no tocante ás instituições protectoras, que desejavamos ver funccionar. Queremos, porém, abstrahir d'ellas; suppôr que a previdencia legislativa prevenira no possivel as condições de desequilibrio e perturbação organica, fechando as portas á desventura e á miseria. Que nos resta, portanto, a fazer no dominio da beneficencia directa sobre as miserias constituidas?

Tudo.

A primeira quantidade a determinar será o algarismo dos individuos que devem ficar sob a egide d'esta benefica protecção. Por varios processos se póde attingir uma estimativa approximada. Obtida ella, vinha logo a outra estimativa dos individuos que importava soccorrer ou no domicilio ou em estabelecimentos proprios; e tambem esta estimativa se poderia avaliar com grande approximação. Agora importava distribuir este algarismo por categorias

de creanças, adultos, velhos, de mulheres e homens, de curaveis e incuraveis, de molestias transmissiveis, de molestias não transmissiveis, de molestias epidemicas e endemicas, de molestias cutaneas, de molestias thoracicas e abdominaes, de molestias do systema nervoso, de psychoses. Comprehende-se que não encarecemos uma classificação, mas indicamos apenas um caminho. Organisada essa classificação e apurados os recursos para realisar essa reforma, então se procederia ao estudo da distribuição por zonas, da capacidade dos edificios, da natureza das construcções, da economia funccional, do recrutamento e regimen da população, da ordem e qualidade dos serviços, em summa dos multiplos processos que asseguram o exercicio de instituições complexas, presas na essencia ás urgencias da miseria não menos que ás exigencias variadissimas da vida e da sociedade humana.

A este plano, apenas esboçado, occorre logo objectar a carencia de meios e a difficuldade de execução. Naturalmente ha quem anteveja que realisal-o acarreta um dispendio superior ás forças do paiz, e que para executal-o seria necessaria uma educação previa, de que estamos muito afastados, avultando portanto a possibilidade de que viessem a estragar-se as engrenagens de um organismo assim complicado.

Reflectindo um momento, nenhuma d'essas objecções tem cabida.

A' primeira responde-se que era possivel aproveitar todos os recursos disponiveis nas instituições privadas de beneficencia. Esses recursos são enormes, mas ellas não correspondem ao seu fim e aspirações. Falta-lhes porisso a unidade que as relacione e o pensamento superior que as subordine. Falta-lhes tambem a inspiração dos progressos realisados pela sciencia, pois vivem pela mór parte immersas n'uma rotina miseranda.

Ainda que não houvesse por esse paiz fóra tantos recursos, explorados pelos membros caridosos d'essas instituições, deveriam sahir esses meios dos redditos geraes do Estado; porque, ou consideremos as despezas com a beneficencia publica como reproductivas ou como improductivas e impostas apenas pelos deveres sociaes, tanto monta como incorporal-as n'um plano orçamental proprio de um paiz civilisado com tanta justiça como, por exemplo, as despezas inherentes a obras publicas. Podiam comtudo, e deviam aproveitar-se os elementos poderosos, que existem na posse das instituições particulares, sem que ao legislador tremesse a mão na assignatura das medidas legislativas correspondentes, como demonstrariamos, se agora não houvessemos o proposito de cingirmo'-nos ao nosso thema predilecto.

Responderiamos á segunda objecção que, sendo na realidade atrazada a educação do paiz, até para usufruir melhoramentos que o melhoram e robustecem, a organisação da beneficencia publica sobre bases coordenadas e solidas não provocaria reacção. Se provocasse algum movimento de impaciencia, viria para logo a reflexão inherente aos beneficios manifestos, derivados das novas instituições. De resto é um erro suppôr que os povos, ainda os mais atrazados, carecem de instincto para o conhecimento d'aquellas reformas que

realmente os beneficiam. Esse instincto é seguro e até destrinça as boas das más obras, as reformas e reformadores benemerentes da exploração e exploradores despiedados. De mais a mais é justamente nos paizes atrazados que estas instituições são mais necessarias, visto como ellas contribuem poderosamente para o desenvolvimento do corpo e do espirito, para o melhoramento das condições da vida, os quaes hão de levantar o nivel da cultura e do progresso geral. Legisladores benemeritos são esses justamente que acodem com medidas sabias ás necessidades mais imperiosas dos povos.

Evidencía-se, pois, que a organisação dos serviços de alienados depende e fica subordinado da organisação geral da beneficencia publica. Lançadas as bases estatisticas, etiologicas e nosologicas, que havemos referido, poder-se-á, como um dos capitulos d'essa organisação, cuidar dos loucos. De modo que tanto sob o aspecto da opportunidade, como sob os aspectos das revelações scientificas e dos recursos financeiros, como ainda sob o proprio aspecto das considerações affectas ao dominio da especialidade, a reforma elaborada pelo director do hospital de alienados do Conde de Ferreira, deve ser rejeitada *in limine,* e substituida por outro plano mais amplo, mais proprio, consentaneo com as necessidades publicas em geral, e não com os propositos, ambições, desejos ou caprichos de um determinado individuo. Os interesses individuaes nos serviços publicos legitimam-se quando derivam da prestação d'esses serviços; quando porém se pretende sobrepol-os, por qualquer titulo, ás idêas dirigentes d'esses serviços, então torna-se indispensavel repol-os no seu logar subalterno e apontar os exploradores á indignação publica.

Iremos continuando.

AUGUSTO ROCHA.

AS IRMÃS DA CARIDADE NOS HOSPITAES

(Excerpto de um livro inedito)

(Continuado de pag. 197)

«Em sessão de 29 de dezembro de 1879 o conselho municipal de Paris votou a verba de 17:700 francos para a organisação da eschola de enfermeiros e enfermeiras seculares *(de l'école des infirmiers et infirmières laïques)* em Bicètre e na Salpêtrière (1); e o mesmo conselho municipal, um anno depois, em sessão de 29 de dezembro de 1880, elevou aquella verba a 25:835 francos, tornando extensivos os cursos d'esta eschola ao hospital da Piedade (2).

---

(1) *Gazette Hebdomadaire de Mèdecine et de Chirurgie,* 1880, pag. 32.
(2) *Ibidem,* 1881, pag. 15.

«No anno seguinte, em fins de janeiro ou principios de fevereiro de 1881, o conselho de vigilancia da Beneficencia Publica (incorporada no mesmo conselho municipal) votou por unanimidade menos um voto que se désse mais amplitude a esta eschola de enfermeiros e enfermeiras seculares, e que se confiasse a esta ordem de empregados o serviço das enfermarias (1).

«N'estas alturas começou a patentear-se a reacção contra aquella corrente, que sem difficuldade tinha caminhado desde 1877 ou 1878. Essa manifestação iniciou-se com attestados de bons serviços, passados por alguns facultativos do hospital Laennec e do hospital da Piedade em favor das religiosas; e seguiu-se um protesto no mesmo sentido, assignado em 10 de março d'aquelle mesmo anno de 1881 por muitos facultativos dos hospitaes de Paris.

«Desde logo se dividiram na questão os jornaes de medicina d'esta capital (2); e no jornalismo politico tomou maiores proporções a mesma divergencia.

«Entre os jornaes de medicina de Paris, extremaram-se logo, em campos oppostos, o *Progrès Médical,* pugnando pela substituição das irmãs da caridade, e a *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* defendendo a instituição actual. O primeiro d'estes jornaes, publicando a lista dos medicos e cirurgiões, que abonavam o bom serviço das irmãs da caridade, esforçava-se por demonstrar que dois terços, ou quasi, dos facultativos dos hospitaes

---

(1) «Dans sa dernière séance, le conseil de surveillance de l'Assistance publique a adopté à l'unanimité moins une voix le principe de la laïcisation des hôpitaux, et en même temps un nouveau projet d'organisation d'écoles pour les infirmiers et les infirmières. Ce projet comprend deux programmes: un programme d'instruction primaire; un programme d'instruction secondaire ou normale.

«Dans le premier, deux ordres d'enseignement: l'enseignement primaire donné par un instituteur; l'enseignement professionel donné par un professeur spécial. Ces écoles du premier degré seraient installées dans douze ou treize hôpitaux et dirigées par le chef de l'établissement. À la fin de chaque année scolaire, des certificats d'aptitude seraient délivrés aux meilleurs élèves et leur permettraient de se présenter au concours d'admission aux écoles normales.

«Ces dernières, au nombre de trois ou quatre, comprendraient un enseignement multiple portant sur les notions élémentaires d'anatomie, de physiologie, sur les pansements, l'hygiène, les soins à donner aux femmes en couche, sur quelques médicaments, enfin sur l'administration elle-même. Il serait donné par six professeurs, sous la haute direction du directeur de l'administration. Leur but serait de former un personnel capable de remplir avec intelligence les emplois de surveillantes, et sous-surveillantes de salles, qui sont les plus utiles auxiliaires du corps médical.» *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* 1881, pag. 112.

(2) «Laïcisation des Hôpitaux de Paris.—À la séance du Conseil municipal de samedi 19 mars, M. Quentin a donné lecture d'une lettre signée par MM. Verneuil, professeur de clinique chirurgicale à l'hôpital de la Pitié; Peter, professeur à la faculté de médecine, médecin de la Pitié; Brouardel, professeur à la faculté de médecine, médecin de la Pitié; Cornil, professeur agrégé à la faculté de médecine, médecin de la Pitié; Legroux, médecin de l'hôpital Laënnec, professeur agrégé de la faculté; Nicaise, chirurgien de l'hôpital Laënnec, agrégé de la faculté de médecine; Benjamin Ball, professeur à la faculté de médecine, médecin de l'hôpital Laënnec, qui certifient que les surveillantes et sous-surveillantes laïques sont parfaitement aptes à remplir les fontions actuellemente confiées aux sœurs de charité dans les hôpitaux.» *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* 1881, pag. 192.

de Paris se achavam do outro lado, em abono da innovação, e a *Gazette Hebdomadaire*, segundo o mesmo processo da confrontação de numeros, concluia que mais de metade d'aquelles facultativos apoiavam a conservação das religiosas no serviço dos hospitaes (1).

«Apezar d'esta reacção contra a reforma projectada, um relatorio sobre o assumpto, apresentado ao conselho municipal, em sessão de 3 de maio do proximo anno, propunha que a verba para estas escholas de enfermeiros e enfermeiras no hospital da Piedade, em Salpêtrière e em Bicètre se elevasse a 73:613 francos, incluindo n'esta despeza o costeamento das bibliothecas dos hospitaes (2).

«A *Gazette Hebdomadaire* concedia que o serviço de enfermeiros e enfermeiras, actualmente prestado pelas irmãs da caridade, podesse vir a ser desempenhado, sem inconveniente, por enfermeiros e enfermeiras seculares; mas parecia-lhe impossivel uma substituição vantajosa n'outros serviços, que as mesmas religiosas desempenham nos hospitaes; isto é, a superintendencia nos mesmos serviços das enfermarias *(surveillantes et sous-surveillantes)* (3).

«Taes receios e convicções são muito naturaes n'aquelle paiz, e n'outros onde, desde tempos remotissimos, estes serviços estiveram sempre confiados a religiosas de differentes ordens. Educada a população n'aquelle sentido, e radicada a idêa em tradições de seculos, não surprehende que seja defendida com tanto afinco. O que surprehende é a coragem dos que se levantaram contra a velha instituição, e das adhesões que têm conquistado em quatro ou cinco annos apenas.

«Ao menos em Paris a instituição municipal da Beneficencia Publica *(Assistence publique)* tem sobre si a administração financeira dos hospitaes, e os seus facultativos não obedecem á imposição

---

(1) *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie*, 1881, pag. 206; *Progrès Médical*, 1881, n.º de 19 de março.

(2) *Gazette Hebdomadaire*, 1881, pag. 308.

(3) «L'administration des hôpitaux emploie aujourd'hui, en chiffres ronds, 3:000 personnes. Dans ce chiffre figurent 400 congréganistes de différents ordres. Le traitement qui leur est affecté c'est de 200 fr. par an. Elles ont le logement et le refectoire. Il ne nous paraît pas facile de remplacer du jour au lendemain un pareil personnel. On nous parle d'écoles d'infirmières. C'est assurément une institution utile et qu'il faut encourager; mais on imagine difficilement qu'on trouvera dans cette catégorie d'élèves un personnel pouvant remplir dès à présent les fonctions de surveillantes ou de sous-surveillantes. Ces écoles sont destinées à donner quelques notions élémentaires, indispensables à ceux qui veulent soigner les malades. On peut y former de bonnes infirmières; mais les fonctions plus élevées de surveillantes, même de sous-surveillantes demandent de tout autres aptitudes. Il s'agit de diriger un service, de s'y faire obéir. Cette autorité, acceptée chez la religieuse par le personnel du service, le sera-t-elle aussi facilement quand elle aura pour représentant une personne que son caractère, ses habitudes ne séparent en aucune forme de ses subordonnés? Remarquons bien qu'il ne s'agit pas de 400 infirmières, mais bien de 400 surveillantes. Où les trouvera-t-on? On ne nous parle que d'écoles d'infirmières. Ce n'est pas là qu'on peut s'adresser.» *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie*, 1881, pag. 207.

«D'esta mesma exposição em favor das irmãs da caridade se deixa ver claramente que não se occupam quasi nunca no pesado serviço das nossas enfermeiras e enfermeiros... *Mandam fazer estes serviços;* com a excepção dos casos raros a que me referi na pag. XIII.» *Esta citação corresponde n'este jornal a pag. 195.*

das corporações religiosas. Não acontece porém o mesmo nos hospitaes hespanhoes e italianos, onde os medicos e os cirurgiões estão subordinados aos padres ou frades, que têm a superintendencia de todos os serviços administrativos e technicos.

«Na Italia, sobretudo, poderemos ajuizar do grande empenho, que terão actualmente os poderes publicos, de se livrarem da tutela clerical na administração dos hospitaes; e, no emtanto, de tal modo se acha radicado na população aquelle antiquissimo systema de organisação hospitalar, que nenhum governo se atreve a tocar-lhe.

«Este receio dos italianos de combaterem a superintendencia clerical nos seus hospitaes, deverá causar tão grande extranheza aos parisienses, como a que eu sinto e como a que todos os portuguezes, no meu entender, deverão sentir, dos receios, ainda hoje manifestados em Paris, a respeito da substituição da *sœur* tradicional dos seus hospitaes. E' que os parisienses têm o conhecimento pratico de que o frade não é indispensavel na superintendencia technica e administrativa dos hospitaes; e que entre nós tambem a pratica nos tem dado a convicção de que, nos differentes serviços hospitalares, se póde prescindir da irmã da caridade.

«Entre nós o espirito de imitação não deixou de produzir os seus effeitos no sentido favoravel áquella instituição. O reclamo do jornalismo fascinava os directores dos nossos hospitaes; e além d'isso muitos medicos portuguezes, no regresso de suas viagens ao extrangeiro, só traziam a impressão mais vulgarisada em França, sem terem averiguado, por falta de tempo, a oppressão e a contrariedade, que a direcção technica dos hospitaes já então soffria quasi em segredo.

«N'estas condições favoraveis o jesuitismo, por intervenção de muitas senhoras da alta aristocracia, insinuava lentamente a propaganda; invocando, para allivio na doença, a caridade christã das *irmãs da caridade;* e, para a salvação das almas, o seu influxo religioso á cabeceira dos moribundos.

«Por estes processos conseguiram installar as irmãs da caridade n'alguns hospitaes secundarios das provincias do norte; e é de crer que alli prestem bons serviços nos primeiros annos, fazendo esforços por acreditar a propaganda. Os inconvenientes da instituição hão de apparecer mais tarde, quando ella se julgar firme no terreno que tiver conquistado.

«Acautelem-se a tempo os hospitaes de primeira ordem.»

Terminou aqui a transcripção do que eu tinha publicado em 1883 ácerca das irmãs da caridade, no mencionado relatorio sobre as minhas reformas do hospital de Sancto Antonio da Misericordia do Porto.

Depois d'aquella publicação pude colligir mais algumas notas sobre o mesmo assumpto, d'aquelle mesmo jornal a que me tenho referido (*Gaz. Hebd. de Méd. et de Chir.*); o qual sempre se pro-

nunciou a favor d'esta instituição das irmãs da caridade, não deixando comtudo de ter denunciado o que lhes é desfavoravel.

Começarei transcrevendo a parte favoravel. Refere-se aquelle jornal (1883, pag. 21) a uma accusação publicada contra as irmãs da caridade do hospital de Auxerre, de terem abandonado o seu posto durante uma epidemia de febre typhoide. As irmãs da caridade, por intermedio da commissão administrativa do hospital, intentaram o processo de diffamação; e conseguiram que os dois jornaes, que tinham publicado a injusta accusação, fossem condemnados, cada um a 100 francos de multa e á indemnisação (para cada uma das irmãs de caridade) de 50 francos de perdas e damnos.

Nas considerações que a este respeito fez o auctor do artigo, bem se deixa ver a que ponto póde chegar a grande força de convicções arraigadas por habitos de seculos.

Julga essencial a condição do voto religioso, para que a mulher possa affrontar com dedicação os perigos inherentes ao contacto com os doentes n'um hospital, em desempenho do penoso mister de enfermeira, durante as epidemias contagiosas. Suppõe impossivel essa dedicação, sem que a mulher previamente, por aquelle voto, se tenha sequestrado de todas as relações de familia, etc.

Se tal condição fosse necessaria, seguir-se-ia que nunca teria havido, em taes conjuncturas, enfermeiras dedicadas nos hospitaes portuguezes e nos de outros paizes onde não ha irmãs da caridade. Seguir-se-ia tambem que todos os criados e criadas, a quem as irmãs da caridade mandam fazer serviço juncto d'aquelles doentes, não poderiam ter affrontado aquelles perigos, por não se acharem desligados do mundo por votos semelhantes. Seguir-se-ia ainda que os proprios medicos não poderiam ter affrontado os mesmos perigos por não serem frades ou não terem feito votos de um completo desprendimento das affeições d'este mundo.

Transcrevo em seguida o artigo a que me estou referindo:

«J'ai toujours été charmé par cette touchante expression: *sœur de charité:* le nom d'une profession qui commence par le renoncement à tous les biens du monde, pour se poursuivre dans le soulagement des souffrances d'autrui. Je comprends que les partisans de la laïcisation du service hospitalier invoquent contre les sœurs l'insuffisance des connaissances pratiques, le temps pris par des exercices religieux obligatoires, un conflit possible entre l'autorité spirituelle et l'administration; il y aurait mauvaise foi à contester leur dévouement. D'une autre côté, supposons des personnes qui, ayant accepté tous les risques de la communauté sociale, sentant qu'à leur destinée est liée celle d'un époux, d'un enfant, se jettant courageusement au milieu d'une épidémie contagieuse pour secourir leurs semblables, pour faire leur devoir. Lequel sera le plus méritoire, ou de ce sacrifice unique par lequel on s'est d'un seul coup retranché du monde, ou de ce sacrifice de tous les jours, qui vous expose à briser par une mort presque volontaire les plus pures et les plus chères affections? C'est même de crainte que ce dernier sacrifice ne soit au-dessus de la nature humaine, qui fournit le principal argument contre la laïcisation du service des hôpitaux.

Mais au moins, cette défaillance, faudrait-il se borner à la présumer et non pas la préjuger, encore moins l'inventer là où elle n'existe pas.

«C'est à quoi n'avaient pas songé deux journaux de Paris, quand ils ont accusé les infermières de l'hôpital d'Auxerre d'avoir déserté leur poste, pendant la dernière épidémie de fièvre typhoïde: les braves femmes, qui ont, parait-il, plusieurs genres de courage civil, ont, par l'intermediaire de la commission administrative de l'hôpital, intenté aux gérants de ces journaux un procés en diffamation, et la huitième chambre a rendu ces jours derniers un jugement qui condamne les prévenus chacun à 100 francs d'amende, et à payer 50 francs de dommages-intérêts à chacune des infirmières. Ce sera pour les aider un peu à se refaire de leurs fatigues.»

(Continúa). A. A. DA COSTA SIMÕES.

THERAPEUTICA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO EXPERIMENTAL DA ANESTHESIA MIXTA MORPHO-CHLOROFORMICA

(Excerpto de um trabalho inedito)

Experiencias com a anesthesia simples chloroformica

Ensaiei em primeiro logar a anesthesia das rãs pelo methodo da injecção hypodermica, chegando a resultados um pouco differentes dos obtidos por Cl. Bernard por egual processo. Segundo Cl. Bernard basta para determinar a anesthesia a injecção hypodermica de 1 centimetro cubico da solução chloroformica $\frac{1}{100}$; eu experimentei em tres rãs e em nenhuma obtive um resultado apreciavel.

Como me parecesse extremamente diluida a solução, empreguei 2 centimetros cubicos e observei sómente uma ligeirissima difficuldade nos movimentos.

Passei então a empregar uma solução mais concentrada $\frac{3}{100}$; e fazendo a injecção hypodermica de 1 centimetro cubico d'esta solução, apenas notei ligeira difficuldade nos movimentos, ao passo que, empregando 2 centimetros cubicos, obtive a anesthesia completa produzindo-se por fim a morte do animal.

1.ª—Introduzida a rã debaixo de uma campanula de vidro, principiou a chloroformisação por inhalações á $1^h—7^m$; estava anesthesiada á $1^h—4^m$, não dando nada á exploração pela pinça e excitada pela electricidade apresentava a principio contracções locaes que

depois se generalisaram e a respiração lenta; á 1^h+5^m nada á pinça, mas movimentos espontaneos lentos e raros; 1^h+9^m maiores movimentos espontaneos; 1^h+30^m sensivel á pinça nos membros; 2^h+35^m nada á pinça, quasi nada á electricidade e respiração quasi inapreciavel; 3^h-15^m nada á pinça e só sensivel á electricidade na região palpebral; 3^h-10^m nada á electricidade, respiração inapreciavel, raras contracções cardiacas, prolongando-se este estado por bastante tempo, tornando-se comtudo cada vez mais raras as pulsações cardiacas e tendendo sensivelmente para a morte. A rã quasi desde o principio da anesthesia apresentou contracções tetanicas, opisthotonos, accentuando-se esta tetanisação cada vez mais até ao final da experiencia.

2.ª—A's 3^h-10^m principiou a chloroformisação por inhalações; 3^h-7^m insensivel á pinça, resolução muscular, pouco excitavel pela electricidade; 3^h-5^m nada á pinça mas bastante sensivel á electricidade; 3^h+1^m apenas contracções locaes pela electricidade e respiração quasi inapreciavel; 3^h+5^m já manifestas as contracções tetanicas e os membros apresentavam uma enorme rigidez, rigidez chloroformica de Cl. Bernard, a ponto de a rã se conservar horizontal tendo-a sustentada por uma extremidade posterior; 3^h+10^m pouco sensivel á electricidade, tetano pronunciado; 3^h+30^m respiração inapreciavel; 3^h+35^m sensivel á electricidade só nas palpebras; 4^h-20^m insensivel á electricidade; 4^h morta.

3.ª—Introduzido (1) um coelho novo debaixo de uma campanula, principiou a chloroformisação ás 2^h-15^m; 2^h-9^m cahiu mas agitado; 2^h-5^m continuava a agitação; 2^h anesthesiado, respiração apressada, nada á pinça, algumas convulsões; 2^h+3^m rapidos movimentos com a lingua projectando-a para o exterior; 2^h+5^m sensivel á pinça nas orelhas e pequenas contracções pela electricidade; 2^h+6^m sensivel á pinça nos membros e respiração mais socegada; 2^h+14^m pequenos movimentos espontaneos; 2^h+17^m grandes convulsões, movimentos com a lingua, sahida de liquido viscoso pela bocca, estado ancioso e tendencia ao vomito; 2^h+20^m continúa a agitação, excitado pela pinça tenta debalde levantar-se, rapidos movimentos com as maxillas apanhando na bocca a pelle da parte superior do thorax e dos membros anteriores; 2^h+24^m continúa o estado ancioso, tenta espontaneamente levantar-se, mas cahe por falta de firmeza nos membros posteriores; 2^h+26^m levanta-se, exaggerados movimentos das maxillas procurando morder; 2^h+35^m menor agitação e já dá alguns passos; 2^h+40^m andava bastante e parecia ter appetite, porque comeu uma folha de trepadeira; 3^h-15^m socegado, apresentando só de vez em vez tremores no tronco; 4^h quasi normal, notando-se comtudo certa morosidade nos movimentos.

4.ª—Um rato branco principia a ser chloroformisado á 1^h-10^m, depois de alguma agitação estava anesthesiado á 1^h-4^m, sendo insensivel á pinça e pouco sensivel á electricidade; 1^h-3^m muito sen-

(1) Tanto nos coelhos como nos ratos a chloroformisação é sempre feita pelo processo das inhalações.

sivel á electricidade e á pinça, tentando levantar-se, subjeitei-o de novo á influencia chloroformica e á 1^h+2^m estava de novo insensivel á pinça, pouco á electricidade, resolução muscular, respiração muito apressada; 1^h+3^m pequenos movimentos espontaneos; 1^h+5^m tentava andar, tendo porém muito pouca firmeza nos membros posteriores; 1^h+10^m já andava, bastante agitado, movimentos maxillares analogos aos observados no coelho; 1^h+15^m grande prostração, estado ancioso, tendencia ao vomito manifesta; 1^h+17^m augmentou o estado ancioso, porém á 1^h+23^m estava tranquillo e quasi normal.

5.ª—Um rato preto grande principia a ser chloroformisado ás 12^h+30^m; ás 12^h+33^m nada á pinça e pouco á electricidade; 12^h+37^m mais sensivel á exploração electrica; 12^h+39^m movimentos espontaneos, maiores nos membros anteriores do que nos posteriores; 12^h+41^m andava cambaleando; 12^h+45^m ainda pouca firmeza nos membros posteriores; 12^h+49^m normal.

Experiencias com a anesthesia mixta morpho-chloroformica

6.ª—A' $1^h—20^m$ injecção hypodermica no dorso de uma rã de 1 centimetro cubico da solução $\frac{1}{100}$ de chlorhydrato de morphina; $1^h—17^m$ sensivel agitação; $1^h—5^m$ injecção hypodermica de 1 centimetro cubico da solução chloroformica $\frac{3}{100}$; $1^h—1^m$ certa difficuldade nos movimentos; 1^h+3^m diminuição notavel da sensibilidade á pinça; 1^h+8^m insensivel á pinça nos membros posteriores; 1^h+10^m insensivel á pinça, pouco excitavel pela electricidade; 1^h+15^m já bastante sensivel á pinça.

7.ª—A's 2^h+14^m injecção hypodermica na rã de 1 centimetro cubico da solução normal de morphina, passados alguns momentos agitação; 2^h+30^m injecção hypodermica de 1 centimetro cubico da solução chloroformica $\frac{1}{100}$; 2^h+33^m sensivel difficuldade nos movimentos; 2^h+40^m normal.

8.ª—A' 1^h+6^m injecção hypodermica no dorso da rã de 1 centimetro cubico de morphina; 1^h+10^m agitação characteristica; 1^h+21^m injecção de 1 centimetro cubico da solução de chloroformio $\frac{3}{100}$; 1^h+25^m sensivel difficuldade nos movimentos; 1^h+30^m insensivel á pinça nos membros posteriores; 1^h+36^m insensivel á pinça; 1^h+39^m muito pouco excitavel pela electricidade; 1^h+42^m muito sensivel á electricidade.

9.ª—A's $2^h—16^m$ injecção hypodermica na rã de 1 centimetro cubico da solução de morphina, e passados momentos a agitação propria; 2^h+1^m chloroformisação por inhalações; 2^h+3^m insensivel á pinça e só contracções locaes pela electricidade; 2^h+4^m nada á pinça, mas contracções generalisadas pela electricidade; 2^h+24^m pequenos movimentos espontaneos; 2^h+29^m sensivel á pinça e faz esforços para marchar quando excitada pela electricidade; $3^h—15^m$

anda excitada pela pinça; $1^h - 14^m$ salta espontaneamente; $3^h + 10^m$ normal não se tendo manifestado o estado tetanico em nenhuma altura da experiencia.

10.ª — A's $3^h - 2^m$ injecção hypodermica na rã de 1 centimetro cubico de solução normal de morphina e passado pouco tempo agitação; $3^h + 17^m$ inhalações chloroformicas; $3^h + 19^m$ insensivel á pinça, pouco excitavel pela electricidade, respiração quasi inapreciavel, resolução muscular completa; $3^h + 22^m$ respiração quasi regular; $3^h + 24^m$ muito sensivel á electricidade e movimentos espontaneos; $3^h + 25^m$ sensivel á pinça; $3^h + 27^m$ anda espontaneamente; $3^h + 40^m$ normal.

11.ª — A' $1^h + 32^m$ injecção hypodermica na coxa de um rato branco de 1 centimetro cubico da solução de morphina; $2^h - 13^m$ principiou a chloroformisação; $2^h - 6^m$ insensivel á pinça, pequenas contracções locaes pela electricidade sem se ter manifestado alguma agitação; $2^h - 4^m$ sensivel á pinça e pequenos movimentos espontaneos; $2^h - 3^m$ tenta levantar-se e consegue-o; 2^h anda com firmeza e tranquillo; $2^h + 15^m$ normal não se manifestando em nenhuma altura da experiencia nem o estado ancioso nem os movimentos das maxillas.

12.ª — A' $1^h - 32^m$ injecção hypodermica de 1 centimetro cubico da morphina na coxa de um rato preto grande; $3^h - 17^m$ principiou a chloroformisação; $3^h - 15^m$ nada á pinça e pequenas contracções locaes pela electricidade; $2^h - 12^m$ levantou-se, sendo excitado pela electricidade; $3^h - 11^m$ corria com facilidade, podendo-se dizer normal e não se tendo manifestado nunca o estado ancioso.

13.ª — A's $2^h + 14^m$ injecção hypodermica na coxa de um coelho novo de 1 centimetro cubico da solução normal de morphina; $2^h + 29^m$ principiou a chloroformisação; $2^h + 41^m$ insensivel á pinça e á electricidade e respiração socegada; $3^h - 16^m$ sensivel á electricidade nas palpebras e fronte; $3^h - 6^m$ sensivel á pinça nos membros anteriores; 3^h levantou-se; $3^h + 5^m$ socegado, apresentando só de vez em vez pequenos tremores de cabeça; $3^h + 10^m$ já anda; $3^h + 30^m$ estado ancioso pouco intenso; $3^h + 45^m$ tranquillo, apresentando só raramente tremores de cabeça.

Comparação das experiencias apresentadas

Emquanto que pela anesthesia simples não obtive resultado apreciavel, fazendo na rã a injecção hypodermica de 1 centimetro cubico da solução chloroformica $\frac{1}{100}$, e empregando na mesma dóse a solução $\frac{3}{100}$ apenas notei uma pequena difficuldade nos movimentos; pela anesthesia mixta obtive, no primeiro caso, sensivel difficuldade nos movimentos (exp. 7), no segundo, completa insensibilidade á pinça e pequena excitação electrica (exp. 6,1).

Da comparação das experiencias 1.ª e 2.ª com as experiencias 9.ª e 10.ª resulta que, emquanto que na 1.ª e 2.ª (anesthesia simples) teve logar o tetano e a morte do animal, ao contrario na 9.ª e 10.ª

(anesthesia mixta) houve ausencia completa de contracções tetanicas, voltando o animal em pouco tempo ao estado normal e tendo sido a anesthesia mais rapida.

Comparando a experiencia 3.ª com a 13.ª, se vê que na 13.ª (anesthesia mixta) a anesthesia foi mais rapida, mais completa, havendo n'ella a ausencia de certos phenomenos observados na 3.ª (anesthesia simples)—agitação, movimentos da lingua e das maxillas, sahida de liquido pela bocca e tendencia manifesta ao vomito, voltando o animal mais rapidamente ao estado normal na 13.ª

Comparando a experiencia 5.ª (anesthesia simples) com a 12.ª (anesthesia mixta), se vê que na 12.ª a anesthesia foi mais rapida e que mais rapidamente voltou o animal ao seu estado normal.

Comparando finalmente a experiencia 4.ª (anesthesia simples) com a experiencia 11.ª (anesthesia mixta), se conclue que na 11.ª a anesthesia foi mais rapida, mais completa, houve ausencia de movimento das maxillas, não se manifestou o estado ancioso, e que a volta do animal ao seu estado normal foi muito mais rapida do que na 4.ª

De tudo o que deixamos exposto póde-se concluir legitimamente:

1.º—a anesthesia mixta é mais rapida do que a simples;

2.º—a anesthesia mixta é mais completa do que a simples;

3.º—a anesthesia mixta é mais innocente do que a simples.

ANNIBAL SALTER CID.

CORRESPONDENCIA

... Sr.—Conceda-me que em poucas linhas manifeste ainda a minha admiração pela brilhante defesa que o sr. Troni fez dos seus relatorios.

Não sei que mais admire: se a sua sciencia, se a sua modestia.

Depois de me ter abysmado com as conclusões dos seus exames, principiou a esgrimir com as duvidas que lhe apresentei; e tão bem esgrimiu que me deu por morto!

Devo-lhe, ao menos, a attenção de não me querer bater mais.

Porisso, e, muito principalmente, para não abusar da paciencia de v., que não sustenta a *Coimbra Medica* para arena de esgrimas tão estereis, só direi ao sr. Troni que estas polemicas não se resolvem com *sueltos* nem com insinuações cavillosas, como é a de chamar meu amigo ao aggressor.

Não conheço s. ex.ª, e porisso tal insinuação só podia ser filha de informações. Eu, no pouco que usei de algumas, já passei por confundir o emplastro diachylão gommado com o de adhesivo.

Emendei-me e, para não seguir o mesmo caminho, nem disse a s. ex.ª que o decantado sequestro tinha sahido pela abertura fistulosa da primeira phalange, apezar de tal asserção se poder deprehender do primeiro relatorio de s. ex.ª, e me ser bem mais favoravel que o pobre emplastro.

Não o disse, nem fallei mais em emplastros ou pomadas.

Quiz conceder-lhe tudo, porque, mesmo assim, me pareceu facil provar que um ferimento leve e não tratado regularmente durante dezoito dias podia produzir todas e mais do que as consequencias que n'este caso se deram.

Não o consegui, na opinião de s. ex.ª, e fui cahir em innumeras contradicções. Eu dei impossibilidade de trabalho por dois dias ao ferido que podia e vi tra-

balhar; e s. ex.ª, que acha o meu modo de considerar a impossibilidade de trabalho medico-legal *divertida*, marca-lhe vinte dias.

Qual de nós é contradictorio e esgrime no ar?

Se algum dos leitores da *Coimbra Medica* teve paciencia para seguir esta fraca discussão, esse que o avalie.

A todo o mais jogo de palavras de s. ex.ª nada direi, porque a minha opinião e as razões em que a baseio estão já expostas; e as de s. ex.ª, que se fundam na anatomia da região e na natureza da offensa, seriam muito fortes, se não fossem invalidadas pelo gráu da offensa e pela falta de observação da serie dos phenomenos por que passou o ferimento durante um tempo, relativamente longo.

Tambem ponho ponto na discussão, e só peço a s. ex.ª que deixe em paz o jury, que, não sendo juiz de facto mas de consciencia, não podia de outro modo desembrulhar a meiada que lhe arranjou com a sua *parte carregada*.

De v.

Att.º ven.dor e obrig.do

Ancião, 22 de junho de 1888.

Domingos Botelho de Queiroz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de abril de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	155	131	286
Entraram até 30	92	70	162
	247	201	448
Sahiram	87	50	137
Falleceram	4	7	11
	91	57	148
Ficaram existindo	156	144	300
Existencia media diaria	155,50	135,66	291,16

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de maio de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de abril de 1888

Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884		Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	64	2	»	6	9	69	73
	Entrados até 30	»	1	»	»	1	1	1	2
		61	65	2	»	7	10	70	75
	Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação	»	1	»	»	»	»	»	1
		»	1	»	»	»	»	»	1
	Ficaram por sexos	61	64	2	»	7	10	70	74
	» por classes	125		2		17		144	

Coimbra, 1 de maio de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*

O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Promessas e decepções.—Poucos annos têm principiado como este, augurando reformas importantes no dominio dos nossos estudos medicos. Creação de novas cadeiras no quadro ordinario d'estes estudos, introducção do ensino das especialidades, construcção e reformação de serviços hospitalares, ampliação das dotações; tudo isso perpassou no risonho panorama parlamentar dissipando-se rapidamente como visão encantadora de sonhos. Os nossos legisladores occuparam-se de outros transcendentes assumptos, que commovem o coração do paiz, despertando sua eterna gratidão; e das regiões altas do poder baixaram medidas, que devem transformar em verdadeiros paraizos as regiões do

reino, afflicto por toda a casta de males. Torna-se, portanto, inutil dar impulso ao nosso acanhado ensino e instituições medicas. Basta que tal sujeito se encaixe na cadeira curul da governança para choverem as felicidades sobre este povo, desapparecendo por encanto a necessidade dos facultativos, quando muito substituidos pelos barbeiros, que primam na galopinagem eleitoral, a tantos quartilhos por cabeça...... *Ditosa condição, ditosa gente.*

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Ponte de Sôr, por 30 dias, a contar de 15 de junho com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Penacova, por 30 dias, a contar de 20 de junho com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Vallongo, por 30 dias, a contar de 20 de junho com o ordenado de 300$000 réis e mais 200$000 réis pagos pelo gremio de cavalheiros da villa;—Um municipal de Portalegre (novo concurso), por 30 dias, a contar de 23 de junho com o ordenado de 180$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Questões hospitalares.*
A. A. da Costa Simões—(Excerpto de um livro inedito)—*As irmãs da caridade nos hospitaes.* (Continuado de pag. 197.)
Annibal Salter Cid—*Contribuição para o estudo experimental da anesthesia mixta morpho-chloroformica.*
Domingos Botelho de Queiroz—*Correspondencia.*
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha—Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires—Livraria Central—Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

// COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 15 de Julho de 1888 | N.º 14

QUESTÕES HOSPITALARES

III

Tendo esboçado nos artigos anteriores um plano geral das instituições hospitalares no paiz, e demonstrado como a proposta de organisação do serviço dos alienados, ha pouco presente ao parlamento, offende os principios que devem presidir á beneficencia publica, scientificamente distribuida por todo o paiz, iremos agora resumindo nossas considerações á parte do problema hospitalar, mais estreitamente subordinada ás necessidades das provincias centraes e ao ensino da Faculdade de Medicina.

Quaesquer que fossem os resultados dos inqueritos preliminares e as bases adoptadas para a organisação geral da beneficencia publica, no seu capitulo especial da hospitalisação, patentea-se, sem grandes esforços demonstrativos, que deverá haver no continente do reino tres grandes centros hospitalares, correspondentes ás sédes dos institutos medicos. Por causas diversas, que a final se compensam na resultante, estes centros hospitalares figuram como valores equivalentes. Abandonando, porém, por agora quanto respeita aos outros dois centros, preoccupemo'-nos apenas com o de Coimbra.

Para que o ensino medico permaneça á verdadeira altura, importa que juncto dos institutos que o ministram haja, além de muitos outros recursos, hospitaes sufficientemente providos de exemplares. São necessarios os hospitaes geraes e os hospitaes especiaes. A clinica geral e as clinicas de especialidades dos olhos, da derme, dos centros nervosos, e tantas outras, devem ensinar-se n'estes estabelecimentos, onde a final convergem syntheticamente

todos os ramos dos estudos medicos. Para que isto occorra basta que o movimento dos doentes na séde do estabelecimento satisfaça ás necessidades da demonstração clinica.

No momento actual, sem nenhuma violencia nem o emprego calculado de meios, destinados a multiplicar a percentagem de doentes, a affluencia normal aos hospitaes existentes requeria para ser cabalmente satisfeita, segundo o testemunho das pessoas mais competentes, capacidade pelo menos para oitocentos leitos. Esta cifra, comparada com a da população hospitalar em algumas escholas extrangeiras, ministraria ao ensino dos nossos alumnos material exuberante. Poder-se-ia comtudo augmentar muito mais. Logo que houvesse facilidade na admissão, e se constituissem as clinicas especiaes, que permittem mais facilmente a vinda de doentes de logares muito distantes, a população hospitalar subiria ao dobro. Se, com effeito, normalmente a população ascenderia a oitocentos leitos, não era muito que duplicasse dadas a facilidade actual das communicações, o prestigio de um corpo de ensino, a cujo cargo ficaria o tratamento dos doentes, a situação central de Coimbra, as excellencias hygienicas da sua topographia, além de outros considerandos de menor valimento.

Estes algarismos soffrem ainda correcções para mais, se admittirmos o plano de organisação, cuja traça geral anteriormente expozemos. Sobranceira á organisação hospitalar concelhia e districtal, meramente cingida ás urgencias clinicas, cuja especificação haveria de definir-se, ficariam as instituições hospitalares adstrictas ao ensino. A' excellencia d'estas, á perfeição do seu organismo, ao progresso dos seus serviços, ao cuidado e saber do seu pessoal, ao exemplo vivificante, que d'ahi promanasse, ficaria sujeito o destino dos institutos hospitalares subalternos, organisados diversamente, é certo, conforme com as condições locaes, mas obedientes em tudo ao plano fundamental a que nos vimos referindo.

Defrontando com tal *desiderata,* possuimos em Coimbra um hospital apenas de trezentos leitos, installado n'um edificio ameaçando ruina e dotado insufficientemente para as necessidades restrictas da sua população. Esta vergonha para os poderes publicos não lhes merece um momento de cuidado. A obra do tempo prosegue implacavelmente, e nada se fará apezar de todas as promessas e compromissos. Entretanto, ainda que algum ministro audacioso cure, em tempo mais ou menos proximo, da reconstrucção do actual edificio, não deixaremos de accentuar que assim só resolve uma pequena parte do problema. Que vale, realmente, um edificio hospitalar, comportando trezentos leitos, perante a affluencia de uma população cinco ou seis vezes maior? Isso corresponde a falsear a philanthropia, a caridade, se quizerem, mas ainda mais a falsear o que se deve á sciencia, aos seus professores, á educação que ministra, aos seus ensinamentos, e a quanto tem direito a esperar d'ella os povos afflictos e crentes no seu poder illimitado.

Estabelecidas as premissas anteriores, é claro que o legislador previdente deveria apresentar ao parlamento um projecto de organisação geral da beneficencia publica, de que a hospitalar seria um

capitulo interessante. N'esse projecto o centro hospitalar de Coimbra viria a ser dotado com os recursos correspondentes á sua importancia particular. Se, porém, o legislador não podésse satisfazer ás intimações de um tal plano, e se contentasse mais modestamente com servir o ensino medico, distribuido pela Faculdade, incumbir-lhe-ia pura e simplesmente apresentar ao parlamento uma proposta auctorisando a creação e a dotação dos hospitaes necessarios ao movimento actual, augmentado do que traria naturalmente a creação dos hospitaes especiaes.

Este era o passo que o sr. Antonio Maria de Senna, professor da Faculdade de Medicina antes de ser director de um hospital de alienados, tinha de aconselhar ao ministro do reino. Não era decerto planeando irrisoriamente um hypothetico hospital de loucos que correspondia ao que a corporação, cujo membro é, havia a esperar da sua influencia.

Talvez accudam pessoas ingenuas, clamando que este professor se especialisou a tal ponto, que abstrahe completamente de todos os restantes ramos das sciencias medicas, para se cingir exclusivamente á psychiatria. Responderemos a este especioso raciocinio que nenhum preceito auctorisa a sobrepôr aos principios scientificos geraes os interesses de uma especialidade, que aliás nem mesmo poderá desenvolver-se regularmente, se aquelles principios forem deslembrados. D'este considerando dimana a nossa these relativa á subordinação do especialismo hospitalar perante a organisação nosocomial integrada e geral.

Além de que até n'este ponto particular este professor faltou aos seus compromissos. Historiemos rapidamente.

Quando ha dois annos elle era escolhido para uma commissão incumbida de estudar o serviço de alienados em Lisboa, a Faculdade de Medicina encarregou ingenuamente o sr. Senna de defender os seus interesses scientificos e promover a creação de um hospital de alienados em Coimbra. Houve troca de cartas e officios, recebendo-se do sr. Senna a indicação de que, antes de mais nada, deveria a Faculdade promover a fundação de uma enfermaria de cem alienados curaveis, como ponto de partida para outro instituto mais amplo e rico. A Faculdade trabalhou n'este sentido; nomeou a sua commissão, á qual ajunctou um engenheiro distincto; a commissão percorreu os logares mais azados para o edificio; apresentou o seu relatorio e escolheu de preferencia um local apropriado. Vai senão quando, a miragem dos cem alienados curaveis, com que o sr. Senna acenara aos seus collegas submissos, desvanece-se perante a realidade flammejante de um hospital hypothetico de trezentos leitos!

Ao signatario d'estas linhas não ludribiou o homem, nem agora nem nunca. Não quizemos perturbar com os nossos reparos ou protestos a mirifica confiança, estampada nos rostos da corporação. Votámos portanto tudo quanto se julgara util e optimo para o effeito. Só resalvámos de nós para comnosco o direito de protestar contra o ludribrio em momento opportuno. O momento chegou. O sr. Senna ficará sabendo, se já o não sabe, que entre os seus collegas existe quem o aprecía devidamente no seu intellecto, na sua sabedoria,

nos seus actos e nos seus processos; que ha quem proteste contra o uso e abuso que para seu proveito e adeantamento faz dos corpos collectivos a que pertence; que ha, emfim, quem não hesite denunciar ao paiz em nitidas côres as manobras industriosas, com que sem nenhum escrupulo se pretende, a coberto de lances finissimos de manha beirôa, escarnecer de uma corporação respeitavel.

Esta tarefa é facil e minima. Tem, portanto, vantagens obvias; taes a de abrir ensejo para formular e agitar idêas ácerca da beneficencia publica em geral, do hospitalismo em particular, principalmente relacionando-o com o ensino dos institutos medicos e da Faculdade de Medicina.

AUGUSTO ROCHA.

AS IRMÃS DA CARIDADE NOS HOSPITAES

(Excerpto de um livro inedito)

(Continuado de pag. 213)

No mesmo jornal de Paris (1885, pag. 824) vê-se uma relação de muitos medicos, que pedem a conservação das irmãs da caridade no serviço dos seus hospitaes. Quantas vezes os mesmos signatarios da reclamação se terão queixado dos inconvenientes d'este elemento extranho no serviço das suas enfermarias! E' que julgam impossivel a substituição, por terem sido educados, desde estudantes, n'esta ordem de serviços, e por terem encontrado, á sua entrada nos hospitaes, a tradição dos seus antepassados no mesmo sentido. «Taes receios (dizia eu a pag. 313, reproduzindo o que tinha já publicado em 1883)—«Taes receios e convicções são muito naturaes n'aquelle «paiz (França) e n'outros onde, desde tempos remotissimos, estes «serviços estiveram sempre confiados a religiosas de differentes «ordens. Educada a população n'aquelle sentido, e radicada a idêa «em tradições de seculos, não surprehende que seja defendida com «tanto afinco. O que surprehende é a coragem dos que se levantam «contra a velha instituição, e das adhesões que tem conquistado, «em quatro ou cinco annos apenas.»

Já em 1881 os protestos contra a secularisação d'aquelles serviços tinham começado por uma reclamação de muitos medicos dos hospitaes de Paris, protestando outros contra a conservação da indole clerical na mesma ordem de serviços, como fiz notar a pag. 311.

Segue-se a noticia da pag. cit. da *Gaz. Hebd.*

«La laïcisation des hôpitaux.—Les médecins et chirurgiens des hôpitaux de Paris, dont les noms suivent, ont adressé à M. le ministre de l'intérieur une pétition tendant à obtenir le maintien ou

le retour des religieuses dans les services hospitaliers.» Segue-se uma relação de quatro medicos do hosp. *Cochin*—6 do hosp. *Necker*—7 do *Hotel-Dieu*—7 do hosp. *Charité*—6 do hosp. *Saint-Antoine*—4 da *Maison de Santé*—4 do hosp. *Saint-Louis*—6 do hosp. *Beaujon*—2 do hosp. *Pitié*—3 do hosp. *Tenon*—3 do hosp. *Trousseau*—6 do hosp. *Enfants malades*—2 do hosp. *Enfants assistés*—3 do hosp. *Lariboisière*—1 da *Maternité*—2 do hosp. *Lourcine*—2 do hosp. *Bichat*—1 do hosp. *Bicêtre*—1 do hosp. *Laennec*—e 1 do hosp. *Sainte Périni.*

A esta manifestação dos clinicos em activo serviço adheriram dezeseis medicos e cirurgiões *honorarios* dos hospitaes.

Do mesmo jornal de Paris transcreverei em seguida a parte desfavoravel ao serviço clerical das enfermarias, posteriormente ao que publiquei em 1883 no meu relatorio do hospital do Porto.

Na secção—*Variétés*—(jorn. cit., 1881, pag. 852) lê-se o seguinte: «Le conseil municipal vient de voter par 48 voix contre 5 la laïcisation complète de tous les hôpitaux et hospices de Paris et de supprimer les crédits demandés par l'administration pour les traitements des aumôniers attachés à ces établissements.»

No mesmo jornal (1882, pag. 252) vê-se a repetição de um facto semelhante nos termos seguintes: «Hôpitaux de Paris—Le conseil de surveillance de l'Assistance publique, dans sa séance d'hier matin a émis, par 9 voix contre 7 un avis favorable à la laïcisation de deux hôpitaux: Tenon et Lourcine.»

As escholas de enfermeiros e enfermeiras em Paris estão intimamente ligadas com aquelle plano de substituição das irmãs da caridade, nos hospitaes, por enfermeiros e enfermeiras seculares. N'uma d'estas escholas, na de Salpêtrière, celebrou-se, a 5 de agosto de 1882, a distribuição dos premios aos seus alumnos; festejando-se a prosperidade crescente, não só d'esta eschola, mas ainda das similares de Bicêtre e Pitié. Só na Salpêtrière se contaram n'aquelle anno mais de cento e quarenta alumnos; e suppoz-se que os que vão sendo habilitados nas tres escholas darão o pessoal sufficiente para a desejada substituição.

N'aquella manifestação publica accentuou-se bem o principio, a que me referi n'outra parte, de que era á sociedade civel a quem pertencia o encargo de todos os soccorros aos invalidos, aos velhos e aos doentes no estado de pobreza, sem se esperar, como em outros tempos, que tudo seja supprido pela acção beneficente das corporações religiosas.

Proclamou-se a conveniencia da substituição de que tratamos; mas ponderou-se que a nova reforma não poderia prevalecer contra os seus apaixonados detractores, sem que houvesse todo o cuidado em não admittir n'este melindroso cargo, senão pessoal sufficientemente habilitado, com todas as garantias de um serviço nunca inferior, e sempre mais relevante, do que o das irmãs da caridade.

A importancia d'esta solemnidade vê-se indicada no mesmo jornal (*Gaz. Hebd. de Méd. et de Chir.*, 1882, pag. 535) na seguinte exposição de P. Recluz:

«*Distribution des prix de l'École des infirmières laïques de*

Salpêtrière.—Samedi dernier, 5 août, a eu lieu, dans l'amphithéâtre de la Salpêtrière, la distribution des prix de l'E'cole des infirmières laïques. M. Quentin, directeur de l'Assistance publique, la présidait; il était acompagné de son intelligent et dévoué secrétaire général, M. Brelet. A ses côtés on remarquait un certain nombre de médecins et de chirurgiens des hôpitaux, entre autres les docteurs Blanchez et Duret; des médecins des hospices d'aliénés, MM. Legrand du Saulle, Voisin et Bourneville. M.me Charcot, qui a beaucoup fait pour cette œuvre excellente, assistait à cette fête, toute de famille et charmante de simplicité.

«M. Quentin a ouvert la séance par un discours ferme et net où il a défini avec beaucoup de tact le rôle de l'École nouvelle. La société civile se doit à elle-même de secourir ses pauvres, ses infirmes, ses malades et ses vieillards. Elle ne veut plus, comme autrefois, déléguer pour ce soin des corporations particulières, quels que soient leur zèle et leur compétence. Il a rendu aux sœurs de charité l'hommage que méritent une sollicitude et un dévouement désintéressé sans conteste, car elles savent maintenant combien est précaire leur avenir parmi nous. Mais il a aussi relevé avec une grande force les calomnies dirigées contre les surveillantes laïques, et montré que «même..., surtout» pendant les dernières épidémies de variole et de diphtérie, rien n'avait lassé leur courageuse patience. Nous avons été heureux, pour notre part, de ces paroles sages et qui ne se ressentent nullement des exagérations injustes que se renvoie la polémique courante.

«M. Bourneville s'est levé après M. Quentin: il nous a donné des renseignements pleins d'intérêt sur les nouvelles écoles d'infirmières laïques. La Salpêtrière, qui a compté cette année plus de 140 élèves, a maintenant deux sœurs cadettes, la Pitié et Bicêtre. Grâce à ces trois pépinières, on a maintenant un personnel capable de parer à toutes les éventualités. Tenon, Lourcine, Bichat sont ou vont être laïcisés; les surveillantes, les sous-surveillantes, les infirmières sont prêtes.

«Si dans ces questions où la passion joue malheureusement—et fatalement—un si grand rôle, les «voix moyennes» pauvaient être entendues, nous dirions volontiers: Hâtez-vous d'instruire vos infirmières, préparez-vous et préparez-les sans relâche; mais ne laïcisez jamais un hôpital lorsque vous n'êtes pas en mesure de remplacer l'ancien personnel par un nouveau, je ne dis pas aussi bon, mais incontestablement meilleur. Comment! vous avez la chance inespérée de voir vos services assurés par des sœurs qui, sous le régime politique actuel, n'offrent plus, du moins à Paris, aucun des inconvénients graves que nous leur reconnaissions sous l'empire, et vous n'en profitirez pas pour attendre que vos laïques soient prêts et bien prêts! Ne donnez donc pas des arguments à vos adversaires, et ne leur laissez pas dire que votre organisation est incomplète!

«Or, elle l'est encore. M. Bourneville lui-même nous signalait un écueil dangereux: le manque de stabilité des laïques, leurs mutations nombreuses et fréquentes: les infirmières changent souvent

de salles et d'hôpital. Nous n'avons pu noter à la volée les chiffres que nous donnait l'orateur, mais, si nous ne nous trompons, les émigrations d'un service dans un autre seraient la règle plutôt que la très rare exception. Il faudrait, à tout prix, éviter ce malheur. L'expérience ne s'acquiert pas en un jour, et l'on sait tout ce que nous devons de gratitude à certaines sœurs qui, depuis dix ans, quinze ans, vingt ans et plus n'ont pas quitté leurs salles; les hôpitaux d'enfants nous en fournissent de remarquables exemples. Quelle sécurité pour le médecin et quel repos d'esprit! Nous retirerions les mêmes bienfaits de laïques sédentaires; je n'en veux pour preuve que les services rendus par la surveillante du pavillon des ovariotomies à la Salpêtrière.

«Parmi les réformes que réclame M. Bourneville, nous signalerons le remplacement intégral des infirmiers par des infirmières, dont l'habilité, l'attention, la douceur, la légèreté manuelle sont d'ordinaire bien supérieures; des hommes de peine seraient chargés des gros travaux, mais les soins au lit du malade seraient exclusivement réservés à des femmes. L'idée nous semble juste. Cependant la règle ne devrait pas être assez inflexible pour répousser certaines exceptions remarquables. Nous ne pensons pas qu'on puisse trouver mieux que l'infirmier actuel de la clinique chirurgicale de Necker et celui de la clinique médicale de la Pitié.

«Le recrutement n'est point encore parfait. Il est vrai qu'il deviendra plus facile lorsque les positions seront mieux rétribuées. Il y a cependant un progrès énorme. En 1854, nous dit M. Bourneville, les infirmières ne recevaient que 10 francs par mois, et bien peu espéraient, au bout de très longues années, être promues au rang de sous-surveillante et de surveillante. Maintenant elles reçoivent 25 francs dès l'abord, et l'avancement est rapide. Après une ou deux années de travail et d'assiduité elles peuvent atteindre aux grades supérieurs.

«On voit, l'Assistance publique a pris à cœur l'amélioration des services hospitaliers. Nous avons déjà vu disparaître bien des abus criants, et, avec le zèle qu'on y met, nous espérons assister à une transformation radicale. L'École des infirmières fera beaucoup pour le rapide avènement de cette ère nouvelle. Aussi ne pouvons-nous que remercier, avec son directeur, M. Bourneville, M^lle Nicolle, dont le dévouement est au-dessus de tout éloge, et les professeurs qui, eux non plus, ne marchandent ni leur temps ni leur peine. Parmi eux nous ne pouvons oublier M. Lebas, le sympathique directeur de la Salpêtrière.»

Cada uma das tres escholas municipaes de enfermeiras, da Salpêtrière, de Bicêtre e da Pitié, comprehende sete cadeiras ou cursos, regidas por outros tantos professores, sob a direcção geral de Bourneville. As disciplinas d'estes cursos são—Administração e contabilidade hospitalar—Elementos de anatomia—Elementos de physiologia—Curativos—Especialidades de enfermaria para com as puerperas e recemnascidos—Hygiene—Pequena pharmacia (jornal cit., 1882, pag. 760; 1883, pag. 700; 1885, pag. 704; 1886, pag. 692.)

A instituição das escholas de enfermeiros nos Estados Unidos

não admira que se ache em muito maior adiantamento. Segundo uma noticia que vi n'um jornal noticioso, a *Correspondencia de Coimbra* (n.º 19 de 7 de março de 1884), contavam já 17 escholas; sendo 3 em New-York—3 em Boston—2 em Philadelphia—2 em Brooklin—e 1 em cada uma das seguintes cidades: Chicago, New-Orleans, Washington, St. Locais, New-Haven, Burlington e Syracuse.

(Continúa). A. A. da Costa Simões.

MICROBIOLOGIA

AOS SUBSIDIOS, QUE Á THEORIA DE DARWIN MINISTRAM A PALEONTOLOGIA, A EMBRYOGENIA E A ANATOMIA COMPARADA, ADDICIONA A MICROBIOLOGIA PONDEROSOS ARGUMENTOS, QUE DESTROEM A PRINCIPAL OBJECÇÃO, APRESENTADA PELOS PARTIDARIOS DA IMMUTABILIDADE ESPECIFICA.

I

Segundo a doutrina da immutabilidade especifica, a serie organica é limitada a um certo numero de especies,—typos inalteraveis desde a sua origem até ao fim dos tempos.

Na theoria que se lhe contrapõe o ser vivo é susceptivel de se modificar em virtude das circumstancias mesologicas; o theor de vida que é forçado a adoptar para resistir ás novas condições do meio ambiente faz-lhe adquirir aptidões peculiares, que se incumbe de transmittir a hereditariedade. Foi Lamarck o principal fundador d'esta theoria, que Darwin refundiu, incluindo entre as causas modificadoras um novo e poderoso elemento,—*a luta pela existencia,* d'onde deriva a *selecção natural.*

E' geralmente sabido que á theoria de Darwin, tambem denominada theoria genealogica, tem prestado uma brilhante confirmação o parallelismo existente entre as seguintes series:—a *serie paleontologica,* que nos apresenta a differenciação progressiva ou seriação historica *(phylogenia)* dos diversos grupos nos successivos periodos geologicos; a *serie embryogenica,* mostrando-nos a differenciação progressiva do ser vivo nos varios estadios de sua evolução individual *(ontogenia);* e a *serie organica,* que exprime no espaço o que a primeira representa no tempo, isto é, o conjuncto de fórmas differentes mas intimamente relacionadas, coexistindo n'um dado momento da historia do globo.

A despeito d'estes ponderosos argumentos, suggeridos pela Paleontologia, Embryogenia e Anatomia Comparada, e dos que, n'um ponto de vista mais restricto, subministram a Palethnologia,

evidenciando as variações do grupo humano no decorrer dos seculos, a Zootechnia e a Agricultura, ostentando os seus variados e curiosos exemplos de selecção artificial,— tem-se mantido bem vivida a controversia entre as duas escholas, empenhando-se a primeira em exigir aos partidarios da theoria genealogica uma demonstração experimental.

Não tem sido accessivel aos darwinistas fazer-nos assistir ás transformações de uma dada especie, limitando-se a indicar a tendencia para essa transformação, a qual, accentuando-se lenta e successivamente na serie dos tempos, é susceptivel de se tornar tão completa quanto poderia suppôr-se.

Na opinião do proprio Haeckel a principal objecção, apresentada contra a theoria genealogica, é a que se relaciona com a immensa duração da evolução dos grupos organicos (1).

Homens de sciencia, cujo espirito estava habituado ás demonstrações irrecusaveis, tão raras aliás em Biologia, chegaram a perder o interesse por tal questão, affirmando-se:

«Dès lors, *en l'absence de solution expérimentale,* l'hypothèse du transformisme ne peut être ni prouvée, ni réfutée (2).»

Estava reservado para a Microbiologia preencher esta lacuna com a clareza que os propugnadores da immutabilidade embalde tinham exigido a seus adversarios.

E' a provar esta affirmativa que visa o presente trabalho.

II

Na theoria de Darwin a *variabilidade*, inherente ao ser vivo, combinada com a *influencia do meio,* produz as differenças individuaes; provém d'estas a desegualdade na *luta pela existencia,* e, por consequencia, a diminuição dos seres menos favorecidos e a sobrevivencia dos mais fortes; emfim a *hereditariedade* transmitte aos descendentes os characteres, a que os vencedores devem principalmente a victoria, e a Natureza, escolhendo d'este modo os seus predilectos, fórma assim por *selecção* grupos particulares de individuos, mais ou menos distinctos do typo especifico originario (3).

Assenta pois o Darwinismo no conhecimento de duas importantes faculdades,—a *variabilidade* e a *hereditariedade,* e nos principios da *luta pela existencia* e *selecção natural.*

Vejamos se na esphera da Microbiologia são, de um modo geral, applicaveis os principios, que constituem os fundamentos da theoria genealogica.

---

(1) *Histoire de la Création Naturelle,* pag. 624.
(2) Veja-se *La Machine animal* par Marey, pag. 85.
(3) Deparou-se-nos assim synthetisada (como convinha ao nosso escópo) esta brilhante theoria na Conferencia do finado prof. de Zoologia dr. Albino Giraldes, intitulada—*O Darwinismo ou a origem das especies.*

*
* *

Variabilidade

A *variabilidade* nos microbios revela-se no *polymorphismo,* de que são dotados, nas *fórmas de reproducção (digenese), modos de existir* e *virulencia* (1), e ainda na côr e morphologia das colonias (2).

Polymorphismo. — A bacteridia do carbunculo, que se apresenta no sangue dos animaes affectados como um curto *bacterium,* assume nas culturas artificiaes a fórma de *longos filamentos.* A fórma *bacterium* varía tambem segundo o animal, em cujo sangue é cultivada: muito curta no sangue do boi, mais longa na cavia, é filamentosa no rato, e no homem mais curta do que nos roedores.

Cultivado em caldo o bacillo cholerigeno de Koch transforma-se em vibrião e em longos spirillos, etc.

E' tambem notavel o polymorphismo do *Leptotrix buccalis* e a variedade de fórmas que percorre o *Bacillus typhicus* (Augusto Rocha.)

O microbio do pus azul, segundo se addiciona á cultura acido phenico, thymol, bichromato de potassa ou acido borico, toma a fórma de *bacteria,* a de *longos filamentos,* a de *bacillo virgula* ou a de *spirillo,* e recentemente Wasserzug assignalou o facto de apparecer com a fórma bacillar o *micrococcus prodigiosus* quando aquecido á temperatura + 55°.

O vibrião septico, curto nos musculos de um animal, apresenta no sangue o aspecto de longos filamentos.

Davaine reconheceu que, inoculado em differentes vegetaes, o microbio da putrefacção apresenta variações morphologicas. Tomava a fórma de *micrococcus* na *Spatelia grandiflora,* a de *bacteria* na *Sp. Europœa,* a de *bacillo* longo na *Aloe variegata.*

Outros exemplos poderiamos ainda referir. Em muitos casos pois nós vemos sob a influencia do meio (3) um dado micro-organismo passar por vicissitudes morphologicas, que o apresentam com os characteres que nas classificações são considerados como especificos.

Digenese. — Além dos phenomenos polymorphicos convém estudar os que revelam a influencia do meio no modo de reproducção dos microbios, determinando os factos de *digenese* ou geração alternante. Assim n'uma cultura recente e no sangue de um animal vivo o *bacillus anthracis* reproduz-se por *scissiparidade;* envelhecendo,

---

(1) Encontrámos os factos que, sob estas epigraphes, vamos referir nos escriptos de Bordier (*Revue Scientifique,* 1888), de Duclaux *(Le microbe et la maladie),* de Bary *(Leçons sur les bactéries),* de Trouéssart *(Les microbes, les ferments et les moisissures),* de Smitt *(Microbes et maladies),* etc.

(2) Da variabilidade manifestada na côr e fórma das colonias póde fazer-se idêa pelas magnificas estampas do *Manual of Bacteriology* by Edgar M. Crookshank. London, 1887.

(3) E' sobremodo complexa esta influencia: não só actua pelos elementos que fornece para a nutrição do microbio (agua, azote, carbone, oxygeneo, saes), mas pela temperatura, pelo ar, pelos movimentos, luz, electricidade, reacção neutra ou alcalina (mais ou menos favoraveis), reacção acida (nociva), etc., etc.

porém, a cultura, ou succumbindo o animal, em cujo sangue vegetou, tendo, em summa, o bacillo exhaurido os elementos assimilaveis do meio nutritivo, formam-se *espóros* no seu interior; estes resistirão a todas as vicissitudes, que teriam feito perecer o bacillo, e, quando tiverem encontrado um terreno propicio, darão origem a bacillos, os quaes se multiplicarão por scissiparidade até que, esgotado o terreno, novamente originarão espóros. Esta alternação na geração está sob a dependencia das condições do meio, por fórma que, mantendo-se a acção de um meio desfavoravel á esporulação, observa-se apenas a reproducção por scissiparidade, e reciprocamente.

Quando se mantém o *bacillus anthracis* quer a uma temperatura inferior a $+16°$, quer a uma temperatura superior a $+43°$, ou ainda n'um liquido contendo $\frac{1}{200}$ de dichromato de potassa,—n'estas tres condições o poder de produzir espóros cessa no fim de oito dias. —Ora, segundo o calculo approximado, que se tem feito, oito dias para os microbios equivalem para o homem a mais de 13:000 annos e a mais de 600 gerações.

Modos de existir.—Quando um microbio, que vivia ao ar livre (como *aerobio*, segundo Pasteur), se acha inoculado n'um animal, adquire as propriedades de *fermento anaerobio*, apoderando-se do oxygeneo do sangue e dos tecidos.

O *bacillus anthracis* vive no interior de um animal carbunculoso como fermento, como *anaerobio*. Greenfeld lembrou-se de o separar d'este meio e de o cultivar á superficie de um liquido (o humor aquoso), ao ar livre. O bacillo foi assim forçado a abandonar o seu papel zymotico; no fim de grande numero de gerações, o fermento de ha pouco havia perdido completamente a propriedade de viver sem ar, achava-se incapaz de viver como precedentemente no sangue de um animal, tornando-se a inoculação tão inoffensiva como teria sido a de um bacillo innocente, de fórma semelhante, o *bacillus subtilis* das infusões do feno.

Virulencia.—A influencia do meio reflecte-se e muito poderosamente na *virulencia*, isto é, no complexo de propriedades morbificas, que manifestam certos micro-organismos vivendo nos tecidos do homem ou dos animaes. Dependem estas propriedades do numero de microbios, portanto da energia variavel com que estes proliferam, da abundancia de materiaes que roubam aos tecidos, da quantidade e da qualidade das substancias venenosas, que fabricam (alcaloides conhecidos pelo nome de ptomaïnas e leucomaïnas), etc.; n'uma palavra, a virulencia é proporcional á vitalidade do microbio, e é portanto muito adequada para traduzir nas suas variações a influencia do meio nos seres vivos que a manifestam.

A bacteridia carbunculosa, extrahida do sangue do boi, submettida a uma temperatura de $+42°$, e cultivada successivamente no sangue de uma serie de roedores, póde regressar ao boi muitissimo attenuada, de modo a produzir n'este animal apenas uma doença benigna.

E' pelos processos de attenuação que Pasteur tem obtido no seu

laboratorio a vaccina do carbunculo, cujos effeitos preservativos estão completamente demonstrados.

Phenomenos semelhantes se observam com o *mal vermelho dos suidios*, etc. (1).

*
* *

Hereditariedade

Impedindo a esporulação da bacteridia carbunculosa, cultivada n'um determinado meio, ella dará origem unicamente por scissiparidade a novas bacteridias; as suas descendentes depois de numerosas gerações, collocadas n'um meio favoravel á formação de espóros, continuarão ainda a reproduzir-se apenas por scissiparidade, como seus progenitores.

E' assim, graças á hereditariedade (2), que os bacteriologistas, e nomeadamente Pasteur, têm conseguido a creação de *novas especies* (3). Outros casos ha em que o transformismo se accentua, ainda sem a especie regressar ao typo primordial. Um meio efficaz para conseguir a radical transformação é actuar nos espóros; basta collocar por um certo tempo os espóros do *bacillus anthracis* na agua a uma temperatura de $+42^\circ$ a $+43^\circ$, ou á temperatura de $+35^\circ$, addicionando $\frac{2}{100}$ de acido sulphurico, para que as bacteridias que se originam fiquem para sempre privadas da sua virulencia. E o que é particularmente interessante é que as successivas gerações de bacteridias, ainda quando collocadas em condições normaes de cultura, mostram-se marcadas, como a semente de que provieram os progenitores, de um stigma indelevel de decadencia nas propriedades virulentas. E' o que se observa ainda com o bacillo da cholera das gallinhas, etc.

Reconhece-se em os factos referidos (e em outros que por brevidade omittimos) que as modificações impressas pelo meio aos organismos rudimentares, submettidos á sua acção, são fixadas pela hereditariedade na descendencia d'estes organismos, mesmo fóra da persistencia do conjuncto de circumstancias mesologicas que as determinaram. Ha pois formação de uma especie, na qual a degeneração anteriormente produzida se torna normal.

---

(1) São variados os processos de attenuação dos virus: influencia do oxygeneo, do calor, da luz, da addição de substancias antisepticas, inoculação em certos animaes, etc.

(2) Entre os factos referidos nas precedentes paginas encontram-se provas da hereditariedade nos microbios.

(3) Sobre a existencia de especies em Microbiologia e maneira de as distinguir, julgamos muito acertada a opinião que Bary contrapõe ás de Bilroth e Naegeli:

«Or, il est possible d'affirmer, dès à présent, que les recherches faites sur les Bactéries, permettent de prévoir la solution du problème et que la difficulté n'est pas plus grande pour savoir s'il y a des espèces distinctes, que dans tout autre exemple choisi parmi les êtres mieux connus. Les espèces peuvent toujours se distinguer facilement, quand on a soin de suivre toute leur évolution.»—(*Leçons sur les bactéries* par M. de Bary, traduites et annotées par M. Wasserzug, pag. 53.)

*
* *

Luta pela existencia e Selecção natural

Observa Smitt que uma circumstancia que tem no desenvolvimento de um micro-organismo importancia consideravel é a *existencia no mesmo terreno de diversas bacterias.* Certas especies desenvolvem-se perfeitamente n'um terreno, logo que n'elle não exista uma especie mais privilegiada. Semeando-se n'um meio nutritivo diversas especies de bacterias, reconhece-se muitas vezes que se multiplica com grande energia uma d'estas especies, em quanto outras parecem achar-se em incubação. Se por qualquer circumstancia cessa a vegetação d'esta especie mais prospera, outra apresentará a actividade d'aquella, e assim successivamente; demonstram estes factos,—conclue o auctor referido,—a *concorrencia vital* no mundo dos infinitamente pequenos.

Nota-se modernamente em Pathologia Geral uma poderosa corrente no sentido de se admittir durante a evolução de uma doença infecciosa uma verdadeira luta pela existencia entre os microbios pathogenicos e os elementos seus congeneres,—os elementos anatomicos (1). A luta evidencía-se por tal fórma que muitas vezes chega a terminar pela absorpção dos micro-organismos por elementos anatomicos, que em tal caso se denominam *phagocytos.* Se por ventura forem elementos anatomicos os vencidos, desapparecem e deixam portanto de contribuir para a renovação molecular, a qual de futuro apenas se effectuará por meio dos que lograram resistir. Ha pois uma verdadeira *selecção,* que assegura no individuo a persistencia dos elementos vencedores dos microbios pathogenicos (2). No caso de serem estes os triumphadores, facil é reconhecer tambem a realisação de *selecção natural,* derivada da concorrencia estabelecida.

III

Conclusão

Mostrámos que são applicaveis á evolução microbiana, nos seus traços geraes, os principios que constituem a base da theoria genealogica *(variabilidade, hereditariedade, luta pela existencia* e *selecção natural.)*

Vimos que as transformações operadas sob a influencia das causas apontadas não são de somenos importancia, porquanto affectam consideravelmente a morphologia (individual e das colonias), dimensões, fórmas de reproducção, modos de existir, viru-

---

(1) A corrente, a que alludimos, mostra-se bem accentuada na concepção que fórma Metschnikoff ácerca da inflammação.

(2) Assim se explica a benignidade relativa de algumas doenças depois de reinarem por um certo tempo n'uma determinada povoação.

lencia,—a qual per si só constitue uma das mais notaveis manifestações da vitalidade de certos microbios.

Além d'isso, cada um dos micro-organismos assim modificados constitue-se progenitor de outros, que reproduzem por hereditariedade as metamorphoses adquiridas.

Formam-se, na verdade, novas especies.

Por este modo a theoria de Darwin, ao mesmo tempo que subministra uma interpretação racional á pathogenese de varios morbos (1), recebe da Microbiologia um valiosissimo concurso, que deriva não só de serem de um modo geral applicaveis na esphera d'esta sciencia os principios, em que se fundamenta aquella theoria, mas tambem e principalmente de *nos permittir a technica microbiologica assistir ás rapidas transformações phylogenicas, similares e proporcionaes ás que n'um periodo incomparavelmente mais longo apresentam os seres complexos da serie organica* (2).

Collocando-se portanto o naturalista no feracissimo campo da Microbiologia, poderá responder triumphantemente ás objecções arguciosas dos sectarios da immutabilidade especifica, pois que, dispondo do tempo em dóses colossaes (permitta-se-nos o termo) em relação ao pequeno ser submettido ao seu exame, póde até certo ponto applicar a si proprio o que Lamarck disse da Natureza:

Dans la nature le temps n'a pas de limites; en conséquence elle l'a toujours à sa disposition.

Coimbra, junho de 1888. R. DE GUSMÃO.

FORMULARIO

TRATAMENTO DAS EPHELIDES E DOS PRURIDOS DO TEGUMENTO DA CABEÇA.—Yvon aconselha:

R.e—Acido chrysophanico	0,15	grammas
Chloreto mercurico	0,30	»
Alcool a 68°	150	»
Essencia de bergamota	2	»

M.e e filtre, t. e m.de para uso externo.

---

(1) Constitue a applicação da theoria darwiniana á Pathogenia um novo e solido argumento em abono da affirmação de Haeckel (*Hist. de la Création Naturelle*, pag. 636):

«... Est seulement par la théorie évolutive que toutes les grandes lois générales et toutes les vastes séries de faits des sciences biologiques les plus diverses peuvent s'expliquer et se comprendre.»

(2) E' extraordinaria a rapidez da evolução microbiana. Cohn calculou que eram necessarias duas horas para que os dois seres provenientes da segmentação de uma certa bacteria attingissem as dimensões da mãe e se propagassem por seu turno. D'este modo em tres dias os descendentes de um só individuo, collocados em meio inteiramente favoravel, attingiriam o assombroso numero de 4:772 biliões e representariam em peso mais de sete milhões de kilogrammas. No fim de cinco dias as bacterias oriundas de um só germen bastariam para encher toda a capacidade do Oceano.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de maio de 1888

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		**Total**	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	64	2	»	7	10	70	74
	Entrados até 31	2	»	»	»	1	»	3	»
		63	64	2	»	8	10	73	74
	Reclamados...............	»	1	»	»	1	»	1	1
	Fallecidos.......	1	»	»	»	»	»	1	»
	Findaram creação.........	1	2	»	»	»	»	1	2
		2	3	»	»	1	»	3	3
	Ficaram por sexos	61	61	2	»	7	10	70	71
	» por classes.......	122		2		17		141	

Coimbra, 1 de junho de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Á ultima hora.—Não ha em summa nada melhor do que a gente ser um sabio. O Senna é effectivamente um grande sabio, e um homem de recursos extraordinarios. ¿Pois não sabem que, presentindo a opposição que o publico medico levantaria aos seus hospitaes, pretendeu fazel-os passar á socapa nos ultimos dias de sessão parlamentar?!... O assumpto é muito grave, muito serio, reclamava a discussão nas academias e sociedades medicas, nos jornaes e nos institutos de ensino, porque importa que todos estes elementos de critica se pronunciem, opinem, resolvam, e indiquem ás camaras, que sobre o assumpto carecem de ser illucidadas, idêas seguras e exactas. Pois Senna dispensava tudo isso!! Na sua apocaliptica cachola resume: academias, faculdade, escholas, jornaes. Elle é o Salomão da psychiatria, o Jehovah de Oliveira de Frades. Em elle fallando, ha rimbombos tetricos nos reconcavos do parlamento e chispas electricas na abobada celeste das duas camaras. Porisso uma tal medida no seu bestunto genial dispensara

tudo. O essencial era obter a formula, a final talvez desnecessaria, da votação; passado este pequeno quarto de hora, lá ficava a recompensa sob a figura de um inspectorado. Felizmente para os interesses scientificos, para os interesses do ensino e para os do thesouro, lá esteve alguem, que perturbou o intimo e previo regosijo. Deve-se com effeito ao sr. Dias Ferreira impedir a manobra. O melhor de tudo, porém, é que não havia dinheiro para as cadeiras que sollicitara a Faculdade de Medicina, nem para a reconstrucção dos Hospitaes da Universidade, nem para os concertos do Museu; mas havia-o para gastar de mão beijada ás centenas de contos, com um projecto defeituosissimo, cujo destino principal seria anichar o illustre par, celebre alienista em Fornos de Algodres. Ora bolas!!

Errata.—Na pag. 216, linh. 42, onde se lê (exp. 6,1) leia-se (exp. 6,8).

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Gavião, por 30 dias, a contar de 30 de junho com o ordenado de 400$000 réis;—A casa-pia de Evora, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado de 180$000 réis; —Um municipal de Cuba, por 30 dias, a contar de 5 do corrente com o ordenado de 550$000 réis;—Um municipal da Figueira da Foz, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Dois municipaes para Mafra, por 30 dias, a contar de 9 do corrente com o ordenado de 400$000 réis cada um;—Um municipal de Marvão, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Silves, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Almeida com residencia em Freineda, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 600$000 réis; —Um para Barrancos, districto de Beja, de pharmaceutico, por 30 dias, a contar de 12 do corrente com o ordenado de 100$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Questões hospitalares.*
A. A. da Costa Simões—(Excerpto de um livro inedito)—*As irmãs da caridade nos hospitaes.* (Continuado de pag. 213.)
R. de Gusmão—*Aos subsidios, que á theoria de Darwin ministram a Paleontologia, a Embryogenia e a Anatomia Comparada, addiciona á Microbiologia ponderosos argumentos, que destroem a principal objecção, apresentada pelos partidarios da immutabilidade especifica.*
Formulario.
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ... 2$400 réis
America .... 4$500 réis
Outros paizes .... 18 francos
Annuncios por linha.... 50 réis

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 1 de Agosto de 1888 | N.º 15

QUESTÕES HOSPITALARES

IV

A necessidade da erecção e dotação de novos hospitaes geraes entre nós impõe-se, como uma das que mais urgentemente reclamam a attenção efficaz dos poderes publicos e dos corpos legislativos. N'um paiz que pretende os fóros de civilisado, a assistencia publica na doença, quer sob a fórma domiciliaria, quer sob a fórma hospitalar, não deve nem póde preterir-se ou antepôr-se a outras medidas menos instantes. Portanto temos de admittir que a assistencia hospitalar, indispensavel como é, não ha de ser irrisoriamente deferida por instituições decrepitas, eivadas por todos os lados de defeitos antigos e irremediaveis, perigosos até e contraproducentes para o fim a que se mira, tanto relativamente a edificios, como á organisação technica, directa e auxiliar, dos seus serviços e do seu pessoal.

Se, com effeito, attentos a este exame, olharmos para o que vai no paiz, só encontramos hospitaes em condições, que devem fazel-os condemnar irremissivelmente. No Porto, em Lisboa, em Coimbra, em nenhuma cidade do paiz, conhecemos hospital geral, capaz de prestar os serviços que d'elles haveria direito a esperar. Por muitas razões, cuja enumeração não cabe nos limites de um artigo jornalistico, os nossos hospitaes estão condemnados pela sciencia e devem ser de facto condemnados. N'esta conjunctura, pois, impõe-se ao legislador uma medida geral, que institua novos hospitaes, subordinando a sua distribuição topographica ás condições complexas,

que provém do conflicto das circumstancias inherentes ao ensino da medicina, á densidade da população e á topographia medica do paiz. O legislador que comprehendesse o alcance de uma medida d'esta ordem, e a levasse á execução, mereceria o epitheto de benemerente ás classes trabalhadoras.

De facto a estas importa acudir sem detença com hospitaes geraes. E' nas classes trabalhadoras que reside o nervo, a força de uma nação. Proteger a sua capacidade de trabalho e producção não é apenas um interesse nacional, é um dever para com essas classes, que dispendem dia a dia as suas forças e a sua vida em proveito real da collectividade. A existencia, portanto, de hospitaes geraes, onde possam ser recolhidos os individuos, doentes pelos multiplices accidentes que acompanham inseparavelmente a industria, onde se lhes restaurem as forças, se restabeleça a integridade do organismo, se restituam emfim ás condições normaes de força, de robustez, e de saude, é uma necessidade, é uma obrigação do Estado, é materia sujeita á alçada directa do legislador. Porém, para que o fim d'estes institutos não haja de ser uma illusão, uma mentira cynica, acompanhada e aggravada por desperdicio effectivo, devem elles ser formados e organisados á grande luz dos modernos principios de hospitalisação, o que tanto vale como sentenciar a condemnação de quanto ha por esse paiz fóra, enfeitando-se com o titulo de hospital.

O esquecimento, não diremos systematico mas inconsciente, a que se tem votado e se vota este problema, indica ou antes demonstra por seu turno tambem a inanidade de idèas que em geral sobre as questões palpitantes, de verdadeiro interesse publico, afflige os homens dirigentes. Cuida-se que toda a vida nacional se resume em determinados successos politicos, resolvidos a talante e segundo a inspiração dos interesses d'esses homens dirigentes e respectivos pretorianos. Entretanto na resolução d'estas questões, que interessam as massas, é que está o segredo de bem legislar. Tambem não admira grandemente a inercia dos legisladores, se attendermos a que a mór parte d'elles são juristas, e que a educação acanhada e atrazada d'esta classe, não só entre nós mas em toda a Europa, não lhes suscita outros problemas que não sejam os do arranjo de hypotheticas leis, cada dia obsoletas, justamente por não ferirem a nota exacta das necessidades sociaes. E' exactamente por apanhar esta characteristica que o professor Senna poude sem obstaculo engendrar o seu projecto de hospitalisação de alienados. Elle sabia que entre os homens, onde intrigava, não havia a nitida comprehensão das condições, em que haveria de resolver-se o problema hospitalar, tanto nos casos geraes como nos particulares. Esta certeza e a semceremonia de que é dotado fizeram o resto.

Só por carencia de mira governativa podemos explicar, repetimol-o, o abandono de assumpto de tamanho vulto. Nos paizes dirigidos por um tino politico superior, como a Allemanha, o ensino superior e a beneficencia hospitalar merecem os cuidados mais desvelados. Institutos, hospitaes, isto é, laboratorios de sciencia experimental e laboratorios de experiencia clinica, eis os dois polos

entre os quaes gravita o ensino das sciencias medicas. Entre nós a pobreza dos nossos laboratorios, a magreza das nossas dotações, a insufficiencia e imperfeição dos nossos hospitaes attestam o desleixo dos poderes e até um pouco o cançaço e pouca actividade das corporações. E' que entre nós não ha, como alli, o habito de consultar regularmente os competentes, de acolher e meditar os seus relatorios e de digerir as suas communicações para dar-lhes realisação plenaria no mais curto praso. As consultas, que ás vezes se endereçam ás corporações, são por via de regra meras formalidades que para nada pesam na economia governativa. E' mais uma fórma que a rotina affecta.

Assente este considerando, torna-se patente que o primeiro trabalho, o mais difficil mas essencialissimo, consiste em fazer penetrar no espirito dos dirigentes que em questões de hospitalisação urge primeiro resolver a dos hospitaes geraes para depois resolver a dos hospitaes de alienados.

Esta these ainda poderia discutir-se sob o aspecto comparativo da importancia relativa das molestias que se tratam n'estas duas categorias de estabelecimentos, bem como do valor economico e real dos internados n'elles como agentes de producção. O alienado é um homem, cuja capacidade de trabalho se extingue n'elle ou na sua prole; o doente que se abriga n'um hospital geral constitue um capital immobilisado que a therapeutica vai salvar e que na prole se apura e cresce. Nas psychoses o valor reflexivo, que superintende aos negocios, decahe e annulla-se por fim; nas restantes molestias esse valor reflexivo decahe momentaneamente, mas muitas vezes sahe do combate pela existencia de novo avigorado para a lucta e para as grandes actividades da vida. De mais a mais ás molestias, que se tratam nos hospitaes geraes, está sujeita toda a população, ao passo que a percentagem dos alienados é relativamente muitissimo inferior. E' inverter portanto os termos da questão, subordinando os interesses do maior numero aos interesses de uma pequena parcella da sociedade.

Devemos declarar que não temos esperança de ver n'este assumpto entrarem as cousas n'um caminho regular e sensato. O projecto do professor Senna, quasi por milagre estorvado na ultima sessão legislativa, ficou de remissa para os primeiros dias da proxima sessão. Já até lemos n'um jornal que se ordenaram superiormente os estudos technicos preliminares do hospital em Lisboa, a fim de que, transformado o projecto em lei, se proceda sem detença á construcção do edificio. Senna não larga a presa; e porisso a cousa far-se-á. Nós, comtudo, limparemos a nossa testada, expondo claramente que se offendem todos os principios, antepondo essa construcção a outras necessidades instantissimas, taes como a de construcção e dotação de hospitaes geraes de capacidade sufficiente, destinados ao ensino dos estudantes e ao tratamento da massa da população que trabalha, produz e paga. Entre esses hospitaes o primeiro a construir deveria ser o de Coimbra, porque ficará constituindo parte essencial da Faculdade, porque ficará situado no coração do reino, porque servirá uma população disseminada por

*

zonas variadissimas de topographia pathologica, porque tem a séde n'uma cidade que se está erguendo em esforços ingentes para o progresso industrial moderno.

AUGUSTO ROCHA.

MEDICINA LEGAL

CASO DE SUPPOSTO INFANTICIDIO

O sr. Sousa Bastos, advogado nos auditorios d'esta cidade, endereçou-nos a carta que abaixo transcrevemos, conjunctamente com os documentos que a acompanham. Essa carta motivou o nosso parecer, que tambem hoje publicamos, isento de largas e minuciosas provas, como convém a um escripto destinado a esclarecer um advogado e que foi produzido perante um tribunal judicial. Se o nosso parecer for contestado, então exporemos a toda a luz os fundamentos, aliás conhecidos, em que o baseámos. Com a sua publicação apenas miramos a demonstrar por mais um exemplo o que aliás está no espirito de todos os medicos, e vem a ser que, apezar de toda a boa vontade dos collegas, os exames medico-legaes continuarão verdadeiramente irritos e de nenhum valor, emquanto não forem commettidos a um corpo experimentado de medico-legistas.

A. R.

... *Sr.*—Tomo a liberdade de pedir a v. a sua auctorisada opinião com relação aos dois exames em seguida transcriptos, informando-me se devem ou não considerar-se como verdadeiras as conclusões tiradas pelos peritos; e bem assim se v. me auctorisa a fazer o uso, que eu entender, do seu parecer, caso assim me convenha. Antecipo os meus agradecimentos, e sou com a maxima consideração

De v.

Att.° ven.dor c.do e obrig.mo

Coimbra, 25 de julho de 1888.

Antonio Maria de Sousa Bastos.

Primeiro exame

Declararam os peritos:—Que tendo previamente lavado o cadaver verificaram ser do sexo feminino, que era viavel, e que havia chegado ao termo da gravidez normal, porquanto tinha de comprimento cincoenta e cinco centimetros, e os diametros do craneo davam ao mento-occipital quatorze centimetros, ao occipito-frontal doze, e ao bi-parietal nove e meio, fazendo-se a inserção do cordão umbilical quasi ao meio do comprimento do corpo, cuja conformação era regular. Pela observação exterior do cadaver notaram mais, que a putrefacção era ainda pouco saliente, que no tronco e extremidades se notaram echymoses cadavericas de côr esverdeada, que o cordão umbilical fôra dilacerado ao nivel dos tegumentos, que nas axillas e verilhas se encontrava enduto-sebaceo, na bocca mucosidades, e

na narina direita algum sangue, e finalmente que no vertice da cabeça havia uma grande echymose de côr vermelha-escura n'uma área approximada circular correspondente a seis centimetros de diametro, a qual, sendo dissecada, deixava ver algum sangue coagulado na espessura dos tegumentos e entre estes e os ossos do craneo; e passando ao exame dos orgãos internos, declararam haver achado derrame sanguineo nas... e engorgitamento dos vasos da massa cerebral correspondente á referida echymose. Na cavidade thoracica, que o coração continha sangue escuro, e que os pulmões de aspecto normal não só crepitavam debaixo do escalpello, mas cortados em pequenos bocados, e estes mesmos exprimidos debaixo da agua, sendo lançados n'um vaso cheio d'este liquido sobrenadavam prompta e completamente. Na cavidade nada digno de notar-se. De tudo isto concluiam: 1.° que a creança nasceu ha poucos dias, com aptidão para viver, e que nasceu viva; 2.° que a morte foi produzida por aquella grande contusão na cabeça, a qual indica haver sido feita durante a vida; e nada mais.

Segundo exame

Que não podia haver duvida de que a creança nascera viva, porisso que assim o attestava a docimasia pulmonar hydrostatica a que elles peritos tinham procedido, e as lesões que na cabeça tinham sido encontradas só poderiam ter sido feitas durante a vida, e que a hypothese da creança ter morrido no nascedouro não póde admittir-se, porquanto se deveriam encontrar no cerebro signaes de congestão, quando existia hemorrhagia, não havia signaes de asphyxia, e mesmo porque as contusões foram feitas depois de nascida.

Ill.mo e ex.mo sr. Antonio Maria de Sousa Bastos.—Accusando a recepção da carta de v. ex.a com data de hontem, na qual v. ex.a me honra, pedindo a minha opinião ácerca da veracidade scientifica das conclusões dos exames de corpo de delicto que a acompanham, cumpre-me responder o seguinte, procedendo previamente á transcripção dos dictos exames.

Seguia de novo a copia dos dois exames para authenticar a resposta

Reflexões

Considero os dois documentos a tal ponto incompletos e deficientes nas suas informações, que não hesito em affirmar que nenhuma conclusão se póde tirar d'elles. O primeiro requisito d'esta ordem de documentos é descreverem todos os phenomenos com a maxima exactidão, de modo que em qualquer epocha outros peritos, consultados no interesse da accusação ou da defesa, possam reconstruir o caso em todas as circumstancias, que lhe são peculiares. Esta condição essencial não se realisa n'esses dois documentos fundamentaes.

E' por este motivo que se não póde concluir das lesões externas e internas, indicadas na extremidade cephalica, que ellas fossem produzidas por virtude de um acto criminoso depois do parto e durante a vida do infante, podendo aliás ser originadas, por exemplo, por motivo de um parto laborioso. Para estabelecer esta distincção e afastar todas as causas de erro tanto importava uma autopsia perfeita e uma descripção exacta do infante, como tambem um exame directo completo na mãe. Ambos os exames é que vinham mutuamente a esclarecer-se.

Pelo mesmo motivo nada se póde concluir do que os peritos chamam *docimasia pulmonar hydrostatica*. Esta é um processo delicado, que obedece a regras precisas, definidas pelos medico-legistas. Do teor, porém, dos documentos que examino, não transparece ao menos, que essas regras fossem de longe seguidas e respeitadas. Todavia devo declarar que esta prova, *quando effectuada a preceito,* constitue um dos melhores signaes distinctivos do infanticidio.

Além d'estes dois factos capitaes encontro nos dois exames um esboço de discussão sobre as causas possiveis da morte. E', porém, cousa de nulla importancia, e que não póde tentar-se, dada a carencia absoluta de factos, sobre que tal discussão deva estribar-se.

Em vista do que não posso decidir se o infante succumbiu por infanticidio ou por qualquer fórma de morte natural.

Termino, auctorisando v. ex.ª a fazer o uso que julgar conveniente d'este meu parecer, cuja responsabilidade scientifica assumo.

Assigno-me

De v. ex.ª

Creado att.º ven.^der

Coimbra, 26—7—1888.

Augusto Antonio da Rocha.

CLINICA MEDICA

NOTAS SOBRE UM PROCESSO NOVO DE INJECÇÕES HYPODERMICAS DE QUININA

As injecções hypodermicas de saes de quinina fazem-se com quinina pura e com os seus saes mais usados, os sulphatos, chlorhydrato, bromhydrato, sulphovinato, phenato, tendo por vehiculo o ether, a agua distillada, a glycerina. De todas as formulas que eu conheço nenhuma, porém, permitte, dada a capacidade das seringas proprias, que orça por um gramma, que se injecte de cada vez sob a pelle muito mais de um decigramma do agente; sendo portanto preciso, quando se requer uma quantidade mais forte, multiplicar as injecções. Isto é manifestamente cheio de inconvenientes, ou porque fira a susceptibilidade dos doentes, ou porque dê margem a complicações inesperadas, emfim por motivos varios, que todos os clinicos reconhecem e apreciam.

Dadas estas circumstancias, eu pensava ha muito em obter uma formula que permittisse a injecção por uma só vez de cinco decigrammas de um sal de quinino. Esta dóse é muitas vezes precisa sobretudo nos casos de accessos perniciosos, e n'outros. N'um caso da minha clinica, que nos ultimos mezes tive de tratar, a necessidade de uma tal formula tornou-se indispensavel por condições especiaes da doente, as quaes passo summariamente a referir.

J., do sexo feminino, de vinte e seis annos de edade, temperamento lymphatico, constituição debil, histerica, contrahiu no outomno passado uma infecção palustre n'um local pantanoso, onde temporariamente residiu. Esta infecção manifestou-se durante cerca de tres mezes sob a fórma de dôres gastralgicas, irrompendo por crises irregulares, com diminuição successiva de appetite, até á anorexia quasi completa. Um tratamento, instituido sob a impressão de diagnostico de gastro-enteralgia, não deu resultado; mas no principio de janeiro do corrente anno manifestaram-se accessos terçãos regulares, classicos, durante os quaes as crises nevralgicas reappareciam, attingindo o paroxismo. Então foi instituido um tratamento interno

pelos saes de quinina, mas esse tratamento não poude ser seguido com regularidade, devido em parte á insubordinação da doente, em parte á repugnancia real do estomago e ás exigencias da alimentação. Em todo o caso os accessos debellaram-se sob a influencia d'este tratamento, bem como desappareceram as crises nevralgicas que os acompanhavam. Seguiu-se um praso de tempo, em que a doente se foi restabelecendo, vagarosa e incompletamente, debaixo da applicação de tonicos e dieteticos, irregularmente applicados por motivo da constante insubordinação da doente. No mez de maio preterito reappareceram subitamente os accessos febris, do mesmo typo terção, demorados, intensos, com as crises gastralgicas costumadas e repugnancia por todos os alimentos e pelo uso interno de quaesquer medicamentos. As tentativas feitas no sentido de alimentar a doente, que ia cahindo n'um estado de enfraquecimento extraordinario, deram em resultado principiar tomando leite com avidez, facto curioso este, porque havia muitos annos que a doente rejeitara o leite da sua alimentação pela repugnancia que se lhe manifestara contra elle durante uma outra infecção palustre tambem prolongada. O leite foi portanto ministrado *ad libitum*, sendo optimamente recebido pelo estomago. Nenhum outro alimento podia entretanto ser ingerido sem provocar crises gastralgicas com vomitos. As tentativas para a administração interna dos preparados de quinino não deram resultado. A doente sentia nauseas, vomitava, e principiou mesmo a apparecer sangue em certa quantidade nos vomitos. N'esta conjunctura, ahi pelo meado de maio a doente declarou terminantemente que não tornava a ingerir nenhum preparado de quinino.

Os accessos n'esta epocha seguiam o seu curso, cada vez mais extensos, cada vez mais graves. Nos dias intercalares havia tambem já accessos mais pequenos. As dôres gastralgicas eram quasi contínuas. Ensaiei o uso dos clysteres com sulphato de quinino e de uma pomada de lanolina com a seguinte composição:

R.ᵉ—Lanolina .... 20 grammas
Oleo de amendoas............................ 5 »
Sulphato de quinino.. .... 2 »
F. s. a pomada.

Esta pomada era na totalidade applicada, durante as vinte e quatro horas, de duas em duas horas. A applicação era feita em qualquer parte do corpo e durante o tempo preciso para que a pomada desapparecesse completamente. Fiava-me em que as pomadas de lanolina facilitam, senão promovem, a absorpção dos medicamentos, segundo as opiniões manifestadas pelo seu introductor na therapeutica, O. Liebreich, e por todos os therapeutas que a estudaram. Com effeito os accessos diminuiram de intensidade, os intercalares desappareceram, as crises gastralgicas abrandaram. Este resultado mal se poderia attribuir aos clysteres de sulphato que prescrevi, porque apenas consentiu em tomar dois, em dois dias diversos, de um gramma de sulphato cada um, e após elles os accessos continuaram. Parece portanto que as fricções com a pomada algum resultado deram. Direi de passagem que as pomadas de quinino

ou seus saes, feitas com lanolina, cortam muitas vezes os accessos palustres, sobretudo nas creanças. Aqui, porém, apenas os abrandavam, como disse. Este resultado foi tambem temporario, porque nos fins de maio e principios de junho as cousas retomaram o seu curso anterior, e com tal gravidade que me resolvi ao emprego immediato das injecções hypodermicas, de que até então não tinha fallado á doente, porque presuppunha que, dada a sua indocilidade, as rejeitasse *in limine*.

(Continúa). AUGUSTO ROCHA.

MICROBIOLOGIA

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Aguas inquinadas de *bacillus typhicus* na cidade de Lamego. — O director d'este Gabinete, o professor Augusto Rocha, está procedendo por ordem da Camara Municipal de Lamego, á analyse bacterioscopica das aguas da fonte d'Almedina e do Deposito da mesma fonte, a qual abastece em grande parte esta cidade. Era esta fonte suspeita de disseminar a febre typhoide na cidade, e porisso a Camara Municipal quiz saber se na realidade estava alli a causa das epidemias de Lamego. No dia 8 de julho proximo preterito deram entrada no Gabinete duas garrafas brancas, de capacidade cada uma de cerca de meio litro, rolhadas com rolhas de cortiça, cobertas de lacre vermelho, trazendo ambas seu rotulo com a indicação de que continham agua: uma da fonte d'Almedina e outra do Deposito d'Almedina.

As analyses da agua da fonte principiaram no dia 15 de julho, e no dia 21 o director do Gabinete enviou ao seu destino o primeiro *Relatorio* (provisorio), em que concluia que: «Seguindo a analyse das aguas da fonte segundo as regras determinadas em bacteriologia, posso affirmar que na realidade na agua da garrafa, que trazia o rotulo: agua da fonte d'Almedina, existem germens da bacteria typhogenica, *bacillus typhicus,* os quaes produzem colonias typicas nos diversos terrenos culturaes, e que o ser que as compõe, estudado ao microscopio sob amplificações convenientes, apresenta as suas propriedades e characteres proprios e differenciaes. Do que se conclue que, se a agua da garrafa sujeita á analyse não soffreu inquinação accidental e extranha nos vasos no acto de ser recolhida ou durante o trajecto, a agua da fonte d'Almedina é não só impropria mas eminentemente perigosa para a população, por ser vehiculo de uma molestia epidemica de tamanha gravidade como a febre typhoide.»

Está-se procedendo á analyse da agua do Deposito, que principiou no dia 25 de julho.

Requisições de culturas.—Receberam-se requisições de tubos de cultura do *bacillus typhicus* do sr. Eugenio Munoz de Valladolid, a cujo cargo está o *Laboratorio Chimico-Micrographico Municipal e Provincial* de Valladolid, e do sr. Leopoldo Lopes Garcia, Chefe do *Laboratorio de Histologia da Faculdade de Medicina* de Madrid. Vão ser brevemente satisfeitas estas requisições.

AUGUSTO ROCHA.

AS IRMÃS DA CARIDADE NOS HOSPITAES

(Excerpto de um livro inedito)

(Continuado de pag. 228)

Na Prussia tambem a substituição das irmãs da caridade por enfermeiras seculares tem levantado contestações, principalmente da parte do *centro catholico* defendendo as suas religiosas. Na sessão de 22 de fevereiro de 1884 da camara dos deputados de Berlim tornou-se notavel um discurso do notabilissimo professor Virchow, combatendo a reivindicação proposta pelos deputados catholicos contra os enfermeiros seculares, que estavam substituindo as suas religiosas em alguns hospitaes allemães.

Virchow, apezar da sua qualidade de protestante, não pretendia que as irmãs da caridade catholicas fossem substituidas por irmãs da caridade protestantes. Opinava pela secularisação de todos os hospitaes, fundando-se em que os principios de caridade, inherentes ao coração humano, não eram apanagio exclusivo do catholicismo, do protestantismo, ou de qualquer outra religião. Argumentava, além d'isso, com a pratica do que elle proprio tinha observado em differentes epidemias e em occasiões de guerras; notando que, n'essas dolorosas conjuncturas, nunca o zelo e a dedicação das enfermeiras seculares ficaram inferiores aos melhores serviços das irmãs da caridade.

Não deixa de ser motivo de congratulação esta coincidencia do meu humilde modo de ver sobre o assumpto com as doutrinas do sabio professor da Faculdade de Medicina de Berlim; que tão obsequiosamente me tinha recebido em 1865 no seu excellente laboratorio de anatomia pathologica; e que tão gratas recordações me deixou em 1882, quando na sua visita a Coimbra se dignou examinar, com obsequiadora attenção, o que havia de menos vulgar no laboratorio, que eu então dirigia, da minha cadeira de histologia e de physiologia geral.

Para melhor se apreciar aquella doutrina do distincto professor, transcrevo em seguida o resumo do seu discurso, que foi publicado na *Gaz. Hebd. de Méd. et de Chir.*, 1884, pag. 589:

«Je m'intéressais beaucoup autrefois, dit-il, aux revendications

du centre *(referindo-se ao centro catholico),* parce que dans le feu du *Culturkampf,* on avait été trop loin. J'avoue que des surveillantes n'ayant point le caractère confessionnel représentent pour moi un idéal; que j'aurais toujours été heureux que ces personnes fussent exclusivement laïques, de sorte que je ne saurais m'associer à l'agitation qu'on veut faire aujourd'hui en faveur des religieuses. Je reconnais volontiers qu'on n'a eu jusqu'à ce jour avec les surveillantes laïques que des résultats assez faibles.

«M. Windhorst. Dîtes misérables.

«M. Virchow. Je vais essayer de vous démontrer, M. Windhorst, que vous venez de dire une chose qui n'est pas juste, parce que vous ne connaissez qu'imparfaitement la question.

«M. Windhorst. Je la maintiens.

«M. Virchow. Je vais tacher de vous prouver que les laïques font aussi bien leur service que les sœurs; je reconnais seulement que votre organisation est plus complète et meilleure; mais il ne faut point traiter ces choses-là en fanatiques on en catholiques exagérés; regardons-nous les uns les autres comme des hommes. Pour vous nous sommes des païens, mais avouez que nous sommes aussi des hommes, et écoutez-nous comme tels et discutez non pas au point de vue de l'Église et de ses intérêts, mais au point de vue de l'humanité. Je ne voudrais à aucun prix, je le répète, que l'organisation du service des malades eût un caractère confessionnel. Je vous fais même une concession à propos d'un point sur le quel j'ai été naguère en contradiction formelle avec les Israélites. J'ai toujours admis que la charité est une conquête du christianisme, que l'antiquité ne l'a pas connue. Je m'incline devant l'Église catholique qui a montré à l'humanité cette voie nouvelle. Mais il faut aller plus loin: votre charité est malgré tout confessionelle, elle ne peut s'étendre à l'humanité sans distinction de culte. Je sais qu'il est difficile de créer des institutions charitables en prenant l'humanité pour base; un seul pays y'a réussi jusqu'à ce jour: l'Angleterre, et il faut avouer qu'il a de beaucoup dépassé dans ce sens toutes les oeuvres catholiques On ne peut comparer les fondations pieuses de l'E'glise avec celles des hautes classes anglaises. Allez à Londres et vous verrez combien de personnes appartenant à la plus haute aristocratie portent leur sollicitude dans les taudis des pauvres et s'y font garde-malades. Montrez nous un endroit où l'Eglise fasse quelque chose de semblable. Je connais ce que les catholiques ont écrit sur le soin des malades, et je puis soutenir ce què je viens de dire sans diminuer en rien leur mérite. Ne répétons donc point qu'il faut établir l'assistance aux malades sur des bases essentiellement confessionnelles; c'est faux pour le catholicisme comme pour le protestantisme. Laissons pour un moment toutes les confessions en repos et occupons-nous de la question en hommes. Jai vu l'assistance aux malades en temps de paix et en temps de guerre, et je dois dire que les religieuses aussi bien que les garde-malades volontaires et laïques méritent une profonde reconnaissance. Ceux qui se sont occupés de la question ailleurs que chez eux en lisant leur journal, qui ont vu comme moi cette assistance aux malades

en temps d'épidémie, à la suite des armées en campagne, sont forcés d'avouer que jamais ces volontaires de la charité ne se sont montrées plus grandes qu'à notre époque, à tel point qu'elles ont rendu à l'administration sanitaire de l'armée des services pour lesquels elle leur a exprimé sa gratitude de la manière la plus formelle et la plus flatteuse. Je crois que ce qui se produit sous l'influence d'une pensée dominante aux époques d'excitation patriotique peut se produire en temps ordinaire. J'ai confiance à la sensibilité du cœur humain, même quand elle n'est pas mise en jeu par un motif religieux; je crois qu'il est possible de trouver une organisation ayant en vue exclusivement le bien de l'humanité, qui ne se rattache point à une église plutôt qu'à une autre, qui comprenne même des membres de différentes églises. Je ne saurais en trouver un meilleur exemple que dans la profession à laquelle j'appartiens. Le médecin n'est il pas laïque? Lui demandez-vous sa religion quand vous l'appelez? Est-ce elle qui le rend plus actif, plus soigneux, plus humain?

«Personne n'a jamais tenté de faire une classification de médecins d'après leur culte. Pourquoi donc voudriez-vous par ce moyen en établir une des garde-malades? Ce qu'elles font, elles peuvent le faire en se plaçant au point de vue purement humain (s'adressant au centre). Ne voudriez-vous point plutôt nous imposer votre volonté? forcer le ministre à la suivre? comme si la charité n'était pas une qualité humaine; mais une qualité exclusivement catholique. Dans ce-cas seulement vous pourriez formuler hautement vos révendications, élever vos religieuses au-dessus de tout.

«Avouez pourtant qu'on a souvent, dans un but de propagande, dénaturé leur rôle. Les protestants en font autant, il fut un temps où nous étions fatigués de l'unanimité de leurs plaintes contre les sœurs de charité; votre persistence à porter ces questions à la Chambre a une autre signification: vous dîtes au ministre qu'il ne devrait plus s'occuper de l'assistance des malades. Soit, s'il ne vous trouvait pas en face de lui à l'état de parti politique organisé; mais, dans les circonstances actuelles, il ne saurait trop se tenir sur ses gardes.»

Concluirei esta serie de esclarecimentos sobre a secularisação dos hospitaes, principalmente do que diz respeito ao serviço das irmãs da caridade, transcrevendo da *Medicina Contemporanea* (de 17 de janeiro de 1886, pag. 24) a seguinte noticia:

«*A questão das irmãs da caridade.*—Ultimamente a questão da secularisação dos hospitaes de Paris foi levada ao senado francez pelo sr. Dupré, director do hospital de Lyon, que tentava evitar a secularisação de mais um hospital, o Cochin, que fòra decidida pelo conselho municipal. O ministro do interior, Allain-Targé, produziu no seu discurso alguns numeros dignos de registro. A secularisação começou verdadeiramente em 1877; e n'essa epocha o pessoal das vigilantes, unico a comparar com o das irmãs, porque o verdadeiro serviço de enfermaria é, nos hospitaes religiosos como nos outros, feito por seculares, era de 250 contra 500; hoje a proporção está invertida: ha 500 vigilantes para 315 religiosas. O movimento contra

o serviço d'estas ultimas fez crear em Paris tres escholas de enfermeiros, que desde 1879 têm educado 2:214 enfermeiras e onde ha um ensino superior, o das vigilantes, que só em 1883 distribuiu 114 diplomas; é com o pessoal assim creado que a pouco e pouco se vão substituindo as irmãs.»

Note-se agora.—Nos paizes extrangeiros, como se vê, está-se luctando sem treguas contra o serviço hospitalar das irmãs da caridade; tendo para isso de combater uma instituição religiosa, *o que já é muito,* mas além d'isso profundamente radicada nas tradições nacionaes de muitos seculos. Entre nós pelo contrario, livres como estavamos de todos aquelles inconvenientes, que lá fóra tanto vão custando a remover, lucta-se, *e tambem sem treguas,* para se crear e generalisar a mesma instituição nos hospitaes portuguezes.

Aqui estão-se apresentando com o disfarce de *irmãs hospitaleiras,* receando talvez que a sua antiga denominação de *irmãs da caridade* já não tenha entre nós o prestigio necessario para uma importação de novidade.

Como quer que seja, é certo que a propaganda em Portugal nunca perde o menor ensejo em seu favor, por insignificante que elle pareça. Trabalha constantemente, e sempre com insistencia premeditada. Se encontra obstaculos, resvala por outra via, á *surdina,* sem barulho, mas avançando sempre.

Por aquelle processo tem conseguido estabelecer as irmãs hospitaleiras em muitos dos nossos hopitaes secundarios, principalmente nas provincias do norte; a ponto de já se julgarem seguros para processos mais *abertos.* Nos jornaes d'aquella região já eu vi a novidade de se ter pedido ao ministerio do reino, por intermedio do virtuoso prelado de Braga, a creação de medalhas honorificas, com que sejam galardoados os serviços mais salientes das irmãs hospitaleiras. Quer-me parecer que o fim principal da pretenção será obter um documento, que indirectamente venha sanccionar, da parte do governo, a *sorrateira* preponderancia jesuitica n'esta ordem de serviços hospitalares.

Ha mais ainda.—Tinha-se limitado a acção da propaganda aos nossos hospitaes secundarios, principalmente nas provincias do norte, deixando em paz os de primeira ordem, de Lisboa, Coimbra e Porto. Agora já tentam maior empreza. N'um jornal do Porto, o *Primeiro de Janeiro,* de 9 de dezembro de 1887, li eu ha dias o seguinte:

«*Irmãs hospitaleiras.*—O rev. Bispo de Coimbra pretende que o convento de Cellas, situado nos suburbios d'aquella cidade, lhe seja concedido, para servir de recolhimento a um grupo de irmãs hospitaleiras, que vão entrar, como enfermeiras, nos Hospitaes da Universidade.»

Ajuizo que isto não seja mais do que uma subtileza da propa-

ganda, para sondar a opinião publica, sem que tenha havido qualquer annuencia do previdente prelado, sem previo conhecimento da administração dos hospitaes e sem o menor assentimento do ministerio do reino. Foi apenas a ponta do véo que se levantou; mas sirva este indicio de prudente sobre-aviso.

Estou certo de que as irmãs hospitaleiras se estão esforçando por fazer bom serviço nos hospitaes portuguezes; e tambem confio de que n'estes primeiros annos os jesuitas, que as dirigem n'aquelle serviço, hão de evitar todo o motivo para conflictos com as administrações hospitalares. E' o processo geralmente seguido por qualquer propaganda regularmente organisada. Os inconvenientes porém apparecerão mais tarde, quando já não haja forças para se contrariar a instituição.

Dá-se o mesmo com os collegios de ensino, actualmente dirigidos pelos mesmos jesuitas. Esmeram-se no aproveitamento dos alumnos, principalmente se elles pertencem a funccionarios altamente collocados; e, como propagandistas habilissimos, vão contando sempre com o *egoismo* dos pais de familia; os quaes, tendo só em vista o immediato aproveitamento dos filhos, preferem esse beneficio de casa, e para já, aos futuros inconvenientes, que a corporação esteja preparando, contra as instituições que actualmente nos governam, e que os mesmos funccionarios se empenham por sustentar.

São assumptos susceptiveis de variadas apreciações, e será da minha parte que esteja o erro; mas se effectivamente aquelle egoismo se dá entre personagens de alta categoria, com reconhecida influencia nos destinos da patria, e contra as suas convicções de futuros compromettimentos da nossa sociedade;—n'esta hypothese, não seria facil a sua justificação perante o paiz.

A. A. DA COSTA SIMÕES.

FORMULARIO

CONTRA A EPILEPSIA.—Ragolo aconselha tomar tres vezes por dia um dos papeis seguintes:

R.e—Raiz de valeriana em pó .... 20 grammas
Chloreto de ammonio .... }
Magnesia .... } ãa... 2 »
Oleo de cajeput .... }
M. s. a. e divida em dez pacotes, t. e m.de

CONTRA AS EPHELIDES E PRURIDOS DO TEGUMENTO PILOSO.—Yvon aconselha applicar o soluto seguinte por meio do pincel ou pela lavagem:

R.e—Acido chrysophanico .... 0,15 grammas
Chloreto mercurico .... 0,30 »
Alcool a 68° .... 150 »
Essencia de bergamota .... 2 »
Misture e filtre, t. e m.de

SULPHURETO DE CARBONO USADO INTERNAMENTE.—Dujardim Beaumetz aconselha

o sulphureto de carbono para combater a putridez intestinal, considerando-o superior a todos os outros medicamentos propostos até hoje; e applica-o sob a fórma de agua sulpho-carbonada:

R.e—Sulphureto de carbono .... 25 grammas
Essencia de hortelã .... 2,5 »
Agua .... 500 »

Colloque n'um vaso de capacidade de 700 centimetros cubicos. Agite e deixe depôr. Renove a agua á medida que se vai tirando liquido da garrafa. Tome uma colher de agua sulpho-carbonada em meio copo de agua com vinho ou leite, e administre assim o sulphureto quatro a dez vezes por dia aos typhosos.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de junho de 1888

Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884		Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	61	2	»	7	10	70	71
	Entrados até 30	»	»	»	»	1	2	1	2
		61	61	2	»	8	12	71	73
	Reclamados..............	»	»	»	»	1	2	1	2
	Fallecidos.......	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação.........	»	»	»	»	»	»	»	»
		»	»	»	»	1	2	1	2
	Ficaram por sexos	61	61	2	»	7	10	70	71
	» por classes.......	122		2		17		141	

Coimbra, 1 de julho de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*

O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—Terminaram no dia 30 do preterito os actos do quinto anno d'esta Faculdade. Aos novos medicos endereçamos com especial consideração os nossos parabens por verem terminados felizmente os seus demorados e difficeis estudos. Fazemos votos por que os novos collegas entrem agora na pratica da sua arte, animados de melhor espirito de servirem a sciencia, a patria e a humanidade.

Classificações.—As conferidas pela Faculdade foram:

1.º ANNO.—*1.º accessit*—Aniceto d'Oliveira Xavier; *2.º accessit*—Lucio Martins da Rocha; 3.º *accessit*—Manuel Antonio Lino Junior; *Distinctos*—Abilio Augusto Coxito Granado, Alipio Barbosa d'Oliveira Coimbra, José Maria d'Aguiar, Alexandre Correia de Lemos, Julio Paulo de Freitas, Joaquim Peres, Julio Graça Craveiro e Antonio da Silva Pontes.

3.º ANNO.—*Premio*—Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid; *Distinctos por ordem da matricula*—Manuel Justino Ferraz d'Azevedo, José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello, Domingos José Moreira e Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

4.º ANNO.—*Accessit*—Antonio Baptista Lopes; *Distinctos*—Augusto d'Almeida e Joaquim Vicente Pedrosa Barreto.

5.º ANNO.—*Premio*—João Mendes de Magalhães Ramalho; *1.º accessit*—Accacio da Silva Pereira Guimarães; *2.º accessit*—Antonio da Costa Carvalho; *1.º distincto*—Antonio Augusto Gonçalves Braga; *2.º distincto*—Christiano Mendes Callado; *3.º distincto*—Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa

INFORMAÇÕES.—DOUTORES: Eduardo Abreu e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, MB. 16 valores. LICENCIADO: Antonio Maria Henriques da Silva, MB. 16 valores. BACHAREIS FORMADOS: João Mendes de Magalhães Ramalho, MB. 16 valores; Accacio da Silva Pereira Guimarães, Antonio Augusto Gonçalves Braga, Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa, Antonio da Costa Carvalho e Christiano Mendes Callado, B. 15 valores; Eduardo Pereira do Valle, Alfredo da Silva Sampaio, B. 14 valores; João Maria Ribeiro, Manuel Augusto Soares Vallejo e Antonio José Rodrigues Braga, B. 13 valores; João Figueiredo Martins Abreu e Castro, José Pereira Jardim e Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, B. 12 valores.

Hospital da Universidade.—A dotação que este hospital recebe do Estado foi elevada de 24:000$000 réis a 28:000$000 réis para o anno economico que está correndo, ficando assim desaffrontado o *deficit* da administração actual. Isto é uma gotta de agua no oceano das necessidades hospitalares e docentes da Faculdade de Medicina, as quaes se não resolvem com os pequenos remedios. Urge reedificar o hospital, alargal-o até á capacidade de oitocentos leitos, dotal-o convenientemente. Isto é o que importa fazer sem delongas; isto é o que importa declarar sem mais rodeios. Tudo o que não for isto não recebe o nosso applauso, porque ha muito que havemos pugnado e estamos pugnando ainda por estes *desiderata*, que reputamos de inadiavel urgencia e primeira importancia. Além d'isso, quando os poderes publicos se dispõem a gastar centenas de contos com hospitaes de alienados para satisfazer os desejos de um sujeito ambicioso, não é muito que tratem de resolver o problema hospitalar de que carece para o seu ensino ser completo a Faculdade de Medicina.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um de Azambuja de parteira, por 30 dias, a contar de 17 de julho com o ordenado de 30$000 réis;—Um municipal de Bragança, por 30 dias, a contar de 17 de julho com o ordenado de réis 400$000;—Um municipal de Cintra, por 30 dias, a contar de 18 de julho com o ordenado de 270$000 réis e residencia em S. Pedro de Pena Ferrim;—Um de Azambuja de veterinario, por 30 dias, a contar de 17 de julho com o ordenado de 250$000 réis;—Um municipal de Oliveira do Hospital, por 30 dias, a contar de 20 de julho com o ordenado de 400$000 réis;—Um de pharmacia para a Miseri-

cordia das Alcaçovas, por 30 dias, a contar de 21 de julho com o ordenado de 365$000 réis e 72$000 réis para um creado; — Um municipal de Aviz, por 30 dias, a contar de 25 de julho com o ordenado de 500$000 réis além de mais 50$000 réis pelo cofre da Misericordia da villa; — A Misericordia da Povoa de Varzim, por 30 dias, a contar de 27 de julho com o ordenado de 250$000 réis para o seu hospital; — Um municipal de Castello de Vide, por 30 dias, a contar de 27 de julho com o ordenado de 200$000 réis e mais o partido da Misericordia com 100$000 réis e do Asylo dos Cegos 50$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha — *Questões hospitalares.*
Antonio Maria de Sousa Bastos e Augusto Antonio da Rocha — *Caso de supposto infanticidio.*
Augusto Rocha — *Notas sobre um processo novo de injecções hypodermicas de quinina.*
Augusto Rocha — *Documentos para a historia do Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina.*
A. A. da Costa Simões — (Excerpto de um livro inedito) — *As irmãs da caridade nos hospitaes.* (Continuado de pag. 228.)
Formulario.
Fernando de Mello — *Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha — Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires — Livraria Central — Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 15 de Agosto de 1888 | N.º 16

CLINICA MEDICA

NOTAS SOBRE UM PROCESSO NOVO DE INJECÇÕES HYPODERMICAS DE QUININA

(Continuado de pag. 244)

Communiquei a minha resolução á doente. Como, porém, o processo morbido estava enraizado, sendo portanto para o debellar necessario injectar de cada vez uma quantidade relativamente elevada de preparado de quinina, haveria de praticar em cada sessão algumas injecções hypodermicas seguidas. D'isto mesmo, por motivo de sua indocilidade, informei a doente, que me declarou sujeitar-se ás injecções hypodermicas, comtanto que se praticasse uma cada dia, precedendo-a da anesthesia local pelas pulverisações de ether, as quaes foi preciso prometter-lhe para obter a annuencia.

De facto não havia meio conhecido em therapeutica para injectar por cada injecção hypodermica com um centimetro cubico, ao que monta a capacidade das seringas proprias, de liquido medicamentoso, mais do que 0,20 centigrammas de quinina, como resulta do estudo das formulas conhecidas de injecções hypodermicas e da taboa da solubilidade dos diversos saes de quinina. Esta quantidade é ainda assim um pouco exaggerada. Lembraria um expediente:— introduzir uma canula sob a pelle e fixando-a ahi, esvasiar por ella o conteúdo da seringa, de uma formula vulgar como um soluto de sulphato de quinina, tantas vezes quantas as necessarias para a introducção da quantidade de quinina que se requeria. Sabe-se,

porém, que estas injecções produzem endurações dolorosas e receei que a accumulação do liquido medicamentoso n'um ponto determinasse accidentes de maior gravidade. Era portanto obrigado a recorrer a outro alvitre.

Verdade é que nos formularios abundam as formulas por que a quinina se poderia introduzir em dóse mais elevada, mas essas formulas são erradas. Tomemos para exemplo as formulas do *Formulaire de Dujardin-Beaumetz et Yvon* para 1888, pagg. 386 e 387. Ahi se encontra uma primeira formula em que uma dóse de 0,50 centigrammas de quinina se dissolveria n'um gramma de ether; isto, porém, não póde obter-se; não só nos asségurámos d'isso procurando executal-a, mas é sabido, desde as experiencias de J. Regnauld, que a quinina se dissolve só em cerca de vinte e tres partes de ether sulphurico puro. Ahi se encontra tambem a formula, em que um gramma de chlorhydrato de quinina neutro se dissolveria em dois grammas de agua distillada, e n'este caso introduziriamos por cada injecção acima de quatro decigrammas de quinina. E', porém, impossivel executal-a, já porque o chlorhydrato de quinina neutro é um sal instavel, que não póde isolar-se, já porque, ainda que podesse obter-se, não se dissolveria n'essa proporção na agua distillada, sem introduzirmos outra condição, como adeante veremos. Critica analoga se poderia instituir ácerca de outros preparados. Posto isto, a difficuldade de resolver o problema parecia insuperavel. Consultámos sobre este ponto pessoas de provada competencia, que nos não apresentavam solução nenhuma. Entretanto forçoso se tornava descobril-a; aliás a doente corria risco de perecer, tal era a rapidez com que se precipitavam os termos da cachexia.

Reflectindo n'estes pontos, recordei-me de que, segundo os auctores, de todos os saes de quinino os mais soluveis são o lactato neutro, que se dissolve em tres partes de agua, e o chlorhydrato neutro em duas partes. Procurei obter o lactato, mas não o encontrei nas pharmacias. Ainda, porém, que o houvesse e admittindo como incontestavel esta solubilidade, elle não vinha preencher o meu desideratum, visto como, contendo cada gramma de lactato apenas 0,60 centigrammas de quinina, um centimetro cubico de liquido, isto é, o conteúdo de uma seringa inteira, apenas introduzia 0,20 centigrammas de principio activo. Quanto ao chlorhydrato neutro, o problema estava em obtel-o; se elle manifestasse a solubilidade que se lhe attribuia, poderiamos introduzir sob a pelle acima de 0,40 centigrammas de quinina, visto que cada gramma de sal deve conter cerca de 0,80 centigrammas de quinina. Esta dóse de quinina, introduzida sob a pelle, já me parecia bastante, attendendo ao que eu tinha alcançado com as injecções de solutos de sulphato de quinina.

Como os chimicos são accordes em que o chlorhydrato neutro se obtem, dissolvendo a quinina n'um excesso de acido chlorhydrico, fiz pesar um gramma de chlorhydrato basico, addicionei-lhe dois grammas de agua distillada e algumas gottas de acido chlorhydrico. Accrescentando gotta a gotta o acido chlorhydrico, verifiquei que a solução se fazia mal quando attingiamos dezeseis gottas; portanto cada injecção levaria pelo menos oito gottas, ou cerca de quatro

decigrammas, o que certamente a tornava muito irritante e perigosa para o tecido, onde fosse praticada. Por este modo, pois, o problema ficava quasi no mesmo estado.

Acudiu-me n'este ponto a idèa de que o calor favorecia as soluções. Submetti então uma mistura de uma gotta só de acido chlorhydrico, dois grammas de agua distillada e um gramma de chlorhydrato basico de quinina n'um tubo á acção do calor, e dentro em breve a solução era limpida, perfeita. Bastou, porém, a agitação e a retirada do calor por segundos para se precipitarem immediatamente crystaes, adquirindo a massa n'um instante uma consistencia solida, mais tarde muito dura. Este processo não servia egualmente, porque não dava o tempo necessario para a pratica da injecção.

Nada, porém, havia que obstasse a fazer a injecção a quente; a seringa podia manter-se aquecida com agua quente, e dispôr-se um pequeno banho de agua, onde viesse a immergir-se o vaso que recebia o soluto, previamente operado n'um tubo de ensaio. Assim dispuz as cousas, e com satisfação notei que o soluto se conservava limpido o tempo preciso para praticar á vontade e tranquillamente a injecção.

Seria, porém, efficaz a injecção praticada n'estas condições?

Nada se oppunha *a priori* á sua efficacia. A temperatura a que se fazia a solução no tubo não ultrapassava 80°C, visto como o tubo aquecido se podia conservar na mão; ora, comquanto sob a pelle a temperatura não ultrapasse 40°C, bastaria esta para facilitar um pouco a absorpção do medicamento. Além d'isto, sob a pelle formar-se-ia chlorhydrato basico, é certo, mas este sal é muito soluvel, e a sua solubilidade vinha a ser favorecida pela temperatura das regiões subcutaneas.

Chegando a este ponto, restava experimentar. Como o caso urgia e a doente ia cada vez peior, resolvi-me a praticar a primeira injecção hypodermica. Escolhi para isso o dia 3 de junho, que era o dia intercallar aos accessos maiores, anesthesiando previamente o local com as pulverisações de ether. Aqueci a mistura contida n'um tubo de ensaio em agua fervente, vasei-a n'uma chavena de porcellana, conservada em banho de agua fervente, enchi de agua fervente a seringa, e immergi tambem na agua fervente durante minutos, para desinfectal-a e manter a temperatura necessaria, a canula. Depois esvasiei a seringa da agua e enchia-a do liquido medicamentoso, fixei a canula, e pratiquei rapidamente a injecção sob a pelle do ante-braço com todo o conteúdo. A injecção foi supportada perfeitamente. No local formou-se uma enduração elevada, indolente.

No dia immediato o accesso faltou; depois pratiquei injecções nos dias 5, 7, 9; suspendi-as por motivo do apparecimento do fluxo catamenial; repeti-as nos dias 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, no dia 1 de julho, 3, 5, 7; suspendi-as pelo apparecimento dos menstruos; repeti outra no dia 15 de julho; os accessos não reappareceram; repeti outra a 27 de julho, como medida de precaução. Em todo este tempo o appetite foi-se renovando, as manifestações de infecção cessaram; e a doente foi readquirindo forças, accentuando-se a convalescença.

*

O effeito da injecção principiava meia hora depois pelo zumbido intenso de ouvidos e pela surdez; o zumbido durava ainda no dia da injecção immediata. Da injecção do dia 15 de julho o zumbido ficou persistindo pelo espaço de oito dias.

Como já indiquei, no local das injecções hypodermicas, que foram todas praticadas nos braços e ante-braços, formava-se uma enduração nodular e ovalar, persistente, da grossura de uma avellã. Algumas persistiam por oito dias, outras por quinze dias, uma ou outra ainda hoje persiste, bem que em via de desvanecimento. No local de uma das injecções, praticada na região media e antero-externa do braço esquerdo, houve mortificação, formando-se uma ulcera circular com um centimetro de diametro, interessando toda a espessura dos tegumentos. Depois de fazer esta injecção, exerci sobre o local uma compressão branda e prolongada com a extremidade do dedo indicador no intuito de favorecer a absorpção. No ponto em que exerci essa compressão formou-se um circulo branco, isto é, via-se o chlorhydrato de quinina atravez da epiderme; este mesmo circulo depois ennegreceu; dias depois eliminou-se a escara, ficando a ulcera referida.

As injecções, praticadas na proximidade da inserção epycondiliana dos musculos extensores do ante-braço, determinaram paresia muscular, que persistiu durante muitos dias.

Ahi deixo exarada a noticia do processo a que pelas circumstancias fui obrigado a recorrer. Julgo que elle terá sua utilidade nas circumstancias excepcionaes, analogas ás que refiro, nos casos de febres perniciosas e de intolerancia das vias gastricas. Parece-me mais vantajoso do que os processos ordinarios de injecção com solutos triviaes, porque, não apresentando maiores inconvenientes do que elles, sobreleva-lhe em segurança de effeito e em commodidade para a doente. Apezar de tudo o processo carece de experimentado; a isso sollicito os praticos, certo de que qualquer pequeno progresso na technica therapeutica se traduz muitissimas vezes em vantagens enormes para os doentes e em credito para a sciencia.

AUGUSTO ROCHA.

MICROBIOLOGIA

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Aguas suspeitas de inquinação pelo *bacillus typhicus* na cidade de Lamego.— Como complemento da analyse de que démos noticia em o numero passado (pag. 244), principiou o director d'este Gabinete no dia 25 de julho preterito a analyse da garrafa de agua, que lhe fôra enviada

de Lamego com o rotulo: Agua do deposito d'Almedina. O resumo d'essa analyse resulta do segundo *Relatorio* (provisorio), enviado ao seu destino no dia 9 do corrente:

«Para complemento do relatorio entregue no dia 21 de julho proximo preterito devo declarar que a agua da garrafa, que trazia no rotulo: — Agua do deposito d'Almedina —, foi submettida á analyse bacterioscopica, com o fim especial de indagar se n'ella existe a bacteria, a que a sciencia actualmente attribue a origem da febre typhoide, o *bacillus typhicus*. Em resultado d'essa analyse, conduzida segundo as regras proprias da technica, posso concluir que *na agua, contida na garrafa sujeita,* NÃO *existe o bacillus typhicus, ou bacteria typhogenica.* Da não existencia d'esta bacteria na agua d'esta garrafa não posso concluir a ausencia da mesma bacteria na agua do deposito. Para podel-o concluir seria preciso colher agua em differentes pontos do deposito, agitando-a toda, em summa em condições diversas e multiplas, e proceder á analyse bacterioscopica successiva de todas essas amostras, convenientemente colhidas, resguardadas e transportadas».

Coimbra, 9 de agosto de 1888.

O director do Gabinete de Microbiologia,

Augusto Antonio da Rocha.

ALUMNOS INTERNOS

(Excerpto de um livro inedito)

A instituição dos alumnos internos do curso medico nos hospitaes continúa, entre nós, a ser reclamada como um dos mais urgentes melhoramentos do ensino medico.

Nunca me oppuz a essa innovação; mas tambem nunca partilhei aquelles enthusiasmos, desde que por quasi um anno, em 1885, tive occasião de observar aquella pratica nos hospitaes de Paris.

N'um dos relatorios d'aquella minha viagem (1) propuz-me demonstrar que os nossos processos de ensino clinico, merecedores de um confronto lisongeiro com os processos francezes, poderiam talvez supprir, com certa vantagem, essa falta d'aquelle tirocinio pratico.

Em todo o caso lembrava eu, nos mesmos relatorios, as modificações com que deveriamos adoptar aquella instituição, no caso de a querermos importar para os nossos hospitaes. «Em Coimbra

---

(1) *Relatorios de uma viagem scientifica,* 1876, pag. 72.

(relatorio cit.), quizera eu que o serviço de alumnos internos corresse por escala a todo o curso medico; que fosse obrigatorio para todos; e que, de par com a superintendencia no serviço das enfermarias, estes alumnos tirassem a historia dos doentes de eschola, formulassem diarios, respondessem aos interrogatorios do professor, pouco mais ou menos pelo mesmo systema que se acha em pratica entre nós.»

N'aquella epocha julguei precisa a prevenção de que não houvesse excepção em favor de alguns alumnos com prejuizo dos mais, porque nos hospitaes de Paris, dos quatro ou cinco mil estudantes de medicina em cada anno lectivo, apenas um certo numero, d'entre os mais distinctos, era admittido em concurso para aquelle serviço, ficando a grande maioria dos alumnos sem aquella instrucção pratica, qualquer que ella fosse.

Ficava por aquelle meio denunciada uma deficiencia importante da instituição franceza; deficiencia que, passados doze annos, tive a satisfação de ver reconhecida e remediada, no seguinte artigo do decreto francez de 20 de junho de 1878: «Art. 7.º—Les travaux pratiques de laboratoire, de dissection et le stage près des hôpitaux sont obligatoires. Chaque période annuelle des travaux de laboratoire et de dissection comprend un semestre. Le stage près des hôpitaux ne peut durer moins de deux ans.»

O alumno interno dos hospitaes de Paris póde alli considerar-se, perante a administração hospitalar, como fazendo parte do pessoal do serviço em todas as enfermarias. Sem esse recurso o pessoal subalterno d'estes serviços teria de ser mais numeroso. O alojamento e remuneração d'esses alumnos sempre esteve a cargo d'aquella administração, como se fossem empregados seus; ou, pelo menos, como se estivessem supprindo um certo numero dos seus empregados. A despeza respectiva tem subido successivamente, desde a publicação dos meus relatorios em 1866. Já em 1881, o conselho municipal, em sessão de 27 de dezembro, conformando-se com o relatorio de Bourneville, relativo ao orçamento da *Assistance publique* para 1882, elevou a remuneração d'estes alumnos a 600 francos para os do 1.º anno—a 700 francos para os do 2.º anno—a 800 francos para os do 3.º anno—e a 1:000 francos para os do 4.º anno. «De plus (continuava o extracto d'aquella sessão), la commission invite l'administration à examiner s'il n'est pas possible d'arriver à donner à tous les internes en médicine la nourriture en nature (1).»

Como elemento de serviço hospitalar tem grandes vantagens a instituição; mas por outro lado não deixa de offerecer na pratica serias difficuldades e complicações. A administração não póde ter sobre esta *especie* de empregados uma acção directa e efficaz, como já fiz notar que não podia ter a respeito do serviço das irmãs da caridade.

Tambem sobre este ponto já eu tinha offerecido modificações

---

(1) *Gaz. Hebd. de Méd. et de Chir.*, 1882, pag. 31.

em 1866, para o caso de se adoptar entre nós aquella instituição: «A administração dos hospitaes (dizia eu) deveria fazer com estes alumnos a menor despeza possivel, sómente cama e luz, para ficar sem o direito de lhes exigir os seus serviços. Estes serviços deveriam ficar á disposição dos lentes de clinica, dirigidos por elles, e sempre encaminhados só e exclusivamente á instrucção clinica dos mesmos alumnos. Se alguma remuneração pecuniaria ou de ração se julgasse precisa, deveria ella sahir dos cofres do Estado, como meio de animar o estudo; e não da administração dos hospitaes, para não serem tidos na conta de seus empregados.»

O que escrevi, com mais algum desenvolvimento, a respeito d'esta instituição póde ver-se nos citados *Relatorios da minha viagem de 1865* (pag. 72); e no meu *Relatorio de 1883*, sobre as reformas que propuz para os serviços do hospital do Porto, com o titulo seguinte: *O Hospital de Sancto Antonio da Misericordia do Porto—Relatorio,* pag. XXIII.

A. A. da Costa Simões.

REFORMA DAS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DOS DOENTES

(Excerpto de um livro inedito)

Desde o começo da reforma hospitalar de 1870 logo se conheceu maior affluencia de doentes; o que tinha sua explicação natural nos creditos salientes, que tambem desde logo o serviço do hospital foi grangeando. Não tardou muito que eu me visse forçado a procurar os meios de obstar ao inconveniente, que se receava, de uma accumulação anti-hygienica, relativamente á capacidade da casa.

Repugnava-me admittir uns com exclusão de outros, sem algum preceito ou principio que podesse justificar a escolha perante os proprios doentes. Para cortar por esse arbitrio n'um serviço tão melindroso e de tanta responsabilidade, tratei de subordinar as exclusões a regras definidas; tendo em vista, em primeiro logar, que os doentes, modicamente remediados, não tomassem o logar aos verdadeiramente pobres, miseraveis e desamparados. Com este fim procurei na collecta das contribuições uma tal ou qual base, que podesse definir, mais ou menos satisfactoriamente, as condições ou gráus de pobreza.

A formula geral—«*é pobre*», anteriormente seguida n'esta ordem de attestados, deixava grande arbitrio aos signatarios de taes documentos, e dava ensejo a que fossem importunados pelos pretendentes, os quaes tinham sempre que allegar uma *pobreza relativa,* ainda que um tanto remediados, visto que não havia demarcações entre esse estado e o de verdadeira pobreza.

Com aquella base das collectas tributarias, formulei um modelo de attestados, de que fiz distribuir exemplares impressos por todos os parochos do districto.

Conformou-se com aquelle expediente, relativo aos attestados de pobreza, o digno prelado da diocese, em quem sempre encontrei a mais sincera e valiosa cooperação, em differentes ramos d'esta ordem de serviços a meu cargo; e esperei que os parochos ficassem satisfeitos com a innovação, por verem que d'ahi em diante não poderia attribuir-se-lhes qualquer arbitrio ou parcialidade; e que por outro lado se lhes facilitava o melhor meio de poderem resistir a pretenções importunas e injustas, sem com isso se malquistarem com esses pretendentes, freguezes seus.

Effectivamente aquelle modelo de attestados foi bem recebido em todo o bispado, e regularmente preenchido sem attritos nem contestações. A pequena excepção, que se deu, nem de leve poderia modificar aquelle resultado satisfactorio. Limitou-se unicamente á resistencia de dois parochos do concelho de Coimbra, de que não resultou inconveniente nenhum para esta administração, nem para os pobres doentes d'aquellas duas freguezias.

Logo providenciei para que os regedores de parochia tomassem o logar d'aquelles dois parochos n'este ramo de serviço publico; e desde logo os pobres, caridosamente acolhidos na regedoria, ahi encontraram com toda a facilidade os attestados em fórma, que tão difficeis se lhes tornavam juncto das duas egrejas. Nada perderam com a substituição, porque tanto lhes custava procurar a regedoria, como lhes teria custado dirigirem-se á residencia parochial.

N'uma tal substituição só poderá ter soffrido o prestigio d'esses parochos perante a pobreza; mas d'esse resultado, se por ventura se tiver dado, não me cabe a responsabilidade (1).

O expediente produziu de facto o resultado que se esperava, relativamente ás admissões para tratamento gratuito; mas ainda isso não foi sufficiente, pois que, passado algum tempo, já a capacidade cubica do hospital não podia comportar o numero dos que se apresentavam com aquelles attestados regulares. Providenciou-se então por meio de avisos e annuncios nos jornaes de Coimbra, com a prevenção de que, não podendo ser admittidos, por falta de capacidade do hospital, todos os doentes que alli se apresentassem, seriam preferidos em primeiro logar os de molestia que exigisse promptos soccorros; seguindo-se depois os doentes em transito, cuja molestia os impossibilitasse de seguirem o seu caminho, os doentes do concelho de Coimbra e de Montemór-o-Velho (2), os

---

(1) As mesmas disposições, que fiz incluir em 1883 na minha reforma dos serviços do hospital do Porto, tambem soffreram opposição n'uma das freguezias da cidade e n'outra do concelho de Villa Nova de Gaia; e tambem lá tudo se remediou por um processo identico, como poderá ver-se no meu citado *Relatorio* d'aquella reforma, pag. 273 a 280.

(2) A excepção para o concelho de Montemór o-Velho, relativamente aos outros concelhos do districto fóra do concelho da séde do hospital, justifica-se pelos capitaes que, do hospital d'aquella villa, vieram para o hospital de Coimbra em 1588, cujo rendimento actual excede muito a despeza que fazem, n'este hospital, os doentes pobres d'aquelle mesmo concelho de Montemór-o-Velho, como póde ver-se no meu livro já citado.—*Noticia historica dos hospitaes da Universidade*, 1882, de pag. 35 a pag. 41.

doentes dos outros concelhos do districto, e ultimamente os doentes de districto alheio.

Mais tarde ainda tudo isto foi insufficiente, porque a concorrencia dos doentes não baixava aos limites da capacidade hospitalar; e além d'isso, por se ter verificado, não poucas vezes, a grande difficuldade de uma execução rigorosa d'aquella ordem de preferencias; tudo aggravado e complicado com a affluencia cada vez maior de doentes, em differente estado e de procedencias diversas.

N'esta conjunctura, na verdade bem triste, adoptei o principio, tambem precedido da conveniente publicidade, de se abrir um registro á parte de todos os doentes, que se apresentavam em condições de serem admittidos e que o não podiam ser por falta de capacidade do hospital. Fazia-se todos os dias esta inscripção; e nos dias seguintes regulava-se a admissão pela antiguidade dos registrados, ao passo que iam apparecendo camas disponiveis; sem prejuizo, já se vê, dos de molestia grave; aos quaes nunca deixou de abrir-se a porta do hospital, de preferencia excepcional a todos os mais doentes.

Para a execução imparcial d'este novo expediente, fazia reunir em cada dia todos os doentes, então apresentados de novo, para quem não havia logar n'esse dia, para os classificar, sempre de accordo com o facultativo interno, em differentes grupos, segundo a gravidade relativa de suas molestias; fazendo inscrever os doentes d'esses grupos pela ordem d'aquella gravidade e os de cada grupo pela ordem alphabetica de cada doente. Tambem se observava o preceito invariavel de serem preferidos, na inscripção de cada dia, os doentes pobres aos que se apresentavam como pensionistas.

Como tudo isto se passava diante de todos os concorrentes, nunca pude notar que entre elles houvesse a menor suspeita de imparcialidade, ou patronato, em todo aquelle processo de admissões. O maior risco de taes suspeitas dizia respeito aos que se me apresentavam com cartas de recommendação, se por acaso se achassem nas condições de serem preferidos aos não recommendados. Tratei de me precaver contra este risco, acceitando aquellas cartas e conservando-as fechadas á vista de todos, até se ter concluido a inscripção. Pareceu-me que todas estas precauções poderam evitar-nos, a mim e ao facultativo interno, o labeu de parcialidade, na mencionada classificação dos grupos.

Era o processo que se achava em pratica nos ultimos annos da minha administração; e que o meu successor tem conservado até hoje, todas as vezes que se repete o desequilibrio entre o numero dos doentes apresentados e a capacidade cubica do estabelecimento.

Aquella administração dos hospitaes está luctando, a cada passo, com graves difficuldades e sobresaltos inquietadores; mas nada alli ha que possa medir-se com a imperiosa e dolorosissima obrigação, fatalmente imposta ao administrador, de recusar a entrada a tantos desgraçados, apezar de plenamente justificada aquella recusa pela falta de espaço onde podesse recolhel-os!

Era bem doloroso este sacrificio para os doentes pobres, com direito incontestavel aos soccorros de que precisavam. Não era

menos doloroso para o administrador dos hospitaes, a quem competia a triste execução de *taes deshumanidades*. Tambem a Faculdade de Medicina soffria com este estado de cousas, por ver que, em condições differentes, poderia ter no seu hospital maior copia de exemplares para o ensino das suas cadeiras de clinica. A população da cidade tambem se via constrangida a supportar o sacrificio. Como porém todos reconheciam os fundamentos justificadissimos de taes factos, todos se resignavam acceitando o sacrificio, com as lamentações que o caso pedia, mas ao mesmo tempo com a justa resignação, sem o menor protesto, a menor queixa, ou reclamações de qualquer ordem.

Bem differente tinha sido a attitude da administração dos hospitaes, da Faculdade de Medicina, e da população da cidade, quando annos antes, em 1880, a restricção das admissões fôra ordenada superiormente, com o fim expresso de se manter a despeza, com dietas e medicamentos, n'uma certa quantia previamente determinada, embora sobrassem então bastantes camas vagas, onde poderiam ter sido tratados muitos infelizes, a quem sómente por aquelle motivo se recusou a sua entrada no hospital.

Nos meus officios de 12 de maio e de 17 de agosto de 1880 ponderei, perante o ministerio do reino, com toda a força das minhas convicções, os graves inconvenientes d'aquella resolução, tendo que ceder ultimamente, em vista das ordens terminantes que me foram transmittidas na portaria de 24 de abril de 1880, e no officio da direcção geral de administração politica e civil de 9 de agosto do mesmo anno.

(Continúa). A. A. DA COSTA SIMÕES.

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

O enorme exito scientifico d'esta reunião de medicos que ultimamente se effectuou em Paris para o estudo da tuberculose, a actualidade do assumpto, a sua extrema importancia tanto considerada doutrinariamente, como sob o aspecto das applicações hygienicas privadas e publicas, e da clinica, tudo nos induz a trasladar para aqui dos jornaes parisienses os extractos das sessões interessantissimas que se realisaram na capital de França.

Deve-se á França a demonstração com Villemin da contagiosidade do tuberculo, á Allemanha com Koch a demonstração do agente do contagio no *bacillus tuberculi;* á iniciativa franceza deve-se agora o primeiro passo na ordem de esforços collectivos, destinados a impulsionar devidamente em todos os seus resultados e consequencias as descobertas de Villemin e Koch. Os leigos, indifferentes á marcha da sciencia, não calculam a somma de bem-

estar, de energias aproveitadas, de valores salvos, de desgraças prevenidas ou remediadas que estes descobrimentos, para assim dizer despercebidos, preparam e effectivam. A. R.

Primeira reunião de 1888

Primeira sessão de 25 de julho de 1888 (manhã)

PRESIDENCIA DE M. VILLEMIN

Sessão consagrada a expediente, e particularmente á eleição da mesa para a direcção annual do Congresso.

Eleitos:

Presidente: M. Chauveau.
Vice-presidentes: MM. Villemin e Verneuil.
Secretarios: MM. Carry, Galbois, Piot, Thonnet.

A mesa nomeou, segundo o costume, presidentes honorarios para os diversos paizes.

Sessão de 25 de julho (tarde)

CHAUVEAU pronunciou um discurso notavel, fazendo sobresahir a amplitude do assumpto, frisando a extensão do flagello e as esperanças postas nos trabalhos therapeuticos, com que se pretende resolver o problema da sua cura. O orador passa revista ás opiniões de Morgagni, que julgava virulenta a tuberculose, ás reservas tímidas de Andral, que affirmava a virulencia entre-parentes, ao scepticismo prolongado de annos successivos, durante os quaes a idêa da contaminação foi substituida pela theoria da miseria physiologica, theoria perniciosa por haver quasi adquirido a unanimidade tranquilla das opiniões. O orador curva-se reverente perante o trabalho sincero, perseverante, enorme, de Villemin, e repassa pelos olhos as posteriores indicações do estado corpuscular (Chauveau), da natureza animada dos corpusculos vivos (Toussaint), dos bacillos (Koch), como as ultimas phases do problema. Depois releva d'estes dados a terrivel solidariedade morbida entre o homem e os animaes que o servem, os avançamentos prophylaticos que d'ahi derivam, e remata, alludindo n'uma bella peroração, aos trabalhos de Pasteur sobre os ferimentos, como introducção á idêa de que os infinitamente pequenos desempenham na pathogenia um papel preponderante, tantas vezes fundamental e decisivo.

VERNEUIL. Faz sobresahir a importancia, para resolver o problema actual, da missão dos medicos e veterinarios, que hoje se propõem esgotar fructuosamente o assumpto da tuberculose, ámanhã o de outras molestias obscuras; e aventa a idêa de que se chamem ainda a estes congressos outras categorias de trabalhadores, os botanicos, por exemplo, presentemente já entregues ao estudo das especies vegetaes infecciosas.

CORNIL. *Do contagio da tuberculose pelas mucosas.* As experiencias de Chauveau, Villemin, Parrot, Saint-Cyr, Zurim Gerlach, etc. já têm demonstrado que o simples contacto de productos tuberculosos sobre uma mucosa intacta basta, nomeadamente no intestino, para produzir a tuberculose. Alimenta-se, por exemplo, um animal com tuberculo, bacillos ou leite tuberculoso, ver-se-á apparecer, manifestar-se n'elle primeiro a tuberculose intestinal, depois a tuberculose generalisada. As pulverisações de productos tuberculosos nas mucosas tracheo-bronchicas (Tappeiner, Schoettchin, Thaon) determinam a explosão da molestia. Novas experiencias, feitas sob a direcção do orador por M. Debrowkousky, demonstram como se effectua a passagem dos bacillos.

Se injectarmos em cavias algumas gottas de culturas bacillares pela via buccal, observa-se que, sem haver diarrhea, estando intacto o epithelio superficial do ducto estomaco-intestinal, ao decimo quinto dia os folliculos fechados e agmineos estão tumefactos, e sob o epithelio existem pequenas cellulas lymphoides representando pequenos folliculos tuberculosos incipientes. Desde o quarto dia acham-se infe-

ctados os ganglios lymphaticos do mesenterio; ao sexto dia já não ha duvida de que foram invadidos. O mesmo acontece no tecido conjunctivo, nas villosidades e nas proprias cellulas epithelicas.

A possibilidade da transmissão da tuberculose pelos orgãos sexuaes parece apoiada pelas experiencias seguintes: Introduzindo na vagina das cavias duas gottas de culturas bacillares, produz-se do quarto ao trigesimo segundo dia successivamente: um catarrho do collo, extrema abundancia das cellulas lymphaticas livres na cavidade cervical ou das cellulas glandulares; a partir do decimo quinto dia, por cima do revestimento epithelial vêem-se granulações tuberculosas, que finalmente invadem o tecido muscular do orgão e o tecido conjunctivo interutero-vesical, mas da mesma maneira que na tuberculose uterina da mulher o epithelio fica são. Convém ajunctar que as cellulas cylindricas do collo são mui facilmente accessiveis, que são muito vulneraveis por motivo da sua permeabilidade, sendo os menos resistentes de todos os elementos cellulares, e que, se é possivel a um bacillo afastar as camadas estratificadas das cellulas pavimentosas, lhe é ainda mais facil avançar atravez das cellulas cylindricas.

M. Nocard. *Dos perigos a que expõem a carne e o leite dos animaes tuberculosos. Meios de prevenil-os.* A esta questão, que data dos trabalhos de Gehrlach, Bollinger, Klebs, Toussaint, o professor director da eschola d'Alfort responde como segue:

No que respeita ao leite elle só é contagioso nos casos em que a tuberculose invadiu a mamma da vacca; mas as difficuldades technicas d'este diagnostico, tanto sob o aspecto clinico (pelo menos no principio da molestia), como sob o aspecto microscopico, impõe-nos a obrigação de matar as vaccas tuberculosas sem nos inquietarmos com as suas mammas, e de fazer sempre ferver o leite, especialmente nas grandes cidades, onde a vigilancia é difficil. De mais a mais temos no leite de cabra, que nunca é phtisico, um excellente succedaneo.

Cheguemos á *carne*. H. Bouley tinha adoptado a idêa de matar todo o animal tuberculoso, porque, dizia elle, a tuberculose é uma molestia *totius substantiae*. Este preceito é excessivo. Desde 1883 que se observou experimentalmente que, na immensa maioria dos casos, a virulencia está confinada ás lesões tuberculosas, e que é raro assistir á tuberculisação do sangue e do succo muscular; d'ahi a decisão devida a M. Arloing; a interdicção recente observar-se-á apenas quando os ganglios afferentes aos orgãos forem invadidos (policia sanitaria d'Algeria). M. Nocard fez experiencias recentes, de que resulta que a inoculação do succo muscular tirado de vinte e uma vaccas tuberculosas (tuberculose generalisada) não produziu infecção em quarenta cavias, apezar da injecção peritoneal de dóses enormes; uma só vacca matou um só d'estes animaes; os outros nada soffreram (integridade clinica, anatomo-pathologica e microscopica). Comtudo o perigo augmenta, quando um fóco tuberculoso derrama os seus productos n'um vaso que elle abriu; e ainda assim suspende-se a infecção do sangue e do musculo, sendo os bacillos para assim dizer digeridos e destruidos, e desapparecendo em quatro a seis dias.

Sem duvida que o fóco tuberculoso presta de cada vez menos bacillos do que nas experiencias, embora de um modo mais contínuo; mas o perigo é pequeno, visto que os bacillos são destruidos. M. Nocard alimentou dez gatos (sabe-se que este animal é muito susceptivel para a tuberculose do apparelho digestivo) com picado de carne crua proveniente de vaccas tuberculosas, e só um tornou-se tuberculoso. D'ahi concluiu que *a carne proveniente dos animaes tuberculosos só mui excepcionalmente é perigosa, e ainda assim em pequeno gráu.* Não é por ella que a tuberculose se propaga ao homem.

Sessão de 26 de julho (manhã)

I.—Ordem do dia apresentada pelo Congresso: *Perigos a que expõe o uso da carne e do leite dos animaes tuberculosos. Meios de prevenil-os.*

M. Arloing. Importa que *a tuberculose seja inscripta entre as molestias contagiosas,* para subtrahir os animaes ao capricho das municipalidades, á tolerancia dos funccionarios e dos veterinarios e de facilitar os deveres de cada um por uma arma legal. Pelo que toca ao animal doente, incumbe á commissão das epizootias; aqui poderá haver tolerancia ácerca dos animaes que não são suspeitos á primeira vista, mas seguindo-os attentamente antes de entregal-os ao matadouro. Cousa diversa tocante á producção do leite; é preciso actuar depressa, e prohibir-se-á por prudencia a venda do leite dos animaes mui pouco atacados.

Se o animal *é francamente tuberculoso*, prohibir-se-lhe-á a carne até se ter encontrado um meio de tornar esta carne completamente e certamente inoffensiva. Porque com effeito será o leite muito mais perigoso que a carne?

Resumamos as experiencias feitas sobre este assumpto, comprehendendo as de M. Nocard e as mais recentes de M. Galtier; obtemos trinta e quatro series, nas quaes poude a tuberculose communicar-se sete vezes, isto é, n'um quinto dos casos. O que significa que em vinte animaes tuberculosos quatro communicam a tuberculose pela inoculação da sua carne.

Por um calculo simples M. Arloing demonstra que um só boi tuberculoso póde expôr á contaminação mil e quatrocentas pessoas. Sem duvida, do mesmo modo que em todos os parenchimas os bacillos destroem-se rapidamente. E' isso, porém, seguro? De modo nenhum. Com effeito, no momento em que matamos o animal, o fóco póde ter lançado uma nova horda de bacillos n'esse musculo, de hoje em deante inerte, e conseguintemente infestado sem remedio. A bella apparencia do animal nada significa; os animaes gordos são precisamente os mais insidiosos, pois que os consumimos pouco cozidos. E ainda que aqueçamos por meia hora a 70°C uma pequena quantidade de succo tuberculoso, não destruiremos os bacillos; com mais forte razão não desembaraçamos dos agentes infecciosos o centro de um boccado de carne. Se as prohibições excessivas de Bordeaux não têm feito diminuir a frequencia da phtisica, em Lyon não tem augmentado a mortalidade por esta molestia. Sejamos, portanto, mui severos. Um unico meio parece efficaz, é o de generalisar a salgadella, que força o consumidor a cozer fortemente esta carne. M. Arloing propõe nomear uma commissão permanente encarregada de fazer crear um serviço sanitario completo.

M. Bang (de Copenhague). O leite dos animaes tuberculosos expõe a um perigo muito maior, quando as mammas estão atacadas do que se ainda o não estão. E, particularidade digna de nota, a tumefacção diffusa de uma secção da mamma não a impede de seggregar um leite de aspecto natural. Só quando a tumefacção endurece é que o leite se torna secco-amarellado e apresenta flocos fibrinosos. A marcha lenta d'esta affecção constitue um elemento diagnostico de uma mammite ordinaria; n'este momento o microscopio revela no leite os bacillos de Koch. Comtudo, para vinte e uma vaccas atacadas de tuberculose generalisada, o leite inoculado no peritoneo só duas vezes foi toxico. Em oito vaccas nas mesmas condições o leite não foi contaminante. Em resumo, se o leite dos animaes tuberculosos é suspeito, nem sempre é virulento. Sempre, só o é no caso de mammite tuberculosa. D'este facto deduz-se que os veterinarios devem exercer constante vigilancia sobre as vaccas leiteiras, que é preciso para destruir o virus no leite aquecel-o pelo menos a 85°C; a 75° enfraquecem-se a tal ponto as propriedades virulentas, que não mais póde inocular-se por ingestão gastrica.

M. Baillet (de Bordeaux). Vai expôr os principios que, tocante á inspecção dos matadouros, devem dirigir os veterinarios no sequestro; e eis as condições do sequestro. O papel da carne, como agente de transmissão da tuberculose, é secundario; não tem a importancia que se lhe attribue. Ha contradicção entre a opinião de M. Arloing em 1888 e a do mesmo sabio em 1885. Quanto ao orador, não conseguiu produzir a tuberculose nos animaes nutridos com a carne de outros animaes phtisicos no mais alto gráu. Em Bordeaux para 21 a 22:000 animaes abatidos apenas houve quarenta animaes tuberculosos, e para 250:000 almas de população a media annual dos mortos pela phtisica foi apenas de 900 a 1:000, o que dá a proporção de 0,40 por cento.

M. Butel (de Meaux). Não temos a defender aqui interesses commerciaes. Da hygiene publica é que temos de occupar-nos. Paguem-se indemnisações em troca de sequestros, mas sequestre-se. Supponhamos que os vendedores são forçados a etiquetar as suas carnes, mesmo sãs, a menos que não venham de animaes phtisicos e a offerecel-as n'estas condições aos consumidores. Acredita-se que este as comprará voluntariamente. De que não pega a inoculação de uma carne d'esta proveniencia, isto não implica que o boccado experimentado não haja produzido a tuberculose por outros sitios infestados de bacillos. Nada de contemporisações. Sejamos pelo contrario extremamente severos. A differença entre a tuberculose local e a tuberculose generalisada não significa nada. Desde que surgem duvidas sobre a hygiene de uma cavia, é nosso dever prohibil-a. A pratica actualmente em uso é absolutamente inefficaz, quando se pensa que em Paris, em 1883, para 260:000 cabeças de animaes, lançando setecentos animaes doentes no consumo,

apenas se apprehenderam onze cabeças. Não está sem duvida o bacillo á vontade no tecido muscular, mas em cada segundo o fóco tuberculoso lança novos bacillos n'este tecido. E' preciso propôr que seja apprehendida a carne dos animaes phtisicos, qualquer que seja o gráu da molestia, pois que esta carne fornece uma forte proporção de victimas humanas. No tocante ao leite impõe se a inspecção periodica das vaccas industriaes.

M. Grisonnanche (de Aigueperse). E' nos animaes que vivem em rebanhos que a tuberculose particularmente se observa. Nos pascigos é difficil evitar a contaminação; mas se se escolhessem os animaes que tossem, se os isolassem dos sãos, poder-se-ia reduzir o numero dos bovinos contaminados. Os pascigos nos cimos do Puy de Dôme começam de 15 de maio a 15 de junho; é então que os animaes sobem aos planaltos para descer de lá de 15 de setembro a 15 de outubro segundo a altitude e a variedade das estações. Os bovinos vivem assim quatro a cinco mezes sem abrigo, ao rigor do tempo, tanto de dia como de noite. Ao cabo da estação, em consequencia dos frios que começam cedo n'estas altas regiões, descem os animaes para o flanco das montanhas. Ahi alojados em estabulos baixos, em promiscuidade muitas vezes continua, dia e noite, com os homens, em estabulos onde reina intenso calor, são mais accessiveis á observação, ao passo que se tornam mais facilmente tuberculosos e contaminantes. Por conseguinte devem ser impostas por uma serie de prescripções legislativas as divisões estabulares, os isolamentos, as proscripções da carne e do leite contagioso e todas as medidas sanitarias.

M. Veyssière (de Rouen). E' impossivel distinguir a tuberculose localisada da tuberculose generalisada; abandonemos pois estas distincções nullas em sciencia. Expropriemos por especificação legal os proprietarios de animaes tuberculosos; inspeccionemos os animaes com seus pulmões em posição; elegislemos nas condições que nos impõem as demonstrações scientificas formaes da hygiene. O orador cita o facto de um porco, no qual a tuberculose foi inoculada pelas vias digestivas, assim como um caso de inoculação de carne gorda de um phtisico, a qual matou dois coelhos (alterações tuberculosas do figado e dos pulmões).

Em apoio da opinião de M. Veyssière, o secretario geral lê um trabalho, enviado por Spillmann (de Nancy) ácerca das *vaccas leiteiras dos Hautes-Vosges* que vivem, que se tem feito viver systematicamente nas condições anti-hygienicas de calor, clausuradas e presas á manjadoura, a fim, diz-se, de activar a secreção do leite. N'estes animaes, assim confinados e estabulados, a tuberculose reveste uma proporção de 30 a 40 %, e a carne d'ellas é consumida pelos habitantes. E' conseguintemente provavel que haja contaminação por infecção alimentar. Impõe-se-nos a inspecção d'esses animaes vivos das leitarias, dos estabulos e das vaccas mortas ainda portadoras dos seus orgãos.

M. Rossignol (de Melun). Expropriados, apprehendidos, entende-se. Só podemos fazel-o por indemnisação. O dinheiro d'estas indemnisações será destinado á fundação de uma caixa das epizootias. Exigir-se-á que todo o animal seja acompanhado, como se pratica no Jura, do seu certificado de origem, impresso em papel sellado. Mas sem indemnisação não ha lei possivel, ou, o que é peior, não ha applicação da lei.

M. Guiraud (de Montauban) produz uma estatistica relativa á tuberculose nos bois do matadouro da cidade.

Em 1882	observaram-se	7	casos de tuberculose para	2:455	cabeças
» 1883	»	12	»	2:561	»
» 1884	»	10	»	2:468	»
» 1885	»	10	»	2:184	»
» 1886	»	13	»	2:235	»
» 1887	»	6	»	2:311	»
» 1888	»	5	»	1:259	»
		63	»	15:473	»

isto é, a media de 4,07 para 1:000.

M. Moulé (de Vitry-le-François) estuda a tuberculose nos *Gallinaceos*. E' n'elles frequente, sobre tudo nos orgãos abdominaes. O emprego da sua carne em tal circumstancia espanta, quando se pensa no emprego dos figados tuberculosos por *foie gras*. Convém por tanto occupar-nos dos aviarios, inspeccionarmos as aves vivas e mortas,

praticar a sua autopsia e, nos casos em que se observa a tuberculose, subtrahil-os ao consumo.

M. Villain (de Paris). A tuberculose mostra-se em Villete na proporção de 6 para 1:000. E' portanto preciso evitar o compromettimento dos interesses commerciaes.

M. Thierry (de Auxerre). Se para respeitar certos interesses devemos propôr menos severidade, é seguramente no campo que estamos auctorisados a usar de moderação, porque os marchantes do campo não recebem mais animaes tuberculisados que os da cidade. O paizano come, além d'isso, pouca carne. O parisiense, que é predisposto para a tuberculose, come muita. Sejamos por contraste radicaes nas grandes cidades, em Paris principalmente.

M. Aureggio (de Versailles) envia um trabalho lido pelo secretario geral, em que signala no exercito casos recentes de infecção tuberculose pela carne. Conclue que se deverá recusar todo o animal tuberculoso, qualquer que seja o seu aspecto, visto como a tuberculose não nasce espontaneamente e pelo contrario se transmitte por contagio; mas para isso não poderiamos estabelecer o principio das indemnisações, nomeadamente pelos seguros dos creadores e marchantes.

(Continúa).

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de maio de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	156	144	300
Entraram até 31	107	53	160
	263	197	460
Sahiram	106	51	157
Falleceram	6	8	14
	112	59	171
Ficaram existindo	151	138	289
Existencia media diaria	150,80	136,71	287,51

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 de junho de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

MISCELLANEA

Criticas de um chronista.—Um chronista portuguez, ha tempos residente em Paris, o sr. Marianno Pina, extranhava ha dias, n'uma das suas brilhantes chronicas para um jornal politico, a ausencia de Portugal no Congresso para o estudo da tuberculose, o silencio e abstenção das nossas academias e dos nossos medicos e veterinarios perante este bello movimento humanitario, cuja fórma scientifica revestiu o actual Congresso. Insinuava tambem quanto era condemnavel a indifferença dos governantes ante estes commettimentos, dos quaes resulta tanto beneficio e até em grande escala o augmento dos interesses materiaes.

Concordamos com muitos dos reparos do sr. Pina. Para nós a indifferença dos governantes baseia-se, pela mór parte, na ausencia de predicados e conhecimentos scientificos. Simples lettrados não comprehendem o valor d'estes estudos, e estão distanciados cem annos para áquem dos marcos actuaes do progresso. Além d'isso padecem do defeito pernicioso da surdez e não ouvem as reclamações e indicações das academias e dos individuos competentes. Demos um exemplo concreto. N'uma das sessões da Faculdade de Medicina ventilou-se a idêa de se representar esta corporação no Congresso da Tuberculose, chegou mesmo a indigitar-se o professor que deveria ir alli. Estas indicações não traspassaram fóra do recinto da sala; o representante do Governo, que alli se achava, não houve por bem transmittil-as. Portanto não se escolheu representante.

O sr. Pina insurge-se um pouco contra os missionados officiaes, e nós conformamo'-nos com muitas das suas observações. Porém os professores portuguezes não se acham em regra nas condições financeiras de supportarem á sua custa uma missão scientifica ao extrangeiro, e portanto forçoso será que o Estado os auxilie. Este auxilio em casos determinados ha produzido fructos incalculaveis e consequencias de alcance. Haja vista a missão Costa Simões em 1865.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Valle Passos, por 30 dias, a contar de 1 do corrente com o ordenado de 500$000 réis e residencia em Carrazedo de Monte Negro;—Dois municipaes de Penafiel, por 30 dias, a contar de 2 do corrente com o ordenado cada um de 200$000 réis;—Dois municipaes de Pinhel, por 30 dias, a contar de 6 do corrente com o ordenado de 440$000 réis, sendo um a sua residencia na freguezia de Alverca;—Um municipal de Sobral de Mont'Agraço, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Borba, por 30 dias, a contar de 7 do corrente com o ordenado de 400$000 réis, sendo pela Camara 250$000 réis e 150$000 réis pela Misericordia;—Um municipal de Olhão, por 20 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 450$000 réis;—Um municipal de Gavião, por 30 dias, a contar de 10 do corrente com o ordenado de 400$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*Notas sobre um processo novo de injecções hypodermicas de quinina.* (Continuado de pag. 244.)
Augusto Rocha—*Documentos para a historia do Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina.*
A. A. da Costa Simões—(Excerpto de um livro inedito)—*Alumnos internos.*
A. A. da Costa Simões—(Excerpto de um livro inedito)—*Reforma das condições de admissão dos doentes.*
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes.
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Miscellanea.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	1 de Setembro de 1888	N.º 17

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Vide pag. 163)

Continuamos archivando as noticias, que sobre o trabalho, a que se refere o nosso titulo, encontramos nos jornaes medicos:

Annales de l'Institut Pasteur. Paris (Deuxième Année, Tome II, n.º 5. *25 mai 1888*):

«Por motivo de uma epidemia de febre typhoide que reinou nos primeiros mezes do anno de 1887 na parte alta da cidade de Coimbra (Portugal) e atacou cerca de dois e meio por cento da população, os doutores Camara Mello Cabral e A. Rocha receberam a missão de investigar se se poderia encontrar o bacillo da febre typhoide n'uma ou em algumas das aguas potaveis que alimentam a cidade. Conseguiram-n'o. Nas aguas de uma fonte, de que se alimentavam as ruas da cidade as mais experimentadas, encontraram o bacillo typhico, e em quantidades bastante grandes, porque seis gottas da agua d'estas fontes lhe não forneceram menos de quinze colonias

do bacillo, apresentando os characteres ordinarios. Não o encontraram nas outras aguas da cidade.»

«O que augmenta o interesse d'essa verificação é que os dois auctores, conforme elles proprios declaram, eram mui noviços n'estas materias, só fizeram a sua educação experimental estudando os livros, não frequentaram laboratorio de bacteriologia e tiveram á sua disposição apenas recursos muito restrictos. Isso não os impediu de tentar e conseguir. Empregaram sobretudo o excellente methodo de cultura e separação de MM. Chantemesse e Widal, que se baseia no emprego do acido phenico nos meios de cultura. Este exemplo é bom para animar a esta investigação muitos medicos, que n'este momento resistem allegando a sua incompetencia e falta de aprestos. Se esses estudos se multiplicassem, revelariam sem duvida a larga diffusão do bacillo typhico, e dariam á hygiene prophylatica d'esta molestia uma orientação mais decidida do que aquella que presentemente se accusa pela simples suspeição das aguas potaveis.»

Revista de Medicina e Pharmacia. Paris (3.º anno, n.º 28. *14 de julho de 1888*). (Publíca duas edições, hespanhola e portugueza):

«O relatorio apresentado ao sr. governador civil do districto pelo sr. Augusto Antonio da Rocha dando conta das investigações a que se procedeu sobre o *bacillus typhicus* nas aguas de Coimbra, contém não só um historico absolutamente completo de todas as pesquizas que levaram aos modernos conhecimentos bacteriologicos, como um certo numero de factos novos sobre a evolução do bacillo pathogenico da febre typhoide.»

«O sr. Augusto Rocha diz com effeito ter podido observar no correr de maio de 1887, e d'ahi em deante, a serie de phases consecutivas por que passa o *bacillus typhicus*.»

«Vi desenvolverem-se sempre os bacillos, diz elle, desde a temperatura de 37°C. A temperatura que melhor se presta ao desenvolvimento regular de todas as phases e portanto á observação d'ellas é a comprehendida entre 17° e 18°C; em temperatura mais baixa o desenvolvimento é muito lento e as phases escapam assim facilmente á apreciação; nas mais elevadas as phases precipitam-se e ha maior difficuldade na observação no campo do microscopio.»

«Entre estes gráus o *bacillus typhicus* percorre o seu cyclo no espaço de nove a doze dias. Esse cyclo segundo as observações do auctor começa por uma phase de corpos esphericos, moveis de movimento proprio, coraveis pela fuchsina acidulada com acido phenico, com cerca de 1^{mm} a $1^{mm},5$ de diametro. Estes corpos esphericos volvem-se pelo crescimento nos polos em corpos espheroidaes, fusiformes em seguida, que só ao cabo de quatro a seis dias se transformam em bacillos homogeneos sempre dotados de movimento, principiam a apparecer esporos esphericos n'uma ou em ambas as extremidades, os quaes coram com muita intensidade pelo soluto empregado e attingem um diametro maior que a largura do bacillo.»

«Muitas vezes estes bacillos reunem-se pelos topos e formam

longos fios, nos quaes se observam fieiras ou rosarios de esporos na mesma occasião.»

«O auctor observou que, quando o bacillo entra na phase de esporulação, toma fórmas caprichosas em badalo de sino, coronha de pistola, etc.»

«São da maior importancia estes dados novos que mostram o encadeamento das diversas fórmas e permittem reconhecer o *bacillus typhicus* atravez do seu polymorphismo.»

Correio Medico de Lisboa (17.º anno, n.º 16. *15 de agosto de 1888*):

Principia n'este numero um resumo que precede dos seguintes termos, que agradecemos penhoradamente:

«Tarde, mas gostosa e imparcialmente, chega a vez de analysarmos o primeiro fructo litterario dos trabalhos do Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra. Principiaremos por uma transcripção, á qual se seguirão todas as que julguemos indispensaveis para deixar bem registrada no nosso jornal a epidemia de febre typhoide que reinou em Coimbra em 1887.»

REFORMA DAS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DOS DOENTES

(Excerpto de um livro inedito)

(Continuado de pag. 262)

No meu citado officio de 12 de maio de 1880 (1) dizia eu:—«Em cumprimento d'aquelle preceito, deveriamos cortar em todo o anno 19:710 dias de tratamento, diminuindo assim 54 doentes na existencia media diaria, para que as duas verbas *(para dietas e medicamentos)* não fossem excedidas..............................

«Quer-me parecer que a imposição violenta de um tal preceito poderia provocar serias reclamações, e no meu entender com bastante fundamento.—No emtanto se, apezar d'estas minhas ponde-

---

(1) As minhas reclamações n'este sentido já datavam de muito mais longe, como se vê do seguinte trecho do meu officio para o ministerio do reino de 22 de agosto de 1872:—«Em operações arithmeticas d'esta ordem, onde os algarismos são representados pela doença, pela pobreza e pela miseria, desapparece a frieza do mathematico, para dar logar a sentimentos, felizmente muito vulgares, do coração humano.»

Tinham relação com esta restricção de admissões as minhas propostas para augmento do subsidio que o thesouro dá aos hospitaes da Universidade, por meio do qual teria desapparecido o deficit relativo a dietas e medicamentos, que deu pretexto á mesma restricção. Tratou-se d'este assumpto nos meus officios de 23 e de 24 de fevereiro, de 31 de março, de 11 e 12 de maio, de 17 de junho e 4 de setembro, todos de 1880—nas portarias de 29 de novembro de 1879 e de 24 de abril de 1880—e nos officios da direcção geral de administração politica e civil de 9 de setembro de 1879, de 24 de março e de 23 de novembro de 1880.

*

rações, que deixam salva a minha responsabilidade, v. ex.ª não ordenar que fique sem effeito aquella disposição da portaria, eu lhe darei pontual cumprimento, com a respectiva restricção das admissões.»

Seguiu-se o officio do ministerio do reino de 9 de agosto de 1880, onde se confirmava a mesma disposição da portaria e officio anteriores, para que não admittisse maior numero de doentes do que aquelles que eu podesse manter com as verbas votadas para dietas e medicamentos—«*e que estando a dos hospitaes da universidade* (dizia o officio, referindo-se á receita para dietas e medicamentos) *estabelecida na lei do orçamento, o Governo não póde, nem quer que as suas disposições deixem de ser executadas...*»

Em vista de tão decisivas determinações, e antes de começar a execução do que me era ordenado, ainda me acautelei com a seguinte declaração perante o ministerio do reino, no meu officio de 17 de agosto de 1880:—«As disposições da portaria de 24 de abril, novamente recommendadas por v. ex.ª, em officio da direcção geral de administração politica e civil de 9 do corrente, terão inteiro cumprimento, sem responsabilidade minha, quaesquer que sejam os clamores e complicações que d'ahi resultem; visto que assim me é ordenado terminantemente, apezar das reclamações que, em sentido contrario, tive a honra de dirigir a v. ex.ª no meu officio de 12 de maio...»

Aquella minha previsão não tardou a realisar-se, como se vê das seguintes representações dos habitantes de Coimbra e da Faculdade de Medicina.

Representação dos habitantes de Coimbra (de 14 de dezembro de 1880).

«SENHOR:—Os abaixo assignados vem perante Vossa Majestade expôr singelamente um facto lamentavel e pedir que sejam dadas providencias urgentes que o remedeiem.

«Eis o facto:—A administração dos hospitaes da universidade de Coimbra deixa de acceitar um grande numero de doentes, em virtude de ordens superiores determinando:—*que a admissão dos doentes deve regular-se estrictamente pelos meios votados para dietas e medicamentos, que não devem ser excedidos.*

«Senhor!—Os signatarios, conhecedores da muita illustração e zelo da actual administração dos hospitaes, representada por um professor de medicina, notavel pela sua sciencia e perseverança com que tem engrandecido os hospitaes, em grande parte á custa de donativos por elle obtidos, ao saberem d'aquelle facto, logo se convenceram de que, pela sua parte, teria a administração dos hospitaes empregado todos os esforços, para que não fosse restringida por aquella fórma a admissão dos doentes. E com effeito assim foi; o digno administrador do hospital ponderou todos os inconvenientes resultantes de tal medida, sem que fosse attendido. Decerto assim

não succederia, se aos ministros da corôa de Vossa Majestade fosse possivel indagar directamente de todos os ramos de serviço publico.

«Senhor!—Se a accumulação nos hospitaes annulla os esforços da caridade e da sciencia, sem duvida um hospital que repelle os doentes é a negação da caridade e a esterilidade da sciencia. Depois d'aquella determinação é frequente voltar das portas do hospital um doente que, no momento em que se apresentou, não soffria molestia grave, mas que em breve, abandonado de todo, sem tratamento conveniente, ou morre ou soffre molestia, que por muito tempo, se não para sempre, o impossibilita de trabalhar.

«Não póde haver verba fixa para dietas e medicamentos, por ser muito variavel a affluencia de doentes necessitados ao hospital; e se, como em Coimbra, o hospital está annexo a um instituto de ensino medico, nada mais prejudicial do que esta restricção, contra a qual, segundo consta, vai tambem representar a Faculdade de Medicina. E', além d'isto, para sentir que ao augmento de capacidade e melhoria das suas condições hygienicas succeda a restricção na admissão dos doentes.

«Nós, Senhor, confiados na extrema bondade e espirito altamente illustrado de Vossa Majestade, entendemos não dever apresentar e desenvolver mais considerandos—para pedirmos a Vossa Majestade, que se digne ordenar desde já a revogação de tal medida e fazer incluir no orçamento geral do Estado uma verba maior para dietas e medicamentos.

«Deus guarde a preciosa vida de Vossa Majestade.—Coimbra, 14 de dezembro de 1880.»

(Seguem 351 assignaturas: de negociantes, professores, industriaes).

Representação da Faculdade de Medicina.

«Senhor!—A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra vem respeitosamente sollicitar de Vossa Majestade, que sejam modificadas as determinações do ministerio do reino relativas á admissão de doentes nos hospitaes da Universidade, consignadas na portaria de 24 de abril ultimo, e novamente recommendadas em officio da direcção geral de administração politica e civil, de 7 de agosto do mesmo anno, dirigidas á administração dos hospitaes da Universidade.

«A Faculdade de Medicina, em sessão do conselho de 11 do corrente, ouviu dos professores de clinica os gravissimos inconvenientes, que para o ensino resultam da execução de taes determinações; e na mesma sessão recebeu do professor Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos hospitaes, as explicações documentadas do seu procedimento, restringindo a admissão dos doentes.

«Recommendando-se á administração dos hospitaes na mencionada portaria—*que a admissão dos doentes deve regular-se estrictamente pelos meios votados para dietas e medicamentos, que não devem ser excedidos,* ponderou o administrador dos mesmos hospitaes, em officio dirigido para o ministerio do reino, com a data

de 12 de maio—que tal determinação só poderia ser cumprida se, na media diaria dos dias de tratamento, em condições ordinarias, se fizesse o abatimento de 54 doentes em cada um dos 365 dias de todo o anno economico.

«A taes ponderações, tão convenientemente pensadas, é que se seguiu a nova insistencia que se vê n'aquelle officio da direcção geral de administração politica e civil, concluindo nos termos seguintes:—*e em resposta áquelle officio encarrega-me o sr. ministro de dizer a v. ex.ª que não ha hospitaes elasticos, nem quanto ao espaço nem quanto á receita, e que, estando a dos hospitaes da Universidade estabelecida na lei do orçamento, o Governo não póde nem quer que as suas disposições deixem de se executar.*

«Foi, coagido por ordem tão terminante, que o dr. Costa Simões poz em execução as mencionadas determinações da portaria de 24 de abril. Deixou, porém, o administrador dos hospitaes de accrescentar ás suas ponderações do officio de 12 de maio outras não menos importantes que omittiu certamente por entender que diziam respeito a uma corporação scientifica, que não carecia de quem lhe advogasse os seus interesses.

«Muito bem sabe o Governo de Vossa Majestade que os hospitaes da Universidade, pela sua qualidade especial de hospitaes de ensino clinico, não podem reduzir-se a proporções e condições que prejudiquem o ensino pratico da pathologia interna e externa, em suas multiplas fórmas, impedindo os professores de tomar para exemplares muitas variedades de differentes especies nosologicas, que o bom methodo pede se proporcionem á attenção dos alumnos, para sua educação progressiva, começando pelos de menor complicação diagnostica e therapeutica, e subindo até aos de mais difficil comprehensão. E' assim indispensavel que os professores possam, nas phases diversas do ensino clinico, ter exemplares adequados ao estudo das variadas especies nosologicas, o que difficilmente se póde obter em um hospital com um numero exiguo de doentes, antecipadamente calculado pelos apertados limites de uma verba orçamental.

«Demais, pela restricção recommendada, affluirão naturalmente aos hospitaes apenas os doentes das localidades mais proximas, circumstancia que faz que a variedade pathologica, indispensavel para o ensino clinico, se dê em minima escala, sendo d'este modo, ainda mais pela qualidade que pelo numero dos doentes, prejudicado o mesmo ensino.

«Por estes motivos, summariamente expostos, a Faculdade de Medicina, tomando como sua a reclamação dos professores de clinica, e confiada na alta sabedoria e justiça de Vossa Majestade, bem como na nunca desmentida attenção do Governo de Vossa Majestade para assumptos de tal importancia social, espera confiadamente que sejam dadas providencias promptas, para que a restricção recommendada seja substituida pela costumada admissão dos doentes, nos limites compativeis com a capacidade d'estes hospitaes, e de accordo com as necessidades do ensino.

«Vossa Majestade resolverá o que for do Seu real agrado.

«Da Universidade de Coimbra: Em conselho da Faculdade de Medicina de 18 de dezembro de 1880.

«Visconde de Villa-Maior, reitor — Antonio Augusto da Costa Simões — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha — Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz — Lourenço d'Almeida e Azevedo — Bernardo Antonio Serra de Mirabeau — José Epiphanio Marques — Filippe do Quental — Julio Cesar de Sande Sacadura Botte — Manuel da Costa Alemão — João Jacintho da Silva Corrêa — Raymundo da Silva Motta — Philomeno da Camara Mello Cabral — Augusto Filippe Simões — Adriano Xavier Lopes Vireira — Antonio Maria de Senna.»

A. A. DA COSTA SIMÕES.

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

(Continuado de pag. 267)

Sessão de 26 de julho (tarde)

M. LANNELONGUE communica ao Congresso factos raros de *tuberculose hepatica propriamente dicta.* Recorda ter já anteriormente demonstrado a natureza tuberculosa dos abscessos peri-hepaticos, cuja origem ignorava. Póde hoje assentar as primeiras pedras da sua origem. Eis ahi tres factos interessantes: — Um rapaz de treze annos apresenta-se com um abscesso peri-hepatico; abre-se este abscesso e limpa-se; raspa-se a cavidade e reseca-se uma costella. A creança parece curada durante dois mezes. Então sobrevem uma pleuresia suspeita que o mata. Pratica-se a autopsia. O pequeno trajecto fistuloso, que ainda não podéra formar-se, terminara na superficie convexa do figado e já á simples vista este orgão parecia doente. O lobulo direito estava com effeito inteiramente infiltrado de um caseum amarellado, absolutamente semelhante ao da pneumonia chronica caseosa; esta infiltração ia dar, sobre o bordo anterior, a uma caverna cheia de pus caseoso e grumoso, tuberculoso; ganglios caseosos no hilo. — Uma pequenita de quatro annos e meio, tomada de febre continua, apresentava a exacerbação vesperal superior a 40°, tosse, vomita e está affectada de diarrhea. A região epigastrica direita está occupada por abscessos peri-hepaticos; o figado é volumoso. O diagnostico está evidente. E como a creança morre, opéra-se e encontra-se o figado arqueado e saliente. Morre no dia seguinte. A autopsia denuncia dois antigos abscessos tuberculosos no seio do orgão, no seu lobulo direito, abscessos cheios de um liquido caseoso, granuloso, tapetado de uma membrana tomentosa. Ganglio caseoso do hilo. N'uma pequenita de dois annos trata-se de um abscesso peri-hepatico, alcançando o lobulo esquerdo. Abre-se, reseca-se uma costella, comprime-se sobre o lobulo, e sonda por dois pequenos operculos, occultos na base do orgão, um pus caseoso; introduz-se no trajecto uma sonda canelada, o que permitte abrir o lobulo em questão. Uma pleuresia tuberculosa esquerda mata a doente, que se esperava ver restabelecida, tanto ella parecia melhorada.

A tuberculose hepatica apresenta-se pois sob duas fórmas clinicas: no estado de infiltração hepatica e no estado de caverna ulcerosa. A origem d'estas duas modalidades é a granulação primitiva determinada pelos bacillos, a modalidade resultante da confluencia das granulações. Encontra-se na creança, porque n'esta edade ha muito mais tecido conjunctivo interlobular que no adulto. Se a tuberculose hepatica fica circumscripta, nenhum signal a revela; na realidade não se traduz senão por abscessos peri-hepaticos. O augmento de volume do figado nada significa, porque o sujeito póde ser tuberculoso por outro orgão, e todos os tuberculosos têm o figado grosso. Abri o abscesso, esvasiae a bolsa, extirpae o fóco, tirae em caso

de necessidade uma parte da substancia do figado, mas tende o cuidado de resecar a porção inferior do thorax. Infelizmente a septicemia ha de matar os doentes. Muitos membros do Congresso contribuem com documentos novos, em parte estatisticos, para a questão dos productos alimentares, sahidos de animaes tuberculosos.

M. Thomassen (de Utrecht) affirma que no matadouro de Amsterdam apparece meio por cento dos bois e porcos tuberculosos; só rejeitam a carne quando se trata de tuberculose generalisada. A tuberculose é sobretudo frequente nas vaccas leiteiras; em alguns casos o utero foi encontrado doente (quatro factos n'este anno). Na eschola de Utrecht observou tres exemplos de tuberculose no cão.

M. van Hersten (de Bruxellas). Os perigos inherentes ao consumo da carne e sobretudo do leite de animaes tuberculosos são patentes, qualquer que seja a apparencia de saude d'esses animaes. E' comtudo impossivel proscrever todos esses productos sem uma legislação especial. Importancia da mammite tuberculosa. No seu paiz 4 % das vaccas leiteiras são tuberculosas. Tomemos as medidas mais radicaes sob pena de sermos convencidos de assassinato.

M. Siegen (de Luxenbourg) signala a transmissão directa da tuberculose pelos esfoladores. Obteve a tuberculose em quatro porcos nutridos com a carne de uma vacca tuberculosa. Necessidade de queimar estes animaes.

M. Robinson (de Peenock) não hesitou, durante quatorze annos, em supprimir totalmente a carne dos animaes tuberculosos. Ha em summa poucos casos, nos quaes se possa differenciar a localisação da tuberculose. A prohibição radical impõe-se. Se a carne encarece, não é natural que o publico preservado pague as despezas d'esta prohibição prophylatica.

M. Dionis des Carrières (de Auxerre) affirma, ao cabo de uma pratica de trinta e oito annos, que não existe facto innegavel demonstrando que a tuberculose possa contaminar pelas vias digestivas. Ora experiencias de laboratorio não bastam para que se obtenha uma lei que combata os interesses agricolas e commerciaes. A experimentação nos condemnados á morte é legitima.

M. Degive (de Bruxellas). A prohibição radical pelos meios legaes, uma indemnisação, é o unico processo, porque não se poderia introduzir distincção pratica, baseada sobre conhecimentos positivos, sob o ponto de vista do valor de tal ou tal carne.

M. Peuch (de Tolosa). Experiencias positivas demonstram a contaminação dos porcos e das aves por meio da carne e do leite de animaes tuberculosos. Novas acquisições experimentaes bastam para instituir medidas prohibitivas, a todos os respeitos radicaes.

M. Lamcet (de Besançon). A indemnisação concilia tudo, e esta indemnisação deverá ser prestada por certificados de origem retribuidos assim como por caixas de seguros contra as perdas dos productores.

M. Guinad (de Dijon) revolta-se contra este habito de enviar phtisicos e anemicos beber o seu cópo de leite no matadouro. Conta o seguinte facto: — Uma dama atacada de tuberculose veio um dia tomar este medicamento; deu-se-lhe sangue de boi de magnifica apparencia; ora este animal estava tuberculoso.

Occorreu troca de observações entre MM. Chauveau, Verneuil, Butel, Nocard, a respeito do processo de resolução que o Congresso conta adoptar. A mesa, conhecedora das formulas dos diversos membros e esclarecida pela discussão e sua marcha, redigirá uma exposição completa das conclusões, e submettel-as-á ao voto do Congresso. Hoje vota a assembléa por immensa maioria o principio da intervenção da auctoridade. E' de parecer:

Que ha motivo para sustentar por todos os meios possiveis, comprehendendo a indemnisação dos interessados, o principio da prohibição, da apprehensão e destruição das carnes e do leite proveniente de quaesquer animaes tuberculosos, qualquer que seja a sua apparencia.

M. Hartenstein (de Charleville). *A tuberculose bovina nas suas relações com a phtisica verminosa.* Nem tudo que se parece com a phtisica é tuberculose. Assim é com o pus kystico dos hydatides que formam fócos onde morrem; donde a apparencia clinica da phtisica. Estes productos são eliminados e formam cavernas pela reabsorpção. Mas a cura geralmente effectua-se.

M. Galtier. *Regimen sanitario que convém applicar aos animaes tuberculosos e ás carnes que elles fornecem.* Conclusões identicas ás de M. Arloing.

M. Solles (de Bordeaux). *Da existencia de um organismo que o pulmão tuber-*

culoso do homem contém e que não é o bacillo de Koch. Inoculando tuberculo humano a coelhos, o auctor provocou uma septicemia consumptiva (extremo emmagrecimento), sem tuberculose; encontrou um micrococcus especial, inteiramente *sui generis.* Obteve o mesmo resultado com um beiço tuberculoso de cavia, muito fresco, tendo tomado todas as precauções antisepticas. A phtisica pulmonar é pois um facto complexo. As culturas do sangue de phtisicos apresentam a maior semelhança com a cultura do sangue dos erysipelatosos humanos. A septicemia em questão tem durado de dois a quatorze mezes. O assumpto está em estudos.

M. Boulaud (de Limoges). *Sobre a tuberculose em certos bairros de Limoges.* Como em Paris todos os annos certas circumscripções são as mais atacadas; são menos affectados os quarteis melhor organisados; os mais atacados são exactamente os menos favorecidos pela hygiene. Contaminação demonstrada pelas casas publicas. (Orgãos sexuaes. Contactos intimos.)

M. Kalindero (de Bucarest). Ácerca da meningite no adulto. De muitas observações de modalidades diversas o orador julga que: 1.º, no adulto o diagnostico é algumas vezes difficil; 2.º, ella póde suspender-se na creança deixando-lhe um estado mental particular; 3.º, póde affectar no adulto uma evolução lenta, dando nascimento a delirios variados, difficeis de classificar; 4.º, as suas fórmas aphasicas são devidas ás localisações de productos morbidos sobre certas circumvoluções.

M. Chambulent (de Bordeaux). Sobre a meningite tuberculosa durante a gravidez. Nas tres observações de que se trata aqui, o feto fica indemne, assim como o utero; a gravidez continuou seu curso. A provocação do parto deve tentar-se, se a mulher está no sexto mez e meio da gravidez e se foi bem estabelecido o diagnostico de meningite tuberculosa.

M. La Torre. *Da hereditariedade.* Quando o pae é são e vigoroso, exerce a mais favoravel influencia sobre a saude do feto, qualquer que seja o estado de saude e de vigor das mães. Se é doente, o feto não cresce, qualquer que seja a saude e corpulencia da mãe. O alcoolismo, a syphilis, a tuberculose exercem influencia fatal sobre o fetus. A tuberculose é transmissivel hereditariamente em natureza ou sob a fórma de um enfraquecimento physiologico qualquer. Transmitte-se tal qual e como semente, sobretudo pelo pae; isto vê-se pela diminuição do peso do feto. Não só o feto é predisposto para a manifestação anatomica da molestia, mas o seu tecido determina por inoculação, apezar da apparencia de saude do individuo, a tuberculose. A tuberculose generalisada do pae póde portanto suspender o desenvolvimento do fetus.

M. Degive communica que, a fim de evitar em Bruxellas a *transmissão da tuberculose pela vaccinação,* recolhe-se a vaccina do animal, mata-se, autopsia-se e só se procede ás vaccinações se o animal não estava tuberculoso.

M. Chauveau affirma a excellencia d'este methodo, ainda que seja extremamente difficil com a ponta da lanceta inocular o germen tuberculoso; este não se desenvolve em taes condições; o mesmo acontece com o virus syphilitico, que não passa facilmente no liquido vaccinal.

(Continúa).

VARIEDADES

S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias pelo dr. Ireland

(Continuado de pag. 352, 7.º anno)

Como as occorrencias que seguiram têm sido muito mal comprehendidas e deficientemente fixadas por todos os auctores que eu tenho lido sobre o assumpto, será conveniente dar mais desenvolvimento a esta parte da sua historia. Xavier em suas contro-

versias com os japonezes fôra sempre atacado com esta objecção: —Como podia a Sagrada Escriptura ser verdadeira, se escapara á noticia dos sabios da China? Foram os missionarios chinezes que converteram o Japão ao Budhismo, e lhes ensinaram a historia e a philosophia. Xavier então determinou ir á China dar um golpe na raiz d'essa grande superstição. Arranjando os seus negocios como poude, Xavier deixou Goa a 14 de abril de 1552 para Malaca com um mercador Thiago Pereira, que fôra nomeado embaixador pelo vice-rei das Indias, e que da sua propria fortuna gastara profundamente para se fornecer com presentes adequados. Além de Pereira o apostolo levava tres outros companheiros e um interprete chinez. Em Malaca Xavier esperou algum tempo por Pereira, que tinha ido para as ilhas de Sunda tomar uma carga de pimenta e outras especiarias para negociar na China. Quando Pereira chegou, o governador D. Alvaro de Athayde tornou-se-lhe repentinamente hostil, tirou o leme ao navio de Pereira, e recusou-lhe a licença para continuar na sua missão. Lucena disse que isto succedeu, porque Pereira recusou enviar a D. Alvaro uma somma de dinheiro. Xavier depois de ensaiar vãmente a intercessão do vigario geral para vencer a resistencia do governador, apresentou a commissão do papa, que o nomeava nuncio em todas as Indias, a qual dez annos conservara escondida de todos como uma espada na bainha. Tudo, porém, em vão; não deixaram partir Pereira. Xavier, comtudo, embarcou no navio de Pereira com a mesma carga e tripulação. Os bens de Pereira foram confiados a um agente; mas foram postas á disposição de Xavier algumas das mercadorias, porque as encontrámos, ao chegar a Sancian (Sanshan), promettendo pimenta pelo valor de trezentas peças de ouro a um negociante chinez, se elle quizesse transportal-o ás costas da China. Ninguem o auxiliou ao chegar ao momento critico, tão grande foi o receio das leis penaes que guardavam as costas da China contra todos os extrangeiros. Ainda que Sancian esteja só a um dia de viagem de Cantão, o apostolo demorou-se ahi por mais um mez, torturado pelo desejo incessante de ganhar o paiz da China, e acariciando os seus sentimentos feridos, endereçando queixa ao rei de Portugal, e sollicitando uma bulla de excommunhão contra o governador de Malaca.

(Continúa).

THERAPEUTICA

Notas

Acido salicylico na metrorrhagia.—O dr. Felici descobriu que o acido salicylico suspendeu as perdas de sangue em dois casos de metrorrhagia em tempo maravilhosamente curto, e pensa que deverá ser ensaiado extensamente por outros medicos em casos similares. O seu primeiro caso foi de carcinoma, onde a hemorrhagia tinha sido constante e profusa, tendo resistido a todos os remedios stypticos;

um rolho de algodão phenicado, immerso n'um soluto de acido salicylico, foi applicado ao utero e suspendeu completamente a hemorrhagia dentro de alguns minutos. O segundo caso foi de simples metrorrhagia durante a menopausa, mas de character tão violento que a paciente cahiu em colapso. Foram ensaiados os remedios ordinarios com effeito meramente temporario. Finalmente o dr. Felici introduziu dentro do utero um rolho de algodão, embebido n'um soluto concentrado de acido salicylico na extremidade da sonda uterina. Isto bastou para sustar a hemorrhagia em poucos minutos sem occorrer recidiva.

Noz de coco como vermifugo.—O professor Parisi de Athenas, quando esteve na Abyssinia, reconheceu que a noz de coco possue qualidades vermifugas em alto gráu. Elle tomou n'um dia uma certa quantidade de sumo e de polpa, e logo depois sentiu perturbação gastrica, que se dissipou em poucas horas. Subsequentemente teve diarrhea, e ficou surprehendido por encontrar nas fezes uma tenia completa, inteiramente morta. Inquiriu dos abexins as propriedades da planta, mas elles nada sabiam. De volta a Athenas o professor Parisi fez um certo numero de observações, que foram inteiramente satisfactorias, visto que a tenia sahiu sempre e sempre morta. N'um unico caso faltou a cabeça. Elle prescreve o leite e a polpa de uma noz de coco para ser tomada de manhã ao almoço; não é necessario purgante ou recolhimento. Podem os pharmaceuticos, sem duvida, como suggere, fazer preparações de noz de coco que respondam ao mesmo proposito, e talvez sejam mais convenientes. Em todo o caso comer uma noz de coco é uma prova muito menos desagradavel do que a dóse usual de feto macho, seguida de um purgativo violento; e se isto é realmente tão efficaz, como o professor Parisi parece pensar, será excellente additamento á nossa lista de vermifugos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de junho de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	151	138	289
Entraram até 30	116	68	184
	267	206	473
Sahiram	101	62	163
Falleceram	12	6	18
	113	68	181
Ficaram existindo	154	138	292
Existencia media diaria	152,53	137,07	289,60

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 de julho de 1888.

O Secretario—*Eugenio A. N. Elyzeu.*

FORMULARIO

SEMENTE DE LINHO SUBSTITUINDO A GOMMA ARABICA.—O correspondente de um jornal pharmaceutico escreve: Recommenda-se a semente de linho como substituindo a gomma arabica. As sementes são primeiro fervidas em agua durante uma hora, depois filtra-se a espessa massa resultante e depois trata-se com duas vezes o seu volume de um soluto de 90 por cento de aguardente. Separa-se um precipitado flocculento branco, do qual póde facilmente decantar-se a aguardente diluida. Póde obter-se uma percentagem de dez por cento de «gomma de linho» secca sobre o peso das sementes. A gomma fórma uma massa clara, fragil, acinzentada, que se dissolve na agua, sem gosto e sem sabor, similarmente á gomma arabica. Dois grammas são sufficientes para formar uma emulsão com trinta grammas de oleo, que se parece com a emulsão formada com a gomma arabica em gosto e na apparencia.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de julho de 1888

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	61	2	»	7	10	70	71
	Entrados até 31	1	»	»	»	»	»	1	»
		62	61	2	»	7	10	71	71
	Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
	Fallecidos	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação	»	2	»	»	»	»	»	2
		»	2	»	»	»	»	»	2
	Ficaram por sexos	62	59	2	»	7	10	71	69
	» por classes	121		2		17		140	

Coimbra, 1 de agosto de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

A medicina e a ceramica.—O titulo d'esta minima noticia foi naturalmente indicado ao auctor pela exposição de objectos ceramicos, que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor de desenho industrial na Eschola Brotero, ostentou ao Caes, por occasião da feira que está a findar. Ao primeiro lance crer-se-á que os dois objectos mal podem relacionar-se, obedecendo nós apenas á necessidade de encher algum espaço, ou ao prurido de apreciar factos que nos não interessam. Não é, portanto, assim. Os dois assumptos tocam-se por muitos lados dignos da mais attenta ponderação; o mesmo aconteceria, considerando outros objectos á venda no mercado. Se, pois, nos não occupamos d'elles, é já por falta de tempo, já porque é de justiça entretermo'-nos primeiro com os amigos do que com os indifferentes; sobretudo é, porque o sr. Gonçalves assumiu responsabilidades que quiz evidenciar com a sua exposição.

Patenteia-se aos olhos menos videntes que essa exposição nos interessa pouco pelo feitio prismatico-pyramidal da barraca. O prisma é a final o instrumento, porque cada individuo observa as cousas, e não ha critico que não applique um prisma seu especial;—eis uma razão de sympathia. A pyramide é celebre desde Cheops; e depois que Bonaparte, o grande, enxergou no seu vertice quarenta seculos, contemplando de olhos esbugalhados as proezas do exercito francez, cada reformador predestinado póde afigurar na mente a pyramide, sobre a qual outros tantos seculos venham pousar, remirando as façanhas da sua obra;—eis outro motivo, e ponderoso, de sympathia. Um tanto por este lado, pois, a psychologia, que tanto monta como dizer a physiologia do cerebro, poderá tomar conta d'estes dados e aventurar-se a investigações sagazes, reveladoras. Comtudo caminhemos.

A mesma physiologia cerebral levar-nos-ia facilmente da obra para o homem. Este caminho é quasi um precipicio para nós, os portuguezes. A analyse physiologica do cavalheiro a quem alludimos, se nos entremostrasse pontos obscuros, seria tomada á conta de malevolencia n'esta terra, onde cada qual affirma ruidosamente o seu direito de criticar o visinho, mas não supporta a critica, ainda a mais benigna e suave, dos proprios actos. Abstrahiremos d'este interessantissimo problema, para considerar o referido expositor ceramico como um moço de genio, o que aliás é predicado commum a todos os nossos queridos conterraneos. Verdade é que os habitos de reflexão e livre exame nos conduzem muitas vezes, em nosso intimo, á irreverencia de pedir ao genio as provas; trata-se, porém, de um máo costume, de que nos procuramos emendar. O caso até se não aproposita aqui. Do artista, a que nos vimos referindo, pendem nas paredes da cidade as provas convincentes, tanto no desenho estreme, como na pintura variegada, como na estatuaria, como agora na ceramica. Topamos a cada passo com uma obra prima; e conseguintemente, se alguem ha que possa ter empunhado com legitimo direito o latego crudelissimo da critica artistica, esse alguem é o sr. Gonçalves.

Cinjamo'-nos, pois, a campos mais concretos. A hygiene falla e protesta. Falla e protesta; e entretanto muita gente julgará que perante a hygiene um prato é uma obra indifferente. Não é, nem pela execução, nem pela ornamentação, nem pelo preço. Não é, nem como obra industrial, nem como obra artistica, nem como obra chimica e metallurgica, que de tudo isto ha na ceramica. Como obra industrial, ha a considerar n'elle a hygiene do operario que o fabríca e do consumidor a quem serve; como obra artistica, considera-se a hygiene do artista e a hygiene esthetica do consumidor; como obra chimica e metallurgica, consideram-se a qualidade e natureza dos materiaes simples e compostos que entram na composição da louça ou concorreram para o seu acabamento; e d'aqui deriva a hygiene emanada da composição pelo barro, pelo vidrado, pelas tinctas, pelas acções combinadas do oxygenio e do calor. Tocante, pois, á obra industrial, o sr. Gonçalves esqueceu de todo a hygiene do seu operario, e n'um reformador moderno o caso seria estupendo, se não tivessemos por este adjectivo horror justificado. Na hygiene do consumidor representa a sua louça um retrocesso notavel, porque, sendo peior cozida e peior vidrada do que a louça dos outros fabricantes, está em condições mais condemnaveis. Como obra artistica, esqueceu a hygiene do artista, e longe de habituar as faculdades estheticas do consumidor á contemplação de idêas originaes e suggestivas, metteu-se a copiar idyllios lunaticos, ladeados por meninos rachiticos, enlaçados

a pampanos outomniços; no prato ordinario inventou afortunadamente o amor perfeito e o canavial, se bem nos lembra, e outros motivos não menos attrahentes. Como obra chimica e metallurgica, qualquer hygienista lhe produziria um volume, esmiuçando que o barro estava em má sazão, que o vidrado se desfará e as tinctas poderão insinuar-se pelo organismo dentro do consumidor pobre que usa de taes louças. Limitamo'-nos a um summario, que apenas será desenvolvido, quando porventura haja quem pretenda a demonstração acabada, completa.

Porque não endereçamos estes reparos tambem aos outros fabricantes? Pela razão mui simples de que o sr. Gonçalves vinha de longe, clamorosamente, gritando pela reforma. Ouvindo-o, applaudiamos no intimo do nosso peito, sedento do progresso. De nós para comnosco confessavamos que a final chegara o homem, o messias da ceramica coimbrã; e quando nos contaram que o sr. Gonçalves marcara com a pujante pégada o antigo solio de Vandelli em Sancta Clara, rejubilámos. Illuminado por um relampago, entrevimos o desapparecimento da gehenna obscura, onde apodrece o amassador, se estiola o rodeiro, se envenena pelo saturnismo o pintor; e alegrou-se o nosso coração de medico pela amplidão de officinas risonhas, claras, onde o oxygenio e o sol doudejavam a flux, expulsando as bacterias mortiferas e transferindo para as regiões do bem a alma do operario, escravo da aguardente. Rejubilámos tambem, porque se approximava a chegada do industrial moderno, scientificamente conhecedor da sua technica, illustrado, pratico, previdente, batendo em cheio na falta e remediando-a. Este industrial, julgavamos, comprehendia a antithese entre a arte e a industria, admittindo que, sendo uma das principaes characteristicas da obra de arte a singularidade, como é unica a cathedral de Strasburgo, como é unico o Apollo de Belveder, como é unica a lição de anatomia de Rembrandt, como são unicas as virgens de Murillo e as paizagens de Corot, este character se não compadece com a multiplicidade e repetição necessaria da obra industrial, as quaes originam fatal monotonia e amesquinham e annullam as proporções ideaes. D'este contraste resulta que a industria ha de forçosamente abandonar-se ao padrão, e que o padrão derivará do gosto collectivo, nada differenciado, do publico a que tal industria se destina. Na descoberta delicada d'este segredo se cifra o processo, digamos agora artistico, da industria. Tudo, porém, esqueceu o mestre, dizem-nos, mas não o cremos, arrastado na corrente mesquinha dos personalismos.

Sobre o mar suavemente onduloso d'esta palestra, quando o vento do estylo nos está repuxando os cordeis das velas da sensibilidade, e presentimos o amoroso sorriso, com que a nossa cançoneta será escutada na barcaça visinha, timoneiro descuidoso olvidamos o fito da viagem. Pedimos que nos relevem a melodia, o doce de calda d'esta prosa. Eia, pois. Paremos na ceramica, e passemos meditabundos á estatuaria; ha de tudo n'essa barraca,—um pequenino museu de esboços de futuras obras primas de barro ordinario.

Exhibem-se medalhões de páo, circulares, a preto, com cabeças centraes de barro, sarapintadas, de velhos e velhas, com ou sem touca, unicos e aos pares. Estes velhos são muito nossos conhecidos, copias de oleographias baratas. Confessamos, porém, que esta ceramica de páo, engraxado a preto, exerce sobre o nosso senso esthetico um effeito desopilante. Vandelli não faria melhor. Para nós, como pathologista, tal acto constitue um syndroma, cuja significação diagnostica meditaremos pausadamente.

Exhibem-se tambem tentativas de caricaturas. São lentes da Universidade, revestidos das insignias doutoraes, e estudantes bohemios, guitarrando endeixas. No geral não se conhecem os individuos, mas é o mesmo; a intenção comica percebe-se pelos vagos dizeres dos espectadores. Supponhamos comtudo que os sujeitos estão optimos, parecidos, e que a execução das figurinhas sahiu ás mil maravilhas. Cá temos outro caso em que o medico intervem diagnosticando e prognosticando. Pausa e reflexão.

Porque será que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, revolucionario intransigente, edil opportunista, livre—pensador—alumno das academias de S. Thomaz, estylista descompassado, pintor instantaneo, professor livre no Arco d'Almedina e lente cathedratico nos claustros de Sancta Cruz, se metteu á caricatura dos lentes da Universidade?

Andou n'isto proposito ou automatismo? Escolher o lente para o ridiculo da caricatura, elle, professor official de uma eschola, cujo padroeiro é Brotero, o insigne botanico, lente da Faculdade de Philosophia; elle, que se propõe seguir nas piugadas

de outro lente, o celebre olleiro Vandelli; não é decerto o modo mais consentaneo com a homenagem que apregoa, com a tradição que segue. A este reparo objectam-nos que o artista pretendeu caricaturar não o lente, mas alguns lentes. Uff! Alguns lentes?! Pelo visto pedimos para a nova fabrica um subsidio avultado. Esperando o deferimento, quatro linhas philosophicas sobre a caricatura.

Ha a caricatura anonyma, visando os costumes, as idèas, os successos de occorrencia diaria, ou os grandes successos historicos; ha a caricatura dos personagens eminentes, transluzindo atravez da feição heroica o defeito humano; ha a caricatura revolucionaria, lançando sob a mascara do individuo a torrente do protesto contra a injustiça, a espoliação, a tyrannia; ha a caricatura symbolica, escolhendo a fórma mais frisante para revelar um conceito, para endereçar uma apostrophe, para exalçar uma virtude, para erguer na apotheose luminosa uma dedicação obscura; ha a caricatura......; ha finalmente a caricatura, que se limita a exaggerar um defeito morphologico e funccional, a corcunda, a perna comprida, o estrabismo, a calva, os tics,—é a caricatura a carvão feita sobre muro novo, e que, ou se transporte para o papel, ou se avolume na estatuaria, fica sempre a mesmissima torpeza, mesquinha, transsudando inveja e odio, exalçando realmente a victima e deprimindo o factor. Esta fórma de caricatura não deve indignar ninguem; está sob o dominio da psychiatria. Ella denuncia tendencias imitativas automaticas, e prova, pelo menos, inferioridade morphologica e physiologica das camadas corticaes do encephalo; esta tendencia imitativa destaca-se nos individuos e nos povos de cultura intellectual subalterna; e quando um artista se concretisa n'essa fórma bastarda, denuncia uma decadencia lamentavel. Porisso os homens, que pretendem laborar com exito um campo qualquer no dominio da arte ou da sciencia, devem evitar com cuidado as facilidades imitativas, que pelo atavismo todo o homem herdou de seus antepassados menos cultos, e que aliás prestam n'outro sentido grandissimos serviços; de outro modo corre risco de ser tido por impotente na creação e na originalidade.

O signal que nos deteve póde ter significação pathologicamente mais ampla. E' dever omittil-a. Abstrahindo d'esse perigo, consideremol-o como acto de proposito deliberado. Assim fica sujeito á replica; a replica póde ser cruenta. Docemente recordamos que, se a modelação no barro tem recursos extensos, a modelação na prosa tem recursos infinitos; e que, sentindo-se aquelle com o direito de exhibir ao publico a perna kilometrica de um e a calva desmesurada de outro, este recordar-lhe-á tranquillamente o aphorismo physiologico, pelo qual a hesitação systematica na pronuncia de certas syllabas prova que as curvas da terceira circumvolução frontal foram desviadas da sua linha morphologica normal.

Qualquer Palissy noviço, quando á noite, sob a aba larga do seu chapéo, á Rubens, espreitar de olho humido e ávido, com o perfil esbatido na obscuridade, por entre as cabeças da gente extatica, o exito dos seus barros, póde tomar um momento para reflectir a preceito nas verdades que á sua industria ensinam as pobres sciencias biologicas.

Contra a orchite blenorrhagica.—No *Traité pratique des maladies vénériennes* de Luiz Jullien, segunda edição, encontramos recommendado, a pag. 136, o methodo de que é auctor o director d'esta folha, para o tratamento da orchite blenorrhagica por meio das loções frequentes vezes renovadas de laudano puro. E' para nós muito agradavel a citação do especialista francez, e temos a esse respeito o mesmo desvanecimento que teriamos, se o facto se désse com qualquer outro collega, compatriota nosso. Ao menos, embora em pouco que seja, sempre se manifestará assim o esforço dos nossos trabalhadores por trazerem a sua contribuição ao progresso das sciencias. Aproveitamos agora o ensejo para declarar que esse methodo está hoje largamente experimentado nos hospitaes e na clinica civil, tanto no paiz como no extrangeiro. Elle reune pela sua facilidade e simplicidade, pela segurança, rapidez e certeza do seu exito, pela sua economia, pela sua inocuidade, condições taes que, desde que seja sinceramente ensaiado, será logo preferido. Apezar de o não havermos ainda experimentado, cremos por muitos motivos que o penso cautchouk-algodoado de Langlebert, presentemente tanto em voga em França, lhe não é superior.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Trancoso, por 30 dias, a contar de 13 de agosto com o ordenado de 500$000 réis;—Um mu-

nicipal de Penalva do Castello, por 30 dias, a contar de 13 de agosto com o ordenado de 300$000 réis e séde em Castendo; — Um municipal de Vidigueira, por 30 dias, a contar de 13 de agosto com o ordenado de 400$000 réis e séde em Villa de Frades;—Um municipal de Sernacelhe, por 30 dias, a contar de 14 de agosto com o ordenado de 700$000 réis; — Um municipal da Figueira da Foz, por 30 dias, a contar de 16 de agosto com o ordenado de 300$000 réis e residencia na villa de Buarcos;—Um municipal de Castello de Vide, por 30 dias, a contar de 16 de agosto com o ordenado de 200$000 réis e mais 100$000 réis da Misericordia e 50$000 réis do Asylo da mesma villa; —Um municipal de Villa Verde, por 30 dias, a contar de 17 de agosto com o ordenado de 350$000 réis e séde na freguezia de Goães, ou na do Rio Mão; —Um municipal de Celorico da Beira, por 60 dias, a contar de 17 de agosto com o ordenado de 750$000 réis; — Um municipal de Montemór-o-Velho, por 30 dias, a contar de 27 de agosto com o ordenado de 330$000 réis e mais 120$000 réis pelo Hospital da Misericordia da villa; — Um municipal de Villa Franca de Xira, por 30 dias, a contar de 28 de agosto com o ordenado de 300$000 réis; — Um municipal de Moimenta da Beira, por 30 dias, a contar de 29 de agosto com o ordenado de 700$000 réis;—Um municipal de Pedrogão Grande, por 30 dias, a contar de 30 de agosto com o ordenado de 450$000 réis e residencia em Castanheira de Pera.

SUMMARIO

Trabalhos do Gabinete de Microbiologia. I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Vide pag. 163.)
A. A. da Costa Simões—(EXCERPTO DE UM LIVRO INEDITO)—*Reforma das condições de admissão dos doentes.* (Continuado de pag. 262.)
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 267.)
Dr. Ireland—*S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias.* (Continuado de pag. 352, 7.º anno.)
Therapeutica—Notas.
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Formulario.
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

CONCURSO

A Camara Municipal do Concelho de Celorico da Beira, faz publico que se acham a concurso por espaço de 60 dias a contar da segunda publicação no *Diario do Governo,* os partidos medicos d'este Concelho, com o ordenado annual de 750$000 réis cada um e pulso captivo. As condições acham-se patentes na Secretaria da mesma Camara, para quem as quizer examinar.

Celorico da Beira, 14 de agosto de 1888.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Fernandes d'Almeida.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 15 de Setembro de 1888 | N.º 18

A ACTUALIDADE NA TUBERCULOSE

O recente Congresso de Paris sobre a tuberculose deu relevo a alguns pontos, aliás já definidos no dominio d'esta molestia, que tomou na prophylaxia, na pathologia e na therapeutica, um logar muito mais proeminente do que occupara no periodo anatomo-pathologico que precedeu o actual periodo bacteriologico.

Assentou-se como ponto inicial a transmissibilidade do virus tuberculoso de homem para homem, entre os animaes domesticos e d'estes para o homem. Esta conclusão, contraria á doutrina da miseria physiologica, que ficou circumscripta ao capitulo da somatedrologia, estabeleceu um schema de assertos destinados a prevenir o contagio entre os seres, que podem ser terreno vantajoso para a inoculação e cultura do *bacillus*. N'esse schema entra a indicação dos riscos que provoca a carne e o leite dos animaes tuberculosos, e a necessidade inexoravel da inutilisação de taes alimentos; entra tambem o dever impreterivel de desinfectar os productos emanados dos phtisicos, e a inspecção veterinaria e obrigatoria dos estabulos.

Ha medicos, e dos mais notaveis, que julgam que a molestia se póde adquirir por outras vias, que não sejam as de contagio. Apezar dos termos experimentaes provando que os animaes inoculados por qualquer fórma com o virus tuberculoso adquirem a molestia; apezar dos dados anatomo-pathologicos, provando a reproducção successiva dos fócos por auto-infecção; a despeito das multiplices observações de transmissão reconhecida de individuo para individuo pelos contactos inevitaveis da promiscuidade humana; ponderam que, furtando-se innumeros casos á apreciação exacta do processo particular de inoculação, pouco virá a reduzir a cifra d'esta lethifera e intangivel fraudencia a adopção das medidas policiaes e prophylaticas.

Tal não é decerto um obice de importancia nem para se adoptar uma policia hygienica efficaz, nem para acceitar como geral o processo infectuoso, demonstrado pelo triplice concurso da experiencia, da anatomia pathologica e da clinica. Não se tendo provado, apezar de innumeras investigações, a existencia normal dos germens tuberculosos á superficie das mucosas ou nos proprios parenchimas, esperando apenas o momento opportuno de se desenvolverem, fixarem e reproduzirem, é manifesto que a infecção virá do exterior pelos vehiculos diversos que de lá se correspondem com o interior do organismo. Sendo os principaes vehiculos os alimentos, as bebidas, as atmospheras, é manifesto que o problema se circumscreve a estes. Considerando, aliás, que o agente infectuoso é um corpo solido, pesado, que só poderá ser arrastado pelas correntes d'ar, e que o ar puro dos logares altos, libertos dos accasos infectuosos que gera o conflicto humano, está isento de bacillos, accentuamos a excepcional importancia que, para prevenir a diffusibilidade da molestia, assume a inspecção sanitaria dos alimentos e bebidas, particularmente d'aquelles que constituem terreno natural de cultura d'essa bacteria.

Existe certamente um meio que annulla a propriedade infectuosa dos alimentos contaminados, a cocção em temperatura superior a 80°C. Este meio, apezar da sua simplicidade, não anda sufficientemente conhecido e não póde ser inspeccionado. E', portanto, da maxima facilidade generalisal-o, attendendo a qúe a cocção é o processo mais ordinario e commum da preparação ultima dos alimentos. Acompanhado dos meios policiaes, attinentes á annullação da potencia virulenta, e da diffusão dos conhecimentos hygienicos, tendentes a augmentarem a resistencia organica, e do constante e progressivo desenvolvimento no estudo das causas etiologicas, que podem preparar, ou favorecer a repullulação bacillar, ou preparar, favorecer ou produzir a contaminação dos organismos, chegaremos a atacar com vantagem e talvez a vencer este inimigo terrivel do homem.

Seja como for, o certo é que o presente impulso dado ao estudo da tuberculose, desde a memoravel descoberta de Koch, fez volver as attenções dos medicos e dos poderes publicos para a extrema gravidade e poder lethifero de um morbo, cujo algarismo de mortalidade é até no presente talvez o mais elevado que se conhece. D'aqui resultará, além de normas hygienicas e prophylaticas precisas, ministradas pelos medicos tanto para uso individual como para uso collectivo, a amplificação dos termos em que assentam os codices de policia hygienica, n'este e n'outros campos ainda muito incompletos.

Poderemos chegar até á extincção do morbo? Talvez não. Porém, assim como os progressos das sciencias medicas limitaram a diffusão e mortalidade de muitos morbos epidemicos, assim tambem poderemos esperar para a tuberculose uma reducção enorme no algarismo, hoje verdadeiramente assombroso, de suas victimas.

Augusto Rocha.

CLINICA MEDICA

TRATAMENTO DAS FEBRES PALUSTRES PELA ESSENCIA DE TEREBINTHINA

Vivendo n'uma região em que as febres palustres reinam endemicamente, assumindo muitas vezes (como na epocha presente) o character de uma verdadeira epidemia, é natural que o clinico, perante o grande numero de modalidades e difficuldades que o impaludismo lhe offerece para combater, se veja obrigado a abandonar de vez em quando o tratamento classico, as formulas didacticas, para experimentar quer remedios populares, quer outros medicamentos ainda não preconisados ou ensaiados contra esta affecção.

Ha sete annos que faço clinica principalmente n'uma região que comprehende as freguezias de Tentugal, no concelho de Montemór-o-Velho, e da Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, S. João do Campo e Antuzede, no concelho de Coimbra, todas ao norte do Mondego e algumas juncto de terrenos pantanosos ou semeados de arroz. N'estas freguezias predominam as febres palustres sobre todas as outras especies morbidas, apresentando-se sob todos os aspectos, apparecendo ora simples ora extremamente complicados, desde a fórma mais benigna até á perniciosa quasi fulminante. Não me tem faltado pois exemplares variadissimos d'esta especie morbida para observar, nem tão pouco me têm escasseado difficuldades no diagnostico e principalmente na therapeutica. Effectivamente apparecem casos larvados tão obscuros, que só depois da improficuidade de certa therapeutica chegamos a pensar no elemento palustre; bem como apparecem outras doenças, especialmente catarrhos gastro-intestinaes, em que por vezes o elemento essencial —o impaludismo—é difficil de determinar.

Não é porém da difficuldade do diagnostico que apenas nascem as difficuldades therapeuticas; casos ha de febre palustre bem diagnosticada, bem patente, em que a therapeutica nem sempre é facil de estabelecer. Umas vezes oppõe-se ao emprego dos preparados de quina a phlogose das vias gastricas, outras a impossibilidade na ingestão (infancia, vomitos pertinazes, delirio ou adynamica das perniciosas), outras o estado de gestação das doentes, etc.

Além d'estas circumstancias todos sabem quantos são os casos de febre palustre rebeldes aos preparados de quina, aos arsenicaes, á hydrotherapia, a todos os meios emfim aconselhados pela sciencia. Seja dicto de passagem que alguns d'estes casos cedem ás vezes, como por encanto, e a despeito de todas as theorias microbianas, a uma simples mésinha, a uma emoção moral forte, a uma mudança de ares, depois de se haverem esgotado em vão os meios therapeuticos julgados mais efficazes.

* * *

Contra esta doença principiei por applicar, quasi indistinctamente, as pilulas de sulphato de quinina com extracto de genciana, com ou sem camphora segundo as formulas do *Formulario dos Hospitaes da Universidade.* Tive occasião, e de sobejo, para me certificar que na maioria dos casos o extracto de genciana era excipiente pouco conveniente, e muito menos a associação da camphora. Raro era o doente que após a ingestão de taes pilulas, e ainda mesmo depois da applicação previa de um cathartico ou emeto-cathartico, não se queixasse de uma *parede* no estomago, de uma sensação de peso, de plenitude, emfim de um embaraço gastrico mais ou menos intenso, mais ou menos duradoiro. A fim de evitar estes inconvenientes ensaiei outras formulas tendo por base o sulphato de quinina com diversos excipientes, ou associando-lhe outras substancias purgativas, calmantes, diureticas, etc. Pouco importa a enumeração d'estas minuciosidades; sómente direi que a unica formula que menos inconvenientes me tem apresentado, e de que tenho tirado melhores resultados é esta:

R.e—Sulphato de quinina.................... 15-30 centigrammas
Acido sulphurico alcoolisado............ q. b.
Sabão vegetal .... 10 »
F. s. a. uma pilula e mais .... eguaes a esta.

Ou então o sulphato de quinina dividido em dóses eguaes e cada uma embrulhada e tomada n'um bocado de papel fino, por exemplo, uma mortalha de cigarro, o que substitue perfeitamente as *hostias Limousin.*

Mais de uma vez, porém, tinha notado que alguns casos de febres palustres, em que os preparados de quina tinham falhado, se haviam curado com uns esparadrapos applicados durante alguns dias nos pulsos. Estes esparadrapos eram pulvilhados com sulphato de quinina. Deveria attribuir-se a cura a este sal? Pareceu-me que não, tanto mais que o logar da applicação e o estado solido d'este medicamento eram os menos apropriados para uma facil absorpção; e além d'isso o uso anterior do mesmo medicamento no estado de solubilidade, *intus et extra,* e em regiões mais apropriadas (sovacos, flexuras brachiaes e região poplitea) tinha sido improficuo. Natural era pois pensar que a virtude curativa dos dictos esparadrapos provinha, não do sulphato de quinina, mas de alguma outra substancia componente de massa emplastica. Pude saber que a parte principal d'este emplasto era—essencia de terebinthina.

Concomitantemente (março do corrente anno) soube que uma mulher por conselho de alguem tinha curado as sezões de uma filha applicando-lhe nos pulsos uma mistura de cebola pisada e alguns grammas de terebinthina. Conciliando estes factos, era logico concluir que a cura tinha resultado da essencia de terebinthina. E se esta substancia podia curar a febre palustre sendo empregada externamente, com mais razão o deveria fazer usada internamente.

Apezar de não encontrar nos tractados de therapeutica e materia

medica indicação alguma n'este sentido, decidi-me a experimentar o uso interno da essencia de terebinthina (1).

No principio de abril fiz a primeira tentativa prescrevendo a uma mulher affectada de febre intermittente de typo terção umas pilulas de terebinthina, segundo a formula da *Pharmacopêa portugueza*. A terebinthina deve applicar-se em dóses quatro vezes maiores do que as de essencia (2). A cura d'esta doente foi completa com este simples tratamento.

Em seguida fui applicando identico tratamento em alguns dos diversos casos de febre palustre que me appareceram, variando ora as dóses ora a formula. D'este modo tenho até hoje registrado uns oitenta casos de cura, tendo tambem alguns, ainda que poucos, em que a terebinthina ou a sua essencia falharam, não podendo todavia attribuir-se a inefficacia do tratamento unicamente á natureza do medicamento (3).

N'estes oitenta casos entram quasi todas as fórmas e typos de febre palustre (exceptuando a febre perniciosa, contra a qual ainda não me atrevi a empregar este tratamento), e observados em todas as edades, desde alguns mezes até á velhice. Dois d'elles eram fórmas characteristicas de cachexia palustre; alguns de febre remittente; tres, que ao principio suppuz serem simplesmente febres remittentes de origem palustre, manifestaram-se depois febres typhoides bem characterisadas; outros tres foram observados em mulheres gravidas e periodos differentes da gestação; finalmente alguns outros referem-se a mulheres durante o fluxo menstrual.

Na maior parte dos casos, e quando para isso ha opportunidade, faço preceder o tratamento de um purgante ou de um vomitivo.

Ensaiei alternadamente a terebinthina em pilulas e em poção, e a essencia de terebinthina quasi sempre externamente e n'alguns casos internamente, ora em poção ora em clysteres, e duas vezes em capsulas (de Thevenot) com 14 centigrammas (?) de essencia cada uma.

Creio que ainda não emprego a melhor formula nem faço a mais conveniente applicação do medicamento, o que só uma pratica prolongada poderá indicar e sanccionar; todavia convém notar que os melhores resultados obtidos têm sido, para os adultos com a dóse de 18 pilulas de terebinthina (da *Pharmacopêa portugueza*) com 40 a 50 centigrammas de massa cada uma, e tomadas em tres dias, o que equivale á dóse de 4,10 grammas a 5,13 grammas durante aquelle tempo. Não ha inconveniente em augmentar estas dóses.

---

(1) Depois de ter principiado a usar d'este tratamento encontrei no *Manual de materia medica* de Bouchardat, vol. 1.º, pag. 457, uma formula para o uso externo da essencia de terebinthina contra as febres intermittentes rebeldes.

(2) Trousseau et Pidoux, *Tract. de therap.*, 2.º vol., pag. 922.

(3) N'este medicamento, como em muitos outros, apparecem ás vezes resultados negativos devidos sem duvida á inobservancia das prescripções clinicas. No hospital de Tentugal tratei oito doentes affectados de febre palustre, sendo um de cachexia e TODOS se curaram (apezar de que foi preciso para uma doente estar no uso da terebinthina durante mais de oito dias), e isto devido por certo ao exacto cumprimento das prescripções clinicas.

Para as creanças, e em seguida a um purgante, emprego a dóse de 40 grammas de essencia de terebinthina para 10 a 20 de oleo camphorado, em fricções, durante dois ou tres dias, e n'alguns casos, simples ou concomitantemente com as fricções, a terebinthina sob a seguinte formula:

R.e — Terebinthina .... 2-5 grammas
Xarope de limão ou de hortelã .... 30 »
Mel .... 60-80 »
M. para tomar ás colheres em tres dias durante a apyrexia, podendo ser.

* * *

E' para mim um facto averiguado que a essencia de terebinthina cura as febres palustres; qual é porém o seu modo de acção? Quaes os orgãos sobre que ella exerce particularmente acção curativa, e quaes são essas modificações? Será pela sua acção altamente parasiticida e anti-bacillar? Será por uma acção especial sobre a crase sanguinea, ou pòr uma especie de acção detersiva?...... Taes são as questões que importa resolver, mas que demandam aturado estudo, e cuja solução não se coaduna com a indole d'este singelissimo trabalho sem pretenções, sem alardo de erudição ou de philosophicas e transcendentes lucubrações.

Seja como for, a sua acção por certo não se limitará a este ou áquelle departamento da economia, nem a sua eliminação pelas vias pulmonares e renaes e tegumento cutaneo indicará o exclusivismo de acção sobre estes orgãos; é provavel que, entrando na torrente circulatoria, a sua acção se extenda pelo menos ao figado, baço e systema nervoso, o que aliás é confirmado por bons auctores.

Por agora, e até que novos factos e repetidas experiencias me auctorisem a assentar em formulas mais perfeitas e apropriadas, e a enunciar conclusões differentes, julgo poder affirmar:

1.º que a essencia de terebinthina cura as febres palustres tão bem como o sulphato de quinina (á parte as perniciosas, ainda fóra da experimentação);

2.º que a essencia de terebinthina possue sobre aquelle sal as vantagens de mais facil applicação, tanto na infancia como na edade adulta, e é mais barato, o que para as classes pobres e regiões como esta representa um grande beneficio;

3.º a essencia de terebinthina (nas dóses em que a tenho empregado) não produz, como o sulphato de quinina, acção nociva sobre a gestação (1) nem sobre o fluxo catamenial (2);

4.º o estado catarrhoso das vias gastro-intestinaes não é uma contra-indicação ao emprego da essencia de terebinthina;

---

(1) Está averiguado que o sulphato de quinina exerce uma acção especial sobre o utero, produzindo muitas vezes o aborto. Na minha clinica já observei tres casos d'esta ordem, em que a acção abortiva do sulphato de quinina ficou fóra de toda a duvida.

(2) N'algumas doentes em que empreguei este tratamento durante os seus catamenios não houve alteração digna de menção.

5.° é licito acreditar que este medicamento será muito util no tratamento de febres typhoides;

6.° é necessario em certos casos rebeldes insistir no tratamento e variar as formulas e modo de applicação antes de o abandonar.

Bem sei que n'uma ou outra parte apparecerá algum caso completamente rebelde a este tratamento, mas outro tanto acontece com o sulphato de quinina e quasi todos ou todos os medicamentos em geral. Não desanimarei porisso, e procurarei por uma aturada observação e experimentação methodica corrigir os defeitos d'este tratamento e estabelecer com provas concludentes as regras da sua applicação.

Como isto não é pois, nem podia ser a ultima palavra sobre o assumpto, acceitarei de bom grado qualquer observação ou communicação que os collegas se dignem dirigir-me, a fim de aperfeiçoar o methodo, se taes honras lograr alcançar.

Para terminar devo declarar que não me consta ter sido este tratamento até hoje empregado por qualquer outra pessoa, nem os tractados de therapeutica aconselham o uso interno da essencia de terebinthina contra as febres palustres; se porém houve alguem que já empregasse este medicamento com o mesmo fim, eu desde já renuncio aos meus *direitos de invenção* e declino toda a *gloria* da descoberta, ficando plenamente satisfeito com a consciencia de desejar fazer alguma cousa util em proveito dos meus doentes.

Ançã, 6—9—88. A. A. CORTEZÃO.

VARIEDADES

S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias pelo dr. Ireland

(Continuado de pag. 278)

Na tarde do desembarque Xavier formara o designio desesperado de ir ter com o principal mandarim de Cantão, entregando-lhe a carta do bispo de Goa, e communicando-lhe que tinha vindo para explicar ao imperador a lei de Deus. «Reconheceu o perigo», escreve, «mas que perigo haveria tão grande e tão terrivel como o de offender a Deus, por cuja inspiração tinha sido começado este emprehendimento?»

Sancian era um logar de *rendez-vous* entre os negociantes chinezes e portuguezes. Todos os outros navios tinham sahido tendo descarregado os seus carregamentos. Xavier ordenara a erecção de uma cabana para n'ella celebrar os officios religiosos. Estivera doente, como sabemos da sua propria carta de 22 de outubro de 1552, evidentemente de febre remittente por quinze dias, mas parecia em bom caminho de cura. A estação fôra doentia. A sua molestia

voltou com maior violencia do que anteriormente, e sentindo-se incommodado pelo arfar do navio determina o seu transporte para uma cabana na praia (1). Ao terceiro dia de recahida, á meia noite de 2 de dezembro de 1552, Francisco Xavier falleceu.

Foi enterrado pela tripulação do navio juncto da praia, em vestes sacerdotaes. Conforme com a narrativa que correra em Goa, o seu corpo foi mettido n'um caixão e coberto com cal virgem para que a carne fosse mais rapidamente consumida, podendo mais tarde transportar-se os seus ossos para Malaca. Elles viajavam com a noticia de que o Apostolo das Indias morrera á vista da terra da promissão, que era a China.

Tres mezes e meio depois o mesmo navio *(eadem navis)* fazia-se de vela de Malaca para Sancian para exhumar o seu corpo. Encontraram-n'o como se tivesse acabado de morrer, «com os vestidos intactos, as côres de um homem vivo, exhalando um aroma agradavel». Transportaram o seu corpo para Malaca, onde foi recebido por uma immensa procissão, que o trouxe até á sepultura. O corpo foi logo depois secretamente exhumado e levado para casa de Pereira. Ao cabo de nove mezes foi posto a bordo de um navio e transportado para Goa, onde a relação do milagre creou muita agitação. Melchior Nunes, que succedera a Xavier como director da missão, foi n'um barco ao encontro do corpo do sancto. «Induzido pelo exemplo do apostolo Thomé, desejei ver, apalpar e tocar o corpo para satisfazer-me a mim mesmo quanto á verdade do relatorio popular. A carne estava ainda delicada e macía, incorruptivel, e exhalava o cheiro mais agradavel». Foi desembarcado á vista de grande multidão, entre o troar da artilheria, e levado á egreja por uma procissão immensa, a cuja passagem assistia ajoelhado o vice-rei das Indias. O corpo foi exposto por tres dias ás vistas do publico, e depois enterrado no subterraneo da egreja quinze mezes depois da sua morte. Não ha duvidas ácerca da exactidão historica d'esta singular narrativa. Os primeiros historiadores jesuitas, bem que credulos e supersticiosos, eram honestos e candidos. O publico funeral effectuou-se na capital das possessões portuguezas na India; e chegando este successo aos ouvidos de D. João III, rei de Portugal, este ordenou um inquerito, que foi levado a cabo pelas mais altas auctoridades nas Indias e sob fórma juridica. Não é, portanto, surprehendente que os catholicos romanos considerem este facto entre os mais authenticos de todos os milagres succedidos no seio da sua egreja, e que o tenham empregado os seus apologistas para embaraçar os controversistas protestantes. Temos cartas de quatro testemunhas presenciaes; e Pedro Maffaens conta-nos que conversara em Roma com uma quinta (2).

---

(1) Lucena (tomo IV, liv. X, cap. XXVII, pag. 392) e outros biographos dizem que elle deixara o navio, ainda que a narrativa de Melchior Nunes nos induz a suppôr que morrera no navio (vide *Epistolae Indicae*, pagg. 200 e 201). Nos ultimos tempos uma capella, erecta sobre o logar onde elle morrera, se diz que foi saqueada recentemente pelos chinezes por hostilidades á França, que ha muito assumiu o papel de protectora dos christãos chinezes.

(2) Esta era uma das que tinha aberto o cofre em Malaca. Maffaens, *Historiarum Indicarum*. Lugduni, 1589, lib. XV.

Por falta de espaço a minha propria explanação do successo deve ser dada n'uma fórma bastante condensada. Não poderia ter occorrido que a tripulação do navio, em vez de empregar cal virgem para corroer as carnes, empregasse especiarias frescas e poderosas, de que estava carregado o navio para embalsamar o corpo? Isto explicaria a observação, feita por todos os escriptores, de que o corpo exhalava um aroma agradavel. Mas o embalsamamento é um processo que não póde ser executado sem remover os intestinos; e se isto não é feito por mãos experimentadas, ficarão visiveis as marcas da incisão. O melhor processo nas circumstancias dadas para ter o corpo embalsamado teria sido remover as visceras do abdomen por uma incisão nas costas, prolongal-a superiormente atravez do pescoço e das falsas costellas. O cerebro poderia ser esvaziado retrahindo o tegumento da cabeça e trepanando. As cavidades então poderiam encher-se de especiarias e a pelle de novo cozida. Se colligirmos todas as provas de injuria que a garrula credulidade dos antigos escriptores recordou, mas que são omittidas por seus successores, achamos que os signaes d'ellas eram mais numerosos de que nós poderiamos ter esperado.

Melchior Nunes noticiou que o corpo havia sido submettido a alguns tractos violentos, o que elle explicara notando que, antes de ser enterrado conforme aos ritos da Egreja Catholica, havia sido, conforme aos costumes malaios, mettido á força com um malho dentro de uma pequena tumba; e tanto elle, como Jarric, Tursellinus e Maffaens, todos concordam em que, quando a tumba foi aberta em Malaca, houve effusão de sangue, que, como nos conta Tursellinus, exhalava um cheiro maravilhosamente agradavel, não tanto, accrescenta, cheiro a sangue como cheiro de sanctidade *(ut ille odor non tan sanguinis videretur esse, quam sanctitatis.)*

(Continúa).

MISCELLANEA

A medicina e a ceramica.—Tenho de responder ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, e principio recordando-lhe que é indigno do nome de ARTISTA e do nome de escriptor aquelle que se não sente com a serenidade de animo necessaria para supportar as ironias, os reparos, as intimações e até a maledicencia da critica accusadora. O sr. Gonçalves carece d'este predicado essencial; e como tambem lhe faltam os outros, o melhor que tem a fazer será desapossar-se de suas velleidades e aspirações, ensinar modestamente o seu desenho, deixar em paz a ARTE para não exhibir perante a sua terra e o seu paiz o espectaculo extranho de um ARTISTA, só de nome, sem obras, sem concepções, sem originalidade e sem ideal.

O homem que cumpre o triste dever de dar-lhe um tal conselho é seu patricio. Nasceu, creou-se e educou-se em Coimbra. Gonçalves sabe-o perfeitamente.

Foi já, sciente d'isso, congratular-se com o auctor pela sua attitude n'um

---

(1) *Epistolae Indicae*, pag. 203.

momento de crise para a nossa terra natal. Com que intuito, portanto, desfigurou a verdade? Julga que poderia assim endereçar-lhe mais um insulto? A villa de Cantanhede tem filhos que a ennobrecem e desvanecem. Estas falsidades descobrem-se n'um instante e desauctoram quem as profere e d'ellas pretende forjar as suas armas mais finas de combate.

Escripto, rescripto e transcripto perenne de falsidades é o de Gonçalves, já não digo de estylista descompassado, mas de estylista verdadeiramente descomposto. Importa desanuvial-as do tumulto grosseiro de palavras que as encobrem aos espiritos desprevenidos.

A primeira é tocante á minha situação politica. Eu não sou um politico. Ha cinco annos que não assisto a nenhuma reunião, nem tenho desempenhado nenhum acto ou papel politico. Emancipei-me, *ou melhor emanciparam-me,* da tutela que Gonçalves pretendia impôr-me. Só fallo d'elle, porque me não assiste o direito de trazer outras pessoas para a tela d'esta discussão, nem me sinto auctorisado a patentear ao publico os actos intimos de um partido militante, cujos interesses não são propriamente os da minha defesa pessoal. Basta-me dizer que cheguei a ficar *só* na minha activa propaganda. N'esse momento deliberei-me a viver pacificamente, sem lucta nem protesto, como qualquer outro cidadão, sob o regimen vigente da sociedade portugueza; e esqueci quanto occorreu, de nobre ou vergonhoso, de vil ou heroico, no intimo convivio de um partido, cuja bandeira já publicamente ennodoou Gonçalves com as *opportunas* submissões eleitoraes, que o levaram a repimpar-se glorioso nas cadeiras da edilidade. Eu estou quieto, tranquillo, impassivel. Se alguma vez tomar a resolução de interessar-me pela vida dos nossos partidos politicos, dil-o-ei claramente, sem ambages, e toda a gente saberá,—socegue, meu caro ex-amigo—, os motivos que me determinam. Não escondo, porém, como conimbricense, as minhas sympathias e applausos á rasgada iniciativa, que está transformando a velha cidade, verminosa, n'uma risonha e saluberrima estancia, em nome d'essa mesma hygiene, cujos preceitos Gonçalves não reconhece nem quer acatar.

Fixei-me na cultura da minha sciencia, da minha cathedra, da minha profissão. Delimitar o terreno para o exercicio da nossa actividade é um direito de tal modo sanccionado pela philosophia e pela legislação, que nem Gonçalves, nem os seus sicarios, m'o podem contestar. Durante dez annos fui um politico activo e contribuinte, no comicio, na tribuna, no club, no jornal. Se me desvanecessem os successos, podia enumeral-os, não sob o dictame da propria vangloria, mas pelo attestado de amigos e inimigos. Em Coimbra podia ter-me desvanecido, vendo deante de mim, vencidos pela justiça da minha causa, oradores gloriosos. N'um d'esses momentos eu fui o advogado, universalmente applaudido, dos interesses da minha cidade natal. Os poucos e infimos detractores, que pretendiam annullar os protestos e reclamações da nobre população, que com o seu apoio me dava valor e energia, quizeram insultar-me, ferir-me nos meus brios, na minha dignidade e reduzir-me ao silencio. Inventaram, deturpando uma comparação civica expressa n'um rapto oratorio, cujo alcance não perceberam, um cognome, que julgavam affrontoso. Ao pé de mim então combatiam tambem os membros mais influentes do partido republicano. Encontrei a meu lado cidadãos de todas as côres politicas, mas não vi n'esses momentos Gonçalves, o democrata de cacete. Sabe agora, muito tarde, reeditar a publicação da mesmissima villania, que os estupidos inimigos da sua terra atiravam *anonymamente* ao seu advogado desinteressado e convicto!!!

Para legitimo espanto viria a ser outro o procedimento da parte de um ARTISTA, cuja inspiração procede dos mais ruins e perversos sentimentos.

Pelo visto dilue-se pela agua abaixo das accusações ineptas a lenda do meu venalismo. Diga onde está o preço?

Não insinue; formule accusações e prove-as. Quero saber explicitamente as sinecuras rendosas que desfructo.

Egualmente se dilue a lenda da vindicta, que abriu abjectamente a prosa de Gonçalves. Se quiz tornar interessante a sua causa de infeliz perseguido, illudiu-se. Eu nem sei onde escreveu o portentoso artigo das minhas iras. Eu tenho procurado sempre desforçar-me dos insultadores, assalariados ou gratuitos, que me assaltam; nunca tomei vinganças de ninguem. Muitas vezes tenho pago calumnias infames com salientes generosidades. Estas podia attestal-as muita gente. Até no exercicio da minha profissão clinica tenho sido generoso, talvez em demasia, não

lembrando áquelles que fallam ostentosamente, e como se me fizessem favor, na retribuição dos meus serviços, a sua qualidade e importancia. D'esses tenho recebido o que me querem pagar, calando com grandeza de animo, incomprehensivel para os tolos, por exemplo, que uma analyse clinica ao microscopio é cotada altamente, em todos os paizes, na tarifa dos honorarios medicos.

Já que Gonçalves, o incorruptivel, quiz fallar de mim, como medico e profissional, e trazer interessantemente a lume a molestia que soffre o seu nobre tegumento piloso, dir-lhe-ei que n'essa mesma molestia tenho publicado observações originaes. A expressão clinica da *tinea tonsurans* é ainda assaz desconhecida; pois algumas das modalidades foram descriptas por mim com as cautelas de observação e de critica, a que nos tem acostumado a pathologia moderna. Será este um dos meus insuccessos clinicos? Quanto aos outros, aponte-os. Fique prevenido de que nenhum caso clinico, de alguma importancia, me tem passado sob os olhos durante treze annos de pratica, que não tomasse nos meus apontamentos o respectivo logar; estou prevenido contra os ataques claros ou insidiosos dos leigos ou dos profissionaes. Esses insuccessos abriram-me já, sem a minima sollicitação, as portas de academias extrangeiras de primeira ordem. A caricatura abrirá talvez a Gonçalves a porta das academias anonymas e das sociedades secretas, onde se falsifica a assignatura dos cidadãos dignos, pobres, mas honestos, como Rosalino.

Eu vou recordar ao sujeito ainda outro insuccesso de prophylaxia clinica. Por meus estudos sustou-se repentinamente um morbo epidemico, que dizimava os academicos e a população, que empobrecia a cidade, ameaçando até o seu futuro. Este serviço foi reconhecido official e particularmente pelo povo, pelo funccionalismo, pelo parlamento, pelo jornalismo noticioso, politico e scientifico, nacional e extrangeiro, por innumeras cartas de homens, cheios de competencia e de imparcialidade, que nem conheciam, ao menos de tradição, o mais insignificante dos trabalhadores portuguezes. Este facto só por si vale para me consolar e acobertar das diffamações, dos insultos e até das caricaturas, preteritas, presentes e futuras, do *grande* Artista, cujas obras primas parece quererem cifrar-se na ignominiosa reproducção dos seus patricios e dos lentes d'essa mesma academia, a favor de cuja integridade já veio reconhecido trazer o seu refalsado voto a casa do signatario.

Grande artista!! Eu nunca encontrei outro mais insignificante e mais ignaro, acima de todos na presumpção e na protervia orgulhosa e vã.

Insignificante e ignaro nos rudimentos e conhecimentos das artes que exercita; na comprehensão philosophica de seus termos, de seus factos, de seus processos e de suas leis.

Presumpçoso e ridiculamente orgulhoso, pretendendo que o não alcance a critica do publico ou dos escriptores, imaginando-se no pincaro da montanha luminosa da Arte, elle que mina obscuramente o filão de lodo do odio, da inveja e da necedade.

Ás provas.

Professor de uma eschola destinada ao ensino dos operarios, e portanto a ministrar-lhe, tanto no seu ramo especial, como nos ramos connexos, noções claras e puras, syntheses perfeitas e evidentes, para não falsificar o criterio dos que não se podem lançar em indagações profundas, este professor desconhece a differença capitalissima que ha entre *educação encyclopedica* e *encyclopedismo scientifico*.

A educação encyclopedica é necessaria a todo o homem culto; sem ella não ha condigna elevação intellectual. N'ella se baseia a pedagogia moderna. Aqui se funda o ensino primario e secundario portuguez, embora na pratica d'essa aspiração não se haja chegado ás soluções mais convenientes. Essa educação encyclopedica é patrocinada pelos philosophos; e Comte, ao fixar no bronze a sua incomparavel classificação, definiu o que ella deverá ser. Seguiram-n'o os seus continuadores e os seus partidarios, e n'esta parte amigos e inimigos. Ora eu seria indigno da minha cadeira de professor, que ganhei na estacada, não de uma prova fugaz mas em provas successivas continuadas durante annos, se não possuisse uma educação encyclopedica. Seria tambem indigno da minha profissão de jornalista, se não estivesse munido de todos os recursos necessarios para atacar sem rebuço os assumptos que passam no kaleidoscopo dos successos humanos. O encyclopedismo scientifico é outra cousa,—entre os antigos o de Aristoteles, e entre os

modernos o de Littré, trabalhando com toda a profundidade na monographia, no livro, umas vezes a estructura emmaranhada de uma lingua, outras vezes reconstituindo a historia clinica de uma princeza de sangue. Esse encyclopedismo não o possuo eu; mas, embora pareça aos ignorantes e aos parvos que elle é incompativel com a vasta diffusão e especialisação scientifica do tempo, restauro essa noção estragada apontando-lhes os nomes de Spencer e de Lubbock. E para mostrar a taes nescios que o encyclopedismo scientifico se compadece com a pratica assidua de uma unica especialidade, citar-lhei-ei o nome do eminente physiologista berlinez — Du Bois-Reymond.

A educação encyclopedica — não fallo da boa educação —, faltou ao Gonçalves do Arco d'Almedina e falta ainda ao Gonçalves do Claustro de Sancta Cruz. Se a tivera, não viria apresentar em publico a prova vergonhosissima de que não faz idêa de triviaes figuras geometricas, nem espantar-se de que um dia considerasse do meu dever occupar-me da louça e das suas louças.

Ignora o que seja um prisma. Importa n'este ponto dar lhe todo o castigo que a sua petulancia reclama e merece.

O livro mais elementar de mathematica define o prisma: o solido com duas bases planas eguaes e parallelas, cujos lados homologos são unidos por parallelogrammas. Ora o corpo inferior da barraca de Gonçalves era formado por tres lados parallelogramicos, formando angulos diedros dois a dois, e ligando no alto e em baixo respectivamente os lados homologos de dois triangulos isosceles; portanto este primeiro corpo formava um prisma. Sobre elle assentava a pyramide. Se, pois, o seu cerebro de psychopata dispozesse da faculdade superior de abstracção, já não se espantava de que eu chamasse prisma á figura geometrica assim claramente definida. Pois um desenhista, que ostenta dos solidos geometricos noções tão exactas, está burlando o ensino que lhe foi confiado. Já lhe desculpo que o bestunto não alcançasse a allusão comparativa ao prisma optico, que é tambem um solido de bases triangulares, nem ao prisma litterario e critico, aliás de uso quotidiano na linguagem.

Espantar-se de que eu viesse a occupar-me da louça!! Quando um homem possue as noções fundamentaes de chimica, de mechanica, de physica, de geologia e mineralogia, passa facilmente ás applicações technicas que estes conhecimentos preparam. Além de que Gonçalves, o bravo, sabia que eu não era indifferente aos problemas industriaes e artisticos. Na minha modesta livraria sabia elle que existiam elementos de estudo, alguns da mais alta valia. Não era indifferente por habito e por educação; ensinar-lhe-ei como tambem não podia sel-o por dever profissional.

Gonçalves, se meditasse demoradamente nos moveis que me teriam determinado, acharia senão os motivos genuinos, pelo menos alguns indicios que o preveniriam contra a estulta proposição.

Se entrou alguma vez n'uma pharmacia, n'uma drogaria, n'um laboratorio, por mais modesto que fosse, notaria logo o largo emprego das terras cozidas, das ollarias baças, vidradas e esmaltadas, de faianças finas, de porcellanas claras sob a fórma de potes, de boiões, de capsulas, de almofarizes, etc., etc., etc.

Se entrasse nas enfermarias do mais modesto hospital, observaria o mesmo largo emprego de objectos ceramicos sob a fórma de escarradores, de garrafas para remedios e aguas, de boiões, de ourinoes de todas as dimensões e para todos os usos, etc., etc. Se attentou nos objectos mais triviaes de um quarto decente, elementarmente hygienico, via a mesma profusão de ollarias no tigelão, no balde, na saboneteira, etc., etc. Se jámais teve a ventura de penetrar n'uma latrina decente, havia de reparar no water-closet, no bidet, no syphão, e, embora apprendiz de olleiro, maravilhal-o-ia a singular perfeição que n'estes objectos de hygiene domestica chegaram a introduzir os inglezes, herdeiros e continuadores do grande Josiah Wedgwood. Se o seu defeituoso cerebro lhe permittisse ir além da observação superficial dos phenomenos apparentes, iria logo pensando no fabrico dos tubos de grès, de que em Portugal temos especimens valiosos, mas imperfeitos, que estão sendo applicados ás canalisações de aguas potaveis e sujas e dos dejectos. Se fôra um bocadinho curioso na sua instrucção especial de olleiro, saberia o que aconteceu ás canalisações de grès vidrado em Vizella; e como o municipio de Berlim conseguiu obter uma canalisação geral, resistente, de tubos de grès para todos os residuos da cidade. Se olhou alguma vez para as telhas de um telhado e perguntasse pelas funcções que desempenham, dir-lhe-iam que elles se referem á ventilação, ao estado hygrometrico dos aposentos e dos materiaes, sendo por-

tanto o seu fabrico objecto de particulares attenções do hygienista. Dir-lhe-iam cousa semelhante, se inquirisse da importancia hygienica, prophylatica e therapeutica, do fabrico das argilas refractarias, pelo que os mosaicos de proveniencia portugueza são inferiores aos catalães e estes aos allemães. Curioso, viria ao conhecimento de que o uso das porcellanas no regimen domestico não é sómente uma questão de luxo, mas de segurança hygienica. Apprenderia...... Attentando em todas estas indicações, chegaria a entender como na realidade assumptos de tal ordem se acham sob a alçada das lucubrações medicas; e se perguntasse a qualquer alumno do terceiro anno da Faculdade de Medicina qual era o programma do ensino das suas cadeiras, saberia que n'uma d'ellas se estuda a etiologia geral das molestias, o que tanto vale como dizer que todos os factos de ordem cosmica, biologica e sociologica, cahem necessariamente por certos aspectos sob a contemplação do pathologista.

Ah! Então não viria Gonçalves com exclamações nescias e admirações estultas; nem acudiria banalmente que, para trazer a lume as suggestões hygienicas occasionadas pelo exame de qualquer louça, seria precisa uma analyse. Pudera! Uma analyse é sempre precisa. Porém de que analyse falla? Diga. Aposto dobrado contra singelo que a não designa. Pois foi feita a necessaria analyse. Dada esta primeira lição a um ignorante, entremos á vontade por este larguissimo campo da hygiene, cujos topicos fundamentaes Gonçalves nem sequer sonha.

Quanto ao operario poucas industrias ha tão perniciosas como a da ollaria; o amassador, o torneiro, o enformador, o pintor estão sujeitos ás mais damninhas influencias; enumeral-as só com os meios de prevenil-as e combatel-as formaria um volume. Limito-me exemplificando com a dyspsomania e o saturnismo (1). De uma e de outro temos em Coimbra exemplares completos, conhecidos de todos os medicos. Porque é assim? Quando Gonçalves, *o amigo do operario,* reconhecer a sua inopia, não terei duvida em fazer um curso gratuito para seu uso e rapida instrucção. Apontar-lhe-ei as faltas da sua fabrica, e como remedial-as. Nem mesmo duvidarei redigir tambem gratuitamente uma nota de instrucções claras e precisas, uma especie de *vade-mecum* hygienico para o seu louceiro. E', comtudo, necessario insistir em que nenhum homem, em nome da sua tola phantasia, tem o direito de votar á morte lenta o trabalhador que o serve. Se o faz, erguendo ainda a voz em nome da sciencia e da reforma, é um cynico ou um ignorante, sempre perigoso.

Mas nas louças entram como materias primas a argila, os marnes, o cimento, o kaolim, a areia, etc., etc., etc.; isto é, o silicio, o aluminio, o ferro, o calcio, o magnesio, o potassio e o sodio sob a fórma de muitas combinações, mais ou menos complexas e diversas; entram os esmaltes, compostos de minio, de chloretos, de silicatos, de oxydos de cobalto, de cobre, etc.; entram os vidrados ou vernizes, compostos de feldspatho, de chumbo, de estanho, de silicatos, de minio, de borax, de calcareos, etc.; entram as tinctas geralmente compostas de oxydos ou saes e de mordentes, n'aquelles os oxydos de ferro, manganez, zinco, cobre, cobalto, estanho, etc. e chromatos e outros saes de ferro, bario, chumbo,—n'estes o acido borico e seus saes, o minio e o lythargirio. Só exemplificamos, porque o estudo d'estes diversos pontos valeria um tractado ou um curso. Qualquer sujeito, com mediana instrucção geral, nota que esta complexidade de materias, que tem de submetter-se á acção de determinadas temperaturas, gera compostos diversos e que estes vão, nos usos a que a louça é destinada, achar-se na presença de materias corrosivas, como por exemplo certos chloretos e certos acidos. Na louça de Coimbra, para resumir e exemplificar, o verniz tem por base o chumbo e o estanho, calcinados a uma alta temperatura, misturados com compostos de silicio, que, depois de moídos finamente em agua, onde ficam suspensos, são depostos por immersão em banho sobre a peça, n'um certo gráu de cozedura, =aqui escapou a Gonçalves o processo eminentemente, fatalmente toxico, a que por ignorancia está sujeito o operario que dá o banho, havendo meio de prevenir a intoxicação=; depois a silicatagem ou vitrificação vai completar-se sob a acção de uma tempera-

---

(1) Quero citar um exemplo. No Hospital da Universidade existe um doente com demencia paralytica saturnina, ha annos. Se Gonçalves quizer contribuir para uma boa obra tentando-se a cura do infeliz—n'isto não vai insinuação ao tratamento hospitalar, onde tem sido feito o possivel—diga-o; indicarei o processo. No dia seguinte serei insultado; mas não importa.

tura, cujas oscillações o Palissy dos Claustros não soube ainda estudar. Se a temperatura é superior ao devido, a argila contrahe-se excessivamente; e como ha sempre differença na homogeneidade da massa, estala, bolha e fende; essas partes ficam descobertas e sujeitas á pulverisação e outras fórmas de deterioração; se a temperatura é inferior ao devido, a silicatagem é imperfeita, em muitos pontos ficam os oxydos de chumbo simplesmente depostos e mal fixos na argila, e para logo sujeitos aos effeitos dos attritos ordinarios e á acção dos acidos mais simples. E' porisso que, por exemplo, a louça mal vidrada se deixa atacar pelo acido acetico mesmo sob a fórma de vinagre e dá nascimento ao acetato de chumbo, completamente toxico. *E' pelo mesmo motivo que a louça de Gonçalves,* olleiro phantasista, *peior cozida e vidrada que a dos outros fabricantes, é inferior á d'elles nos requisitos e condições hygienicas.*

Se eu quizesse encarar a questão por outros lados, teria sobre a louça de Gonçalves a possibilidade de escrever um tomo. Apenas lhe marcarei outra causa de inferioridade. Quanto peior cozida e vidrada é uma faiança, tanto menos homogenea é, e portanto, por causa das differenças de densidade, mais facilmente deixa destacar particulas de durissimos silicatos, minimas, microscopicas até. D'aqui resulta uma ameaça á integridade das mucosas durante a ingestão e digestão; reconhece-se que este facto, na apparencia insignificante, constitue, depois do triumpho dos estudos microbiologicos, um perigo enorme. A invasão bacteriana procede sempre por estas intangiveis falhas da integridade dos epithelios de revestimento interno.

Este Gonçalves póde barafustar; póde declarar que o motivo das suas iras vem do prejuizo que os meus artigos podiam fazer á venda dos seus cacos!; póde ameaçar a terra, o mar e o mundo com suas caricaturas, este imitador do grande talento de Bordallo. Os seus clamores não alteram a severidade das conclusões scientificas. Tambem não modificam o sentimento de espanto que provoca um *olleiro de phantasia,* persuadido ingenuamente de que os progressos da ollaria dependem na essencia da pintura da louça.

Não dependem, ó homem. Isso é cousa relativamente secundaria. Póde haver optima faiança sem pintura nenhuma. Quando ha pintura na faiança, a questão está na escolha de um modelo; no mais segue-se em regra o processo da estampagem, pela impressão, pela chromo-lithographia, e até pela fórma mais rudimentar da reproducção, pela estampilha. Quem escolhe estes processos rapidos é a industria, explorando implacavelmente o seu filão. Quando em ceramica o industrial procura um modelo mais elegante, segue ainda a sua idêa industrial, preparando-se para satisfazer não ao seu gosto e propria iniciativa, mas ao gosto expresso ou occulto, formado ou embryonario, de uma classe de consumidores. Se, porém, um homem imagina peças singulares, ornadas e pintadas a capricho, segundo a sua inspiração emotiva, então o industrial cede o logar ao artista.

De molde vem aqui insistir na antithese entre a INDUSTRIA e a ARTE. Gonçalves, professor publico de desenho industrial, ainda não apanhou esta antithese, definida claramente, ha meio seculo, pelo genio de um grande philosopho, hoje reconhecida por todos os que gastam alguns momentos meditando na essencia dos assumptos que professam. Gonçalves, por obediencia ao compendio, confunde a ARTE com as *Artes.*

Repare. Ha sciencias abstractas, fundamentaes; ha sciencias applicadas, technicas, que se repartem em categorias diversas:—industrias, profissões, artes, officios. A ARTE deve emanar, para ser exacta, naturalista tambem, da applicação dos principios que as sciencias lhe prestam; mas pelo seu objectivo, pelos seus meios e processos, pelos seus intentos, pelas suas aspirações, fica á parte, inteiramente á parte, na classificação geral dos conhecimentos humanos. E tão á parte fica, que ha quem sustente que a ARTE virá a desapparecer, absorvida na racionalisação e applicação exacta das leis scientificas sob a fórma pura e necessariamente industrial.

Suspendendo agora esta questão, concretiso outro ensino ao lente, chefe da sua propria *claque.* Esforço-me por ser simples e claro, para que perceba. A INDUSTRIA é multipla nas suas obras, a ARTE é singularissima: a INDUSTRIA é objectiva, a ARTE é subjectiva: a INDUSTRIA é exploradora e interesseira por systema, a ARTE é magnanima e desinteressada; e todavia n'outro sentido a ARTE é egoista, a INDUSTRIA é genuinamente altruista: a INDUSTRIA visa as necessidades physicas, a ARTE os sentimentos espontaneos, reflexos: para a INDUSTRIA todos os objectivos são bons, a ARTE selecta escrupulosamente os seus. A INDUSTRIA é impessoal, a Arte é pessoal:

a INDUSTRIA estimula-se na *competencia,* a Arte na *emulação:* finalmente, para me resumir, a INDUSTRIA tende a regulamentar, submetter, facilitar e racionalisar todas as necessidades humanas, e portanto reassume o papel preponderante e forte de dominar, subalternisar e annullar o sentimento e a emoção, e por consequencia de ir limitando cada vez mais a ARTE, por inutil, perigosa, perturbadora. Os povos e sociedades emotivos são mais ARTISTICOS do que os povos e sociedades reflexivos onde a INDUSTRIA prepondera. A emoção da ARTE póde crear um movimento momentaneo, irresistivel; mas a reflexão technica vai creando um movimento continuo, persistente, que a final triumpha plenamente.

Prestava-se este assumpto da antithese entre a ARTE e a INDUSTRIA a desenvolvimentos extraordinarios. Anda elle por ahi tractado em volumes accessiveis, onde Gonçalves poderá instruir-se. N'estes casos é inutil, porém, recorrer á auctoridade, pois basta para obter noções claras reflectir pausadamente sobre os factos, que tanto pertencem aos auctores como aos leitores. Não poderá apprehender um ensinamento claro aquelle ARTISTA, cujo horizonte está acanhado no espaço de duas centenas de metros, entre a Porta d'Almedina e o Claustro de Sancta Cruz; cuja inspiração, como de qualquer academico bohemio e reprovado, haure os seus alentos no odio occulto e represado ao lente. D'aqui veio a imitação em tudo e a baixa caricatura insultuosa.

Eu agradeço penhorado a erudição que sobre este particular me presta. Só peço humillimamente que aponte o livro ou livros, donde tirei as linhas sobre a caricatura torpissima de Gonçalves. Esta caricatura odienta ha de varial-a á vontade; em todo o caso conseguirá demonstrar a elevação de character e de dignidade que exornam um professor official e seminarista, cuja posição obriga a exemplos clericaes e profissionaes e á educação da mocidade operaria. Só conseguirá demonstrar que n'um paiz, onde faltam os melhores estimulos para os emprehendimentos scientificos, um professor publico tem por ideal perturbar pelo ridiculo nas suas lucubrações e desgostar nos seus melindres intimos os poucos concidadãos que se sentem com o arrojo de cultivar as sciencias. Alcançará este fito nobilissimo, ou antes não alcançará, porque, quem toma a peito o cumprimento de uma empreza nobre e digna não se perturba com as vaias da rapaziada que garota pelas ruas.

Conseguirá ainda outra cousa: — os applausos de seus sectarios. A estes deve aconselhar maior moderação, para que alguem se não lembre de consideral-o como chefe e inspirador d'essa imprensa clandestina, cujos paradeiros já se conhecem, e que em Coimbra se está tornando celebre pela falsificação de assignaturas e pela publicação de calumnias e infamias, destinadas a devassar a vida particular dos cidadãos e a perturbar a tranquillidade das familias.

Fecho com um ultimo remoque, e quebro a penna que o escreve.

Quando nos seus intimos assomos de psychopata for impellido a chamar a outrem filho de Maria e de S. Vicente de Paulo, tenha pudor, olhe em volta, para perto de si, bem para ao pé de si........ E reprima-se.

Publicações recebidas. — Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos muito penhorados. A falta de espaço e de tempo inhibem-nos de dar noticia bibliographica mais circumstanciada, como desejavamos. Os seus auctores que nos relevem a falta.

Dr. Augusto Filippe Simões, *Escriptos diversos colligidos por ordem da Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1888.

José Cecilio da Costa, *Noticia sobre os estudos hygrometricos no Mondego.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1888.

Dr. José Maria Rodrigues, *Pensamento e Movimento. Estudo historico-critico sobre o materialismo contemporaneo.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1888.

José da Silva e Castro, *Contributions à la faune malacologique du Portugal.* (Extracto do *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes,* n.º XLIV). Lisboa, 1887.

Joaquim F. de Sousa Garcez, *Manual Pratico e Clinico de Urologia.* Porto, Typographia Occidental, 1888. E' a primeira parte. Assim que acabe occupar-nos-emos d'este trabalho com demora.

Manuel Bernardo Birra, *O methodo Burggraeriano.* Dissertação inaugural apresentada á Eschola Medico-Cirurgica. Porto, Typographia Azevedo, 1888.

Alfredo Luiz Lopes, *A moderna Cirurgia Pulmonar. Contribuição para o tra-*

tamento cirurgico das doenças não traumaticas do pulmão. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1888.

Pedro Augusto Dias, *Archeologia Politico-Litteraria (1828-1834).* I *Circo olympico dos burros emigrados.* II *Cartas de D. Leonor da Camara.* III *Correcções, esclarecimentos e additamentos ao Catalogo das obras nacionaes e extrangeiras relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834 pelo sr. Ernesto do Canto.* Porto, Typographia Central, 1888.

Henrique Manuel de Figueiredo, *Curvas planas algebricas.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1888.

Henry J. Reynolds, *Stricture of the urethra. Urethrotomy nuder cocaine anesthesia. A clinical lecture delivered at the college of physicians and myeons, Chicago, Illuivis.* Chicago, 1888.

Henry J. Reynolds, *A new method in the treatment of the vegetable parasitic diseases of the sckin.* Chicago, 1888.

Gaspar Gudillo Lozano, *Reformas de la enseñanse de la medecina.* Madrid, 1887.

Manuel de Azevedo Araujo e Gama, *Analyse critica do libello accusatorio que o excellentissimo e reverendissimo senhor Bispo Conde redigiu contra a Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.* Coimbra, 1888.

Antonio dos Sanctos Rocha, *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira. Memoria offerecida ao Instituto de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1888.

Conde de Valenças, *Os albergues nocturnos de Lisboa.* Lisboa, 1888.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Setubal, por 30 dias, a contar de 31 de agosto, com o ordenado de 450$000 réis e residencia na villa de Palmella;—Um municipal da villa do Torrão, por 30 dias, a contar de 8 do corrente, com o ordenado de 600$000 réis;—Um de pharmacia para a Misericordia de Monsão, por 30 dias, a contar de 9 do corrente, com o ordenado de 280$000 réis;—Um municipal para Almada, por 30 dias, a contar de 10 do corrente, com o ordenado de 200$000 réis e residencia na freguezia de S. Thiago.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*A actualidade na tuberculose.*
A. A. Cortezão—*Tratamento das febres palustres pela essencia de terebinthina.*
Dr. Ireland—*S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias.* (Continuado de pag. 278.
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	1 de Outubro de 1888	N.º 19

QUARENTENAS

Nos ultimos mezes tem-se fallado com insistencia na reforma do nosso serviço quarentenario, a qual é imposta não só pelas reclamações insistentes do commercio internacional, como principalmente pelas descobertas e adeantamentos da epidemiologia moderna.

Foi esta reforma confiada a alguns dos vultos da medicina portugueza, membros do conselho de Saude Publica; e portanto é de esperar que ella venha a inspirar-se dos ensinamentos, prestados a este ramo policial pelos conhecimentos etiologicos positivos referentes ás molestias exoticas. Aguardaremos os respectivos regulamentos para podermos ajuizar com exactidão do alcance d'esse movimento reformador, que só ao cabo de muito tempo logrou penetrar até ás regiões officiaes.

Se nos fôra dado emittir parecer com probabilidades de ser escutado, opinariamos pela suppressão immediata e prompta da quarentena e sua substituição pelo serviço de vigilancia, adoptado nos portos inglezes. Este systema foi adoptado já ha muitos annos em Inglaterra, antes mesmo que viessem as descobertas bacterioscopicas sanccional-o. Agora que esta sancção scientifica existe, não ha motivo nenhum para deixar de adoptar um serviço de policia sanitaria maritima, a que o bom senso inglez deve assignalados serviços e resultados financeiros e economicos do mais largo alcance, —serviço que ha preservado efficazmente aquelle paiz das invasões epidemicas, a que aliás não têm podido furtar-se as nações continentaes, apezar do seu systema quarentenario complicadissimo, oneroso e vexatorio.

O systema de vigilancia a que alludimos, se não na sua fórma pura, pelo menos em algumas das suas principaes disposições,

parece ser adoptado pelos reformadores, a darmos credito ás indiscreções de alguns jornaes auctorisados, que notificam até as obras, a que se está procedendo no lazareto de Lisboa para tornar immediatamente effectivos os termos dos novos regulamentos.

Ha certas probabilidades para admittir as insinuações da imprensa noticiosa, já porque parte d'essa imprensa é inspirada nas altas regiões, já porque os representantes portuguezes na Conferencia Internacional de Roma votaram conclusões indicativas das idêas predominantes em Lisboa ácerca das necessidades dos serviços de sanidade maritima.

Sabemos que a tal reforma repugna o pensamento de alguns medicos e homens do governo; mas, apezar de seguirmos com cuidado os tramites do assumpto, não descortinámos ainda opinião rasgada contra a reforma que parece imminente.

E' agora o momento azado para introduzil-a. O paiz está tranquillo; a Europa livre de flagellos epidemicos exoticos; n'esta conjunctura, portanto, a mudança de regimen far-se-á sem abalo. Já assim não succederia talvez, se foramos ameaçados de qualquer invasão epidemica. O nosso povo, então, que é refractario ás innovações scientificas, preferindo-lhes os effeitos abruptos da rotina, na apparencia superficial mais certeira do que as indicações technicas, precisas mas subtís e delicadas, da hygiene, amotinar-se-ia, exigiria a imposição das medidas retrogradas, vexatorias e inuteis, do velho systema quarentenario, e naturalmente haveria logo quem explorasse os cegos sentimentos populares. Assim viriamos a atrazar, quem sabe por quanto tempo, a adopção de um serviço que se está generalisando em todos os paizes cultos.

N'estas circumstancias urge a publicação dos promettidos regulamentos reformados e a traducção na pratica de seus preceitos. Aproveitar a calmaria epidemica é indicação proveitosa não só para se introduzirem pacificamente as reformas, mas para se poderem experimentar as suas disposições, aperfeiçoando-se, ou eliminando-se e substituindo-se as que o demandarem.

Nos resultados vantajosos, que se esperam do futuro serviço, não considero os commerciaes. Ainda por este lado se interessa o hygienista, visto como o augmento das relações internacionaes virá a traduzir-se por um augmento de riqueza publica, e este na melhoria das condições hygienicas geraes. A hygiene custa muito dinheiro, e o nosso povo não só é pobre, mas desconhece o valor economico da vida e da saude do homem, e resiste desesperadamente aos ensinamentos da hygiene, porque elles perturbam os habitos adquiridos, as idêas arraigadas, as basofias da sabedoria indigena, os interesses e as explorações constituidas ou projectadas. Para se adoptarem no paiz regulamentos sanitarios, inspirados pela hygiene actual, será preciso luctar muito contra as resistencias rotineiras, que já nos vão dando no mundo triste celebridade.

Augusto Rocha.

CLINICA MEDICA

NOTAS CLINICAS SOBRE A RAIVA

Abaixo publicamos um interessante artigo pratico do nosso amigo, o sr. Francisco Cancella, antigo e considerado facultativo municipal de Anadia. Agradécemos ao nosso amigo a sua contribuição, porque o problema da raiva está ainda em plena laboração. O seu processo, apezar de antigo e inteiramente pratico, escuda-se em principios modernos de bacteriologia, de physiologia e anatomia pathologica. O que elle acima de tudo tem é a sancção de uma larga experiencia. Dada a percentagem dos animaes atacados de raiva, é absolutamente impossivel que n'esses quatrocentos casos não houvesse muitos animaes raivosos. A. R.

Hoje que a esperança no methodo de Pasteur vai de dia em dia diminuindo,—no qual, na verdade, nunca tive grande fé—, é necessario que todos concorram com o que souberem para debellar, não avanço a tanto, ao menos reduzir este flagello da humanidade.

Infelizmente esta pouca fé já se manifestou no seio da Academia de Medicina de Paris, onde o professor Peter na discussão a semelhante respeito declarou que se esperasse ainda do tempo e da experiencia.

Esta descrença tambem se pronuncía com rapidez na Allemanha; mas principalmente em Inglaterra, depois da morte de lord Doneraile, que produziu uma grande sensação no seu paiz e abalou muito o methodo de Pasteur.

Parece mesmo que os seus defensores já não depositam plena confiança nas inoculações do virus, porque tratam de o substituir por outro de natureza chimica.

Respeito e louvo M. Pasteur pelos esforços que tem empregado para um fim tão humanitario: e oxalá que tanto elle como os seus collegas consigam realisar cabalmente tão philanthropico empenho.

*
* *

Disse que todos deviamos concorrer com o que soubessemos. Ahi vou eu com o meu contingente.

Exerço a clinica n'esta localidade ha quarenta e cinco annos. Durante este longo periodo, devem ter concorrido ao meu consultorio quatrocentos, pelo menos, individuos mordidos de cães e gatos, suspeitos de damnados, calculando a media em nove por anno. Talvez pareça a alguem este numero exaggerado: não é, porque n'este concelho (Anadia) póde dizer-se que cada fogo tem um cão, havendo-os que têm seis, dez e mais; não se podendo porisso

*

calcular, quando apparece algum damnado, a quantos morderá e quantas as pessoas que serão victimas.

D'estes quatrocentos individuos não tenho a lamentar uma unica victima: empenho a minha palavra.

O methodo que tenho empregado é simples, ainda que um pouco barbaro; mas a maior parte dos doentes soffrem tudo com bastante coragem.

Quando se me apresenta algum individuo mordido, depois de previamente seguro, se tem medo, ou se é creança, faço-lhe com o bisturi incisões mais ou menos profundas em todos os pontos onde se descubram vestigios de ferimentos, e dilato os que houver: em seguida abro os labios das incisões, e comprimo-os em todos os sentidos com o fim de fazer sahir das feridas a maior quantidade de sangue possivel.

Com um pequeno bule de lata cheio de agua a ferver e da altura de vinte centimetros pouco mais ou menos, deito sobre as incisões uma corrente de agua de maneira que esta chegue o mais possivel ao fundo das feridas. Espremo-as novamente, repito as correntes de agua, afastando os bordos até deslocar a pelle e as feridas não deitarem sangue. O doente chora e grita; porém eu continúo sempre por espaço de dez a quinze minutos: involvo depois as feridas em algodão, e dou por terminado o primeiro curativo.

Antes de o doente se retirar recommendo-lhe que dê pela manhã e de tarde um banho, de meia hora com agua quente quanto possa supportar; abrindo bem os labios das feridas; espremendo-os sempre de maneira que demore a cicatrisação das feridas e estabeleça mesmo alguma suppuração. Os dois banhos duram quarenta dias e outros quarenta e um.

O primeiro curativo deve ser feito por pessoa que tenha conhecimentos anatomicos, porque das incisões mal dirigidas podem resultar algumas lesões e outros accidentes.

Nos primeiros annos da minha clinica appliquei semultaneamente a cauterisação com o ferro em braza, com os acidos concentrados e com a agua a ferver; mas abandonei os dois primeiros meios por me convencer de que a acção da agua penetrava mais profundamente nos tecidos.

Tambem cheguei a incisar e cauterisar duas pequenas glandulas sub-linguaes (lysses), por alguem apresentar a idêa de que o virus rabico, antes de manifestar os seus effeitos, se accumulava nas dictas glandulas, devendo dar-se-lhe sahida logo que se reconhecesse que ellas estavam mais volumosas. Reflecti e convenci-me de que, se o virus fosse levado por absorpção até se depositar por eleição nas dictas glandulas, o doente n'estas circumstancias estava perdido.

* * *

Como explicar os resultados tão notaveis d'este tratamento, não tendo a lamentar, como já disse, uma unica victima?

O individuo, logo que se vê mordido por um cão, ao qual se

grita—é damnado! ou vai para as ondas do mar, onde esfrega as mordeduras com areia, e é quasi sempre victima, ou procura facultativo para se tratar. N'este caso quasi nunca tem decorrido mais de vinte e quatro horas, periodo em que o virus rabico, á semelhança do pus vaccinico, se conserva como no estado de incubação, e sem nenhuma acção sobre o organismo.

As incisões e dilatação das feridas existentes, durante este estado, podem só por si dar sahida ao virus de mistura com o sangue, e operando como já indiquei. A agua a ferver, penetrando profundamente na espessura dos tecidos, tem uma acção diluente sobre o virus rabico que ainda possa alli existir, diminuindo a sua intensidade; abrindo os poros da pelle, favorece e activa a exhalação; e por conseguinte a eliminação do virus.

Para não restarem receios, recommendo a continuação dos banhos ou emborcações muito prolongadas e quentes por dois mezes ou mais.

Quiz ainda corroborar este processo, servindo-me do pus vaccinico, praticando com elle duas inoculações em cada braço de tres creanças. Passados dois dias, incisei as puncções de um braço, comprimindo, espremendo, seguindo o mesmo processo que nas pessoas mordidas, mas só por quinze dias.

Em nenhuma d'estas creanças, no braço onde se inutilisassem as inoculações, appareceram signaes alguns de vesicula; emquanto no outro braço se apresentaram bem characteristicos.

Terão estes factos alguma analogia com os do virus rabico? Os sabios que decidam.

Arcos de Anadia, 20 de setembro de 1888. FRANCISCO CANCELLA.

INSTRUCÇÕES DO GOVERNO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DOS DOENTES

(Excerpto de um livro inedito)

Portaria de 15 de outubro de 1873.—«Ministerio do reino—Direcção geral de administração politica e civil—2.ª repartição—Livro 31—N.º 864.—Tendo chegado ao conhecimento do Governo que algumas Camaras Municipaes e Misericordias se queixam de que nos Hospitaes da Universidade têm sido recebidos como pobres individuos que estavam nas circumstancias de pagar as despezas do tratamento, as quaes vinham a recahir depois sobre as referidas corporações;

«Constando tambem que alguns doentes se dizem naturaes ou domiciliados em concelhos d'onde não têm naturalidade nem domicilio, e que, por se lhes não exigir prova alguma das suas declarações, se obrigam as Misericordias e as Camaras a pagar despezas, a que não são obrigadas, e convindo evitar estas reclamações, justificadas a serem verdadeiros os factos em que ellas se fundam;

«Manda Sua Majestade El-Rei que d'ora em diante, na admissão dos doentes pobres que tiverem de ser recebidos nos Hospitaes da Universidade, se observe o seguinte:

«1.° que não será admittido doente algum, salvo caso urgente, devidamente comprovado e verificado, sem que apresente documento comprovativo, passado pelas auctoridades locaes, e reconhecido em fórma regular, pelo qual se prove qual é o concelho da naturalidade ou domicilio do doente, e que elle é pobre e está nas circumstancias de carecer de soccorros da caridade publica;

«2.° que semelhantemente não sejam admittidos nos Hospitaes os socios dos monte-pios de Coimbra que pelos seus estatutos têm obrigação de dar aos associados, em caso de molestia, facultativo, botica, e subsidio pecuniario para dietas, sem que as respectivas direcções dêem aos doentes, que tenham de ser admittidos, guias, nas quaes se obriguem a responder pelas despezas do tratamento;

«3.° que as contas de despeza feitas que se houverem de extrahir contra as Misericordias ou Camaras, nos termos do artigo 18.° do decreto de 22 de junho de 1870, vão sempre acompanhadas de relações nominaes dos doentes soccorridos nos Hospitaes da Universidade, indicando-se n'ellas, em frente de cada nome, a natureza do documento ou documentos, que justificaram a admissão, e a auctoridade ou funccionario que os passou, para que possa exigir-se de quem competir a responsabilidade, se houver fundamento para a pedir;

«4.° que sendo os Hospitaes da Universidade, não só estabelecimentos de instrucção, mas estabelecimentos de beneficencia, e não havendo sido instituidos com o intuito de produzir lucro para o Estado, deverão as contas que se processarem na conformidade do artigo 18.° acima citado comprehender sómente a despeza feita com as dietas e medicamentos dos doentes, e não a de 240 réis por cada dia de tratamento que excede a despeza effectiva (1);

«5.° finalmente, que esta disposição se observe com a referencia ás contas do anno de 1873-1874.

---

(1) Para este n.° 4.° da portaria chamei a attenção do Governo, em officio de 28 de outubro de 1873, nos termos seguintes: — «Entre as considerações que fiz no meu officio de 1 de março do corrente anno, ácerca das modificações de que, no meu entender, carece o decreto de 22 de junho de 1870, mencionei como excessiva a taxa de 240 réis por cada dia de tratamento dos doentes pobres, instando pela conveniencia de se propôr a sua reducção, quando se tratasse da reforma d'aquelle decreto. A portaria de 15 do corrente providenciou n'este sentido, exigindo apenas uma taxa correspondente á despeza com dietas e medicamentos; despeza que, nos tres annos findos, deu a media de réis 117,762 por cada dia de tratamento de cada doente. Devo porém ponderar a v. ex.ª que esta disposição vai de encontro ao que se acha expressamente determinado no § 1.° do artigo 18.° do citado decreto.»

Conviria que do ministerio do reino tivessem baixado alguns esclarecimentos que de futuro podessem evitar duvidas em casos semelhantes. Esperei-os, mas não vieram.

A paginas 385 dou noticia de outro caso, mas em sentido inverso, de que tambem não baixaram os esclarecimentos que eu esperava.

D'aquelle mesmo officio de 28 de outubro de 1873 transcrevo mais alguns periodos a paginas 375.

«O que se participa ao director dos Hospitaes da Universidade para seu conhecimento e execução.—Paço, em 15 de outubro de 1873.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Tem relação com esta portaria a que se segue:

«Ministerio dos negocios do reino—Direcção geral de administração politica e civil—4.ª repartição.—Tendo-se perguntado ao governador civil de Aveiro, quaes eram as medidas que tinha tomado para fazer pagar aos Hospitaes da Universidade as despezas de tratamento dos doentes pobres do districto, por que são responsaveis as Misericordias e as Camaras, informou aquelle magistrado que remettera a umas e outras corporações as contas das despezas feitas; mas que, apresentando-se objecções ao pagamento e achando difficuldade em lançar mão de meios coercivos, sollicitara em tempo instrucções do Governo, pela direcção geral de instrucção publica, que até agora não recebera;

«Como complemento da sua informação remetteu o governador civil os officios originaes, que ácerca d'este assumpto recebera das Misericordias de Aveiro e Agueda, e das Camaras de Anadia e Aveiro, officios em que com differentes fundamentos se impugna a exigencia, que áquellas corporações se fez das despezas dos doentes tratados nos referidos Hospitaes. Essas objecções são, por parte da Misericordia de Agueda, que não tem sobejos para satisfazer aquella despeza, e suppondo que ella é exigida pela Misericordia de Coimbra, lembra que esta tem por alvará de 18 de outubro de 1806 obrigação de tratar todos os doentes, mesmo de districtos alheios, sem direito a exigir a despeza das outras Misericordias;

«Por parte da de Aveiro, que apenas tem um pequeno saldo, e que esse mesmo está já destinado para outras applicações, e que ella não póde ser obrigada a pagar o tratamento dos doentes dos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira de Bairro, que têm Misericordia mais proxima, a de Agueda;

«Por parte da Camara de Anadia, que ella não póde ser obrigada a satisfazer a despeza do tratamento de doentes a quem não deu guias, e accrescenta que alguns dos doentes, cujo tratamento se põe a cargo da Camara, não têm domicilio, nem naturalidade no concelho;

«Por parte da Camara de Aveiro, que ella só é responsavel subsidiariamente, e na falta das Misericordias, e accrescenta tambem que não póde presumir-se que as leis sujeitassem as Camaras a taes despezas, só pela simples declaração dos doentes, e sem intervenção dos representantes dos concelhos;

«Era facil ter respondido a estas objecções, pois que nas leis se acham ellas claramente resolvidas. A falta de meios a que se soccorrem as Misericordias acima referidas não se justifica com simples officio das mesas; cumpria que se tivessem examinado os respectivos orçamentos, que se tivessem eliminado d'elles todas as despezas que não estivessem expressamente ordenadas nos compromissos, ou não fossem condição de legado, herança, ou doação, e aquellas que, ainda que uteis, o são menos do que o curativo dos

enfermos, a mais importante das obrigações d'essas corporações de beneficencia. Quando, feito este exame severo dos orçamentos, se reconhecesse que com effeito as Misericordias não tinham os meios precisos para o pagamento de toda a despeza, devia o que restasse ser exigido das Camaras dos respectivos concelhos como despeza obrigatoria que é, não sendo em relação ás Camaras admissivel a allegação de falta de meios, porque nos artigos 137.° a 144.° do Codigo Administrativo têm ellas a faculdade de prover a todas as despezas obrigatorias dos concelhos; accrescendo a isto que semelhante allegação seria repugnante havendo nos orçamentos, como ha em todos elles, despezas facultativas. As despezas dos doentes dos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, foram menos curialmente pedidas á Misericordia de Aveiro, quando deviam e devem ser pedidas ás respectivas Camaras (1);

«O artigo 18.° do decreto de 22 de junho de 1870 toma o concelho como a circumscripção que determina a obrigação do pagamento d'aquellas despezas. Se no concelho ha Misericordia, é esta a primeira responsavel, e subsidiariamente a Camara; se não ha Misericordia, ainda que a haja proxima, a obrigação recahe sobre a Camara, e não sobre a Misericordia visinha;

«Tambem menos regularmente se pedia á Camara de Aveiro o pagamento da despeza de que se trata, sem primeiro se verificar se a Misericordia estava, ou não, nas circumstancias de pagar toda a despeza, ou parte d'ella;

«A circumstancia de terem sido admittidos os doentes nos Hospitaes da Universidade sem guias passadas ou pelas Misericordias ou pelas Camaras, não justifica a recusa do pagamento das despezas do curativo, porque o decreto de 22 de junho de 1870 não estabelece semelhante formalidade, bastando, em vista d'elle, que por qualquer modo se reconheça qual é o concelho do doente recebido. O alvará de 14 de dezembro de 1825 tambem não apoia essa recusa, não só porque o alvará regula apenas a admissão de doentes no Hospital de S. José, e não nos Hospitaes da Universidade que têm no decreto regulamento proprio, mas porque n'elle se auctorisa o pedido das despezas dos doentes, admittidos alli *pelas declarações d'estes na falta de guias;*

«D'aqui, porém, não se segue que ou as Misericordias ou as Camaras tenham de satisfazer despezas de doentes alheios. Se pelo exame das contas ellas verificarem e mostrarem que alguns doentes pertencem a outros concelhos, ou que são extranhos áquelles aos quaes se attribuem, a despeza deve ser eliminada da respectiva conta, participando-se o facto ao director dos Hospitaes, para que elle

(1) Esta advertencia, como se vê, foi dirigida ao governo civil. A responsabilidade de taes irregularidades nunca poderia ter pesado sobre a administração dos Hospitaes; porque esta administração, em cumprimento da lei, limitava-se a formular as contas relativas a cada concelho e a remettel-as aos governadores civis. Era a estes a quem competia a indicação das corporações (Misericordias ou Camaras Municipaes) a quem tinham de exigir o seu pagamento, segundo o disposto no artigo 4.°, n.° 9.° do decreto de 22 de junho de 1870, de conformidade com o artigo 18.° do mesmo decreto, como póde ver-se a paginas 11 e 13.

formule nova conta contra as corporações devedoras, se forem conhecidas;

«Resolvidas, pois, como ficam, as duvidas de que o governador civil deu conhecimento, quer Sua Majestade El-Rei que elle proceda na conformidade das regras acima indicadas, fazendo inserir de officio nos orçamentos ou das Misericordias ou das Camaras as quantias que umas ou outras deverem aos Hospitaes da Universidade, se aquellas corporações continuarem a pôr objecções ao cumprimento do citado decreto, que deve ser executado emquanto não for competentemente revogado; não faltando nas leis meios para tornar efficaz a acção do governador civil.—Paço, em 27 de outubro de 1873.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

A portaria de 5 e 15 de novembro de 1873, respondendo a algumas ponderações minhas sobre a execução da mesma portaria de 15 de outubro, confirmaram as disposições d'esta ultima; designando a de 5 de novembro as auctoridades que deviam passar os documentos de pobreza.

Assim ficou regulada a admissão dos doentes até 1880; anno em que, pelas disposições da portaria de 24 de abril, confirmadas por officio da direcção geral de administração politica e civil de 9 de agosto, me foi ordenado que restringisse eu a admissão dos doentes, de modo que a despeza com dietas e medicamentos nunca podesse exceder as correspondentes verbas do orçamento.

A. A. da Costa Simões.

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

(Continuado de pag. 277)

Sessão de 27 de julho

Fôra a unica sessão dogmatica do Congresso n'esse dia, tendo sido a de manhã consagrada á reunião da assembléa nos laboratorios de MM. Cornil e Strauss. *(Demonstração de anatomia pathologica e de technica bacteriologica; apresentação de animaes);* assim como á visita do Museu de hygiene sob a direcção de M. Proust. (Exposição de processos e apparelhos applicaveis á prophylacia da tuberculose.)

I.—M. H. de Brun (de Beyrouth.) *Tuberculose e impaludismo nas costas da Syria.* Conta o orador que na sua chegada a Beyrouth reparou n'um menor numero de phtisicos do que em França. Porém uma observação mais demorada bem depressa lhe demonstrou que esta molestia sob a influencia das altas temperaturas estivaes e da acção do vento quente do deserto, sob a influencia ainda das chuvas torrenciaes e numerosas de inverno, affecte n'estes paizes uma marcha rapida e mesmo galopante. E', pois, um erro que convém sustar, este habito de enviar os tuberculosos da Europa para a Syria ou para o litoral oriental do Mediterraneo. Mas porque ha poucos na Syria? E' porque existe um antagonismo incontestavel entre o impaludismo e a tuberculose. Os tuberculosos são, pois, raros n'essa região onde as condições climatericas se mostram favoraveis á tuberculose. A phtisica só appareceu e installou-se em Beyrouth depois que se saneou a cidade relativa-

mente á genese da malaria; de resto ella só ataca ainda um sobre cento e setenta e cinco da população. Accrescentemos que parece fóra de duvida ter ella sido importada pelos europeus occidentaes. O mesmo facto está em via de acontecer nas planicies da Beccha; a malaria diminue, a tuberculose apparece e a frequencia da tuberculose accentua-se á medida que desapparece a febre palustre; a tuberculose era desconhecida quando reinava o impaludismo. Outro ponto refere-se á população negra de Beyrouth, que anda por cinco a seiscentos individuos, entre os quaes a phtisica reina; são esses que formam a maior parte dos tuberculosos vindos ao consultorio de M. de Brun, porque se sabe que esta raça é refractaria ao impaludismo. A população operaria de Beyrouth vive no meio anti-hygienico o mais favoravel á explosão da tuberculose; humidade, privação do ar e da luz, a alimentação defeituosa matariam os nossos operarios pela phtisica; os operarios de Beyrouth apresentam tambem a cachexia palustre sem a tuberculose. No dispensatorio clinico do orador em 4:216 individuos appareceram 24 tuberculosos e 827 individuos impaludicos, e na clientela privada nos dois ultimos mezes de 1886 e 1887 em 1:286 individuos appareceram 121 tuberculosos e 37 impaludicos.

Isto prova que o germen da tuberculose não faz falta em Beyrouth. Só graças aos seus costumes e ás condições de existencia, as pessoas ricas escapam ao impaludismo; é então que se tuberculisam. O orador termina por considerações clinicas. O diagnostico differencial entre a cachexia palustre e o inicio da tuberculose é muitas vezes espinhoso no sentido que o impaludismo póde soffrer de congestão dos vertices, e que inversamente a febre remittente dos tuberculosos affecta muitas vezes a marcha da febre intermittente; assim, em certos casos, hesita-se e julga-mo'-nos na presença da associação das duas intoxicações.

M. Piot (do Cairo). O que M. Brun acaba de dizer applica-se exactamente á especie humana no Egypto. Acontece o mesmo para os animaes; é na raça camelina que se mostra o maior numero de phtisicos, ainda que ahi seja fraca a proporção d'estes doentes. Nos bois velhos (e não é raro vel-os de dezoito a vinte e dois annos) a phtisica tuberculosa é extremamente rara; mas quando os ataca mata-os em dois mezes; os ganglios prepeitoraes apresentam muitas vezes o volume de uma cabeça humana, e os ganglios mesentericos revestem o aspecto de verdadeiros chouriços tuberculosos. Em resumo, a phtisica é rara nos animaes domesticos no Egypto, e marcha, quando os ataca, com excessiva rapidez.

II.—O Secretario Geral communica á assembléa um despacho dos *medicos suecos* annunciando que nomearam uma commissão encarregada do estudo da tuberculose sob a presidencia de Axel Key. Distribuiu aos medicos um questionario relativo aos doentes, a fim de obter a historia dos pacientes, da molestia, do modo de contaminação, da influencia da hereditariedade, etc. Outro questionario foi egualmente posto entre as mãos dos veterinarios; trata-se especialmente da tuberculose nas vaccas, ou de todas as questões concernentes, comprehendendo a observação das tetas. A commissão põe-se á disposição do Congresso, que felicita e saúda cordealmente. O Congresso vota os seus agradecimentos por esta prova de sympathia.

III.—M. Redard. *Da intervenção cirurgica nas osteo-arthrites tuberculosas das articulações tibio-tarsicas e do pé na creança.* As operações conservadoras têm uma grande utilidade. N'um periodo adeantado, quando as articulações formam um tumor muito pronunciado, retiram-se serios beneficios da abertura articular, da gratagem das fungosidades, do esvasiamento dos ossos doentes, e, se tanto é preciso, das secreções parciaes; passa-se depois o ferro vermelho que serviu a esta intervenção sobre as superficies doentes, evitando naturalmente ferir musculos e tendões. A antisepsia prévia, a drainagem, o penso iodoformado, e desde o dia seguinte os banhos locaes antisepticos prolongados, eis os aggravantes. Logo que termine a erupção inflammatoria, pratica-se a immobilisação n'um apparelho plastrado. A menor tendencia inflammatoria repetem-se os banhos locaes antisepticos; e não se repõe o apparelho plastrado senão depois da resolução. As recidivas são tratadas da mesma maneira. Geralmente bastam tres ou quatro intervenções d'esse genero. Procede-se aliás em caso de necessidade a um maior numero de operações. Então opéra-se a cura. Quando muito são precisas curtas sessões multiplas de intervallos afastados. Por mais que se destaquem, excavem, evacuem grandes porções de tecidos, é tal a reparação que se não observa a deformação. Naturalmente prescreve-se um tratamento reconstituinte parallelo. Apoiando-se em dezesete observações demonstra-se a inocuidade absoluta de semelhantes intervenções, a sus-

pensão d'esta tuberculose local, a ausencia das generalisações em consequencia da transformação fibrosa dos tecidos, e a conservação mais que satisfactoria das funcções. Os antisepticos empregados foram o licor de van Swieten, a tinctura de eucalyptus, nomeadamente para os banhos. A duração média do tratamento é de quatro a seis mezes. Poucas deformações e nenhuns desvios. Isto prova que na infancia o tuberculo não é fatalmente invasor. Em summa trata-se de uma applicação das idêas de Ollier, mas sem resecções extensas; estas resecções, arrastando grandes perdas de substancia, deixam pelo menos desvios incuraveis.

M. Verneuil. Ha quasi dez annos que não tornei a praticar grandes operações, verdadeiras resecções, para as osteo-arthrites do punho, do ante-braço, das regiões tibio-tarsicas. Quando se trata de creanças e adolescentes, e sobretudo de creanças muito jovens, as resecções typicas são más, as amputações inuteis; o inverso do que é necessario para o adulto. Comtudo convém seguir um programma. Primeiro a esterilisação prévia do fóco, durante quinze dias se é necessario, antes de introduzir os instrumentos. A este conjuncto de precauções é que deve ser imputado o exito das estatisticas extrangeiras sobre as resecções que respeitam á infancia. Na creança n'estas condições a cirurgia algumas vezes triumpha. No nosso caso particular os pés conservam uma disposição perfeita, maravilhosa, e o seu uso é excellente.

IV.—M. Chantemesse. *Sobre a duração da vitalidade dos germens da tuberculose nas aguas dos rios.* Investigações feitas em commum com M. Widal. Se tomarmos agua do Sena, previamente esterilisada, e n'ella semearmos germens da tuberculose, extrahidos dos escarros, vê-se que os bacillos conservam a sua vitalidade durante cincoenta dias á temperatura de $+8^{\circ}$, durante setenta dias em uma temperatura mais elevada. A mesma sementeira foi effectuada na agua do Sena não previamente esterilisada, mantida á temperatura de $+8^{\circ}$ a $+12^{\circ}$; injecta-se um centimetro cubico no peritoneo das cavias nos oito, dez, quinze dias, que seguem a sementeira: estes animaes não se tuberculisam. Os bacillos, conservados nos dois casos, perderam, pela acção da agua do Sena não esterilisada, a sua acção virulenta; emquanto que na agua do Sena esterilisada os mesmos bacillos não perderam a sua vitalidade. Virá intervir a acção biologica paralysadora da virulencia da parte dos outros germens da agua não esterilisada? Seja como for, não poderá dizer-se que a agua do Sena infectada não possa transmittir a tuberculose, porque circumstancias exteriores podem restituir a estes bacillos conservados a virulencia que parecia perdida.

M. Arloing. Das experiencias executadas com MM. Galtier e Cadéac resulta que fragmentos de orgãos tuberculosos, mantidos debaixo de uma corrente de agua á temperatura diversa de $+15^{\circ}$ a $+16^{\circ}$ e nocturna de $+5^{\circ}$ a $+6^{\circ}$, conservaram a sua virulencia durante quinze dias depois d'este facto. Esta virulencia persiste durante mez e meio quando se renova constantemente a massa de agua, e cento e vinte dias quando nos servimos de uma massa de agua estagnante.

V.—M. Arloing. *Meios locaes e geraes capazes de suspender a extensão da tuberculose experimental.* Estudando o *accidente da inoculação inicial* a fim de saber se a sua extirpação não suspenderia a invasão do virus, M. Arloing observou o que segue na cavia, animal dos mais proprios á verificação da invasão bacillar da pelle da face interna da coxa para a duplicatura da pelle mammillo-ganglionar e d'ahi para o resto da economia. Ao setimo dia após a inoculação não ha ainda erupção ganglionar apparente ao ganglio mais visinho; comtudo o experimentador extrahe-o. Ao decimo quinto dia existem ganglios verdadeiramente tumefeitos. As extirpações não impedem que dois mezes depois a tuberculose não esteja perfeitamente generalisada. N'uma outra serie cinco ou seis dias após a inoculação pratica-se a ablação dos ganglios que não parecem tumefactos; um d'elles só apresentava um pequeno ponto vermelho; dois mezes mais tarde a generalisação era completa apezar da operação. A ablação do ganglio mais visinho da inoculação não impede a tuberculose de caminhar, até mesmo quando o ganglio não parece doente. Passando depois ao exame critico das inoculações preventivas e da attenuação do bacillo de Koch, o orador accrescenta que no momento actual nada podemos esperar da efficacia d'este genero de vaccinação, porque um primeiro ataque de tuberculose parece antes predispôr para outra erupção. Pois não é a escrophula esta fórma de tuberculose attenuada? A impregnação dos animaes pelos productos dos ganglios escrophulosos, não basta para impedir a inoculação ulterior da tuberculose (pulmões, meninges), cuja evolução é regular e completa na cavia.

O bacillo attenuado de Koch poderá talvez dar logar a um processo especial, mas não poderá produzir a immunidade. Mais valeria, pois, impregnar o organismo com um microbio diverso do da tuberculose, microbio que gosasse do antagonismo de que se fallou ha pouco? M. Arloing ensaiou na febre typhoide (sabe-se que se não mata facilmente uma cavia com o virus typhico); injectou durante seis dias debaixo da pelle do animal meio centimetro cubico de semelhante cultura, isto é, tres centimetros cubicos ao todo. Dois dias depois inoculara o liquido virulento da tuberculose. Este caminhou magnificamente, talvez até que as suas lesões tenham sido mais extensas. Em todo o caso este é que é o caminho a seguir, mesmo sendo preciso attenuar os virus protectores antagonistas. Resta tambem a impregnação á custa de substancias chimicas, como fizeram MM. Raymond e Artaud (acido tannico).

VI.—M. Babès. *As associações bacterianas na tuberculose humana.* Resumindo os resultados obtidos n'um anno pelo exame systematico de noventa e tres autopsias de creanças, havia sessenta e cinco casos de tuberculose dos ganglios. O bacillo de Koch foi encontrado só quarenta e cinco vezes. Em cincoenta e dois casos de tuberculose mais extensa e relacionados com a lesão mortal, os bacillos de Koch só existiam dez vezes. Quarenta e duas vezes em cincoenta e duas a tuberculose dominava a scena; mas em todos estes casos juncto do bacillo de Koch havia tambem outros microbios, que são ordinariamente pathogenicos para o animal.

As bacterias que complicam a tuberculose, na creança pelo menos, pertencem sobretudo ás bacterias do pus. Na mór parte dos casos é o *streptococcus* do pus. Este streptococcus apresentava uma virulencia variavel em relação com a intensidade da molestia. Sobretudo nos casos de formação de abscessos metastaticos caseo-purulentos, ou nos abscessos mais ou menos chronicos, frios, encontra-se, juncto do bacillo da tuberculose, o *staphylococcus aureus* e *albus*, acompanhado muitas vezes do *streptococcus* do pus.

Na gangrena dos fócos tuberculosos ou nas ulcerações das mucosas existem com ou sem bacterias do pus bacillos saprogenicos mais ou menos virulentos, ou ainda bacterias especiaes que se generalisam em todo o organismo, produzindo sobretudo hemorrhagias ou destrinções rapidas dos productos tuberculosos. Os bacillos da tuberculose desenvolvem-se e multiplicam-se parallelamente em grande abundancia.

Trata-se, pois, n'estes casos de uma cumplicidade evidente entre as bacterias especiaes da tuberculose e as que lhe são extranhas. Nas pneumonias tuberculosas lobares ou lobulares, muitas vezes tambem na pleuresia, na peritonite e na meningite tuberculosa, encontram-se tambem, juncto do bacillo de Koch, outros microbios. Estes microbios addicionaes são sobretudo aquelles que possuem a faculdade de produzir, por si sós, estas molestias, isto é, pneumonias, pleuresias, peritonite e meningite; são, por exemplo, o microbio lanceolado, capsulado, mais raras vezes o de Friedländer ou outro microbio capsulado. Nós temos observado dois factos de pyelite tuberculosa combinada com a blenorragia. Esta molestia era então a causa de uma recrudescencia, e talvez de uma localisação da tuberculose no systema uropoietico.

Na tuberculose local dos ossos e das articulações existe muitas vezes uma complicação produzida pelo streptococcus do pus, que então se encontra ordinariamente generalisado em todo o organismo. N'um caso do mal de Pott não havia senão um streptococcus. Em quasi todos os casos mortaes de escarlatina e sarampo havia uma tuberculose dos ganglios do mediastino, do pescoço ou dos bronchios. Estes ganglios eram sobretudo o ponto de partida de uma infecção secundaria pela mór parte devida ao streptococcus. Ella disseminava-se nos ganglios, nos rins affectados de nephrite escarlatinosa, no baço e em outros orgãos.

N'outras observações desenvolveu-se em seguida ao sarampo uma pneumonia especifica central, dilatando em volta de um ganglio amollecido, contendo ao mesmo tempo bacillos de Koch e um streptococcus. A's vezes emfim um ganglio gangrenoso, no qual se encontram massas de bacterias, streptococcus e bacillos saprogenicos, torna-se o ponto de partida de phleimões inflammatorios, de lesões e septicemia. N'outras lesões tuberculosas encontravam-se novas especies de bacterias, muitas vezes pathogenicas.

Póde-se dizer, portanto, que a tuberculose, pelo menos na creança, conduz raras vezes sem complicações á morte. De ordinario as lesões tuberculosas abrem a porta de entrada a outras bacterias. Com certos casos poder-se-ia até suppôr que os

bacillos saprogenicos entram n'um fóco tuberculoso, favorecem a cultura do bacillo da tuberculose, e pela sua demora n'este fóco adquirem propriedades septicas novas, ao passo que, em virtude de complicação, os fócos tuberculosos tendem a destruir-se rapidamente. N'outros casos o papel do segundo microbio é formar com o bacillo da tuberculose productos especiaes. O segundo microbio encontra-se então mais ou menos ligado aos productos tuberculosos. Nas creanças a lesão tuberculosa é primitiva, e a lesão bacteriana secundaria concorre sobretudo para a aggravação do processo tuberculoso e do estado geral do doente. Emquanto que o bacillo da tuberculose tem sido só observado nos fócos tuberculosos, os microbios secundarios generalisam-se muitas vezes no organismo, e é certo que esses microbios muitas vezes são a causa de phenomenos septicos e pyemicos, de degenerescencias parenchymatosas das creanças. Emfim todos os factos examinados indicam positivamente que a tuberculose latente capsulada, extremamente frequente na creança sob a fórma de uma tuberculose dos ganglios, torna-se muitas vezes activa sob a influencia de outros microbios, que muitas vezes se complicam evidentemente com a tuberculose.

VII.—M. Duret. *Da caseo-tuberculose dos ganglios lymphaticos e do seu tratamento.* Ha motivo para distinguir tres fórmas:

1.ª—*Uma fibro-caseosa,* constituida por ganglios pequenos e duros, rolando sob os dedos, primitiva ou secundaria á caseifricção. Convém-lhe um unico methodo; a extirpação frequentemente perigosa, porque tem a séde de visinhança das grossas veias;

2.ª—*Uma caseo-tuberculose propriamente dicta.* Apresenta-se sob dois aspectos: *a*) em *rosarios* muitas vezes extensos, segundo o trajecto dos lymphaticos ou dos vasos; são ganglios infiltrados de materia caseosa até á casca. Se traspassamos cada ganglio com a ponta ignea do thermo-cauterio, eliminar-se-ão por suppuração e a cura terá logar rapidamente; *b*) em *massas ganglionaes* enormes; tem a séde sobretudo nas regiões sub-maxillares parotidianas, carotideas, axillares, na fórma iliaca e na duplicatura da verilha. Não extirpeis, a fim de evitar os perigos da auto-inoculação. Introduzi o thermo-cauterio no centro da massa, esvasiae, cortae em cruz, e ide por simples ignipunctura queimar o centro dos ganglios isolados periphericos. O resultado é excellente, não sendo demasiada a reacção. Penso de Lister e penso iodoformado;

3.ª—*Alterações ganglionares com descollamentos, fistulas, ulcerações,* tendo os ganglios suppurados. Não hesiteis em levar o ferro em braza por toda a parte, porque obtendes cicatrizes que não são deprimidas nem diformes como as outras. Cortae, esvasiae, desbridae, cauterisae com o thermo-cauterio. Curae esta larga ferida com o iodoformio e com o penso de Lister. A cura é rapida.

(Continúa).

VARIEDADES

S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias pelo dr. Ireland

(Continuado de pag. 293)

Na investigação judicial dos milagres de Xavier foram interrogadas muitas testemunhas, que observaram o corpo antes de elle ser mettido em Goa na sua ultima morada. Entre ellas temos o certificado do medico do vice-rei, dr. Cosmo Sairauia, que para aqui trasladamos de Jarric.

Certifico:

«Que o corpo do padre Francisco Xavier, tendo chegado a esta cidade de Goa, foi visto por mim e tocado em todas as partes, especialmente no abdomen, onde

eu encontrei intacto o corpo dos intestinos sem embalsamamento ou alguma outra cousa que podesse preserval-o da putrefacção. Encontrei um orificio ou ferida do lado esquerdo para a região do coração, e pedindo a dois frades da companhia para metter alli os dedos, e mettendo-os elles lá, sahiu por essa abertura algum sangue que eu cheirei e verifiquei que tinha bom cheiro. As coxas e outras partes do corpo eram intactas, e tambem as carnes, de modo que pelas leis da physica e da medicina ellas não podiam ter sido naturalmente preservadas, considerando que elle estava morto havia quasi anno e meio e tinha estado quasi um anno enterrado na terra. Affirmo que isto é verdade pelo juramento da minha profissão. Dado em Goa a 18 de novembro de 1556.»

Tursellino accrescenta o certificado do inquisidor, Ambrosio de Ribera, pelo qual parece que o exame foi feito á luz de candieiro e que o corpo não estava riscado. Dá noticia de uma ferida no abdomen (venter), e alguma cousa como uma ferida *(quasi vulnus)* na coxa. Recordando-nos de que os medicos d'esse tempo eram mui ignorantes da arte de percussão, podemos dispensar o testemunho do doutor, sem o accusar senão do desejo prudente de não offender a inquisição. Collijamos, pois, todas as differentes lesões noticiadas no corpo:

I Havia um córte na região do coração (dr. Cosmo Sairauia);
II Um córte no abdomen (Ambrosio Ribera, inquisidor);
III Uma peça cortada dá coxa (Ribera e Bonhorus);
IV Uma peça cortada do braço (Nunes);
V Manchas sobre o corpo (Nunes);
VI Effusão da face (Bartoli);
VII Effusão de ambos os hombros (Tursellinus).

Concedendo que o inquisidor, no seu exame rapido, tomava o abdomen pelo peito, havia ainda bastante para mostrar que a cousa fôra arranjada mais desastradamente do que fôra necessario. Nós porisso preferimos crer que o corpo fôra embalsamado a admittir a presumpção que as leis da decomposição chimica foram miraculosamente suspendidas no caso dos restos de S. Francisco Xavier.

Parece que em Goa pessoas incredulas suspeitaram que o abdomen fôra esvasiado e embalsamado (1). Suppoz-se que o exame do doutor refutara isto, e a preservação natural do corpo de Xavier foi considerada como um dos milagres mais authenticos, occorridos no seio da Egreja Catholica.

Não é difficultoso conjecturar quaes foram os auctores de tudo. James Pereira e o seu sobrecarga. Eram elles que tinham o maximo interesse no successo da petição de Xavier ao rei. Eram elles que tinham a receiar a sua propria ruina pela perda da sua influencia na côrte. Foi no seu navio que Xavier morreu. Foram os seus homens que inhumaram o seu corpo, e foi Pereira que secretamente o exhumou em Malaca, o guardou na propria casa, o preparou e expediu para Goa. Elles então por uma fraude audaciosa collocam-se sob a protecção de um sancto glorificado, quando perdiam a influencia de um missionario politico. O governador de Malaca, D. Alvaro de

(1) Jarric, *Histoire des Indes Orientales*, liv. I, pag. 294; *Epistolae Indicae*, pag. 479.

Athayde, foi enviado debaixo de ferros a Goa, onde morreu na prisão. Pereira foi indemnisado dos seus prejuizos e recompensado com o favor do rei. As confissões embaraçadas de Nunes e dos outros padres que têm recordado o facto, levam-nos a imaginar que elles ignoraram a impostura, de que tinham sido victimas.

A preservação miraculosa do corpo do sancto não era maravilha nova. Varias vezes são relatadas na historia ecclesiastica do veneravel Bede. O cadaver de S[t] Olans, da Noruega, diz-se que permaneceu incorrupto; e nós podemos recordar o que se refere do coração de Joanne d'Arc, resistente ás chammas que lhe consumiram o corpo. N'esses tempos eram tão communs as invenções como os mythos; e a fabricação das sacras reliquias, cruzes maravilhosas e outras pias fraudes foi uma das causas da Reforma. Em 1778 separaram um braço e enviaram-n'o a Roma; e no Carnaval de 1782 o cadaver foi exposto por tres dias á vista do povo. Nós apprendemos de uma testemunha presencial que ainda estava bem conservado, mas secco e enrugado (1). Os intestinos faltavam.

(Continúa).

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de julho de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	154	138	292
Entraram até 31	116	71	187
	270	209	479
Sahiram	111	67	178
Falleceram	4	8	12
	115	75	190
Ficaram existindo	155	134	289
Existencia media diaria	158,25	139,71	297,96

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de agosto de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

---

(1) Vide *Journal Historique et Littéraire.* Luxembourg, tome CLX. 1[er] mars, 1788, pag. 323.

MISCELLANEA

Sinistro. — No dia 27 do preterito na bahia de Buarcos voltaram-se alguns pequenos barcos de pesca. Sobre a foz do Mondego voltou-se um, e tres homens estiveram a ponto de morrer afogados. Acudiram-lhe os banheiros com as suas boias salva-vidas, e puderam salval-os. Nas nossas costas estão todos os dias a acontecer sinistros, que muitas vezes produzem victimas. Porque se não organisará de um modo official e regular a *sauvetage* em harmonia com o estado d'este ramo policial nos paizes maritimos? A *sauvetage* maritima dispõe hoje de recursos engenhosos, perfeitos e efficazes, mas carece de uma regulamentação precisa, de meios, de instrumentos, de pessoal. E' uma vergonha que um paiz bordado de uma extensa costa oceanica como o nosso, com tão numerosa população costeira, não disponha de um serviço d'estes, á altura das nossas necessidades.

Partidos. Estão a concurso os seguintes: — Um municipal de Tavouca, por 30 dias, a contar de 18 de setembro, com o ordenado de 200$000 réis; — Um municipal de Arcos de Valle de Vez, por 30 dias, a contar de 18 de setembro, com o ordenado de 400$000 réis e mais 120$000 réis pela Misericordia; — Um de Villa Franca do Campo para o Hospital da Misericordia, por 30 dias, a contar de 22 de setembro, com o ordenado de 320$000 réis; — Um de Angra do Heroismo para o Hospital da Misericordia, por 60 dias, a contar de 25 de setembro, com o ordenado de 300$000 réis; — Um municipal do Cadaval, por 30 dias, a contar de 24 de setembro, com o ordenado de 650$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha — *Quarentenas.*
Francisco Cancella — *Notas clinicas sobre a raiva.*
A. A. da Costa Simões — (Excerpto de um livro inedito) — *Instrucções do governo sobre as condições de admissão dos doentes.*
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 277.)
Dr. Ireland — *S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias.* (Continuado de pag. 293.)
Eugenio A. N. Elyzeu — *Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(pagamento adeantado)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	15 de Outubro de 1888	N.º 20

QUESTÕES HOSPITALARES

Os nossos hospitaes da Universidade estão clamando por urgentissimas reformas. As primeiras seriam a ampliação da sua capacidade, pelo menos até ao dobro, e a substituição dos actuaes edificios por outros adequados. Outras se lhes seguem não menos importantes e momentosas. Não é, porém, d'essas reformas que hoje pretendemos fallar, visto como falta a primeira condição para realisal-as, que é o dinheiro, e a segunda, talvez não menos importante, que é a boa vontade. Limitamo'-nos a assumptos na apparencia secundarios, é verdade, mas não menos essenciaes para o resultado final de taes instituições, que vem a ser o conveniente tratamento dos doentes.

As considerações em que vamos entrar são conhecidas de todos os nossos collegas, e cremos acertar admittindo que se harmonisam em grande parte com o modo de pensar geral. Entretanto, ainda não chegaram á tela da publicidade, nem mesmo principiaram a ter curso nas regiões officiaes. Seria, comtudo, um bom serviço aos doentes, tanto internos como externos, que demandam a casa, abreviar a solução d'esses problemas, cuja importancia de certo não passa desapercebida ao nosso illustre collega, que actualmente administra o estabelecimento, o sr. prof. Mirabeau. Esta solução não exige sacrificios extraordinarios. A simples addição da cifra de um conto de réis ao orçamento do pessoal traria incalculaveis vantagens, até mesmo economicas, que certamente compensavam este pequeno aggravamento de despeza.

São dois os pontos a que nos referimos, o primeiro relativo á população das enfermarias, o segundo ao serviço do banco.

A população de cada enfermaria orça, em media, por cincoenta

doentes a cargo de um unico facultativo. E' uma cifra evidentemente exaggerada. Nos hospitaes extrangeiros, sobretudo nos que fazem eschola, um director de enfermaria tem a seu cargo de ordinario muito maior numero de leitos; mas auxilia-o um pessoal subalterno, habilitado devidamente, de chefe de clinica e internos, que preparam por todos os modos a observação dos doentes e facilitam portanto a tarefa do facultativo. N'este hospital, porém, o caso é diverso, porque cada clinico apenas commanda um enfermeiro, ajudantes e creados, de ordinario destituidos das noções mais rudimentares, necessarias á conveniente assistencia dos enfermos. D'aqui resulta que o facultativo não só dirige o elemento propriamente clinico, mas superintende aos serviços subalternos connexos, relativos á installação e aleitamento dos doentes, limpeza, desinfecção e purificação dos leitos, das roupas e das casas, emfim é o chefe e o fiscal de todos os serviços concernentes á sua enfermaria. Portanto o clinico, seja qual for a sua competencia e dedicação, vê-se forçado a dispender o minimo de tempo para cada um dos seus doentes; aliás haveria de passar no hospital o seu dia todo. Certamente não exaggeramos, taxando em cinco minutos o tempo que deve gastar-se com cada doente n'uma enfermaria conhecida, isto é, em que o clinico tem de demorar-se mais só com os doentes que entram; com cincoenta doentes gastam-se conseguintemente duzentos e cincoenta minutos ou um pouco mais de quatro horas. Ora certamente ninguem entre nós dispende, nem poderia dispender, quatro horas na enfermaria. Poucos mesmo dispenderão duas horas, o que equivale a cerca de dois minutos e meio para cada doente; —um minimo, cuja enunciação basta para largas e concludentes reflexões.

Na verdade admira como, reduzidas as cousas a taes termos, póde ser proficua a direcção de uma enfermaria. N'um sentido póde sel-o; n'outros anda muito longe d'isso. E' proficua, considerando o papel do director limitado ao estrictamente essencial para o tratamento dos doentes. A pratica do serviço, a rapidez na observação limitada aos phenomenos mais salientes, as informações dos empregados, a limitação das notas escriptas aos numeros indicativos do tratamento e das tabellas dieteticas, a ausencia de analyses nos diversos productos symptomaticos e outros particulares dão-nos a chave da velocidade com que o serviço se executa. Se, porém, contrastassemos com estes os verdadeiros topicos do serviço clinico, não só sob o aspecto da estricta observação do enfermo, como sob os outros da preparação pharmaceutica dos medicamentos apropriados, dos estudos e investigações que se deveriam emprehender, veriamos como o actual serviço clinico dos hospitaes da Universidade se distancía consideravelmente do que haveria direito a esperar.

Não deve continuar este estado de cousas. O remedio que urge dar-lhe está na formação de mais algumas enfermarias. Duas que se creassem a mais reduziam a cifra da população respectiva a trinta e oito doentes. Escusamos de ponderar a collegas que a observação d'este numero de doentes, feita em condições convenientes, já requer

um dispendio de tempo, de cuidados e de sciencia, que de sobra justificam a parca remuneração percebida pelos directores de enfermaria.

Quanto ao banco está exigindo uma urgentissima reforma. Ao banco compete um serviço polyclinico, que deveria ser feito pelo menos com dois facultativos, um para a secção cirurgica e outro para a medica, os quaes exercendo simultaneamente se deveriam auxiliar um ao outro. No momento actual o serviço é feito pelo clinico interno, que está sobrecarregadissimo. Este clinico tem a seu cargo toda a assistencia diurna e nocturna, que occorre accidentalmente, a substituição dos directores de enfermaria nos seus impedimentos imprevistos, e outras obrigações ainda. Como poderá, portanto, desempenhar-se cabal e regularmente do serviço do banco? Sobra-lhe a boa vontade, e nunca soltou uma queixa por excesso de trabalho. Porém nós temos de signalar os obices que se erguem ao tratamento dos doentes, e não os podemos calar por motivo da dedicação de qualquer empregado pelos serviços que lhe estão confiados. Devemos, portanto, indicar a necessidade de entregar o banco especialmente a dois medicos, que se coadjuvem.

Cremos que elle deveria ser destinado aos clinicos extraordinarios, organisando-se de modo tal que por ahi passassem successivamente todos estes, e fosse como que a introducção ao cargo de director de enfermaria. São obvias as vantagens que, tanto para o alargamento d'esse serviço como para proveito dos doentes, resultarão d'esta pequena reforma.

Não traduzem estas indicações as nossas idêas relativamente a estes departamentos, no caso de elles se poderem organisar com outro alcance e amplitude, tocante a edificios, pessoal, installações e recursos pecuniarios. Referimo'-nos agora especialmente a necessidades de momento, para cuja satisfação se requerem sacrificios insignificantes. Se mais tarde tiveramos a dita de ver que os poderes publicos se interessam, como devem, pelo problema hospitalar em Coimbra, espraiar-nos-emos com mais desassombro.

Em todas estas observações nem directa nem indirectamente tivemos em mira enderessar aos actuaes directores de enfermaria censuras ou reparos, que aliás viriam recahir tambem sobre o signatario. O nosso fito simplesmente foi ir promovendo o melhoramento dos serviços hospitalares, considerados sob diversos aspectos, que todos se aperfeiçoavam satisfazendo as modificações indicadas. Parece-nos que n'estas idèas abundarão geralmente quantos alli têm lidado em condições sempre deficientissimas; e que nutrimos todos o desejo de introduzir n'aquella casa não só estas, mas todas as reformas compativeis com o estado moderno da technica clinica e nosocomial.

Augusto Rocha.

*

ADMISSÃO DOS DOENTES: ARGUIÇÕES—O MEU PROTESTO

(Excerpto de um livro inedito)

Anteriormente á data das portarias, já na de 26 de agosto de 1872 se tinham estabelecido preceitos para a admissão dos doentes, que eu sempre cumpri com toda a pontualidade. Era tambem pontualmente executado o que se acha disposto no artigo 4.°, n.° 9.° do decreto de 22 de junho de 1870, que manda remetter para os differentes concelhos, por intermedio dos governos civis, as relações e contas dos doentes pobres, cujo tratamento no Hospital corre por conta das Misericordias e das Camaras Municipaes. Estas corporações resistiam ao pagamento d'esses encargos, recorrendo a differentes pretextos, entre os quaes figurava principalmente a supposta irregularidade das admissões. O ministerio do reino, referindo estas queixas, como alheias, expediu a portaria de 15 de outubro de 1873, na qual dirige instrucções ao Administrador dos Hospitaes, com o character de advertencias a quem deixara de dar cumprimento ao que, anteriormente, se lhe tivesse ordenado.

Contra estas advertencias ou censuras tratei de me defender no meu officio de 28 de outubro de 1873 nos termos seguintes:

«Hospitaes da Universidade de Coimbra.—N.° 109.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—A execução da portaria de 15 do corrente offerece difficuldades, que devo expôr a v. ex.ª em desempenho do logar que occupo; e permitta-me v. ex.ª que ao mesmo tempo eu ratifique alguns factos que lhe serviram de fundamento.

«A admissão dos doentes não tem sido feita com as irregularidades de que sou accusado. Posso assegurar a v. ex.ª que têm sido observadas, com rigorosa pontualidade, todas as prescripções da portaria de 26 de agosto de 1872, desde o 1.° de outubro d'esse anno até hoje. Antes d'essa epocha não se fazia distincção entre o districto de Coimbra e os outros districtos; e a todos, indistinctamente, eram applicadas as disposições que essa portaria restringiu ao districto de Coimbra. E' serviço que tenho tomado sobre mim, sem que a tanto me obrigue o desempenho do meu logar. Nunca admitti nenhum doente como pobre sem o attestado competente de pobreza, excepto nos casos urgentes, entre os quaes comprehendi os passageiros que adoeciam em transito, e os jornaleiros de muitas leguas de distancia, que adoeciam nos trabalhos da ponte da Portella, e na colheita da azeitona dos suburbios de Coimbra. Ainda quando a doença d'estes jornaleiros não offerecia um perigo imminente, não deixava de os admittir, se via que o regresso aos seus domicilios, a muitas leguas de distancia, poderia tornar gravissima a doença que ainda o não era. D'estas procedencias apenas entraram 81 doentes em todo o anno economico findo, sendo 9 admittidos com a nota de molestia urgente, 58 com a de passageiros, e 14 com a de jornaleiros nos trabalhos mencionados.

«D'estes 81 doentes, entrados sem documento de pobreza, deixaram de ser incluidos nas relações, a que se refere o artigo 18.°

do decreto de 22 de junho de 1870, todos aquelles que tinham a nota de passageiros no livro do registro.

«E' possivel que os parochos tenham passado documentos de pobreza a alguns doentes em boas circumstancias; mas do mappa n.º 1 (*) poderá v. ex.ª ajuizar dos cuidados que me tem merecido este assumpto. Quando as Misericordias, as Municipalidades ou os Governos Civis tivessem conhecimento de alguns factos d'esta ordem, seria mais razoavel que o tivessem participado a esta administração, como ainda agora o poderão fazer, para se promover a instauração do competente processo crime contra os parochos prevaricadores, e o processo executivo contra os doentes que devessem pagar o seu tratamento.

«Em logar de uma indicação nominal d'estes doentes, limitaram-se provavelmente a vagas asserções, calumniando talvez o Administrador dos Hospitaes; o qual, para remate d'este desgosto, se vê condemnado na citada portaria; e ainda, contra o que menos se deveria esperar, soffrendo, como réo, uma condemnação sem ser ouvido. Da correspondencia d'esta administração com os governos civis fiz um extracto, de que dei conhecimento a v. ex.ª no meu officio de 10 de setembro de 1872, d'onde se vê o constante empenho d'aquellas corporações em recorrer a evasivas, para evitarem um onus pesadissimo, embora imposto por uma lei, de execução aliás impossivel (1), como tentei demonstrar no mesmo officio.

«N'esta portaria de 15 do corrente sou apresentado como causador dos males, que as suas disposições tentam remediar, como se teria procedido para com um empregado, que não quizesse ou não soubesse cumprir os deveres do seu cargo. Contra esta imputação, que a imprensa periodica tem visto nos termos da portaria, permitta v. ex.ª que eu aqui proteste, com a dignidade de um subalterno de v. ex.ª; e ninguem poderá negar-me o direito de lavrar o mesmo protesto nas folhas do jornalismo onde fui accusado.

«Sentia-me *torturado* pelas lagrimas que eu fazia verter a tantos desgraçados com a execução da portaria de 26 de agosto de 1872; e mal poderia eu lembrar-me que, depois de ter recalcado, com doloroso rigor, os sentimentos humanitarios, que todos presamos; sempre com o intuito de cumprir com pontualidade o que superiormente me tinha sido ordenado; mal dissera eu, repito, que tantos sacrificios seriam rematados por este novo desgosto, de outra ordem é verdade, mas nem porisso menos pungente.

«Accusações d'esta natureza, quando fundadas, serviriam de arma poderosa na mão dos que se empenham no descredito das administrações technicas dos Hospitaes.

(*) Este mappa encontra-se no livro do dr. Costa Simões—*A minha administração dos Hospitaes da Universidade*, vol. I, pag. 166-A; ainda no prelo, do qual são tirados os trechos que temos publicado.

(1) Esta *impossibilidade* referia-se á cobrança de 7:250$423 réis (media annual) a cargo do concelho de Coimbra; sem a effectividade da qual o governo civil mal poderia ter coagido os outros concelhos do districto ao pagamento de despezas semelhantes. No meu officio de 1 de maio de 1886 lembrei o meio que me pareceu razoavel de remover a difficuldade.

«Estou certo de que v. ex.ª não me extranhará esta minha exposição em propria defesa.

«Nas ponderações, que tenho a fazer a respeito da portaria de 15 do corrente, seguirei a numeração das suas prescripções.»......

A estes periodos d'aquelle meu officio, que era muito extenso, respondeu o ministerio do reino com a portaria, tambem bastante extensa, de 5 de novembro de 1873, nos termos seguintes:..... «e queixa-se *(referindo-se ao Administrador dos Hospitaes)* de que, sem audiencia sua, se lhe haja feito na portaria citada *(a de 15 de outubro de 1873)* uma censura que entende não ter merecido.

«Sua Majestade manda que se responda ao Director dos Hospitaes da Universidade que, na portaria de 15 de outubro, não ha louvor nem censura; ha apenas a regulação de um serviço publico, que o governo, no uso do seu direito, faz como lhe parece conveniente.».....

A primeira das portarias a que me estou referindo, a de 15 de outubro de 1873, foi publicada no *Diario do Governo*, n.º 241, de 23 do mesmo mez, tornando publicas, por este modo, as arguições que me tinham formulado differentes Misericordias e Camaras Municipaes. Entendi porisso que não bastaria para minha defesa a exposição official, que eu tinha dirigido ao governo no mencionado officio de 28 de outubro de 1873; e procurei desaggravar-me pela imprensa com um protesto, que foi publicado no *Conimbricense* de 31 do mesmo mez, e que passo a transcrever:

«*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*—Na portaria do ministerio do reino, de 15 do corrente, sou accusado por algumas Camaras Municipaes e Misericordias de não ter cumprido os deveres a meu cargo na admissão dos doentes. Já protestei contra esta calumnia perante o governo; e repito aqui o mesmo protesto perante o publico. Condemnaram-me sem me terem ouvido!

«Cumpri com rigorosa pontualidade as prescripções da portaria de 26 de agosto de 1872; e, antes d'isso, tinha cumprido com egual escrupulo os preceitos que regulavam este serviço. Provoco os meus accusadores para que apontem um só exemplo em contrario.

«Todas as vezes que tive suspeitas de que os attestados de pobreza não eram verdadeiros, procedi sempre ás investigações particulares e officiaes, como fiz saber ao governo por um extracto da minha correspondencia com as auctoridades respectivas, solicitando os competentes processos para os pagamentos das despezas da parte dos doentes, e para a punição do crime de quem tivesse prevaricado com a falta de verdade nos documentos. Posso dizer afoitamente que, apezar de todas estas diligencias, nunca se descobriu um só d'estes attestados que désse fundamento a um processo crime.

«Na minha correspondencia com os governos civis encontram-se muitas considerações das Camaras e Misericordias, para evitarem o pesado onus, que lhes impõe o n.º 9.º do artigo 4.º do decreto de 22 de junho de 1870; mas não se vê alli a nova accusação de terem sido admittidos como pobres doentes que o não eram.

«Não será facil encontrar uma conciliação razoavel d'este facto, com os fundamentos da portaria de 15 do corrente.

«Como quer que seja, assiste-me o direito de me desaffrontar publicamente da injustiça com que fui tratado n'um documento publico.

«Coimbra, 31 de outubro de 1873.—*Costa Simões.*»

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

Sessão de 27 de julho

(Continuado de pag. 313)

VIII.—MM. Cornil e Toupet. *Nota sobre as pseudo-tuberculoses.* Temos dois exemplos observados no homem e no antilope. A observação no homem refere-se a um pequeno tumor subcutaneo de grossura de uma ervilha, retirado do dedo; encontrou-se um tecido fibroso, englobando folliculos com a apparencia dos folliculos tuberculosos, com cellulas gigantes, sem bacillos, mui limitados á peripheria, não apresentando nem cellulas embryonarias nem cellulas degeneradas; os commemorativos revelaram uma ferida feita por uma *escama de ostra,* precedendo a formação de um *nodulo indurado.* A' força de procurar com o microscopio encontrou-se no meio de um dos folliculos um fragmento d'esta escama; havia outra no meio de uma cellula gigante. A observação no antilope do jardim de acclimação refere-se a uma *molestia chronica* que matou muitos d'esses animaes. As lesões intestinaes eram absolutamente semelhantes ás da tuberculose; os ganglios estavam augmentados de volume, e as paredes do intestino do mesmo modo que os ganglios continham folliculos de apparencia tuberculosa, caseificados no centro, contendo na peripheria cellulas embryonarias e filamentos de fibrina. Notava-se a ausencia de bacillos de Koch; em troca encontrou-se um microorganismo que tinha a fórma de uma *bacteria ovoide, alongada,* de centro mais claro, e que provavelmente é a bacteria pathogenica.

IX.—M. Hureau de Villeneuve. *A carne crua não convém aos phtisicos.* Com effeito sobretudo é a gordura o que n'elles diminuiu. Além de que póde a carne crua estar infectada de bacillos tuberculosos, de tenias. Emfim é precisamente com o auxilio de alimentos azotados que se emmagrecem os jockeys. Dêem-se aos phtisicos gorduras, feculentos agradaveis, bem preparados e condimentados saborosamente, arsenicaes, medicamentos amargos proprios a estimular as funcções digestivas que sustam o desgosto da carne crua e a obstrucção da economia pelas substancias azotadas.

MM. Arloing e Galtier insistem no mesmo ponto. Póde-se entretanto prescrever a estes doentes carne crua e sangue de carneiro e de cabra, sobretudo quando os animaes vivem ao ar livre. Então elles não são infectados pela tuberculose, e a sua substancia não produz nem o desgosto nem a sobrecarga de que falla M. Hureau de Villeneuve. O sangue dos mesmos animaes é proprio para a clarificação dos vinhos.

Sessão de 28 de julho (manhã). Presidencia de M. Verneuil

I.—*Questão II* (proposta pelo Congresso). *Das raças humanas, das especies animaes e dos meios organicos, considerados sob o ponto de vista da sua aptidão para a tuberculose.*

M. Robinson (de Constantinopla). Na *Asia Menor* a *tuberculose pulmonar* é frequente, pois que desde o 1.º de outubro de 1885 ao 1.º de outubro de 1887 o orador tratou entre 400 doentes 40 phtisicos. A transmissão hereditaria foi observada na Cappadocia, e ahi é vulgar a contaminação, a julgarmos pelas precauções (destruição dos objectos que serviram ao doente) que se tomam, precauções aliás mais mechanicas que francamente scientificas. Uma tribu nomada do Taurus apre-

senta a phtisica no estado endemico na propórção de $^1/_{50}$; é provavel que seja de origem animal, visto como estes pastores vendem as suas melhores rezes e se alimentam de productos alimentares que lhes fornecem os mais doentes. Póde-se observal-os de quando em quando no hospital de Cesarea.

II.—M. Solles (de Bordeaux). *Hereditariedade da tuberculose na cavia.* Tendo seguido com cuidado a geração de um cavia macho, nascido de paes ambos artificialmente tuberculosos, e cupulado com uma femea sã, o experimentador conclue que as cavias, nascidas de parentes tuberculosos, não se tuberculisam logo nas primeiras edades; os primeiros accidentes só tardiamente apparecem. A tuberculose experimental caminha mais rapidamente que a hereditaria.

III.—M. Hanot. *Sobre a cirrhose tuberculosa.* Este trabalho é principalmente baseado n'uma observação na qual tinha actuado a tuberculose sobre um fundo alcoolico. Trata-se de um rapaz de vinte e dois annos, morto de phtisica pulmonar, no qual se encontra a ascite, se bem que o peritoneo estivesse intacto, e um figado pequeno, lobulado, sulcado, cordoado. O microscopio revelou a esclerose multilobular com traços fibrosos; cellulas em estado de degenerescencia gordurosa. M. Hanot characterisa assim esta peça: *figado cordoado tuberculoso.* Ausencia absoluta da syphilis, do alcoolismo, do impaludismo. E' impossivel admittir que se trate de uma hyperplasia conjunctiva, devida á irritação causada por tuberculos raros ou em egual caso inteiramente ausentes. E' mais provavel que sejam os productos soluveis, seggregados pelos microbios, que venham cirrhosar o figado.

IV.—M. Arloing communica uma nota de M. Galtier sobre a *hereditariedade da tuberculose experimental.* Inoculando femeas gravidas e sacrificando os fetos para inocular-lhe os productos, o auctor nada obteve; a inoculação dos tecidos de um feto, sahido de uma vacca tuberculosa que abortara, não deu mais. Ao lado d'isso uma coelha inoculada no decimo quinto dia da gestação teve cinco filhos a termo; tres em cinco, aleitados por ella, tornaram-se espontaneamente tuberculosos. A inoculação por via intravenosa de uma coelha, que fôra cupulada quatro ou cinco dias antes, produziu a tuberculose da mãe, ao passo que os pequenos ficaram indemnes. A transmissão por via uterina existe pois, ainda que muito rara. M. Arloing tem considerado a questão mais especialmente da hereditariedade pura e do contagio no caso de lesões escrophulosas. Signala uma transmissão por via uterina. Em seguida com effeito á inoculação materna, duas pequenas cavias, nascidas dez dias depois da operação, apresentavam massas caseosas na pelle, quando morreram naturalmente ao cabo de tres mezes.

V.—M. Robcis (de Paris). *Que relações ha entre a aptidão da vacca para ser boa leiteira e a frequencia da tuberculose n'este animal?* Em 290 autopsias de vaccas leiteiras o orador só teve a deplorar 3 % de tuberculose em nove autopsias, respeitantes a uma vacca normanda, tres vaccas flamengas, cinco vaccas hollandezas.

VI.—M. Ricochon (de Champdeniers). *As familias de tuberculosos.* Produz 53 observações de phtisicas pulmonares, nas quaes foi possivel um inquerito profundo sobre os antecedentes pessoaes e hereditarios. Decompõe-se em:

Tuberculose nos parentes e collateraes	181	vezes
Molestias nervosas e mentaes	83	»
Luxações congenitaes do quadril	38	»
Desvios osseos	33	»
Cancro	28	»

Todas estas molestias significam que os tecidos da economia soffreram uma modificação chimica que, transformando o terreno, o torna apto para a cultura bacillar.

VII.—M. Ferrand (de Paris). *Alguns factos relativos á hereditariedade do contagio nas familias.* Historia de tres familias, mostrando a hereditariedade certa; o contagio só é secundario. Com effeito a cohabitação nunca produziu a tuberculose no esposo são, e as creanças apresentavam todas manifestações tuberculosas.

M. Malsor (de Liege). O fetus está mais defendido do que se julga contra a tuberculose, porque *o microbio não atravessa a placenta sã.* E o microbio não lesa a placenta, porque este orgão é, muito menos que o baço, um orgão de fixação dos microorganismos. Assim existem na medicina veterinaria apenas alguns casos de tuberculose.

IX.—M. Cagny (de Senlis). *Uma observação de phtisica humana communicada*

ás gallinhas. Nota lida por M. Piot. Como decahisse o gallinheiro de uma familia e os animaes mostrassem lesões tuberculosas do figado, M. Cagny informou-se e soube que o filho da casa, atacado de phtisica pulmonar, passeava muitas vezes no gallinheiro; havia-se notado que os animaes se precipitavam avidamente sobre os escarros que elle expectorava. Foi preciso sacrificar a população do gallinheiro, limpar e desinfectar o pateo para se restabelecer o normal.

X.—M. Jonesco (de Paris). *Arthrite tuberculosa n'um arthritico.* Sob este titulo o auctor communica um caso hybrido de tuberculose-arthritica. Trata-se de um rheumatico, nado de pae tuberculoso e de mãe rheumatica, atacado finalmente de arthrite fungosa do joelho direito, de arthrite tuberculosa do joelho esquerdo e de lesões tuberculosas do vertice direito. O rheumatismo modificou o terreno e preparou-o para a penetração fecunda dos bacillos. Accrescentemos que para quatro filhos gerados por elle, tres são mortos de accidentes tuberculosos diversos antes que elle proprio haja apresentado phenomenos d'esse genero.

M. Verneuil. Esta combinação das duas dyscrasias explica-se a mór parte das vezes pelas molestias dos ascendentes; a mór parte das vezes o pae é atacado das duas diatheses, e a mãe da outra. Do mesmo modo o anthrax é muito raro nos escrophulosos; quando elle se produz, encontra-se que um dos geradores era arthritico, ao passo que o outro tuberculoso.

Sessão de 28 de julho (tarde). Presidencia de M. Degive (de Bruxellas)

I.—M. Aguirre (do Chilli) dá informações sobre a *tuberculose* no seu paiz. Signala a alimentação viciosa das creanças. Assim em S. Thiago applicam-se ás creanças os tres decimos da mortalidade geral. Esta, comparada com a dos diversos paizes, revela que a tuberculose por si só determina 22 % dos obitos para os homens e 33 % para as mulheres. A hereditariedade e o contagio são formaes; applicam-se a 22 % dos casos. Emfim a tuberculose faz um estrago extraordinario nos hospitaes de S. Thiago. Porisso foi proscripta a carne dos animaes tuberculosos.

II.—M. Legroux. *Da micropolyadenopathia como indicio de tuberculose profunda.* As creanças de Paris são loucamente e dissimuladamente tuberculosas. Ha, pois, interesse maximo em rastejar esta molestia no meio dos signaes ruidosos de outras affecções ou syndromas. Não temos elemento simeiotico certo, prematuramente certo. Mas estes pequenos engorgitamentos multiplos do pescoço ou de outras regiões, indolentes, rolando sob o dedo, que se designam sob o nome de lymphatismo, tem consideravel importancia. Estas especies de pequenos grãos de chumbo que se encontram nas creanças de dez a vinte mezes e até á edade de treze annos, no pescoço, nas betesgas axillares, na duplicatura da verilha, indicam a apparição mais ou menos proxima da tuberculose. A sua constancia em caso egual prova a infecção, porque se lhe não encontra a origem. E' verdade que desapparecem muitas vezes com a edade; diz-se então que o temperamento lymphatico se transformou n'outro. Mas a par d'isso suppuram muitas vezes, e então diagnostica-se a escrophulo-tuberculose. Na realidade, é n'um e n'outro caso a adeno-tuberculose demonstrada pelas adeno-escrophulas suppuradas ou não. O que nos falta é a demonstração precoce do microbio n'esses ganglios. A sua natureza não é clinicamente duvidosa, porque em todo o exemplo de tuberculose local esta micropolyadenopathia persistiu e generalisou-se previamente; e muitas vezes mesmo torna-se caseosa e suppura. Acontece ainda que, succumbindo a creança portadora d'essa micropolyadenopathia a uma molestia intercorrente, a autopsia revela manifestações desapercebidas durante a vida da tuberculose intra-thoracica. Toda a creança que é atacada de accidentes meningiticos duvidosos apresenta na autopsia, se era portador d'esta micropolyadenopathia, verdadeira tuberculose.

M. Daremberg accrescenta que viu sobrevir a micropolyadenopathia de que falla M. Legroux em seguida a angina tuberculosa, enxertada sobre amygdalas tumefeitas, ou aos beijos de uma mãe tuberculosa. Observou em egual caso n'esses diversos productos os bacillos characteristicos. Convém, portanto, sempre praticar uma antisepcia meticulosa sobre as grandes amygdalas das creanças.

III.—M. Leloir. *Natureza das variedades atypicas do lupus vulgar.* O orador demonstrou já que a fórma classica do lupus é uma *tuberculose attenuada do tegumento.* Ora existem aspectos particulares, atypicos a todos os respeitos, do lupus. São lupus? São, n'outros termos, tuberculoses attenuadas do tegumento? 1.º—Uma primeira variedade é constituida por blocos vitreos de degenerescencia colloide;

no centro dos folliculos do lupus encontram-se esses organismos semiopacos, e pequenos kystos colloides disseminados; em volta dos folliculos existem cellulas embryonarias; não ha senão muito poucas cellulas gigantes, contendo alguns raros bacillos; esta variedade é, pois, uma variedade attenuada da tuberculose tegumentar, *variedade colloide*. 2.º—N'uma segunda variedade o tuberculo é transparente, molle, gelatiniforme, mui vascular; vêem-se ahi muitas vezes pequenos kystos mucosos; ha infiltração diffusa das cellulas embryonarias, irregularmente disseminadas n'um tecido conjunctivo profundamente alterado (desapparecimento das fibras elasticas), gelatiniforme, finamente granuloso: algumas das cellulas d'esse tecido conjunctivo soffreram a degenerescencia mucosa; os folliculos luposos verdadeiros são raros; as cellulas gigantes são extremamente raras, a mór parte das vezes não ha bacillos. E' ainda uma variedade attenuada da tuberculose tegumentar, variedade *mucoide* ou *myxomatosa*. 3.º—A terceira variedade pertence á *fórma esclerose*. M. Leloir descreveu-a já com E. Vidal. Lembra a tuberculose verugosa dos allemães, a tuberculose fibrosa dos pulmões. Recentes inoculações de M. Leloir mostram que ahi ha bacillos, embora sejam infinitamente raros. E', pois, ainda uma variedade attenuada de tuberculose tegumentar. O orador observou um lupus escleroso da face dorsal da lingua. Diz-se que o lupus é uma tuberculose attenuada, porque se encontram mui poucos bacillos, faz-se lentamente a inoculação e por vezes é nulla a inoculabilidade.

IV.—M. Baug (de Copenhagne). *Frequencia da tuberculose hereditaria nos animaes*. Na immensa maioria dos casos na Dinamarca, trata-se de hereditariedade directa, isto é, contagiosa do pae e da mãe para o producto. Observou comtudo casos de transmissão hereditaria sem contagio. O inquerito a que se entregou indicou-lhe a extrema frequencia da tuberculose nos vitellos recem-nascidos, o que significa contaminação da parte dos parentes.

V.—M. Vargas (de Madrid) apresenta uma concreção calcarea rejeitada em seguida a quintos de tosse no meio de uma camada de muccos e de escarros sanguinolentos n'um caso de tuberculose localisada. Foram expulsas tres concreções do mesmo genero.

VI.—MM. Hallopeau e Wickan. *Sobre uma fórma suppurativa do lupus tuberculoso*. Geralmente o lupus não suppura senão secundariamente, quando foi modificado por topicos irritantes. Aqui temos comtudo um doente que traz no rosto (apresentam o molde) gommas tuberculosas primitivamente suppuradas, constituidas por nodosidades, apresentando um ponto amarellento central e porções fluctuantes gommosas; escorre d'ahi um liquido puriforme ou citrino, filante, gommoso. Observam-se todos os intermediarios, sob o ponto de vista do volume, entre o nodulo minimo e o tamanho de uma noz. Qualquer que de resto seja a grossura, offerecem todos o mesmo character. Ataque simultaneo das mucosas naso-buccaes e da pharynge. O sinete é a suppuração desde o principio da molestia. Esta molestia parece ter começado em consequencia de uma mordedela de cavallo no rosto. Assim em razão d'este aspecto insolito, M. Hallopeau julgou ao principio tratar de farcino chronico anormal, tanto mais que haviam ficado negativas as investigações bacteriologicas. As culturas acabaram por cortar a questão; os productos das inoculações felizes denunciaram os bacillos, e no fim esses bacillos foram encontrados nos productos de eliminação do proprio doente. Observou-se tambem nos liquidos puriformes alguns micrococcus, mas é provavel que esses microbios pyogenicos só apparecessem secundariamente nos productos tuberculosos; as bacterias provavelmente geraram ptomainas, que foram a causa do pus; depois n'esse pus acabaram por apparecer microbios. Por outro modo: os bacillos da tuberculose, gerando leucomainas, provocaram a irritação dos tecidos ambientes, dermicos e subdermicos, d'onde sahiu de repente a suppuração, graças á idyosicrasia do doente; depois, quando o abscesso se abriu no exterior, penetraram d'ahi microbios pyogenicos. Ha, pois, pus de origem interna sem microbio e pus de origem externa por micrococcus.

VII.—M. E. Calmette (da eschola Saint-Cyr). *Nota sobre a evolução e a therapeutica da tuberculose n'um meio salubre*. Trata-se de Belle-Isle en Mer, que é situada em pleno mar, a 13 kilometros de Quimper e a 30 kilometros de Quiberon. O orador observou a evolução da tuberculose n'esta região absolutamente destituida de microbios. A tuberculose foi para ahi importada ha só vinte annos. Os habitantes attribuem a origem d'ella á lepra que com effeito grassou em Belle-Isle durante cincoenta annos, e só desappareceu ha vinte e cinco a trinta annos. Com-

tudo M. Calmette observou ahi no anno passado um elephanciaco. Seja como for, ninguem ignora que egual filiação não existe. A expansão epidemica da tuberculose segue-se de casa para casa. O meio salubre modifica profundamente a evolução. A molestia marcha mui lentamente e localisa-se exclusivamente nas visceras. Sobre trinta e duas observações observou que a tuberculose depois de haver principiado durante a infancia, dormitara durante cinco ou seis annos, despertara depois por um modo insidioso para continuar a evolver-se lentamente sem febre hectica. Algumas vezes começou por broncho-pneumonia, para continuar-se depois nas vias digestivas. D'onde a indicação de levar ao apparelho digestivo os antisepticos, taes como o iodoformio, a naphtalina, o phenol. O orador recommenda o phosphoro associado á agua do mar filtrada e levemente aromatisada; é o que elle chama praticar a asepcia medica. Em dezesete casos graves para este tratamento obteve quatro melhoras que podiam ser considerados quasi como curas.

(Continúa).

VARIEDADES

S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias pelo dr. Ireland

(Continuado de pag. 315)

O tumulo de Francisco Xavier póde ainda ver-se na velha Goa, e é objecto de muita veneração entre os portuguezes e christãos nativos da costa do Malabar. Não é jogo de imaginação tracejar o augmento de actividade que fez seguir á morte do chefe emprehendedor da missão a narrativa tão largamente acreditada da milagrosa preservação dos seus restos. Aquelle que acompanha estreitamente a historia dos jesuitas na India confirmará o que ahi se avança. O rei de Portugal, ao saber-se em Lisboa a historia, enviou uma commissão para inquirir dos principaes successos da vida do apostolo beatificado. O proprio Xavier, salvo n'uma passagem ambigua de suas cartas (1), não allude a qualquer dos notaveis milagres, que tão facilmente lhe são attribuidos por seus biographos da ultima data. Qualquer que leia as narrativas maravilhosas dos actos de canonisação de S. Francisco Xavier, cem annos depois da sua morte, ficará attonito ouvindo o modo por que o seu successor, Melchior Nunes, falla d'esses extraordinarios successos alguns annos depois de se presumir que elles occorreram:—«Muitas cousas se souberam depois do morto, que emquanto vivo ficaram ignoradas». Quaes foram? Um tal João d'Eiro tinha contado a Nunes que Francisco Xavier possuia o dom da profecia, e frequentemente lhe adivinhara os pensamentos; que Xavier no Cabo Comorim houvera restituido um homem á vida. Nunes ouvira tambem d'Angero que Xavier no Japão restituira a vista a um cego. Eis tudo. E' provavel que a narrativa seguida fosse a de Lucena, e que, como expressamente diz, só enchesse dez

---

(1) Vide carta datada de Cochim, de 12 de janeiro de 1544.

folhas de papel e não contivesse os inqueritos feitos no Japão e no Cabo Comorim.

De Goa como centro foi prégada e ensinada a fé pelos missionarios catholicos e supportada pelas intrigas politicas dos jesuitas e do poder de Portugal. Alguns dos immediatos successores do apostolo continuaram dignamente o seu heroico exemplo, e partilharam os seus mais bellos predicados. Entre esses podem ser mencionados Mattheus Ricci, Adam Schaal e Manuel Dias, que começaram a missão chineza, e Jeronymo Xavier que viveu em Agra na côrte do grande Akber.

Não podemos presentemente continuar a historia das missões jesuitas no oriente. Os unicos resultados visiveis do grande zelo religioso e da habilidade cosmopolita são os naturaes christãos catholicos da costa do Malabar e de Ceylão, o povo das ilhas philippinas e os christãos chinezes. No meu artigo, em o n.º 26 da *Quarterly Review*, «Cem annos da christandade no Japão» dei um resumo da historia da egreja que Xavier fundou nas ilhas do Japão.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de agosto de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	155	134	289
Entraram até 31	121	85	206
	276	219	495
Sahiram	106	76	182
Falleceram	4	9	13
	110	85	195
Ficaram existindo	166	134	300
Existencia media diaria	158,32	127,74	286,06

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de setembro de 1888.

O Secretario —*Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de agosto de 1888

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	62	59	2	»	7	10	71	69
	Entrados até 31	»	»	»	»	»	1	»	1
		62	59	2	»	7	11	71	70
	Reclamados...............	»	»	»	»	»	1	»	1
	Fallecidos.......	»	»	»	»	»	»	»	»
	Findaram creação.........	»	4	»	»	»	»	»	4
		»	4	»	»	»	1	»	5
	Ficaram por sexos	62	55	2	»	7	10	71	65
	» por classes.......	117		2		17		136	

Coimbra, 1 de setembro de 1888.

O director substituto—*José A. de Sousa Nazareth.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

THERAPEUTICA

Formulario

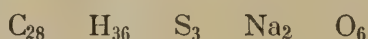
Ichthyol.—Nos ultimos cinco annos foi introduzido e generalisado, excepto entre nós, o uso do Ichthyol, que é o *sulfoichthyolicato de ammonio,* congenere com outros *sulfoichthyolicatos* de *sodio,* de *lithio,* de *zinco.* A synonymia adoptada geralmente por abreviatura é a seguinte:

Sulfoichthyolicato de ammonio = Ichthyol
» *de lithio = Ichthyol-lithio*
» *de sodio = Ichthyol-sodio*
» *de zinco = Ichthyol-zinco.*

A composição centesimal d'estes compostos determinada pelos drs. Baumann e Schotten, de Berlim, para o *ichthyol-sodio* é a seguinte:

Carbono	55,05 %
Hydrogenio	6,06 %
Enxofre	15,27 %
Sodio	7,78 %
Oxygenio	15,83 %

o que corresponde á formula

$$C_{28} \quad H_{36} \quad S_3 \quad Na_2 \quad O_6$$

na qual o enxofre está em parte combinado com o oxygenio como sulphureto e em parte com o carbono, a exemplo do que acontece nas mercaptanas e sulphuretos organicos.

O *ichthyol* é muitissimo soluvel na agua pura, n'uma mistura de alcool e ether; póde-se mistural-o em todas as proporções com as gorduras, os oleos, a vaselina, a lanolina, a glycerina. Para unguentos e pomadas usa-se de preferencia o *ichthyol-sodio*. E' um medicamento perfeitamente innocente.

O introductor dos *ichthyoes* na therapeutica foi o eminente dermatologo hamburguez, P. G. Unna, em 1883. Depois d'elle ensaiaram-n'o os dermatologos mais considerados, que chegaram aos resultados que vamos enumerar.

E' applicavel tanto interna como externamente nas parakeratoses, e particularmente na pytiriasis simples, na seborrhea secca, ichthyosis, na descamação após os exanthemas agudos, nos eczemas de origem nervosa, nos eczemas da dentição, nos lichens, no prurigo, nos eczemas de origem herpetica dos adultos, nas acnes, nos espessamentos da pelle e nas verdadeiras calosidades, bem como em muitas angiectasias, nos kondylomas e keloides, nas queimaduras de varios gráus, no rheumatismo articular agudo e chronico, nas frieiras.

A industria pharmaceutica fornece pilulas, capsulas, solutos, algodão, tafetás e sabão de ichthyol. Vamos entretanto publicar algumas formulas, que podem perfeitamente empregar-se nas pharmacias:

Contra a acne

R.e — Ichthyol		3 grammas
Agua distillada	aã ...	10 »
Glycerina		
Dextrina		

Misture a calor brando. Applique em fricção ao deitar, lave de manhã com agua quente e sabão. De dia uma loção com soluto fraco de chloreto mercurico.

Contra a acne rosacea

R.e — Ichthyol	10 grammas
Agua distillada	20 »

Mande para tomar 15 a 30 gottas diariamente, subindo gradualmente, de manhã e de tarde em agua.

Deve addicionar-se-lhe o tratamento externo pela formula precedente.

Contra a angina catarrhal, laryngite, pharyngite, asthma bronchica

R.e — Ichthyol	2 grammas
Agua distillada	150 »
Alcool	4 »

Para gargarejo e loções.

Contra o rheumatismo articular agudo e chronico.—No rheumatismo e na

gotta reune-se ao tratamento externo o uso interno em agua, em pilulas ou em capsulas:

R.[e] — Ichthyol .... } aã... 10 grammas
Lanolina ....

F. s. a pomada.

Unte-se a parte com uma camada forte, cubra-se com algodão e ligue-se. Se com o uso repetido da untura se formarem vesiculas, deve extrahir-se o remedio e lavar-se a parte affectada com agua morna e sabão. Enxuga-se e depois usa-se de novo:

R.[e] — Ichthyol .... 10 a 50 grammas
Agua distillada .... 100 »

T. e m.[de] para uso externo.

Applique compressas sob a parte e conserve-as humidas.

(Continúa).

MISCELLANEA

Problema. — Ao nosso prezado collega — *Medicina Contemporanea* — surgiu o seguinte interessante problema, cuja decifração tambem em Coimbra ás vezes é extremamente difficil:

«Temos pensado muitas vezes que seria digno de estudo o problema de saber qual a razão ou razões por que as doenças nas pessoas de elevada categoria são sempre muito mais graves e complicadas do que nos individuos obscuros. Assim é rarissimo que os individuos pobres apresentem uma pneumonia dupla, uma pleurisia dupla, etc. E a prova d'isto está em que os medicos dos hospitaes durante annos vêem apenas de qualquer d'estas doenças, com lesões tão extensas, um pequenissimo numero de exemplares. Porém de conselheiro para cima já não ha pneumonias de um só lado, nem pleurisias que não occupem ambas as pleuras. O sr. Thomaz de Carvalho, por exemplo, já tem tido mais de dez pares de pneumonias n'estes ultimos tres annos. Individuos da mesma esphera, mas de maiores exigencias, têm muitas doenças, de cada vez mais sortidas. Assim pessoa de uma certa consideração, que não tenha tido um typho, em cima uma pleurisia e sem despegar uma hepatite ou uma escarlatina, a seguir variola e depois uma peritonite ou qualquer outra collecção d'este genero, até parece mal e envergonha-se de fallar em doenças.

«Uma senhora conhecemos nós, que pelo facto de ser prima de um cunhado de um batedor da casa real ficou mal comnosco por teimarmos que durante a sua ultima doença tinha tido só uma enterite. Queria mais duas doenças pelo menos — que ella era de muito boas familias.

«Mas a que proposito nos lembrou este problema?

«Se nos recordarmos, diremos no proximo numero.»

Tratamento electrico da occlusão intestinal. — N'uma recente reunião da Academia de Medicina o dr. Larat leu uma nota sobre o tratamento da occlusão intestinal pela electricidade. Conforme ao auctor a electrisação galvanica do intestino merece ser empregada em todos os casos de occlusão, em que falham os meios medicos, e em que o obstaculo é invencivel pela acção dos purgantes. Comtudo os purgantes são inuteis quando o intestino está impermeavel, e tornam-se inconvenientes excitando o vomito, que aggravará ainda mais a condição do paciente. O dr. Larat diz que é de importancia essencial não perder tempo e que a electricidade seja empregada o mais cedo possivel; em primeiro logar o processo tem melhor probabilidade de exito; e em segundo logar, se elle falhar, a intervenção cirurgica será ainda possivel e terá alguma probabilidade de successo.

Uma applicação de electricidade só é muitas vezes impotente para obter movimento dos intestinos; em media quatro ou cinco sessões são necessarias com intervallos de muitas horas. De dezeseis casos em dez o dr. Larat removeu a occlusão intestinal pela electrisação.

Sanatorios maritimos. — Multiplicam-se no extrangeiro os sanatorios maritimos, destinados sobretudo ao tratamento dos escrophulosos e das tuberculoses da infancia. O ultimo inaugurado em Arcachon deve-se á iniciativa do dr. Armaingaud, de Bordeus. Estes estabelecimentos estão produzindo magnificos resultados, que animam a sua multiplicação e aperfeiçoamento. São instituições que faltam absolutamente entre nós, onde as praticas da hydrotherapia e climatotherapia maritima se acham ainda no primitivo estado.

Partidos. Estão a concurso os seguintes: — Um municipal de Figueiró dos Vinhos, por 30 dias, a contar de 2 do corrente, com o ordenado de 560$000 réis; — Um municipal de Mafra, por 30 dias, a contar de 2 do corrente, com o ordenado de 400$000 réis; — Um de veterinario para Elvas, por 30 dias, a contar de 8 do corrente, com o ordenado de 300$000 réis; — Um municipal de Arganil com séde em Coja, por 30 dias, a contar de 10 do corrente, com o ordenado de 350$000 réis; — Um municipal de Aviz, por 30 dias, a contar de 12 do corrente, com o ordenado de 500$000 réis e mais 50$000 réis pagos pela Misericordia.

SUMMARIO

Augusto Rocha — *Questões hospitalares.*
A. A. da Costa Simões — (Excerpto de um livro inedito) — *Admissão dos doentes: arguições — o meu protesto.*
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 313.)
Dr. Ireland — *S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias.* (Continuado de pag. 315.)
Eugenio A. N. Elyzeu — *Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
José A. de Sousa Nazareth — *Hospicio districtal de Coimbra.*
Therapeutica — Formulario.
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(pagamento adeantado)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

Correspondencia sobre assumptos de direcção, ao Dr. Augusto Rocha — Coimbra.
Correspondencia sobre assumptos de administração, ao Administrador José Diogo Pires — Livraria Central — Coimbra.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 1 de Novembro de 1888 | N.º 21

A PROPOSITO DA RAIVA

O caso de morte por hydrophobia, de José Gulbian Allen, ultimamente occorrido em Lisboa, pelos successos que o precederam, acompanharam e seguiram, pela notoriedade da victima, pelos pruridos da *reportage*, e pelos conflictos da vida jornalistica perante a noticia emocional, assumiu um vulto, que por fim tomou o serio aspecto de recriminação politico-scientifica.

N'esse instante ergueu-se outra vez nas columnas dos contemporaneos noticiosos e politicos o edificio humanitario e monumental do *Instituto Pasteur*. Não se trata de uma instituição analoga á que funcciona em Paris, devotada á investigação geral dos problemas bacteriologicos, produzindo um jornal—*Annales de l'Institut Pasteur*—, que fere a nota d'este extraordinario movimento; mas de instituto especial, exclusivamente consagrado a prevenir, combater e curar a hydrophobia humana.

O sentimento emotivo do jornalismo portuguez, arrastado pelos impulsos de um cego humanitarismo, que, se por um lado nos faz honra, por outro revela a inconstancia e volubilidade de character proprias dos peninsulares, reclamou com energia que todos os individuos suspeitos fossem enviados a Paris para sujeitar-se ás inoculações antirabicas, e que immediatamente se tratasse da instituição de um estabelecimento dedicado á pratica d'esse tratamento providencial.

Não queremos agora discutir de novo este ponto, para nós definitivamente julgado. O *Instituto Pasteur*, tal como o ideiam os collegas da imprensa extra-scientifica e mesmo alguns medicos, menos informados sobre os estudos microbiologicos, não passa de uma concepção, sympathica pelo sentimento altruista que a dicta,

mas absolutamente perigosa pelo erro que ia consagrar, pelas esperanças que creava e em breve haveriam de dissipar-se ante as tristezas de uma cruel realidade, contraproducente perante a pratica, e attentoria da unidade scientifica, tanto theorica como technica, de um ramo, que, creado em dias de rigor logico e de adeantadissimo criterio, sahiu logo armado de methodos e processos, de principios e leis, de uma estructura emfim tão solida e complexa, que não é possivel desconjunctal-a sem praticar um contrasenso e um erro crassissimo, contra o qual os competentes devem protestar energicamente.

Tambem não pretendemos discutir ou contestar o valor do methodo das inoculações antirabicas. Temos a este proposito o nosso juizo suspenso. Não vemos provas irrefragaveis para consideral-o como irrefutavelmente demonstrado. Não acreditamos mesmo que houvesse em Portugal medico tão leviano ou tão cynico, tão profundamente ignorante do assumpto, que se resolvesse a pratical-o sem proceder á sua verificação experimental, conduzida sob os auspicios e dictames das verdadeiras normas. Até julgamos que poucos medicos entre nós estão no caso de assumir immediatamente a responsabilidade do exercicio da prophylaxia pasteureana.

Dados estes dois fundamentos, o necessario seria instituir Gabinetes de Microbiologia, armados para o estudo com os necessarios recursos. N'elles se poderia examinar o problema da raiva até se formular um veredicto ou uma condemnação rigorosa, dominios a dentro das investigações bacterioscopicas.

Este aspecto da questão demandava tempo, muito tempo mesmo, meios e competencia especiaes. O que, porém, não levava tempo, nem pedia dispendio, era a adopção de certas medidas policiaes, de possivel applicação immediata. N'este terreno é que desejavamos ver emprehendida uma campanha energica pelos nossos collegas, mais largamente diffundidos, e influentes perante as massas de concidadãos. Esta propaganda não requer conhecimentos bacterioscopicos, nem exige que os jornalistas caminhem impavidos por terrenos, que talvez lhes sejam desconhecidos e quem sabe se até vedados. E' assumpto que contém o merito de deixar tranquillos os ministros responsaveis. Recurso que depende das mais simples medidas de policia, deve de um momento para outro poder effectivar-se em toda a extensão. Aqui, pois, bate o ponto, aonde todos os esforços da palestra jornalistica poderiam convergir, alcançando um successo real, verdadeiramente, immediatamente proficuo e humanitario.

Limitam-se a mui pouco as medidas policiaes proprias para resumir e até extinguir a raiva canina, e portanto a raiva humana. Estas medidas, applicadas na Allemanha com a disciplina militar alli usada, produziram o desapparecimento da raiva. Têm ellas por base scientifica que esta molestia não apparece espontaneamente nem no homem nem nos animaes, mas é determinada etiologicamente por contagio directo, immediato. D'aqui resulta que, sendo obrigatorio o uso do açaimo nos cães, que, por qualquer titulo vagueiam nas ruas, ficarão apenas expostos á raiva os individuos que espon-

taneamente lidarem com esses animaes no interior das habitações. Como, porém, os animaes d'esta categoria se não acham expostos ao contagio, quando sahem á rua, desapparece quasi de todo o risco de poderem contrahir a molestia. Assim, pois, o uso obrigatorio do açaimo, effectivado pela imposição de fortes multas pecuniarias, bastará para reduzir ao minimo o algarismo do morbo. Se a esta medida accrescentarmos o registro obrigatorio de todos os cães e a applicação de uma collecta um tanto elevada, extrahiremos d'aqui, como beneficio completo, a extincção irremissivel da molestia.

Porque não ha de levar-se á execução esta medida? Porque não se ha de pôr em pratica com exito pleno, como no paiz citado? Não vemos obice sufficiente; a não ser a falta de obediencia á lei, a indisciplina incoherente, characteristica dos nossos usos e do nosso espirito, revolto contra as affirmativas mais certeiras, mais praticamente simples e uteis da sciencia.

As vantagens que adviriam são enormes. E' primeiro a extincção da raiva, e n'ella se resumem todas as outras, que, apezar d'isso, vamos esboçar.

Acabariam de uma vez as scenas pungentissimas que desolam as familias onde occorre um caso de raiva, e do mesmo passo se extinguiam as curiosidades, os sobresaltos, os commentarios do publico inquieto e commovido. Acabaria o espectaculo da impotencia clinica, que desmoralisa os clientes e desacredita a medicina, pondo portanto em perigo vidas que tantas vezes póde salvar. Poupar-se-ia um tempo enorme em discussões estereis e em recriminações intempestivas, futeis ou malevolentas, que n'estes momentos de anciedade irrompem como caudaes nas columnas do periodismo. Aos jornaes ficavam essas columnas vagas para emprehenderem uma activa campanha contra os morbos lethiferos, que por todos os lados ameaçam a vida dos concidadãos, por exemplo contra essa terrivel tuberculose, que não victíma cada anno, n'uma cidade como Lisboa, um individuo só como a raiva, mas prostra estupidamente alguns milhares, não de repente, como n'uma catastrophe colossal, mas surdamente, ininterruptamente, com a crueldade ferina de uma peste implacavel e vingadora.

Contra taes morbos é que deviam enfileirar-se os adjectivos significativos e dispôr-se os tropos cortantes e decisivos. Sobre elles é que vinha a ponto disparar o carcaz das choleras vermelhas. Pois erguer celeuma atroadora por um episodio, embora triste, minimo e obscuro no concerto das desgraças humanas; perder a serenidade perante um caso singular, quando tantos collectivamente embotam todos os dias a nossa emoção; discutir o que é occasional e calar o problema que a todos os momentos nos ameaça e inquieta; tremer perante o perigo imprevisto e caminhar tranquillo na aresta do vortice aberto a nossos pés; sabemos que é proprio da incoherencia e imprevidencia do homem, que é attributo inherente ás incertezas, oscillações e escuridades do espirito das multidões. E', porém, apanagio dos homens cultos, educados superiormente na contemplação dos phenomenos, destrinçar os successos não pelo valor apparente mas pelo real, não pela singularidade mas pela frequencia, não pela

extravagancia mas pela simplicidade das suas fórmas, não pelo vozear das turbas ignaras, mas pelas formulas do raciocinio consciente; — a quem mais compete a applicação d'este criterio nas modernas sociedades é ao jornalismo. De outro modo o jornalismo desapparece; resta só a *comérage*.

Augusto Rocha.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TRABALHOS DO GABINETE DE MICROBIOLOGIA

I

INVESTIGAÇÃO DO «BACILLUS TYPHICUS» NAS AGUAS POTAVEIS DE COIMBRA

Relatorio apresentado ao Governador Civil do Districto de Coimbra pelos encarregados da analyse bacterioscopica das aguas potaveis na primavera de 1887

(Vide pag. 271)

O Correio Medico no seu n.º de 15 do preterito termina o felicissimo resumo que fez do nosso Relatorio do seguinte modo, que muito nos penhora:

«Emfim, qualquer que seja a influencia real que o bacillo de Eberth tenha na pathogenia e na diffusão da febre typhoide, os auctores do trabalho que tão longamente temos analysado merecem o nosso mais franco louvor. A parte doutrinaria do seu relatorio parece-nos poder apontar-se como modelo de bom methodo, e ahi só fizemos reparo na nova denominação dada ao bacillo de Eberth; tememos que o adjectivo especificador *typhicus* se preste a confusão do supposto agente da febre typhoide com um agente do typho exanthematico; talvez fosse mais apropriado denominar aquelle *B. typhosicus*. Quanto aos trabalhos praticos descriptos, a nossa impressão é de que foram correctissimos e merecem toda a consideração e confiança; mas, infelizmente, estamos tão longe de ser peritos em bacteriologia, que bem sentimos não ser este nosso juizo senão de resumido valor. Confiamos, porém, em que os mestres da bacteriologia não serão avaros de elogio e de justa apreciação para com os dois signatarios do relatorio, e particularmente para com o sr. Augusto Antonio da Rocha. Os nossos parabens a ambos; os mesmos ao paiz, por esta affirmação de que póde collaborar efficazmente nos emprehendimentos scientificos.»

CLINICA CIRURGICA

VOLUMOSO ABSCESSO POR CONGESTÃO DA FOSSA ILIACA INTERNA E REGIÃO CRURAL DIREITA, DE ORIGEM VERTEBRAL

SUMMARIO:—Tratamento pelas injecções de ether iodoformado.—Cura.

P. E., de vinte e sete annos de edade, marinheiro, entra no dia 25 de janeiro de 1887 na minha enfermaria, no Hospital S. Luiz dos Francezes, para tratar-se de um tumor que lhe sobreveio ha pouco tempo na região do triangulo de Scarpa do lado direito.

E' um homem forte, alto, de boa constituição, e que nada apresenta de particular a notar-se nos seus antecedentes morbidos, hereditarios ou pessoaes.

Seu pae vive ainda com boa saude, bem como seus irmãos e irmãs. A mãe falleceu aos cincoenta e seis annos em consequencia de uma pneumonia. Nunca houve tuberculose na familia, e o doente só se lembra de ter tido variola quando creança.

Sem causa apreciavel começou no mez de agosto passado (cinco mezes antes da sua admissão no hospital) a sentir uma dor na parte media da região lombar. No principio era continua e ligeira, mas foi rapidamente augmentando de intensidade e por fim impedia o doente de abaixar-se.

Pouco depois foi-se esta dor irradiando para a virilha direita, onde notou em breve uma tumefacção, que começou na parte inferior do triangulo de Scarpa e que foi augmentando, prolongando-se de baixo para cima até attingir o nivel da espinha iliaca anterior e superior.

Esta tumefacção desapparecia em parte quando o doente estava no decubito dorsal; mas tornou-se em breve permanente.

Era indolor á palpação, mas havia dores espontaneas que se irradiavam pelo resto do membro.

A dor lombar existia tambem, e o doente continuava a não poder abaixar-se ou fazer qualquer esforço. Ligeiro emmagrecimento e parece nunca ter tido febre.

Tem consultado differentes medicos nos portos em que toca o vapor onde está servindo; mas, não tendo melhorado pelos tratamentos empregados (vesicatorios, tinctura de iodo, iodeto de potassio, etc.), resolve-se a entrar para o Hospital S. Luiz dos Francezes, onde é admittido no dia 25 de janeiro de 1887.

Apresenta na região do triangulo de Scarpa direita um tumor muito apreciavel á vista, sem mudança de córamento da pelle e situado fóra da linha dos vasos femoraes e descendo até oito ou dez centimetros abaixo da arcada crural, até onde se extende superiormente. Transversalmente mede approximadamente seis centimetros.

Pela palpação verifica-se que o tumor está muito distendido e é fluctuante.

O exame da fossa iliaca interna do mesmo lado delimita um enorme tumor fluctuante, que se confunde com o precedente, pas-

sando por detraz da arcada crural e que superiormente se perde dirigindo-se para o rachisdel; á pressão bi-manual o conteúdo liquido do tumor é deslocado de uma região para a outra.

O exame da columna vertebral não permitte descobrir-se gibbosidade alguma, mas existe á pressão uma dor ao nivel das duas primeiras vertebras lombares.

Mandando-se executar movimentos de lateralidade do tronco, estes são impossiveis e a tentativa determina dor. Não existem perturbações paraplegicas nem dores em cinta. Funcções da bexiga e do recto normaes.

O exame minucioso do resto do organismo e sobre tudo dos pulmões, é completamente negativo.

Conclui pelo diagnostico de: *abscesso por congestão occupando a fossa iliaca interna e a região do triangulo de Scarpa, determinado por lesões tuberculosas de alguma das vertebras lombares.*

Tendo tido precedentemente occasião de tratar com exito completo dois pequenos abscessos tuberculosos por meio de injecções com ether iodoformado, resolvi empregar o mesmo processo no caso actual.

12 de fevereiro.—Depois de ter convenientemente desinfectado o campo operatorio (lavagem com agua e sabão, com alcool, com licor de van Swieten) e assistido pelo meu eminente collega, o professor Antonio Maria Barbosa, pratico com um trocarte de hydrocele, previamente *flambé* á lampada de alcool, uma puncção do tumor crural. Tirado o trocarte, a canula dá esgoto a um litro e meio de pus louvavel, sem cheiro e contendo numerosos grumos caseosos. Terminado o despejo, e pela mesma canula deixada no mesmo logar, injecto setenta e cinco grammas de ether iodoformado a 5 %.

R.e — Ether ethylico .... 100 grammas
Iodoformio .... 5 »

Isto feito, retiro a canula e tapo o orificio com *baudruche* e collodio.

Immediatamente depois da injecção os tumores, iliaco e crural, ficam distendidos pelos vapores de ether; existe som tympanico pela percussão.

A' visita da noite existe ainda a mesma distensão, e o doente queixa-se de cephalalgia e máo gosto na bocca. Não existem phenomenos de embriaguez. O halito do operado rescende fortemente a ether. Temperatura 39°.

Dia 13.—Cessou o movimento febril (temperatura 37°) que seguiu a puncção; e nos dias consecutivos o tumor foi-se achatando progressivamente mas em breve se tornou a distender dando sahida no dia 17 de fevereiro, pelo orificio da puncção, que espontaneamente se abriu, a *dois litros* de um liquido um pouco espesso, côr de café com leite e sem cheiro.

O tumor acha-se de novo completamente achatado, mas enche-se depois progressivamente, o que me determina a fazer no dia *1 de março* uma nova puncção, pela qual se tira meio litro de um liquido seroso esverdeado.

Injecção de quarenta grammas de ether iodoformado. Manifesta-se tambem cephalalgia, máo gosto na bocca, apyrexia completa.

Dois dias depois sahe espontaneamente pelo orificio da puncção um litro e meio de liquido seroso esverdeado, e o tumor achata-se completamente para nunca mais se encher. O orificio cutaneo cicatrisa-se completamente, e a 20 de maio, isto é, quatro mezes depois da sua entrada, sahe o doente do Hospital completamente curado.

Tenho visto varias vezes o meu operado, e ha ainda apenas tres mezes que pude verificar de novo o bom exito do tratamento. Saude excellente, a região onde existia o tumor absolutamente normal, pressão das vertebras indolor, e o antigo doente continúa a seu contento a sua rude e cançosa vida de marinheiro.

*
* *

Depois do exposto não é necessario fazer sobresahir o optimo resultado therapeutico, obtido no meu doente pelo uso das injecções de ether iodoformado, nem é necessario mostrar a differença entre o tratamento actual dos abscessos frios e os que se usavam anteriormente.

Esta bella conquista therapeutica emana directamente das modernas pesquizas anatomo-pathologicas.

Foi o professor Lannelongue de Paris quem indicou o ponto ao qual o cirurgião deve mirar: O pus, nos abscessos frios, não vem sómente da lesão ossea, mas é tambem, e principalmente, produzido pela propria parede do abscesso, parede que elle demonstrou ser formada por um tecido de *natureza tuberculosa*. D'esta demonstração tão importante emanou a indicação de procurar obter a cura, destruindo o fóco gerador, d'onde nasceram os processos «da *decorticação da parede do abscesso*» e a *raspagem* por meio da curette, processos que têm dado e dão excellentes resultados, mas que, além de outros inconvenientes, expõem á auto-infecção.

O conhecimento da acção especifica do iodoformio sobre os productos tuberculosos fel-o empregar em 1883 por intervenção de von Mosetig Moorhof de Vienna em solução no ether para o tratamento dos abscessos tuberculosos.

Pouco depois Verneuil vulgarisou este methodo pelos seus trabalhos e pelos dos seus discipulos (1).

Lisboa, 20 de outubro de 1888.

DR. H. MOUTON.

---

(1) A. VERNEUIL — *Congrès français de chirurgie*, 1885.
Idem — *Injections d'ether iodoformé dans les abcès froids*, in *Revue de chirurgie*, 10 mai 1885.
VERCHÉRE — *Traitement des abcès froids par les injections d'ether iodoformé*, in *Revue de chirurgie*, 10 juin 1886.
KIRMISSON — *Gazette hebdomadaire de médecine*, 5 mars 1886.
P. RECLUS — *Traitement des abcès froids*, in *Gazette hebdomadaire*, 7 janvier 1887.

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

Sessão de 28 de julho (tarde). Presidencia de M. Degive (de Bruxellas)

(Continuado de pag. 327)

VIII.—M. Arloing. *Diversos modos de evolução da tuberculose experimental.* Primeiro qual é a *sensibilidade comparada* da cavia e do coelho para esta infecção? No porco da India, mui sensivel á inoculação, a evolução é irregular e ao segundo mez a tuberculose mostra-se generalisada. Não acontece o mesmo com o coelho, que offerece á inoculação uma receptividade muito fraca. Ao contrario do que se julga, este animal tuberculisa-se difficilmente pelas inoculações hypodermicas de tuberculos, extrahidos do homem; n'um grupo de coelhos, inoculados no mesmo dia n'estas condições, alguns escapam á contaminação, outros serão pouco affectados, outros apresentarão apenas um tuberculo solitario, que precisa para apreciar-se a reinoculação no cavia. O *modo de evolução* varía assim conforme a especie animal infectada por via hypodermica; na cavia as lesões tendem da peripheria a ganhar o pulmão, sem omissão nenhuma na cadeia lymphatica intermediaria. No coelho, pelo contrario, não ha muitas vezes accidente local; ou, se o ha, é mui fraco este accidente (uma ou duas granulações subcutaneas ou intermusculares), depois a lesão dá um salto para os pulmões sem alteração intermediaria; o exame peripherico não dá margem á instrucção do observador. Em summa, o porco da India é o animal mais apto para o estudo, o mais methodicamente apto para a propagação tuberculosa. N'elle tambem o baço tuberculisa-se rapidamente, desde que é invadido o systema ganglionar abdominal, conservando-se intacto o pulmão. No coelho o baço affecta-se lentamente, só depois dos orgãos thoracicos; inocula-se a pelle da face interna da coxa, a infecção salta para o pulmão e desce depois para o baço. E' porisso que M. Arloing tenderia admittir para este orgão no coelho um duplo systema lymphatico, um systema sub-lombar e o systema ordinario que vai do baço á cysterna de Pecquet. Taes são as particularidades notaveis afferentes ao coelho infectado pela materia tuberculosa, tirada ao pulmão do homem; se se emprega tuberculo dos bovideos, vêem-se as cousas caminhar como na cavia; os abscessos ganglionares sub-lombares apparecem e a evolução segue com rigor e rapidez, o que prova que o tuberculo da especie bovina apresenta maior virulencia que o da especie humana.

M. Nocard confirma a exactidão d'estes dados.

M. Soles. O baço nem sempre é affectado no coelho; n'elle póde a tuberculose durar muito tempo, mesmo durante tres annos e tres mezes.

M. Leloir. Confirma as asserções de M. Arloing no que respeita as inoculações lupicas nas cavias.

M. Valude. As inoculações tuberculosas na camara anterior do olho do coelho evolvem-se geralmente com grande lentidão; ao cabo de dois mezes observam-se alguns tuberculos no figado apenas; o pulmão está indemne, algumas vezes ha granulações splenicas.

M. Verneuil, preoccupado com effectuar o mais breve possivel o diagnostico de tuberculose sob o ponto de vista da pratica cirurgica, escolhe o cavia, introduzindo o producto duvidoso das partes affectadas na cavidade abdominal do animal. Dez dias bastam.

A pedido de MM. Daremberg e Leloir, M. Arloing repete que a sua descripção se applica sobretudo á inoculação no tecido conjunctivo subcutaneo.

M. Leloir diz que o nodulo do coelho, inoculado no tecido subcutaneo, só dá

Terillon — *Leçons sur les abcès froids,* in *Progrès médical,* 8 janvier 1887.
Idem — *Leçons sur les abcès froids ossifluents,* loc. cit., 22 janvier 1887.
P. Reclus — *Cliniques chirurgicales de l'Hotel Dieu,* 1887.
Idem — *Traitement des abcès tuberculeux,* in *Études expérimentales et cliniques sur la tuberculose,* tom. I, fasc. II, pag. 626.
Lannelongue — *Tuberculose vertebrale,* 1883.

resultados negativos; este nodulo só vive, se se lhe solda um retalho do epiploon; desenvolve-se n'este ponto uma tuberculose local, que lentamente acaba por generalisar-se.

IX.—M. VALUDE. *Tuberculose das glandulas salivares.* As lesões tuberculosas da bocca não se encontram senão com grande raridade relativa, principalmente se se pensa na extensão do fóco de contaminação, e no numero infinito de microorganismos que podem penetrar e fixar-se á superficie da lingua e da mucosa buccal. Porque é que o microbio tuberculoso não se curaria muitas vezes no terreno, onde quotidianamente demora? Porque é tambem que a degenerescencia tuberculosa das glandulas salivares é quasi desconhecida?

E' provavel que seja necessario invocar aqui a mesma razão que nos permitte explicar a pouca frequencia da tuberculose da mucosa conjunctival. São os numerosos microorganismos, contidos na saliva, que impedem os bacillos de se evolverem e de produzirem lesões especificas.

Para verificar esta hypothese, instituimos serie dupla de experiencias, tendo por fim demonstrar a possibilidade de inocular directamente as glandulas salivares com a cultura pura do tuberculo. Estas experiencias demonstraram que as glandulas salivares eram inoculaveis e que as inoculações eram positivas na immensa maioria dos casos.

Por consequencia o liquido salivar por si mesmo, ou, pelo menos, a saliva de cada uma das glandulas, tomada isoladamente, é incapaz de neutralisar o effeito do virus tuberculoso.

Se a tuberculose experimenta tantas difficuldades para enxertar-se na superficie da bocca ou nas proprias glandulas salivares, é que existe na cavidade buccal um obstaculo ao desenvolvimento do bacillo especifico. Este obstaculo é visivelmente devido á accumulação dos microorganismos de toda a natureza, capazes, por seu poder de reproducção, de se opporem á acção germinativa do microbio da tuberculose.

Ensaios de tuberculisação experimental do sacco lacrimal. N'uma serie anterior de investigações demonstrei que a tuberculose da conjunctiva é rara, porque o liquido lacrimal continha principios chimicos ou microorganismos de tal natureza que o bacillo especifico da tuberculose era por elles atacado e destruido.

Para verificar a acção destructiva especial do liquido das lagrimas, tentei a inoculação tuberculosa do sacco lacrimal; n'este espaço, com effeito, a secreção lacrimal reune-se como n'um vaso fechado, depois de ter atravessado betesgas conjunctivaes e ter recolhido do exterior diversos microorganismos.

Coelhos têm sido inoculados dos dois lados, no interior do sacco lacrimal; um total de vinte inoculações tuberculosas. Nenhuma sortiu effeito ao nivel da mucosa propriamente dicta; produzira-se tres vezes um nodulo tuberculoso no tecido cellular circumvisinho, por se ter deposto uma pequena parte do liquido inoculado accidentalmente fóra do sacco. A mucosa do sacco ficou sempre indemne, apezar de ter sido dilacerada no decurso da inoculação e ter reposto o liquido especifico ao contacto d'esta ferida.

Cremos poder concluir d'estas experiencias, assim como das executadas anteriormente sobre a conjunctiva, que a acção especifica do virus tuberculoso depende verosimilmente da presença de numerosos microorganismos ou streptococcus, cuja potencia é consideravel á vista do microbio da tuberculose, e que são capazes de impedir a pullulação d'este, e por conseguinte os seus effeitos perniciosos.

X.—M. JEANNEL (de Tolosa) sob o titulo *de febre tuberculosa infecciosa aguda* descreve uma affecção characterisada por febre sem manifestação local; parece-se com a febre typhoide, e sobretudo com essa febre typhoide attenuada, qualificada de embaraço gastrico febril. A autopsia denuncia uma tuberculose; ou se cura, e, ficando duvidoso o diagnostico, vê-se, quando em seguida se manifesta innegavelmente o processo tuberculoso, uma tuberculose enxertada na febre typhoide preexistente. Isto é um erro. Este erro reconhece-se pela ascenção brusca da temperatura que, desde os dois primeiros dias, attinge 39° a 40°, pela curva em *plateau* dos dias consecutivos, e finalmente pela defervescencia brutal e irregular; n'este momento mostram-se suores profusos, sem periodicidade, apresentando um cheiro especial, *sui generis,* que lhes imprime cunho á parte. Nada de accidentes cerebraes; a intelligencia está conservada; não ha estupefacção; sómente a palavra parece entrecortada, triste e vacillante. De mais a mais esta molestia cede á antipyrina, o que não succede com a febre typhoide; a antipyrina na especie corta a

febre exactamente como o sulphato de quinina a corta na palustre, e isto não em dóses macissas mas em dóses fracas (2 ou 3 grammas quando muito dispendidas nas 24 horas). A acção do medicamento é quasi especifica e destituida de inconvenientes. A cura é, pois, possivel e absoluta, completa. A febre tuberculosa deve, pois, reivindicar um logar relativamente importante entre as febres continuas.

XI.—M. Thierry (de Auxerre). *Da perpetuidade da tuberculose nos paizes em que se fabricam especialmente vitellos para o matadoiro.* A causa está, como o demonstrou M. Piot, na mistura dos leites fornecidos pelas vaccas educadoras; não se preoccupam com indagar se n'ellas ha tuberculosas. Mas não é tudo. Fazei desapparecer as vaccas ou a vacca tuberculosa do rebanho, e a tuberculose persiste. E' que houve esquecimento em mudar os baldes e não se limpou nem desinfectou completamente o meio. Feita a purificação, desapparece a tuberculose.

M. van Hersten (de Bruxellas). Ha mui poucos vitellos tuberculosos. Apenas se encontra um para seis, sete, ou oitocentos. A tuberculose é pulmonar e mesenterica. Em troca são tuberculosas quatro por cento das vaccas leiteiras, e a tuberculose está n'ellas generalisada a todos os orgãos. Prova isto que a tuberculose se desenvolve n'um gráu mais avançado do desenvolvimento do animal, e não é tão hereditaria como se julga. Para uma população de 187:000 almas abatem-se por semana 650 a 750 vitellos, o dobro do que se mata em Paris. Além d'isto, em Bruxellas os magarefes recebem indemnisações e recompensas, quando denunciam animaes doentes.

A' sexta-feira o proprio van Hersten faz o serviço; é justamente n'este dia que se matam os vitellos das oito horas da manhã ás tres ou quatro da tarde. Está, pois, certo do que avança.

M. Girard (de Reims). Ha tres annos, para 24:000 vitellos mortos em Reims, apenas se observaram oito casos de tuberculose; tratava-se da tuberculose peritoneal.

MM. Girard, Nocard e Soles chamam a attenção das mesas para a necessidade de apertar e agrupar nas ultimas sessões as proposições dos diversos membros ou delegados das diversas sociedades aqui presentes.

Sessão de 30 de julho (manhã). Presidencia de MM. Chauveau e Verneuil

O domingo não foi perdido, pois ficou consagrado á visita e á necropsia de animaes tuberculosos, sob a direcção do professor Nocard, director da Eschola de Alfort, cujas honras fez.

O Secretario Geral apresenta, em nome de M. Butel, duas brochuras sobre *a tuberculose dos animaes e a phtisica humana*, e um *relatorio* sobre a peri-pneumonia contagiosa (diagnostico differencial, inoculação, policia sanitaria), assim como um trabalho de MM. Miquel e Rueff *sobre as pulverisações bi-iodomercuricas na phtisica.*

Questão III proposta pelo Congresso: *Vias de introducção e de propagação do virus tuberculoso na economia. Medidas prophylaticas.*

I.—O Secretario Geral lê uma memoria de M. Pierre de Toma (de Lesa), relativa á propagação dos *bacillos da tuberculose pela cornea.* Tendo sido feita a introducção com a agulha, este auctor observou nas doze primeiras horas que, se bem que poucos, os bacillos tinham já penetrado nos espaços conjunctivos da camada mediana. Ao cabo de 24 horas, tinham invadido a camada elastica, do 15º ao 20º dia existia uma ulcera, que chegara ao maximo: hyperplasia vascular, hypergenese de leucocytos, etc. N'este momento os lymphaticos se enchem de bacillos. Só para o 35º a 40º dia é que se produz a infecção geral. N'este instante, nem que se tirasse o olho, se lhe poderia obstar.

II.—M. J. Roussel. *A antisepsia medica hypodermica pelo arsenico e pelo eucalyptol.* Eu creio na superioridade da medicação directa hypodermica e na necessidade da asepsia operatoria. São estes os principios dos meus instrumentos para a transfusão directa ou para a infusão intravenosa e injecções subcutaneas. A asepsia da operação conduziu-me a investigar qual a medicação antiseptica contra as molestias infecciosas como a tuberculose. O arseniato de estrychnina em injecção hypodermica esterilisa os orgãos e o sangue, mas não se dirige especialmente ao pulmão. Eu procurei um agente pulmonar nas essencias volateis. Desde 1872 que procurei injectar a essencia de eucalyptus; a final consegui, encontrando soluções oleosas vegetaes; o oleo mineral de vaselina é inassimilavel. O tratamento antiseptico da phtisica compõe-se de injecções de arseniato de estrychnina, de eucalyptol e de

esparteina. A esterilisação do intestino é obtida por bebidas camphoradas. A alimentação é simples, mas repete-se de duas em duas horas. Se o eucalyptol nem sempre destroe os bacillos, esterilisa o terreno para tornal-o menos colonisavel. 35 phtisicos para 145 parecem curados ha um anno. 12 tinham bacillos e estão desembaraçados d'elles. 9 tinham unhas hippocraticas, que se separam. Considero a phtisica curavel no quarto dos casos.

III.—M. Torkomian (de Sentari) envia uma observação, lida pelo Secretario Geral, tomada n'elle proprio. Relata que em 1882 se *picou praticando a autopsia de um tuberculoso* (tuberculose generalisada). Foi tratado por MM. Potain e Du Castel. Tres ou quatro dias depois d'esta picadura appareceu uma tumefacção que augmentou de intensidade, de modo que ao terceiro dia a raiz do dedo estava atacada e elle soffria dores lancinantes; os ganglios foram invadidos. Ao decimo quinto dia observava-se no logar da inoculação um ponto esbranquiçado, duro, resistente, cheio de pus em pequena quantidade. Sob a influencia dos antisepticos melhorou; a cicatrisação effectuou-se pela cauterisação de nitrato de prata no tuberculo restante. Não houve phenomenos geraes, nem ficou tuberculoso.

M. Verneuil conta que, ao praticar uma operação no cadaver, se picou ao mesmo tempo que Maisonneuve, e que, como elle, teve um tuberculo anatomico, que em nenhum d'elles determinou a tuberculose. Faz notar que não eram lymphaticos e não constituiam um terreno favoravel ao desenvolvimento bacillar. A generalisação effectua-se quando são semeados individuos, cuja constituição não é robusta. Emfim ha evidentemente casos nos quaes o tuberculo anatomico do dedo é um signal e não causa da tuberculose geral.

M. Chauveau experimentou identicamente os mesmos accidentes que M. Torkomian; não se volveu em phtisico, se bem que durou tres mezes o tuberculo anatomico. De resto a via subepidermica superficial não é favoravel á inoculação; para isso é preciso uma abertura mais larga e a introducção hypodermica. Todavia ha casos nos quaes o virus tuberculoso é horrivelmente perigoso para certos sujeitos.

M. Villemin. Para que o bacillo tuberculoso se inocule é necessaria a tranquillidade. Ora as feridas que se fazem por accidente são lavadas e espremidas. A absorpção epidermica superficial exige que se isole convenientemente a epiderme e que se mantenha applicado o germen tuberculoso; qualquer outra condição, graças á descamação epidermica, elimina o germen em questão.

IV.—M. Jeannel (de Tolosa) falla de duas observações. A primeira diz respeito a uma dama que, em consequencia da morte de seu filho, tratado por ella n'uma phtisica tuberculosa, teve um abscesso do pollegar; agora emmagrece e está tuberculosa. A segunda diz respeito a uma prostituta que, mordida nas costas, apresentou n'esse ponto um abscesso frio, no qual o auctor encontrou abundantemente os bacillos de Koch. As suas experiencias pessoaes, por meio de inoculações com a lanceta de vaccinar, deram resultados muito deseguaes. Aproveita esta occasião para accrescentar em resposta a M. Arloing, que, se o coelho constitue um máo terreno para a tuberculose, os resultados positivos têm porisso mais valor; assim é de quatro series de experiencias que lhe são pessoaes, nas quaes convém signalar que a tuberculose se localisou durante certo tempo n'este animal apezar da inoculação. Eis o que imaginou para averiguar o *tempo que* o bacillo põe a transpôr as vias de absorpção e a generalisar-se. Uma primeira categoria de experiencias comportou-se assim:—Inocula-se o coelho na orelha. Se se não tira a região auricular sita por cima do ponto de inoculação em dez minutos, o animal é invadido; se se esperam 24 horas, está seguramente perdido. A ablação dos ganglios intra-parotideos, dos ganglios da glandula sub-maxillar, e a sua extirpação produzem infelizmente um traumatismo grave e uma psorospermia fatal. Só um animal sobreveio a este traumatismo e tuberculisou-se.

O virus tuberculoso marcha, pois, mui rapidamente. Uma outra categoria de experiencias sobre o mesmo animal, foi consagrada *á investigação do virus no sangue*, mas, como é evidente que pouco tempo depois da inoculação, este virus não póde estar senão no estado de diluição suprema, o orador deveu proceder a esta investigação por via de *reinoculação do sangue do coelho primitivamente inoculado e sangrado em branco*. Empregou-se successivamente a inoculação simples do sangue arterial ou do sangue venoso, ou, melhor, a transfusão directa no peritoneo. Para 54 coelhos primitivamente inoculados, obtiveram-se 24 inoculações. Para 14 animaes, dos quaes se tomara o sangue da femoral para lançal-o directamente no

peritoneo de um outro animal, obtiveram-se 4 tuberculisações; de 3 animaes transfundiu-se o sangue venoso (veia cava) no peritoneo de um outro paciente; viu-se effectuar uma tuberculisação. Cinco coelhos inoculados, a que se tirou o sangue da veia cava, que se guardou certo tempo e depois se injectou no peritoneo de outros coelhos, fizeram um tuberculoso; emfim quatro transfusões ordinarias produziram quatro tuberculisações. Os resultados foram positivos desde a 16.ª hora consecutiva á primeira inoculação até ao oitavo dia. O sangue do coelho tuberculoso é, pois, rapidamente virulento. Nenhuma operação cirurgica póde por conseguinte impedil-o de tornar-se tuberculoso. O mesmo acontece para um doente qualquer. O tratamento medico impõe-se, e a hygiene exige absoluto radicalismo, pois que a tuberculose generalisa-se antes que sobrevenham manifestações locaes. A tuberculose transpoz o systema ganglionar desde o quarto dia; o sangue é virulento ao cabo de dezeseis horas; a tuberculose generalisou-se muito antes de se produzirem as lesões visceraes.

M. Arloing. Evidentemente o sangue depressa se infecta de bacillos; mas como é que se não formam de repente e irregularmente fócos por toda a parte? E' que o microbio segrega uma materia amorpha e phlogogenica, que prepara o terreno aos outros microbios, seus amigos, que esperam, para assim dizer, a preparação do caldo de cultura.

V.—M. Tscherning (de Copenhague). *De alguns casos de pratica cirurgica, nos quaes a infecção local foi consecutiva a uma lesão subcutanea* Trata-se primeiro de um creado que ferido n'um escarrador quebrado usado por um phtisico, foi tomado de adenite do pescoço e da axilla; estes ganglios estavam cheios de bacillos. O doente não apresentou depois novas manifestações. Constituição robusta anterior. Actualmente o orador trata um individuo atacado de tuberculose cutanea; trata-se de um joven veterinario que, tendo-se cortado no dedo, quando autopsiava um animal tuberculoso, adquiriu um tuberculo anatomico; foi executada a extirpação.

M. Bonnakis (de Athenas) signala na Grecia a propagação da tuberculose de homem para homem. Diz que no seu paiz não ha antagonismo entre a malaria e a tuberculose, e que na communa de Lessis, onde o impaludismo é endemico, ha alguns annos, a tuberculose grassa conjunctamente. E' o contagio directo; a communidade dos objectos ordinarios da vida, que é a causa d'esta transmissão.

VI.—MM. Straus e Wurtz. *Acção do succo gastrico sobre o bacillo da tuberculose.* Se se pede ao cão, pelo estabelecimento de uma fistula gastrica, um succo gastrico muito activo, ensaiado, e se introduzem n'elle culturas de tuberculose puras e mui activas, egualmente ensaiadas, eis o que se observa. Semeia-se, por exemplo, n'um centimetro cubico de succo gastrico algumas gottas d'essas culturas e mette-se a mistura na estufa durante 1 hora, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 48 horas. Inocula-se n'estes diversos lapsos de tempo a mistura em coelhos, quer no peritoneo, quer no tecido cellular subcutaneo. Estes animaes tornam-se nitidamente tuberculosos, quando o succo gastrico actuou sobre o virus de 1 a 6 horas. Quando a cultura soffreu a acção do succo gastrico durante 24 horas, os coelhos não se tuberculisam. Por conseguinte a virulencia do bacillo esporulado resiste, por muito tempo, ao succo gastrico. E', pois, chimerico contar no homem com a intervenção protectora do succo gastrico.

As gallinhas resistem admiravelmente á tuberculose por ingestão gastrica. Um gallinheiro foi alimentado com escarradores cheios de escarros de phtisicos. Cada gallinha absorvia pelo menos por dia um escarrador cheio de escarros misturados com pão. Accrescentara-se um picado composto de orgãos tuberculosos. A saude e a postura ficaram perfeitamente sãs. Em sete mezes absorveram mais de 45 kilogrammas de escarros. Apezar de um anno d'este regimen, a sua autopsia não revelou nenhum traço de tuberculose, nenhum bacillo, nenhuma virulencia. Resta analysar o determinismo.

VII.—M. Landousy. *A primeira infancia considerada como meio organico nas suas relações com a tuberculose.* A bacillose da primeira infancia, dos bébés, de um dia a dois annos, apresenta uma evolução especial, e um modo anatomo-pathologico que a distinguem da bacillose da segunda infancia. Denuncia uma infecção geral sobretudo, ao passo que a segunda reveste o aspecto de uma tuberculose local. Traduz-se, com effeito, sobretudo pela febre e emmagrecimento; o pulmão é pouco atacado; observam-se principalmente lesões characteristicas das molestias infecciosas nos orgãos digestivos, e ainda se lida só com algumas raras granulações disseminadas, por vezes com lesões puramente congestivas causadas pelo bacillo

que precede a formação da granulação. Broncho-pneumonias conhecidas sob o nome de consequencias do sarampo, athrepsias, broncho-pneumonias chamadas a *frigore* são bacilliferas; as causas determinantes pozeram simplesmente o bébé (terreno de cultura) em condições favoraveis á germinação do seu bacillo, até então latente. Estas considerações, que são o fructo de mais de 50 autopsias, provam a necessidade de uma prophylaxia alimentar do recem-nascido. Permittem analysar no bébé os factores da hereditariedade bacillar. A creança nasce não bacillisavel, não bacillisado, concepcionalmente bacillisado (hereditariedade do terreno), ou hereditariamente predisposto para o contagio. A estatistica que M. Landousy poude levantar na creche do hospital Tenon, que dirige, ha cinco annos, mostrou-lhe que para 50 autopsias havia motivo para estabelecer a proporção de uma bacillose para tres mortes; um terço, portanto, da natalidade infantil era infectada pelo bacillo, tratando-se de um contagio sahido de familia e não contrahido no hospital. Sobre estas bases é que se deverá no futuro indagar a prophylaxia da hereditariedade da tuberculose (tuberculose concepcional) e do contagio hereditario.

VIII. — M. Petresco (de Bakarest). *Do contagio da tuberculose pelos escarros. Meio mais pratico para impedil-a.* Os individuos atacados de tuberculose pulmonar auto-intoxicam-se engolindo os seus escarros pelas vias digestivas; contrahem assim uma granulia que os mata. Porisso o orador inventou um apparelho inhalador para desinfectar os escarros pela volatilisação nas vias aereas dos doentes dos solutos de eucalyptol (5 %) — creosota (2 %) — therebentina (3 %) — iodoformio (0,50 %) — de cresilol (2 a 3 %) — e de uma mistura de eucalyptol, de creosota, de essencia de therebentina, de iodoformio. Acção microbicida. Antisepsia intrapulmonar.

(Continúa).

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de setembro de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	166	134	300
Entraram até 30	136	88	224
	302	222	524
Sahiram	129	88	217
Falleceram	7	10	17
	136	98	234
Ficaram existindo	166	124	290
Existencia media diaria	166,13	129,80	295,93

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de outubro de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de setembro de 1888

Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento: Existiam no dia 1	62	55	2	»	7	10	71	65
Entrados até 30	»	»	»	»	»	1	»	1
	62	55	2	»	7	11	71	66
Reclamados	»	»	»	»	»	»	»	»
Fallecidos	1	1	»	»	»	1	1	2
Findaram creação	»	1	»	»	»	»	»	1
	1	2	»	»	»	1	1	3
Ficaram por sexos	61	53	2	»	7	10	70	63
» por classes	114		2		17		133	

Coimbra, 1 de outubro de 1888.

O director substituto interino—*Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.*

O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

THERAPEUTICA

Formulario

(Continuado de pag. 331)

Ichthyol. — Contra o rheumatismo articular agudo e chronico.

R.e — Ichthyol-lythio .... qb.

para friccionar externamente com auxilio de pouca agua, cobrindo depois com algodão e papel de guteperka.

R.e — Ichthyol-ammonio .... 10 grammas
Chloroformo .... 3 »
Lanolina ou vaselina ou azeite .... 10 »

M. s. a. para fricções.

R.e — Ichthyol .... 30 grammas
Azeite .... 100 »

M. s. a.

Unte-se com camada espessa, cubra-se com algodão, e ligue-se com firmeza.

R.e — Ichthyol-ammonio .... 10 grammas
Alcool absoluto ....
Ether sulphurico .... } aã ... 30 a 50 »

M. s. a.

Para applicar com pincel nas fórmas ligeiras de rheumatismo muscular e arthrite aguda.

R.e — Ichthyol-ammonio .... 10 grammas
Acido salicylico .... 2 »
Collodio .... 100 »
Oleo de ricino .... 10 »

M. com pincel na rolha.

Pincelar de manhã e de tarde na articulação no rheumatismo articular chronico.

R.e — Ichthyol-ammonio .... 15 grammas

M.de para tomar tres vezes ao dia 15 a 30 gottas ou

R.e — Pilulas de Ichthyol .... n.º 100

M.de para tomar tres vezes ao dia duas a cinco pilulas.

Internamente em todas as fórmas de rheumatismo.

Contra a asthma bronchica.—Internamente o Ichthyol em soluto, ou em capsulas, ou em pilulas.

Ensaiar em todos os casos; indicado constantemente quando o Iodeto de potassio não é supportado, ou variando com o mesmo de sorte que, conservando o Ichthyol permanente, seja o Iodeto de potassio administrado proximo á occasião dos ataques mais fortes.

(Continúa).

MISCELLANEA

Faculdade de Medicina.—Está aberto concurso para o provimento de um logar de substituto vago n'esta Faculdade, por espaço de 90 dias, a contar de 29 de setembro. Concorrem só os doutores em Medicina.

—— Egualmente estão abertos concursos por espaço de 60 dias, contados desde 3 de outubro, para o provimento dos logares de preparadores de anatomia pathologica e de anatomia normal. São admittidos aos concursos os doutores e bachareis formados em Medicina e os medico-cirurgiões pelas Escholas de Lisboa e Porto, os doutores em Medicina e medicos pelas Escholas extrangeiras, comtanto que se achem legalmente habilitados a exercer a clinica no paiz; os bachareis em Coimbra e os individuos habilitados com o quarto anno nas Escholas.

—— O numero de alumnos matriculados n'este anno na Faculdade de Medicina é o seguinte: 1.º anno, 34; 2.º anno, 30; 3.º anno, 8; 4.º anno, 16; 5.º anno, 10; —total, 98.

Cá e lá...—Tratava-se ultimamente na Universidade de Berlim de proceder á eleição de um novo *rector magnificus* para os annos de 1888 a 1889. Um dos candidatos era Virchow, e parece que ante tal candidatura toda a concorrencia

deveria ser impossivel, pois que os serviços e a honorabilidade de Virchow devia em toda a gente fazer calar as ambições e animosidades de qualquer natureza que fossem. Pois bem! Virchow não foi eleito, mas sim o adversario mais ardente do dr. Mackenzie, o professor Gerhardt. Póde realmente ser Virchow uma grande illustração europea, elle não foi assás prussiano no drama de S. Remo!! *(La presse médicale).*

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Penalva do Castello, por 30 dias, a contar de 15 de outubro, com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Serpa, por 30 dias, a contar de 15 de outubro, com o ordenado de 200$000 réis;—Um municipal de Marvão, por 30 dias, a contar de 16 de outubro, com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Taboaço, por 30 dias, a contar de 16 de outubro, com o ordenado de 550$000 réis;—Um municipal de Torres Novas, por 30 dias, a contar de 19 de outubro, com o ordenado de réis 270$000;—Um municipal de Sobral de Mont'Agraço, por 30 dias, a contar de 26 de outubro, com o ordenado de 400$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha—*A proposito da raiva.*
Trabalhos do Gabinete de Microbiologia. I—*Investigação do* bacillus typhicus *nas aguas potaveis de Coimbra.* (Vide pag. 271.)
Dr. H. Mouton—*Volumoso abscesso por congestão da fossa iliaca interna e região crural direita, de origem vertebral.*
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 327.)
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Therapeutica—Formulario. (Continuado de pag. 331.)
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

AVISO

Pede-se aos srs. assignantes, quando mudarem de residencia, a fineza de o participarem á Administração para não soffrerem transtorno na recepção regular do periodico.

O Administrador—*J. Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva;
Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa;
B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos;
Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo;
Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.° Anno | 15 de Novembro de 1888 | N.° 22

RELATORIO

Apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica, na sessão plenaria de 1888, pelo delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Senhores: — Em desempenho do dever que me incumbe como delegado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão de 1888, segunda do biennio para que tive a honra de ser eleito pelo Conselho da mesma Faculdade, venho dar conta das condições do ensino por ella feito no anno lectivo que terminou.

Para maior clareza do que tenho a dizer, occupar-me-ei separadamente: 1.° da regularidade do serviço de regencia das cadeiras; 2.° da deficiencia que continúa a fazer-se sentir nos meios de ensino; 3.° da affluencia extraordinaria de estudantes ao primeiro anno da Faculdade; 4.° da regularidade de frequencia e aproveitamento que tiveram os alumnos dos diversos annos.

I

Da regencia de cadeiras

Todas as cadeiras da Faculdade foram permanentemente occupadas, durante o anno lectivo, ou por seus cathedraticos ou pelos respectivos substitutos, no impedimento d'aquelles.

E' de crer que a regencia das cadeiras tenha sido mais assidua no anno lectivo findo, graças á lei da gratificação do serviço, que

n'este anno começou a vigorar, e que, remunerando melhor o trabalho e assiduidade dos professores, convida naturalmente á prestação de melhor serviço.

Mas uma excepção, e essa altamente odiosa e de todo o ponto injustificavel, a meu ver, se dá com respeito aos lentes substitutos em exercicio, para os quaes não ha o mesmo incentivo ao trabalho.

E com effeito, ao passo que os cathedraticos melhoraram sensivelmente de posição com a nova lei, os substitutos em exercicio, e como taes fazendo todo o serviço de cathedraticos, não só não gosam do correspondente augmento de interesses, mas ainda para mais, vêem taxar o seu serviço em muito menos do que o dos cathedraticos, absurdo este que se não dava antes da nova lei, porque o substituto que fazia o serviço de cathedratico tinha o mesmo vencimento d'estes, emquanto prestava o serviço.

Uma tal desegualdade faz esfriar enthusiasmos e afrouxar dedicações nos que, mais novos, melhor podem trabalhar para o aperfeiçoamento do ensino, e está, porisso, carecendo de urgente remedio.

II

Deficiencia dos meios de ensino

Escassez de hospital, e insufficiencia do numero de cadeiras! Eis em que se cifra tudo.

O primeiro d'estes dois themas não carece de ser aqui explanado, desde que d'elle me occupei largamente em proposta especial, que submetti ao exame do Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão plenaria de 1887, proposta que foi pelo mesmo Conselho julgada digna de recommendação ao Governo de Sua Majestade, como se vê do Relatorio impresso das suas sessões.

O problema está ainda hoje nos mesmos termos! Com um hospital de trezentos doentes diarios não póde haver ensino bastantemente pratico. Accresce a circumstancia aggravante de que uma parte do edificio do hospital ameaça ruina e carece de urgente e larga reconstrucção.

Não deixarei, porém, de consignar que, no anno lectivo findo, melhorou um pouco a situação economica da administração interna do hospital. Por um lado foi-lhe elevada em mais quatro contos de réis a subvenção annual de vinte e quatro contos de réis, com que o Estado concorre para a sustentação d'este estabelecimento de beneficencia e ensino medico; o que permittirá equilibrar de futuro o seu orçamento e acabar com um deficit annual inevitavel, que, ao mesmo tempo que assoberbava e punha em embaraços de toda a ordem a sua administração, se reflectia tambem na penuria de acquisição de instrumentos de exploração diagnostica e de applicação therapeutica, indispensaveis nas enfermarias de ensino, como até em todo e qualquer hospital regularmente organisado.

Por outra parte, e muito me apraz registar taes factos n'este documento, novo beneficio pecuniario acabam de receber os hospitaes

da Universidade da auctoridade superior administrativa do districto de Coimbra, a qual, a sollicitações da Commissão executiva da Junta Geral do mesmo districto determinou—que fosse applicada aos hospitaes da Universidade a decima parte da receita ordinaria das Irmandades e Confrarias dos concelhos do districto onde não houvesse estabelecimentos hospitalares; o que poderá accrescentar a receita annual em um conto de réis.

Demais, propoz ainda a Commissão executiva da Junta Geral e esta Junta approvou na sua ultima sessão ordinaria d'este anno—que as Camaras incluam annualmente nos seus orçamentos a receita necessaria para pagar aos hospitaes da Universidade a despeza com os doentes pobres dos respectivos concelhos, que alli forem tratados.

Bem hajam, por tão acertada e humanitaria iniciativa, todos os que assim se illustram no desempenho das altas funcções de que estão investidos!

Pelo que respeita á insufficiencia do numero de cadeiras do programma de ensino da Faculdade, tambem já ponderei no anterior Relatorio a inconvenientissima accumulação, que se estava dando e continúa a dar-se, do ensino da Tocologia com o da Clinica Cirurgica n'uma só cadeira; e o urgente desdobramento d'esta *monstruosa* cadeira em duas outras, creando-se para isso uma cadeira de Clinica Cirurgica, como propuz em documento especial, tambem sanccionado pelo Conselho Superior.

Mas não alludi então aos graves inconvenientes que o Conselho da Faculdade notava, e ainda agora subsistem, no ensino da Hygiene Publica e da Medicina Legal em uma só cadeira; nem formulei proposta especial sobre este assumpto, porque esta necessidade foi das que logo reconheceu e ponderou o Conselho Superior de Instrucção na sua primeira sessão de 1885, como sendo urgente, não só para a Faculdade de Medicina, mas tambem para as Escholas Medico-Cirurgicas.

Agora direi, e como occorrencia do anno lectivo findo, que ao Conselho da Faculdade de Medicina causou extranha surpreza que o Governo de Sua Majestade se determinasse a propôr ao parlamento, na sessão legislativa finda, a creação de cadeiras nas duas Escholas Medico-Cirurgicas, e não attendesse, n'essa ou n'outra proposta especial, as necessidades da Faculdade de Medicina, aliás bem conhecidas e tendo já feito objecto de varias representações dirigidas ao Governo de Sua Majestade, ou directamente ou por intervenção do illustrado Reitor da Universidade.

Pelo que me toca, e fallando n'este momento só por mim, direi que não comprehendo semelhante procedimento, nem atino com razão porque haja de julgar-se conveniente a um paiz ter na sua unica Universidade uma Faculdade incompleta e mal dotada de meios de ensino, e se persiste em a deixar estar assim!

Em contraposição a esta constante penuria de materiaes e meios de ensino só posso apontar o incremento que no anno lectivo findo logrou alcançar o nascente Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina.

*

Para esse incremento concorreu sobretudo o Governo de Sua Majestade não só com a quantia de seiscentos mil réis para acquisição de um bom microscopio e seus annexos, mas ainda com mais quatrocentos e trinta e cinco mil réis concedidos para arranjo das salas de installação de apparelhos e de execução de trabalhos da especialidade.

Por sua parte a Junta Geral do districto offereceu tambem para o novo Gabinete a verba de cem mil réis, e prometteu continuar a auxilial-o, mostrando assim avaliar bem a alta importancia que para a hygiene publica podem ter os estudos a cargo do novo Gabinete, e reconhecer o merito dos trabalhos alli já feitos por occasião da epidemia de febres typhoides que invadiu Coimbra em 1887, graças aos quaes se conseguiu determinar a verdadeira causa d'essa epidemia e pôr-lhe termo.

Deve, porém, dizer-se que muito falta ainda para que se tenha um Gabinete de Microbiologia bem organisado e para assegurar-lhe os meios de progresso.

III

Da frequencia dos alumnos

Quanto á frequencia torna-se digno de nota o extraordinario augmento que se deu no primeiro anno da Faculdade, cujo curso, no anno findo, foi de trinta e dois estudantes, numero muito superior ao que tem sido nos ultimos vinte annos pelo menos.

Semelhante facto não tem, por emquanto e a meu ver, uma explicação notoria. E', porém, de crer que continue a repetir-se nos annos futuros, principalmente se for vigorando o systema de ensino secundario, inaugurado pela ultima reforma de 1886, a qual, dando a *todos os lyceus* a faculdade de habilitar alumnos para os cursos superiores, e tornando válidos os exames feitos em qualquer d'elles para o ingresso na Universidade, creou assim, nos lyceusiculos das pequenas terras do paiz, um *facil passadiço* a que não se atrevem a oppôr embaraços os examinadores, alli subjugados por dependencias ou relações pessoaes.

Este facto, que estou convencido que ninguem ignora, embora possa haver quem ouse contestal-o ou pretenda encobril-o, resulta da propria natureza das cousas e das circumstancias; não constitue um desdoiro, nem involve uma censura para o professorado. E porque o julgo inevitavel, emquanto subsistirem *taes liberdades* conferidas a todos os lyceus, é que lhe não vejo remedio senão no restabelecimento dos exames de habilitação, ou, então, no das commissões de exames em tempo experimentadas, no intuito de egualar o nivel dos exames nos institutos de ensino secundario.

A não se adoptar alguma d'estas providencias, crescerá excessiva e inconvenientemente a concorrencia aos institutos de ensino superior, d'onde sahirão os seus diplomados para se atropelarem uns aos outros; e, o que é peior ainda, haverá uma desegualdade repugnante nas habilitações e trabalho que se exigem a uns e outros.

IV

Do aproveitamento que tiveram os alumnos no anno lectivo findo

Em todos os annos do curso da Faculdade os alumnos matriculados se submetteram a exame ou acto e obtiveram plena approvação. Até mesmo o primeiro anno, cujo curso foi extraordinariamente numeroso, não constituiu excepção, facto este que nos ultimos annos se não tem verificado.

Contribuiria para este resultado o numero relativamente subido de reprovações e desistencias, que no anno lectivo anterior occorreram n'este primeiro anno do curso da Faculdade; assim como alguns *RR* que houve nos outros annos? E' provavel, e é sem duvida esta uma das razões que justificam o emprego d'este meio, violento para o estudante e para o professor: pois que os *RR* são não só o meio de castigar o desleixo no estudo, mas ainda um poderoso incentivo para fazer estudar.

Juncto a estatistica dos matriculados, examinados e approvados; assim como a dos *premios, accessits* e *distincções* conferidos aos alumnos dos differentes cursos.

Com isto dou por terminada a missão que me incumbia de relatar os principaes factos relativos ao ensino feito pela Faculdade de Medicina no anno lectivo findo.

Faço votos porque não fique inteiramente perdido para bem do ensino medico o *pouco* que deixo escripto, mas que representa o *muito que ainda ha a fazer!*

1 de outubro de 1888.

O delegado da Faculdade de Medicina,

A. X. Lopes Vieira.

O TRATAMENTO ANTIPARASITARIO DA PHTISICA PULMONAR

COMPENDIAÇÃO DOS TRABALHOS MAIS NOTAVEIS PUBLICADOS DEPOIS DA DESCOBERTA DO *bacillus tuberculi*

pelo

Dr. F. Wesener

(*Centralblatt für Bacteriologie und Parasitenkunde*) I Jahrg, 1888. IV Band, n.º 16 e segg.

Privat-docenten de medecina clinica e assistente na policlinica de Frieburg

Não ha outra molestia humana, que disponha, como a phtisica, de uma collecção mais rica de remedios e methodos de tratamento. Duas circumstancias principalmente podem adduzir-se para esclarecimento d'este assumpto.

E' quasi um axioma geralmente reconhecido que a possibilidade da cura de uma molestia está em relação inversa com o numero de medicamentos e methodos therapeuticos ensaiados contra ella. O arsenal medico da malaria por exemplo consta essencialmente só da quinina e do arsenico, o da syphilis consta do mercurio e do iodo. Por isto a therapeutica d'estas duas molestias é das mais certeiras, de que a medicina dispõe. Inversamente quanto mais forem os medicamentos e methodos therapeuticos empregados contra uma molestia, tanto mais apropriada é a conclusão de que não conhecemos ainda nenhum meio efficaz para combatel-a. Assim acontece com a phtisica pulmonar. Numerosos meios e methodos curativos foram exaltados contra este morbo lethifero; cada anno são propostos meios novos para combatel-a, ou de novo exhumados velhos methodos, que ha muito se imaginavam mortos; têm sido trazidos a campo todos os meios physicos, e apezar d'isso o problema do tratamento da tuberculose tem esperado e quem sabe por quanto tempo espera por solução. E' certo que nós conhecemos meios, que estão no caso de influir o curso da molestia, que com tratamento apropriado, opportuno e cuidadoso, a molestia permanece tranquilla por mais ou menos tempo; é além d'isso indubitavel que muitas vezes a phtisica, como anteriormente se acreditava, póde curar-se completamente. Apezar d'isso persistimos ácerca d'esta molestia tão desesperançados e impotentes como nos tempos anteriores, e devemos confessar que não possuimos nenhum meio especifico que gose da propriedade de conduzir, na maioria dos casos, com segurança á cura d'este morbo. Conseguintemente são bem apreciaveis os ensaios que de novo possam apparecer para descobrir um meio activo contra a tuberculose.

Um segundo motivo está em que anteriormente dominavam a etiologia e a essencia da phtisica pulmonar as mais variadas e contradictorias opiniões. O valor de uma prophylaxia precoz e de um tratamento prophylatico apropriado era realmente por todos reconhecido; mas ácerca das exigencias respectivas da indicação causal e morbida afastavam-se as opiniões. Quem por exemplo descobria a essencia da molestia n'uma inflammação pulmonar, devia preferir a therapeutica antiphlogistica, o emprego dos derivativos e revulsivos, a hydrotherapia; quem considerava o insufficiente accesso do ar aos pulmões e a insufficiente expansão dos mesmos, como o mais forte momento etiologico da molestia, recommendava a pneumotherapia ou a gymnastica pulmonar; aquelles que tomavam como causa da molestia o espessamento ou caseificação dos segregados bronchicos ou do sangue, prescreviam medicamentos espectorantes, o uso do kermes, de aguas; attribuia este á respiração do ar viciado a causa mais forte para a producção da molestia, era partidario da climatotherapia; considerava-a outro como uma molestia geral, dava a consideração principal ao tratamento dietetico e geral: e assim por deante. A combinação de muitos methodos de tratamento era ainda muito empregada. Esses therapeutas finalmente que já antes de 1882 consideravam a molestia como infecciosa, entravam energicamente no emprego de um tratamento antiseptico.

Com a descoberta do *bacillus tuberculi* foi introduzida agora na etiologia, pelo menos sob um aspecto, definitiva clareza. D'ahi tirou tambem a therapeutica como até hoje firmemente estabelecido, que um tratamento da molestia está manifestamente na applicação de uma therapeutica antibacteriana.

A therapeutica antiparasitaria póde só, como é sabido, ser desdobrada em duas direcções; ou procura actuar directamente sobre o parasita para destruil-o, ou procura inutilisar o corpo nutritivo para mais completo desenvolvimento d'elle. Esta ultima póde occorrer de modos variados pela natureza do substrato nutritivo; se o corpo nutritivo é só um substrato morto, como nas culturas artificiaes, deverá produzir-se a inutilisação por meio dos agentes chimicos, e portanto devemos esforçar-nos para addicionar ao corpo nutritivo substancias, que sejam inimigas do desenvolvimento do organismo, ou afastem as que são necessarias para o mesmo. Trata-se pelo contrario de um organismo vivo, accresce a estas duas ainda uma terceira possibilidade, a saber, influir e fortificar o corpo nutritivo, e n'este caso tambem as cellulas do corpo, de modo que possa dominar os parasitas inoculados e tornal-os inoffensivos.

Estas ultimas influencias da substancia nutritiva podem designar-se como therapeutica indirecta antibacteriana, ao contrario da therapeutica directa, a destruição do proprio parasita.

Depois que se reconheceu o valor do *bacillus* na etiologia da tuberculose, ter-se-ia propriamente devido esperar que as medidas therapeuticas, que se apoiavam

sobre outras bases etiologicas teriam sido abandonadas. Não foi comtudo assim; já porque ellas se mostravam realmente activas em muitos casos, já porque seus partidarios, desde que reconheceram a inutilidade de seus ataques contra a nova etiologia, firmaram-se no todo ou parcialmente no novo terreno, que fazia considerar como falso o terreno conhecido de seus methodos de tratamento, e para isso accentuar a indirecta acção antibacteriana, que lhes pertencia.

Nós comprehendemos agora sob este ponto de vista a therapeutica da phtisica pulmonar, que deverá ser multipla.

Primeiro em geral dietetica e hygienica. Collocar-se-á o doente n'um meio, o mais possivel favoravel e são, e procurar-se-á combater a influencia da molestia por uma boa alimentação.

Além d'isso um tratamento antibacteriano indirecto:

1.°—Pneumotherapia;
2.°—Climatotherapia;
3.°—Gymnastica pulmonar;
4.°—Hydro e Balneo-therapia;
5.°—Tratamento dietetico especial (oleo de bacalháu, regimen lacteo, glycerina, sobre-alimentação);
6.°—Tratamento com medicamentos especiaes actuando n'esta direcção.

Todos estes methodos therapeuticos proseguem a mira de fortificar o trama do organismo e especialmente os pulmões, collocando-os em estado de sustentar victoriosamente a lucta contra os parasitas, sobre o que não exercem influencia.

A therapeutica directa antiparasitaria procura pelo contrario annullar os bacillos por via de um certo numero de medicamentos que os prejudicam.

Deveremos accrescentar a therapeutica puramente symptomatica.

Na compendiação que segue serão mencionados agora só os progressos e praticas da therapeutica antiparasitaria directa da tuberculose pulmonar, e ficam por considerar os restantes, porque estão mui longe do quadro d'esta folha. Só incluiremos tambem o tratamento antiparasitario indirecto por meio de medicamentos, visto como uma exacta limitação d'esta parte está ainda provisoriamente indecisa.

Podemos demonstrar a acção antibacteriana de uma substancia sobre um certo microorganismo de tres maneiras diversas: nas culturas, nos animaes e no homem. Aqui devemos tratar quasi exclusivamente da therapeutica provada e avaliada no homem, tanto mais que as experiencias sobre culturas e animaes se encontram referidas no relatorio de Weichselbaum (1). Só alguns trabalhos experimentaes, que são de grande valor para a phtisiotherapia humana, devem n'este logar mencionar-se brevemente.

Os meios, segundo a fórma de applicação, empregados para o tratamento da phtisica, podem agrupar-se sob estas epigraphes:

Tratamento pela bocca;
Tratamento percutaneo e subcutaneo;
Tratamento pelas inhalações;
Tratamento pelo recto;
Tratamento intra-parenchymatoso;
Tratamento pulmonar cirurgico.

Para terminar dar-se-á um prospecto ácerca dos livros, monographias, lições, etc. correspondentes. *(Continúa).*

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

Sessão de 30 de julho (manhã). Presidencia de MM. Chauveau e Verneuil

(Continuado de pag. 345)

IX.—M. Leloir apresenta um caso de communicação da tuberculose. Tratava-se de um lupo myxomatoso do lobulo da orelha direita, de que não explicava

(1) *Centralblatt für Bacteriologie.* Bd. III, n.° 16-24.

a origem. Acaba por descobrir que muitos annos antes, sobre uma pustula de uzagre d'esta região se tinha applicado, em virtude de um preconceito popular, uma cataplasmá de minhocas. Ora estes vermes foram colhidos n'um canto do jardim, onde se enterrara alguns mezes antes um potro morto de tuberculose pulmonar (?). Talvez se tratasse de mormo, pois é rara a tuberculose no cavallo.

X.—M. Jeanselme. *Infecção secundaria da pelle por fócos tuberculosos.* O orador observou seis casos no serviço de M. Hallopeau em Saint-Louis, principalmente sob a fórma de lupus tuberculoso consecutivo a ganglios, gommas, fistulas de osteites ou de osteo-arthrites infectantes. O lupus secundario é identicamente semelhante ao lupus cutaneo primitivo; nasce de ordinario sobre o orificio do trajecto suppurativo, o qual elle póde disfarçar. Signala mui particularmente a disposição em fieiras e o aspecto verrugoso. Conclue dizendo que é preciso intervir rapidamente nas tuberculoses locaes profundas para não arriscar a infecção da pelle.

XI.—M. Jacobi (de New-York) lê uma memoria mui extensa *sobre a tuberculose do thymus na especie humana* e signala as granulações milliares e os fócos caseosos, a endarterite tuberculosa d'este orgão. A mór parte das vezes é nos casos de tuberculose generalisada que se apresenta; algumas vezes, comtudo, o thymus é primitivamente affectado.

Sessão de 30 de julho (tarde). Presidencia de M. Villemin

I.—M. Butel. O bacillo da tuberculose penetra a mór parte das vezes pelas vias digestivas que pelas vias respiratorias no homem e nos animaes. Todos os experimentadores têm demonstrado que no farcino, no mormo, no typhus, na vaccina, na chaveira, no carbunculo, no tuberculo, a inoculação pelo tubo digestivo se dá sem effracção, e que este constitue a grande porta da entrada das molestias virulentas. Assim foi que Chauveau provocou, em vitellos, quatorze vezes a tuberculose. Portanto, representa papel importante na alimentação da infancia. E' porisso que nos casos de contagio d'essa ordem se se observa a predominancia das lesões do apparelho digestivo. Deve recordar-se tambem a historia de dois dos animaes inoculados por Chauveau, os quaes, tendo a infecção procedido pelas vias digestivas, ficou o tubo digestivo sádio, ao passo que as lesões occuparam sobretudo as vias respiratorias. Seja como for, praticamente é o tubo digestivo que constitue a bocca de absorpção e de inoculação. E' certo que tambem absorvem os orgãos da respiração (experiencias de Villemin, de Tappeiner, etc.); sabe-se que os escarros conservam a sua virulencia durante sete a oito semanas (Villemin), sete mezes (Koch), e que a varredura os arrasta e sacode com as poeiras de toda a especie, lançando-os nos bronchios. D'este Congresso e do exame dos factos resultam tres pontos incontestaveis:

1.º—Virulencia da carne dos animaes tuberculosos;

2.º—Predisposição do homem para a tuberculose, que de $\frac{1}{10}$ no principio do seculo, attingiu actualmente as proporções de $\frac{1}{5}$;

3.º—Penetração mui facil dos germens pelo tubo digestivo.

II.—M. Giorgieri (de Florença) enviou uma memoria escripta em italiano. Da hospitalisação dos tuberculosos, cujas conclusões redigidas em françez, lidas pelo secretario geral, são:

1.ª—A prophylaxia deve comportar:—Secções e pavilhões isolados destinados aos tuberculosos;

2.ª—Desinfecção das salas onde os doentes residiram e de todos os objectos que lhes servem;

3.ª—Vigilancia e guarda dos doentes por enfermeiros sãos, robustos, com mais de trinta annos de edade.

III.—M. Trasbot communica uma observação de *contagio* de cavias por cavias, na qual *uma cavia infectada* matou cincoenta porcos da India; a contaminação cessou quando se procedeu á desinfecção completa. Um certo numero de victimas tomaram a molestia pelo tubo digestivo (lesões extremas do baço e do figado).

IV.—MM. Cadiac e Mallet. *Da transmissibilidade da tuberculose pelas vias respiratorias.* Memoria lida por M. Arloing. Analyse experimental dos factores

d'este genero de contagio. Estes auctores observaram que os gazes da respiração dos tuberculosos não são contaminantes, que o ar na cohabitação atmospherica sem relações directas não é mais contagioso do que a communidade de cohabitação (aposentos, salas, alimentação), a mistura que determina a tuberculisação de dois terços dos coelhos sãos, submettidos a este regimen e de um maior numero ainda de cavias, pois que é a communidade dos comedouros, isto os *ingesta* que são os fautores d'esta contaminação. A investigação do bacillo de Koch na atmosphera de uma sala de tuberculosos (uso dos condensadores) foi negativa, ao passo que tocante á inoculação foi positiva nas duas decimas de casos. Os mesmos experimentadores disseminaram na atmosphera a poeira tirada de um grande numero de visceras previamente submettidas á dissecação previa; a disseminação foi praticada n'uma caixa habitada pelos animaes. Ora, se os animaes estavam antes da operação perfeitamente sãos, a tuberculose não se produzia; se n'elles se determinara anteriormente uma bronchite experimental (á custa do bromo e do iodo) appareciam phtisicos 2 para 46. O apparelho respiratorio não é, pois, logar favoravel á cultura dos bacillos tuberculosos, quando estes são mui raros ou mui seccos; para que haja contaminação é preciso que o endothelio seja lesado ou impregnado de bacillos; isto é tão verdade que não falta nunca a inoculação directa d'esta mucosa.

V.—M. LE DENTU *refere um caso de tuberculose do maxillar superior.* Respeita a um homem de trinta e dois annos, que apresentava uma ulceração desbotada, segregando pus sanioso ao longo do sulco genio-maxillar esquerdo; o osso destruiu-se, o rebordo alveolar desappareceu, e chega-se á communicação com o seio maxillar. Ao mesmo tempo existia uma ulceração mediana do véo palatino com perforação do osso. A idêa da syphilis cahiu perante a ausencia de commemorativos positivos e a nullidade do tratamento especifico. Apuravam-se a favor de uma tuberculose local: accidentes escrophulosos durante a infancia, alterações auriculares consecutivas á febre typhoide, lesões antigas da garganta e do lado esquerdo do palatino, corrimento purulento das orelhas. Emfim o maxillar superior no ponto descripto não é de ordinario tocado pela syphilis, nem pelas lesões do nariz que pertencem á historia da ozena. Tratou-se do estado geral e produziu-se a melhora. Ajuntemos que nas regiões infra-hyoideas e supra-claviculares o doente traz cicatrizes de accidentes tuberculosos e que um dos vertices dá testemunho de uma lesão antiga. O que prova ao mesmo tempo que esta tuberculose maxillar é actualmente primitiva. Fez-se o penso com iodoformio, pinceladas e apposito, de sorte que não resta mais que a ablação de um sequestro, á qual se procederá mais tarde.

VI.—M. LANDOUZY. *Hereditariedade tuberculosa paterna.* E' demonstrada nas creanças alimentadas ao seio pela mãe, ou por ama gosando de saude, cuja mãe se conserva sã e innegavelmente indemne de traços tuberculosos, os quaes têm vivido longe dos paes ou este tenha morrido tuberculoso, ou esteja simplesmente atacado de induração do vertice. Estes bébés, se vêem a tuberculisar-se, são manifestamente atacados não de contaminação tuberculosa mas de tuberculose autochtona por hereditariedade puramente paterna. Infelizmente ha só motivos para crer no contagio do ovulo pelo espermatozoide, porque depois de uma primeira procreação d'este genero, a mãe cria muitas vezes creanças debeis ou athrepsicas, ou se dão series de abortos indefinidas. *Is pater est quem morbus filii demonstrat.*

VII.—M. LEGROUX. Origem alimentar da tuberculose nas creanças. Os bacillos contidos no leite dos animaes tuberculosos encontram no tubo digestivo da creança um admiravel canal de absorpção, que, por suas villosidades, pelas mil boccas abertas dos chyliferos subjacentes, fórma n'esta epocha da vida uma verdadeira esponja de intussuscepção. D'onde este adagio tão verdadeiro, *puer totus in stomacho.* Os bacillos não têm mais que penetrar directamente e alcançar os ganglios mesentericos; sem duvida que uma parte d'estes germens é destruida pelos globulos brancos; mas o parasita continúa a infectar a economia, de sorte que, regorgitando os ganglios com elles, effectua-se a infecção local d'estes orgãos, á qual se segue a infecção geral. Sem duvida tambem continuam a actuar os globulos brancos e tudo póde limitar-se a uma primeira impregnação; a lucta entre os leucocytos e os bacillos mantem um certo equilibrio, que é precisamente a escrophula. O escrophuloso póde ainda curar-se, porque o leucocyto modera a inoculação bacillar e estabelece um certo modus vivendi entre dois elementos inimigos. Tanto isto é verdade que, a proposito de uma necropsia por motivo totalmente diverso, fica-se admirado encontrando n'uma creança qualquer lesões bacillares; e prepara-nos a clinica a surpreza de creanças que curam, se bem que de apparencia

tuberculosa. E acaso essas creanças meningiticas, portadoras de micropolyadenopathias, nos quaes se encontram caseos mesentericos, não são victimas de bacillos introduzidos pelos alimentos? O auctor recorda duas observações typicas de envenenamento pelo leite e conclue pela obrigação de tomar medidas sanitarias nitidamente radicaes a respeito do leite de vacca, de estimular o commercio dos leites, de eguas, burras, cabras, animaes que se não tuberculisam, e de supprimir a carne bovina tirada de bovideos tuberculosos. Trava-se discussão entre MM. Legroux, Soles, Landousy, Trasbot, Nocard. A medida mais pratica e mais economica consiste em repetir por toda a parte e em todos os tons, e por todos os processos, que o leite de vacca deve ser previamente fervido. Será sem duvida bom propagar e auxiliar a creação de leitarias de burras e cabras, para assegurar a producção industrial d'esses leites; mas o melhor é muitas vezes inimigo do bom.

VIII. — M. Richelot. *Operações e recahidas successivas n'um tuberculoso.* Fistula salivar do canal de Sténon, em consequencia de um golpe com bistouri na região. — Volumosa adenite consecutiva. — Parotidite. Alguns annos mais tarde abscessos cervicaes, ganglionares, desde o tragus até á axilla. Cura após intervenção medico-cirurgica. Atrophia muscular do membro superior direito e tumor branco do cotovello d'esse lado, depois accidentes pulmonares bilateraes, resecção do cotovello. Cura. Ameaça de tumores brancos do cotovello á esquerda. Recidiva do cotovello direito, fistulas dos dois, melhora dos pulmões, formação de uma serie de pequenos fócos. Finalmente cura completa. Tal é em resumo esta observação characterisada por longa evolução, tenacidade das recahidas, multiplicidade das manifestações, abortamento das ameaças pulmonares, a serie inexgotavel das intervenções energicas e perseverantes, ficando local em summa a tuberculose e curado o paciente. Abriu a primeira effracção cirurgica a porta aos accidentes tuberculosos? Quem póde dizel-o? Na realidade o cirurgião fez bem intervindo. Gastou essas localisações multiplas e extensas que não infectaram a economia. De resto a auto-inoculação que se imputa á cirurgia póde produzir-se sem effracção quando o fóco local se deixa caminhar. Não desesperemos, pois, nunca dos tuberculosos; haja a intervenção cirurgica, porque, na falta de intervenção medica interna, triumphante, na immensa maioria dos casos a cirurgia logra bom exito.

IX. — M. Barthelemy. *Tratamento do tuberculo anatomico.* O orador recommenda a ignipunctura com pontas de fogo mui finas, mui approximadas, ultrapassando um pouco os limites do mal. Ha muitas especies de sementes dando nascimento a este accidente. Ha sem duvida bacillos em certos casos, e n'estes casos quem poderá dizer que o fogo não vale mais que o methodo sanguinolento, a fim de evitar a auto-inoculação. A mór parte das vezes esses bacillos são raros, porque a generalisação pouco apparece. Qualquer que seja a variedade d'elles o tuberculo anatomico dá-se mui bem com este processo, tanto nos tuberculos, que datam de cinco, sete, nove annos, como nas feridas serpiginosas. As cicatrizes que constituem a cura, nada têm de desagradavel nem de repugnante; finalmente desapparecem sem deixar vestigios. Faz-se o penso com a pomada borica e o taffetás de Vigo.

M. Villemin faz notar que o tuberculo anatomico nem sempre é de essencia tuberculosa.

X. — M. Guinard. *A'cerca da dor dos cotos nos tuberculosos.* Trata-se de dois casos, nos quaes, apezar da precaução tomada para resecar os filetes terminaes das extremidades nervosas dos cotos, dois operados de osteo-arthrites tuberculosas sentiram dores devidas, n'um d'elles, á producção de uma collecção purulenta sacro-iliaca; no outro á formação de uma agglomeração ganglionar na fossa iliaca. O tratamento applicado foi a injecção de ether iodoformado, e vesicação, por motivo d'estas complicações e da dor que as denunciou.

XI. — M. Vargas (de Madrid). *Valor da therapeutica cirurgica nas molestias tuberculosas em Hespanha.* Segundo esta revista analytica, com observações em apoio, o valor da cirurgia é na especie consideravel. Só convém abster-se quando predomina a tuberculose visceral. Aguardando uma boa medicação interna, os beneficios da cirurgia evidenciam-se nas tuberculoses locaes.

XII. — M. Barette. *Contribuição para o estudo do tratamento de alguns casos de tuberculose cirurgica.* Synthese rapida de vinte e nove observações tomadas durante dois annos na clinica cirurgica da — Caridade —, e referidas a trinta e duas lesões. O auctor chama a attenção para as tuberculoses ganglionares com séde

sobretudo no pescoço, a mór parte das vezes sem tuberculose visceral, devidas talvez ao contagio buccal (isthmo da garganta, amygdalas); signala em particular o papel das ulcerações tuberculosas da mucosa buccal. A proposito da tuberculose dos ossos, indica o papel da asepsia previa antes de descobrir os abscessos por congestão; é bom, oito dias antes da operação, injectar na cavidade do abscesso ether iodoformado, que modifica o conteúdo e o continente e permitte sem inconveniente a descorticação pela colherinha romba; no numero dos accidentes post-operatorios, convém fallar—das escaras superficiaes (sem importancia),—da tendencia hemorrhagica da bolsa modificada,—das fistulas que succedem á raspadela, —de um accidente syncopal sem complicação no curso de uma injecção (implicação com os nervos sympathicos e pneumogastricos pelos nervos contiguos do peritoneo) —emfim a morte por falta de eliminação do iodoformio (nephrite mista).

XIII.—M. Frégis. O numero dos touros que em certos campos servem para a procreação, é muito restricto. Seja um d'elles atacado de tuberculose, sobretudo nas regiões onde não ha serviço de inspecção, e temos preparado o contagio. Conviria fazer visitar os touros antes de empregal-os (certificados de origem).

XIV.—M. Babès estuda a *sementeira das bacterias associadas com os bacillos de Koch* e as relações de vitalidade d'esses elementos uns com os outros. Ora a maior parte das bacterias que impedem o desenvolvimento do bacillo da tuberculose não são estorvadas no seu desenvolvimento por este ultimo. Estes resultados experimentaes são accordes com os resultados da analyse anatomo-pathologica.

XV.—M. Tison insiste no papel das habitações anti-hygienicas, na germinação e pullulação do bacillo de Koch, que não germina facilmente senão quando encontra condições favoraveis.

Sessão de 31 de julho (manhã). Presidencia de M. Villemin

Questão IV (proposta pelo Congresso). *Diagnostico da tuberculose no homem e nos animaes.*

I.—M. Solles (de Bordeus). *De uma cultura nova tirada do pulmão humano.* Este pulmão, mui negro e mui escleroso, tinha sido tirado a um phtisico; foi extrema a sua virulencia. Extrema tambem foi a virulencia do sangue do coelho ao qual se tinha inoculado, a qual foi verificada ao mesmo tempo na cavia e no coelho. O córamento do campo cultural foi de verde intenso e o cheiro que d'elle se exhalava, recordava a flor de laranjeira. Attenuando-a metade, o coelho inoculado não apresentava reacção pathogenica, mas esta attenuação matava ainda a cavia em doze horas; hemorrhagias pulmonares e sangue de um vermelho-grozelha parecendo-se com a côr produzida pela eosina. N'esta cultura vi um bacillo com a mesma fórma que o bacillo de Koch, mas não reagindo como elle. A questão é, pois, o seguinte:—O producto tão toxico é o proprio bacillo? E' produzido pelo bacillo, pelos excreta d'esse bacillo?

II.—M. Espina y Capo (de Madrid). *Do diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.* Eis as conclusões d'esse trabalho:

1.ª—O juizo etiologico é a base, é o primeiro elemento do diagnostico da tuberculose.

N'um bom interrogatorio feito com paciencia, durante longos dias e com os dados expostos, encontrar-se-á metade da solução do problema e a explicação pathogenica de numerosas anemias *essenciaes,* que são tuberculosas desde o primeiro instante, como o microscopio depois confirma, no periodo dos exsudatos livres;

2.ª—O habito externo, que os antigos conheciam sob o nome de *habitus phtisico,* não basta, porque ainda não appareceu; é preciso accrescentar o estudo das heteromorphias, estudo não isolado, mas relacionado com os indices thoracicos que formam a base mais solida do diagnostico, não só na phase declarada, mas ainda na imminencia morbida da tuberculose. Se esses indicios são absolutamente defeituosos, isto é, se falta muito para que o perimetro thoracico attinja a metade da medida do talhe do individuo na edade de 18 a 24 annos, bastam quasi por si sós para o diagnostico, sobretudo a respeito do indice mamillar; porque basta que esse perimetro não attinja 74 centimetros para que se qualifique de má a amplitude do thorax e se suspeitem diminuições na cavidade pulmonar. Se demais a mais o indice axillar está abaixo de 72 a 75 centimetros, se o indice xiphoideo é menor que 78 centimetros, se a distancia de um mamillo ao outro não attinge 17

a 19 centimetros, tem-se n'estas medidas signaes indicativos de tuberculose mais ou menos adeantada;

3.ª — Tons mui claros á percussão; estalidos na inspiração; rythmo alterando com inspiração prolongada e expiração activa; tosse secca e por accessos, depois humida e depois continua; aphonias intermittentes; e o que é mais characteristico, dyspnea nos exercicios bruscos: taes são os signaes diagnosticos de presumpção de uma tuberculose primitiva do pulmão, sem antecedentes pneumonicos agudos, sem pleuresias anteriores e sem laryngo-bronchites especificas que tenham podido predispôr ao desenvolvimento do tuberculo, sendo este pelo contrario a causa dos processos phlogisticos ulteriores e periphymicos;

4.ª — A presença do bacillo de Koch affirma o diagnostico da tuberculose; ella muda o diagnostico de presumpção em diagnostico de evidencia.

Mas como para encontrar o bacillo nos faltam os productos de exsudação livres que o rejeitam para fóra, e como esses exsudatos não existem ainda no periodo da germinação, comprehender-se-á facilmente que na phase anemica, quando o bacillo está em incubação, quando a semente está ainda no seu trabalho subterraneo e silencioso, nós não podemos, quasi em nenhum caso, chegar ao diagnostico da evidencia;

5.ª — Todas as vezes que observamos expuição sanguinea pela mucosa broncho-pulmonar, deveremos ser mui sobrios de affirmativas formaes ácerca da sua significação; mas no caso em que se nos pedisse o nosso parecer, inclinar-nos-iamos para a tuberculose, excepto nos individuos de curta edade ou nas creanças.

De treze a quatorze annos até aos quarenta, nove vezes para dez as hemoptisis dependerão da presença dos tuberculos no parenchyma e nove vezes para dez serão devidos á congestão mais ainda que á ulceração;

6.ª — O esphygmographo é um dos mais seguros meios de analyse diagnostica n'esses casos duvidosos. A ascenção systolica e as variações no vertice ou na base, isto é, as alterações no esphygmographo em casos de hemorrhagia broncho-pulmonar, dar-nos-ão o diagnostico differencial entre as diversas lesões do orificio vulvar e a tuberculose, cujos primeiros passos só têm uma influencia sobre o dicrotismo;

7.ª — O thermometro é mui util para chegar a conhecer uma tuberculose, sobretudo no caso em que o desenvolvimento deva ser agudo. A marcha da curva thermometrica é de tal ensinamento n'esta terrivel molestia, de evoluções tão numerosas, que parece extranho que certos medicos se não sirvam d'este precioso instrumento como de poderoso auxiliar nos diagnosticos obscuros. Assim, pois, desde que se suspeite, por não importa qual indicio, que póde tratar-se de uma tuberculose, é preciso applicar o thermometro; uma ascenção de 39 a 40° para a tarde quasi nos faz affirmar que só o tuberculo é a causa; se estas temperaturas da tarde se repetem com remissões matutinas de 1 a 2 gráus sem paludismo nem suppuração, a duvida é impossivel;

8.ª — Não devemos esquecer, antes devemos ter bem presentes ao espirito, como dados uteis para o diagnostico, os catarrhos concomitantes e o traço que elles deixaram no parenchyma. Uma vez feito este exame mui importante e este interrogatorio, resta-nos ainda como dado secundario, mas comtudo de verdadeira importancia, a analyse das molestias anteriores, de que o sujeito soffreu. Podem registrar-se dois grupos: as molestias chronicas e as molestias agudas; umas e outras podem dirigir-se ao parenchyma. Isto é, são molestias pulmonares capazes de ter predisposto esses orgãos para a tuberculose, ou pelo contrario molestias que eram primitivamente extranhas ao apparelho respiratorio e que mais tarde se tornaram pathogenicas, no ponto de vista em que nós nos collocámos, por desnutrição geral. As molestias primitivamente pulmonares, as mais phtisiogenicas pelos tuberculos, são as molestias inflammatorias não resolvidas, entre outras as molestias febrís; entre estas as molestias infecciosas; emfim entre estas ultimas o sarampo, as bexigas e a febre typhoide.

III. — M. Arloing. *Do partido que póde tirar-se das inoculações animaes para estabelecer o diagnostico e o prognostico da tuberculose no homem, e da distincção por este processo entre a escrophula e a tuberculose.* Este sabio recorda que outr'ora, baseando-se em experiencias, emittiu a opinião de que mui provavelmente havia no homem duas molestias distinctas, a escrophula e a tuberculose verdadeira. Submetteu a questão a novos estudos sob o ponto de vista experimental. Estudou comparativamente sob o ponto de vista das inoculações animaes as adenites cervicaes

— as tuberculoses chronicas dos ossos e das articulações — as escrophulas cutaneas. As suas antigas experiencias tinham-lhe prestado resultados differentes, conforme inoculara o producto de adenites escrophulosas, ou como outros dizem, dos dois generos de adenites tuberculosas. Tomou depois a peito regularisar essas experiencias, procurando-se verdadeiras escrophulides e verdadeiras tuberculoses e inoculando-as a coelhos e a cavias.

Todas as alterações tuberculosas matam cavias e coelhos. Os ganglios estrumosos tirados a individuos verdadeiramente e puramente escrophulosos infectam as cavias e respeitam os coelhos. Ha, pois, adenites cervicaes mui infectantes e adenites cervicaes mui pouco infectantes, que só infectam a cavia. Infelizmente na clinica nada denuncia a sua gravidade. As inoculações animaes esclarecem-nos, mas por si sós não constituem talvez uma razão sufficiente para que estejamos no direito de concluir a distincção absoluta, radical, entre a escrophula e a tuberculose. Seria preciso obter differenças especificas.

Isto é tanto mais verdadeiro que certas tuberculoses cirurgicas são mais virulentas que outras e que nada prova que as adenites virulentas para a cavia, sem perigo para os coelhos, sejam devidas a outros bacillos senão ao bacillo de Koch. A attenuação do virus de certos ganglios póde ir até á impotencia mesmo para a cavia. Emfim o mesmo doente póde ter um dia ganglios não virulentos, ámanhã abscessos por osteites virulentas.

A inoculação procedente das lesões tuberculo-escrophulosas do systema osseo articular de dezesete operados, reparte-se d'este modo, no que respeita a saude dos doentes operados.

Para oito o diagnostico experimental pela dupla inoculação supra-especifica daría o diagnostico = escrophula......	quatro pareceram curados; dois vão bem; dois estão duvidosos.
Para nove... tuberculose	dois morreram; quatro continuam a suppurar; um vai muito bem; dois pareceram curados.

Parece, pois, que a cirurgia obteve os melhores resultados nos doentes, cuja ulceração, comparativamente inoculada no coelho e na cavia, teria produzido o diagnostico = escrophula.

Passemos ás tuberculoses cutaneas ou antes ás escrophulides vegetantes da pelle (uzagre, ulceras, etc.). Aqui quatro experiencias deram o diagnostico experimental da escrophula (isto é, coelhos indemnes, cavias infectadas), se bem que certos d'esses doentes tivessem os pulmões affectados. Parecerá, portanto, que este genero de lesões apresente um menor gráu de infecção.

A este respeito M. Daremberg communica que viu uma tuberculose localisada de um coelho não infectar o coelho adulto, mas ser inoculavel aos pequenos coelhos e ás cavias.

(Continúa).

THERAPEUTICA

Formulario

(Continuado de pag. 347)

Contra o catarrho gastrico

R.ᵉ — Ichthyol-ammonio em capsulas de gelatina.... 0,25 grammas

Para tomar 1-2 capsulas por dia.

Contra o catarrho vesical

R.ᵉ — Ichthyol-ammonio...................... 0,1 a 0,3 grammas
Agua distillada....................... 200 »

Para lavar a bexiga, dissolvendo previamente em outro tanto de agua distillada quente.

Contra as contusões

R.[e] — Ichthyol-ammonio, simples

ou

R.[e] — Ichthyol-ammonio .... 10 grammas
Chloroformio .... 3 »
Lanolina .... 7 »

T. e m.[de] para fricção

ou

R.[e] — Ichthyol-ammonio .... 5 grammas
Alcool .... }
Ether .... } aã ... 10 »

T. e m.[de] para uso externo

ou

R.[e] — Ichthyol-ammonio .... 10 grammas
Agua distillada .... 100 »

Para humedecer frequentes vezes uma ligadura, adaptada firmemente no logar proprio, a qual ficará permanente e será coberta com papel de guttaperka

ou

R.[e] — Ichthyol-zinco .... 5 grammas
Collodio elastico .... 20 »

Pincelar a parte n'um dia; no outro lavar com ether sulphurico, no outro novamente pincelar, e assim por deante.

(Continúa).

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de outubro de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	166	124	290
Entraram até 31	144	94	238
	310	218	528
Sahiram	131	68	199
Falleceram	5	10	15
	136	78	214
Ficaram existindo	174	140	314
Existencia media diaria	172,7	140,7	313,4

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de novembro de 1888.

O Secretario — *Eugenio A. N. Elyzeu.*

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

Resumo do movimento geral dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de outubro de 1888

	Classes das creanças e sexos Regulamento de 2 de dezembro de 1884	Expostos		Abandonados		Desvalidos		Total	
		M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Movimento	Existiam no dia 1	61	53	2	»	7	10	70	63
	Entrados até 31	1	»	»	»	1	»	2	»
		62	53	2	»	8	10	72	63
	Reclamados	»	»	»	»	1	»	1	»
	Fallecidos	1	1	»	»	»	2	1	3
	Findaram creação	4	»	»	»	»	»	4	»
		5	1	»	»	1	2	6	3
	Ficaram por sexos	57	52	2	»	7	8	66	60
	» por classes	109		2		15		126	

Coimbra, 1 de novembro de 1888.

O conselheiro director—*Fernando de Mello.*
O official do registro—*Adriano Freire de Macedo.*

MISCELLANEA

A agua cozida e os meios de preparal-a.—Recommenda-se ferver a agua destinada á bebida para matar os microbios pathogenicos que póde conter. N'uma communicação feita ao congresso da «Associação franceza para o adeantamento das sciencias,» M. Tellier mostrou que esse meio é insufficiente, porque nem todos os microbios são destruidos á temperatura de 100 gráus.

De mais a agua fervida, privada do ar que contém, é pesada e indigesta; por causa da precipitação dos carbonatos calcarios é menos rapida; emfim as partes terrosas que tem em suspensão tornam-n'a menos desagradavel para beber.

Para obviar a estes inconvenientes, M. Tellier recommenda substituir a *agua fervida* pela *agua cozida.*

Para preparar a agua cozida, toma um vaso metallico fechado, que mette n'um banho de agua saturada de sal marinho, ou n'um recipiente aonde faz chegar o vapor

de agua. Qualquer que seja a disposição empregada, a agua soffre uma temperatura de 114 a 150°.

O vaso metallico traz na sua parte inferior uma torneira com filtro, que permitte retirar a agua; existe na parte superior uma outra torneira, tendo na parte superior no momento do emprego, um filtro de algodão.

A agua, assim preparada, fica arejada e carregada de saes calcareos, pois que o ar e acido carbonico não poderam escapar-se; as materias terrosas que se precipitam são retidas pelo filtro inferior. Este filtro não póde ser contaminado, pois que soffre a mesma temperatura que a agua. Emfim a agua não póde ser manchada por nenhum microorganismo vindo do exterior, pois que o ar que penetra no vaso é obrigado a atravessar a camada de algodão collocado no filtro superior. *(Archives de Pharmacie).*

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal da Ribeira Grande (Açores), por 60 dias, a contar de 28 de outubro, com o ordenado de réis 600$000, sendo 300$000 réis pagos pela Camara e 300$000 réis pela Misericordia; —Um municipal de Villa Franca de Xira, por 30 dias, a contar de 5 do corrente, com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal da Vidigueira, por 30 dias, a contar de 8 do corrente, com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Ponte de Sôr, por 30 dias, a contar de 8 do corrente, com o ordenado de 500$000 réis;—Dois municipaes para Pombal, por 30 dias, a contar de 2 do corrente, com o ordenado de 400$000 réis cada um;—Um municipal de Figueiró dos Vinhos, por 30 dias, a contar de 9 do corrente, com o ordenado de 550$000 réis;—Um municipal de Fornos de Algodres, por 60 dias, a contar de 9 do corrente, com o ordenado de 400$000 réis.

SUMMARIO

A. X. Lopes Vieira—*Relatorio apresentado ao Conselho Superior de Instrucção Publica na sessão plenaria de 1888.*
Dr. F. Wesener—*O tratamento antiparasitario da phtisica pulmonar.*
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 345.)
Therapeutica—Formulario. (Continuado de pag. 347.)
Eugenio A. N. Elyzeu—*Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Fernando de Mello—*Hospicio districtal de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

AVISO

Pede-se aos srs. assignantes, quando mudarem de residencia, a fineza de o participarem á Administração para não soffrerem transtorno na recepção regular do periodico.

O Administrador—*J. Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno | 1 de Dezembro de 1888 | N.º 23

INSTITUTO PASTEUR

O facto culminante, que ao terminar do anno corrente, signala o progresso das nossas sciencias, é a inauguração do grande instituto microbiologico, erigido por subscripção publica, ao qual a França, em homenagem ao primeiro dos seus filhos n'este seculo, deu o nome de—Instituto Pasteur—.

O magnifico edificio, reproduzido na estampa dos periodicos illustrados em voga, elevado na rua Dutot, n.º 23, em Paris, foi inaugurado no dia 14 do preterito pelo presidente da Republica Franceza, M. Carnot, acompanhado e seguido dos principaes personagens officiaes e dos homens de sciencia mais notaveis, bem como dos membros dos Institutos e Academias de França, representantes da imprensa, nacionaes e extrangeiros. M. Pasteur estava presente.

Tomaram a palavra successivamente M. Bertrand, Secretario Perpetuo da Academia das Sciencias, M. Grancher, que fez a historia dos trabalhos de Pasteur e dos resultados das inoculações anti-rabicas, M. Christophle; e finalmente o filho de Pasteur, secretario da embaixada de França no Quirinal, leu por seu pae, que a commoção, a edade e as doenças inhibiam de fallar, o seguinte discurso, que, pela sua importancia excepcional como documento historico, aqui inserimos:

Senhor Presidente! Meus Senhores! — Quem, dentro de vinte annos, escrever a nossa historia contemporanea e investigar quaes têm sido, a meio das luctas dos partidos, os pensamentos intimos da França, poderá dizer com altivez que ella collocou na primeira linha das suas preoccupações o ensino em todos os seus gráus. Desde as escholas da aldeia até aos laboratorios de altos estudos, tudo

foi ou fundado ou renovado. Alumno ou professor, cada qual recebeu o seu quinhão.

Os grandes mestres da Universidade, sustentados pelos poderes publicos, comprehenderam que, se era necessario deixar correr, caudalosamente, o ensino primario e o secundario, importava egualmente subir até ás origens, isto é, até ao ensino superior. Destinaram-lhe o logar que lhe é devido. Tal instrucção não será reservada senão a um pequeno numero; mas da fina flor d'este pequeno numero é que dependem a prosperidade, a gloria, e em ultima analyse a supremacia de um povo.

Dir-se-á isto para honra d'aquelles que provocaram e favoreceram este grande movimento. Pelo que me toca, Senhores, se eu senti as alegrias de ir, n'algumas das minhas investigações, até ao conhecimento dos principios que o tempo consagrou e fecundou, foi por nada se me ter recusado do que os meus trabalhos careciam.

E no dia em que, presentindo o futuro que ia rasgar a descoberta da attenuação dos virus, eu invoquei directamente o nosso paiz para que elle nos permittisse, pela força e pelo impeto de privadas iniciativas, instituir laboratorios que não só se apropriassem á prophylaxia da raiva, mas ainda ao estudo das molestias virulentas e contagiosas,—n'esse dia a França a mãos plenas nos liberalisou seus dons. Subscripções collectivas, liberalidades particulares, dons magnificos, devidos a grandes fortunas que semeiam os beneficios como o lavrador semeia o trigo, a França tudo nos trouxe, até mesmo a economia deduzida do seu salario pelo rude trabalhador.

Emquanto proseguia esta obra de concentração franceza, davam-nos tres soberanos demonstrações de sympathia effectiva. Sua Majestade, o Sultão, quiz ser um dos nossos subscriptores; o Imperador do Brasil, esse imperador homem de sciencia, inscrevia o seu nome com a alegria de um confrade, como disse; o Tzar saudava o regresso dos russos que tinhamos tratado por um donativo verdadeiramente imperial.

Deante dos medicos russos que vêem trabalhar em nossos laboratorios, e se acham já aqui presentes, endereço ao Tzar a homenagem de nossa respeitosa gratidão.

Como todas estas sommas foram centralisadas no *Credit Foncier*, e como d'ellas se fez uso já o ficaste sabendo, Senhores. Mas o que M. Christophle vos não disse foi com que cuidado geriu estes bens nacionaes.

Antes da collocação da primeira pedra a commissão protectora da subscripção decidiu, a meu pezar, que este Instituto tomasse o meu nome. As minhas objecções persistem contra um titulo que reserva para um homem a homenagem devida a uma doutrina. Porém se honras tão excessivas me confundem, o meu reconhecimento é comtudo mais vivo e mais profundo. Nunca francez algum, fallando a outros francezes, se sentiu mais commovido do que eu n'este solemnissimo momento.

Ahi fica, ahi está erecto este grande edificio, no qual cada pedra é o signo material de um pensamento generoso! Para elevar esta habitação ao trabalho cotisaram-se todas as virtudes.

Eu sinto a pungente melancholia de entrar n'este recinto como um homem «vencido do tempo,» que já não póde ver em volta de si nenhum dos seus mestres, nem sequer nenhum dos seus companheiros de lucta, nem Dumas, nem Bouley, nem Paul Bert, nem Vulpian, que, tendo sido comvosco, meu caro Grancher, o conselheiro das primeiras horas, foi o mais convicto e energico defensor do methodo!

Todavia, se me afflige a dor de a mim proprio dizer:—Elles já não vivem, tendo tomado valentemente a sua parte nas discussões que eu nunca provoquei, mas que tive de supportar; se não podem ouvir-me proclamar o que devo aos seus conselhos e ao seu apoio; se me sinto tão triste com a sua ausencia como no dia seguinte ao do seu passamento; tenho ao menos a consolação de pensar que não perecerá jámais tudo o que junctos defendemos.

A nossa fé scientifica partilham-n'a os collaboradores e os discipulos que aqui se encontram.

O serviço do tratamento da raiva será dirigido pelo sr. professor Grancher com a collaboração dos drs. Chantemesse, Charrin e Terrillon.

O sr. ministro de instrucção publica auctorisou M. Duclaux, o mais antigo dos meus alumnos e collaboradores, hoje professor da Faculdade de Sciencias, a transportar para aqui o curso de chimica biologica que faz na Sorbonna. Dirigirá o laboratorio de microbia geral.

M. Chamberland será encarregado da microbia nas suas relações com a hygiene; o sr. dr. Roux ensinará os methodos bacterianos nas suas applicações á medicina.

Dois sabios russos, os drs. Metchnikof e Gamaleia, querem prestar-nos o seu concurso; ficarão do seu dominio a morphologia dos organismos inferiores e a microbia comparada.

Conheceis, Senhores, as esperanças que nos dão os trabalhos do dr. Gamaleia. E' intencionalmente que me sirvo da palavra *esperanças*. A applicação ao homem está ainda longe de effectuar-se n'este momento, mas a paragem mais difficil foi transposta.

Constituido, como acabo de dizer, o nosso Instituto será ao mesmo tempo um dispensatorio para o tratamento da raiva, um centro de investigações para as molestias infecciosas e um centro de ensino para os estudos que dependem da microbia. Nascida de hontem, mas armada, esta sciencia haure tal força nas suas recentes victorias, que arrasta todos os espiritos.

Esse enthusiasmo que nos inflammou desde os primeiros momentos, guardae-o, meus caros collaboradores, mas dae-lhe como inseparavel companheira sempre uma severa verificação. Não avanceis nada que não possa ser provado de uma maneira simples e decisiva.

Tende o culto do espirito critico. Por si só nem desperta idêas nem estimula a grandes cousas. Sem elle tudo caduca. Sempre profere a ultima palavra. O que vos peço e vós devereis pedir por vosso turno aos vossos discipulos, constitue a maior difficuldade para o inventor.

*

Acreditar na descoberta de um facto scientifico, sentir a febre de annuncial-o, e constranger-se dias, semanas, annos ás vezes a combater-se a si proprio, a esforçar-se por arruinar as suas proprias experiencias e a não proclamar a descoberta senão quando se exgottaram todas as hypotheses contrarias, eis de certo uma empreza ardua.

Mas quando, ao cabo de tantos esforços, se chega finalmente á certeza, experimenta-se uma das maiores alegrias que a alma humana póde sentir. Esta alegria torna-se ainda mais intensa pensando-se que d'esta arte contribuiremos para a honra do nosso paiz.

Se a sciencia não tem patria, deve tel-a o seu servidor para lhe referir a influencia que seus trabalhos podem ter no mundo.

Se me fosse permittido, senhor presidente, terminar por uma reflexão philosophica, que em mim provoca a vossa presença n'esta sala, diria que duas leis contrarias parecem hoje luctar entre si: uma lei de sangue e de morte que, imaginando cada dia novos meios de combate, obriga os povos a estar sempre prestes para o campo da batalha; e uma lei de paz, de trabalho, de salvação, que só pensa em libertar o homem dos flagellos que o affligem.

Uma procura só conquistas violentas, a outra o allivio da humanidade. Esta põe uma vida humana superior a todas as victorias; aquella sacrificaria centenas de mil existencias á ambição de um só.

A lei de que nós seremos os instrumentos procura mesmo através da mortandade curar os males sanguinolentos d'esta lei de guerra. Os pensos inspirados por nossos methodos antisepticos podem preservar milhares de soldados.

Qual das duas leis triumphará sobre a outra? Só Deus o sabe. Mas o que podemos assegurar é que a sciencia franceza se esforçará, obedecendo a esta lei da humanidade, de recuar as fronteiras da vida.

Este discurso recebido com calorosos applausos foi seguido da distribuição de recompensas pelo presidente da Republica.

PATHOLOGIA GERAL

Lição, proferida a 20 de outubro do anno corrente na aula de Pathologia Geral (7.ª cadeira) na Faculdade de Medicina pelo lente substituto em exercicio, dr. Augusto Rocha.

Meus Senhores: — O programma da cadeira que, no impedimento do illustre professor proprietario, o sr. dr. Manuel Pereira Dias, me compete reger, abrange dois grupos scientificos, tão vastos como importantes: a *Pathologia Geral* e a *Historia da Medicina*. Qualquer d'elles pela sua extensão seria bastante para consumir

todos os dias de aula de que dispomos n'um anno lectivo, tornando-se ainda necessario com certeza resumir ou cortar algum ponto mais secundario. Impõe-se-me, portanto, a escolha de um d'esses dois grupos para thema do meu ensino, e seguindo a praxe dos annos anteriores e por motivo de ponderosas razões, n'outra parte expostas, circumscrever-me-ei á *Pathologia Geral.*

No estado de adeantamento em que vos achais seria talvez ocioso demonstrar-vos que esta minha escolha não é determinada por menospreço, em que eu repute o estudo da Historia da Medicina. A illustração dos alumnos do terceiro anno da Faculdade suppriria o meu silencio. Comtudo é meu dever justificar todos os meus actos n'esta cathedra, pelas responsabilidades que ella me impõe; e para que fique bem patente o meu pezar pela renuncia a que me fórça a estreiteza de tempo, principiarei por recommendar-vos a leitura da LIÇÃO PROFERIDA N'ESTE MESMO LOGAR NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1885 e publicada em os n.os 22 e 24 de 1885 e 1.º de 1886 da *Coimbra Medica.* Ahi vos offereço, em limitado esboço, uma perspectiva muito vaga dos horizontes dilatadissimos, que desfructa quem se der ao lavor de folhear os documentos da historia das nossas sciencias. Ahi vos offereço tambem os motivos didacticos que me decidiriam a encetar de preferencia o nosso estudo pela *Pathologia Geral.*

Tomada esta decisão, defronta-se-nos naturalmente o primeiro problema que a todo o espirito bem ordenado, ou, como se diz hoje bem orientado, suscita a iniciação de uma disciplina qualquer. Para nós, homens de sciencia, o problema reveste uma fórma clara, a cujo respeito é inutil insistir, e que passo, portanto, a expôr sem mais preambulo: — Qual é o local que compete á *Pathologia Geral* no systema das sciencias?

Desejaria desenvolver deante de vós este thema tão interessante, como cardial. A mesma razão da escassez do tempo obriga-me n'este ponto a aconselhar-vos a leitura da LIÇÃO PROFERIDA N'ESTA CASA NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1883, publicada em os n.os 7 e 8 do jornal citado. Lá vereis que foi estudado este assumpto primordial á luz do criterio da philosophia superior, cuja estructura é devida ao genio de Augusto Comte: — O positivismo. Apezar das minhas preferencias, para evitar ao vosso espirito as fascinações de uma opinião magistral exclusiva, lembro quanto vos seria opportuno e proprio, pela sua actualidade, pela reputação gloriosa de seu auctor, pelas suas relações veridicas ou presumidas com as doutrinas darwinicas, meditar essa classificação, que poderemos chamar — o schema do evolucionismo philosophico, proposta na obra prodigiosa do inglez Herbert Spencer.

Se vossas predilecções vos levarem a adoptar, para norma e directriz philosophica, a classificação comteana, tomareis a BIOLOGIA como a quinta das suas sciencias abstractas fundamentaes. No agrupamento de Spencer a BIOLOGIA é uma das sciencias concretas, isto é, uma das sciencias mais extensas do terceiro dos seus grupos, da qual procedem desde a MORPHOLOGIA até á SOCIOLOGIA.

Seja como for, e admittindo que antes desejo suscitar no vosso

espirito a contemplação de um problema grave do que impôr, ou ao menos insinuar, as minhas opiniões, é manifesto que é da BIOLOGIA que partiremos, definindo-a *sciencia dos seres vivos.*

Com aquelle illustre philosopho é que a palavra BIOLOGIA foi consagrada na linguagem scientifica corrente, na accepção actualmente recebida. Ella fôra, é certo já anteriormente, e quasi ao mesmo tempo e com o mesmo significado, empregada pelo sabio physiologista Treviranus e pelo grande botanico Lamark. Pronunciando este nome, associamol-o na mesma grata e respeitosa homenagem com os dos anatomico inglez Owen e do celebrado auctor do Fausto, o allemão Goëthe, o semideus de Weimar. Foram estes os precursores de Darwin, o genio incomparavel, que cimentou por modo indestructivel em seus lineamentos fundamentaes essa maravilhosa doutrina da evolução natural, cuja marcha progressiva transmuda os principios e a meta de todas as sciencias, conquistando os dominios da medicina á voz convicta de homens, como Pitfield Mitchell, James Ross, Ribot e Hughlings Jakson.

Não definia Augusto Comte, como definimos agora a BIOLOGIA. Por suas proprias palavras teria esta sciencia por objecto o seguinte problema:—*sendo dado um orgão ou modificação organica, encontrar a funcção ou o acto e reciprocamente.*

Contentaram-se com paraphrasear levemente a definição do mestre os seus mais dilectos discipulos e continuadores. Littré e Robin consideraram-n'a como—*a sciencia que tem por objecto os corpos organisados e por fim chegar pelo conhecimento das leis da organisação a conhecer as leis dos actos que esses seres manifestam e reciprocamente.*

Segundo Herbert Spencer a BIOLOGIA rege-se pela lei que regula as *redistribuições da materia e do movimento, exercendo-se presentemente entre as moleculas dos elementos contidos na terra, produzindo os phenomenos organicos, que são ou phenomenos de estructura ou phenomenos de funcção.*

Attentando nas idêas, que estas diversas definições traduzem, reconhece-se facilmente que ellas tendem a estabelecer nas sciencias fundamentaes um dualismo erroneo, contrario á essencia do estudo da natureza e da vida. Esta divisão dichotomica, admissivel quando consideramos taes objectos sob o aspecto puramente didactico, haverá de rejeitar-se necessariamente, se a consideramos de alto na estructura de uma constituição philosophica. Vou tentar resumir em breves palavras o meu parecer.

Qualquer que seja o modo, por que possamos contemplar um ser organisado, resalta manifestamente, no actual momento scientifico, quasi como um axioma, que o ser, emquanto vivo, está sempre em estado de actividade, isto é, de nutrição; e n'estas condições de permanente instabilidade cresce, desenvolve-se, contrahe-se, seguindo a sua curva evolutiva, isto é,—*muda constantemente de fórma.* Por mais que se pretenda comprehender de outro modo a synthese dos phenomenos vitaes, chegamos em todo o caso, irremissivelmente, a adoptar como correlatos na essencia os phenomenos de motilidade nutritiva e morphologicos. D'aqui deriva,

portanto, esta noção fundamental:—*que a fórma é a resultante da nutrição.*

A' primeira vista, olhando superficialmente para os factos, é esta noção contradictada pelo proprio estado de separação, consagrada e official, de uma BIOLOGIA PHYSIOLOGICA e de outra BIOLOGIA MORPHOLOGICA, tal por exemplo como claramente as separou Spencer. Meditando, porém, um pouco na verdade que atraz expozemos, da necessidade de uma correlação phenomenal entre o orgão e a funcção,—termos que aqui empregamos no sentido mais geral, sem nos preoccuparmos de entender e explicar o que sejam—, concluimos que para lograr o delineamento, a copia, a descripção de um organismo, importa surprehender intellectualmente um momento da sua vida, fixar esse momento na memoria, utilisando como auxiliar a apparente immutabilidade que as suas mutações intimas e intrinsecas não perturbam, e portanto abstrahir de todos os phenomenos correlacionados com esse momento no tempo e no espaço. E', pois, por um esforço de abstracção que chegamos á MORPHOLOGIA. Uma sciencia, assim constituida, não deve considerar-se como fundamental; e d'aqui deriva a condemnação do dichotomismo Comteano e Spenceriano. Na verdade, didacticamente, estudam-se nas escholas e nos livros separados o acto e a funcção; historicamente as sciencias que correspondem a esses phenomenos formaram-se em separado, constituindo-se até a MORPHOLOGIA antes da PHYSIOLOGIA. Importa, porém, não confundir, sob pena de incorrer n'um crasso erro de logica, os processos didactico, historico e concreto, de estudar uma sciencia qualquer com o modo essencial da sua superior constituição philosophica.

Por estas razões, que julgamos ponderosissimas, adoptámos a simples e quasi banal definição de BIOLOGIA, que presuppõe no seu objecto unidade fundamental.

Não tem escapado esta unidade á apreciação de philosophos e naturalistas. O proprio Comte no capitulo da sua—PHILOSOPHIA POSITIVA—sobre o *Emsemble de la biologie* redige mais de uma phrase, accentuando claramente esta indestructivel unidade.

Meus Senhores!—Se insisto n'estas noções, é para que se não venham a obliterar, sequer por um momento, no espirito dos que professam e frequentam as sciencias naturaes. A' intelligencia desprevenida de alumnos podem apresentar-se e radificar-se n'ella as idêas de uma constituição scientifica, similar e parallela com a marcha official e classica de sua educação profissional. Conservaremos, porém, sempre na mente,—e não deveremos olvidal-o entre os accidentes da pratica quotidiana, ás vezes por lapso funesta á cultura intellectual—que, embora fosse mais fecunda a educação, que seguisse par e passo as linhas geraes de um veridico schema philosophico, entretanto as exigencias didacticas officiaes, os habitos consagrados, as difficuldades inherentes á organisação do ensino publico, as exigencias profissionaes, as tradições dos corpos docentes,—tudo isto obsta a dar corpo ao *desideratum* que deixo exarado e vos peço conserveis de memoria.

Meus Senhores!—Os seres vivos, cujo estudo pertence, como

temos visto, ao dominio da biologia, acham-se repartidos em grupos distinctos, que correspondem a outras tantas categorias scientificas. Uns dividem-n'os em duas, outros em tres repartições: ZOOLOGIA; PHYTOLOGIA, ou n'estes dois e mais a ZOOPHYTOLOGIA. A primeira estuda os *animaes;* a segunda as *plantas;* a terceira os *zoophitos,* segundo Bory-Saint-Vincent, ou *protistes,* segundo Haekel, bem que os *protistes* do evolucionista germanico não correspondam perfeitamente aos *zoophitos* de Bory.

Se tomarmos n'um d'estes grupos á nossa vontade um qualquer dos seres que o compõe, é manifesto que elle se offerece á nossa consideração como um *todo, arranjado por uma fórma propria, especial, com duração determinada, executando* motu proprio *actos characteristicos.* Esta noção póde ainda comprehender-se com justeza, comparando os seres vivos com a resultante de um systema de forças em equilibrio. Essa resultante é representada por uma curva evolutiva, parabolica, com a abertura voltada para um dos eixos de um systema de coordenadas. Esta curva descreve um ramo ascendente e outro descendente, e representa exactamente os momentos successivos da vida de um ser, desde o seu apparecimento até á sua morte. A' PHYSIOLOGIA compete o estudo d'estes momentos successivos, das condições de acção e applicação das forças que determinam a resultante. Ha pouco notámos como d'ella deriva a MORPHOLOGIA.

Admittamos agora que no systema de forças, tal como o concebemos, entram em jogo novas forças ou resultantes de novos systemas, mais ou menos complicados e de energia variavel. Haverá immediatamente perturbação de equilibrio, que deve necessariamente variar, podendo ser *passageira* ou *definitiva,* conforme a sua duração, *convergente* ou *divergente,* segundo volver ou não á direcção primitiva a curva desviada. Se o transtorno, a perturbação é passageira, e o desvio na curva converge para a direcção primitiva, estamos em pleno dominio da PATHOLOGIA,—da natureza com a sua tendencia medicatriz, como os antigos proclamavam. Se a perturbação é definitiva e o desvio da curva evolutiva diverge da sua direcção primitiva, entramos no campo da TERATOLOGIA.

Não tratamos agora de concepções puramente hypotheticas, mais ou menos adequadas e seductoras. Ellas representam syntheticamente os factos. Entretanto julgo que as tornarei mais accessiveis proferindo alguma explanação. Quando estudarmos, por um processo mais demorado e concreto, a *molestia* nas suas modalidades e essencia, veremos que, ainda quando termina pelo aniquilamento, a perturbação, o desvio que a origina tende constantemente a approximar-se da normal. Do mesmo modo saberemos que nossos conhecimentos actuaes sobre a etiologia dão á molestia uma origem sempre exterior ao organismo, que a supporta, quer essa origem seja de antiga data e transmittida por qualquer das fórmas da hereditariedade, ou actualisada, ou contemporanea. A exterioridade da causa representa exactamente a introducção da nova força ou systema de forças no *simile* synthetico que formulámos. Além d'isto, assim como a hereditariedade póde fixar e transmittir uma causa,

chega ás vezes a apural-a por modo que, actuando livre e exclusivamente, consagra uma perturbação que não mais permitte a reducção ao typo primitivo. A *monstruosidade* formou-se, viavel ou inviavel, segundo as condições physiologicas resultantes. Acolá fica a PATHOLOGIA, aqui a TERATOLOGIA.

Importa comtudo attentar em que estes dois capitulos se tocam muitas vezes, quando se não confundem. Na constituição didactica d'estes capitulos reserva-se á TERATOLOGIA o estudo das perturbações e desvios definitivos occorridos dentro do acto ou nas proximidades dos tempos da geração e gestação, quer ellas produzam quer não individuos capazes de viver vida independente; reservam-se á PATHOLOGIA os desvios e perturbações transitorias, occorridas desde o nascimento até ao aniquilamento do ser. Torna-se entretanto por si mesmo evidente que a delimitação dos dois dominios é indistincta, tendo de considerar-se tantissimas vezes a *monstruosidade* como *molestia* e reciprocamente. Antecipando um pouco, e selectando um exemplo entre os muitos que viriam a pêllo, lembrarei a transmissão e fixação hereditaria e verdadeiramente morbida e monstruosa da atresia circular da abertura palpebral. Haveremos ensejo de repassar estes assumptos mais demoradamente.

Consideremos agora a BIOLOGIA nos seus diversos aspectos didacticos. Se tomamos o aspecto descriptivo do individuo, é a MORPHOLOGIA, vulgarmente chamada ANATOMIA; se o aspecto descriptivo do grupo, vem a TAXINOMIA; se estuda as modalidades do jogo dos orgãos, isto é, os actos, temos a PHYSIOLOGIA; se nos circumscrevemos á destrinça dos elementos que formam a atmosphera onde o ser labuta, depara-se-nos a MESOLOGIA. Nunca, porém, deveremos perder de vista, pelo motivo d'estas concepções didacticas, concretas, a concepção fundamental que as liga dentro dos limites da biologia.

Meus Senhores!—Estabelecida a doutrina precedente, eu poderei, para terminar esta prelecção, reatar o fio das minhas reflexões philosophicas, procurando determinar o local da PATHOLOGIA, n'uma classificação de sciencias. Este problema, para cuja resolução fui recorrer a principios expendidos em lições de annos anteriores, depende, se queremos cingir-nos ao positivismo, do principio geral que baseia toda a classificação Comteana:—a distribuição hierarchica das sciencias, segundo o principio da sua complexidade crescente e generalidade decrescente. Com effeito d'este modo prender-se-ia directa e immediatamente a PATHOLOGIA á BIOLOGIA. Mais complexa aquella do que esta, pois, como vimos, entram em jogo novos elementos, é todavia menos geral, porquanto os seus problemas se particularisam a phenomenos mais restrictos. Se nos decidirmos pelo criterio Spenceriano, haveremos de considerar a PATHOLOGIA como um capitulo particular da BIOLOGIA, e derivando d'ella pelas leis geraes da evolução. E' o problema, estudado nos dominios da pathologia geral especialmente por Bland Sutton e por Pitfield Mitchell, cujas obras teremos de compulsar e meditar no decurso d'este anno lectivo.

Chegando á solução do problema, que a logica nos impõe primordialmente, é justo determo'-nos, reservando para os dias proximos continuar estes assumptos.

SAUDE PUBLICA

No excellente *Relatorio da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto de Coimbra* para ser apresentado na sessão ordinaria, encontramos resoluções e providencias, relacionadas com a saude publica no districto de Coimbra, as quaes convém que aqui fiquem archivadas. Porisso trasladamos as partes d'esse *Relatorio* que se lhes referem.

Os hospitaes da Universidade e de S. José

No ultimo relatorio d'esta commissão, de 16 de março do presente anno, justificámos, em presença das leis vigentes e das necessidades impreteriveis da saude publica, a obrigação que têm as misericordias, e na sua falta as camaras municipaes, de contribuir para as despezas feitas pelos doentes pobres nos hospitaes da Universidade e de S. José; e ao mesmo tempo apresentámos alguns alvitres, que vos dignastes approvar, a fim de se tornar effectiva tão salutar obrigação.

Approxima-se o momento de se obterem os meios de custear tão uteis despezas, incluindo nos proximos orçamentos das camaras as verbas de receita para isso necessarias, no caso de as misericordias da respectiva circumscripção não poderem com este encargo. E como, segundo a deliberação por vós adoptada na ultima sessão ordinaria, só temos de olhar para o futuro, por não poderem aquellas corporações solver suas dividas de muitas dezenas de contos de réis com o tratamento dos doentes pobres, dirigimo'-nos aos directores dos hospitaes da Universidade e de S. José, pedindo-lhes que, no mez de outubro, nos enviassem uma nota das despezas com aquelle tratamento desde o principio do anno corrente, a fim de serem incluidas as suas importancias nos orçamentos municipaes, que nos devem ser presentes, consoante a disposição dos artigos 118.º n.º 3.º e 142.º do Codigo Administrativo.

Devemos porém declarar que não usaremos dos poderes que temos para inscrever as alludidas despezas nos orçamentos municipaes (1), senão depois de verificada a sua legitimidade e a falta de meios das respectivas misericordias (2).

Esta falta de meios será julgada pelo sr. governador civil, com quem estamos entendidos a este respeito.

Francamente o dizemos, o auxilio que este magistrado nos presta, a reconhecida justiça e necessidade de amparar os doentes pobres, e os esforços que estamos empregando n'este momentoso assumpto de administração publica, dão-nos fundadas esperanças de conseguirmos das misericordias e camaras municipaes o pagamento integral, ou, pelo menos, de uma boa parte das suas dividas contrahidas, desde o principio do anno corrente, para com os hospitaes da Universidade e de S. José.

Referindo-nos especialmente aos hospitaes da Universidade, diremos que não ha de ser inferior a 1:000$000 réis a receita que havemos de obter das referidas corporações. E ajunctando áquella importancia outra egual, senão superior, proveniente da decima parte das receitas ordinarias das irmandades e confrarias (3), sensatamente applicada aos mesmos hospitaes, nos termos do n.º 4.º do artigo 220.º do Codigo Administrativo, pelo magistrado administrativo d'este districto, ficará recebendo a mais aquelle importante estabelecimento a quantia annual de 2:000$000 réis, pelo menos, conforme asseverámos no anterior relatorio.

Se não é grande este auxilio, tem comtudo algum valor, e auctorisa as corporações e auctoridades locaes a solicitar do governo o indispensavel augmento de

---

(1) Codigo Administrativo, artigo 146.º

(2) Leiam-se os diplomas citados a paginas 11 e 12 do anterior relatorio de 16 de março do anno corrente.

(3) Leiam-se os documentos n.os 1 e 2, onde vêem curiosas informações devidas á solicitude e zelo do sr. Augusto Coutinho, habil empregado da secretaria d'este governo civil.

subsidio, para se não recusar a entrada a tantos doentes, como tem succedido, e para não faltarem os meios apropriados de ensino aos alumnos da Faculdade de Medicina.

Não poremos ponto n'este capitulo sem vos annunciar que, em virtude das diligencias que temos empregado para melhorar a dotação dos hospitaes da Universidade, recebemos da illustrada Faculdade de Medicina um voto de louvor, que, apezar de immerecido, nos estimula a cumprir com maior empenho o nosso dever, coadjuvados pela illustração e zelo da junta que nos elegeu.

A policia civil em Coimbra

ESTADO DO SERVIÇO POLICIAL DE COIMBRA ATÉ OS PRINCIPIOS DO ANNO CORRENTE

Para se apreciar o estado de decadencia do serviço policial, apresentaremos o seguinte facto:

Na séde da Faculdade de Medicina e no proprio edificio do governo civil tem continuado a ser feita por um cirurgião ministrante a inspecção das *toleradas*, apezar das expressas disposições da lei (1) e das conveniencias sanitarias de uma cidade populosa e habitada, uma grande parte do anno, por centenares de mancebos que se dedicam aos estudos, exigirem terminantemente que tão importante e melindroso serviço fosse encarregado a pessoa idonea e legalmente habilitada.

PROVIDENCIA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DA POLICIA CIVIL DE COIMBRA

Para se pôr termo á enorme irregularidade de ser feita a inspecção das *toleradas* por um cirurgião ministrante, officiámos ao sr. governador civil, promptificando-nos a propôr á junta a receita necessaria para se retribuir quem desempenhasse devidamente aquelle serviço, e lembrando ao mesmo tempo alguns alvitres que nos pareciam acertados. (Documentos n.os 9 e 10).

Não foram baldadas as nossas diligencias, como mostra o documento n.º 11, nem são infundadas as esperanças que temos de se cumprirem brevemente as leis relativas a este assumpto de saude publica.

Cadeia penitenciaria

Ainda não foi possivel, a despeito das nossas diligencias e especialmente do digno presidente d'esta junta, realisar a venda da cadeia penitenciaria ao ministerio da justiça.

A causa d'esta demora têm sido as duvidas que se apresentaram relativamente ao preço da venda. Esperamos comtudo realisar breve este contracto, usando cautelosamente dos poderes que vos dignastes conferir-nos na ultima sessão extraordinaria.

Hospicio

Continúa com a mesma regularidade a administração d'este estabelecimento, conforme o systema seguido nos annos anteriores, e sanccionado pelo artigo 59.º do regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos e abandonados, de 5 de janeiro do anno corrente.

No relatorio seguinte publicaremos as informações minuciosas que a este respeito nos forneceu o digno director do hospicio; mas, se a junta quizer examinal-as n'esta occasião, ser-lhe-ão presentes immediatamente.

Diversas resoluções

—Ao officio do secretario da Faculdade de Medicina, communicando o voto de louvor dado pela mesma Faculdade á commissão districtal, pelo interesse que tem tomado pelo augmento da receita dos hospitaes da Universidade, resolveu-se responder agradecendo tão subida prova de consideração. (Sessão de 30 de junho).

---

(1) Alvará de 22 de janeiro de 1810, artigo 30.º, decreto, com força de lei, de 22 de junho de 1870, artigo 3.º, *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, 21.º anno, pag. 2.

—Officiou-se ao administrador dos hospitaes da Universidade e ao Enfermeiro-mór do hospital de S. José, a fim de, no mez de outubro, mandarem uma relação das despezas que os doentes pobres de cada um dos concelhos d'este districto fizeram nos referidos hospitaes, desde o principio do anno civil corrente, devendo indicar os nomes e naturalidades. (Sessão de 1 de agosto.)

—Foi concedida ao sr. director do hospicio a licença que pediu por motivo de doença para estar ausente do seu logar. (Sessão de 10 de agosto.)

Deliberações sobre assumptos municipaes

—Pediu-se á camara o processo relativo á aposentação do facultativo de Buarcos, o bacharel Pereira Duarte, ficando suspensa aquella aposentação, deliberada pela camara em 16 de maio, visto que a commissão não póde resolver este assumpto sem primeiro lhe serem fornecidos os indispensaveis esclarecimentos. (Sessão de 15 de junho.)

—Declarou-se á camara que, nos termos dos artigos 118.° n.° 15.° e 121.° § 2.° do Codigo Administrativo, fica sem effeito a suspensão imposta á deliberação da mesma camara, de 16 de maio, com respeito á aposentação do medico do partido de Buarcos, Mathias da Costa Pereira Duarte, devendo receber como empregado aposentado a quantia annual de 161$250 réis, nos termos dos artigos 4.° § 1.°, 8.° n.° 1.° do decreto, com força de lei, de 17 de julho de 1886, e do artigo 361.° do Codigo Administrativo. (Sessão de 6 de julho.)

—Declarou-se á camara que, nos termos dos artigos 118.° n.° 8.° e 121.° § 2.° do Codigo Administrativo, não se suspendiam as suas deliberações de 18 de junho, relativas á demissão do facultativo do partido medico de Farinha Podre, por elle mesmo solicitada.

Documento n.° 9

COPIA DO OFFICIO DIRIGIDO AO EX.^mo SR. GOVERNADOR CIVIL EM 23 DE MAIO DE 1888

Ill.^mo e Ex.^mo Sr.—A commissão districtal de Coimbra tem a honra de apresentar a V. Ex.ª algumas considerações com respeito a um assumpto importante de policia civil. Conforme o regulamento policial d'este districto, de 1 de junho de 1881, a receita das licenças concedidas ás toleradas e a das multas que lhes são impostas, é arrecadada pelo commissariado de policia e applicada ás despezas do serviço das inspecções, independentemente de qualquer interferencia da junta geral d'este districto.—Competindo porém á junta o custeio d'este serviço, *essencialmente policial* (Decreto de 3 de dezembro de 1868, artigos 17.° n.^os 12.° e 13.°, e 20.° § unico, Regulamento de 21 de dezembro de 1876, artigo 34.° n.° 8.°, Codigo Administrativo, artigo 62.° n.° 13.°), e porisso, e em virtude do n.° 6.° do artigo 68.° do Codigo Administrativo, o direito de receber a alludida receita, justo é que no orçamento districtal se incluam, todos os annos, os rendimentos e despezas que ficam mencionadas. Assim poderá a junta geral ir mais longe, auxiliando com outras receitas os melhoramentos porventura reclamados pelas disposições legaes e pelos interesses da hygiene publica, mas que a boa vontade, o zelo e a illustração de V. Ex.ª não poderão realisar, por falta de meios necessarios para isso. E a prova da nossa asseveração é talvez o facto de ser a inspecção policial das toleradas feita, exclusivamente, por um cirurgião ministrante, apezar da importancia d'aquelle serviço, na capital d'este districto, onde acode todos os annos a mocidade portugueza (Alvará de 22 de janeiro de 1810, artigo 30.°, Decreto, com força de lei, de 22 de junho de 1870, artigo 3.°, *Revista de Legislação e de Jurisprudencia,* 21.° anno, pag. 2). Não ha meios de retribuir um medico habilitado, e porisso recorreu-se a um cirurgião ministrante. Vê pois V. Ex.ª que não temos o insensato proposito de augmentar as nossas attribuições e de aggravar os nossos encargos, o que pretendemos é contribuir, no limite de nossas forças, para o melhoramento do mais valioso serviço policial da cidade de Coimbra.—Eis aqui os intuitos e os motivos que nos movem a solicitar o accordo de V. Ex.ª, para a inclusão das referidas receitas e despezas no proximo orçamento districtal.—Deus Guarde a V. Ex.ª—Coimbra, 23 de maio de 1888.—Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Conselheiro Governador Civil d'este districto.—O Presidente da Commissão, *Bernardo de Albuquerque e Amaral.*

Documento n.º 10

COPIA DO OFFICIO DIRIGIDO AO EX.mo SR. GOVERNADOR CIVIL EM 4 DE JUNHO DE 1888

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Participou-nos V. Ex.ª, em 24 do mez passado, que havia consultado o governo ácerca do assumpto a que se refere a primeira parte do nosso officio de 23 do dicto mez.—Sendo porém o nosso fim emquanto á policia sanitaria contribuir para o seu melhoramento, subministrando-lhe os meios indispensaveis, e desejando nós evitar quaesquer demoras ou difficuldades a este respeito, resolvemos declarar a V. Ex.ª: 1.º que não pretendemos recolher directamente no cofre da junta os rendimentos da policia sanitaria; 2.º que receberemos estes rendimentos por ordem de V. Ex.ª, com applicação exclusiva áquelle serviço, a que o Regulamento de 1 de junho de 1881 os destinou, do mesmo modo que recebemos as verbas com que o governo e a camara de Coimbra concorrem para a policia civil; 3.º que se V. Ex.ª, em vez de nos ceder os referidos rendimentos, quizer directamente applical-os, entregaremos a V. Ex.ª as mais receitas que a junta votar para o serviço da policia sanitaria; 4.º que para se determinarem estas receitas, muito nos convinha saber quaes os melhoramentos que V. Ex.ª pretende fazer n'aquelle serviço, ou quaes os encargos que ficam pesando sobre a junta geral; 5.º que a commissão está prompta a auxiliar, no estricto limite de suas posses, a realisação d'aquelles melhoramentos, dando conta dos meios que tem empregado para este fim.—Aguardamos a resposta de V. Ex.ª, assegurando mais uma vez o nosso sincero proposito de coadjuvar o empenho e os esforços de V. Ex.ª, na realisação das reformas do serviço da policia sanitaria de Coimbra, porventura reclamadas pela legislação patria e pelos mais graves interesses da saude publica.—Logo que V. Ex.ª nos responda, trataremos de formular as propostas que a este respeito deveremos apresentar á junta geral do districto.—Deus Guarde a V. Ex.ª—Coimbra, 4 de junho de 1888.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Governador Civil.—O Presidente da Commissão, *Bernardo de Albuquerque e Amaral.*

Documento n.º 11

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Reconhecendo a grande conveniencia de que, n'esta cidade, o serviço da inspecção das toleradas seja feito pelos illustres clinicos dos hospitaes da Universidade, rogo a V. Ex.ª, em nome do interesse da saude publica, se digne consultal-os sobre se acceitam este encargo, com as condições de ser desempenhado exclusivamente no edificio do governo civil e em casa apropriada, e pela remuneração mensal de 25$000 réis, que proporei á junta geral na sua primeira reunião.—Deus Guarde a V. Ex.ª—Coimbra, 17 de agosto de 1888.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Administrador dos Hospitaes da Universidade.—O Governador Civil, *Manuel Pereira Dias.*

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

Sessão de 31 de julho (manhã). Presidencia de M. Villemin

(Continuado de pag. 361)

IV.—M. Leloir insiste sobre a *importancia da technica experimental* nas tuberculoses attenuadas, chamadas lupus. Obteve resultados variaveis segundo o modo por que operara. A introducção hypodermica no coelho de pedaços de lupus nunca lhe deu resultados; os resultados foram melhores quando os introduziu na camara anterior do olho das cavias; n'esses animaes a inoculação hypodermica falhou quasi sempre (o boccado de lupus era reabsorvido e nada mais); ao contrario n'estes a inoculação intra-peritoneal dá sempre resultados positivos, basta esperal-os, dois, tres, quatro ou cinco mezes quando muito. Para ter uma tuberculose local convém soldar ao boccado de lupus um retalho de epiploon, sobre o qual o boccado enxertado no tecido cellular subcutaneo continúa a viver. O verdadeiro reagente n'estas condições é a cavia.

V.—M. Nocard. M. Arloing tem perfeitamente razão, pois visa o diagnostico experimental entre a escrophula e a tuberculose. Toda a questão reside na interpretação dos factos. Estes não explicam que se trate de duas molestias differentes. São duas fórmas de uma só e mesma molestia, porque se encontram sempre os bacillos de Koch, e a reproducção em serie determina sempre a formação de productos tuberculosos. A expressão de tuberculoses locaes attenuadas nada significa; com effeito a pobreza das lesões tuberculosas em bacillos não legitima egual conclusão, pois que se não trata da quantidade dos microbios pathogenicos. E o que o prova é que tal individuo escrophuloso poderá, n'uma epocha da sua vida, tornar-se granuloso; é mais provavel que então, tendo os tecidos do doente, sob a influencia da edade ou de outras condições desconhecidas, diminuido de resistencia, os microbios se encontrem n'um meio mais favoravel á sua cultura, á sua pullulação.

VI.—M. Verneuil. A inoculação nos animaes dos productos morbidos humanos é o verdadeiro meio de diagnostico da tuberculose. Concebida assim, a bacteriologia é pratica. Sem duvida nos auxilia o estudo da séde e do genero da modalidade cirurgica, mas ha abscessos com a marcha de abscessos frios, esquentados, e que são tuberculosos. O diagnostico clinico das adenopathias, das gommas subcutaneas, das ulceras das membranas mucosas é difficil. Emfim, um tuberculoso não terá senão accidentes tuberculosos. De mais a mais uma lesão póde ter sido tuberculosa n'um certo momento e deixar depois de sel-o. Isso acontece com as fistulas ossifluentes tornadas estereis. D'ahi a necessidade de examinar pela technica bacteriologica a especificidade das alterações. A investigação microscopica do agente figurado de Villemin e do bacillo de Koch é longa, difficil, incompativel com as exigencias da pratica; póde-se por ella não encontrar nada, sendo os productos tuberculosos e extremamente virulentos. E' em summa á inoculação que importa recorrer. Esta inoculação longa no coelho (exige cerca de cincoenta dias) exige apenas dez dias, doze quando muito, nas cavias; na autopsia d'este animal vê-se sobre a parte superior do abdomen uma erupção confluente, que attinge ainda o baço e o figado; é perfeitamente inutil praticar inoculações em series.

VII.—M. Clado completa a exposição de M. Verneuil. Uma simples pipeta de Pasteur, bem esterilisada, basta; mergulha-se sem mais precauções no ventre do animal previamente raspado. Cita muitas experiencias em abono da sua these. A inoculação peritoneal de um producto tuberculoso reproduz a tuberculose abdominal nos orgãos que occupam a região supra-ombilical: o baço é o primeiro orgão atacado, e em todos os casos é sempre mais alterado que as outras visceras abdominaes. A tuberculose pulmonar é mais tardia, mui tardia mesmo, e muitas vezes é limitada ao lolo inferior caseificado. Quanto á tuberculose inoculada pela via subcutanea, é bom pratical-a parallelamente, porque as inoculações peritoneaes determinam por vezes a complicação de uma peritonite, devida á extrema sensibilidade da serosa em litigio. Mas é preciso saber que a inoculação peritoneal dá sempre resultados, ao passo que nem sempre os dá a inoculação subcutanea. M. Clado falla emfim da injecção de ether iodoformado na cavidade do abscesso; ella modifica os elementos anatomicos e microbicos d'esta cavidade, como podemos convencer-nos pelo microscopio. M. Clado estudou as differentes culturas, em seguida a differentes iodoformisações e anteriormente á injecção de iodoformio. Conclue que o iodoformio faz desapparecer os micrococcus pyogenicos.

VIII.—M. Landousy. *Opportunidades tuberculosas innatas e adquiridas.* Deve ser possivel matar o bacillo procurando terreno que gose da immunidade. Ha, pois, interesse de primeira ordem em conhecer as opportunidades morbidas sob o ponto de vista da prophylaxia. Ha individuos *bacillisaveis de nascença e de occasião.* A mais certa das categorias do primeiro genero é a dos russos de pelle suave, de fórmas opulentas, que M. Landousy designa sob o nome de *typo venesiano;* estes não os deixeis nunca approximar dos tuberculosos, evitae collocal-os nas condições de cultura bacillar. Quanto ao segundo genero a *variola* prepara o terreno da tuberculose. Para 300 individuos com variola 11 escaparam á tuberculose; d'onde a necessidade de vaccinar incessantemente e de afastar os individuos, affectados outr'ora de variola, dos meios em que reina o bacillo da tuberculose.

IX.—M. Cagny (de Senlis). *Do diagnostico da tuberculose nos animaes domesticos e principalmente na especie bovina.* Se se trata de reconhecer a molestia n'um meio em que ella foi notada, a primeira operação consiste em estudar os defeitos hygienicos do estabulo. E' preciso tambem saber que um symptoma de molestia

qualquer póde ser suspeito de tuberculose; procurae, examinae os animaes que não medram apezar da identidade commum de alimentação, os que tossem ou apresentam tumores ganglionares. Ide para o estabulo; observae sem ruido os animaes, na maior tranquillidade: a tosse, o porte, a maneira por que tomam o alimento. Quanto aos bovideos uns têm tuberculose pulmonar, outros ganglionar; mas é bem mais raro que exista tuberculose das serosas. Tosse, sensibilidade das cernelhas, anomalias e irregularidades da respiração, exaggero do murmurio respiratorio, estado da pelle, movel ou não, secca ou não, na região das costellas, eis os principaes signaes. Introduzi na pelle da região uma agulha de Pravaz; penetrará facilmente n'uma pelle fina e normal. Importancia em favor da tuberculose do augmento do volume do ganglio inter-maxillar, do glanglio que occupa a face inferior da larynge, do ganglio parotideo, do ganglio que fica adeante da *fascia lata:* elles podem aliás estar só mui pouco hypertrophiados; n'este caso a sensação que origina é differente d'aquella que apresenta, quando são normaes; de mais a mais, quando são affectados, tornam-se ovoides e algumas vezes suppuram. Passemos aos ganglios profundos. O ganglio bronchico póde ser isoladamente affectado; então as funcções digestivas são estorvadas, e ha de quando em quando meteorismo; a respiração é ruidosa; ha canceira; as jugulares são tumefactas. O ganglio mesenterico determina, quando é doente, os symptomas do cancro do pyloro dos antigos veterinarios: então a digestão é continua. Se é impossivel ao pratico entregar-se a investigações microscopicas ou bacteriologicas prolongadas, é possivel recolher os productos, os excretas de todos os generos e confial-os ao exame.

X.—M. Grissonnanche (de Aigueperse). *Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar dos bovideos.* Pretendeu-se que a tuberculose era mui difficil de reconhecer desde o principio, que o véo que a occultava era mais espesso que o do mormo. Para mim, veterinario de aldeia, que tem lidado muitas vezes com a especie bovina, julgo que a phtisica pulmonar é de um diagnostico facil, mais precoce que o do mormo.

Trata-se da tuberculose no estado chronico, pois nunca a observei de improviso no estado agudo. Exceptuando a phtisica, as outras molestias do pulmão ou da pleura são excessivamente raras. E' bem entendido que a peripneumonia contagiosa faz excepção.

A tuberculose pulmonar characterisa-se desde o principio pela tumefacção dos ganglios retro-pharingeos; os movimentos respiratorios são geralmente irregulares durante a inspiração, fazendo-se ouvir um ruido rude de attrito na auscultação das paredes thoracicas, ha alguma cousa de semelhante ao ruido que produz o pollegar que se passa sobre um pandeiro, a tosse é pequena, abortada, e difficil de provocar pela compressão da trachea arteria; a percussão das costellas é dolorosa e provoca muitas vezes a tosse.

XI.—M. Nocard. Esta questão do diagnostico é das mais difficeis de resolver sob o ponto de vista da certeza. Supponhamos que com grande pratica se obtêm excellentes signaes: elles são apenas provaveis, excepto no ultimo periodo da molestia, e ainda póde haver engano. O auctor conhece e cita nomeadamente dois erros n'esta ultima phase. Além d'isso o veterinario sanitario deve adquirir a certeza desde o principio. Supponhamos que o animal suppura, inocula-se este *excreta* e examinam-se os productos de inoculação, seguindo os principios de MM. Verneuil, Clado e Arloing. A cavia é para a tuberculose o que o burro é para o mormo, um reagente precioso. Mas é preferivel recorrer á inoculação subcutanea, porque os productos que servem á inoculação são impuros e podem matar mui rapidamente os animaes por peritonite; a inoculação hypodermica permitte seguir a infecção ao longo dos lymphaticos, e no caso em que o ganglio suppura, encontrar os bacillos de Koch. Eis sómente onde está a difficuldade: Como procurar os productos tuberculosos dos animaes? Notae que é preciso fazer o diagnostico antes da suppuração. Notae ainda que o boi engole a materia de suppuração e se auto-inocula. Não é commodo fazel-o tossir; se o conseguirmos, puxaremos ao mesmo tempo a lingua para fóra, e a expulsão da materia effectuar-se-á entre as nossas mãos. Póde-se tambem, depois de haver praticado uma incisão entre dois anneis da trachea, ir varrer com uma esponja encavada e retirar as mucosidades; esta operação, inventada por Pouls, não tem nenhum inconveniente. De mais a mais o boi não engole tudo, fica mucus na pharynge; uma esponja encavada, que irá aspirar este verniz, procurará a substancia util ao diagnostico, sobretudo se ha cuidado de injectar sob a pelle do animal 10, 12 ou 15 centigrammas de veratrina,

que exaggera as secreções pharyngo-tracheaes e salivares. Quando o boi está affectado de tuberculose visceral e abdominal e não de tuberculose pulmonar, não ha nenhum meio de diagnostico; felizmente esta tuberculose é muito menos perigosa, porque os excrementos vectores de bacillos são expulsos para o rego do estabulo e, removidos, não infectam a cama nem as manjadouras. O diagnostico da tuberculose da mamma exige o recolhimento e o exame do leite sob o ponto de vista sanitario, porisso que este póde ser infectado antes que os signaes clinicos venham permittir-vos affirmar a mammite, e que então esta ultima é já mui desenvolvida; o leite recolhido será injectado no peritoneo do animal reactivo em grandes quantidades, porque os bacillos podem n'ella ser muito raros.

(Continúa).

MISCELLANEA

Partido.—Precisa-se de um facultativo em condições especiaes para o partido municipal da Vidigueira com séde n'esta villa e comprehendendo tambem Villa de Frades, a pouca distancia da Vidigueira com estrada real e tabella de 1$000 réis por visita de dia e 2$000 réis de noite. O ordenado é de 500$000 réis. Qualquer facultativo que pretenda o logar póde dirigir-se a esta Redacção, onde receberá esclarecimentos circumstanciados.

Partidos. Estão a concurso os seguintes:—Um municipal de Alter do Chão, por 30 dias, a contar de 12 de novembro, com o ordenado de 500$000 réis; —Um municipal de Cuba, por 30 dias, a contar de 12 de novembro, com o ordenado de 550$000 réis;—Um municipal de Torres Novas, por 30 dias, a contar de 12 de novembro, com o ordenado de 250$000 réis e mais 120$000 réis pelo cofre da Misericordia;—Dois municipaes de Montemór-o-Velho, pór 30 dias, a contar de 14 de novembro, com o ordenado de 450$000 réis e o de Verride com o ordenado de 350$000 réis;—Um municipal de Elvas com séde em Sancta Eulalia, por 30 dias, a contar de 15 de novembro, com o ordenado de 400$000 réis;—Um de veterinario para Elvas, por 30 dias, a contar de 15 de novembro, com o ordenado de 300$000 réis;—Um municipal de Penalva do Castello, por 30 dias, a contar de 21 de novembro, com o ordenado de 500$000 réis;—Um municipal de Serpa, por 30 dias, a contar de 24 de novembro, com o ordenado de 300$000 réis;—Um municipal de Silves, por 30 dias, a contar de 27 de novembro, com o ordenado de 400$000 réis;—Um municipal de Villa Franca do Campo (Açores), por 30 dias, a contar de 28 de novembro, com o ordenado de 384$000 réis fortes;—Um municipal de Arronches, por 30 dias, a contar de 28 de novembro, com o ordenado de réis 770$000.

SUMMARIO

Instituto Pasteur.
Augusto Rocha—*Lição, proferida a 20 de outubro do anno corrente na aula de Pathologia Geral (7.ª cadeira) na Faculdade de Medicina.*
Saude publica.—Extractos do Relatorio da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto de Coimbra.
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 361.)
Miscellanea.

AVISO

Pede-se aos srs. assignantes, quando mudarem de residencia, a fineza de o participarem á Administração para não soffrerem transtorno na recepção regular do periodico.

O Administrador—*J. Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA MEDICA

(REVISTA QUINZENAL DE MEDICINA E CIRURGIA)

COLLABORADORES

Prof. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva; Prof. Dr. Fernando A. de Andrade Pimentel e Mello; Prof. Dr. João Jacintho da Silva Corrêa; B.el J. A. de Sousa Nazareth; Prof. Dr. J. Epiphanio Marques; Julio de Mattos; Prof. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; B.el Manuel Justino de Azevedo; Prof. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; Prof. B.el Urbino de Freitas, etc. etc. etc.

Director, Prof. Dr. Augusto Rocha — Editor, José Diogo Pires

8.º Anno	15 de Dezembro de 1888	N.º 24

PATHOLOGIA GERAL

Lição, proferida a 23 de outubro do anno corrente na aula de Pathologia Geral (7.ª cadeira) na Faculdade de Medicina pelo lente substituto em exercicio, dr. Augusto Rocha.

Meus Senhores! — Levado do proposito de estudar, n'um plano de pura philosophia, as relações que prendem a Pathologia ás outras sciencias n'um systema qualquer de classificação, e mui particularmente nos dominios da Philosophia Positiva, creada por Augusto Comte, ou da Philosophia Synthetica, erigida por Herbert Spencer, apreciei na lição anterior os seres vivos através de um prisma de maxima abstracção, considerando-os dynamicamente como systemas de forças, e derivando d'ahi, sempre dominios a dentro d'este conceito, a noção da *molestia* e a noção da Pathologia.

Librando em taes alturas as nossas reflexões, patenteia-se que attribuimos á Pathologia a sua significação mais lata, e necessariamente a sua significação mais geral. De certo que a formula mais geral de definir uma sciencia da natureza construe-se, se fôr possivel reduzir os aggregados elementares, de que se occupa, a simples conceitos dynamicos, quer esses elementos sejam atomicos, moleculares, ou cellulares. Apezar, porém, da lucidez de uma tal concepção, procurarei traduzir-vos a idêa por uma redacção ainda mais comprehensiva, e porventura não menos philosophica.

Segundo as idêas, que expozemos e desenvolvemos, as *molestias são simples desvios accidentaes da vida dos seres.* Estes desvios desdobram-se em todos os seus momentos em factos, dos quaes uns são conhecidos, outros ainda desconhecidos. Taes factos são

variaveis dentro dos limites determinados pelas condições etiologicas, como mais tarde vos demonstrarei; ha, porém, entre os factos elementares, uma relação constante, que define a especie da *molestia*. Ora chamam-se *leis as relações constantes entre quantidades variaveis*, e quando se trata das mais simples d'estas relações constantes, temos *os principios geraes*. Assim, portanto, poderemos sem hesitação definir a PATHOLOGIA GERAL a *sciencia que trata das leis e principios geraes que presidem á evolução da molestia*.

Eu creio que esta definição, consequente com os dictames da logica mais cerrada, e portanto racionalissima, se póde, sem receio, confrontar com outras conhecidas. Não tendo a pretenção, que aliás viria a enfadár-vos, de enumeral-as todas, citar-vos-ei apenas algumas das mais recentes.

Hallopeau define a PATHOLOGIA GERAL a *sciencia que estuda no seu conjuncto as perturbações da saude e se occupa em determinar-lhes a origem, os characteres geraes e a natureza*.

Klebs define-a o *estudo dos processos morbidos em si*.

Joseph Payne define-a a *sciencia da molestia*—isto é, a *sciencia que estuda o corpo humano n'essas condições que se tem concordado em chamar morbidas*.

Para Antonio Valenti a PATHOLOGIA GERAL é idêa synonyma de PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA, considerando, por opposição á PHYSIOLOGIA NORMAL, o *organismo nas condições da molestia*.

Parece-me que qualquer d'estas definições é inferior á que preferimos. Não me deterei, porém, a proval-o, porquanto o meu principal empenho é que formeis do assumpto uma idêa nitida. Vai longe o tempo já, em que a perfeição das definições formava um como ideal intangivel, cujo alcance tantas vezes foi o desespero dos professores e a tortura dos alumnos.

Cumpre-me n'este momento fazer-vos notar que pelo nosso caminho chegámos a uma definição exacta e comprehensivel da PATHOLOGIA, e lográmos ao mesmo passo precisar a sua importancia no quadro dos conhecimentos, mais particularmente dos conhecimentos biologicos. Essa definição, applicavel a todos os seres, tanto como ao homem, foi como um raio de luz nos recessos escuros de uma agglomeração de objectos na apparencia heterogeneos. Nada mais é necessario para aferir a importancia de uma tal sciencia N'isto, como em tantas outras cousas, contrastamos com os processos antigos, consagrados classicamente no ensino e nos discursos academicos, pelos quaes cada professor empregava o melhor dos seus esforços, pugnando ao trance pela supremacia da sciencia que cultivava, com detrimento de todas as outras. Os modernos podem resolutamente affirmar que não ha conhecimento insignificante, nem sciencias secundarias ou inuteis. O que importa é sempre ter presente, como bussola do nosso espirito, o seu logar hierarchico nas concepções fundamentaes da philosophia.

Se eu quizesse sob um aspecto mais academico e didactico referir a PATHOLOGIA GERAL ao quadro dos estudos que ides proseguindo na vossa carreira, dir-vos-ei que ella é a verdadeira porta de entrada para a THERAPEUTICA, PATHOLOGIA ESPECIAL, tanto medica como

cirurgica e para a CLINICA. Thema de faceis desenvolvimentos, aponto-o agora apenas, visto como depressa o comprehendereis, sem havermos necessidade de recorrer ao adiamento ou preterição de outros mais opportunos e urgentes.

A definição que vos dei da PATHOLOGIA GERAL, como sendo a *sciencia que estuda as leis e principios geraes que presidem á evolução da molestia,* é uma definição synthetica, que reclama muitas explanações analyticas, outros tantos termos successivos dos assumptos a que ella serve de inicio e de introducção.

Peço-vos recordeis que para formular essa definição partimos das noções dynamicas da *vida.* Chega o ponto de vertermos estas noções dynamicas n'outras mais consentaneas com a analyse dos factos proprios da BIOLOGIA e da PATHOLOGIA. Impõe-se-nos, portanto, o desenvolvimento da idêa que possamos formar da *vida,* tanto historicamente, como philosophicamente.

Seria materia para muitas prelecções a simples enumeração das definições que os biologistas têm formado da *vida.* Limitar-me-ei a alguns especimens mais notaveis, para que observeis como este conceito tem variado com os periodos scientificos, de que reproduz uma phase interessantissima.

Stahl, o animista Stahl, define-a pela *conservação da materia corruptivel, de que o nosso corpo é formado.*

Cuvier, o famoso zoologo, pela *faculdade de resistencia ás leis geraes da natureza.*

Bichat, o genial fundador da anatomia geral, pelo *conjuncto das funcções que resistem á morte.*

A *vida* é o *resultado da organisação,* professam os organicistas; a *vida* é a *consequencia da acção do principio vital,* sustentam os vitalistas.

Se eu tentasse, por um processo de differenciação critica, escolher alguma entre as innumeras definições da vida, sustentaria um trabalho insano, e no fim de contas, talvez esteril, ao menos para este meu ensino. Renunciarei portanto a este vicioso processo; e esforçar-me-ei por descortinar os pontos capitaes, a que se têm cingido os diversos auctores n'essas innumeras tentativas de forçada interpretação dos phenomenos vitaes.

Considerando attentamente a substancia tangivel, resistente, apreciavel pelos diversos sentidos, de que são formados os corpos, e de cuja existencia cada individuo póde certificar-se, e é conhecida pelo nome de MATERIA; e notando que a materia revestiu nos corpos vivos fórma especial, ha muito conhecida sob o nome de *organismo,* descortinamos que *a priori* ha só dois modos diversos de comprehender a *vida:*

1.º—a *vida* provém de um agente, principio ou entidade diversa do *organismo,* ligada intimamente com este, influindo-o, motivando os seus actos, determinando todas as suas manifestações, regulando e dirigindo os seus processos;

2.º—a *vida* é um acto ou conjuncto de actos inherentes e immanentes ao proprio organismo, do qual resulta e deriva necessariamente.

*

Eis-nos perante duas interpretações diversas: uma *dualista*, outra *unicista*.

Toda a historia das sciencias biologicas oscilla entre estes dois conceitos, á primeira vista oppostos, irreductiveis mesmo. Desde as antigas controversias entre Aristoteles e Platão até ás modernas e irritantes discussões entre as escholas teleologicas e naturistas a philosophia da *vida* tem gravitado entre estes dois pontos cardeais. Entretanto o exame circumspecto e cuidadoso do desenvolvimento historico das duas interpretações demonstra que o esforço philosophico propende a concentrar-se em nossos tempos na interpretação *unicista*, como sendo a expressão mais correcta das tendencias e idêas actuaes, cada vez mais dominantes, par e passo com os progressos dos meios e procedimentos da analyse e da investigação. Esta concentração das contemplações philosophicas na concepção *unicista* da *vida* marcará porventura o termo das dissertações metaphysicas. No campo, propriamente medico, exprime-o Littré, exclamando: — Somos chegados ao fim dos systemas em medicina. Este facto historico é parallelo com outro mais geral, mas homogeneo com elle, consistindo no predominio, cada vez mais accentuado, das interpretações *unicistas* ácerca da phenomenalidade universal.

Eu vou agora tentar o resumo, por expressões syntheticas, das escholas fundamentaes que podem incorporar-se nos dois grandes agrupamentos: *dualista* e *unicista*.

No *dualismo vital* podemos incluir tres escholas fundamentaes: — o *animismo*; o *vitalismo*; o *dynamismo*.

No *unicismo vital* comprehendem-se dois grandes grupos: — o *humorismo* e o *solidismo*. Acolá collocamos o *chimismo*, certas escholas do *mechanicismo* e o *humorismo* moderno; aqui o *organicismo* e o *cellularismo*.

Exigiria por certo muitas lições, mais vasto cabedal de conhecimentos, uma exposição perfeita de todas estas escholas nas suas linhas geraes, nos seus characteres distinctivos, e sobre tudo tacto delicadissimo e competencia muito especial para pintar a côres proprias os seus innumeraveis e quasi indistinctos cambiantes. Este proposito não se compadece, porém, nem com os meus recursos, nem muito menos com a indole d'estas minhas lições e do meu programma. Portanto cingir-me-ei aos characteres mais evidentes, e porventura mais grosseiros, d'estas diversas escholas, para que fiqueis iniciados nas suas aspirações e tendencias.

O *animismo* é de todas as concepções *dualistas* da vida por certo a mais antiga, a mais espontanea. O homem esforçou-se sempre por immaterialisar os phenomenos cujo segredo desconhecia, reunindo n'uma entidade puramente concepcional todos os accidentes que miraculosamente se desdobravam perante seus olhos attonitos. A *alma* os *archeus* explicavam tanto mais facilmente os phenomenos vitaes, quanto tambem era facillimo referir-lhe os proeminentes attributos, de cujo impulso a *vida* resultava. Aqui viria a ponto a enumeração de todas as escholas animistas, se me não desobrigassem do encargo os antecedentes reparos.

O *vitalismo* é outra eschola que derivou do animismo. A *alma*

ficou reservada para os phenomenos de ordem puramente psychica; a *vida* dominou, como principio superior, todos os phenomenos vitaes. Estes phenomenos são irreductiveis a outros phenomenos mechanicos, physicos ou chimicos; só uma entidade especial e propria poderia congregar e subordinar os accidentes de ordem physica e chimica que convergem para a constituição do organismo.

No *dynamismo* desapparecem a entidade *alma* e a entidade *vida;* domina a entidade *força.*

No universo, dizem, ha *força* e ha *materia.* Esta é o substracto, sem que a *força* não póde revelar-se, exteriorisar-se; aquelle é o principio, sem que a materia seria inerte, a phenomenalidade ausente. A *força* ou é uma unica, ou reveste muitas modalidades, ou então ha muitas *forças* para outras tantas categorias especiaes de phenomenos. D'aqui derivam innumeras concepções dynamicas, cuja especificação me não póde deter.

Se procuramos descortinar a evolução intima do pensamento humano na organisação das escholas que me esforcei por definir-vos, notamos evidente depuramento nos seus termos e significados. A *alma* foi substituida pela *força,* isto é, a uma idêa subtilisada, inaccessivel á comprehensão analytica, succedeu *outra* mais estreitamente correlacionada com os proprios actos phenomenaes, com os exercicios activos da *materia* em suas incessantes mutações.

Tomemos em seguida o *humorismo* e o *solidismo.* Pelo primeiro a *vida* resulta dos movimentos, dos actos, dos phenomenos, em summa, que se passam nos liquidos organicos; pelo segundo a *vida* é a synthese dos movimentos, dos actos, dos phenomenos que se passam nos aggregados solidos do *organismo.* No primeiro os solidos são porventura os pontos de applicação d'essas forças contidas nos liquidos; no *solidismo* os liquidos são vehiculos, auxiliares, correctores, dos actos essenciaes para a vida, que se passam nos solidos. Ou consideremos que os phenomenos, succedidos nos humores, são de natureza puramente chimica, e portanto devidos a influencias e reacções atomicas e moleculares, como no *chimismo;* ou queiramos attribuil-os aos attritos moleculares entre si ou sobre as paredes dos vasos que os contém e os supportam, como em certas escholas do *mechanicismo;* ou nos limitemos ás energias intimas dos plasmas e dos blastemas dispostos intimamente em arranjos proprios, dotados de energias correspondentes, como n'essas escholas *humoristas,* que em nossos tempos suscitaram violentas e inolvidaveis controversias: sempre, em todo o caso, aos humores cabia o apanagio sublimado de originar, entreter, fomentar os phenomenos da vitalidade e da organisação. O *solidismo,* esse, ou attribue ao conjuncto, repartição, subordinação e correlacionação dos orgãos entre si o jogo intimo e necessario que origina a *vida,* como advogam os *organicistas;* ou então concentra-se na contemplação do organismo elementar, da cellula, que desde a amiba até ao homem apparece como o ultimo termo, indivisivel, permanente, necessario, como o elemento primordial, germen de que todos os organismos provêm, aggregado minimo que resume toda a organisação, d'onde deriva tanto ontogenetica como phylogeneticamente a organisação

inteira. E' o *cellularismo*, a doutrina triumphante no momento philosophico que vamos atravessando.

As escholas *unicistas* são denominadas tambem *materialistas*. Por *materialismo* queremos entender a doutrina philosophica que refere á materia diversamente constituida a phenomenalidade nas suas variadissimas expressões. Na accepção vulgar o materialismo representa alguma cousa de brutal e de odioso. Desejando serenamente fazer a critica das idêas que têm entretido e apaixonado o espirito do homem, não haveremos de prender-nos com as preoccupações do vulgo ignaro. Elle confunde o *materialismo ethico* com o *materialismo philosophico*, por Haeckel denominado *monismo*. Aquelle consiste no goso de todos os prazeres e de todas as voluptuosidades; este entrega-se á contemplação, ao estudo da natureza, consubstanciando-se com ella para a interpretação dos mesmos phenomenos, procurando abraçar-se como o universo, como progenitor universal. A lenda do romano, que beijou a terra como mãe, representa porventura a formula antiga e ingenua do ingenuo materialismo philosophico.

ESTUDOS DE ANTHROPOLOGIA PATHOLOGICA

OS CRIMINOSOS

(Excerpto de um livro inedito)

> Prenez tous les anthropologues-criminalistes; aucun d'eux ne voudrait serrer la main d'un scélérat; aucun ne mettrait, sur le même pied, le cretin et l'homme de génie, bien qu'il sache que la stupidité de l'un et l'intelligence de l'autre ne sont qu'un résultat de l'organisme. Au revoir, donc, le peuple, qui ne comprend rien à ces idées.
>
> LOMBROSO.

Tinha promettido na minha «Dissertação inaugural» um esboço da historia natural dos *criminosos*. Foi uma bella ingenuidade de trabalhador noviço que não calcula friamente os innumeros attritos imprevistos, os obstaculos invenciveis e até os pequenos empeços erguidos perante esse delicado problema anthropologico-social, que se converteu no nosso paiz em um assumpto flagrantemente impertinente e irritante.

Effectivamente, um processo celebre, discutido em Lisboa ha dois annos a esta parte e ultimamente julgado, permittiu-me avaliar com desgosto a receptividade intellectual da patria perante as concepções grandiosas da criminologia moderna.

Plumitivos ardentes, defensores da velha legenda absurda que admitte a cumplicidade da sciencia na libertação dos criminosos,

escalpellaram o processo com uma inepcia rara e atiraram para cima dos peritos gargalhadas alvares, genealogias facetas de um humorismo inane, emfim todos os processos tortuosos de que dispõem os impotentes.

Houve um começo de perseguição, semelhante áquella de que Lombroso se queixa com azedume no discurso da abertura do *Congresso de Anthropologia criminal* de Roma (1885), a qual não impediu que os trabalhos geniaes d'esses obreiros da primeira hora sejam hoje lidos em todo o mundo scientifico com um recolhimento piedoso e agradecido.

Porque esse velho processo de cortar as questões com a ponta do sarcasmo e de se recolher o adversario em seguida á armadura impenetravel da ignorancia e do anonymo poderá ser facil e commodo, mas não é de ordem a paralysar um braço firme, nem é elle que me faz arrepender da promessa de escrever este livrinho; seria isso, pelo contrario, um forte estimulo para persistir na tarefa, visto que a experiencia de seculos demonstra a repugnancia universal e systematica por esses grandes principios que são o orgulho e a confirmação do poder do homem, e a sua acceitação subsequente, sem discrepancia, depois de fustigados vivamente pela controversia, de completa a sua tormentosa digestão intellectual, de crucificados os innovadores ou de quebradas e inutilisadas todas as armas dos adversarios na dura chlamyde da sciencia experimental.

Christo, Copernico, Galileu, Vesalio e grande numero de philosophos da Renascença são victimas adoravelmente sympathicas d'esse martyrologio cruciante; e a evolução do credo moderno do genesis humano e social é um exemplo edificante d'essas luctas encarniçadas em que se aluem, com um estridor de ruina, as velhas crenças poeticas que por tantos seculos embalaram a humanidade.

Taine desenha com primor o quadro pathetico da existencia do homem primitivo e da constituição das sociedades segundo a comprehensão dos philosophos do ultimo seculo.

No meio de numerosa assembléa de homens semi-nús, ou simplesmente cobertos com as pelles de animaes bravios, gesticula um velho de longas barbas veneraveis á sombra da ramada de um carvalho secular. Falla a linguagem «da natureza e da razão», propõe-lhes a solidariedade, a cooperação nos interesses da communidade, expõe-lhes os direitos e as obrigações reciprocas, as bellezas da virtude, o accordo intimo do interesse publico e do interesse privado, todas as bases fundamentaes da moral social.

Os ouvintes, despertados do seu diletantismo bucolico por aquellas palavras novas, penetradas de uncção, de esperança e de felicidade, soltam gritos alegres de acclamação unanime, dançam, precipitam-se pressurosos e enternecidos nos braços uns dos outros e escolhem o orador para magistrado. E a felicidade tomou pé firme sobre a terra.

Tal era a crença do seculo XVIII, o conceito que serviu de base ás doutrinas da Revolução. Mas a geologia veio, vieram tambem a paleo-ethnologia e a anthropologia, vieram Ocken, Treviranus, Lamark, Darwin, etc., e deram em terra com esta adoravel lenda paradisiaca, architectada pelo vaidoso orgulho humano.

Se alguem dissesse a J. J. Rousseau que o homem primitivo, «ser naturalmente bom, amante da justiça e da ordem», era um individuo singularmente feroz e repellente, infiltrado de innumeras revivescencias pithecoides; que não tinha habitações, nem familia, nem animaes domesticos, nem industria, nem linguagem articulada, nem religiosidade, nem agremiação social, o grande philosopho teria infallivelmente respondido ao importuno com uma gargalhada convicta.

Todavia ha hoje um accordo notavel na sciencia sobre o assumpto, porque os despojos esqueleticos fossilisados, os ossos dos grandes mammiferos que o atormentavám e o nutriam, as armas com que os abatia, etc., permittiram recompôr, em grande parte, a historia agitada de Caliban, em lucta aberta, *unguibus et rostro,* com as grandes creações colossaes, precipitando-se, rugidor e tragico, sobre a presa abatida, absorvendo, por entre grunhidos de goso e de ameaça, enormes pedaços de carne fumegante, bebendo-lhe o sangue, abrindo-lhe o arcaboiço com as garras brunidas e com as facas de silex, fendendo-lhe os ossos para lhe extrahir as medullas.

Entre esta phase nascente de incoherencia social e a conquista definitiva do sentimento de *piedade,* de *justiça,* do dever e da dignidade pessoal e d'esse outro sentimento tão moderno da *liberdade individual,* que longa epopeia de esforços e de energias, que immensos sacrificios não deveu tragar o desgraçado semideus! Mas que luctas titanicas tem sido mister sustentar para seguir essas pégadas do homem fossil desde Canstadt até á *palafitta,* e as do arya do Oxus e do Pamir nas suas emigrações aventurosas pela India e pela Europa até ás legendas crepusculares da proto-historia!

Permitta-me o leitor que vá seguindo essa epopeia homerica segundo os dados que a sciencia actualmente fornece, a largos passos, *bird's eye,* e veremos de passagem como evolutiu a idêa de *justiça* e como se poderá chegar ao conceito do *crime* considerado como phenomeno natural-social.

(Continúa). BASILIO FREIRE.

O TRATAMENTO ANTIPARASITARIO DA PHTISICA PULMONAR

COMPENDIAÇÃO DOS TRABALHOS MAIS NOTAVEIS PUBLICADOS DEPOIS DA DESCOBERTA DO *bacillus tuberculi*

pelo

Dr. F. Wesener

Privat-docenten de medecina clinica e assistente na policlinica de Frieburg

(*Centralblatt für Bakteriologie und Parasitenkunde*) I Jahrg, 1888. IV Band, n.º 16 e segg.

(Continuado de pag. 355)

I — Phtisiotherapia interna

1) Arsenico

1) Buchner, Die ätiologische Therapie und Prophylaxis der Lungentuberculose. München und Leipzig (Oldenbourg) 1883.—2) O mesmo, Zur ätiologischen Therapie der Lungenschwindsucht. (Aerztliches Intelligenzblatt. 1883. No. 21. p. 221 und No. 22.

p. 233.)—3) O mesmo, Zur Therapie der Lungenschwindsucht. (Centrablatt für klin. Medicin. 1883. No. 25. p. 401.)—4) O mesmo, Zu den Mittheilungen von Dr. Stintzing über Anwendung von Arsenik bei Lungentuberculose. (Aerztl. Intelligenzblatt. 1883. No. 34. p. 373.)—5) Demuth, Casuistische Beiträge zur Behandlung der Lungentuberculose mit Arsenik. (Ibid. 1884. No. 9. p. 87.)—6) Eloy, L'arsénisation systématique dans le traitement de la tuberculose pulmonaire et la théorie de Buchner. (L'union médicale. 1884. No. 5. p. 49.)—7) Ganghofner, Ueber die Behandlung der Tuberculose nach Buchner's Methode. (Prager medicin. Wochenschrift. 1884. No. 20-24.)—8) Jacobi, Arsenic and Digitalis in Phthisis. R. bef. the Med. Soc. of the State of New York. (The Medical Record. 1884. I. No. 8. p. 199.) Discussion: Drake. (Ibid. No. 9. p. 238.)—9) Kempner, Ueber die Behandlung der Tuberculose mit Arsen. (Berl. klin. Wochenschr. 1883. No. 31. p. 467.)—10) O mesmo, Referat über die Behandlung der Phthise mit Arsen. Vorg. in dem Verein für innere Medicin zu Berlin. (Deutsche med. Wochenschr. 1884. No. 6. p. 86.) Discuss.: a) Guttmann, b) Fräntzel, c) W. Lublinski, d) Karewski, e) Thilenius, f) Leyden, g) Kempner. (Ibid. No. 8. p. 120 u. No. 9. p. 136.)—11) Kurz, Zur Phthiseotherapie. Memorabilien. 1883. p. 385.—12) de Lada Noskowski, E'tude sur l'arsénic et en particulier sur la valeur de ses préparations facilement solubles dans le traitement préservatif et curatif des malades tuberculeux. Thèse de Lyon 1883.—13) Leyden, Ueber die Arseniktherapie der Lungentuberculose. (Charité Annalen. 1884. p. 164.)—14) Lindner, Ueber Behandlung der Tuberculose mit Arsen. (Deutsche med. Wochenschr. 1883. No. 34. p. 499.)—15) Mühe, Arsen bei Tuberculose. (Aerztl. Intelligenzblatt. 1884. No. 7. p. 71.)—16) Neumann, Zur Arsentherapie bei Tuberculose. (Aerztl. Mitth. aus Baden. 1883. No. 17. p. 160.)—17) Stintzing, Zu Buchner's ätiologischer Therapie der Lungentuberculose. Vortr. in der morphol.-physiol. Ges. zu München. (Aerztl. Intelligenzblatt. 1883. No. 30. p. 331.)—18) O mesmo, Zu H. Buchner's Therapie der Lungenschwindsucht. Vorl. Mittheil. (Centralblatt für klin. Med. 1883. No. 32. p. 513.)—19) O mesmo, Entgegnung auf Herrn Dr. Buchner's Bemerkungen zu meinen Mittheilungen über die Wirkung des Arseniks bei Lungentuberculose. (Aerztl. Intelligenzblatt. 1883. No. 37. p. 401.)—20) O mesmo, Beitrag zur Anwendung des Arseniks bei chronischen Lungenleiden, insbesondere bei der Lungentuberculose. München (Rieger) 1883.

Por motivo de reflexões (*a*) theoricas H. Buchner (1), (2), (3) ensaiou de novo como meio curativo da consumpção os preparados arsenicaes, que já antigamente tinham sido empregados contra a phtisica e ainda recentemente por Isnard. Elle partiu de que na lucta do organismo contra os agentes infecciosos não é possivel uma acção directa sobre estes por meio de antisepsia interna, deve pelo contrario procurar levantar-se a resistencia dos tecidos vivos contra os microbios, e por esse modo estorvar a disseminação dos microbios e alcançar a disseminação dos presentes. Como meio apropriado para exercer influencias resistentes nos tecidos e cellulas, e excital-as a reacções inflammatorias, recommendou o arsenico, o phosphoro e o antimonio, e experimentou o primeiro em seis casos de consumpção. Elle fez tomar o acido arsenioso n'um soluto aquoso, principiou com um milligramma por dia, elevando-se de cinco a dez milligrammas por dia. N'esses casos obteve notavel melhoramento: a febre e os suores nocturnos cessaram; a perda de appetite diminuiu consideravelmente. Tosse e expectoração baixaram. Algumas vezes foram na verdade observadas acções perniciosas no intestino e systema nervoso, que em breve se dissiparam com a diminuição da dóse. Buchner conclue d'esses resultados, que na verdade não appareceram melhoras, que comtudo occorreu por meio do arsenico uma distincta suspensão do processo, e d'ahi derivava a possibilidade e verosimilhança de melhoras gradualmente progressivas. Assegurou-se o diagnostico nos mesmos casos por meio de revelação do bacillus do tuberculo nos escarros. Sobre o seu comportamento durante a cura não foram manifestamente tomadas nenhumas observações.

A resultados totalmente diversos chegou Stintzing (17), (18), (20). Elle empregou o arsenico na dóse dada por Buchner, misturado com agua de cinamono, em vinte e dois doentes, dos quaes dezeseis casos absolutamente seguros de tuberculose pulmonar. N'elles nunca a temperatura foi notavelmente influenciada, o estado de nutrição foi altamente prejudicado, ao passo que só em poucos casos permaneceu o mesmo. Tambem em nenhum caso retrocedeu nos pulmões o processo local, fazendo pelo contrario pela maior parte salientes progressos. Finalmente só uma

(*a*) *Eine neue Theorie über Erzielung von Immunität gegen Infectionskrankheiten.* (Vortr. geh. in der morphol.-physiol. Ges. zu München). München (Oldenbourg) 1883.

unica vez se observou o desapparecimento dos bacillos nos escarros, o que se não devia considerar como consequencia do uso do arsenico.

Buchner (4) procurou esclarecer completamente esses resultados differentes dos seus, de haver Stintzing encontrado pacientes que não supportavam o arsenico, mas soffriam manifestações prejudiciaes e não podia porisso este medicamento desenvolver a sua acção curativa. Ao contrario Stintzing podia fazer valer que, tambem nos casos em que o arsenico era bem supportado, faltava a sua benefica acção, e que nas oscillações no reconhecimento dos phtisicos, elles submettidos a condições favoraveis, experimentavam muitas vezes melhora no seu estado mesmo sob um tratamento indifferente, mostravam resultados favoraveis de um methodo de tratamento menos claro que constante máo exito.

Kempner (9) chegou a resultados algum tanto melhores para Buchner. Ensaiou o tratamento em doze phtisicos, quasi todos muito adeantados. O estado local pela maior parte não soffreu nenhuma alteração essencial, sendo ainda assim inconstantes a tosse e a expectoração; não se diz como se comportam os bacillos continuamente presentes, e a febre pouco influenciada. Ao contrario elevou-se o estado subjectivo rapida e essencialmente, o appetite foi favoravelmente influenciado, o peso do corpo augmentou. Quatro pacientes morreram. Kempner recommenda porisso o methodo para mais larga prova despreoccupada.

Analogos resultados registra Lindner (14) n'um certo numero de casos de tuberculose pulmonar progressiva: nenhuma alteração essencial do processo local, e pelo contrario favoravel influencia na qualidade e quantidade dos escarros (os bacillos sempre observados em principio não alteraram de um modo evidente o seu apparecimento), melhoria do estado subjectivo, do appetite, da força corporea. Na verdade esta melhora não era duradoura, de modo que Stintzing (20) com razão poderia insinuar que os dois auctores tinham podido observar só a melhora dos symptomas subjectivos dos doentes, mas nenhuma das alterações objectivas que podem verificar-se com os meios physicos.

Tambem nas suas posteriores communicações poude Kempner (10), incluindo em trinta e um doentes os doze nomeados, verificar de novo que o arsenico parece exercer sobre a nutrição geral e sobre o estado geral da molestia influencia curativa; elle procurou esclarecer a falta de exito de Stintzing pelo methodo de administração, mas devia estatuir que não occorria influencia notavel no estado local, nem podia observar-se nenhuma alteração na riqueza bacillar dos escarros.

Os debates ligados com esta narrativa deram ensejo aos clinicos de Berlim de communicar as suas experiencias. Guttmann (10 *a*), que tratou d'este modo quarenta e quatro phtisicos, quiz attribuir ao arsenico a influencia de occasionar um augmento do peso do corpo, não sendo pelo contrario nada influido o processo morbido. Fräntzel (10 *b*) tratou cincoenta e nove pacientes com arsenico, com resultados negativos, especialmente no que se refere á quantidade e essencia dos bacillos. W. Lublinski (10 *c*) experimentou em quarenta e seis phtisicos o methodo de Buchner com permanente insuccesso. Karewski (10 *d*) viu uma paciente, que foi por outros motivos tratada com arsenico, apezar de se ir abysmando na phtisica, de modo que tambem se não confirmou a acção prophylatica do meio. Thilenius (10 *e*) recusou-lhe no terreno das suas experiencias qualquer influencia como *antiphtisico*. Leyden (10 *f*) pelos seus resultados veio á conclusão de que não podia attribuir ao arsenico no tratamento da phtisica nenhum valor real.

Elle publicou depois as suas experiencias mais explicitamente. Foram vinte casos tratados em parte com o soluto de Fowler, em parte com o acido arsenioso. D'este modo não foi influenciado o estado physico dos pulmões e da expectoração, que em todos os casos continha *bacillus tuberculi*, em circumstancia nenhuma, de modo que podésse ter-se especificado o resultado com sequencia favoravel da therapeutica essencial.

Demuth (5) ensaiou o meio em quinze casos; elle não poude verificar nenhuma modificação favoravel especial.

Mühe (15), que tinha muitas vezes empregado o arsenico, não poude referir nada de consequencias distinctas.

Ganghofner (7) ensaiou a administração do arsenico em vinte e quatro phtisicos. Chegou á conclusão de que não poude verificar a influencia avançada por Buchner sobre o processo tuberculoso local, alcançando só melhora no estado da nutrição. Deu-se uma vez uma forte diminuição dos bacillos na expectoração, mas nunca se observou o desapparecimento dos mesmos.

Jacobi (8) recommendou mui calorosamente o arsenico; quanto a elle a infiltração diminuiu com o uso continuado d'este meio; as fibras elasticas desappareceram da expectoração, as forças melhoraram e augmentou o peso do corpo, resultado que elle comtudo só obteve em muitos casos nos phtisicos incipientes. Em estudos posteriores houve na verdade um resultado favoravel analogo, mas não houve nenhum resultado definitivo e os symptomas, especialmente a febre foram mui pouco influenciados. A especie de tratamento é inconsistente.

No mesmo sentido se exprime Drake.

Lada Noskowski (12) dá toda a importancia a um soluto ligeiro do preparado arsenical. Elle experimentou em si mesmo o acido arsenioso em solução ou em pilulas especialmente preparadas, e tratou do mesmo modo noventa e seis pacientes; d'esses morreram vinte e oito; os restantes curavam-se uns absoluta outros relativamente. Elle communica um certo numero de historias de doentes, observados pela mór parte antes de 1882, por cujo motivo falta tambem a demonstração do bacillus; nos outros foram estes mui rapida e incompletamente observados, de sorte que a exactidão do diagnostico é muitas vezes duvidosa.

Ao contrario Eloy (6) proclama que o tratamento arsenical na phtisica pulmonar deve ser tal como o empregam ha muito já os medicos francezes, como nervino e tonico, mas não como antiparasitario.

Neumann (16) ensaiou o arsenico n'um certo numero de casos; em quatro doentes remediados houve até á publicação do exito um completamente favoravel, ao contrario em tres de casos pobres só houve um exito completo.

Kurz (11) segundo as suas experiencias não acceita o arsenico como meio curativo da phtisica—nos seus doentes, apezar da applicação do meio, a doença fazia continuos progressos—, mas só como um palliativo valioso, porque melhorava a nutrição, levantava as forças, e impedia a consumpção.

Eis ahi a opinião geral ácerca do arsenico como meio therapeutico da phtisica.

2) Phosphoro

21) Thorowgood, Observations on the use of hypophosphites in the treatment of phthisis pulmonalis. (The Brit. med. Journal. 1882. II. 1. July. p. 11.)—22) O mesmo, Phosphorus in tubercular disease. (Ibid. 1884. I. 21. June. p. 1206.)

Buchner (1) recommendou-o, apezar de o não empregar contra a phtisica.

Philipps (*a*) louva-o contra o processo tuberculoso, especialmente contra a meningite tuberculosa; não menciona casos especiaes, de que possa deduzir-se a occasional actividade.

De varias partes foram exaltados de mais os hypophosphitos, especialmente por Thorowgood (21). A sua inefficacia antibacteriana é indubitavel. Tambem é de opinião este auctor (22) que o *bacillus tuberculi* offerece resistencia ao tratamento phosphorado e porisso só é prestadio nos casos de phtisica de origem puramente inflammatoria.

O xarope muito conhecido e louvado de hypophosphitos de Fellow não passa de um meio therapeutico usual, e porisso os pretendidos resultados obtidos com o mesmo na phtisica ficam sujeitos a revisão.

3) Antimonio

23) Bucquoy, Le tartre stibié dans la phthisie. (Gazette des hôpitaux. 1885. No. 80. p. 633.)

Bucquoy (23) administrou aos phtisicos o tartaro estibiado, primeiro em altas dóses, 0,1-0,15 por dia para habituar os doentes, depois quando já não vomitavam 0,05 por dia. Obteve assim—N. B. em um (!) caso—de febre, melhora do appetite, suspensão do progresso da molestia. Nada se diz sobre a presença do bacillus.

(*a*) Phosphorus in the treatment of tubercular diseases. (Med. Times and Gazette. 1884. II. 4. Oct. p. 477.)

4) Iodo

24) Delmis, Action antidiathésique du protoiodure de fer contre la tuberculose pulmonaire. (Gaz. des hôp. 1884. No. 5. p. 35.)—25) Demuth, Die Contagiosität der Tuberculose mit Beiträgen aus der Praxis pfälzischer Aerzte. (Aerztl. Intelligenzblatt. 1883. No. 44. p. 473. No. 45. p. 486. No. 47. p. 509.)—26) Dreschfeld, Jodoform in Phthisis. Vortr., geh. auf der Manchester Medic. Society. (The Brit. med. Journ. 1882. II. p. 169. 29. July.)—27) O mesmo, The treatment of Phthisis by Jodoform. Delivered at the Manchester Med. Society. (Ibid. 1883. I. p. 817. 28. April.)—28) Mackenzie, G. Hunter, The treatment of Tuberculosis. (Ibid. 1884. II. p. 711. 11. Oct.)—29) O mesmo, The treatment of Tuberculosis. (Ibid. 1884. II. p. 1131. 6. Dec.)—30) Möller, Jodoform bei Lungentuberculose. Aus: Discussion über das Jodoform in der K. K. Gesellschaft der Wiener Aerzte. (Anzeiger der K. K. Gesellschaft der Wiener Aerzte. 1882/3. No. 12. p. 85.)—31) O mesmo, Einige Versuche von interner Behandlung der Lungentuberculose mit Jodoform. (Wiener med. Presse. 1882. No. 53. p. 1676.)—32) Schnitzler, Jodoform bei Krankheiten der Athmungswerkzeuge. Aus: Discussion über das Jodoform in der K. K. Ges. der Wiener Aerzte. (Anzeiger der K. K. Ges. der Wiener Aerzte. 1882/3. No. 10. p. 71 und No. 12. p. 81.)—33) Semmola, Das Jodoform und dessen Nutzen bei Behandlung bronchopneumonischer Erkrankungen und insbesondere der käsigen Broncho-Alveolitis. (Allg. Wiener medic. Zeitung. 1882. No. 30. p. 323.) Dass. unter dem Titel: Del jodoformio nella cura delle affezioni bronco-pulmonari e più specialmente della bronco-alveolite caseosa. (Giorn. internaz. delle scienze med. 1882. Fasc. 7 e 8. p. 848.) —34) Smith, Shingleton, On the use of Jodoform in the treatment of tubercular Phthisis. Vortrag gehalten auf dem 8. internationalen medicinischen Congress zu Kopenhagen. (Congrès périodique international des sciences médicales 8me session. Copenhague 1884, Compte-rendu p. p. C. Lange. 1886. T. II. p. 33.)—35) O mesmo, The treatment of Tuberculosis. (The Brit. med. Journal. 1884. II. p. 906. 8. Nov.)—36) di Vestea, Il jodoformio nella tisi dei polmoni e sua influenza sul ricambio materiale. (Il Morgagni. 1884. Fasc. 5. p. 293.)

Já antes de 1882 os preparados de iodo, especialmente o iodoformio, depois de se averiguar em cirurgia a sua efficacia contra as molestias tuberculosas, se haviam mostrado uteis na therapeutica antiphtisica.

Tambem Semmola tratara já ha annos com iodoformio os processos bronchopneumonicos, que se encaminham para a caseificação. Elle recommenda calorosamente o seu emprego. Em sua opinião o iodoformio diminue a tosse e a expectoração, desinfecta os segregados contidos nos bronchios e nas cavernas; abaixa por seu poder desinfectante progressivamente a febre; influencia favoravelmente o processo local, e melhora o estado geral do doente visivelmente. Não julga ter encontrado de modo nenhum um meio curativo da tuberculose primaria ou ainda do processo caseoso do tracto respiratorio; pede comtudo que se instituam largas observações com o meio. Elle administrava-o em pilulas com extracto de genciana ou qualquer outro extracto 0,05-0,5 por dia, e eventualmente tambem solvido em therebentina para inhalações.

Ao mesmo tempo, guiado pela boa influencia do iodoformio na escrophulose, visto como a descoberta de Koch demonstrara a identidade etiologica da escrophula e da tuberculose Dreschfeld (26) empregara esse agente contra a phtisica internamente em pilulas de um gramma com creozota, e em inhalações (conjunctamente oleo de eucalypto e creozota): os resultados foram satisfactorios.

Posteriormente (27) poude communicar que tratara sessenta e quatro casos de phtisica ambulatoria. De vinte e oito casos dignos de menção, dez não mostraram nem melhora nem aggravamento, seis ao contrario notaveis melhoras definitivas (augmento de peso e melhora até a diminuição completa dos symptomas); os bacillos não desappareceram comtudo dos escarros. Tambem na phtisica incipiente só duas vezes se não reconheceu a melhora; n'um d'elles os escarros eram poucos e não se encontraram n'elles bacillos, ao passo que anteriormente eram mui numerosos.

(Continúa).

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE NO HOMEM E NOS ANIMAES

(Continuado de pag. 380)

Sessão de 31 de julho (tarde). Presidencia de M. Chauveau

I.—M. de Sousa. Á exposição de MM. Cadiac e Mallet ajunctará experiencias que fez em commum com M. Gallois: por meio de poeiras seccas de tuberculos inoculados obteve doze resultados sobre quatorze intervenções. O que M. Arloing diz sobre a questão das raças, completal-o-á por inoculações que effectuou no coelho por meio do sangue venoso. Emfim o trabalho de M. Jeannel sobre a infecção do sangue suggere-lhe as criticas seguintes. Convém distinguir os casos de traumatismo cirurgico d'aquelles em que a inoculação tuberculosa se effectuou por via pulmonar. Seja como for, sob o ponto de vista da contaminação, seria preciso occupar-se de encontrar um meio de desinfecção dos escarradores ou outros objectos de uso dos tuberculosos, porque não se conhece nenhum bom.

II.—M. Laquerrière (de Paris) informa o Congresso de que o Ministro acaba de inscrever a tuberculose na nomenclatura das affecções contagiosas. Esta primeira consagração official da importancia dos trabalhos do Congresso é animadora. Se a phtisica bovina é rara no departamento do Sena, não seria menos util levantar uma estatistica exacta e instituir uma prophylaxia util. Não se chegará a tal resultado senão fazendo crear uma inspecção de vaccarias, armada de legislação efficaz. E' este tambem o meio de chegar no diagnostico a uma precisão que permitta a determinação precoce da molestia.

Conclue pedindo que o Congresso, tomando em consideração os perigos que as vaccas tuberculosas fazem correr á especie humana sob o ponto de vista do consumo da sua carne e sobretudo do seu leite, emitte o voto de que seja creado nos departamentos, a começar pelo do Sena, um serviço de inspecção veterinaria, collocado sob a direcção do veterinario chefe do serviço. E' no departamento do Sena que as condições especiaes da industria leiteira reclamam, mais imperiosamente que n'outra qualquer parte, esta util creação.

III.—M. Girard (de Reims) responde a M. Butel que nos bovideos é impossivel diagnosticar a phtisica tuberculosa, que geralmente affecta a cavidade abdominal. O diagnostico dos ganglios ao toque é egualmente impossivel. Ao inverso póde acontecer que se diagnostique uma tuberculose, que não chegue a ser confirmada pela autopsia. Depois os magarefes nos matadouros têm o costume de extrahir previamente pleuras e pulmões, o que impede assegurarmo'-nos do estado local dos orgãos. Emfim é preciso não perder de vista a producção actualmente sobrecarregada, nem a questão economica nem a carestia de viveres.

Contentemo'-nos de formular assim:

Necessidade de fazer ferver o leite de vacca;

Apprehender por toda a parte e sómente todos os casos de tuberculose generalisada;

Estudar os casos de tuberculose local antes de nos havermos instruido sufficientemente para estar habilitados a tomar uma decisão attentatoria dos interesses commerciaes;

Fixar exactamente as indemnisações em caso de apprehensão.

IV.—M. Luton (de Reims). *Proposições sobre o emprego de saes de cobre contra a tuberculose.*

Primeira proposição.—O emprego dos saes de cobre na tuberculose, sem ser uma novidade, apoia-se sobre a acção topica dos dictos saes applicados ás manifestações externas do agente pathogenico da tuberculose. Esta experiencia póde generalisar-se e servir aos progressos da therapeutica.

Segunda proposição.—A efficacia do medicamento cuprico na tuberculose é tanto mais evidente quanto a molestia está ainda mais approximada da sua origem.

Este facto é de ordem geral e depende de participação mais ou menos adeantada da economia no mal primitivo.

Terceira proposição.—A necessidade de reconhecer a tuberculose o mais perto possivel do seu principio impõe-se mais que nunca aos praticos.

Estes apoiar-se-ão para as suas reclamações nas diversas circumstancias seguintes:

1.ª—*etiologia* que evoca a hereditariedade, o contagio, o enfraquecimento do organismo, etc., etc.;

2.ª—*exame dos productos pathologicos,* em que se poderá descobrir o *bacillo;*

3.ª—*a clinica* que nos permitte o diagnostico da tuberculose por signaes precoces e pouco equivocos.

Quarta proposição.—Um grande numero de molestias do apparelho respiratorio, hemoptysis, apoplexias pulmonares, bronchites capillares, pleuresias, pneumonias, febres continuas chamadas mucosas, febres cerebraes, etc., não são mais do que manifestações secundarias da affecção tuberculosa.

E' no meio d'estes estados symptomaticos, mais ou menos complicados, que é preciso saber encontrar a verdadeira causa que os produz, para combatel-os efficazmente; dos effeitos vantajosos do phosphato de cobre contra estas molestias, reconduzidas á sua natureza real, são ainda uma prova a mais em favor da sua pathogenia.

Quinta proposição.—A condição essencial da tolerancia dos saes de cobre é a attenuação da dóse. Mas então as propriedades inherentes ao remedio devem de algum modo ser elevadas pela intervenção do *phosphoro.* Vai n'isso um principio de therapeutica de grande valor; e o proprio phosphoro, conforme aos seus dois estados isomericos, póde ser *activo* ou *inactivo,* e fazer mais ou menos sentir a sua influencia.

Sexta proposição.—As formulas e a posologia do *phosphato de cobre* reduzem-se aos dados mais simples. Proporemos para fixar idêas a dóse de um centigramma, como ponto de partida e como unidade therapeutica. Esta dóse póde ser facilmente levada a cinco centigrammas n'um adulto. O remedio é administrado indifferentemente em pilulas, em poções, em mistura com a glycerina ou com a vaselina liquida para injecções hypodermicas.

Setima proposição.—Nenhuma manifestação, nem physiologica nem tonica, parece ligar-se ao effeito util do medicamento proposto. O estado nauseoso deve ser evitado tanto quanto possivel.

Oitava proposição.—A acção dos saes de cobre na tuberculose parece ser portanto de ordem antiseptica ou zymoticida. Isto cabe dentro dos factos conhecidos sob outros pontos de vista; mas para o bacillo da tuberculose será necessaria uma demonstração directa, se os successos therapeuticos ensinarem a emprehendel-a.

Nona proposição.—Sendo sabido que o *phosphato de cobre* é um remedio verdadeiramente efficaz contra as *fórmas iniciaes da tuberculose,* póde esperar-se, pelo emprego de certos adjuvantes, de que nunca recusamos o beneficio aos nossos doentes, conquistar um dia as fórmas avançadas da affecção. Sob este respeito as preparações de magnesia são os auxiliares indicados dos saes de cobre; completam os seus effeitos, e substituem-nos em caso de necessidade.

(Continúa).

THERAPEUTICA

Formulario

(Continuado de pag. 362)

Soluto antiseptico.—Podemos recommendar o seguinte para injecções hypodermicas, o qual sempre temos visto bem tolerado:

R.ᵉ — Vanselina liquida .... 20 grammas
Eucalyptol .... 4 »
T. e m.de

Podem ministrar-se até quatro injecções hypodermicas diarias.

(Continúa).

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Movimento geral dos doentes no mez de novembro de 1888

	Homens	Mulheres	Total
Existiam no dia 1	174	140	314
Entraram até 30	120	70	190
	294	210	504
Sahiram	112	64	176
Falleceram	16	8	24
	128	72	200
Ficaram existindo	166	138	304
Existencia media diaria	170,7	139,4	310,1

Secretaria da Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de dezembro de 1888.

O Secretario—*Eugenio A. N. Elyzeu.*

MISCELLANEA

Estado sanitario.—Nos ultimos dias tem propalado a imprensa noticiosa de fóra de Coimbra noticias alarmantes e terriveis ácerca do estado sanitario d'esta cidade. E' facil perscrutar as origens d'esses boatos. A verdade é que ha apenas uma pequena epidemia de variola, que ataca principalmente os individuos não ou insufficientemente vaccinados. De resto as molestias proprias da estação. Seria, portanto, lamentavel que boatos interessados servissem de base ou de pretexto a medidas extemporaneas e inconvenientes.

Saude publica.—Consta-nos que a Camara Municipal d'esta cidade nomeou uma commissão composta de tres engenheiros e tres medicos para apresentar-lhes consulta sobre alguns problemas relativos ao abastecimento de aguas, a que está procedendo. Os engenheiros dizem-nos que são os srs. Adolpho Loureiro, João José Pereira Dias e Joaquim Pires de Sousa Gomes; os medicos são os srs. Conselheiro Fernando de Mello, João Jacintho da Silva Corrêa, professor de clinica e Augusto Rocha, professor de pathologia geral. Ignoramos por emquanto quaes os problemas, submettidos á commissão.

Partidos. Estão a concurso os seguintes: — Um municipal de Pinhel, por 30 dias, a contar de 1 do corrente, com o ordenado de 440$000 réis; — Um municipal de Aljustrel, por 30 dias, a contar de 1 do corrente, com o ordenado de 500$000 réis. Tem mais dos hospitaes da Misericordia e a freguezia de Messejana, que juncto ao ordenado da Camara póde levantar um ordenado nunca inferior a 1:200$000 réis; — Um municipal de Olhão, por 30 dias, a contar de 1 do corrente, com o ordenado de 250$000 réis; — Um municipal de Gavião, por 30 dias, a contar de 4 do corrente, com o ordenado de 500$000 réis; — Um municipal de Ferreira do Alemtejo, por 30 dias, a contar de 13 do corrente, com o ordenado de 300$000 réis.

SUMMARIO

Augusto Rocha — *Lição, proferida a 23 de outubro do anno corrente na aula de Pathologia Geral (7.ª cadeira) na Faculdade de Medicina.*
Basilio Freire — *Os criminosos* — (EXCERPTO DE UM LIVRO INEDITO.)
Dr. F. Wesener — *O tratamento antiparasitario da phtisica pulmonar.* (Continuado de pag. 355.)
Congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes. (Continuado de pag. 380.)
Therapeutica — Formulario. (Continuado de pag. 362.)
Eugenio A. N. Elyzeu — *Hospitaes da Universidade de Coimbra.*
Miscellanea.

EXPEDIENTE

A direcção e redacção d'este jornal apenas se responsabilisa pelos artigos sem nenhuma indicação de assignatura. A responsabilidade dos artigos, assignados com qualquer nome, pseudonymo ou signal, é da exclusiva responsabilidade dos auctores.

As paginas d'este jornal estão patentes a qualquer dos nossos collegas, que queira honral-as com seus escriptos.

PREÇO DA ASSIGNATURA POR ANNO

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e Hespanha ...	2$400 réis
America	4$500 réis
Outros paizes	18 francos
Annuncios por linha....	50 réis

EXPEDIENTE

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal o obsequio de regularem as suas contas, mandando pagar os seus debitos. Cremos que a nossa pontualidede em satisfazer aos compromissos tomados não soffreu ainda quebra, e porisso esperamos que os nossos estimaveis assignantes correspondam á nossa boa vontade.

O Administrador — *J. Diogo Pires.*

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE